

ISSN 2236-5680

**Soter**

Sociedade de Teologia  
e Ciências da Religião

**36° CONGRESSO  
Internacional**

**9 a 12 de Julho de 2024**

PUC Minas, Belo Horizonte - MG

*Presencial e Online*



**ECONOMIA E  
INTELIGÊNCIA  
ARTIFICIAL**

**Desafios  
à sociedade  
e à religião**

**CADERNO DE  
RESUMOS**

ISSN 2236-5680

**Caderno de Resumos**  
**36° Congresso**  
**Internacional da SOTER**

**Economia e inteligência artificial:**  
Desafios à sociedade e à religião

## Caderno de Resumos do 36º Congresso Internacional da Soter

*Os textos publicados são de responsabilidade de cada autor.*

### FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

C749c

Congresso Internacional Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (36. : 2024: Belo Horizonte, MG)

Caderno de resumos [recurso eletrônico]: 36º Congresso Internacional da SOTER: economia e inteligência artificial: desafios à sociedade e à religião / SOTER. Belo Horizonte, 2024.

*E-book* (579 p. : il.)

ISSN: 2236-5680

1. Religião - Congressos. 2. Teologia - Congressos. 3. Economia - Aspectos religiosos. 4. Tecnologia - Aspectos religiosos. 5. Inteligência artificial. 6. Religião e ciência. I. Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. II. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 215

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Marques de Souza e Silva - CRB 6/2086

**Arte:** Tiago Parreiras

**Diagramação:** Mateus Jorge

**Projeto Gráfico e Digital:** Seth Comunic

#### **Diretoria da Soter**

PRESIDENTE – Dra. Clélia Peretti

VICE-PRESIDENTE – Dra. Andreia Cristina Serrato

1ª SECRETÁRIA – Dra. Maria Jeane dos Santos Alves

2º SECRETÁRIO – Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães

TESOUREIRO – Dr. André Phillippe Pereira

#### **Secretaria da Soter**

Secretária: Amanda Vicentini

# Sumário

## O CONGRESSO

JUSTIFICATIVA	8
CONTRIBUIÇÃO	9
FINALIDADE	10
HISTÓRICO	11
COMISSÕES	12
PARCERIAS	15

## PROGRAMAÇÕES

PROGRAMAÇÃO GERAL	17
PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES	23
APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES	24

## GRUPOS DE TRABALHO (GTS)

GT 1: RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO BRASIL: MEMÓRIAS, NARRATIVAS E SÍMBOLOS DE RELIGIOSIDADE	20
GT 2: QUESTÕES CRISTOLÓGICO-PNEUMATOLÓGICAS	41
GT 3: MEMÓRIA, HISTÓRIA E COMUNICAÇÃO NAS RELIGIÕES	55
GT 4: EXEGESE E TEOLOGIA BÍBLICA	86
GT 5: MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE	106
GT 6: RELIGIÃO, RELIGIOSIDADES E EDUCAÇÃO	135
GT 7: TEOLOGIA NO ESPAÇO PÚBLICO E CONTEMPORÂNEO	168
GT 8: RELIGIÃO, POLÍTICA E ESPAÇO PÚBLICO	184
GT 9: TEOLOGIA (S) DA LIBERTAÇÃO	206
GT 10: FILOSOFIA DA RELIGIÃO	229



GT 11: RELIGIÃO, ECOLOGIA E CIDADANIA PLANETÁRIA	244
GT 12: RELIGIÃO, ARTE E LITERATURA	265
GT 13: PROTESTANTISMO	284
GT 14: ESPIRITUALIDADES, PLURALIDADES E DIÁLOGOS	298
GT 15: TEOLOGIA PRÁTICA E FORMAÇÃO EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	316
GT 16: HERMENÊUTICA BÍBLICA: ECONOMIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	335
GT 17: INTERFACE BIOÉTICA, SAÚDE E ESPIRITUALIDADE	350
GT 18: COMUNICAÇÃO, TEOLOGIA E RELIGIOSIDADES	367
GT 19: GÊNERO, RELIGIÃO E VIOLÊNCIAS. QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	379
GT 20: RELIGIÃO, PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO RELIGIOSO	395
GT 21: HISTÓRIA DO CRISTIANISMO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE	402
GT 22: “POLÍTICAS DE PROTEÇÃO CONTRA VIOLÊNCIA E ABUSO SEXUAL E MORAL”: PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL NAS COMUNIDADES DE IGREJAS	410

## FÓRUNS DE TRABALHO (FTS)

FT 1: RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS, INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO	423
FT 2: JUVENTUDES E PROJETOS DE BRASIL: RELIGIOSIDADES, SUBJETIVIDADES E TEOLOGIAS SUBJACENTES	439
FT 4: PSICOLOGIA , ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE – INTERFACES E PERSPECTIVAS	445
FT 5: PESSOAS SEM RELIGIÃO, NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS E ESPIRITUALIDADES LAICAS	460
FT 6: LEITURAS EMANCIPATÓRIAS DA BÍBLIA: LEITURA POPULAR, QUESTÃO DE GÊNERO E OUTRAS ABORDAGENS	475
FT 7: RELIGIÕES, ECONOMIA E POLÍTICA	480
FT 8: A HERANÇA DE RICOEUR: FILOSOFIA, TEOLOGIA E RELIGIÃO	494
FT 9: INTERCULTURALIDADE E RELIGIÃO: TEOLOGIA, CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – PARA ONDE CAMINHAMOS?	500

FT 10: INTERDISCIPLINARIDADE DA VIVÊNCIA E DISCURSO LITÚRGICO-SACRAMENTAL	520
FT 11: O ECUMENISMO NA AMÉRICA LATINA: PERCURSOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS	523
FT 12: POVOS TRADICIONAIS: RELIGIOSIDADE, FESTAS E PAJELANÇA NA AMAZÔNIA	532
FT 13: FRONTEIRAS DO IMAGINÁRIO RELIGIOSO	543
FT 14: INICIAÇÃO CIENTÍFICA	551



# 0 CONGRESSO

## Justificativa

O Congresso Internacional da SOTER, um dos mais renomados no Brasil na área de Ciências da Religião e Teologia, chega à sua 36ª edição em 2024. Este evento anual reúne uma grande quantidade de acadêmicos, estudantes e pesquisadores, tanto nacionais quanto internacionais. Em 2024, o tema será “Economia e inteligência artificial: desafios à sociedade e à religião”, continuando as discussões anteriores e mantendo o foco nas questões sociais urgentes. O objetivo é expandir o debate sobre o tema e abrir novos caminhos para a pesquisa e produção científica na área. A Inteligência Artificial (IA) é um campo de estudo em várias áreas e é fundamental que a Teologia e as Ciências da Religião também a investiguem. O Congresso busca avaliar as práticas e questões existentes e explorar novas perspectivas de pesquisa e atuação. Este discurso propõe uma estrutura alternativa, baseada na origem e produção do conhecimento, alimentada por lutas e resistências. Questiona-se a economia atual, que sacrifica muitas vidas e valoriza o dinheiro mais do que a vida humana. Questiona-se também a corrida para acelerar os avanços tecnológicos, que muitas vezes se tornam um fim em si mesmos, submetendo tudo: princípios, valores, conhecimentos, crenças e convicções. Questiona-se como as transformações impulsionadas por este modelo econômico e pela crescente automação inteligente impactam na equidade social. Pergunta-se se é possível estabelecer limites para um controle social que concilie avanços tecnológicos e respeito aos valores e direitos fundamentais. O Congresso tem como objetivo promover conferências com especialistas renomados, além de grupos de trabalho, fóruns temáticos, painéis e publicações. As questões discutidas visam estimular pesquisas, debates e reflexões nas áreas de filosofia, ciências humanas, sociais, ambientais, Ciências da Religião e Teologia. A troca de

ideias durante o Congresso é esperada para gerar resultados significativos e ajudar a enfrentar os desafios atuais.

## Contribuição

O Congresso Internacional da SOTER, que se estabeleceu como um marco significativo no panorama acadêmico tanto em nível nacional quanto internacional, é especialmente relevante para a Área de Ciências da Religião e Teologia. Ele representa uma oportunidade inestimável para a disseminação de pesquisas e trabalhos acadêmicos relacionados a essa área. Além disso, o evento serve como espaço para a troca de conhecimentos e experiências entre pesquisadores/as e estudantes, tanto do Brasil quanto do exterior.

O evento também estimula a colaboração e o diálogo entre os participantes, oferecendo um ambiente propício para a troca de ideias, a discussão de novas perspectivas e a exploração de novos caminhos na pesquisa. A participação de pesquisadores e estudantes de diferentes partes do Brasil e exterior enriquece ainda mais a experiência, trazendo uma diversidade de abordagens e entendimentos que contribuem para o avanço do campo das Ciências da Religião e Teologia.

Um elemento de grande importância é a propagação do saber gerado em diversos programas de pós-graduação e projetos de iniciação científica. A expectativa é que a quantidade de inscrições ultrapasse a do congresso anterior (2023), tanto em termos de participantes quanto de comunicações, além de expandir a discussão plural e interdisciplinar acerca do assunto Economia e Inteligência Artificial: desafios à sociedade e à religião. Finalmente, o Congresso almeja ser uma ocasião para reafirmar nossa identidade como uma instituição dedicada à pesquisa e à disseminação do

conhecimento, contribuindo para a construção da verdade e do bem comum. O evento será realizado semipresencial.

## Finalidade do Evento

O 36° Congresso da SOTER discutirá a economia e a inteligência artificial (IA) e seus desafios para a ciência e a religião, um tema de grande relevância atual. Estamos no limiar de uma transformação sem precedentes com a IA, que tem o potencial de reformular todos os aspectos de nossas vidas. O debate atual é mais focado no futuro potencial da IA Geral do que no presente. As preocupações com a IA estão crescendo, incluindo a possível extinção de empregos e o aumento do poder das IAs e das empresas que as controlam. Há demandas por regulamentações éticas, transparência de algoritmos e sistemas de governança.

As IAs atuais já têm um impacto significativo em nossas vidas, influenciando expressões de fé e moldando comportamentos e discursos nas redes sociais. A IA terá um impacto significativo nas igrejas, impulsionando a personalização e à criação de conteúdo. Isso resultará em um ambiente religioso mais automatizado. O 36° Congresso Internacional da SOTER promoverá uma reflexão sobre a interação entre economia, IA e religião, considerando as implicações éticas do uso da IA. A ética cristã, que enfatiza a dignidade humana e o respeito ao próximo, servirá como guia para essa reflexão. Portanto, é crucial desenvolver e usar a IA de maneira ética.

Por esta razão, os objetivos do 36° Congresso Internacional da SOTER são:

a) Realizar uma análise da economia e da IA a partir da perspectiva das Ciências da Religião e da Teologia;



b) Concentrar-se em novas epistemologias e debater o tema, com o objetivo de desenvolver novas práticas éticas, sociais e religiosas, bem como ecologias compartilhadas;

c) Fomentar um diálogo aberto sobre a IA sob a ótica das Ciências da Religião, da Teologia e da ecologia;

d) Discutir o papel da religião, ética e economia na utilização da IA para o benefício da sociedade;

e) Oferecer uma visão mais crítica e reflexiva sobre o uso da IA nos campos da economia, religião e ecologia para as Ciências da Religião e da Teologia.

## **Histórico de eventos anteriores**

A Sociedade de Teologia e Ciências da Religião - SOTER, fundada em 1985, realiza a cada ano um Congresso Internacional com um tema de grande relevância para a Área do saber que lhe é própria, o universo teológico-religioso, mas também com forte preocupação e responsabilidade para com as demandas das sociedades, em geral, e na sociedade brasileira, em particular. Todos os anos, seus Congressos formam um fórum privilegiado para o debate, atraindo estudiosos e pesquisadores do Brasil e do exterior. Esta será a trigésima sexta versão deste evento.

Nos últimos anos, os congressos da entidade foram realizados na PUC Minas, reforçando um perfil ainda mais acadêmico. Os últimos congressos trataram sobre os seguintes temas:

-As Religiões e a Paz Mundial (2010);

-Religião e Educação para a Cidadania (2011);

-Mobilidade Religiosa. Linguagens – Juventude – Política (2012);

-Deus na sociedade plural. Fé – Símbolos - Narrativas (2013);

-Espiritualidade e Dinâmicas Sociais: Memória – Prospectivas (2014);

- Religião e Espaço Público: Cenários Contemporâneos (2015);
- Tempos do Espírito: Inspiração e discernimento (2016);
- Religiões em Reforma: 500 anos depois (2017);
- Religião, ética e política (2018);
- Decolonialidades e práticas emancipatória (2019);
- Religião laicidade e democracia (2021);
- Religiões e projetos de Brasil (2022);
- A Amazônia e o futuro da humanidade (2023).

Cada congresso leva à publicação de um livro, além dos Anais e do Caderno de Resumos com ISSN próprios (disponíveis no portal da SOTER <https://www.soter.org.br/>)

## Comissões

### Presidente da Comissão Organizadora:

Dra. Clélia Peretti – PUCPR

### Comitê Científico:

Dra. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade (UNICAP)

Dr. André Philipe Pereira (UNERJ)

Dra. Andreia Cristina Serrato (PUCPR)

Dr. Carlos André Macedo Cavalcanti (UFPB)

Dr. Carlos Mendonza Álvarez (Boston College – USA)

Dr. Cesar Augusto Kusma (PUC-Rio)

Dra. Claudete Beise Ulrich (FUV)

Dra. Clélia Peretti (PUCPR)

Dr. Edilmar Cardoso Ribeiro (PUC Chile)  
Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães (PUC Minas)  
Dr. Everaldo dos Santos Mendes (UC – Portugal)  
Dr. Érico João Hammes (PUCPR)  
Dra. Francilaide de Queiroz Ronsi (PUC-Rio)  
Dra. Gleyds Silva Domingues (FABAPAR)  
Dra. Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon (PUC-Campinas)  
Dr. James Willian Santos (PUCRS)  
Dr. Jefferson Zeferino (PUC-Campinas)  
Dr. José Afonso Chaves (UNICAP)  
Dr. Luis Américo Silva Bonfim (UFS)  
Dr. Luiz Carlos Susin (PUCRS)  
Dr. Márcio Fabri dos Anjos (Instituto São Paulo de Estudos Superiores)  
Dr. Marcos Vinicius de Freitas Reis (UNIFAP)  
Dra. Maria Clara Lucchetti Bingermer (PUC-Rio)  
Dra. Maria Jeane dos Santos Alves (UFS)  
Dr. Martín Gil Plata (Fundación Universitaria Monserrate da Arquidiocese de Bogotá)  
Dr. Moisés Sbardelotto (PUC Minas)  
Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade (PUC-Rio)  
Dra. Rosemary Francisca Neves (PUC Goiás)  
Dr. Sinivaldo Silva Tavares (FAJE)  
Dr. Juan Carlos ALby  
Dr. Karina Edith Ordóñez Torres  
Dr. Carlos Mendonza- Álvares

### **Comissão Organizadora:**

Dra. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade (UNICAP)

Ma. Amanda Vicentini (PUCPR)  
Dra. Andreza Gomes Weil (UFAM)  
Dr. André Philipe Pereira (UNERJ)  
Dra. Andreia Cristina Serrato (PUCPR)  
Dr. Cesar Augusto Kuzma (PUC Rio)  
Ma. Beatriz Maria Gross (PUC-Rio)  
Me. Bruno Henrique Campos (PUCPR)  
Ma. Carmélia Chaves Soares dos Santos (PUCPR)  
Dra. Clélia Peretti (PUCPR)  
Dr. Clóvis Ecco (PUC Goiás)  
Ma. Deise Regina Badotti Bastos (PUCPR)  
Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães (PUC Minas)  
Dr. Everaldo dos Santos Mendes (UC – Portugal)  
Dr. João Everton da Cruz (SEDUC-SE)  
Ma. Kathleen Vieira (PUCPR)  
Me. Gustavo Escobozo da Costa (PUCPR)  
Esp. Lady Anne Souza (SEMED/Marabá)  
Dr. Luiz Carlos Susin (PUC RS)  
Doutorando Márcio Gomide (PUC Minas)  
Dr. Marcos Vinicius de Freitas (UNIFAP)  
Dr<sup>a</sup> Maria Jeane dos Santos Alves  
Dra. Nadi Maria de Almeida (PUCPR)  
Me. Paulo Vinicius Faria Pereira (PUC Minas)  
Dr. Rafael Martins Fernandes (PUC-RS)  
Esp. Tiago Lopes Parreiras (SETH/IESLA)

### **Monitores:**

Angelo José Salvador  
Bruno Henrique Campos  
Diogo Henrique Rodrigues Morais

Flávio Lages  
Flávio Lages Rodrigues  
Isabela Barbosa  
Leandro Castro  
Lusiene Araújo  
Mateus Luiz  
Maurício Avoletta Júnior  
Reysla Batista  
Virginia Souza

## **Apoio:**

PUC Minas

## **Patrocínio e Parcerias:**

Adveniat  
Editora Recriar  
Editora Vozes  
Paulinas



# PROGRAMAÇÕES



# Programação Geral

*FORMATO HÍBRIDO*

*Presencial: Auditório São João Paulo II – PUC Minas*

*On-line: As transmissões serão realizadas pelo site do Congresso da SOTER*

## **9 DE JULHO (TERÇA-FEIRA)**

*8h30: Reunião com a secretaria e comissão de organizadora (on-line)*

*9h30: Reunião da Diretoria (presencial e on-line)*

*10h: Reunião com os coordenadores dos GTs e FTs (on-line)*

*11h: Reunião da Diretoria com os Conselheiros Regionais (on-line)*

**12h:**Intervalo

**14h:** Início do credenciamento presencial (PUC Minas)

**15h:** Acolhida dos participantes

**15h15:** Momento de reflexão (presencial e on-line)

**15h30:** Abertura oficial do 36° Congresso (presencial e on-line)

*Apresentação Cultural: Quarteto de Voz e Cordas PUC Minas*

## **16h: Conferência - Economia e Inteligência Artificial: desafios à Sociedade e à Religião**

*Conferencistas:*

*Me. George Camargo dos Santos (PUC-Rio)*

*Dr. Marcelo de Barros Souza (Membro da Comissão Teológica da Associação Ecumênica dos Teólogos do Terceiro Mundo (ASETT); Assessor da Comissão Pastoral da Terra, (CNBB)*

*Moderadora: Dra. Clélia Peretti (PUCPR – Presidente da SOTER)*

## **17h30: Lançamento dos Livros**

**18h:** Intervalo

## **20h: Mesa Redonda - Inteligência Artificial: das técnicas às implicações sociais**

*Palestrante 1: Dr. Everthon de Souza (CEFET-MG; SBCC)*

*Palestrante 2: Dr. James Willian Santos (PUCRS)*

*Moderador: Cesar Kuzma (PUC Rio)*

## **10 DE JULHO (QUARTA-FEIRA)**

**7h30:** Credenciamento presencial

*PUC Minas - Prédio 30*

**8h:** Acolhida dos participantes e momento de reflexão

## **8h30: Mesa Redonda – Política Econômica e Democracia participativa em tempos digitais**

*Palestrante 1: Dr. Érico João Hammes (PUCPR)*

*Palestrante 2: Elio Estanislau Gasda (FAJE/BH)*

*Moderador: Carlos André Cavalcanti (UFPB)*

**10h:** Coffee break e interação entre os participantes

*PUC Minas - Prédio 30*

**10h30:** Apresentação do Fórum de Associações Científicas de Ciências da Religião, Teologia e Ensino Religioso (FACRETER)

*Lauri Emilio Wirth (Vice-presidente da FACRETER e Presidente da CEHILA)*

**10h45: Mesa Redonda - Pós e transumanismo: questões teológicas**

*Palestrante 1: Dr. Joelson Roberto de Oliveira (PUCPR)*

*Palestrante 2: Dra. Adelaide de Faria Pimenta (PUC Minas)*

*Moderador: Dr. Allan da Silva Coelho (UMESP/USF)*

**11h30: Lançamento dos Livros**

**12h:** Intervalo

**14h Comunicações GTs / FTs**

GT = Grupo de Trabalho

FT = Fóruns Temáticos

**16h30:** Intervalo

**17h: Reuniões dos Regionais da SOTER**

(On-line e presencial)

Regional Norte

Regional Nordeste

Regional Centro-Oeste

Regional São Paulo

Regional Sudeste

Regional Sul

## **Noite Livre**

### **11 DE JULHO (QUINTA-FEIRA)**

**8h:** Acolhida dos participantes e Momento de reflexão (presencial e on-line)

#### **8h30: Mesa redonda - Desenvolvimento tecnológico e qualidade de vida: realces**

*Palestrante 1: Dr. Edgar de Brito Lyra Netto (PUC-Rio)*

*Palestrante 2: Marcio Fabri dos Anjos (Professor Emérito pela PUC-SP; FTNS Assunção)*

*Moderadora: Andreia Cristina Serrato (PUCPR)*

**10h:** Coffee break e interação entre os participantes

*PUC Minas - Prédio 30*

#### **10h30: Mesa Redonda - A Comunicação entre interesses econômicos e serviços à construção social**

*Palestrante 1: Dr. Moisés Sbardelotto (PUC Minas)*

*Palestrante 2: Dra. Magali do Nascimento Cunha (UFBA)*

*Moderador: Dr. Marco Túlio de Sousa - Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)*

#### **11h30: Lançamento dos Livros**

**12h:** Intervalo

**14h: Comunicações GTs / FTs**

GT = Grupo de Trabalho

FT = Fóruns Temáticos

**16h30:** Coffee break e interação entre os participantes

*PUC Minas - Prédio 30*

**17h: Assembleia da Soter**

*Exclusiva para sócios/sócias da SOTER*

*(Somente presencial)*

**18h:** Coffee break e interação entre os participantes

*PUC Minas - Prédio 30*

**19h30:** Momento Cultural

**20h:** Divulgação do Prêmio SOTER/Paulinas de Teses

**20h30:** Divulgação Prêmio SOTER – João Batista Libanio

*CONFERÊNCIA do/da vencedor/a do Prêmio SOTER – João Libanio*

**12 DE JULHO (SEXTA-FEIRA)**

**8h:** Acolhida dos participantes e Momento de reflexão

**8h30: Conferência – A utopia religiosa da Casa Comum e desafios da economia global**

*Palestrante 1: Dr. Daniel Vicente Ortega Pacheco (Universidade Politécnica Equador; United Nations System Staff College – UNSSC)*

*Palestrante 2: Dra Karina Ordoñez (Directora Académica Academia Internacional de Líderes Católicos)*

*Moderador: Dr. Clóvis Ecco (PUC Goiás)*

**10h:** Coffee break e interação entre os participantes

*PUC Minas - Prédio 30*

**10h30: Considerações sobre o 36º Congresso Internacional da SOTER**

*Palestrantes:*

*Dra Ceci Maria Costa Baptista Mariani (PUC-Campinas)*

*Dr. Luiz Carlos Susin (PUCRS)*

*Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista (PUC Minas)*

*Moderadora: Dra. Francilaide de Queiroz Ronsi (PUC-Rio)*

**11h30: Encerramento do 36º Congresso Internacional da Soter**

*Drª Clélia Peretti (Presidente da SOTER)*



# Programação das Comunicações

## COMO ACESSAR:

1) Acesse o hot site do 36º Congresso Internacional da SOTER 2024:

[www.soter.org.br/congresso](http://www.soter.org.br/congresso);

2) Clique/Toque no meu **PROGRAMAÇÃO**;

3) Em seguida, role a página até o menu **PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES** e clique/toque sobre ele para expandir;

**Dica:** Para localizar rapidamente o seu nome, o título de uma comunicação ou GT/FT, efetue a busca pelo navegador:

- Em um computador, acesse o menu indicado acima no item 3 e em seguida execute o comando abaixo conforme seu sistema operacional:

**Windows:** CTRL + F

**macOS:** Command + F

Na caixa de busca que irá abrir, busque o nome da Comunicação ou do Autor desejado.

# Apresentação das Comunicações

*Atenção: Haverá salas nos prédios 12 e 14, para apresentação presencial na PUC Minas.*

## COMO ACESSAR AS SALAS VIRTUAIS DE COMUNICAÇÃO:

Para assistir ou apresentar uma comunicação:

**1)** Acesse o hotsite do 36º Congresso Internacional da SOTER 2024:  
[www.soter.org.br/congresso](http://www.soter.org.br/congresso);

**2)** Em seguida, logue na área restrita, **ÁREA DO PARTICIPANTE**, com seu login e senha:

*- Se desejar, poderá fazer seu login utilizando seu CPF e Data de Nascimento. Observe que há esta opção disponível na tela de login.*

**3)** Em seguida, clique/toque no menu "**AUDITÓRIO**".

**4)** Neste menu você encontrará todas as **salas virtuais de comunicação**, indicadas pelos respectivos números dos GTs e FTs.

**5)** Clique/toque no ícone (seta) que fica no final do campo de acesso de cada sala e aguarde ser admitido pelo(a) Coordenador(a) responsável pelo GT/FT.



# RESUMOS GTS

## Grupos de Trabalho

# GT 1 > Religiões de Matriz Africana no Brasil: Memórias, Narrativas e Símbolos de Religiosidade

## Coordenadores:

Dr. Prof. Luís Tomás Domingos - UNILAB-CE

Dra. Zuleica Dantas Pereira Campos- UNICAP-PE

## Ementa:

O campo de produção de pesquisas acerca das religiões afro-brasileiras é amplo e já sedimentado. Interpretadas, por um lado, como reprodução da África no Brasil, e por outro, como espaços históricos de resistência da população negra, as religiões afro-brasileira pode ser entendida como um complexo das diversas tradições religiosas trazidas para o Brasil pelos negros africanos escravizados e que surge de um processo híbrido e sincrético proveniente de um confronto de valores lusos, ameríndios e afro-brasileiros e não como uma fusão de elementos diferenciados. Este grupo de trabalho pretende ser espaço de diálogo, análise e reflexão sobre as diversas percepções e abordagens sobre essas religiões. Tem como objetivo explorar o contexto sócio-histórico e cultural em que as religiões afro-brasileiras se construíram no Brasil, não se limitando a reproduzir o passado, mas se desconstruindo e reconstruindo em interface com outras religiões, como o espiritismo, as religiões indígenas, o catolicismo, e outras religiões e crenças que vêm influenciando na formação no imaginário cultural e religioso do país. Dessa forma, as diferenças étnico/religiosas no Brasil nos interpelam e nos induzem a reflexões tais como: de que forma as narrativas, memórias e símbolos são construídos e interpretados no “novo mundo” e em particular na sociedade brasileira? Como ocorrem as

experiências na religiosidade das populações Afro-brasileiras e indígenas? Como se manifesta a espiritualidade? Por conseguinte, o GT analisará, de forma, plural e interdisciplinar as diversas temáticas relacionadas a essas religiões.

**Nº:** 1

**Título:** A Sacralidade da Voz: O Poder e a Força da Linguagem nos Terreiros de Umbanda

**Autor/a/es:** Joelson Carvalho Rodrigues

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Sacralidade; Linguagem; Religião afro-brasileira; Espiritualidade

### **Resumo:**

A sacralidade da voz e o poder da linguagem nos terreiros de Umbanda são elementos centrais que revelam conexão existente entre os praticantes e o mundo espiritual. Este artigo explora como a voz e o fenômeno linguístico, por meio do canto e das rezas, atua como um instrumento sagrado, carregando intenções e energias essenciais para os rituais. A Umbanda, uma religião afro-brasileira, combina elementos culturais e espirituais variados. Os cânticos, que na maioria das vezes em português ou línguas africanas, têm a função de invocar entidades espirituais e criar uma ponte entre o material e o espiritual. É interessante notar como a linguagem nesse contexto demonstra o seu poder, de ligar dois planos distintos, o carnal e o espiritual. Esses cânticos e rezas não apenas expressam devoção, mas também têm o poder de transformar a realidade espiritual e material dos praticantes. Os objetivos deste estudo incluem analisar o papel da voz e da linguagem nos terreiros de Umbanda, discutir a importância dos cânticos e rezas nos rituais, e compreender como essas práticas estruturam e definem as experiências religiosas. Utilizando

uma abordagem bibliográfica, este artigo revisa literatura relevante e citações significativas para contextualizar a discussão sobre a sacralidade da voz. Autores como Hulda Silva Cedro da Costa, Patricia Birman, Rubens Saraceni, Ademir Barbosa Júnior, Tânia Rohde, Vagner Gonçalves da Silva e Emerson Giumbelli fornecem uma base teórica para a análise, abordando aspectos do sincretismo, doutrinas, contextos históricos e sociais da Umbanda. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, fundamentada em textos e estudos sobre a Umbanda e suas práticas rituais. As principais conclusões indicam que a voz e a linguagem nos terreiros de Umbanda desempenham um papel crucial na invocação de espíritos e na criação de uma atmosfera sagrada. Os cânticos e rezas são instrumentos de poder espiritual que conectam os praticantes com o divino, evidenciando a importância da oralidade e da musicalidade na Umbanda.

**Nº:** 2

**Título:** As diferentes linguagens do sagrado umbandista no século XX

**Autor/a/es:** Guilherme De Sa Pontes

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** PUC-GO

**Palavras-chave:** Umbandas; Linguagens do sagrado; Século 20

### **Resumo:**

Esta comunicação tem por objeto as umbandas do século XX. Seu objetivo é explorar o contexto sócio-histórico e cultural em que as umbandas se manifestaram no Brasil, se desconstruindo e reconstruindo em interface com outras religiões. Busca-se compreender de que forma as narrativas, memórias e símbolos são construídos e interpretados na sociedade brasileira do século XX, resultando na constituição de diferentes formas de vivência da fé umbandista. Parte-se da hipótese de que a espiritualidade centro-africana dos ambundus e ovimbundus na diáspora no Brasil, a partir de processos sincréticos com as espiritualidades indígenas ameríndias, o catolicismo apostólico romano português, o espiritismo francês e o



islamismo subsaariano, contribuíram na constituição de diferentes leituras do sagrado umbandista, marcadas pela maior ou menor presença de elementos culturais raciais. À partir da leitura racial fenotípica colorista, serão abordados os fenômenos religiosos umbandistas resultantes como: embranquecidos, empretecidos, avermelhados e amarelados. Destaca-se a diversidade, complexidade, ambiguidade e contradição destes processos sincréticos. Refuta-se, assim, a tese reducionista, simplificadora e unilateral de Ortiz de uma exclusiva "morte branca do feiticeiro negro", e reafirma-se que para muito além de um mero apagamento resultante de uma cultura que se pretende superior, houve resistência, resiliência, ressignificação e existência dos saberes ancestrais dos povos originários, em releituras recíprocas que resultaram igualmente na "morte preta do padre branco" ou no empretecimento do catecismo jesuíta no Brasil. Estes processos resultaram na constituição de afro-catolicismos ou catolicismos populares representados pelos festejos, festas, congados, reinados, njongos, candombes, cangerês, dentre muitas outras expressões nas quais atuam curandeiros, feiticeiros, calunduzeiros, batuqueiros, macumbeiros, advinhadeiros, erveiros, mateiros, garrafeiros, parteiros, dentre muitos outros agentes religiosos deste cenário diverso, plural, complexo, dinâmico, aberto, sincrético, de alteridade, diálogo e renovação, qualidades estas que se revelam indispensáveis nos dias atuais no enfrentamento da colonialidade e do eurocentrismo, do pensamento e sentimentos hegemônicos, do nazismo e do fascismo, do apagamento e invisibilidade, da desigualdade, injustiça, doenças e mazelas sociais cuja etiologia é o ódio, a desumanidade, o desprezo, o narcisismo, a exacerbação da individualidade exclusivista, a ausência de responsabilidade social.

**Nº:** 3

**Título:** Desdemonização Das Religiões Afro-Brasileiras.

**Autor/a/es:** Heloísa Helena Bento

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC-RJ

**Instituição Financiadora:** Associação Santa Cruz

**Palavras-chave:** Espírito Santo; Exu; Deus; Demônio

### **Resumo:**

Várias religiões africanas chegaram ao Brasil com os negros escravizados. Tais religiões tinham aspectos em comum, como o sagrado. O novo Continente, assim como proporcionou o nascimento de um novo povo miscigenado, também proporcionou o nascimento de várias religiões que têm a sua origem em África. A prática religiosa, vinda de África, ao chegar ao Brasil e se deparar com o cristianismo católico, teve que se adequar a uma nova concepção, a um novo modelo dualista que entendia a existência de dois polos antagônicos que regiam todas as ações humanas: virtude e pecado, bem e mal, céu e inferno. No contexto dessas transformações, a ideia do mal, da demonização, se incorporou ao universo das pessoas e o culto aos orixás passou a ser interpretado como um culto satânico, sendo Exu, por suas características, a entidade que mais sofreu com a má interpretação. A forma de se compreender o universo, uma leitura descontextualizada do livro de Gênesis e o não reconhecimento da pessoa negra como ser humano, também, influenciaram para que as religiões de matriz africana fossem demonizadas. A criação sob uma perspectiva ioruba revela grande semelhança com a criação em Gênesis, onde o ser humano provém da terra e é chamado à vida a partir do sopro do Espírito. Reginaldo Prandi, afirma que os primeiros europeus que tiveram contato com orixá Exu, venerado pelos lorubás, o identificaram tanto com o deus fálico greco-romano Príapo, como o diabo dos judeus e cristãos. Contudo, em nenhum momento a mitologia compara ou identifica Exu com demônio. Ao se pensar em representação do sagrado por imagens, Thomas Romer nos revela que nem sempre Yhwh foi cultuado como um Deus celibatário e traz

uma ilustração onde a imagem de Yhwh ao lado de Asera, tal qual Exu, é representado com o seu falo. Ao se definir a entidade sagrada Exu, como diabo, não se atenta para a ontologia do ser que busca responder, não somente: quem é Exu, mas, sobretudo: o que é Exu. Paulo Botas esclarece, que na teologia tomista existe o conceito de “idade”, onde tudo tem a sua razão ôntica de ser. Todas as coisas têm, em potência, todas as coisas que necessitam para serem o que realmente são. Afirma que esse é o princípio de Exu. Questiona: por que não dizer, o axé de Exu? Esclarece que o mais importante é que Exu, como o Espírito Santo, não se deixa aprisionar pelos espíritos mesquinhos do ser humano, que são míopes e arrogantes. Mas está vivo e atua no íntimo de todos os que buscam o equilíbrio cósmico, do humano: com a natureza, com o divino e com todas as plurais combinações possíveis. A demonização de um povo, de uma cultura pauta-se, principalmente, nas falas de homens brancos que invadem um continente, se deparam com uma cultura diferente da sua e não se abrem para tentar entender o diferente. Nessa situação corta-se a relação com o primeiro mandamento do Cristo pautado no amor, na fraternidade, na sororidade.

**Nº:** 4

**Título:** EXPLORANDO O CATIMBÓ: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS RECENTES

**Autor/a/es:** ODON RODRIGUES DE FREITAS JUNIOR

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Religião; Análise; Situação Atual; Estudos

**Resumo:**

Neste trabalho realizamos uma análise sobre os artigos científicos que abordam a prática religiosa do Catimbó no Brasil. O estudo observou como esse tema tem sido pesquisado, bem como a qualificação dos autores, as revistas em que os estudos foram publicados, a metodologia utilizada e a relevância para o cenário acadêmico. Para realizamos o levantamento da

produção científica, adotamos o recurso da pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico e para qualificar os autores foi utilizada a Plataforma Lattes e o ORCID, durante outubro e novembro de 2023. Dos 11 artigos científicos selecionado, produzidos entre os anos de 2009 e 2023, foram publicados em diferentes universidades e associações, revelando uma predominância de pesquisadores vinculados a renomadas instituições de ensino no Brasil. As metodologias empregadas são diversas, incluindo abordagens históricas, antropológicas e interdisciplinares, refletindo a complexidade cultural do Catimbó. Os trabalhos destacam o papel crucial da prática do Catimbó para a preservação cultural do Nordeste e compreensão das dinâmicas sociais da região. Apesar de sua importância, o Catimbó precisa de mais estudos como o nosso que contrui para a compreensão desta Religião tão complexa, bonita e pouco conhecida.

**Nº:** 5

**Título:** EXU, SENHOR DAS ENCRUZILHADAS: Do terreiro para vida das mulheres negras de Candomblé

**Autor/a/es:** REJANE MARIA PEREIRA DA SILVA

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Exu; Candomblé; Mulheres negras.

### **Resumo:**

A proposta deste artigo é apresentar Exu como divindade e sua importância para o terreiro através das narrativas de mulheres negras de Candomblé. Pertencente ao panteão africano loruba, Exu – divindade da comunicação – desempenha um papel essencial na iniciação ao culto às divindades do Candomblé. Nesse contexto, a analisar as narrativas de mulheres negras de Candomblé apresenta-se como rico material de análise. Este trabalho apresenta como opção a metodologia qualitativa, em virtude da desconstrução da “história única” (Chimamanda, 2019, s/n) tecida ao longo de séculos sobre a figura de Exu. Diante do exposto, apresenta-se como pertinente a adoção de epistemologias pretas norteadoras de práticas antirracistas que aponta a natureza aplicada deste.

Através da pesquisa descritiva, buscar-se-á compreender a influência desse Orixá na vida das mulheres negras de Candomblé. Quanto aos procedimentos, este adota a pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de referências teóricas que já foram analisadas e publicadas em meios escritos e eletrônicos, através do diálogo com Sidney Nogueira, 2020; Akotirene, 2019; Nascimento, 2017; Oyéwumi, 2021; Alves e Jesus, 2020; Botelho, 2011; Carneiro, 2007; Werneck, 2010. A figura de Exu é vista como fundamental para a religião de matriz africana, constitui como resistência histórica para as mulheres negras, como elemento da ancestralidade. As referências negras demonstraram que o Órixa Exu é essencial para o terreiro e para a vivência da ancestralidade, afirmaram também que a endemonização constitui-se como racismo religioso e que uma possibilidade de enfrentamento perante essa encruzilhada é o Exulismo, numa dimensão de ser e estar no mundo.

**Nº:** 6

**Título:** Fundamentalismo religioso e sua relação com o racismo religioso

**Autor/a/es:** Valdenice José Raimundo

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Unicap

**Palavras-chave:** Fundamentalismo religioso. Racismo religioso. Liberdade de crença

**Resumo:**

Muito se tem discutido, atualmente, sobre fundamentalismo religioso e suas consequências nos diversos espaços da vida social. Nesta proposta, analisaremos a contribuição do fundamentalismo religioso para o acirramento do racismo religioso, fundamentado no discurso de ódio contra as religiões de matriz africana e seus adeptos. Possibilitar aproximações críticas a essas questões, é bastante relevante, uma vez que se faz necessário reconhecer que são produtoras do não respeito à liberdade de crença. Orientados por uma teologia do domínio e por práticas conservadoras, os fundamentalistas religiosos têm propagado um

conjunto de ações violentas e discriminatórias. Tais ações têm culminado, na destruição dos espaços sagrados e na demonização das expressões da cultura religiosa afro-brasileira e algumas vezes, na morte de adeptos das religiões de matriz africana. O percurso metodológico consistiu na identificação e coleta de publicações que colaboraram na compreensão do tema analisado e na realização de entrevistas semiestruturadas com fiéis de igrejas evangélicas e das religiões de matriz africana. Assim, esperamos que o estudo favoreça reflexões que evidenciem a necessidade de superação de toda prática que promova o cerceamento da liberdade do outro/a, que promova uma criticidade acerca dessa violência discursiva e da valorização dos direitos religiosos.

**Nº:** 7

**Título:** Jurema Santa e Sagrada: uma fotoetnografia da gira da Mestra Júlia Galega

**Autor/a/es:** Zuleica Dantas Pereira Campos

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Universidade Católica de Pernambuco

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Jurema; catimbó; sincretismo; fotoetnografia; periferia; identidade

### **Resumo:**

A Jurema está inserida em um complexo cultural abrangente que engloba os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Também conhecida como Catimbó, Macumba e Toré, esta prática religiosa é caracterizada pela presença de entidades denominadas Mestres e Caboclos, além do uso ritualístico de bebidas e tabaco. Suas raízes históricas remontam às tradições indígenas do norte e nordeste do Brasil, especialmente associadas ao arbusto conhecido como Jurema. Ao longo do tempo, a Jurema incorporou influências diversas, desde elementos da feitiçaria europeia até práticas indígenas de pajelança e xamanismo, bem como traços das religiões afro-brasileiras, do catolicismo popular, do esoterismo moderno, da psicoterapia e do cristianismo esotérico. No

contexto do sincretismo afroameríndio brasileiro, a presença da Jurema como elemento sagrado dentro do culto estabelece distinções significativas das práticas umbandistas. A espécie central neste culto é a jurema preta (*Mimosa tenuiflora*), cujas raízes e cascas são utilizadas na preparação de uma bebida consumida durante as cerimônias. Os praticantes da Jurema, conhecidos como juremeiros, desempenham um papel essencial na transmissão e perpetuação desta tradição, acreditando na capacidade curativa da bebida. Destacaremos nessa apresentação, a festa da Mestra Júlia Galega, figura mítica reconhecida por sua proteção aos homens e mulheres. Utilizando uma abordagem fotoetnográfica, nossa exposição busca capturar e analisar visualmente as práticas religiosas, aproveitando a capacidade das imagens de revelar detalhes complexos que muitas vezes escapam à descrição verbal. Essa narrativa visual complementa as observações etnográficas tradicionais, enriquecendo a compreensão das dinâmicas religiosas ao desafiar estereótipos e destacar a diversidade e profundidade dessas práticas através de símbolos, gestos, expressões faciais e interações entre os participantes.

**Nº:** 8

**Título:** POTMA - Povos de Tradição de Matriz Africana na ALESP: Um ebó de luta Parlamentar

**Autor/a/es:** Maria Aparecida de Souza

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UMESP

**Palavras-chave:** Frente parlamentar; Povos de tradição e matriz africana; Religião;

**Resumo:**

A pesquisa destaca a formação da Frente Parlamentar dos Povos Tradicionais de Matriz Africana (FPPOTMA) na Assembleia Legislativa de São Paulo. No Congresso Nacional, a Frente Parlamentar dos Povos de Terreiro foi criada em 2011 e relançada em 2015 com um novo nome. O estudo sublinha a importância da constituição oficial da FPPOTMA/SP em

junho de 2023 no contexto político estadual, focando em seus objetivos de preservar e valorizar a existência, a história, as tradições e as culturas dos povos de matriz africana. A metodologia da pesquisa é qualitativa, baseada na análise de bibliografias, legislações e registros das falas dos participantes envolvidos na formação da Frente. Este enfoque permite uma compreensão profunda das dinâmicas políticas e culturais em jogo. A coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica e documental, bem como pela observação e registro das discussões e depoimentos durante o seminário de formação da FPPOTMA. Os resultados mostram que a participação política da FPPOTMA no Estado de São Paulo se apresenta como uma ferramenta legítima para reescrever a história, garantir a preservação das tradições e buscar reparação por meio de políticas públicas. A Frente também se constitui uma importante oposição política à Frente Parlamentar Evangélica (FPE), que há mais de duas décadas está presente no Congresso Nacional, articulando a aprovação de pautas que ameaçam a expressão cultural dos povos de matriz africana. A atuação da FPPOTMA em São Paulo representa uma voz crucial na defesa dos direitos desses povos, destacando-se como um elemento essencial na luta por dignidade e reparação.

**Nº:** 9

**Título:** Profeta Quilombola: a contribuição de Antônio Bispo dos Santos na era do Antropoceno.

**Autor/a/es:** Israel Vieira Magalhães

**Instituição:** PUC-Rio

**Palavras-chave:** habitação; profeta; Nêgo Bispo; quilombola; imaginação.

**Resumo:**

cresce a consciência de que nosso mundo rumo ao colapso caso nenhuma interrupção seja feita nesta forma de habitação predominante. Trata-se da era do antropoceno. Quanto a esta forma de habitação, podemos caracterizá-la a partir de pelo menos três grandes marcas: (1) a inflação antropocêntrica, onde o ser humano é compreendido como alguém



separado e acima do restante da criação, senhor do próprio destino e patrão sobre a criação; (2) o modo de produção exploratório e exaustivo do paradigma tecnocrático que desrespeitam a Terra [e os trabalhadores] visando, acima de tudo, o lucro e o acúmulo; (3) o esvaziamento e despersonalização da Terra e dos entes não-humanos, que a reduzem a apenas um repositório de matéria prima para o conforto da humanidade. O tempo presente urge, portanto, por alternativas antropológicas, ecológicas e econômicas que libertem a Terra deste regime tecnocrático e antropocêntrico que foi submetida. É neste cenário que a sabedoria tradicional e ancestral dos povos originários surge como uma fonte de inspiração para novos modos de habitar a terra. É como buscar pistas para o futuro no passado; ou visualizar imagens do porvir a partir do ontem; trata-se de recorrer à tradição dos antepassados para reconfigurar as vias contemporâneas. Neste sentido, segundo a teologia de Walter Brueggemann, trata-se de ouvir os profetas. O profeta e a profetiza, na interpretação de Brueggemann, querem despertar uma consciência crítica que aborde a crise do presente a partir do futuro que lhes fora revelado a partir da interação mística com a própria tradição. Esse encontro oferece modos alternativos e imaginações paralelas sobre como as coisas são e podem ser. Quando nos perguntamos pelos profetas e profetizas no sentido de Brueggemann, considerando a crise do atual paradigma, precisamos apreciar a (re)xistência dos nossos irmãos quilombolas e indígenas. Nos abismos da colonização eles aprenderam a existir e resistir aos paradigmas propostos pela “humanidade” sobre como habitar o mundo. Tornaram-se reservas de saber, alternativas encarnadas de como se relacionar de forma mais sadia, interativa, respeitosa e fraterna com a terra, nossa casa comum. Por isso, no contexto desta comunicação, o “profeta” – aqueles e aquelas que despertam consciências para modos alternativos distintos das percepções dominantes – será Antônio Bispo dos Santos, o Nêgo Bispo. Do lugar de onde fala, ancorado por sua tradição quilombola, ele interpreta a crise do atual paradigma e propõe modos alternativos que nos permitam futuros diferentes das preocupantes projeções que os estudos trazem. Nêgo Bispo foi autor de vários artigos, poemas e livros. Misturando denúncia e imaginação, poesia e política,

racionalidade e imanência, Bispo figurou como uma das vozes mais paradigmáticas do movimento afroindígena que ganha proeminência hoje. Circulou o Brasil falando em muitas conferências, provocando, nutrindo e despertando consciências alternativas. Nas próximas linhas desejo expor algumas de suas contribuições mais fundamentais a partir do seu livro “A terra dá, a terra quer” (2023), sua última contribuição em vida antes de nos deixar em dezembro.

**Nº:** 10

**Título:** Religião Viva e decolonialidade: possíveis diálogos

**Autor/a/es:** Leandro Evangelista Silva Castro

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Religião Viva. Decolonialidade. Teoria e método. Ciência da

### **Resumo:**

A Religião Viva, compreendida como abordagem para o estudo das religiões, opera a partir de dois eixos complementares: o primeiro, se dedica a fomentar debates de cunho teórico-metodológico e, o segundo, busca ressaltar determinados aspectos da religião que, por vezes, foram subestimados pelas produções acadêmicas. O objetivo dessa comunicação é investigar em que medida as proposições teóricas da Religião Viva se aproximam dos debates decoloniais. Para isso, como procedimento metodológico, utilizou-se da pesquisa bibliográfica. Como resultado, considerando o debate sobre as definições da abordagem a partir da perspectiva norte-americana, é possível afirmar que os acordos teóricos da Religião Viva se aproximam das teorias decoloniais a partir de duas proposições: por um lado, a ênfase na necessidade de uma crítica ao conceito ocidental de religião e, por outro lado, a opção preferencial pelas práticas cotidianas de pessoas comuns. Atentar-se ao cotidiano das pessoas comuns resultou em uma expansão do horizonte de compreensão sobre o que é religião. Nesse contexto, práticas, corpos, narrativas,

regionalismos e interseccionalidades, se tornam marcadores centrais para o entendimento da religião. Os binarismos sagrado/profano e religião popular/religião oficial, não se sustentam no projeto da abordagem. A pessoa religiosa é entendida como agente criativo: atuando na construção, manutenção e recusa de elementos religiosos. Partir da criatividade não significa ignorar a influência das instituições estabelecidas. A religião do cotidiano é resultado da interação entre os conteúdos religiosos oferecidos pelas instituições e a criatividade das subjetividades. Contudo, a Religião Viva começa pelas pessoas, não pelos julgamentos pré-estabelecidos. Interessa à abordagem como a religião é modificada, ressignificada e ganha contornos específicos ao se relacionar com uma vivência situada. Em síntese, a atenção às particularidades em detrimento dos universalismos; a problematização dos jogos de poder que subjazem as definições acadêmicas; e, o interesse pelo posicionamento e criatividade dos/as subalternizados/as, são pautas relativas tanto à Religião Viva, quanto às teorias decoloniais.

**Nº:** 11

**Título:** JUVENTUDE MACUMBEIRA NO TIKTOK

**Autor/a/es:** SÔNIA REGINA CORRÊA LAGES

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UFJF

**Palavras-chave:** Jovens macumbeiros; TikTok; Exu; Pombagira

**Resumo:**

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que se motiva pela análise e compreensão da atuação de jovens pertencentes às comunidades tradicionais de terreiro nas plataformas digitais. As novas tecnologias de informação alteraram a forma de compartilhamento e vivência da fé a partir do ambiente digital, se relacionando e conquistando pessoas para sua perspectiva religiosa. A juventude religiosa se apropriou desse espaço, e, a partir de diferentes virtualidades, ela divulga seu modo próprio de interação com o sagrado se posicionando diante dos eventos

sociais, fazendo denúncias, e solicitando justiça. Jovens umbandistas têm encontrado nesse campo um outro espaço de divulgação de sua doutrina e fé, que tem sido denominado de ciberaxé. A partir desse contexto, o objetivo é o de analisar a atuação destes jovens na plataforma digital do TikTok, ambiente virtual frequentado por inúmeros jovens que divulgam vídeos curtos com conteúdo afro religioso. O método utilizado foi a etnografia virtual que tem como campo de investigação as comunidades virtuais onde estão presentes diferentes dinâmicas de interação social, espaço em que identidades sociais e culturais se manifestam, polemizam, influenciam comportamentos, geram novos modos de pensar e sentir, propõem valores, solidariedade e compartilhamento. A partir deste contexto, foram selecionados cinco tiktokers, e o critério foi o maior número de visualizações dos vídeos, a saber: Zeus, SeliMacumbeira, Apolloletx2 e ÍKaro Ogam. As primeiras análises apontam que tais jovens assumem suas identidades religiosas como macumbeiros, exaltando a religião e suas entidades espirituais, se contrapondo ao preconceito que esse campo religioso recebe, principalmente por parte de algumas igrejas evangélicas. Exu e Pombagira aparecem com frequência em suas performances musicais, sejam músicas de autoria própria ou cantando os pontos riscados e dançando. Estas divindades aparecem com os significados de proteção, orientação, justiça, ou mesmo em performances didáticas, ensinando os fundamentos da religiosidade.

## GT 2 > Questões Cristológico-Pneumatológicas

### Coordenadores:

Dra. Aparecida Maria de Vasconcelos – FAJE

Dr. Paulo Sérgio Carrara, CSSR – ISTA

### Ementa:

Vivemos em um período em que a ciência e a tecnologia exercem um domínio cada vez mais amplo sobre o mundo. O Homo oeconomicus, com sua visão utilitária e racional, também desempenha um papel significativo. Essa conjuntura está demandando da fé cristã uma reinterpretação de sua doutrina, bem como a adoção de novas linguagens em suas atividades evangelizadoras e no diálogo com a sociedade. A cristologia, como área central da teologia, abre-se para as dimensões cósmica cristofânica e pneumatológica. A Comissão Teológica Internacional (Documentos 1969-1996. Veinticinco años de servicio a la teología de la Iglesia), evidencia a necessidade de aprofundamento destas dimensões, pois, embora não suficientemente estudadas, guardam uma grande riqueza e densidade de significado. Este GT tem como objetivo acolher propostas de comunicações dentro desses dois campos, abrindo espaço para o diálogo com outras áreas do conhecimento, mormente a socioambiental, cujas linhas de pesquisa possam proporcionar fecundo diálogo com a teologia (cristologia-pneumatologia).

**Nº:** 1

**Título:** A OFERTA E A RESPONSABILIDADE NO MISTÉRIO DAS DUAS “ROCHAS” EM JOÃO 7.37-39

**Autor/a/es:** PATRICK STAVRACAKIS WIEMER

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC-RJ

**Palavras-chave:** Sede espiritual; Responsabilidade cristã; sinodalidade

**Resumo:**

As palavras de Jesus sempre foram motivo de ensino e inspiração para muitos. Seja para cristãos ou não! Contudo, não somente os sons pelo Mestre pronunciados são ricos em conteúdo. Os contextos nos quais ele estava inserido, os locais e os momentos em que Jesus proferia tais palavras e cada gesto por ele expressado, como o Verbo encarnado, de uma forma linda e divinamente intencional, ainda continuam a ratificar e testificar de quem Ele é! Desta forma, o presente artigo busca promover uma reflexão sobre o convite feito por Jesus no capítulo sétimo do evangelho de João: – Se alguém tem sede, venha a mim e beba (Jo 7.37b, NAA). Tal convite atravessou séculos e continua ainda hoje saciando e transformando todos os que o aceitam. Mas que convite é este? A que ele se refere? E que transformações ele promove? Alicerçados sobre as verdades do texto joanino e debruçados sobre os comentários de Santo Agostinho e outros Pais da Igreja, este artigo busca nos auxiliar na compreensão mais profunda do que este presente autor chamou de “o mistério das duas rochas”. Este artigo, portanto, através de uma reflexão cristológica, com seus fundamentos na patrística, propõe um pensar teológico sobre o mistério de Cristo e sua Igreja, bem como a responsabilidade de cada cristão que diz ter aceitado o convite, e bebido da fonte. A Rocha continua jorrando e o convite à caminhada sinodal continua de pé!

**Nº:** 2

**Título:** Anúncio do Reino de Deus e povo de Deus segundo o teólogo Gerhard Lohfink

**Autor/a/es:** Luciano Tokarski

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC-Rio

**Palavras-chave:** Deus, Reino, Povo, Acontecimento

### **Resumo:**

O presente estudo pretende apresentar as linhas teológicas fundamentais sobre o anúncio do Reino de Deus e o povo de Deus segundo a famosa obra Jesus de Nazaré do teólogo jesuíta Gerhard Lohfink. Na compreensão de Lohfink, o Reino de Deus possui caráter de evento ou de acontecimento: ele vem, ou melhor, ele está vindo. Deus tomou a iniciativa. Ele comunica o seu Reino. A incumbência do povo de Deus é acolher e responder ao Reino. É a ação de Deus que possibilita a ação do homem. Deus começa o seu agir de maneira pequena, num pequeno povo, ou menor ainda, começa com uma única pessoa, pois só a pessoa é o ponto onde Deus pode iniciar o seu Reino e, ademais, constituir o seu povo. Ademais, o teólogo Lohfink nos levará a compreender que o Reino de Deus comporta certa incógnita: está no exterior, no visível, no palpável, no imanente, no mundo e ao mesmo tempo escapa-nos, ultrapassa-nos. O Reino de Deus irrompe em meio ao movimento do mundo. Mas que relação há realmente entre o Reino de Deus e o povo de Deus? O Reino de Deus deve ter um povo. Porque Deus quer a salvação do mundo e torna o seu desejo palpável realizando a escolha de um pequeno povo. A eleição de um povo é sinal do Reino de Deus e o povo de Deus é o sacramento do Reino de Deus se realizando, embora o Reino de Deus não seja a mesma coisa que o povo de Deus. O Reino de Deus abraça todo o povo de Deus. Abrange todos os povos, ou seja, a humanidade universal. Porém, ambas as realidades, o Reino e o povo, são unidas na distinção. Portanto, é bem provável que para a ciência teológica o melhor caminho para se pensar seja a confluência

dessas duas realidades. É o que Gerhard Lohfink nos ajudará a compreender.

**Nº:** 3

**Título:** Contribuições das Constituições do Concílio Vaticano II para uma Igreja sinodal

**Autor/a/es:** ALEXANDRE BORATTI FAVRETTO

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica da Campinas

**Palavras-chave:** Vaticano II, sinodalidade, Constituições, cristologia, pneumatologia

### **Resumo:**

Cada uma das quatro Constituições do Concílio Vaticano II oferece elementos para a renovação eclesial. Objetivo almejado pelo Vaticano II e que, em época contemporânea, efetiva-se na dimensão sinodal da Igreja. Neste ínterim, a cristologia e a pneumatologia das Constituições conciliares desvelam-se como fundamentais. O presente texto, em quatro partes, começa desenvolvendo, da *Lumen gentium*, o fundamento trinitário como fonte para uma eclesiologia de comunhão, que incide na participação sinodal de todo fiel batizado, enquanto protagonista de uma Igreja rica em ministérios. Em seguida, aborda a amplitude heurística da graça de Cristo, universalizada pelo Espírito Santo, na *Gaudium et spes*, como origem da possibilidade de interpretação dos sinais dos tempos, sendo um destes, o do diálogo polifônico da estrutura eclesial sinodal. No discernimento às várias vozes eclesiais, o Espírito Santo se nos fala. Na terceira parte, a intercomunicação Deus e homem, plena em Cristo e celebrada na liturgia, conforme a *Sacrosanctum Concilium*, é tida como razão da participação sinodal, que não se restringe ao culto, mas é amplamente eclesial, incidindo na vida cotidiana do povo de Deus. E, por fim, na *Dei Verbum*, sendo o Cristo-Logos a fonte de toda revelação, em qualquer modelo eclesial que vislumbre a sinodalidade, Cristo precisa ser conhecido, ouvido e imitado. Com efeito, todas as estruturas eclesiais



precisam ser continuação da ação misericordiosa e missionária de Cristo. A Igreja será sinodal na medida em que, sendo seu Corpo Místico, significar a extensão da vida de Jesus Cristo no tempo e na história.

**Nº:** 4

**Título:** CURADOS E ELEVADOS PELA GRAÇA: Um caminho de humanização a partir de Juan Luís Segundo.

**Autor/a/es:** Harrison Martins Saraiva

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** FAJE

**Palavras-chave:** cura; elevação; graça; humanização, vida nova.

### **Resumo:**

Partindo da Teologia aberta para o leigo adulto: graça e condição humana, a presente comunicação articula duas categorias fundamentais da obra de Juan Luís Segundo em tela, a saber, cura e elevação. Tais categorias têm um ponto de intersecção, a humanização. Esta é propiciada pela graça operante sobre a vida humana; graça sem a qual a doença e a baixaza têm por mediação o egoísmo, contraponto ao humano pleno revelado em Cristo. A graça historicizada em Cristo é a mesma que opera o mistério de salvação, curando e elevando a humanidade, tornando-a renovada pela mediação ressignificada do amor oblativo, agápico. Uma visão geral sobre a textualidade de Segundo dá a entender a História como lugar teológico da manifestação da graça. Tal noção encontra, em certa medida, no Curso fundamental da fé, de Karl Rahner, uma possível e segura inspiração. Nas entrelinhas da obra secundiana em tela se percebe a graça tanto como fator responsável que leva o homem à pergunta sobre Deus quanto faz com que o mesmo seja capaz de reconhecê-la personalizada e presentificada em Cristo, bem como presente e operante na humanidade como um todo.

**Nº:** 5

**Título:** Da cristologia à cristofania na perspectiva de Raimon Panikkar

**Autor/a/es:** Paulo Sérgio Carrara

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Instituto São Paulo de Estudos Superiores - ITESP

**Palavras-chave:** Cristologia; Cristofania; Pneumatologia; Tradições religiosas; Panikkar

### **Resumo:**

A pesquisa histórico-teológica sobre Jesus conheceu várias fases ao longo da história. A própria experiência cristã, devido a desafios culturais e contextuais, exige reformulações da maneira de viver e compreender a fé em Jesus Cristo. A cristologia, enquanto reflexão teológico-crítica sobre Jesus Cristo, se reformula ao longo dos séculos. A cristologia medieval, por exemplo, apresenta um aspecto mais metafísico, centrando-se na união hipostática entre a divindade e a humanidade de Jesus. A partir do século XVII, aprofunda-se o fenômeno da modernidade, com a crescente autonomia da cultura ocidental, que se subtrai à tutela eclesial. A partir de então, a teologia se esforça em responder aos desafios da cultura moderna, dando origem a uma nova investigação sobre a vida de Jesus, uma vez que os dogmas limitavam o acesso a Jesus. A cristologia histórica, não sem ambiguidades, parte dos métodos histórico-críticos para estabelecer os fundamentos da vida de Jesus. Os resultados dessa pesquisa produziram novas perspectivas sobre a vida de Jesus, enriquecendo a experiência cristã. Um dos frutos dessa pesquisa se encontra na redescoberta do Reino de Deus como expressão concreta do projeto salvífico de Deus para a humanidade, com suas consequências para a vida social e política do ser humano. Não obstante a riqueza do percurso da cristologia, o teólogo Panikkar aponta o desafio da passagem da cristologia à cristofania que, segundo ele, responde melhor aos desafios enfrentados hoje pela humanidade, como a crise ecológica e social de proporções planetárias. Neste sentido, torna-se urgente visitar a experiência do mistério de Cristo, evidenciando sua dimensão universal que ultrapassa os limites do

cristianismo para oferecer a todos uma imagem crível de Jesus Cristo. A comunicação ora proposta visa mostrar a urgência da passagem da cristologia à cristofania, na perspectiva do teólogo Panikkar, em vista de uma nova epifania da condição humana. Sem abolir a tradição teológica dos séculos anteriores, mas aprofundando-a em campos inexplorados, a cristofania aponta para a necessidade de um novo encontro com Cristo que não se reduza a simples aproximação doutrinal ou intelectual. A cristofania acentua a dimensão existencial, fazendo alusão ao Espírito, sem separá-lo do Logos, mas sem subordiná-lo a esse. A cristofania diz respeito ao impacto de Cristo sobre a consciência humana, numa dimensão mais contemplativa e menos conceitual, proporcionando a descoberta da sabedoria do “caminho, da verdade e da vida” que Jesus Cristo se tornou para a humanidade. A cristofania respeita a diversidade religiosa, vendo as religiões como lugares teológicos da manifestação de uma nova consciência sobre Jesus Cristo, que cria relações fraternas entre as culturas e as religiões, promovendo, ainda, uma consciência cósmica respeitosa e compassiva da criação.

**Nº:** 6

**Título:** ESPIRITUALIDADE DA “CRISTOGÊNESE”: PROPOSTA DE TRABALHO JUNTO ÀS AÇÕES EVANGELIZADORAS

**Autor/a/es:** APARECIDA MARIA DE VASCONCELOS

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

**Palavras-chave:** Espiritualidade da “Cristogênese”; Teilhard de Chardin; crise ambiental, consciência planetária.

**Resumo:**

A agravante crise ambiental planetária está a exigir da fé cristã um efetivo diálogo com a cosmologia contemporânea, a fim de apropriar-se de novas linguagens em seus trabalhos de evangelização. Teólogos/as que se debruçam sobre os estudos entre ciência e fé/religião vêm sinalizando a importância de uma reorientação da concepção do Deus cristão que reflita

a nova compreensão do cosmo, o afastamento radical da imagem estática de Jesus como Salvador do mundo (Cristogênese). E mais. O apelo a um novo perfil do/a fiel: “ser localmente comunitário, globalmente consciente, com mentalidade planetária, menos limitado por leis e dogmas, mas atraído pela autenticidade e por rituais significativos” (Ilia Delio). A visão cósmico-cristica teilhardiana, o Cristo pensado e amado no coração da Matéria, permite experienciar esse dinamismo no cotidiano do/a cristão/ã, pois, “Jesus de Nazaré entrou e participou no processo evolutivo deste mundo” (Leonardo Boff). Os desafios sinalizados nos autorizam a formular as seguintes perguntas: como fazer chegar aos fiéis a imagem dinâmica de Jesus como Salvador do mundo, aquela que parece ser apropriada para a nossa era científica? Aquela que exige uma maior consciência planetária em vista do futuro da humanidade? Objetivamos, assim, encontrar pistas que sinalizam a construção de propostas evangelizadoras nesse cenário de emergência climática global, inicialmente, com ênfase na espiritualidade. Para levar a cabo a investigação, apoiar-nos-emos em pesquisas já consagradas acerca das mudanças climáticas, algumas realizadas na Amazônia, e nas obras teilhardianas, “O Meio Divino” e a “Missa sobre o Mundo”. A primeira abordagem apresentará, nos limites dessa comunicação, alguns resultados dessas pesquisas ambientais. A seguir, a perspectiva cristológica teilhardiana com suas novidades e limites. Por fim, para início de um trabalho piloto a nível paroquial, a proposta da espiritualidade da cristogênese, uma mística que pode ativar o potencial criativo humano na construção da Terra bem como um profundo sentido de compromisso e cuidado com o Planeta. Tal proposta equivale dizer de uma estruturação e revitalização das espiritualidades cristãs antigas e estáticas.

**Nº:** 7

**Título:** Investigação sobre a pneumatologia da abordagem estilística do Cristianismo de Christoph Theobald

**Autor/a/es:** MILENA MEDEIROS E MARQUES

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** UNISAL / PUC-SP

**Palavras-chave:** Estilo; Pneumatologia; Christoph Theobald; Yves Congar; Francisco Catão

**Resumo:**

Esta proposta de comunicação versa sobre o projeto de pesquisa doutoral (em andamento) da autora que trata da abordagem estilística do cristianismo elaborada por Christoph Theobald e interessa-se pelo papel que a pneumatologia exerce nessa produção teológica. Mostrar-se-ão as condições que, conforme o autor estudado, ensejaram uma abordagem estilística do Cristianismo, bem como os fundamentos filosófico-teológicos de tal proposta. Em seguida, destacar-se-ão elementos da abordagem estilística que sugerem seu embasamento pneumatológico e, explicar-se-á de que modo pretende-se investigar esse pressuposto embasamento, a partir da contribuição de autores contemporâneos que se dedicaram à reflexão pneumatológica: os teólogos Yves Congar e Francisco Catão, sendo esse segundo autor, estudando enquanto receptor da obra de Congar. Por fim, indicar-se-á a hipótese que dirige a leitura pneumatológica da abordagem estilística de Theobald, a qual consiste em, a partir da avaliação da incidência da pneumatologia sobre tal abordagem, sugerir que a incidência da pneumatologia na elaboração teológica é relevante para a renovação da teologia.

**Nº:** 8

**Título:** O Paráclito na História

**Autor/a/es:** EDEVILSON DE GODOY

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Instituto Superior de Teologia João Paulo II

**Palavras-chave:** Paráclito, Espírito Santo, Antropologia mimética, desejo, mimesis.

**Resumo:**

O ser humano e o movimento dialético da história são caracterizados pelos dois polos do desejo. Por um lado, ódio, violência, intolerância e pecado; por outro, amor, justiça e salvação. A Antropologia Mimética com a ajuda da Teologia da Libertação percebeu o embate entre “mimesis violenta” e “mimesis libertadora”. Serve-se do texto joanino para discutir a relação entre o “Satanás: o príncipe deste mundo” e o “Paráclito: o Espírito da verdade” (Jo 16,5-15). Desde o relato joanino sobre o combate entre “Paráclito” e “príncipe deste mundo”, ou seja, Espírito Santo versus Satanás procura discutir a possibilidade de uma pneumatologia a partir da antropologia. Trata-se dos dois polos fundamentais da condição humana: amor e ódio, luz e sombras, vida e morte. Satanás é a função sociológica capaz de criar mitos e sacrificar pessoas em nome da religião violenta. O Espírito é a força da vida, da justiça e da liberdade, Deus ad extra para ajudar a humanidade a encontrar seu melhor nível para cada momento histórico. O desejo violento é uma realidade desde os primórdios, mas existe também o outro lado, não é apenas a criação de mitos, culpados e sagrados pela violência para solucionar os conflitos sociais. Existe aquilo que Paulo na Carta aos Gálatas chama de frutos do Espírito: amor, alegria, bondade, compaixão, mansidão, autocontrole, paz, paciência, tolerância (Gl 5,22). Embora exista um polo de imitação de coisas negativas e falsas que conduz à perseguição, existe também o desejo bom, diríamos o desejo da vida, o reino de Deus; ser cristão é viver o reino de Deus, imitar o desejo de Cristo. No atual momento histórico vemos claramente a extrema direita e os movimentos identitários formando unanimidades pelo ódio contra

pobres, negros, latinos e mulçumanos. Colocando-os como culpados de uma crise do capitalismo ocidental. Através de narrativas falsas convencem um grande seguimento social a atacar e discriminar os vulneráveis. Ainda mais, a extrema direita internacional enfraquece a democracia e valores sociais. Embora os danos sejam relevantes e perigosos, existe a presença do Espírito na história fortalecendo o outro lado: acolhimento, inclusão, solidariedade e justiça. O Paráclito fortalece os valores do reino, ensina e educa para renunciar a violência. Embora, se revele na condição humana para ajudá-la no combate contra o pecado e seu polo agressivo, normalmente, canalizado na religião sacrificial; o ódio violento permanece nas estruturas pessoais, sociais e institucionais. A pessoa por si mesma não consegue a superação completa do “pecado original”. No apocalipse, revelação do fim que abre as portas para um começo sem fim, acontecerá a salvação definitiva. O homem novo nascerá no escatón como obra de Deus. O Espírito insere-se no processo histórico, ilumina a liberdade e educa o desejo para dizer à vida e não à morte. O Espírito do Ressuscitado presente na comunidade é ato kenótico. Por Ele Deus está oculto, escondido na carne humana, sem perder a si, se expõe à humilhação e à dor por amor. Ele é Deus na história para recriar a vida e sustentá-la.

**Nº:** 9

**Título:** Reflexões teológicas sobre o juízo final

**Autor/a/es:** Renato Alves de Oliveira

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Teologia, Juízo, Salvação

### **Resumo:**

O objetivo desta comunicação é fazer uma reflexão teológica sobre o juízo, enquanto um acontecimento de salvação. No plano bíblico, no Antigo Testamento, os antecedentes do juízo podem ser encontrados no “dia de Javé”, enquanto o dia em que Deus intervirá na história e emitirá o seu

juízo diante do comportamento moral e espiritual Israel e das outras nações. No Novo Testamento, o juízo está conectado com a parusia de Cristo. No final dos tempos, Cristo se manifestará de forma gloriosa e julgará a história. Na história da teologia, houve o predomínio de uma visão retributiva do juízo, enquanto ocasião para punição e condenação dos maus e salvação para os bons. Também predominou uma visão mais punitiva e jurídica do juízo. Neste contexto, o dia do juízo seria a ocasião em que o ser humano seria colocado contra a parede e julgado por Deus. Seria o dia em que o ser humano sentiria o peso da mão de Deus. Ocorreria uma espécie do dia da ira de Deus. No período medieval, houve uma duplicação do juízo: particular, que ocorreria na hora da morte, e coletivo, no final dos tempos. A duplicidade do juízo subsiste até os dias de hoje no magistério da Igreja Católica e teologicamente perdurou até o início do século XX. Porém, é preciso purificar o juízo de sua dimensão punitiva e concebê-lo como momento de exercício da misericórdia e da salvação. Deus não quer julgar para punir, mas salvar. O juízo não é uma ocasião para Deus se vingar do pecador, mas uma oportunidade para exercer o seu amor misericordioso. A teologia contemporânea não fala de dois juízos, mas de um juízo só com uma dimensão pessoal e coletiva ou como um autojuízo. O juízo também será a ocasião de se fazer justiça aos injustiçados da história. O critério do juízo será o modo como o ser humano se relaciona com o outro, com o mundo e com Deus.



**Nº:** 10

**Título:** Tópicos da noção de revelação de Santo Agostinho de Hipona

**Autor/a/es:** César Andrade Alves

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** FAJE

**Instituição Financiadora:** Companhia de Jesus - Jesuítas

**Palavras-chave:** Teologia Fundamental; Patrística; Volta às Fontes.

### **Resumo:**

Os grandes marcos da noção católica de revelação durante a maior parte do segundo milênio foram São Tomás de Aquino e os concílios de Trento e Vaticano I. Neles, o objeto da revelação (ou seja, o que é revelado) era concebido como algo – coisas –, um imenso conjunto de palavras. O processo revelativo era visto ali como uma ação divina unidirecional – não dialogal – que havia se encerrado com o fim da era apostólica. Essa não era, contudo, a noção de revelação nas origens – no Antigo Israel e no tempo de Cristo e dos apóstolos – e tampouco nos primeiros séculos da era pós-apostólica. A partir do século XIX, a Teologia da revelação resgatou paulatina e fielmente a concepção de revelação em sua origem judaico-cristã e na era patrística. O objeto da revelação é concebido ali como sendo sobretudo Alguém – o próprio Deus –, mas também como algo, palavras. O processo revelativo é visto ali como uma ação divina dialogal – nesse sentido bidirecional – que continua acontecendo mesmo após ter alcançado a plenitude em Jesus Cristo, quando tudo que Deus tinha para revelar neste mundo foi dado a descobrir pela primeira vez. A noção de revelação de Santo Agostinho de Hipona teve papel significativo em tal resgate. A presente pesquisa tem por objetivo levantar elementos dessa noção no Hiponense, que será a única instância metodológica, ou lugar teológico, pesquisada. Agostinho não desenvolveu obra específica sobre o tema da revelação, e os elementos de sua concepção nesse campo estão espalhados em diversos escritos. No que diz respeito ao método do trabalho, a pesquisa examinará as três obras mais significativas a respeito: o De Magistro, o In Iohannis Evangelium Tractatus e o Sermo 179. O

objetivo principal é individualizar as passagens significativas do Hiponense a respeito. O objetivo secundário é descrever os elementos teológico-sistemáticos da noção de revelação do Doctor Gratiae, que são fundamentais para a noção católica de revelação.

**Nº:** 11

**Título:** Uma reflexão teológica acerca dos indivíduos tecnológicos em um regime de transição

**Autor/a/es:** George Camargo dos Santos

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** Eletrobras

**Palavras-chave:** Antropologia Teológica; Indivíduos Tecnológicos; Inteligência Artificial; Liberdade Morfológica; Tecnologia.

### **Resumo:**

O contato dos seres humanos com a tecnologia traz mudança de comportamento. De forma análoga, tecnologias digitais potencializadas por meio de algoritmos de inteligência artificial simbólicos ou bioinspirados moldam comportamentos, gerando os indivíduos tecnológicos. Estes são produtos daquilo que se convencionou chamar de efeito da binocularidade, ou seja, a relação mútua entre seres humanos e tecnologia. Entre os problemas observados podem-se elencar a desatenção, a crise de ansiedade, a síndrome de burnout, a síndrome do pânico, a depressão e o stress. Sintomas estes percebidos por profissionais da saúde em um regime de transição para a era de plena informação. O objetivo desta comunicação é fazer uma reflexão sobre os indivíduos tecnológicos em relação ao papel da antropologia teológica, notadamente destacando o lugar da liberdade morfológica na agenda teológica. Para isso, deve-se alertar acerca da necessidade de uma antropologia teológica, contemplando as demandas dos indivíduos tecnológicos nesse regime de transição para a era da plena informação.

## GT 3 > Memória, História e Comunicação nas Religiões

### Coordenadores:

Dr. Rodrigo Follis – UNASP/SP

Dr. Fábio Augusto Darius – UNASP/SP

Dr. Cícero Bezerra – UNINTER/PR

Dr<sup>a</sup>. Flávia Medeiros – Metodista/SP

Dr<sup>a</sup>. Vanessa Meira - UNASP/SP

### Ementa:

Este grupo de trabalho propõe uma investigação ampla sobre as interações entre religião e as dimensões da memória, história e comunicação. Reconhecendo a importância de cada campo, incentivando a exploração singular ou combinada dessas áreas, sempre sob o prisma das questões religiosas, bíblicas e/ou teológicas. A abordagem flexível permite aos participantes aprofundarem-se em um, dois ou todos os temas propostos, estimulando uma compreensão multifacetada das expressões religiosas na sociedade contemporânea. A complexidade do fenômeno religioso no mundo moderno demanda um olhar interdisciplinar que possa abarcar suas diversas manifestações. Ao desdobrar o estudo em três eixos principais – memória, história e comunicação, oferece-se um espaço para a análise detalhada das variadas formas pelas quais a religião permeia e é moldada pelas dinâmicas sociais, educacionais, culturais e tecnológicas. A opção por trabalhar com uma ou mais áreas visa fomentar pesquisas que reflitam a riqueza e a diversidade dos estudos religiosos e/ou teológicos. Os objetivos encontram-se em propiciar um ambiente para o estudo aprofundado das relações entre religião e memória, explorando como as tradições são lembradas, reinterpretadas, ensinadas e perpetuadas. Busca-

se investigar as intersecções entre religião e história, analisando os impactos dos eventos e movimentos históricos nas práticas e crenças religiosas e/ou examinar a relação entre religião e comunicação, considerando o papel dos meios de comunicação na formação da imagem pública das religiões e na disseminação de discursos teológicos.

**Nº:** 1

**Título:** A Autoridade da Igreja em Atos 15 e o Padrão de Autoridade de Bernard Ramm

**Autor/a/es:** Peterson Peixoto dos Santos

**Instituição:** UNASP

**Palavras-chave:** eclesiologia; igreja; Bernard Ramm; autoridade; Atos 15

### **Resumo:**

Devido à influência do pensamento pós-moderno, o conceito de autoridade tem sido desafiado em diferentes aspectos e, sem dúvidas, afetou a igreja cristã. Sem autoridade, a igreja perdeu a habilidade de cumprir sua missão dada por Deus. No entanto, esta condição é paradoxal, uma vez que após a ascensão de Cristo, Ele mesmo enviou o Espírito Santo para guiar a igreja com poder e autoridade. Qual é, portanto, o problema com a autoridade da igreja? De onde vem esta autoridade? A igreja apostólica se viu obrigada a tomar uma decisão vital para o cristianismo durante o Concílio de Jerusalém. Que tipo de autoridade foi utilizada para a decisão ocorrida neste evento? Como ela foi exercida? Bernard Ramm, respeitado teólogo protestante e que abordou o tema da autoridade religiosa, propôs um modelo padrão para a autoridade no contexto protestante: o Espírito Santo, as escrituras, e Cristo. Este padrão deveria ser adequado para descrever a autoridade da igreja hoje e suficientemente amplo para contemplar o padrão de autoridade desenvolvido na narrativa bíblica, em especial o padrão utilizado no Concílio de Jerusalém. Este trabalho, analisou exegética e teologicamente o relato bíblico do referido concílio (relatado em Atos 15), identificou um padrão específico de autoridade e o

comparou ao padrão proposto por Bernard Ramm. Após a análise, a conclusão que se chegou foi que ambos os padrões, o identificado no texto e o proposto por B. Ramm, são compatíveis em sua essência. No entanto, o padrão identificado neste trabalho possui um componente a mais do que o padrão previamente proposto: a autoridade limitada e delegada tanto às igrejas locais como às assembleias representativas. Este padrão estendido pode contribuir para que a igreja compreenda melhor e possa lidar com os problemas atuais concernentes a sua autoridade.

**Nº:** 2

**Título:** A Jornada do Herói em Apocalipse - Uma proposta de Storytelling

**Autor/a/es:** Clayton De Oliveira Ferreira

**Titulação:** Mestrando(a)

**Palavras-chave:** apocalipse; storytelling; jornada do herói; dragão; símbolos

### **Resumo:**

O propósito deste trabalho é considerar algumas das estruturas do Apocalipse de João por parte de três autores relevantes no contexto da denominação adventista. Após uma análise de como cada um destes interpreta os diversos símbolos ali encontrados, propõe-se uma ordem cronológica para a narrativa do livro. É claro que não há uma concordância plena entre eles sobre o que significa cada um dos símbolos e o tempo exato em que ocorrem. O critério para usar um ou outro respeitou a natureza deste trabalho, que se propõe a elaborar um material empregando o modelo da Jornada do Herói como estrutura para esta Cronologização. O objetivo é que a estruturação do Apocalipse em uma arcabouço mais acessível ao público em geral, facilite a compreensão dos símbolos e amplie o conhecimento da mensagem cujo conteúdo lida com questões profundas da humanidade, tais como: Quem sou? Existe algo além? Para onde vou quando morrer? Por que existe o bem e o mal? Qual a razão da minha existência? O que acontecerá no futuro? Tais perguntas, constantemente refeitas, podem ter sido respondidas há muito mais tempo

que se imagina, na história contada por João sobre um dragão perseguindo uma mulher grávida para devorar o filho dela que estava para nascer.

**Nº:** 3

**Título:** A Memória na tradição sobre Jesus.

**Autor/a/es:** Sergio Davi Meira Marques.

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** FAJE

**Palavras-chave:** Memória individual; memória coletiva; tradição; Jesus.

### **Resumo:**

A virada do século XX para o século XXI trouxe uma nova abordagem para a “história da tradição sinótica”. Tal abordagem consiste no emprego dos estudos da memória individual, e, principalmente, da memória coletiva à tradição sobre Jesus. A memória, que outrora, era desprezada e relegada ao papel secundário na tradição sinótica pelo modelo clássico da crítica da forma, passou a ser considerada tão importante quanto à própria tradição referente a Jesus. Isso marca uma importante etapa na pesquisa da tradição Jesuânica, e com base nessa relevância, o objetivo dessa comunicação é discutir a relação entre memória e a tradição sobre Jesus na atualidade. Para tanto, busca-se, no primeiro momento, esclarecer e distinguir os tipos de memórias que mais se aplicam no campo, isto é, a memória de eventos pessoais e a memória coletiva. Em seguida, apresenta-se uma breve descrição do modo como o modelo da crítica da forma compreende a relação entre memória e tradição. Por fim, no terceiro momento, apresenta-se um breve resumo de duas abordagens distintas sobre a memória na tradição referente a Jesus. De um lado, Richard Bauckham, importante proponente da memória individual e, do outro, Chris Keith representante da memória coletiva.

**Nº:** 4

**Título:** A pós verdade gera uma sociedade da desconfiança

**Autor/a/es:** Cicero Manoel Bezerra

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Uninter

**Instituição Financiadora:** Centro Universitário Internacional

**Palavras-chave:** Palavras chaves: Mídia, Verdade, Pós-Verdade, Confiança, Credibilidade, Fatos.

**Resumo:** A pós-verdade é um fenômeno que se manifesta na sociedade moderna, onde as opiniões e sentimentos de uma pessoa são mais importantes do que os fatos e evidências. É caracterizado pela disseminação de informações falsas, distorções, meias verdades e alegações infundadas que são usadas para influenciar o comportamento e as opiniões das pessoas. A pós-verdade é particularmente perigosa porque gera na sociedade uma atitude de desconfiança as principais instituições vão perdendo a credibilidade, Governo, Religião, Política, Forças de Segurança, Saúde, entre outros as pessoas não acreditam que essas frentes estão funcionando para o bem público e que a sociedade funcione de forma ordeira. A mentira e o descrédito prevalecem. A mídia deve ter o compromisso de informar a verdade ao público. É responsabilidade dos profissionais dos meios de comunicação garantir que as informações que transitam por suas pautas, sejam verdadeiras, precisas e completas. Isso significa que os jornalistas devem se esforçar para obter informações de fontes confiáveis, verificar a precisão das informações e garantir que todos os pontos de vista relevantes sejam considerados.

**Nº:** 5

**Título:** A República sobre o altar: o apagamento religioso na Belo Horizonte oitocentista

**Autor/a/es:** Daniela Veloso de Abreu e Matos

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Curral Del Rey; CNCC; Sepultamento Eclesiástico; Religião

**Resumo:**

Este trabalho busca examinar os conflitos entre as aspirações republicanas e modernizadoras da Comissão Construtora da Nova Capital (CNCC) e os hábitos dos moradores de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del Rey (1752-1890), posteriormente rebatizada como Cidade de Minas (1893-1901) e atual Belo Horizonte (1890-1893/1901-presente). Destacamos especialmente as práticas religiosas e rurais profundamente enraizadas desses habitantes, com ênfase nos rituais de sepultamento eclesiástico. Embora usemos a destruição dos templos e símbolos religiosos, bem como a transferência dos corpos para cemitério laico como paradigma, nosso objetivo é abranger todo o processo de apagamento cultural, comunitário e religioso perpetrado pela CNCC entre os anos de 1893 a 1920. Abordaremos também a dimensão racial que permeou este processo. Segundo dados de 1816, Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del Rey era uma comunidade composta por 82,34% de negros e pardos, levantando questionamentos sobre as verdadeiras motivações por trás da escolha desse território como sede da nova capital.



**Nº:** 6

**Título:** A Revista “A Ordem” é seu papel na recatolização da Intelectualidade brasileira

**Autor/a/es:** Geraldino José de Souza

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** IGREJA; MEIOS DE COMUNICAÇÃO; IDEOLOGIAS

**Resumo:**

A relação entre a Igreja Católica e os meios de comunicação tem sido complexa e evolutiva ao longo dos séculos. Desde o uso inicial de manuscritos e a impressão da Bíblia por Gutenberg, até o uso contemporâneo da internet e das redes sociais, a Igreja tem reconhecido a importância dos meios de comunicação para propagação de suas ideias. A Proclamação da República não provoca apenas uma mudança no controle político do país, ela termina uma Aliança presente em nosso país durante muito tempo, Aliança entre a igreja e a monarquia, a Igreja perderá prestígio na sociedade. Em 1902, início do século XX, era fundada por Jackson de Figueiredo a revista "A Ordem", seu criador era neste período um importante líder intelectual e cultural do movimento católico brasileiro, a revista nasce com o objetivo de promover os princípios católicos e proteger a fé durante este período de forte secularização e modernização no Brasil. Seu papel era influenciar a opinião pública, especialmente os meios intelectuais, divulgando os princípios católicos no Brasil. Em suas páginas se trava uma luta contra o positivismo, o liberalismo e outras ideologias políticas e filosóficas consideradas anticatólicas. Neste artigo analisamos o contexto social que possibilitou seu surgimento e o discurso presente em seu conteúdo.

**Nº:** 7

**Título:** Apontamentos sobre a construção de uma narrativa linear sobre o Budismo no século XIX

**Autor/a/es:** Loyane Aline Pessato Ferreira

**Titulação:** Doutor(a)

**Palavras-chave:** Budismo Orientalismo Estudos Budistas Século XIX  
Sânscrito

**Resumo:**

No século XIX, diversos autores tomaram contato com textos e artefatos vindos da Ásia, que davam conta a respeito da existência de Buda. Sua história aos poucos foi desvendada, e até mesmo foi incluída uma geografia de monumentos erguidos em torno de sua vida. Europeus participantes do imperialismo conheceram os textos do Budismo em diferentes línguas, e sob diferentes perspectivas. Uma das perguntas que se ergueu foi em torno de sua antiguidade, bem como sobre qual das diversas expressões asiáticas poderia expressar, na visão europeia, a mais autêntica tradição budista. Ao tentar responder tais questões com base no estudo das religiões comparadas, na história e na filologia, os estudiosos que fundaram o campo dos Estudos Budistas tentaram construir uma narrativa linear sobre o Budismo. Os impactos destes esforços ainda se fazem presentes na maneira como as diferentes tradições budistas são abordadas, mesmo academicamente; e reverberam questões do âmbito do Orientalismo e do momento de nascimento do campo das Ciências das religiões. Entre os temas apontados como centrais para a construção desta narrativa destacam-se: 1, a questão da linguagem, com valorização do sânscrito e do pāli como línguas mais antigas – as quais seriam, também, comparadas com o intuito de localizar a mais remota entre ambas; 2, a questão da cronologia histórica, que gerou um tema de debate recorrente até hoje, com disputas em torno de qual cronologia sobre a vida do Buda é a mais correta e mais coerente com determinados textos, que não são propriamente fontes históricas e que são estudados em intercessão com artefatos e referências da história antiga grega; 3, a questão do

sobrenatural, entendido como sinal de textos menos tardios, mais distantes de Buda e portanto menos confiáveis para compreender o que ele ensinou. O primeiro tema reverbera diretamente questões dos estudos de filologia relacionados ao Orientalismo. A preocupação com a cronologia reflete uma atenção a estudar quem foi Buda sob uma ótica crítica, e o esforço em criar uma relação direta com a história antiga ocidental, que se relacionou com a Índia pela figura de Alexandre, o Grande. A questão do sobrenatural reflete o problema de lidar com narrativas religiosas diferentes do Cristianismo, em uma relação de comparação que não raro desabona as religiões asiáticas. Tendo todos esses elementos em vista, essa comunicação tem como hipótese que eles refletem mais do que um esforço de compreensão do Budismo, mas canalizam métodos e práticas de outras áreas de seu tempo, marcadas por uma ótica que hierarquiza as religiões, em privilégio do Ocidente, em detrimento daquilo que foi tratado como Oriente. A justificativa é a importância de detalhar a forma como o Budismo começou a ser estudado, no contexto do Imperialismo/Colonialismo, com o objetivo de reconhecer tais impactos, e se possível refletir meios de superá-los. O método é o estudo bibliográfico de referenciais coerentes com a abordagem apresentada.

**Nº:** 8

**Título:** Biografia missionária: um legado de memória dos heróis da fé

**Autor/a/es:** Joice Viviane Silva

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** UFPR

**Palavras-chave:** Biografias missionárias; heróis da fé; memória

### **Resumo:**

Esse trabalho introdutório tem como objetivo analisar de que maneira as biografias dos missionários que atuaram nos séculos XIX e XX, que ganharam notoriedade como “heróis da fé”, se constituem como memória no espaço biográfico protestante. Considerando os apontamentos do sociólogo Maurice Halbwachs, refletiremos sobre como o protestantismo

construiu uma memória coletiva religiosa em torno desses personagens por meio da cultura impressa e dos mecanismos de divulgação adotados pelo movimento missionário moderno. Observaremos também como esse processo de continuidade e regaste do passado, busca manter a memória dos heróis da fé como modelos de exemplaridade cristã através das biografias missionárias. O artigo propõe ainda examinar, a partir das narrativas biográficas da vida do missionário norte-americano Jim Elliot (1927-1956), martirizado durante uma tentativa de evangelização do povo waorani no Equador, os elementos biográficos que contribuem para a construção do discurso de idealização do missionário como um herói, tanto na cultura impressa como nos diferentes recursos midiáticos. Para analisar as narrativas biográficas sobre Jim Elliot, buscaremos respaldo teórico-metodológico das leituras de teóricos dos estudos biográficos, mídias religiosas, e da História das Missões. Esse estudo visa contribuir efetivamente para o campo dos estudos acadêmicos que estabelecem diálogo entre protestantismo, biografias missionárias, mídias e memória.

**Nº:** 9

**Título:** COMPETÊNCIAS MORAIS E RELIGIOSAS PARA O DIRETOR ESCOLAR – IDENTIFICANDO LACUNAS E PROPONDO CAMINHOS

**Autor/a/es:** Alessandro Custodio Giacomini

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Rede Adventista de Ensino

**Palavras-chave:** Diretor Escolar; Competências Morais; Competências Religiosas

**Coautor(as/es):** Rodrigo Follis Santos

**Resumo:**

Este artigo teve por objetivo explorar o campo de pesquisa sobre competências do diretor escolar de educação básica, nas dimensões moral e religiosa, através de revisão integrativa. Ela foi realizada em duas fases de busca, abrangendo bases de dados nacionais e internacionais, para garantir uma visão mais ampla sobre o tema. Os estudos do cenário

internacional tiveram aproximação positiva a ele, enquanto o nacional mostrou-se dividido, por questões natureza ideológica, sobre matriz de competências. Os achados da primeira fase também revelam que, embora haja uma crescente atenção às competências do diretor escolar, ainda há lacunas significativas nas dimensões moral ou religiosa. Dos treze estudos selecionados que versam sobre ele, seis abordam competências, mas nenhum foca nessas dimensões. Sete estudos versam sobre matrizes de competências, mas nenhum deles as utiliza como categorias ou classificações. Foi possível elencar, entretanto, competências e morais e éticas para o diretor escolar, tais como Liderança Ética; Liderança Democrática; Comunicação Transparente; Resolução de Conflitos; Liderança com Compaixão; Confiança Relacional; Inclusão e Unidade; Respeito e Inclusão; Justiça e Equidade; e Competência Moral. Mas apenas um estudo, de contexto confessional, abordou competências religiosas do diretor: Confiança Relacional Baseada na Identidade Confessional; Liderança Ética e Moral Enraizada na Missão da Confissão; e Promoção da Comunidade e da Cultura da Confissão. A segunda fase de busca incluiu bases de dados adicionais para ampliar a visão sobre o tema, explorando contextos educacionais e empresariais nacionais. O objetivo foi construir uma base conceitual rica e diversa, exemplificando metodologias e práticas adaptáveis ao contexto dos diretores escolares, visando indicar caminhos para preenchimento das lacunas identificadas na fase anterior. Desafios também foram apontados, destacando-se a necessidade de alinhamento entre as competências individuais e os valores, crenças e estratégias organizacionais, e com a inovação e transformação digital.

**Nº:** 10

**Título:** Construindo pontes - Currículo e práxis educativos em estudo.

**Autor/a/es:** KATIUSCIA OLIVEIRA TEIXEIRA

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Faculdade EST - São Leopoldo, RS

**Palavras-chave:** Currículo; Práxis Educativas; Vivências; Memória; Comunicação

**Resumo:**

O trabalho tem o objetivo de analisar pontes entre o currículo escolar e a práxis educativa que se entrelaçam na comunicação docente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório. O currículo educacional representa um domínio multifacetado que abrange a curadoria de conteúdo, estratégias pedagógicas e métodos de avaliação, todos entrelaçados com a práxis educativa – a implementação ponderada desses componentes no contexto de aprendizado. Incorporando uma dimensão teológica, o currículo pode ser enriquecido com valores e visões espirituais, moldando assim a transmissão e a internalização do saber. A práxis educativa transcende a simples entrega de informação, transformando-se em um veículo para mudança social e desenvolvimento individual. Essa metamorfose é frequentemente encarada como um trajeto para a libertação, capacitando os indivíduos a não somente absorver conhecimento, mas também a forjar uma consciência crítica sobre o mundo ao seu redor e sobre si mesmos. Um currículo bem-elaborado é uma peça-chave na comunicação das competências de um profissional, refletindo não apenas suas qualificações, mas também suas vivências e práticas educativas. As experiências acumuladas contribuem para a construção de uma memória profissional sólida, que se traduz em habilidades e conhecimentos aplicados na comunicação docente. Assim, a práxis educativa se torna um elemento vital, pois é através dela que se evidencia a capacidade de transformar teoria em ação, essencial para o desenvolvimento contínuo tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Portanto, um currículo e uma práxis educativa permeados por princípios

teológicos têm o potencial de fomentar uma educação holística, que harmoniza fé, lógica e a incessante procura por significado.

**Nº:** 11

**Título:** Espiritualidade e formação teológica: resultados de uma pesquisa-ação

**Autor/a/es:** Isaac Malheiros Meira Junior

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Unasp

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Formação espiritual; Educação teológica

**Coautor(as/es):** Vanessa Raquel de Almeida Meira

### **Resumo:**

Este artigo apresenta e discute os resultados preliminares de uma pesquisa-ação em andamento sobre a espiritualidade e os hábitos devocionais de estudantes de graduação em teologia. O objetivo foi analisar o impacto de um curso de Formação Espiritual na espiritualidade dos participantes. O estudo adotou uma abordagem qualitativa e contou com a participação voluntária de 43 alunos de um seminário confessional no Brasil. Na Fase I, a análise das respostas revelou desconhecimento e dificuldades na prática dos hábitos devocionais por parte dos participantes. Na Fase II, foi implementado um curso teórico e prático de Formação Espiritual. Na Fase III, as respostas evidenciaram que a intervenção teve um impacto positivo nos participantes. Os resultados da pesquisa indicam que a intervenção teórico-prática, na forma de um curso de Formação Espiritual, contribuiu significativamente para a espiritualidade e a prática devocional, sugerindo caminhos para potencializar ações que promovam o desenvolvimento da espiritualidade nas instituições de educação teológica.

**Nº:** 12

**Título:** IGREJA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES: Procissão, peregrinação e catolicismo popular.

**Autor/a/es:** Sérgio Villarim Alves da Silva

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Colégio de São José (CSJ)

**Palavras-chave:** Nossa Senhora dos Prazeres; procissão; fé.

**Resumo:**

IGREJA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES: Procissão, peregrinação e catolicismo popular Sérgio Villarim Alves da Silva A Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, localizada em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, é um importante santuário que atrai fiéis de diversas partes do país. Este templo é um marco da fé católica na região e se destaca pela tradicional procissão de Nossa Senhora dos Prazeres, realizada no domingo após a Páscoa. A procissão celebra a provável aparição da santa durante a Batalha dos Guararapes e reúne milhares de devotos que percorrem as ruas da cidade, carregando a imagem da santa e entoando cânticos e orações. A peregrinação à Igreja Nossa Senhora dos Prazeres é um ato de fé onde os peregrinos buscam cumprir promessas, agradecer por graças alcançadas ou pedir bênçãos. Durante as festividades, a igreja se torna um ponto de encontro para os fiéis, com missas, novenas e outras atividades religiosas. A celebração mescla elementos do sagrado e do profano. O sagrado se manifesta nas cerimônias religiosas, orações e rituais de devoção à santa. Os fiéis participam com reverência, expressando sua fé e gratidão pelos milagres atribuídos à intercessão de Nossa Senhora dos Prazeres. O profano é representado pelas festividades paralelas, como a tradicional Festa da Pitomba, que inclui feiras, barracas de comidas típicas e apresentações culturais. Essas atividades refletem a cultura e a alegria do povo, criando um ambiente festivo que fortalece os laços comunitários. O catolicismo popular refere-se às práticas, crenças e manifestações religiosas que emergem da fé do povo, muitas vezes fora dos rituais e



dogmas escritos da Igreja Católica oficial, expressões de fé que são profundamente enraizadas na cultura e nas tradições locais.

**Nº:** 13

**Título:** Igreja: Um conceito conforme o rock brasileiro

**Autor/a/es:** Flavia Medeiros da Silva

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Secretária Municipal de Educação São Bernardo do Campo

**Palavras-chave:** Música; Rock Brasileiro; Teologia da Cultura; Igreja; Religião

### **Resumo:**

Nos meios religiosos, especialmente nas ramificações do cristianismo, ou mesmo nos espaços de estudos sobre religião, nos acostumamos a fazer nossas próprias definições sobre o que é Igreja. Contudo, esse é um conceito que vai sendo constituído também em determinados setores ou grupos e experiências humanas, ou até mesmo dentro das diversas culturas, que não estão inseridos nesses códigos que são diretamente relacionados a religião. Por isso, nessa pesquisa vamos analisar o conceito de igreja, a partir da letra de uma canção do rock brasileiro, mais especificamente de uma banda, os Titãs. Pois, a música é uma importante ferramenta que perpassa praticamente todas as mídias. As questões teológicas estão inseridas na cultura. A cultura produz teologia. Temas religiosos aparecem na música considerada secular. Assim procuramos nesse texto juntar todas essas afirmações para discorrer sobre o tema. E para tal vamos discorrer sobre a importância da musicalidade na existência humana; conceituar a relação entre cultura e teologia através da Teologia da Cultura de Paul Tillich; a história da banda Titãs e a análise da letra da canção, Igreja.

**Nº:** 14

**Título:** Infopastoral: intersecção entre fé e cultura digital na era da infosfera

**Autor/a/es:** Andréia Durval Gripp Souza

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

**Palavras-chave:** Fé; Cultura Digital; Infopastoral; Ação Pastoral; Tecnologia

**Resumo:**

O ser humano na contemporaneidade está inserido em um período histórico de mudança de época, marcado pelo desenvolvimento e consolidação da cultura digital. A teologia, nesse contexto, possui uma contribuição significativa a oferecer, o que motivou a elaboração desta pesquisa, que investiga as possibilidades pastorais a partir do diálogo entre a fé e a cultura digital. É um estudo interdisciplinar, que integra teologia, práxis pastoral, comunicação e outras ciências humanas. O texto tem como ponto de partida o que o filósofo Luciano Floridi definiu como "infosfera", levando em consideração que não há mais divisão entre o mundo físico e o digital. As duas realidades se misturam, se influenciam mutuamente e se complementam, numa dinâmica de vida on-life. Por esse motivo, não se abordará nesta comunicação termos como "ciberpastoral" ou "pastoral digital". Foi adotado o termo "infopastoral" para abarcar as novas realidades da evolução dos conceitos e da cultura digital. Esse conceito abrange dois movimentos da ação pastoral da Igreja: o ad intra, referente à promoção da comunidade eclesial, e o ad extra, relacionado à atuação profética da Igreja na sociedade em transformação. Hoje, o ser humano, imerso no ambiente digital, tem sua identidade moldada pela troca de informações, influenciando seu modo de pensar, sentir e agir. A infopastoral promove uma comunicação autêntica, opondo-se à avidez econômica, ao poder da fama, à exploração, abuso e corrupção. Esta pesquisa abre um caminho de reflexão contínua e atualização constante, reconhecendo que a revolução tecnológica está em constante mutação.

Representa uma jornada que não pretende fechar questões, mas sim iniciar um diálogo. A aceleração das tecnologias exige acompanhamento constante, e as relações do ser humano com os dispositivos tecnológicos podem mudar rapidamente com novas plataformas e métodos. O desafio está em discernir e adaptar as práticas pastorais para continuar comunicando o Evangelho de maneira relevante na era digital.

**Nº:** 15

**Título:** Memoria creadora: La edad de Jesús en Lucas, los padres y el arte

**Autor/a/es:** Carlos Olivares

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UNASP-EC

**Palavras-chave:** Umberto Eco, Wirkungsgeschichte, Edad de Jesús, Arte cristiano, Padres de la

### **Resumo:**

En su obra *Opera aperta* (1997), Umberto Eco plantea que la interpretación de un texto y la apreciación del arte emergen de manera diversa dentro del contexto de un mensaje escrito o artístico. El intérprete emplea los elementos disponibles para llenar los vacíos dejados por el autor y construir un significado de acuerdo con su marco de referencia. El concepto de Eco ilustra la complejidad de determinar la edad de Jesús, abordando múltiples cuestiones desde una perspectiva interpretativa. El presente estudio busca analizar las diversas construcciones propuestas en torno a la edad de Jesús desde el siglo II a.C. hasta la actualidad, resaltando las inconsistencias a lo largo del tiempo. Metodológicamente, el trabajo sigue los parámetros metodológicos derivados de la *Wirkungsgeschichte* (o historia de la recepción), que permiten observar de manera diacrónica el desarrollo histórico de un tema específico. El ensayo concluye sugiriendo que el papel de la memoria en la preservación y construcción de significados en relación con la edad de Jesús ha sido creativo.

**Nº:** 16

**Título:** Memória em disputa no adventismo: mudança de discurso institucional e a tensão histórica campo-cidade

**Autor/a/es:** Wendel Thomaz Lima

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** UNASP

**Palavras-chave:** adventismo; memória; tensão campo-cidade; ministérios independentes

**Resumo:**

De origem norte-americana, protestante e rural, a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) gerou uma tradição que tem na tensão campo-cidade um de seus traços fundantes. O adventismo surgiu exatamente no contexto de urbanização dos Estados Unidos (1860-1920), processo sobre o qual Ellen G. White, cofundadora e profetisa da IASD, apresentou uma visão ambivalente. Em seus escritos, ela coloca três razões para os adventistas olharem com ressalvas para as cidades emergentes da época: saúde, moralidade e escatologia. Porém, a partir da sociologia da memória de Maurice Halbachws, é possível identificar a mudança de discurso institucional adventista sobre as cidades na decisão de publicar postumamente duas compilações de escritos da pioneira: *Country Living* (1946) e *Ministry to the Cities* (2012). Essa mudança de discurso, entendida aqui como uma resposta ao desafio missionário e de sobrevivência da IASD num mundo que se tornou majoritariamente urbano no início do século 21, sinaliza o arrefecimento da tensão, mas não seu fim. Esta pesquisa pretende mostrar como o discurso antiurbano articulado por cinco ministérios independentes adventistas no Brasil em seu perfil no YouTube indicam que a tensão campo-cidade no adventismo é permanente, acionada por um imaginário escatológico de perseguição e que foi transnacionalizada dos Estados Unidos para o Brasil. Esses grupos, ao advogarem um estilo de vida no campo, colocam-se como remanescentes da verdadeira identidade adventista, disputando assim a memória fundante da tradição.

**Nº:** 17

**Título:** Memória, comunicação não violenta e espiritualidade

**Autor/a/es:** Sabrina da Silva Braga Lopes

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Faculdades EST

**Palavras-chave:** Memórias infantis, comunicação não violenta, espiritualidade.

**Coautor(as/es):** LAUDE ERANDI BRANDENBURG

### **Resumo:**

Memórias da infância, quando vistas através das lentes das relações interpessoais baseadas na comunicação não violenta e da espiritualidade, destacam a importância de ambientes amorosos, compreensivos e eticamente fundamentados. Esses elementos não apenas moldam memórias positivas, mas também formam a base para pessoas adultas mais empáticas, resilientes e conectadas espiritualmente. Na infância, as relações interpessoais são fundamentais para o desenvolvimento emocional e social. A Comunicação Não Violenta (CNV), desenvolvida por Marshall Rosenberg, é uma abordagem que enfatiza a empatia, a escuta ativa e a expressão clara e respeitosa dos sentimentos e necessidades. Aplicada às memórias de infância, a Comunicação Não Violenta pode ajudar a entender como as interações com famílias, pessoas amigas e educadoras moldaram a percepção e o comportamento dos sujeitos. Ao aprender a se comunicar de maneira não violenta e a se conectar com sua espiritualidade, o indivíduo desenvolve um maior autoconhecimento e habilidades para o crescimento pessoal contínuo. Nesse sentido o ambiente escolar se torna rico e favorável ao desenvolvimento e vivência da comunicação empática e aos valores espirituais possibilitando memórias de infância positivas e fortalecedoras. A proposta desse trabalho é que, por meio de uma revisão bibliográfica, apoiada na teoria de Galtung, John Paul Lederach e Viktor Franklin entre outros autores, e o entendimento de memórias da infância possa ampliar a importância da

discussão acerca da comunicação não violenta para o desenvolvimento de uma espiritualidade saudável.

**Nº:** 18

**Título:** O amor e a fé nas crianças: uma revisão bibliográfica das ideias educativas de Pestalozzi

**Autor/a/es:** Humberto Silvano Herrera Contreras

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Fundação SM

**Palavras-chave:** Pestalozzi. Pedagogia humanista. Desenvolvimento religioso da criança.

### **Resumo:**

O texto aborda as ideias teológico-pedagógicas de Pestalozzi sobre o amor e a fé, especificamente, sobre o desenvolvimento religioso nas crianças. Destaca as características de seu pensamento humanista que marcaram suas experiências pedagógico-sociais e que registrou em seus escritos. Aprofunda a compreensão educativa do autor sobre o valor da capacidade humana equilibrar o coração, a inteligência e o fazer. Finalmente, apresenta considerações que indicam a atualidade das questões pedagógicas que Pestalozzi se propôs em ideias e práticas. O estudo pauta-se na análise bibliográfica da edição espanhola das principais obras do autor, entre elas Leonardo y Gertrudis (1781-1787), Mis investigaciones sobre el curso de la naturaleza en la evolución de la humanidad (1797), Como Gertrudis enseña a sus hijos (1801), El libro de las madres, o iniciación a las madres en el modo de enseñar a sus hijos a observar y hablar (1803), Cartas sobre educación infantil (1818-1819), El canto del cisne (1826), entre outras. Além das obras de Pestalozzi, analisaram-se publicações de especialistas no pensamento do autor, das áreas das Ciências da educação, Pedagogia e Pedagogia social.

**Nº:** 19

**Título:** O Islã em Anápolis, quem são os muçulmanos da segunda geração.

**Autor/a/es:** Pedro Fernando Sahium

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC - Goiás

**Palavras-chave:** Religião. Islamismo. Pluralismo. História.

**Resumo:**

O islã (submissão a Allah) chegou em Anápolis por meio dos palestinos. Isso se deu entre 1940-60, por vários motivos: 1) Busca de melhores condições de vida e trabalho; 2) Insatisfação quanto ao deslocamento de indivíduos e famílias palestinas, devido a chegada e compra de terras efetuadas por israelenses que para lá imigraram; 3) Chegada de jovens israelenses de diversos lugares, o que limitou a chance de os habitantes locais ocuparem vagas de trabalho devido a melhor formação cultural e técnica dos imigrantes israelenses. No contexto imigratório (vinda para o Brasil) a religião islâmica teve papel importante, como ressaltava Durkheim (2008), a religião tem papel eminentemente coletivo, ela ajuda a agir e viver, é uma instituição que aponta o caráter formativo da sociedade, sem contar a questão cultural e antropológico da religião, que se destaca como força criadora da cultura (GEERTZ, 1989, p. 85-86). Passados os tempos de adaptação, integrados à comunidade anapolina, construída a mesquita, como se estruturou o islamismo e quem são os fiéis hoje? Os filhos dos pioneiros estão entre eles ou se tornaram “buscadores de uma religião à escolha”, nos moldes da sociedade marcada pela “subjetivação e individualização das crenças religiosas”? estamos presenciando “bricolagem das crenças”?

**Nº:** 20

**Título:** O NOVO MONASTICISMO EMERGENTE, O PLURALISMO RELIGIOSO E O FUTURO DAS RELIGÕES

**Autor/a/es:** Carlos Flavio Teixeira

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** FAAMA - Faculdade Adventista da Amazônia

**Palavras-chave:** Monasticismo medieval; novo monasticismo; catolicismo; protestantismo; pluralismo religioso;

**Coautor(as/es):** Luan Alves Cota Mol, Carlos Flavio Teixeira

**Resumo:**

O teólogo alemão Dietrich Bonhoeffer previu que uma nova espécie de monasticismo surgiria com a proposta de restaurar os princípios do “verdadeiro” cristianismo. Após o concílio Vaticano II, algo semelhante vem emergindo, apresentando-se tanto com diferenças quanto com semelhanças em relação ao monasticismo medieval. Tal movimento parece caracterizado por ser um fenômeno de origem sincrética e viés pluralista. Adotando o método de revisão bibliográfica, sob o viés descritivo e comparativo, o objetivo deste artigo é revisitar os contornos histórico e teológico do monasticismo medieval, em seguida comparar o novo modelo emergente com seu antecedente análogo e, por fim, destacar as possíveis relações do novo monasticismo com os segmentos católico e protestante, bem como sua vocação de impacto no futuro das religiões. Através da observação das principais práticas espirituais enfatizadas por este novo movimento, tais como a oração contemplativa e as obras socioassistenciais, será possível sinalizar a sua relação ambígua, tanto com a ontologia do catolicismo medieval, quanto com a vocação socioassistencial do protestantismo posterior, mostrando-se ainda como forte mecanismo de fomento ao pluralismo mais amplo no contexto religioso atual. Ao final, evidencia-se que o novo monasticismo, devido a sua teologia e práticas litúrgicas, atua como fator que busca unir de maneira mística os movimentos religiosos, apesar das diferenças



doutrinárias que existem no âmbito dos variados ramos do cristianismo e fora deles.

**Nº:** 21

**Título:** O papel de Guilherme Stein Filho no estabelecimento da imprensa adventista brasileira

**Autor/a/es:** Michelson Dos Santos Borges

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** EST

**Palavras-chave:** imprensa; adventismo; história; religião;

**Resumo:**

O estudo “O papel de Guilherme Stein Filho no estabelecimento da imprensa adventista brasileira” visa elucidar a relevante contribuição de Guilherme Stein Filho, o primeiro adventista batizado no país (1895), para o avanço da imprensa adventista brasileira. A pesquisa foca na trajetória e no engajamento de Stein Filho na mídia adventista no início do século 20, examinando como suas obras (artigos, livros traduzidos e livros publicados) e seus esforços influenciaram o desenvolvimento da editora que hoje é maior entre as 60 editoras adventistas espalhadas pelo mundo. Destaque especial será dado ao exame das estratégias editoriais e temáticas selecionadas por Stein Filho em seus trabalhos a partir de 1900. Esta investigação se justifica pela possibilidade de aprofundamento da análise sobre o papel de Stein Filho no estabelecimento da imprensa denominacional, e para destacar o papel vital da mídia e da educação na propagação de valores religiosos e no estabelecimento de uma identidade comunitária, elementos essenciais para a apreciação da história e da teologia adventistas no Brasil.

**Nº:** 22

**Título:** O USO DAS MÍDIAS PELOS PIONEIROS ADVENTISTAS

**Autor/a/es:** Jean Carlos Zukowski

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UNASP

**Palavras-chave:** Mídia; Pioneiros Adventistas; Mensagem Adventista

**Coautor(as/es):**

Carlos Davi de Oliveira Alves

Iracéli Cristiani Hubner Zukowski

### **Resumo:**

O rápido avanço tecnológico tem tornado a dinâmica da divulgação midiática cada vez menos previsível, tornando obsoletos cada vez mais rápido mesmo os mais aprimorados instrumentos de comunicação. Muitos movimentos religiosos, no afã de divulgar sua mensagem, buscam se adaptar a essa inovação efusiva. A Igreja Adventista do Sétimo Dia se destaca como um desses movimentos que busca acompanhar a disponibilidade midiática, envolvendo-se com os diferentes meios e plataformas de comunicação que surgem a cada momento. Nesse contexto, qual era a relação dos pioneiros adventistas com as mídias de seu tempo? Como, por que e com que ressalvas eles lançaram mão dos recursos midiáticos de sua época? O objetivo deste artigo é analisar o uso da mídia pelos pioneiros adventistas, explorando princípios que podem ser aplicados também na realidade atual. Quanto à abordagem, essa pesquisa é qualitativa; quanto à finalidade, é pura; quanto aos objetivos, é descritiva; quanto à natureza, é um resumo de assunto e, quanto ao objeto e aos procedimentos, é bibliográfica e documental. Após a introdução, será apresentado uma breve história do desenvolvimento da mídia. Em seguida, será indicado como se deu o uso da mídia no movimento milenarista e, posteriormente, no movimento adventista. Finalmente, serão exploradas quais as considerações de Ellen G. White sobre mídia e seu uso pelos representantes da mensagem adventista. O estudo conclui que os recursos midiáticos têm sido usados pela Igreja Adventista desde o começo da sua

história, mas que essa prática deve ser guiada por certos princípios presentes no legado dos pioneiros e, principalmente, nos conselhos de Ellen G. White.

**Nº:** 23

**Título:** Palavras edificantes na toca do coelho

**Autor/a/es:** Milton Luiz Torres

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UNASP-EC

**Palavras-chave:** Teorias de conspiração; Palavras edificantes; Literatura de escape.

**Resumo:**

A comunicação se volta para uma breve análise das teorias de conspiração como literatura de escape no contexto da preocupação cristã com as palavras edificantes. A edificação, embora subjetivamente definida, é uma marca de toda literatura aconselhável para o contexto da vida cristã. Ou seja, a literatura edificante é, acima de tudo, aquela com a qual edificamos, isto é, construímos sentido, como autores ou leitores, para o benefício das pessoas e de nós próprios. Por isso, a comunicação emprega os dois critérios de Perrine para determinar o que é uma boa literatura e recorre às teorizações sobre a literatura em geral, especialmente as de Compagnon. A comunicação usa uma metodologia comparativa e se concentra tanto na literatura de escape quanto no grande apelo das teorias de conspiração. Por isso, propõe que as teorias de conspiração representam uma evolução natural da literatura de escape, pois conseguem criar fantasias abrangentes que ultrapassam as páginas dos livros e se imiscuem na vida das pessoas, angariando sua cumplicidade para a figuração do mundo.

**Nº:** 24

**Título:** Reflexões sobre a contemplação: Conselhos de Ellen G. White para o mundo contemporâneo

**Autor/a/es:** Fábio Augusto Darius

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP EC

**Instituição Financiadora:** Centro Universitário Adventista de São Paulo

**Palavras-chave:** Contemplação; Byung-Chul Han; Ellen White; distração digital.

**Coautor(as/es):** Fábio Augusto Darius

### **Resumo:**

Em um mundo dominado pela distração digital, onde o norte-americano médio verifica seu celular 150 vezes por dia, Ellen G. White nos convida a uma prática crucial para o bem-estar individual e espiritual: a contemplação. A compulsão por atualizações nas redes sociais nos afasta da nossa própria história e do futuro. Perdemos a capacidade de narrar nossas experiências e de sonhar com o porvir. White adverte que essa falta de contemplação nos impede de crescer. Segundo ela, "é lei, tanto da natureza intelectual como da espiritual, que, pela contemplação nos transformamos." Ao invés de nos afogarmos em "quadros desagradáveis" do mundo, White nos incentiva a fixarmos nossa atenção no amor de Deus e na perfeição de Cristo. Através da contemplação desses valores, podemos ser transformados à Sua imagem. A autora também critica a obsessão por entretenimentos frívolos como esportes, corridas de cavalos, jogos de azar, fumo e bebida. Em contraste, ela propõe que o povo de Deus se reúna com mais frequência para agradecer as bênçãos divinas. Em um mundo cada vez mais caótico e barulhento, os conselhos de Ellen G. White sobre a contemplação são mais relevantes do que nunca. Ao dedicarmos tempo para refletir sobre o amor de Deus e Sua obra em nossas vidas, podemos encontrar paz, força e direção. Como revisão bibliográfica, proponho um diálogo, principalmente, entre Han e White.

**Nº:** 25

**Título:** Religião e Ideias Psicológicas: Uma análise de artigos publicados por Ellen White

**Autor/a/es:** Hugo de Nilson Damasceno

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Centro Universitário Adventista de São Paulo

**Palavras-chave:** Ellen White; educação; ideias psicológicas; Religião

### **Resumo:**

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a abordagem de Ellen Gould Harmon White (1827-1915) em relação à saúde mental no contexto da educação infantil no século XIX. Ellen White era natural do Maine, Estados Unidos, e reconhecida como fundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), na década de 1860. Além disso, também se tornou conhecida como uma escritora prolífica, inclusive, foi considerada uma das 100 mulheres americanas mais influentes de todos os tempos, de acordo com o Smithsonian Institution. Em suas diversas publicações (livros, artigos, cartas, entre outros), identificamos a presença de ideias psicológicas, ou seja, reflexões sobre o ser humano e sua interioridade, precedendo o surgimento da psicologia como disciplina no século XIX. Desse modo, sua vasta produção bibliográfica é consultada até hoje, por membros da IASD, bem como pelos pastores. Sendo assim, Ellen White percorreu sobre diversas áreas do conhecimento, incluindo a Teologia, a Medicina e, principalmente, a Psicologia. Este trabalho concentra-se nos artigos que publicou no jornal americano *The Health Reformer*, que circulou nos Estados Unidos durante a segunda metade do século XIX. O acesso a este jornal foi possível através do site <https://egwwritings.org/>. Deste modo, identificamos 74 artigos nos quais Ellen se referiu às ideias psicológicas e, após a análise desses artigos, constatamos que, em pelo menos oito deles, Ellen White se referiu diretamente à educação infantil. Além disso, o jornal mencionado foi dirigido por James Springer White (1821-1881), também fundador da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e seu público-alvo, era a população americana em geral. O objetivo deste jornal era conscientizar a

sociedade sobre como obter melhor saúde por meio da mudança de hábitos considerados prejudiciais. Neste sentido, Ellen White considerava fundamental uma educação promovida no decorrer da infância, de modo que o infante fosse instruído sobre temas relacionados ao funcionamento do organismo, à alimentação, ao equilíbrio entre atividade física e intelectual, entre outros. Por exemplo, no artigo de 01 de setembro de 1872, Ellen White afirmou que a educação era uma responsabilidade dos pais e professores. A seu ver, deveriam estimular as faculdades mentais das crianças por meio do autocontrole, evitando alimentos gordurosos, café, açúcar, entre outros, pois estes prejudicariam o pleno funcionamento do cérebro e interfeririam negativamente na tomada de decisões racionais. Ela também destacou que, a realização de tarefas, proporciona desenvolvimento da memória e contribui para a estabilidade de caráter. Portanto, as crianças deveriam realizar atividades que exigissem engajamento intelectual, mas também físico. Ressalte-se que, segundo esta perspectiva, a atividade física incluía trabalhos manuais, o contato com a natureza, caminhadas em bosques etc. Foi a partir dessa abordagem, que Ellen White criticou o sistema educacional da época, tanto pela longa jornada de confinamento em salas de aula, quanto pela falta de atividades físicas. A proposta pedagógica defendida por Ellen White, priorizando uma educação além do ensino teórico, aproxima-se dos ideais da Escola Nova, que se estabeleceu no século XX.

**Nº:** 26

**Título:** ‘Eu vivia muito triste neste mundo’: a taumaturgia e a imprensa brasileira no século XX

**Autor/a/es:** José Tadeu de Almeida

**Instituição:** UFJF

**Instituição Financiadora:** Teixeira Soluções Educacionais

**Palavras-chave:** Imprensa; campo religioso; catolicismo; umbanda; taumaturgia.

**Resumo:**

A taumaturgia é semanticamente delimitada como a ‘arte de operar milagres ou maravilhas mediante atos prodigiosos’; trata-se, em geral, de uma capacidade associada a uma ou mais pessoas cujo carisma ou dom destaca a possibilidade de efetuar atos que fogem aos limites naturais, especialmente em relação à cura de males físicos e psíquicos. Neste sentido, a influência da taumaturgia na história se observa a partir de uma miríade de casos que, no âmbito do catolicismo, atribuíram a santidade a pessoas que, em vista deste carisma, arrebataram milhares de pessoas em busca de lenitivo aos seus males. No século XX, a taumaturgia é captada pelos modernos meios de imprensa, em busca da sensação e do caráter extraordinário destas manifestações; em diferentes circunstâncias, a busca das pessoas pelo milagre foi enquadrada como parte de um avivamento de espiritualidade e intervenção divina – especialmente em casos de sacerdotes católicos – ou como mistificação proporcionada por situações de transe, para os casos das religiões espiritualistas e de matriz africana. Nesta comunicação, portanto, pretende-se examinar as formas pelas quais os presumidos fatos extraordinários que se relacionam à ação taumatúrgica de homens e mulheres no campo religioso brasileiro são captados pelos meios de comunicação. Consequentemente, ao enfatizar esta dinâmica, pode-se perceber tensões e rupturas presentes neste campo religioso, a partir dos casos dos padres católicos Antonio Ribeiro Pinto (Urucânia, 1947 – 48) e Donizetti Tavares de Lima (Tambaú, 1954 – 1955) e da médium umbandista Cacilda de Assis (Rio de Janeiro, 1971). Este

recorte temporal e metodológico permitiu observar que a taumaturgia, mais do que um carisma próprio, é absorvida no Brasil como um recurso midiático que retroalimenta uma relação entre a demanda das multidões e a oferta de informações, em um ambiente contextual onde se afirmavam e consolidavam tecnologias no rádio, no cinema e na televisão.

**Nº:** 27

**Título:** “Dá-me a Bíblia”: a disputa entre judeus e cristãos pela Septuaginta

**Autor/a/es:** Filipi dos Santos Ribeiro

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** IASD

**Palavras-chave:** Septuaginta; patrística; Áquila; antijudaísmo; tradução; tradução

### **Resumo:**

Os debates entre judeus e cristãos sobre a validade da Septuaginta durante o período patrístico representam uma das controvérsias teológicas mais significativas da Antiguidade. A Septuaginta, uma tradução grega das escrituras hebraicas, foi inicialmente realizada para a comunidade judaica de Alexandria no século III a.C. No entanto, com o tempo, ela ganhou popularidade entre os cristãos devido à sua ampla disseminação e ao uso nas comunidades helenísticas. Os judeus, especialmente após a destruição do Templo em 70 d.C., começaram a distanciar-se da Septuaginta, questionando sua precisão e promovendo uma volta às escrituras hebraicas originais. Este movimento culminou com o desenvolvimento do texto massorético, que os judeus passaram a considerar mais autêntico. A preocupação principal era que a Septuaginta continha traduções que os cristãos interpretavam como profecias messiânicas, que pareciam validar as reivindicações de Jesus como o Messias, algo inaceitável para a teologia judaica. Por outro lado, os cristãos da Patrística, como Justino Mártir, Irineu de Lyon e Orígenes, defendiam vigorosamente a Septuaginta. Eles argumentavam que essa tradução era inspirada e que sua utilização pelos



apóstolos e primeiros cristãos legitimava sua autoridade. Para muitos cristãos, a Septuaginta não era apenas uma tradução; era vista como uma escritura providencialmente adaptada ao grego, a língua franca do mundo antigo, facilitando a disseminação do evangelho. Esses debates não eram meramente acadêmicos, mas tinham implicações práticas na pregação, ensino e na definição de ortodoxia em ambos os grupos religiosos. A rejeição judaica e a aceitação cristã da Septuaginta ajudaram a definir fronteiras teológicas e culturais entre as duas religiões emergentes. Além disso, esses debates influenciaram a formação dos cânones bíblicos, impactando o desenvolvimento posterior do cristianismo e do judaísmo. Em suma, as disputas sobre a validade da Septuaginta no período patrístico ilustram a complexa dinâmica de competição e definição de identidade entre judeus e cristãos na Antiguidade. O objetivo desse estudo é analisar os argumentos registrados em escritores patrísticos pré-nicenos acerca da inspiração divina da tradução dos Setenta e como esse debate ajudou a forjar o antijudaísmo cristão.

## GT 4 > Exegese e Teologia Bíblica

### Coordenadores:

Dr. Junior Vasconcelos Amaral – PUC Minas

Dr. Nelson Maria Brechó da Silva – FAJOPA/Marília – SP

Dr<sup>a</sup>. Rita Maria Gomes – UNICAP

### Ementa:

Este Grupo de Trabalho (GT) acolhe e conecta estudiosos da Bíblia e outras pessoas interessadas em temas bíblicos. O objetivo é compartilhar estudos, produções e ideias nesse campo, visando ampliar horizontes de abordagem, métodos de leitura, interpretações e compreensão do texto sagrado. Tudo isso é feito sob uma perspectiva ecumênica, promovendo o diálogo com a contemporaneidade. O GT atua no âmbito da Teologia e Ciências da Religião. Nesse sentido, o objetivo é propiciar, por um lado, a exegese bíblica com o apoio da análise literário-estrutural, por meio dos seguintes passos: texto e tradução; delimitação e estrutura; análise linguístico-sintática; análise literária; semântica; pragmática e hermenêutica. Por outro lado, proporciona a teologia bíblica na compreensão e no comentário dos eixos teológicos mais significativos no estudo bíblico. Com efeito, a análise pode estar vinculada à temática do Congresso ou ser livre na área bíblica. A pesquisa a ser apresentada pode ser inicial ou fruto de um amadurecimento acadêmico. Ao almejar a excelência na qualidade dos trabalhos a serem aprovados para discussão e posterior publicação no respectivo Congresso da SOTER, o Grupo reserva-se o direito de aprovar a inclusão em seus trabalhos apenas daquelas propostas que representem uma real contribuição para o avanço dos estudos bíblicos, tanto na área da Exegese quanto da Teologia Bíblica.

**Nº:** 1

**Título:** A doutrina de Deus em 1Pedro a partir de sua relação com o Antigo Testamento

**Autor/a/es:** Eduardo Rueda Neto

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Casa Publicadora Brasileira

**Palavras-chave:** Deus; Cristo; Espírito Santo; 1Pedro; Antigo Testamento.

**Resumo:**

Este artigo tem como objetivo explorar a doutrina de Deus em 1Pedro em sua relação com o Antigo Testamento. Com base nas intersecções dessa carta apostólica com as Escrituras judaicas, pode-se dizer que a teologia da epístola é profundamente teocêntrica, fundamentada na compreensão veterotestamentária de Deus como transcendente e pessoalmente envolvido na vida humana. A eleição da igreja reflete a ação graciosa de Deus, semelhante à história de Israel, revelando Sua soberania e misericórdia. A santificação da igreja pelo Espírito Santo também tem raízes no Antigo Testamento, refletindo a santidade essencial de Deus e Sua lei. Cristo é central na teologia de 1Pedro, cumprindo profecias e tipologias do Antigo Testamento e servindo como exemplo supremo para os crentes. Sua divindade é implicitamente afirmada e Sua humanidade enfatizada, especialmente em Sua identificação com o Servo Sofredor de Isaías. A exaltação de Cristo após Seus sofrimentos também é destacada, seguindo padrões proféticos veterotestamentários. A pessoa do Espírito Santo, por Sua vez, embora menos enfatizada, é vista como desempenhando um papel vital na obra de salvação, conectando a antiga e a nova dispensação e capacitando os fiéis para uma vida piedosa. Em síntese, os atributos de Deus revelados em 1Pedro, à luz do Antigo Testamento, têm como objetivo último a salvação do ser humano, o que demonstra a integralidade da teologia petrina e sua ênfase na soteriologia.

**Nº:** 2

**Título:** A IA como vaidade debaixo do sol: uma analogia a partir da Estrutura de Eclesiastes

**Autor/a/es:** Reginaldo Pereira De Moraes

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Faculdades Batista do Paraná - FABAPAR

**Instituição Financiadora:** Conselho Educacional da Convenção Batista Paranaense

**Palavras-chave:** Quiasmo; Estrutura Menorática; Qohelet, Futilidade, Ilusão.

### **Resumo:**

Este artigo surgiu a partir de um insight inicial ocorrido enquanto este autor se preparava para ministrar aulas sobre os livros sapienciais. Na ocasião, com a mente efervescida com as regras da poesia hebraica bíblica, ao ler o livro de Eclesiastes, observou-se que há dez declarações relacionada a “habel habalym hakol habel” (vaidade de vaidades, tudo é vaidade” (Ec 1.2, ARC). A partir de então, começou-se a ler e a pesquisar sobre o livro de Eclesiastes sob a premissa de que tais declarações seriam a finalização dos vários discursos contidos no livro. Diante dos desafios e avanços atuais passou-se a verificar até que ponto este livro milenar continua válido aos dias de hoje. Para buscar respostas a esta indagação, optou-se por um estudo de tais perícopes, a partir de uma disposição em um padrão concêntrico. Embora, Lonfink (1980) tenha atribuído este padrão à estrutura quiástica grega, aqui segue a teoria de que o Qohelet partiu de algo de sua própria cultura: o candelabro e o paralelismo poético. Desta forma, a partir de uma estrutura menorática concêntrica, o hagiógrafo critica a ênfase exagerada ao trabalho, à sabedoria, às conquistas e riquezas, e à própria vida, quando perscrutados somente sob a ótica do aqui e agora, o que ele chama “debaixo do sol”. Este mesmo princípio continua sendo válido às demandas atuais, como a IA, que por si só, é apenas uma ferramenta à disposição da humanidade. Mas, o maior

desafio, assim como na época do autor, não é a tecnologia ou a novidade do momento, mas a atitude do ser humano de sempre se preocupar apenas na futilidade de uma vida atrelada tão somente ao material e temporal.

**Nº:** 3

**Título:** A interpretação de Levítico 20,13 e a sua relação com a Igreja Protestante

**Autor/a/es:** Bruno Henrique Campos

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUCPR

**Palavras-chave:** Levítico. Homofobia. Discursos de ódio. Igreja Protestante. Acolhimento.

### **Resumo:**

O texto bíblico de Lv 20,13 possui um contexto histórico e cultural que engloba – assim como o capítulo – o bloco intitulado “Leis da Santidade” que se inicia do capítulo 17 do livro. Tendo como destinatário o povo israelita e sendo composto no pós-exílio, o esse texto por muitas vezes é interpretado erroneamente, fundamentando dessa maneira, os discursos de ódio homofóbicos advindos da igreja cristã. Um dos pontos chave presente em Lv 20,13 está na questão da identidade dos israelitas como um povo escolhido por Deus e, esta interpretação, é apresentada e fundamentada por teóricos contemporâneos que se intentam em analisar minuciosamente o livro do Levítico. Neste contexto, através de pesquisas teóricas e pela busca de informações e relatos (bem como, noticiários), se percebe que grande parte dos discursos de exclusão e ódio vêm, na atualidade, da igreja protestante que se utiliza desse texto bíblico para proferir tais discursos. Nesse contexto, torna-se fundamental analisar as implicações teológicas (exegese e hermenêutica bíblica) e sociais para a interpretação desse texto, propondo desta maneira, uma releitura de Lv 20,13 a fim de que a igreja protestante promova a tolerância e a unidade através da interpretação do texto. Tendo em vista este cenário, como um todo, o presente estudo irá contemplar os tópicos aqui elencados através

de pesquisas que fundamentem a hipótese de uma releitura e uma nova interpretação de Lv 20,13 ao mesmo tempo que, através dos diversos relatos e noticiários, buscar-se-á relatar alguns ocorridos onde a igreja protestante se mostra contrária ao acolhimento e unidade através de seus discursos condenatórios e vexatórios. Assim, esta análise toma como principal objetivo contribuir para um olhar crítico do texto de Lv 20,13 averiguando sua intervenção na formação de discursos de ódio presentes na igreja protestante, tomando ainda, como intenção, a promoção de um discurso de acolhimento e tolerância que fomente a unidade e a práxis do amor.

**Nº:** 4

**Título:** A ironia como chave hermenêutica para a compreensão do ofício profético na Bíblia Hebraica

**Autor/a/es:** Lucas Alamino Iglesias Martins

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UNASP - ec

**Palavras-chave:** Ironia; Profeta; Literário; Bíblia Hebraica; Hermenêutica

### **Resumo:**

Com o progresso dos estudos literários da Bíblia Hebraica, a ironia tem sido identificada como um recurso recorrente. Apesar de não ser nomeada, encontram-se diversos textos nos quais se espera que o leitor perscrute além do significado explícito e alcance uma concepção mais ampla e integral do relato. Dentre tais textos, merecem destaque aqueles nos quais profetas são personagens centrais. Reputados como personagens distintos, os profetas exibem uma percepção singular da realidade. Assim, muitas vezes em seus oráculos, a ironia irrompe como resultado de perspectivas diferentes: a comum, da audiência, e a distinta, do profeta. Contudo, esses agentes de ironia também figuram como alvos da mesma. Em algumas situações, os profetas são ironizados por não cumprirem com as expectativas presumidas e associadas ao seu ofício. Afinal, eles não são

apresentados como sobre-humanos. Pelo contrário, o profeta é completamente dependente do favor divino. A ironia que nasce da quebra de expectativa quanto à visão distinta do profeta é proporcionada pelo narrador onisciente que a tudo tem acesso. Sendo assim, o presente artigo visa responder as seguintes questões: Qual é a importância da identificação da ironia ao se estudar o ofício profético na Bíblia Hebraica? Quais são as marcas distintivas de ironia nos textos em que profetas são os personagens centrais? A natureza do ofício profético é essencialmente irônica. Apesar de ser o agente que emprega a ironia como instrumento da crítica divina, o profeta profere palavras que não são suas. Em outras palavras, o profeta “duplica a voz de Deus”. Ao fazê-lo, manifesta uma perspectiva que ele nunca pode apreender completamente. “Assim diz o Senhor” é uma fórmula proferida por quem não é, de fato, o Senhor. Desse modo, a ironia figura como uma chave hermenêutica para a compreensão desse personagem. A ironia associada ao ofício profético é um convite à perspectiva divina. Tanto a ironia profética em prosa quanto a ironia profética em poesia permitem ao leitor enxergar além do ordinário. Examinar essas questões a partir do instrumental da análise literária é o foco do presente estudo.

**Nº:** 5

**Título:** Análise Narrativa e Teológica da Tentação de Jesus no Deserto Segundo o Evangelho de Mateus

**Autor/a/es:** Jeovah Fialho de Lima Simões

**Titulação:**

**Palavras-chave:** Tentação de Jesus; Evangelho de Mateus; Análise Narrativa; Literatura Bíblica; Teologia Sistemática; Exegese Bíblica;

**Resumo:**

Este estudo emprega a análise narrativa para explorar a passagem da tentação de Jesus no deserto conforme narrada no Evangelho de Mateus. Abordamos o texto não apenas como um documento religioso, mas também como uma peça literária rica, onde cada elemento – desde a

construção dos personagens até o desenvolvimento da trama – serve a propósitos específicos tanto na formação teológica quanto na experiência do leitor. A narrativa começa com Jesus sendo levado pelo Espírito ao deserto, onde jejuou por quarenta dias e quarenta noites antes de ser tentado pelo diabo. Este cenário evoca imediatamente o período de provações de Israel no deserto, estabelecendo um paralelo entre as experiências de Jesus e as do povo de Israel. A estrutura da narrativa é cuidadosamente construída com uma série de tentações que exploram diferentes aspectos da missão e da identidade de Jesus como o Messias. Exploramos como o narrador utiliza técnicas literárias para realçar certos temas, como a obediência de Jesus à vontade de Deus em contraste com as falhas de Israel. Cada tentação revela características fundamentais sobre Jesus, reafirmando sua natureza divina e sua missão. O uso da repetição, "Se és Filho de Deus", não só testa a identidade de Jesus mas também reforça a sua resiliência e dedicação à sua missão. O diálogo entre Jesus e o diabo é crucial, pois cada resposta de Jesus a uma tentação é profundamente enraizada nas Escrituras, demonstrando sua sabedoria e sua firme adesão aos ensinamentos divinos. Este aspecto do texto realça a autoridade de Jesus e seu papel como o novo Moisés, que não só interpreta a lei de Deus, mas vive por ela. A análise enfoca também a importância do narrador onisciente, que guia o leitor através da complexidade das tentações e da resposta de Jesus, garantindo que a mensagem teológica seja clara e eficaz. O narrador se apresenta como confiável e omnisapiente, essencial para que o leitor aceite a verdade do relato sem questionamento. Por fim, discutimos como a narrativa não só comunica fatos, mas também convida o leitor a engajar-se com o texto em um nível mais profundo. A abordagem narrativa destaca o poder do texto em formar e informar o leitor, não apenas sobre a história de Jesus, mas sobre sua relevância contínua na vida dos fiéis. Este estudo demonstra como uma análise detalhada da narrativa bíblica pode enriquecer nossa compreensão dos textos sagrados, destacando sua complexidade literária e profundidade teológica.



**Nº:** 6

**Título:** Apocalipse 15,2-4 e seu pano de fundo septuagíntico

**Autor/a/es:** ADENILTON TAVARES DE AGUIAR

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** SALT/UNIAENE

**Palavras-chave:** Septuaginta; Exegese Bíblica; Apocalipse

**Resumo:**

Conforme tem sido observado por muitos eruditos, Apocalipse dialoga constantemente com o Primeiro Mandamento. Diversos estudiosos estimam que pelo menos um terço de todo o material de Apocalipse é fruto de citações indiretas, alusões e ecos do Antigo Testamento. De maneira geral, o diálogo com o Antigo Testamento ocorre por meio de sua versão grega, comumente chamada de Septuaginta. Ao contrário do que alguns podem pensar, o uso do Antigo Testamento no Apocalipse de João não é fruto de uma seleção aleatória. Apocalipse 15,2-4 é um exemplo desse fenômeno. A análise de textos da Septuaginta subjacentes a Apocalipse 15:2-4 é um exercício frutífero tendo em vista que isto permite ao leitor observar como o autor faz reuso de outros textos sagrados e como esse recurso facilita a transmissão de sua mensagem. Nessa perspectiva, textos veterotestamentários oriundos de livros como Êxodo, Deuteronômio e Salmos são trazidos à tona num processo de simbiose textual que tem o objetivo de representar a experiência dos ouvintes como uma espécie de novo êxodo.

**Nº:** 7

**Título:** Datação do Prólogo de Jó

**Autor/a/es:** DANIEL MASSAO MAKITA

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Faculdades EST

**Palavras-chave:** Jó; sabedoria; segundo templo; poesia hebraica; persa; prólogo de Jó

### **Resumo:**

Introdução: A datação do Livro de Jó é uma questão complexa e cheia de controvérsias na tradição judaica. Hipóteses clássicas sugerem que o livro foi escrito no período dos patriarcas, por Moisés ou na época do rei Salomão. No entanto, pesquisas recentes apontam para uma datação posterior. Esta apresentação se concentra na datação do prólogo de Jó, propondo que ele foi escrito durante a era persa, baseada em evidências linguísticas, teológicas, literárias e cronológicas. Evidências Linguísticas: Análises revelam que o prólogo de Jó contém palavras específicas da era persa, ausentes no Hebraico Clássico, como argue o professor Avi Hurvitz. Além disso, o texto do livro de Jó como um todo apresenta mais de 50 aramaísmos, usados frequentemente em paralelismos poéticos com termos hebraicos. Isso indica uma composição durante a era persa, refletindo um vocabulário mais recente e influenciado pela diversidade linguística da época. Evidências Teológicas: A presença de Satan no prólogo de Jó é significativa. Esta figura teológica, que não aparece com o mesmo sentido em textos judaicos anteriores ao exílio, surge em um contexto influenciado pelo dualismo do zoroastrismo persa, que contrasta o bem e o mal, conforme diz o professor Archie T. Wright. Durante o exílio, os judeus tiveram contato com esta religião, que influenciou a inclusão de Satan como um adversário no prólogo, marcando uma mudança teológica importante no judaísmo pós-exílico. Evidências Literárias: O Livro de Jó mostra uma clara dependência literária do Livro de Jeremias, conforme destacado pelo professor Edward Greenstein. Jeremias viveu no final do período do Primeiro Templo, indicando que Jó foi escrito posteriormente.

A análise comparativa revela que Jó utiliza temas e linguagem de Jeremias, sugerindo uma adaptação e expansão dos conceitos literários desse período. Evidências Cronológicas: A Septuaginta, uma tradução do hebraico para o grego datada de aproximadamente 250 a.C., inclui o Livro de Jó, o que indica que este texto já era considerado parte de um conjunto de livros importantes pela comunidade judaica naquela época. Portanto, a composição do prólogo deve ter ocorrido significativamente antes, situando sua escrita na era persa, entre 539 a.C. (queda da Babilônia) e 330 a.C. (fim da era persa). Conclusão As evidências linguísticas, teológicas, literárias e cronológicas convergem para situar a datação do prólogo de Jó no período pós-exílico. Este período, caracterizado por mudanças culturais e religiosas profundas, fornece o contexto adequado para a composição deste texto. A presença de palavras do hebraico pós-exílico, a figura de Satan influenciada pelo zoroastrismo, a dependência literária de Jeremias e a inclusão na Septuaginta apontam consistentemente para uma origem na era persa.

**Nº:** 8

**Título:** Elias como Mediador de uma Nova Aliança: Revivendo o Passado para Enfrentar o Presente

**Autor/a/es:** Jônatas Leal

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** SALT-FADBA

**Palavras-chave:** Aliança; Elias; Tipologia; Reuso

**Resumo:**

A função tipológica do ciclo de Elias é um dos aspectos fascinantes de sua narrativa, que pode ser considerada uma das obras-primas do gênero bíblico. Enquanto a vida de Elias apresenta paralelos importantes com personagens chave da história da salvação, como Josué e Moisés, outros temas recorrentes no fluxo histórico redentivo das Escrituras moldam seu ministério. Entre eles está a aliança. No presente artigo, exploro diversos

vínculos intertextuais entre a renovação da aliança em 1 Reis 18 e outras cerimônias anteriores de renovação da aliança, como aquelas encontradas em Êxodo e Josué. Os paralelos examinados neste artigo incluem: a idolatria como necessidade de renovação da aliança (1 Reis 18; Êxodo 32-34); a quebra da aliança e suas consequências (1 Reis 17:1; 18:1; Deuteronômio 11:13-14; Deuteronômio 28:24); a reunião de todo Israel (1 Reis 18:1; 1 Samuel 7:5; Êxodo 19, 24); o uso de doze pedras (1 Reis 18:30-31; Josué 4:8); a própria cerimônia da aliança (1 Reis 18:20, 24, 30, 31, 33, 36, 41-44; Êxodo 24:2-5, 11, 17, 15); e o consumo pelo fogo do sacrifício (1 Reis 18:38-39; Levítico 9:24). Por fim, reflito sobre as implicações teológicas dessas correspondências, especialmente no contexto da tipologia de Elias.

**Nº:** 9

**Título:** Entre a Descrença e a Devoção: Um Estudo Pragmalinguístico da Unção de Jesus em Lucas

**Autor/a/es:** Vamberto Marinho de Arruda Junior

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PUC-SP

**Palavras-chave:** Unção; Fé; Incredulidade; Messias; Lucas.

### **Resumo:**

A análise pragmalinguística do episódio em Lucas 7 destaca a ausência de unção por parte de Simão, um fariseu, ao receber Jesus em sua casa, contrastando com a unção pelo Espírito Santo descrita em Lucas 4. Isso sugere não apenas falta de hospitalidade, mas também descrença por parte do fariseu, levando à inação. A não realização da unção por Simão é sintomática de sua falta de fé e receptividade para com Jesus. Por outro lado, a mulher pecadora ungiu os pés de Jesus com perfume e lágrimas, demonstrando sua fé e devoção. A ação da mulher é sintomática de sua crença genuína na identidade e no poder de Jesus. Estes dois personagens - Simão e a mulher pecadora - representam duas atitudes frente a Jesus: incredulidade e fé. Este estudo tem como objetivo destacar como a

narrativa de Lucas retrata Jesus como o Messias ungido pelo Espírito Santo, contrastando com a incredulidade dos fariseus e a fé demonstrada pela mulher pecadora. Os resultados esperados incluem uma compreensão mais profunda das atitudes e crenças dos personagens envolvidos e uma apreciação da importância simbólica da unção na vida e ministério de Jesus.

**Nº:** 10

**Título:** Intertextualidade Bíblica em Perspectiva: A Aliança Davídica em Jeremias 32-33.

**Autor/a/es:** Paulo Alberto Barros Leite

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** FAAMA

**Palavras-chave:** Intertextualidade Bíblica; Aliança; Davi; Renovo; Jeremias;

### **Resumo:**

Esse trabalho se propõe a realizar uma análise intertextual de Jeremias 32-33, com ênfase em 33:14-26, considerando o uso de intertextos de II Samuel 7. Essa análise é feita a partir da proposta de diretrizes de abordagem apresentada por Leite & de Souza (2023), que considerou vários modelos de abordagem e os comparou com os principais postulados da hermenêutica bíblica. A verificação da dependência de Jeremias sobre II Samuel 7 amplia o horizonte para a compreensão do que o profeta estava comunicando à sua audiência no contexto de Jeremias 32 e 33, onde a aliança davídica é mencionada no contexto das promessas de restauração do povo de Israel à sua terra natal após o cativeiro, bem como a restauração do relacionamento de aliança de Deus com Israel. O relacionamento especial de aliança que o descendente davídico (ou sua descendência) desfrutaria com Deus: “Eu lhe serei por Pai, e ele me será por filho” (II Sm 7:14), era semelhante ao relacionamento de aliança de Deus com Seu povo, conforme apresentou Davi em sua ação de graças a Deus: “Quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra [...]”.

Estabeleceste o teu povo Israel por teu povo para sempre e tu, ó Senhor, te fizeste o seu Deus” (II Sm 7:23,24; Cf. I Cr 17:21,22). Como se pode notar, há um relacionamento ou interdependência entre a aliança de Deus com Seu povo e a aliança de Deus com Davi, aquele que reinaria sobre o povo de Deus por meio de seus descendentes. Ao reafirmar as promessas de prosperidade para Jerusalém, Deus apresenta a fidelidade à Sua aliança com Davi como a certeza do cumprimento de suas palavras. Isso aconteceria para cumprir a “boa palavra” que o Senhor havia proferido à casa de Israel e à casa de Judá (v. 14). A seguir, a promessa feita na aliança com Davi é repetida: “nunca faltará a Davi homem que se assente no trono da casa de Israel” (v. 17). A certeza do cumprimento da palavra do Senhor é reafirmada ainda pela expressão de que enquanto permanecer a aliança do Senhor com o dia e com a noite, permanecerá também sua aliança com Davi e com a descendência de Abraão, Isaque e Jacó. Assim, em Jeremias, “a continuidade das leis universais de Deus garante a natureza dependente da aliança davídica (cf. 2 Sm 7:12-16)” (HARRISON, 1980, p. 115). Assim, parece fazer sentido que após a promessa da restauração do seu povo à Jerusalém (Jr 30:3; 31:8) e a restauração do relacionamento de aliança (“vós sereis o meu povo, eu serei vosso Deus” Jr 30:22; 31:1; 32:38; cf. Ex 6:7), o Senhor repita a promessa do Renovo de Davi (33:14-18; Cf. Jr 23:5-8) e apresente a aliança davídica como evidência do cumprimento das mesmas (33:19-26), pois “a aliança davídica é o elemento que mais claramente expressa o significado da vida constante de Israel como o povo de Deus” (SELMAN, 2006, p. 42).

**Nº:** 11

**Título:** O sábio e o néscio em Sirácida 21,12-28

**Autor/a/es:** Nelson Maria Brechó Da Silva

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Faculdade João Paulo II (FAJOPA, Marília-SP)

**Palavras-chave:** sábio; néscio; sabedoria; prudente.

**Resumo:**

A presente comunicação examina a perícopa Sirácida 21,12-28, que demonstra uma contraposição paralela do sábio e do néscio. Com isso, apresentam-se uma tradução literal do texto e o seu Sitz-im-Leben; o comentário exegético-teológico; a pragmática e a hermenêutica. Por um lado, nos v. 12-26, percebe-se que a sabedoria é como uma capacidade dinâmica de produzir, adquirir e reter paulatinamente o conhecimento. Nesse sentido, o sábio consegue aplicar a habilidade de conhecer em virtude da sua sagacidade e da sua astúcia, que são essenciais à boa formação da pessoa, visto que pode torná-la prudente diante das provações diárias. Em contrapartida, o néscio não retém o conhecimento, porque fecha seus ouvidos quando se depara com uma ocasião de ensinamento. Prefere dar espaço ao uso demasiado da língua em detrimento da mente, de modo a procurar somente aquilo que possa assegurar o seu conhecimento trivial. Por outro, os v. 27-28 elencam dois provérbios concernentes à imagem do ímpio. É óbvio que a má conduta o ímpio recaia sobre ele. Desse modo, o ímpio ou perverso é Satã para si mesmo, pois traz dentro de si a malícia de Satã. Este estudo alarga novos horizontes no cenário da economia e inteligência artificial, pois o sábio precisa interagir com elas em vista de formar um suporte tecnológico que seja sadio às futuras gerações, especialmente na dinâmica da boa formação, através de jogos que provoquem a mente das crianças e dos jovens.

**Nº:** 12

**Título:** O TESTEMUNHO DO JOÃO BATISTA (Jo 1,19-28): ANÁLISE SINTÁTICO-SEMÂNTICA EM PERSPECTIVA PRAGMÁTICA

**Autor/a/es:** Márcia Eloi Rodrigues

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** FAJE

**Palavras-chave:** Abordagem comunicativa; Sintaxe; Semântica; Pragmática; O testemunho de João

**Resumo:**

A proposta da presente comunicação visa examinar o Testemunho de João Batista no Evangelho de João (1,19-28) a partir da abordagem comunicativa, destacando a singularidade da análise sintática em relação aos métodos clássicos aplicados a textos bíblicos. A abordagem pragmalinguística permite considerar o texto como uma rede de significados orientados para a comunicação, envolvendo o leitor de cada época e promovendo uma interação contínua com a Palavra de Deus. A abordagem pragmalinguística aplicada a textos bíblicos, ao contrário de modelos anteriores de análise textual, que priorizavam a intenção do autor ou a estrutura do texto, valoriza a interação entre o texto bíblico e o leitor. Essa abordagem reconhece que a palavra não é estática, mas sim dinâmica e atual, exigindo uma interpretação que vá além do contexto histórico e abranja a experiência presente do leitor. Essa consideração possibilita aproximar-se do texto bíblico como um evento comunicativo vivo e relevante em qualquer época. Desse modo, sublinha-se a importância do “contexto comunicativo”, no qual um ato linguístico (atos de fala, Searle, 1969) ocorre e é compreendido mediante a cooperação entre emissor e destinatário. A reconstrução desse contexto não é arbitrária, sendo guiada por elementos linguísticos específicos que ajudam a identificar situações comunicativas precisas. Tal é a finalidade das análises sintática e semântica proposta na pragmalinguística. Pretende-se, assim, demonstrar esse processo de leitura, com os seguintes passos metodológicos: situar o texto no seu contexto literário; apresentar a coesão formal, na qual se fará



a distribuição da comunicação, seguida da análise sintática; evidenciar a coerência semântica, em íntima relação com a sintaxe, e, por fim, aferir alguns pontos relevantes da focalização pragmática. Com isso, pretende entender não apenas o que João está dizendo, em seu contexto comunicativo de referimento, mas também a intenção por trás de suas palavras e o efeito que elas têm sobre seus interlocutores, ou seja, a estratégia comunicativa para a atualização da mensagem de João Batista inserida no início do Evangelho de João.

**Nº:** 13

**Título:** O uso da IA na Exegese Bíblica: Desenvolvimento de GPTs Especializados em Exegese Bíblica

**Autor/a/es:** Jose Roberto Cristofani

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** FATIPI - Faculdade de Teologia de São Paulo

**Palavras-chave:** IA Exegese, Inteligência Artificial, Bíblia e IA, GPTs,

### **Resumo:**

A integração da inteligência artificial (IA), em particular dos Modelos de Linguagem de Grande Escala (LLMs) como os GPTs, na exegese bíblica representa uma evolução no estudo dos textos sagrados. Esta comunicação explora as potencialidades da IA na exegese bíblica, destacando o desenvolvimento de GPTs especializados em exegese. Em consonância com o tema geral do congresso "Economia e Inteligência Artificial", esta comunicação enfatiza o uso da IA na exegese bíblica, demonstrando como a aplicação de tecnologias avançadas pode transformar a maneira como os textos sagrados são interpretados e compreendidos. Os objetivos da Comunicação são claramente definidos: apresentar as potencialidades da IA, especialmente dos GPTs, na interpretação dos textos bíblicos; demonstrar o treinamento de um GPT em um método exegético específico; e exemplificar o uso prático com um GPT desenvolvido para análise de narrativas bíblicas. Um dos aspectos destacados é o envolvimento dos estudantes de teologia no processo de aprendizagem de métodos

exegéticos, aproveitando a capacidade dos GPTs de fornecer acesso e orientação acessíveis a informações exegéticas. Isso não apenas enriquece a formação acadêmica dos estudantes, mas também democratiza o acesso às áreas especializadas da exegese bíblica, promovendo uma abordagem mais inclusiva e colaborativa no estudo das Escrituras. Ao abordar as potencialidades da IA na exegese bíblica, é essencial considerar o contexto histórico e os desafios tradicionais enfrentados pelos estudiosos da Bíblia. A aplicação de IA oferece uma abordagem inovadora para superar esses desafios, fornecendo ferramentas poderosas para a análise textual e interpretação dos textos sagrados. Os GPTs são capazes de compreender a complexidade e a riqueza dos métodos exegéticos, permitindo uma análise profunda e detalhada dos textos bíblicos. No processo de aprendizagem de métodos exegéticos, os estudantes de teologia podem se beneficiar significativamente do uso de GPTs como recursos educacionais. A capacidade dos GPTs de fornecer orientação acessível e personalizada pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades interpretativas essenciais e aprofundar sua compreensão da Bíblia. Isso contribui para uma formação teológica mais abrangente e enriquecedora, preparando os estudantes para enfrentar os desafios da interpretação bíblica de forma eficaz. Além disso, o desenvolvimento de GPTs especializados em métodos exegéticos específicos oferece uma oportunidade única para personalizar a análise textual conforme as necessidades e preferências dos usuários. Isso não apenas aumenta a eficiência da interpretação bíblica, mas também promove uma abordagem mais contextualizada e relevante para a aplicação dos métodos exegéticos. Ao exemplificar o uso prático de GPTs na análise de narrativas bíblicas, é possível destacar a capacidade desses modelos de identificar e analisar elementos narrativos cruciais, como personagens, enredos e temas recorrentes. Isso enriquece significativamente a compreensão das narrativas, fornecendo insights interpretativos valiosos que enriquecem nossa compreensão das Escrituras. Em resumo, a integração da IA na exegese bíblica através do desenvolvimento de GPTs especializados representa uma transformação significativa na maneira como os textos sagrados podem ser estudados e interpretados. Combinando a profundidade da tradição exegética com o

poder da tecnologia moderna, os GPTs não apenas superam muitos dos desafios tradicionais da exegese, mas também abrem novas avenidas para a exploração e entendimento da Bíblia.

**Nº:** 14

**Título:** OS FUNDAMENTOS DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA PARA COMPREENSÃO DA SUA ADORAÇÃO: a questão da transubstanciação.

**Autor/a/es:** Graciane Apolônio da Silva

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Pontifício Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ

**Palavras-chave:** Jesus Cristo; Eucaristia; Transubstanciação; Adoração; Pastoral

### **Resumo:**

Esta Comunicação aborda a adoração pela compreensão dos fundamentos da Santíssima Eucaristia, quanto à transubstanciação, a partir do texto bíblico, da Sagrada Tradição, do Magistério da Igreja Católica e à luz de São Tomás de Aquino e das reflexões atuais de Joseph Ratzinger. Foi desenvolvido por pesquisa documental e bibliográfica. Observou-se que as fontes pesquisadas apontam para a transformação do pão e o vinho no Corpo e Sangue de Jesus Cristo na hora da consagração na missa, o que se convencionou chamar de transubstanciação, doutrina negada pela primeira vez por Berengário no século XI, e defendida por São Tomás de Aquino à luz do pensamento filosófico de Aristóteles e consolidada no Concílio de Trento e magistério posterior. Joseph Ratzinger, partindo da análise dos questionamentos de Calvino e Lutero os quais negavam a transubstanciação e por conseguinte, a adoração, faz a discussão no âmbito teológico, filosófico e físico, firmando o conceito de substância como pré-físico, ou seja, fora do campo físico. demonstrando também que pode ocorrer transformação da substância onde não há mudança físico-química. Ratzinger desenvolve ainda que a presença de Cristo na Eucaristia é também segundo a pessoa do Cristo ressuscitado, situando a doutrina da transubstanciação na teologia de Ressurreição como cumprimento do

objetivo da Encarnação. Ainda foi trabalhado o conceito de adoração e sua história desde o Antigo Testamento estendendo-se para Jesus Cristo e consolidada também no Magistério. Para ilustrar os reflexos na vida pastoral foram apontados os exemplos de São Pedro Julião Eymard e Padres Hileman e Jonas Abib.

**Nº:** 15

**Título:** OURO PURO NA NARRATIVA EXODAL

**Autor/a/es:** Petterson Brey

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-SP

**Palavras-chave:** Ouro Puro; Narrativa Exodal; Análise Narrativa; Exegese Bíblica.

### **Resumo:**

A presente comunicação se propõe a estudar, por meio do ferramental metodológico da análise narrativa, as acepções teológicas da expressão “ouro puro” no âmbito da narrativa exodal, demonstrando seu valor enquanto moeda de alto valor econômico, bem como sua simbologia como elemento constitutivo da construção do mobiliário do Tabernáculo. A palavra hebraica zahab (ouro) manifesta-se 385 vezes na Bíblia Hebraica, embora não seja o único vocábulo hebraico designado para o ouro. Mesmo que os sinônimos de zahab predominem nos livros poéticos, com menos de 30 ocorrências, alguns deles desempenham um papel teológico de significativa relevância. A análise de uso sugere que os termos para ouro são selecionados por considerações estilísticas, em vez de distinções técnicas. A palavra zahab pode funcionar como adjetivo ou estar associado a adjetivos, ampliando seu espectro semântico e tornando-se o termo mais abrangente para ouro no Antigo Testamento. No contexto veterotestamentário, o valor do ouro possui dois sentidos: sua raridade e dificuldade de obtenção, e sua indestrutibilidade e durabilidade. No Pentateuco, o ouro é um símbolo de riqueza e poder, não explorado localmente, mas obtido de terras distantes, refletindo seu valor e

dificuldade de obtenção. No domínio mineral, zahab, assim como a madeira de acácia, é um recurso natural de grande valia por sua resistência, beleza e facilidade de fundição, conferindo-lhe um simbolismo estético de poder e riqueza. Metaforicamente, o ouro na Bíblia representa sabedoria, amizade, um bom nome, misericórdia e vida, entre outros valores. Desta forma, o ouro torna-se uma ferramenta teológica para evocar experiências e realidades profundas. No entanto, a simbologia do ouro também abarca conotações de injustiça e opressão, sublinhando a importância da legitimidade do poder divino, em contraste com o uso opressivo do poder egípcio e a libertação e sustento divinos. No Êxodo, a retórica envolve o uso do ouro em episódios que questionam a fidelidade ao soberano legítimo. A libertação do Egito, a construção do santuário e a idolatria do bezerro de ouro são exemplos de como o ouro simboliza a santidade e poder de Deus. O bezerro de ouro, fabricado com ouro fundido e representando idolatria, contrasta com o santuário revestido de ouro puro, simbolizando a santidade de Deus. A expressão zahab tahôr (ouro puro), frequente no Êxodo, destaca a pureza do ouro utilizado no santuário, representando a santidade e justiça de Deus. A pureza do ouro simboliza o caráter distintivo de YHWH, sua resistência e proteção contra a opressão. Assim, o ouro puro reforça a santidade e proteção divinas, diferenciando o poder justo de Deus do poder opressor de sistemas injustos.

## GT 5 > Mística e Espiritualidade

### Coordenadores:

Dr<sup>a</sup>. Ceci Maria Costa Baptista Mariani – PUC SP

Dr<sup>a</sup>. Maria José Caldeira do Amaral – PUC SP

Dr. Carlos Frederico Barboza de Souza - PUC MINAS

### Ementa:

O Grupo de Trabalho (GT) Mística e Espiritualidade é um espaço de pesquisa e discussão que reúne pesquisadores, autores, professores e estudantes. Seu foco é o estudo da experiência espiritual e mística em contextos amplos, considerando a história das religiões universais. Nesse contexto, o GT enfrenta desafios como a construção conceitual, a tendência à apologia e ao proselitismo, bem como a autenticidade metodológica. Além disso, busca aprofundar a compreensão dos textos místicos e dos santos, profetas e mestres. A abordagem é interdisciplinar, dialogando, a partir da Teologia e Ciências da Religião, com áreas como Psicologia, Filosofia, História, Literatura, Arte, Tecnologia, Sociologia, Política, Economia e Biologia. Essa perspectiva enriquece o debate contemporâneo sobre a experiência do divino e do sagrado. Os objetivos principais do GT são avançar no diálogo interdisciplinar e promover reflexões éticas, estéticas, epistêmicas e morais sobre a experiência mística e espiritual humana. Essa pesquisa busca ampliar e aprofundar nossa compreensão do divino e do sagrado, considerando sua relevância tanto no âmbito individual quanto coletivo.

**Nº:** 1

**Título:** A ESPIRITUALIDADE PRESENTE NA FIGURA DE ZECA CHAPÉU GRANDE EM TORTO ARADO

**Autor/a/es:** Maria Virginia Souza Pereira

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC MINAS

**Palavras-chave:** Torto Arado; Zeca Chapéu Grande; Jarê; Espiritualidade

**Resumo:**

Em "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior, a figura de José Alcino, conhecido como Zeca Chapéu Grande, transcende a mera função de curandeiro. Integrante da religião jarê, típica do cenário histórico da região baiana da Chapada Diamantina, que mescla elementos das religiões africanas, ameríndias e católica, ele se destaca como um guia espiritual para a comunidade da fazenda Água Negra, personificando a sabedoria ancestral e a profunda conexão com a natureza. Episódios marcantes na vida de Zeca, como visões, comunicação com espíritos ancestrais e experiências de cura milagrosas, evidenciam seu contato com o sobrenatural e suas experiências místicas. Ao analisar a trajetória de Zeca à luz das dimensões essenciais da espiritualidade delineadas por Elias Wolff, este estudo adota uma abordagem fenomenológica para compreender a espiritualidade como um fenômeno social e cultural inserido em um contexto histórico e social específico. Conclui-se que Zeca Chapéu Grande personifica a essência da espiritualidade no sertão brasileiro, permeada por valores como a conexão com a natureza, a tradição oral, a cura e a liderança espiritual. No entanto, para uma pesquisa abrangente que explore todos esses aspectos, é crucial uma análise mais aprofundada da religião jarê, bem como do contexto histórico, social e cultural que caracteriza a Chapada Diamantina, visando dar visibilidade a essa rica e sincrética tradição religiosa.

**Nº:** 2

**Título:** A importância da verdade no itinerário místico-filosófico steniano: Doctor Veritatis

**Autor/a/es:** Higor de Souza Mendes

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC-Campinas

**Palavras-chave:** Verdade, Mística, Fenomenologia, Livro da Vida

### **Resumo:**

A história pessoal de Edith Stein é marcada por uma constante inquietação, desde pequena a autora antevia que estava destinada a algo grande. Sem dúvidas, sua mãe, Auguste Stein, uma judia fervorosa teve grande influência na formação de seu caráter. Destaca-se que, em uma época em que as mulheres possuíam pouca ou quase nenhuma autonomia, Auguste Stein, assume o negócio da família, após a morte do marido Siegfried. A verdade foi algo que sempre a inquietou Edith Stein. Num primeiro momento, ela busca essa verdade por meio da fenomenologia de Edmund Husserl. Foi entre o verão de 1912 e o inverno de 1923 que por meio de um seminário de Stern, conhece a obra Investigações Lógicas de Husserl. Encantada com os fenômenos, resolve se mudar para Gotinga, onde conhece o grande mestre e passa a ser sua assistente. Ao participar dos círculos de Gotinga, Edith Stein, que até então era avessa a religião, se abre a uma experiência religiosa, visto que colegas fenomenólogos não apenas estudavam religião como também a professavam. Nesse caminho de experiência religiosa, a autora acaba por ler o Livro da Vida de Teresa d'Ávila, e, por meio dessa obra, encontra a verdade que tanto buscava, não como um conceito, mas identificada à pessoa de Jesus. A presente comunicação tem por objetivo apresentar a importância da verdade nesse itinerário e abertura a experiência religiosa da autora, a partir da autobiografia, Vida de Uma Família Judia e Outros Escritos Autobiográficos e o Livro da Vida de Teresa d'Ávila, além dos



artigos de Savian Filho e de Clélia Peretti, bem como o auxílio da biografia escrita por Miribel.

**Nº:** 3

**Título:** A intelligentia amoris medieval: uma inteligência nada artificial

**Autor/a/es:** Maria Jose Caldeira Do Amaral

**Titulação:** Doutor(A)

**Instituição:** PUC/SP

**Palavras-chave:** intelligentia amoris; mística medieval; Marguerite Porete, Conhecimento.

### **Resumo:**

‘O amor é uma forma de conhecimento e o conhecimento é uma forma de amor.’ Se, a perspectiva da pesquisa histórica da experiência mística do ocidente grego, judaico e cristão e, não somente neste universo, possui alguma validade para a atualização e a inserção crítica, ética ou estética desta proposição de Alberto Magno -- que permanece em autores medievais, modernos e contemporâneos, -- nesta comunicação a intelligentia amoris estará representada por Maguerite Porete em seu diálogo possível entre a Razão e o Amor sobre as almas liberadas e aniquiladas; essas almas somente são identificadas por aquelas que também são libertas e nadificadas, segundo a própria experiência de Deus narrada por Porete generosamente oferecida à Razão com a qual conversa. A partir da leitura de alguns fragmentos desta autora do século XIII, esta hermenêutica em perspectiva supõe, não somente a inclusão de uma posição não scholar, isto é, não filosófica e não racional sobre o prisma do que, de fato, é o motor do conhecimento, assim como inclui o debate e a dúvida em relação à radicalidade próxima aos desdobramentos, sob o prisma de Porete, que se referem à impossibilidade do reconhecimento de suas afirmações pelas almas não libertas e não nadificadas, mas que de forma sofisticada, apontam para uma possível artificialidade para além do próprio nome e conteúdo ‘inteligência artificial’ no mundo contemporâneo. À transparência da práxis inteligente artificialmente no campo da pesquisa

sobre a experiência mística escapa a régua de sua própria retidão, pois artificialmente não é possível ignorar a verdade exposta na perplexidade da Razão ao ouvir do Amor sobre a possibilidade de um conhecimento, somente identificado a partir da experiência de liberdade realizada na alma humana pelo Amor como uma epifania da verdade e, não advindo das intenções da inteligência ou do intelecto, nem mesmo das sensações ou sentimentos, ainda que a Razão e a fé, neste contexto, estão apreendidas como grandes virtudes da alma e damas do Amor.

**Nº:** 4

**Título:** A mística da gratuidade na economia: algumas aproximações entre Santo Ambrósio e Bento XVI

**Autor/a/es:** André Luiz Benedito

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC/SP

**Palavras-chave:** Gratuidade; Ambrósio de Milão; Bento XVI; Economia; Dom.

### **Resumo:**

As relações econômicas no mundo atual são, muitas vezes, impregnadas da mancha do egoísmo, normalmente traduzido em termos de uma competitividade irracional e de uma obsessão pelo lucro a qualquer custo. Porém, o desejo de querer levar vantagem em tudo não é de hoje, haja vista as desigualdades e situações que feriram os homens e as mulheres ao longo da história. Em face desse problema concernente à natureza humana, a tradição bíblica, sobretudo o Novo Testamento, é permeada de elementos que remetem à prática da gratuidade. Este tema, por sua vez, encontrará espaço na mística e na espiritualidade cristãs. Nesse sentido, a presente comunicação apresentará a urgência de uma mística da gratuidade nas relações econômicas à luz de dois autores. No primeiro momento, veremos a figura de Santo Ambrósio de Milão que, no tratado De Tobia, aborda o problema da usura no final do século IV e, como medida para saná-lo, reforça a importância da lógica da gratuidade, bem como suas

implicações na relação com o divino. No segundo momento, serão ressaltados alguns pontos da encíclica *Caritas in Veritate* do Papa Bento XVI que dedica alguns parágrafos ao tema da gratuidade nas relações de mercado, recordando que o ser humano foi feito para o dom, que exprime e realiza sua dimensão transcendental. Por fim, veremos algumas aproximações entre os dois autores. Mesmo Ambrósio focando nas relações entre indivíduos e Bento XVI discorrendo a partir de um horizonte mais amplo, a saber, a globalização e a lógica do mercado, ambos os autores possuem pontos em comum que, em síntese, demonstram que a impregnação de uma mística da gratuidade nas relações econômicas é uma urgência perene em todos os tempos.

**Nº:** 5

**Título:** A Mística e a Ciência: um caminho de reconciliação

**Autor/a/es:** Daniel Antonio do Carmo

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC-Campinas

**Palavras-chave:** Mística, Ciência, Charles de Foucauld, Reconciliação

### **Resumo:**

A finalidade desta pesquisa é discutir sobre a possibilidade de reconciliar a mística e a ciência, a partir da experiência mística no deserto argelino de Charles de Foucauld, destacando que esses dois campos não são antagônicos, mas complementares. A vida de Foucauld é um exemplo dessa união, onde a prática da caridade e a busca espiritual se entrelaçam com a exploração científica do deserto, levando-o a um encontro profundo com o sagrado e com os necessitados. Charles de Foucauld, nascido em 1858, teve uma juventude marcada por uma vida desregrada, mas sua experiência na Argélia como militar despertou nele um interesse pela geografia e pelos costumes locais. Sua exploração do deserto como geólogo o aproximou de Deus, levando-o a uma vida religiosa e mística. Foucauld evangelizou na África através do testemunho de uma vida simples e caridosa, traduzindo os Evangelhos e denunciando a escravidão.

Sua visão de caridade como desprendimento de si para amar o outro reflete a ideia de que Jesus é o princípio da vida moral, e que a experiência mística da oração o transformou em um Outro Jesus. A reconciliação entre mística e ciência é apresentada como um tema complexo e desafiador, mas essencial para uma compreensão mais ampla do mundo material e espiritual. A discussão visa superar preconceitos e estereótipos, abrindo caminhos para futuras pesquisas e reflexões. A união entre mística e ciência pode ser uma fonte de inspiração e sabedoria para a humanidade, contribuindo para a construção de um mundo mais justo e solidário. A ciência desempenha um papel fundamental na compreensão dos textos religiosos, através de métodos como o histórico-crítico e a investigação arqueológica, que permitem contextualizar e interpretar as escrituras sagradas. Charles de Foucauld encontrou Deus através de sua paixão pela geologia e pela exploração do deserto, demonstrando como a ciência pode ser um caminho para a espiritualidade. A experiência mística da oração, por sua vez, possibilita um mergulho no mistério divino, transformando o indivíduo em uma pessoa melhor. Em suma, a reconciliação entre mística e ciência é um desafio que vale a pena enfrentar, pois a união desses dois campos pode enriquecer a compreensão humana do mundo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. A vida de Charles de Foucauld exemplifica como a caridade, a busca espiritual e a exploração científica podem se entrelaçar, mostrando que a mística e a ciência, longe de serem opostas, podem caminhar juntas em direção a uma compreensão mais profunda e integrada da realidade.

**Nº:** 6

**Título:** A mística na obra de arte de Fra angélico e Nazareno Confaloni

**Autor/a/es:** Ana Kelly Ferreira Souto Pinto

**Titulação:**

**Instituição:** Puc - Goiás

**Palavras-chave:** mística; espiritualidade; arte; dominicanos

### **Resumo:**

O objetivo desse estudo é investigar a possibilidade de transformar a apreciação da arte em uma experiência mística, influenciada por uma espiritualidade característica dos membros da Ordem dominicana. Esses homens se dedicam a compreender, contemplar a verdade revelada e compartilhá-la, buscando a conversão ao cristianismo. Fra Angélico (1395-1455) e Nazareno Confaloni (1917-1977) ambos formados na Escola de artes de Florença e nascidos na Itália, se tornaram frades dominicanos e expressaram seu sacerdócio também através da arte. Enquanto o primeiro adotou um estilo gótico renascentista, o segundo foi mais modernista. Apesar de compartilharem diversos elementos em comum, cada um expressou sua espiritualidade e misticismo de forma única. Enquanto um inseria personagens religiosos com um ar de aura e reverência, o outro encontrava a mística dentro do próprio ser humano. Foram selecionadas obras cujos temas se repetem em Fra angélico e Confaloni. Tais como Maria, Maria Madalena, Jesus e São Domingos. Posto isto, serão caracterizados os conceitos de espiritualidade e mística, especialmente no contexto dominicano. O método utilizado para apreciar esteticamente as obras será o fenomenológico. Deve-se considerar se a beleza das obras de arte proporciona uma vivência da espiritualidade dominicana ou mística. Uma vez que o belo supremo é o criador da beleza, esta deve ser capaz de nos transportar para esse lugar transcendental. As obras de arte têm o poder de levar o espectador à adoração a Deus. Ao analisar a presença da mística nas imagens pictóricas e seu impacto no espectador, observamos se elas elevam o pensamento, o corpo e as sensações para a presença divina. Refletir sobre a construção pictórica relacionada à vivência

espiritual ou mística, e se o produto artístico estimula uma maneira de viver inspirada em uma certa espiritualidade que poderia levar à conversão. Assim como observar os valores presentes, tanto intelectuais, da fé, culturais, especialmente o papel da mulher e de São Domingos.

**Nº:** 7

**Título:** Do medo ao espanto: a espiritualidade moltmanniana perante as novas tecnologias.

**Autor/a/es:** Danilo Rodrigues

**Instituição:** PUC CAMPINAS

**Palavras-chave:** Espiritualidade Cristã; Teologia; Ética; Sabedoria; Moltmann; Esperança

### **Resumo:**

Jürgen Moltmann em sua obra "Ciência e sabedoria: um diálogo entre a ciência natural e a teologia", redigida em 2002 nos apresenta as ciências e as técnicas em um caminho de superação; ambas evidenciam à sociedade atual descobertas que nos causam espanto, medo e admiração. Moltmann consegue dialogar por meio da teologia com as demais ciências. Nesta ação dialógica é perceptível a sensibilidade do autor com as novidades que a modernidade apresenta; as tecnologias (em seus variados campos) e a inteligência artificial. As ciências devem estar a serviço da vida e a ética deve nos conduzir para atitudes coerentes que preservem toda a Criação. Do espanto à espiritualidade, o teólogo nos conduz às seguintes indagações: a vida presente no planeta Terra pode ser beneficiada com as novas descobertas da tecnologia? Estamos amedrontados, espantados ou preparados para usufruir o conhecimento adquirido? As questões suscitadas são respondidas por Moltmann sendo a espiritualidade cristã um dos percursos que, além de apontar o respeito preponderante à vida, nos conduz aos caminhos de uma espiritualidade e ética revigorantes.

**Nº:** 8

**Título:** Espiritualidade como “atitude basilar de se autotranscender”

**Autor/a/es:** Lúcia Pedrosa-Pádua

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-Rio

**Palavras-chave:** Espiritualidade; autotranscendência; antropologia

**Resumo:**

Uma “atitude basilar de se autotranscender, rompendo com a consciência isolada e a autorreferencialidade” (LS 208). Com esta expressão, Papa Francisco resume o conceito raiz, ao mesmo tempo filosófico e teológico, de “espiritualidade”, na Encíclica *Laudato si'*, no seu último capítulo. A capacidade de autotranscendência é a que possibilita transformações no interior humano e, simultaneamente, no cuidado com o planeta, no refazimento das relações humanas, especialmente com os pobres, e com Deus. O objetivo do texto é conceituar o termo “espiritualidade” em suas dimensões antropológico-filosófica, religiosa e teológica; para tanto, explicita cada uma destas perspectivas. A mística é um aspecto da espiritualidade, sem dúvida importante. O resultado é perceber como a espiritualidade pauta a humanidade para além das religiões, apesar de ter sua gênese etimológica na tradição judaico-cristã, e se apresenta hoje em dia como uma das grandes agendas para a mudança de rota de povos e culturas, no sentido de possibilitar construção de projetos comuns de solidariedade e justiça, respeitando a diversidade religiosa e o fenômeno das espiritualidades laicas.

**Nº:** 9

**Título:** Espiritualidade devocional e mercadoria: O caso da Medalha Milagrosa

**Autor/a/es:** Valdirene Maria da Silva

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Espiritualidade, devoção, medalha Milagrosa, mercadoria.

### **Resumo:**

O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma discussão acerca da espiritualidade vivenciada no universo da devoção popular e suas transformações na sociedade contemporânea, sobretudo a partir das configurações advindas de sociabilidades mediadas por relações mercantis. Para tanto, estamos nos valendo, enquanto unidade de análise para nossa observação, de uma das devoções mais difundidas no mundo e também no Brasil, que é a devoção à Medalha Milagrosa. Trata-se de um fenômeno de religiosidade popular massivo baseado no relato feito por uma noviça da Companhia Filha da Caridade de São Vicente de Paulo, Catarina Labouré, que, no dia 27 de novembro de 1830 afirmou ter visto Nossa Senhora. Na ocasião, a Virgem pede que seja confeccionada uma medalha e que nela deve constar a inscrição “Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós”, garantindo aos que usassem o recebimento de muitas graças. A prática difundiu-se por todo o mundo e ainda hoje avulta como importante experiência do catolicismo popular e da espiritualidade que daí deriva. Entretanto, dada a conformação contemporânea, fortemente condicionada pela força da mercadoria, atingindo de forma significativa a dinâmica religiosa, nosso trabalho procura evidenciar as transformações ocorridas nesta devoção a partir da impactante mercantilização da medalha. Nesse sentido, conclui que a espiritualidade em torno da Medalha Milagrosa tem sido vivenciada de forma bastante volúvel e flexível por um contingente massivo, individualizante e disperso de devotos. Estando correta essa nossa



conclusão, temos um importante aporte analítico para se pensar as espiritualidades devocionais nos dias de hoje.

**Nº:** 10

**Título:** ESPIRITUALIDADE E PRODUÇÃO LITERÁRIA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DE JEAN-PAUL SARTRE

**Autor/a/es:** Caio Henrique Esponton

**Instituição:** PUC-CAMPINAS

**Palavras-chave:** Sartre; Espiritualidade; Literatura; Fenomenologia;

### **Resumo:**

Jean-Paul Sartre foi um dos pensadores marcantes do século XX. Sabe-se que muitas de suas obras foram inicialmente condenadas pela Igreja Católica e sua produção vista com desconfiança pelas demais confissões cristãs. Ateu convicto, Sartre foi um defensor da Revolução de Maio de 1968, apoiou pautas claramente opostas à proposta cristã, defendeu um humanismo radical no qual o ser humano constrói a si mesmo sem qualquer necessidade de um fundamento religioso ou ontologicamente divino. Sobre esta perspectiva, símbolo do pensamento francês do século passado, Sartre fala de uma variada gama de assuntos. Desde a política até a religião, nada escapa ao seu olhar atento, ao seu senso aguçado de interpretação da realidade. Mesmo se declarando um ateu convicto, Sartre fala sobre Deus. Sob uma determinada ótica, a produção literária de Sartre pode ser assumida como uma manifestação de transcendência, pelo fato de o próprio autor assumir a escrita e a literatura como um exercício religioso. Desta forma, este trabalho objetiva apresentar, fenomenologicamente, algumas notas que corroboram a percepção da literatura sartreana como manifestação de uma experiência espiritual que transborda os limites da positivação da religião e de sua institucionalidade. Para tal, analisar-se-á fenomenologicamente o ensaio “Que é a literatura?” no qual Sartre expressa sistematicamente sua visão da produção literária como exercício de transcendência e experiência espiritual, a fim de que se perceba como a literatura, de alguma forma, é parte constitutiva da

espiritualidade - compreendida como afirmação do humanum -, conferindo-lhe corpo sem lhe negar a transcendência.

**Nº:** 11

**Título:** Filosofia social de Heschel na era digital: justiça e responsabilidade

**Autor/a/es:** JOSE DIOGENES DIAS GONCALVES

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Fundação São Paulo PUC -SP

**Palavras-chave:** Heschel; Metz; Filosofia Social; injustiça; responsabilidade

### **Resumo:**

A presente comunicação trata do pensamento de Abraham Joshua Heschel, um pensador cuja obra ultrapassa fronteiras geográficas e temporais. Abordando a intersecção entre religião e responsabilidade social, este artigo será dividido em três partes. Analisamos a formação intelectual de Heschel, enraizada na tradição hassídica e nos desafios do pós-guerra. No contexto dado, o autor destacou a importância da ação prática contra as injustiças, uma ideia atual, visto que a internet é um ambiente crucial para a mobilização política e social. Ele argumentou que a religião deve exigir mais do crente, desafiando-o a confrontar a própria insensibilidade diante das desigualdades. Crítico da religião atual, censurou sua inclinação ao conforto e complacência, com instituições focadas principalmente na autopreservação. Segundo ele, a sensibilidade e a ação devem estar integradas na vida pública do sujeito religioso como um arquétipo da reverência a Deus. A segunda parte aborda a obra «Dio alla ricerca dell'uomo», onde Heschel refletiu sobre a inseparabilidade da religião e da lei no judaísmo. O pensador destacou que a tradição considera a religião não como um mero sentimento, mas como uma resposta a demanda divina. Heschel se destacou por sua participação em atos políticos nos EUA, contribuindo para a luta contra a segregação racial e outras formas de opressão. Ele argumentou que a inação diante do mal é, em si, um ato de maldade, enfatizando que "um mal generalizado é a indiferença ao próprio mal". No contexto atual, diante de novas ameaças à democracia e o

ressurgimento de regimes totalitários e excludentes, as ideias de Heschel assumem uma relevância crucial, adaptando-se à era digital que transforma profundamente as formas de mobilização e debate público. A última seção explora a influência dos desafios pós-iluministas em Heschel e suas inquietações com as questões contemporâneas. Para Heschel, o verdadeiro conflito moderno não é entre ciência e religião, mas entre diferentes abordagens do pensamento humano – uma que se preocupa com conceitos abstratos e outra que se ocupa das realidades vividas pelos indivíduos. Apesar de poucas obras traduzidas para o português, nota-se o crescente interesse e ressonância do pensamento de Heschel na América Latina. Suas ideias oferecem uma perspectiva relevante para os desafios enfrentados pela sociedade latino-americana, marcada por profundas desigualdades. Em suma, a filosofia de Heschel representa uma convocação à ação ética e social, baseada em uma visão de fé que exige compromisso e resposta ativa às demandas humanas. Essa visão é complementada pela perspectiva cristã de J.B. Metz, que argumenta que a encarnação revela o compromisso de Deus com a humanidade e sua identificação com os que sofrem. Seu apelo à sensibilidade e ação pública ecoa num mundo que ainda enfrenta diversas formas de injustiça. Ambos os autores nos lembram que a verdadeira fé é inseparável da responsabilidade moral e social, convidando-nos a integrar crença e ação em nossas vidas, adaptando-se também às dinâmicas da revolução digital e da inteligência artificial, que transformam os contextos sociais e éticos atuais.

**Nº:** 12

**Título:** Inteligência artificial, espiritual e o sentido da vida

**Autor/a/es:** Andreia Cristina Serrato

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUCPR

**Palavras-chave:** Inteligência artificial; inteligência espiritual; integral.

**Resumo:**

Diante das grandes mudanças provocadas pela inteligência artificial nos encontramos frente a algoritmos que decidem o resultado de nossas buscas no meio digital, determinando até nosso perfil. Reconhecer a técnica como serviço para o ser humano e para todo o cosmos como meio e não fim em si mesma é importante e está posto. Entretanto, perguntamos: como isso pode nos ajudar a encontrar caminhos de humanização? Diante desta imensidão e perdido neste emaranhado o ser humano pergunta-se sobre o sentido da sua vida. O objetivo da pesquisa encontra-se em refletir como a inteligência espiritual pode ser um caminho para auxiliar o ser humano na busca pelo sentido da vida. A metodologia utilizada será de cunho bibliográfico, confrontando a discussão teológica com autores como Dana Zoahar e Victor Frankil. Sendo assim, ao considerar que o ser humano tem como característica própria e universal, a Inteligência Espiritual e que tem dentro de si a capacidade de integrar seu ser a uma realidade mais abrangente para encontrar o caminho integrador, ele mergulha em suas próprias buscas e questionamentos avançando em direção ao autoconhecimento e a transcendência a procura de uma espiritualidade que contribua com este caminho.

**Nº:** 13

**Título:** Mística e espiritualidade na poesia "Nas mãos de Deus" de Teresa de Jesus

**Autor/a/es:** Letícia de Moraes Medeiros

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC

**Palavras-chave:** Teresa d'Ávila; Mística; Espiritualidade teresiana; Ciências da Religião.

**Resumo:**

Teresa Sánchez de Cepeda y Ayumada (1515-1582), popularmente conhecida como Teresa d'Ávila, foi uma mística carmelita da Espanha quinhentista, responsável pela Reforma na Ordem do Carmo (Carmelo Descalço) e com intensa produção bibliográfica. Dentre as obras escritas pela Madre de Ávila, pode-se identificar algumas poesias que visavam transmitir, através da linguagem figurada e poética, sua experiência com Deus. Nesta comunicação, propõe-se a compreender o amor esponsal na poesia "Nas mãos de Deus" de Teresa d'Ávila. Nesse sentido, esta pesquisa possui como principal objetivo analisar a referida poesia a partir da relação entre o amor e a obediência como caminho para a liberdade interior. Para tanto, almeja-se analisar o contexto histórico em que Teresa Sánchez de Cepeda y Ayumada nasceu e viveu, cenário que influenciou diretamente em sua formação e na elaboração de sua espiritualidade; em seguida, propõe-se a compreender os principais elementos da mística teresiana que aparecem na poesia "Nas mãos de Deus", destacando-se a relação entre amor esponsal, obediência e liberdade interior. Utilizar-se-á como aparato metodológico um diálogo entre a História das Religiões e a Teologia - perspectiva interdisciplinar importante nas Ciências da Religião -, e a pesquisa se desenvolverá de modo qualitativo e bibliográfico, isto é, como o uso de fontes primárias e secundárias.

**Nº:** 14

**Título:** MÍSTICA INACIANA E PSICANÁLISE: UM DIÁLOGO A PARTIR DO PENSAMENTO DE CARLOS DOMINGUÉZ MORANO

**Autor/a/es:** Marcos Antonio Radaelli De Melo

**Instituição:** PUC-Campinas

**Palavras-chave:** Mística; Espiritualidade; Santo Inácio; Morano; Psicanálise

**Resumo:**

O presente ensaio trata-se de um projeto de pesquisa de doutorado e tem por objetivo analisar traços fundamentais da mística inaciana, tomando como referencial teórico o pensamento de Carlos Domínguez Morano, teólogo e psicanalista jesuíta espanhol. Sua visão psicanalítica da mística permite identificar uma evolução e transformação ocorridas na personalidade de Santo Inácio de Loyola. O ponto de partida para análise é sua experiência religiosa, intensificada após sua conversão, com características místicas, ocorridas em Manresa e no Cardoner. Essas vivências desencadearam uma série de conflitos interiores, denominados desolação ou consolação, na busca por maior comunhão com Deus. Entretanto, pode-se compreender que tal desejo possui estreita relação com estruturas primitivas de sua personalidade, que aos poucos são ressignificadas mediante uma evolução espiritual, de modo que ele se tornou capaz de acessar sua própria interioridade através dos Exercícios Espirituais que desenvolveu e discernir as diferentes moções ali presentes. Esta pesquisa toma como método a fenomenologia e, através de pesquisa bibliográfica, espera, como resultado, demonstrar se e como a Psicanálise pode ajudar a compreender na reestruturação da personalidade humana pela mística, tendo como exemplo o fundador da Companhia de Jesus.

**Nº:** 15

**Título:** Mística, linguagem alusiva e hermenêutica literal: Uma abordagem a partir da perspectiva de Ibn Arabi

**Autor/a/es:** Carlos Frederico Barboza De Souza

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Hermenêutica mística; hermenêutica literal; Ibn Arabi; linguagem alusiva

**Resumo:**

Esta proposta de comunicação centra-se na discussão da linguagem mística, sobretudo, no viés de Ibn 'Arabi, grande místico islâmico nascido em Murcia, na Espanha, no século XII, e que se tornou um significativo divisor de águas no sufismo, na medida em que propõe conceitos e leituras da mística sufi numa perspectiva original e inovadora. A problemática proposta diz respeito à compreensão dos mecanismos linguísticos e hermenêuticos presentes na obra akbari, sobretudo, sua forma de lidar com aspectos de uma experiência e vivência que se entendem como apofáticas. Neste sentido, aqui se propõe discutir a sua linguagem alusiva para desenvolver conteúdos de cunho simbólico. Ao mesmo tempo, quer se discutir sua ênfase na literalidade do texto corânico. Estes dois aspectos sugerem, pelo menos aparentemente, uma incongruência ou incoerência, pois uma metodologia é simbólica, alusiva e a outra literal. Assim, pergunta-se: em que medida estes dois mecanismos hermenêuticos presentes na obra akbari nos ajudam a compreender aspectos de sua leitura do texto corânico bem como de sua vivência místico-espiritual? Para isto, iniciaremos discutindo sua concepção alusiva da linguagem para tratar de sua experiência. Em seguida, abordaremos seu viés literalista, tentando identificar seus passos nessa trilha e, ao mesmo tempo, diferenciando-o do literalismo de viés mais fundamentalista. Na hermenêutica literal de Ibn 'Arabi, se volta à raiz das palavras e se ressignifica singularmente seus sentidos para, em seguida, ampliar a interpretação para diversas possibilidades. Já a hermenêutica

fundamentalista restringe-se a uma leitura unívoca dos conceitos e textos. Por fim, procuraremos articular estes dois conceitos para encontrar sua unidade. A conclusão proposta é que embora aparentemente sejam contraditórios, ambos os mecanismos não se encontram em oposição na linguagem mística, mas se complementam no sentido de ampliar e amplificar sentidos do texto sagrado e da vivência mística. A técnica metodológica utilizada é a da pesquisa bibliográfica pautada na fenomenologia da religião.

**Nº:** 16

**Título:** O CAMINHO ESPIRITUAL DE EDITH STEIN SEGUNDO A OBRA CIÊNCIA DA CRUZ

**Autor/a/es:** Marcelo Cabral de Araujo

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PUCSP

**Palavras-chave:** Ciência da Cruz, Mística; Edith Stein; Experiência; Contemplação.

### **Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo apresentar o caminho espiritual de Edith Stein após sua conversão religiosa. Edith Stein, nascida em uma família judia, tornou-se uma proeminente filósofa e defensora das causas feministas antes de se converter ao catolicismo. Após sua conversão, recebeu o batismo, a eucaristia e a confirmação, ingressando, posteriormente, no Carmelo Descalço e, assim, tornando-se monja. Os fundadores do Carmelo Descalço, Teresa d'Ávila e João da Cruz, ambos doutores da Igreja Católica, foram grandes místicos e influências cruciais para Stein. Com o aprofundamento de sua vida espiritual por meio do recolhimento, da contemplação e de uma intensa prática religiosa, Stein cada vez mais se dedicou ao caminho espiritual que escolheu. Imersa na atmosfera propícia do Carmelo Descalço e influenciada por extensas leituras de Plotino, Aristóteles, Tomás de Aquino e dos próprios fundadores do Carmelo, Edith Stein consolidou-se como escritora e religiosa dentro



dos preceitos místicos cristãos. Utilizando a definição de mística do Dicionário de Ciência da Religião, é possível perceber que Stein foi profundamente moldada pela mística de seus predecessores, com base em suas leituras e influências filosóficas e teológicas. O mapeamento do caminho espiritual de Edith Stein, desse modo, será realizado através da análise de sua obra *Ciência da Cruz*, que apresenta uma biografia de João da Cruz, místico, doutor da Igreja e fundador do Carmelo Descalço. Escrita enquanto Stein já era uma monja carmelita, esta obra revela a intensidade de sua vida espiritual. A jornada espiritual de Edith Stein é, portanto, pavimentada por diversas referências biográficas, teológicas e filosóficas, com a obra *Ciência da Cruz* nos servindo aqui como uma fonte essencial para a compreensão e ilustração tanto da vida de João da Cruz e seu reflexo em Edith Stein.

**Nº:** 17

**Título:** O discernimento no areópago da Inteligência Artificial: um itinerário a partir das catequeses de Francisco

**Autor/a/es:** Lucas Cordeiro Santos

**Titulação:** Especialista

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Campinas

**Instituição Financiadora:** Ordem dos Clérigos Regulares Somascos do Brasil

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Francisco; Companhia de Jesus; Teologia do Povo

**Resumo:**

Diante do atual dilema impetrado pelo advento da Inteligência Artificial, esta comunicação busca articular a realidade contemporânea com um conceito muito caro à experiência religiosa: o discernimento. Papa Francisco, desde o início de seu pontificado, insiste na proposição do discernimento como *conditio sine qua non* para enfrentar as intempéries das achapantes revoluções tecnológicas e sociais. A ocorrência do vocábulo discernimento, nos escritos de Francisco, remete a vários

documentos de seu magistério, sendo eles: *Evangelii Gaudium* (2013), *Amoris Laetitia* (2016), *Gaudete et Exultate* (2018) e *Christus Vivit* (2019). Recentemente, num conjunto de catorze catequeses, pronunciadas entre agosto de 2022 e janeiro de 2023, Francisco abordou a urgência do discernimento para a atualidade. Assim, esta comunicação tem como objetivo apresentar as raízes teológicas do discernimento proposto por Francisco ante os dilemas contemporâneos. Para tanto, a metodologia utilizada baseia-se na revisão bibliográfica, orientada por uma intuição arqueológica, isto é, a partir da análise das catequeses de Francisco, intenta-se delinear as influências que o possibilitaram compreender o discernimento como exposto em suas catequeses e nos documentos pontifícios. Como resultado desta empreitada afirma-se que o discernimento em Francisco é fruto da leitura, assimilação e influência de vários autores, sendo eles: Agostinho de Hipona, Inácio de Loyola, Gaston Fessard, Miguel Fiorito e Luigi Giussani. Num segundo momento, a pesquisa ressalta que o discernimento é apontado como uma questão urgente para os dias atuais, por isso, por meio das catequeses, Francisco expõe um itinerário de elementos para o discernimento, de modo que, todos possam conhecer esta categoria espiritual. Outro resultado concebido na pesquisa é o de que o discernimento necessita ser entendido como uma postural existencial, inserida no mais profundo da condição humana, de modo que o humano vê-se impelido por Deus a uma busca sempre maior de completude e inteireza. Por sua vez, há de se enumerar um último resultado decorrente da metodologia empregada, pois, por meio dela, compreende-se que a linguagem simples e objetiva, adotada por Francisco, é uma opção pastoral, não uma limitação de pressupostos e fundamentos teológicos; estes últimos, consistentemente evidenciados e enumerados ao longo do trabalho. Em suma, a presente comunicação busca demonstrar como o discernimento, nas catequeses de Francisco, pode ser assimilado e proposto como um itinerário espiritual para a humanidade diante da avassaladora presença da Inteligência Artificial e dos dilemas contemporâneos.

**Nº:** 18

**Título:** O Ecumenismo Místico em Juan Martín Velasco: A unidade espiritual além das fronteiras religiosas

**Autor/a/es:** ANDERSON MOURA AMORIM

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Juan Martín Velasco; Ecumenismo Místico; Mística Inter-religiosa; Unidade Espiritual.

**Resumo:**

No cenário atual de pluralismo religioso, é evidente que as diferentes manifestações religiosas, embora possam causar um ‘mal estar religioso’, são expressões de uma busca pelo divino. Essa realidade pode tanto ocultar quanto revelar a presença de Deus, dependendo de como é interpretada. Destaca-se a busca comum pela experiência direta do mistério da Realidade última em todas as religiões e confissões, e até mesmo entre configurações não religiosas, o que sugere uma unidade subjacente na busca espiritual humana. O ecumenismo místico, conforme expresso por Juan Martín Velasco em sua obra, é um conceito que enfatiza a unidade espiritual e a interconexão entre todas as tradições religiosas, transcendendo as fronteiras dogmáticas e promovendo uma compreensão compartilhada do divino. Esta abordagem reconhece que, apesar das diferenças superficiais entre as religiões, há uma essência comum subjacente que une a humanidade em sua busca pelo transcendente. Assim, pretende-se, a partir da pesquisa bibliográfica como metodologia, elucidar a importância do ecumenismo místico na obra de Juan Martín Velasco como uma fonte de inspiração e reflexão para a compreensão mútua e a cooperação entre as diversas crenças religiosas, destacando três pontos principais: (1) analisa-se a mística e a colonialidade das cosmovisões; (2) evidencia-se o núcleo originário da experiência mística em Juan Martín Velasco; (3) examina-se a mística como espaço à interreligiosidade: alteridade, decolonialidade e interculturalidade. A obra de Velasco oferece uma perspectiva enriquecedora sobre o ecumenismo

místico e sua capacidade de promover a unidade espiritual além das fronteiras religiosas estabelecidas. Esta pesquisa, portanto, busca contribuir para uma compreensão mais profunda da natureza e importância do ecumenismo místico e sua capacidade de promover a unidade espiritual em um mundo diversificado.

**Nº:** 19

**Título:** O ser humano nas espiritualidades pós-modernas e no pensamento de Henri De Lubac

**Autor/a/es:** Rafael Martins Fernandes

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUCRS

**Palavras-chave:** Antropologias; espiritualidades; pós-modernidade; Henri De Lubac.

### **Resumo:**

Este comunicado estuda as antropologias subjacentes às espiritualidades seculares pós-modernas, confrontando-as com a visão cristã de ser humano apresentada por Henri De Lubac. Nas últimas décadas, constata-se um retorno ao sagrado. Isto é expresso em termos de uma religiosidade difusa, não controlada pelas religiões tradicionais cristãs. Autores, como Albert Nolan, Urbano Zilles e Claude Geffré, têm afirmado que o retorno ao sagrado responde a uma sede de espiritualidade provinda de um vazio existencial não sanado pela razão técnico-científica da modernidade. Ao desencantamento com a utopia da modernidade de um paraíso terrestre, seguiu-se a um (re)encantamento pelas diferentes experiências seculares, de ordem afetiva, marcadas por uma busca de integração das dimensões humano-afetiva e espiritual dos indivíduos. Então, desenvolveram-se espiritualidades seculares, configuradas de acordo com as diferentes concepções de ser humano e de realidade. Em diferentes âmbitos da sociedade, é comprovada a tendência de formação de espiritualidades privatizadas, de teor anti-intelectual e dualista, voltadas ao bem-estar. Neste comunicado busca-se analisar este difuso misticismo pós-moderno

sob a perspectiva antropológica. Visto a consolidação de diferentes humanismos na atualidade, vamos buscar confrontar as antropologias subjacentes nessas espiritualidades com a antropologia cristã sistematizada por Henri De Lubac. Ao lado de teólogos como Karl Rahner, ele foi considerado um dos grandes responsáveis pela renovação da antropologia teológica no século XX, influenciando inclusive o Concílio Vaticano II. Defendendo uma concepção bíblica de ser humano unitária, como ‘corpo-alma-espírito’ (1Ts 5,23), De Lubac postula uma espiritualidade essencialmente aberta ao(s) outro(s). O método desta pesquisa é bibliográfico e é enriquecido pela comparação entre as antropologias acima afirmadas. Pretende-se, com isso, verificar a consistência das antropologias analisadas, criticando elementos débeis e procurando realizar novas articulações entre a espiritualidade cristã e as espiritualidades pós-modernas.

**Nº:** 20

**Título:** O simbólico encantamento pelo manuelzinho-da-crôa em “Grande sertão: veredas”

**Autor/a/es:** RENATO KIRCHNER

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

**Palavras-chave:** Encantamento; Simbologia; Manuelzinho-da-crôa; João Guimarães Rosa.

**Resumo:**

João Guimarães Rosa (1908-1967) é considerado um dos maiores escritores brasileiros do século XX. Possui um estilo único e pessoal, em termos de linguagem e narrativa, utilizando-se sempre da realidade sertaneja como fonte de inspiração sem, contudo, descrevê-la documentalmente. Em 1956, publica sua obra-prima, “Grande sertão: veredas”. Tendo sido eleito para a Academia Brasileira de Letras, em 1963, o literato mineiro adiou sua posse durante quatro anos e acabou por falecer três dias após ter sido empossado. Ficou notória sua fala em seu discurso de posse na ABL: “O

mundo é mágico: as pessoas não morrem, ficam encantadas... a gente morre é para provar que viveu”. Numa carta de Guimarães Rosa ao tradutor alemão Curt Meyer-Clason, datada de 28 de junho de 1963, escreve: “Agora, um ponto, para mim, efetivamente, importante. É a respeito do pássaro – muitíssimo gracioso, muito lindo – o ‘manuelzinho-da-crôa” e, na sequência, o próprio escritor indica uma série de passagens em que o gracioso passarinho é mencionado. E continua: “Por motivos de simpatia minha pessoal, para com esse pássaro, e, também, porque o manuelzinho-da-crôa, no livro, representa um dos ‘motivos’, tomando como símbolo... [...] Humanizando o pássaro, tão gentil e süss, com proveito”. Assim, tendo presente esta referência do próprio Guimarães Rosa, a proposta da presente comunicação tem como pano de fundo a relação de companheiros de luta e de amizade entre Reinaldo e Riobaldo, onde o passarinho aquático, referido no romance com carinho e encanto e, na maioria das vezes, em alguma relação com Diadorim, pode ser visto como símbolo de encantamento que, tanto afeta as personalidade de Reinaldo e Riobaldo e, sobretudo, modifica seus próprios modos de ser, como também, o manuelzinho-da-crôa, em seu modo de ser muito peculiar e, daí simbólico, afeta outras entidades da natureza no mundo circundante em que a narrativa do romance se desenrola. Para cumprir estes objetivos, serão selecionadas algumas passagens do romance, a fim de evidenciar os motivos do encantamento e em que medida é possível considerar que ele mesmo humaniza dos dois protagonistas de “Grande sertão: veredas”. Nesse sentido, a presente proposta também permite entrever e visualizar uma relação simbólica e amorosa em perspectiva mística e espiritual entre Reinaldo e Riobaldo, sobretudo, se considerarmos que Reinaldo é também Diadorim.

**Nº:** 21

**Título:** Percebendo Deus: a experiência mística de Pietro Ubaldi sob a ótica de William Alston

**Autor/a/es:** Alexsandro Melo Medeiros

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UFAM

**Palavras-chave:** Experiência Mística; Percepção Mística; Deus

**Resumo:**

Pietro Ubaldi foi um filósofo espiritualista e místico cristão do séc. XX, que nasceu na cidade de Foligno, na mística região da Úmbria, na Itália. Foligno é uma cidade que fica a apenas 18km da cidade de Assis, por isso, não seria exagero dizer que, desde criança, Ubaldi viveu sob a aura mística do Poverello de Assis (como é conhecido São Francisco de Assis). Ubaldi é autor da obra "Ascese Mística". Uma obra dividida em duas partes: o fenômeno e a experiência; na primeira, Ubaldi analisa de forma analítica e conceitual o fenômeno místico; na segunda, ele procura compartilhar algumas de suas vivências. Nesta segunda parte da obra temos vinte e seis capítulos de pura mística experimental onde Ubaldi analisa o seu próprio caso individual e pessoal através do qual, como ele mesmo afirma, se alcança o êxtase mergulhado no imenso oceano de amor que é Deus. Algumas das experiências místicas vividas por Ubaldi estão diretamente relacionadas com a figura de Francisco de Assis, razão pela qual fizemos questão de ressaltar o local de nascimento de Ubaldi e que nos permite também incluir a mística de Ubaldi dentro da tradição cristã. William Alston, por sua vez, fez uma extensa e profunda análise da percepção mística em sua obra "Percebendo Deus: a experiência religiosa justificada", sendo que Alston prioriza a percepção mística cristã como um exemplo de aplicação de sua análise epistemológica do fenômeno. O objetivo desta comunicação, portanto, é fazer uma análise da experiência mística tal como relatada por Ubaldi, interpretada de acordo com os pressupostos da análise realizada por Alston. A obra de Ubaldi, além de se enquadrar dentro da tradição mística cristã, pode facilmente se adequar ao objetivo central

do livro de Alston, que é a ideia de que uma suposta consciência direta de Deus pode prover justificção para certos tipos de crenças em relação a Ele. Além disso, pretende-se considerar, de modo mais específico, os três graus de imediatez da percepção mística, tal como entende Alston, e aplicar ao caso particular de Ubaldi. Demonstra-se como o caso particular de Ubaldi pode se aplicar sobretudo aos casos de imediatez mediada e percepção mediata da epistemologia religiosa de Alston.

**Nº:** 22

**Título:** Religião, verdade e ação: compreensão místico-religiosa e crítica ao fundamentalismo em Rubem Alves

**Autor/a/es:** Breno Martins Campos

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-Campinas

**Palavras-chave:** Palavra; religião; verdade; ação; fundamentalismo; Rubem Alves.

**Coautor(as/es):** Ceci Maria Costa Baptista Mariani

### **Resumo:**

Nossa comunicação tem como pressuposto a noção da certeza fundamentalista de que as verdades últimas podem ser encontradas num livro – a Bíblia, no caso cristão –, que é a própria revelação de Deus. Como consequência da posse simbólica da verdade, efetivamente, fundamentalistas se tornam intolerantes, intransigentes, beligerantes contra o outro, pois quem não se localiza no mesmo universo de sentido só pode mesmo ser alvo de evangelização, proselitismo e, no limite, exclusão. A hipótese que defendemos é de que a ortodoxia (teológica, dogmática) está vinculada muito mais a questões de poder do que ao estatuto próprio da verdade. Segundo Rubem Alves, é dentro das instituições eclesiais, com suas regras próprias de poder, que um sujeito (ou um discurso) é classificado como ortodoxo (porque vitorioso) ou heterodoxo (porque derrotado). Assim, a heresia deixa de ser uma questão de verdade e passa a ser uma questão de poder, de modo que o



fundamentalismo não pode conviver com diferenças e pluralidades. Como desfecho esperado, ainda que provisório, podemos concordar com Rubem Alves no sentido de que o herege não promove a eternização do passado, mas faz dele instrumental para a construção do novo. Para Rubem Alves, a verdade no discurso religioso genuíno tem a ver com desejo, sonhos, imaginação e ação. Como discurso expressivo, a religião emerge no contexto da ação do sujeito que busca o possível. Considerando seu contexto antropológico, é uma aposta, um ato de fé nascido do desejo mais profundo a ser realizado por meio da ação. A verdade da religião não é um dado, uma doutrina, mas é a resposta ao desejo profundo que se encontra no futuro. A verdade da religião permanece envolta em mistério, disponível porque está associada à vivência concreta, indisponível porque está associada ao cumprimento de um chamado direcionado ao futuro, religião é uma vocação.

**Nº:** 23

**Título:** Uma contribuição da psicologia analítica e da obra de Santa Teresa para a mística atual

**Autor/a/es:** Reginaldo de Abreu Araujo da Silva

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-SP

**Instituição Financiadora:** Província Agostiniana do Brasil Ordem de Santo Agostinho

**Palavras-chave:** Castelo; psicologia analítica; mística

**Resumo:**

O livro de Santa Teresa de Jesus “Castelo Interior ou Moradas” é uma obra clássica do cristianismo espanhol do século XVI e da literatura cristã em geral. É uma obra que trata de uma espécie de viagem pelo interior da alma. E a autora se utiliza de diversos símbolos, como o do castelo, contido já no título, e a estrutura do castelo medieval, as moradas do castelo, a morada central, ocupada pelo rei, a alma, os moradores do castelo, para expressar sua proposta de compreensão mística do desenvolvimento

interior da pessoa. Apoiar-nos-emos nas seguintes obras: a de Léon Bonaventure, “Psicologia e Vida Mística: Contribuição para uma Psicologia Cristã”, sua tese de doutorado em Psicologia, na Sorbonne, na metade da década de 1970, em que faz uma análise profunda, na perspectiva da psicologia analítica, desta obra de Santa Teresa, a partir da linguagem simbólica da obra, com atenção maior ao símbolo do centro da alma; a tese de doutorado em Psicologia Clínica de Yvone de Rezende Ruston, na PUC-SP, defendida em 2011, “O simbolismo da individuação no ‘Castelo Interior’” em que faz uma analogia das imagens simbólicas do Castelo Interior com o processo de individuação; e a obra doutoral de Lúcia Pádua-Pedrosa, publicada em 2015, “Santa Teresa de Jesus: mística e humanização”. Com base na obra de Santa Teresa e nessas teses de doutorado, esta comunicação pretende fazer uma reflexão sobre a interdisciplinaridade entre a psicologia analítica de Carl Gustav Jung e a mística de Santa Teresa D’Ávila e mostrar que esse diálogo pode contribuir, em âmbito cristão, para a mística nos dias de hoje.

## GT 6 > Religião, Religiosidades e Educação

### Coordenadores:

Dr. Marcos Vinicius de Freitas Reis - UNIFAP – UEMA

Dr<sup>a</sup>. Aurenéa Maria Oliveira - UFPE

### Ementa:

Este GT organiza os estudos e pesquisa da relação entre religião e educação, campo que se abre sistematicamente aos pesquisadores de Teologia e de Ciências da Religião, assim como áreas afins. Com perspectiva interdisciplinar, sua intenção é compreender os diferentes processos de ensino e aprendizagem nos espaços escolarizados e comunitários. Esse núcleo abrange temas como: ensino religioso, pastoral da educação, educação em diferentes espaços confessionais, educação popular, diversidade cultural e religiosa, formação de professores? continuada e inicial, catequese, formação de lideranças para movimentos e estudo dos diferentes segmentos escolares, entre outros. Estamos interessados no debate das conexões da leitura religiosa e da religiosidade com as questões de gênero, racial, indígena, ambiental, juventude, imigração e outros grupos subalternizados. Este Gt também discute as relações ocorridas entre o religioso e o político em torno das políticas educacionais, projetos de lei com a interface religião e política, e a interferência da questão religiosa ou religiosidade na área da educação nos mais variados tempos históricos. Tais elementos estão relacionados à compreensão e à transformação das práticas e conduções da vida e políticas educacionais apresentadas como plataforma para a ordenação e direção das relações humanas com seu entorno (natureza, transcendência, alteridade). Este GT torna-se importante para discutir a presença das questões religiosas e das religiosidades no contexto educacional da

realidade brasileira e mundial. Percebemos diariamente o aumento do racismo religioso e da intolerância religiosa, homofobia e outras formas de discriminação ocorridas na escola provocadas por motivações religiosas. Surgimento de propostas de políticas educacionais, projetos de lei, narrativas e outras iniciativas de inspiração religiosa que em muitas situações vão na contramão da laicidade do estado. Além disso, após contexto da implementação da BNCC ampliou-se a necessidade de discussão metodológica e de mercado religioso do profissional da ciência da religião ou do pedagogo. A partir de tudo isso, esse GT é fundamental reunir pesquisadores, professores, estudantes e demais interessados para troca de experiências e saberes a partir deste campo de atuação. Os objetivos do GT são: Proporcionar espaços de diálogos entre os pesquisadores no tocante ao tema religião, religiosidade e educação; Forma rede de contato para pensar atividades de ensino, pesquisa e extensão; conhecer as novas metodologias de ensino e investigação científica; estimular a participação dos membros desse GT nas atividades promovida pela SOTER; estimular produções e publicações científicas

**Nº:** 1

**Título:** A Aplicação da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire na Catequese Renovada: Uma Perspectiva Decolonial

**Autor/a/es:** Kathleen Vieira

**Instituição:** PUC PR

**Instituição Financiadora:** SOTER

**Palavras-chave:** Catequese Renovada; Paulo Freire; Pedagogia Libertadora; Decolonialidade; Educação

**Resumo:**

Esta comunicação propõe uma análise comparativa entre os elementos fundamentais do Documento Catequese Renovada (1983) e a pedagogia libertadora de Paulo Freire, sob uma perspectiva decolonial. A Catequese Renovada, um marco na Igreja Católica brasileira, enfatiza uma educação catequética participativa, comunitária e engajada com a realidade sociocultural dos fiéis. Em paralelo, a pedagogia de Paulo Freire destaca a conscientização crítica e a emancipação dos indivíduos através do diálogo e da problematização da realidade. Este estudo busca demonstrar como os princípios freireanos podem ser incorporados na catequese para promover uma educação libertadora, consciente e crítica, que reconheça e valorize as culturas e identidades locais, rompendo com práticas coloniais ainda presentes na catequese tradicional. A metodologia utilizada envolve uma análise documental e revisão bibliográfica sobre os conceitos de pedagogia libertadora, catequese renovada e decolonialidade. A abordagem decolonial permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder e das heranças coloniais que permeiam a educação religiosa, promovendo uma perspectiva que valoriza a diversidade e a justiça social. A integração da pedagogia de Paulo Freire na Catequese Renovada pode potencializar o papel da catequese como instrumento de transformação social e cultural, contribuindo para a construção de uma fé mais inclusiva, contextualizada e comprometida com a realidade contemporânea dos fiéis. Este estudo pretende, portanto, fornecer

subsídios teóricos e práticos para a implementação de uma catequese que seja verdadeiramente transformadora e libertadora.

**Nº:** 2

**Título:** A CONSTITUIÇÃO DOS CURSOS DE CIÊNCIA(S) DA(S) RELIGIÃO(ÕES) NO BRASIL E NA PARAÍBA

**Autor/a/es:** Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

**Palavras-chave:** Ciência da Religião; Ensino Religioso; Currículo.

### **Resumo:**

Este artigo é fruto de um capítulo da nossa tese de doutorado que se dedicou a refletir sobre o curso de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba e em qual proporção ele se dedica para a constituição laica do Ensino Religioso no processo de formação de seus licenciados. Tal fragmento da tese constitui uma pesquisa histórica bibliográfica que buscou compreender, ainda que brevemente, como surgiu a necessidade de cientificar as religiões e como essa história caminha paralelamente à trajetória do Ensino Religioso em nosso país. Para tanto reunimos recortes e reflexões sobre escritos de vários autores como: João Edênio Reis Vale (a partir de uma entrevista concedida à Marques e Rocha, 2007), Costa (2019), Saviani (2004), Gonçalves e Muniz (2014), Pieper e Rodrigues (2017) entre outros. Para o levantamento da emergência dos cursos de Ciências das Religiões na Paraíba, nos fundamentamos mais especificamente em Silva (2009) e Holmes (2010), dada a escassez de estudos sobre este curso particularmente. Nosso objetivo foi levantar uma reflexão sobre a relação entre Teologia e Ciências da Religião, assim como sobre a ausência de disciplinas e linhas de pesquisa voltadas para as religiões não-cristãs na matriz curricular da maioria dos cursos de Ciências da Religião - que, de certa forma, implica na não desconstrução do perfil teológico nos cursos de CR oferecidos por algumas instituições -, bem como ponderar sobre o futuro dessa ciência.

**Nº:** 3

**Título:** A FORMAÇÃO CRISTÃ E SUAS EXIGENCIAS NO CENÁRIO CRISTÃO CONTEMPORÂNEO.

**Autor/a/es:** CARMELIA CHAVES SOARES DOS SANTOS

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUCPR

**Palavras-chave:** Formação Cristã; Jesus de Nazaré, Papa Francisco.

**Resumo:**

O artigo visa fazer uma reflexão do ser, do agir das críticas e dos limites e prática cristã. Diante dos desafios propostos pela contemporaneidade, a Igreja precisa refletir sobre o seu papel na sociedade atual, sua maneira de ser, de pensar e de formar os fiéis, para que eles retomem o seguimento de Jesus e possam alcançar o coração social. Assim, a igreja poderá contribuir para um mundo melhor, repartindo entre e com os irmãos as virtudes do Evangelho. A Igreja tem falhado em sua missão de ser um espaço de acolhimento, libertação e misericórdia. O Papa Francisco e outros autores citados ao longo deste trabalho têm chamado a atenção para vários aspectos. Entre os quais que hoje a Igreja necessita rever a sua caminhada cristã e sua formação, pois ela não subsiste somente da pregação da palavra, ritos e símbolos, ou como fornecedora de sacramentos. Esses elementos têm seus valores, mas também devem incluir na formação o engajamento concreto dos fiéis nos problemas sociais como, por exemplo, pobreza, desigualdade, direitos humanos e questões socioambientais, que são questões que envolvem a vida. Este artigo tem como objetivo elaborar uma proposta de formação cristã à luz de Jesus de Nazaré e do magistério do Papa Francisco, como contribuição para comunidades e sociedades mais fraternas, amorosas e humanas. A metodologia para o desenvolvimento desta investigação será utilizado o método de pesquisa qualitativo, de cunho documental e bibliográfico, a partir do levantamento de literaturas correlatas, tendo como fontes principais as Sagradas Escrituras e os estudos bíblicos históricos, sociológicos e arqueológicos que nos ajudam a entender melhor quem foi,

como viveu e o que ensinou Jesus de Nazaré. A pesquisa foi motivada pela vivência comunitária. As realidades sociais, religiosas, políticas e culturais devem interpelar os crentes de maneira que o anúncio proclamado por Jesus vivifique a esperança e anime a comunidade. Jesus é comunhão, igualdade, solidariedade e inclusão e se faz participante na vida da comunidade. O Deus de Jesus não se enclausura no templo, ele é peregrino e se expande transformando-se em testemunho dinâmico na sociedade. Diante do pluralismo religioso, da forte secularização e da globalização na contemporaneidade, a formação cristã é de suma importância para a missão de evangelizar, podendo contribuir para uma convivência pacífica na sociedade fundamentada nos valores evangélicos e na práxis libertadora de Jesus. Conclui-se que a formação cristã deve apontar para a pessoa de Jesus de Nazaré, pois no seguimento de Jesus, a comunidade cristã se torna um testemunho do Mestre no mundo. A partir disso, essa pesquisa irá procurar definir quais são os aspectos centrais para a formação cristã à luz de Jesus de Nazaré e das lições do Papa Francisco.

**Nº:** 4

**Título:** A Lei 10.639/2003 e suas contribuições das relações étnicas na disciplina do Ensino Religioso.

**Autor/a/es:** Maria Luzinete Paulo Ferreira

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Faculdade Unida de Vitória

**Palavras-chave:** Religião; Educação; Racismo; Respeito.

**Resumo:**

A Lei 10.639 origina-se de caminho de lutas dos movimentos sociais históricos do povo negro, dos espaços das associações e entidades negras para o espaço mais institucionalizado do sistema político, que vem incluir no currículo oficial da rede de ensino de todo o país a obrigatoriedade da temática História e Cultura afro-brasileira. A disciplina de Ensino Religioso não poderia eximir-se dessa responsabilidade, sendo parte integrante da formação básica do cidadão, promovendo o respeito pela diversidade



religiosa e abordando questões étnicas e morais. Neste sentido, aponto algumas questões com intuito de compreender os conteúdos relacionados a Lei 10.639, colaborando com as relações étnicas do Ensino Religioso, tornando esses ensino-aprendizagem, um ambiente educacional propício a liberdade de consciência, crença e o respeito aos direitos humanos, tais como: Reconhecer a história das lutas do povo negro e sua diversidade religiosa; Compreender o conteúdo programático da Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicas Raciais; Proporcionar práticas pedagógicas de acordo com competências e habilidades do Ensino Religioso em conformidade a Lei 10.639. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e o estudo em campo, com utilização de materiais previamente elaborados. Perante o exposto apresentado, esta pesquisa, cujo tema é Como os professores de Ensino Religioso do Fundamental I frente a Lei 10.639/2003: Análise dos currículos e práticas pedagógicas, pretendo expor algumas dificuldades para ser trabalhado a cultura afro-brasileira na disciplina de Ensino Religioso, para que esse tema avance na base da educação, valorizando a diversidade cultural e religiosa com uma conduta crítica a qualquer forma de intolerância, discriminação e violência ao ser humano.

**Nº:** 5

**Título:** Administração, Processo de ensino e Aprendizagem: a Inteligência Artificial como ferramenta para o Ensino Religioso

**Autor/a/es:** Hebert Davi Liessi

**Instituição:** FADBA

**Palavras-chave:** Ensino Religioso; Inteligência artificial; Ensino; Aprendizagem

**Resumo:**

No mundo contemporâneo, sendo líquido e dinâmico, a tecnologia tem tomado o lugar de diversos profissionais e assumido o cérebro de muitos indivíduos. A inteligência artificial tem absorvido cada vez mais capacidades através de informações e treinamentos. Neste contexto, o

Ensino Religioso mais uma vez precisa se contextualizar para continuar sendo relevante e proporcionar benefícios à educação brasileira. Assim, o problema deste estudo vai além do porquê usar a inteligência artificial, mas como usá-la adequadamente como ferramenta para o Ensino Religioso. Os objetivos deste estudo visam analisar e propor estratégias para três áreas nas quais professores e alunos de ensino religioso podem usufruir melhor da inteligência artificial. Primeiramente, como a IA pode servir ao professor na dinâmica de gestão das turmas e dos conteúdos propostos? Em segundo lugar, como a IA pode proporcionar benefícios ao processo de ensino, considerando os aspectos prévios, durante e após o tempo de aula? Por fim, como a IA se torna uma ferramenta indispensável para os alunos no contexto da aprendizagem? Os métodos de pesquisa usados para este estudo são bibliográficos, com uma perspectiva qualitativa de natureza aplicada, com objetivos exploratórios. Como resultado deste estudo, pretende-se refletir como professores e alunos do ensino religioso poderão não apenas ter o apoio de informações e consultas através da IA, mas também uma ampliação das possibilidades de ensino-aprendizagem, análises, métodos e avaliações numa perspectiva mais inclusiva e individualista.

**Nº:** 6

**Título:** Catequese e mídias digitais: oportunidade para uma evangelização inculturada e humanizante

**Autor/a/es:** MARIA ELIENE PEREIRA DE OLIVEIRA

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** FAJE

**Instituição Financiadora:** Pia Sociedade Filhas de São Paulo

**Palavras-chave:** Catequese; Evangelização; inculturação; mídias digitais; Inteligência Artificial.

**Resumo:**

Resumo A cultura digital ocasionou grandes transformações na vida do ser humano contemporâneo. Não se pode negar que as mídias digitais, quando

bem usadas, são oportunidades para contagiar o mundo com a energia do Evangelho. Nesse âmbito, uma evangelização inculturada precisa considerar essa realidade da geração digital, uma vez que ela faz parte do cotidiano tanto do(a) evangelizador(a) como de seus interlocutores(as). Neste contexto, a evangelização por meio da catequese exige do catequista e da catequista métodos e linguagens atualizados para chegar à mente e o coração de seus interlocutores(as), que em sua maioria são nativos digitais. Mas isso não basta, a coerência entre o que ele ou ela dizem, o modo como vivem e testemunham sua fé são imprescindíveis neste processo evangelizador. Por outro lado, sendo a catequese uma ação evangelizadora da igreja, faz-se necessário que corrobore na educação de seus catequizandos(as) e catecúmenos(as) para o correto uso das mídias digitais. “A catequese na era digital será personalizada, mas nunca um processo individual: do mundo individualista e isolado das mídias sociais se deve passar à comunidade eclesial, lugar no qual a experiência de Deus se realiza em comunhão e partilha da vivência.” Evangelizar hoje vai além de transmissão de conteúdos de fé, é necessário o testemunho e atualização da linguagem destes conteúdos para que todas as gerações possam receber a proposta de Jesus Cristo, que é capaz de se atualizar em todas as eventualidades da vida, até mesmo favorecer o diálogo entre o(a) nativo(a) digital e o(a) imigrante digital. É preciso habitar este sexto continente de forma humanizante, a esse respeito, diz o Papa Francisco em sua mensagem para o 58º dia mundial das comunicações sociais: “somos pessoas, não algoritmos.” Portanto, nossa reflexão aqui aponta para as oportunidades que as mídias digitais podem oferecer quando usada de modo humanizante.

**Nº:** 7

**Título:** Cinema na Escola: Ampliando o conhecimento das Religiões de Matriz Africana e Intolerância Religiosa.

**Autor/a/es:** Katy Kenyo Ribeiro

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** PMVV - PMC

**Palavras-chave:** Educação; Ensino Religioso; Intolerância; matriz africana; interdisciplinar.

**Resumo:**

Esse é um trabalho de Pesquisa de Doutorado Profissional em andamento. A sociedade vive um momento marcado por fortes eventos de intolerância religiosa. Pode-se ressaltar ainda uma maior perseguição com as religiões de matriz africana. Diante dos números apresentados pelo II Relatório sobre Intolerância Religiosa: Brasil, América Latina e Caribe e fatos reportados em matérias jornalísticas, mostrando que é inegável que as ações se manifestam por intolerância religiosa, racismo religioso e preconceito religioso, fortalecendo o que já é percebido de forma ampla na sociedade, um forte preconceito com tudo que foi trazido pelos povos africanos para o solo brasileiro. Deveria ser de conhecimento da sociedade a existência das diversas leis que amparam a liberdade e direito de crença no Brasil, bem como os principais instrumentos para o registro de denúncias de casos que violam as legislações vigentes. Destacamos o site do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania que hoje é o principal canal de denúncias, possibilitando estatísticas próximas da realidade dos casos de intolerância com as religiões de matriz africana no país. Destaca-se ainda o momento em que se vive, onde as informações são difundidas de forma descontrolada e muitas vezes irresponsáveis, dando voz a diversos seguimentos da sociedade, inclusive a grupos extremistas que pela facilidade na disseminação de ódio, preconceito, intolerância e racismo, com as religiões de matriz africana. Os ataques são facilmente vistos em redes sociais e grupos de mensagens, talvez a impunidade no mundo virtual impulse para a materialização dos casos que têm

ocorrido e amplamente divulgados pelos veículos de comunicação. Cabe observar a escola como um espaço para além da construção de conhecimentos acadêmicos, tendo em vista a pluralidade existente em cada indivíduo que carrega seus costumes e crenças, o que torna esse espaço um local de diversidades vivas. Levando em consideração toda essa diversidade encontrada no espaço escolar e partindo do princípio do estudo da religião como ciência. Entende-se que provocar o diálogo sobre intolerância religiosa junto a comunidade escolar é algo que corrobora com as legislações vigentes em nosso país, dialogando ainda com as leis específicas da educação, atendendo ainda a aplicação dos conteúdos propostos na BNCC. Pensando na complexidade e tabu para se conversar sobre intolerância religiosa com as religiões de matriz africana, entende-se que uma proposta de trabalho interdisciplinar é uma estratégia atraente e adequada para promoção de um diálogo mais rico em conhecimento para a comunidade escolar, uma vez que a BNCC orienta para um ensino religioso pautado em ciência que se aliada a Lei 10.639/2003, pode ser capaz de promover uma articulação entre diferentes componentes curriculares fortalecendo o conhecimento com maior amplitude. Dessa forma entende-se que dialogar com indivíduos em processo formativo é uma maneira de contribuir na formação de pessoas mais justas, respeitosas e tolerantes para construção de um modelo de sociedade mais humanizada. Percebe-se a necessidade de usarmos uma abordagem partindo de uma Pedagogia Progressista, que seja capaz de despertar no aluno debates críticos, preparando o estudante para o mundo, extrapolando a condição de meros subservientes.

**Nº:** 8

**Título:** Educação e Fé: Elos de Interseção trabalhados nas Ciências Exatas

**Autor/a/es:** Michelly Barros Andrade Sousa

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PREFEITURA DE FORTALEZA

**Resumo:**

Resumo Ao educador da atualidade exige-se que o mesmo seja um agregador e que através de suas ações docentes consiga incluir seus discentes de forma que os mesmos possam desenvolver suas potencialidades. A aula começa com a acolhida dos estudantes, ao perguntarmos se está tudo bem, ao colocarmos um vídeo motivacional ou falarmos de alguém que se destacara devido sua resiliência. Do aparato público espera-se que o mesmo disponibilize condições para que o clima escolar seja adequado para o desenvolvimento das ações propostas para o ensino-aprendizagem com a inserção constante de políticas públicas que as efetivem. Para grande parte dos professores das Ciências Exatas há um certo desconforto em abordar temas fora da métrica numérica onde o diálogo para formação mais humanizada é exigido, e esse é o tema central dessa pesquisa. Quando guiamos a educação por valores éticos e morais, existe a grande chance de transformarmos vidas. Ao longo da história, muitos cientistas se destacaram por integrar suas crenças religiosas com suas contribuições científicas. Isaac Newton, cristão devoto, viu a ciência como uma forma de entender a criação. Chandrasekhara Venkata Raman, hindu, fez descobertas revolucionárias na física, sempre mantendo uma profunda reverência pelo espiritual. Ibn al-Haytham, muçulmano, é conhecido como o pai da ótica moderna, e sua fé foi uma inspiração constante em seu trabalho. Os valores trazidos com a integração da educação com a fé não são exclusivos do cristianismo, mas ressoam em várias tradições religiosas ao redor do mundo. Em suma, refletir sobre o papel da fé na educação nos leva a considerar como os princípios trazidos nas diversas tradições religiosas podem formar uma base sólida para o crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

**Nº:** 9

**Título:** Educação em mutirão: o caso de uma creche jesuíta no morro Santa Marta

**Autor/a/es:** João Melo e Silva Junior

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UERJ

**Palavras-chave:** UNAPE/CEPAC; Morro Santa Marta; educação jesuíta; Teologia Libertação

**Resumo:**

Fundada e mantida pela Associação dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas (ASIA), a Unidade de Atendimento ao Pré-Escolar Anchieta (UNAPE), atualmente chamada de Centro Educativo Padre Agostinho Castejón (CEPAC), no Morro Santa Marta, Rio de Janeiro, desempenhou um papel crucial na educação e na mobilização comunitária, durante a década de 1980. A partir das atas de reuniões da ASIA e registros comunitários datados entre 1981 e 1994 de reuniões articuladas na UNAPE, investigamos, com base no paradigma indiciário de Ginzburg, como esses documentos narram os acontecimentos e desafios enfrentados pela moradores do morro. A pesquisa revela a atuação de lideranças religiosas e comunitárias em prol da educação e da transformação social em um período ainda marcado pela ditadura militar no Brasil. Ao analisar esses registros, identificamos elementos históricos e identitários que refletem a tradição jesuíta, a influência da Teologia da Libertação, e a pedagogia da libertação de Paulo Freire. Esta narrativa busca não apenas documentar a história da UNAPE/CEPAC, mas também educar a atual comunidade escolar, promovendo uma cultura de memória coletiva e identidade jesuítica. O estudo contribui para a compreensão da relação entre educação, religião e transformação social em contextos urbanos vulneráveis.

**Nº:** 10

**Título:** EDUCAÇÃO HUMANIZADORA: em busca do equilíbrio na era tecnológica.

**Autor/a/es:** Leila Maria Orlandi Ribeiro

**Instituição:** FAJE - FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA

**Palavras-chave:** Tecnologia; ética; educação; fé; humanização.

**Resumo:**

Contrariando prognósticos de que a tecnologia ajudaria a multiplicar as informações e as amizades, muitas pessoas nunca estiveram tão sós e desconectadas do mundo como se encontram hoje em dia. Questiona-se, então: como conciliar o bem-estar humano e o avanço da tecnologia? O objetivo do trabalho, que trata sobre “Educação humanizadora em busca do equilíbrio na era tecnológica”, é apontar meios para que as pessoas venham a fazer escolhas de forma ética e responsável diante do avanço da técnica; e, dentre os meios, aponta-se a educação a partir da fé como possibilidade de se desenvolver a consciência crítica em prol do bem de todos na era da técnica. A metodologia é a da pesquisa teórica em obras selecionadas de autores como: João Batista Libanio, Leonardo Boff e o Papa Francisco, dentre outros. Durante o trabalho aborda-se: 1. O desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA) na era da técnica. 2. O apelo a uma tecnologia transparente e inclusiva. E 3. Educação com base na fé como via para o novo paradigma na era digital. Conclui-se que a educação, aliada à fé, é um campo propício para o desenvolvimento da crítica consciente no uso das tecnologias digitais, por considerar a compatibilidade da técnica com valores que levem em conta o significado e a dignidade da existência humana. E assim a utilização da tecnologia contribua com um mundo mais equitativo e humanitário.



**Nº:** 11

**Título:** Educação Integral e Ecologia Integral no Ensino Religioso: Práticas Pedagógicas em Campina Grande do Sul

**Autor/a/es:** Tiago Trevisan

**Instituição:** Redes municipais de Campina Grande do Sul e Colombo

**Palavras-chave:** Ensino religioso; educação integral; ecologia integral; práticas pedagógicas; formação continuada.

**Resumo:**

Partindo da concepção de Educação Integral presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e considerando o aspecto religioso como fundamental no processo de formação do cidadão, associado aos princípios éticos e pedagógicos da Carta Encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum, foram desenvolvidas práticas pedagógicas nas aulas de ensino religioso no município de Campina Grande do Sul, com foco na ecologia integral. O objetivo desta comunicação é apresentar tais princípios e suas transposições didáticas nas aulas de ensino religioso. A metodologia adotada neste trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, fundamentada em produções bibliográficas, artigos científicos, documentos do magistério (constituições dogmáticas e pastorais, encíclicas e exortações apostólicas) e legislação pertinente. Além disso, propõe-se apresentar um relato da experiência desenvolvida pelo proponente em sua prática pedagógica como professor de ensino religioso no município de Campina Grande do Sul-PR. Em síntese, evidencia-se a contribuição do aspecto religioso através da dimensão pedagógica desenvolvida nas aulas de ensino religioso, com foco na ecologia e na educação integral, utilizando metodologias ativas. Esta abordagem promove uma aprendizagem significativa, educando cidadãos plenos e conscientes, preocupados com o cuidado de si mesmos, dos outros e do planeta, a Casa Comum.

**Nº:** 12

**Título:** Ensino Religioso e construção de sentido à luz da formação para a cidadania

**Autor/A/Es:** FABIO CORONEL GAGNO JUNIOR

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** Faculdade Unida de Vitória

**Palavras-chave:** Ensino Religioso; Base Nacional Comum Curricular; Cidadania; Sentido.

### **Resumo:**

Este trabalho procura expor aspectos que estão patentes no objetivo d) do Ensino Religioso (ER), conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e que são de suma importância para uma boa orientação das propostas que visam colaborar com os educandos na construção de seus sentidos pessoais de vida. Segundo a BNCC, essa construção de sentidos deve partir de valores, princípios éticos e da cidadania. Em tal contexto – e não em outro – é que se deve discutir, portanto, como realizar pedagogicamente o ER. A base dessa problematização pode ser encontrada na Constituição Federal de 1988 (CF88). Sendo a mais alta expressão da legislação brasileira, que fundamenta e legitima todas as outras leis do país, ela faz menção direta a um ER que precisa estar comprometido com a formação básica dos brasileiros e com o respeito aos valores culturais, ou seja, que deve operar nos marcos de um dos fundamentos da CF88: a cidadania. Portanto, a noção de cidadania é fundamental para localizar o ER dentro de seu propósito educacional mais abrangente. Cumpre, então, desenvolver um pouco mais o que se quer dizer por cidadania, tendo em vista que uma ideia equivocada, ou insuficiente, dessa palavra, poderia levar a discussão para outro lado. Destaca-se que a BNCC tem como princípio e valor o reconhecimento de que educar implica formar e desenvolver o humano global, em suas grandezas intelectual, física, emocional, social, relacional, moral e simbólica. O ER, conseqüentemente, procura estabelecer, por meio do estudo das religiões e das diferentes filosofias de vida, maneiras de

consideração e respeito às diferenças. Trata-se de um ambiente de aprendizagens, vivências pedagógicas, trocas e diálogos permanentes, que aponta para o acolhimento das identidades culturais na perspectiva da integração, dos direitos humanos e da cultura da paz, na busca por uma educação que deve garantir valores e instigar práticas voltadas à transformação social, tornando a sociedade mais humana, justa e sustentável. Deve-se deixar claro que os temas do sentido pessoal de vida e cidadania se tocam ainda mais claramente em função da própria agenda pública. Não se trata apenas da necessidade de aplicar a legislação, é também uma possibilidade de melhora da vida social e cultural brasileira.

**Nº:** 13

**Título:** ESCOLA, LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PENSAMENTO STEINIANO E MORINIANO

**Autor/A/Es:** SORAIA BATISTA RODRIGUES

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Faculdade Diocesana São José

**Palavras-chave:** Literatura; poesia; formação humana; Stein; Morin.

### **Resumo:**

Esta pesquisa abordará a temática da escola enquanto instituição que é, simultaneamente, local, tempo e contexto de formação das novas gerações (Alarcão, 2001). Ao ser um contexto de trabalho, cabe aos docentes orientar e conduzir os estudantes nessa jornada de apreensão do conhecimento e aos discentes se empenharem em aprender. O objetivo dessa pesquisa é analisar a importância da literatura para a formação humana a partir do pensamento de Edith Stein e Edgar Morin. O estudo, de cunho qualitativo, desenvolver-se-á por meio de revisão bibliográfica. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) aponta que a literatura enriquece a percepção e visão de mundo, pois através dos arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que possibilita aumentar a capacidade de ver e sentir dos educandos. Morin (2010) afirma que a literatura e a poesia fazem com que o homem perceba que não dá para

reduzir os problemas existenciais a determinações econômicas ou sociais, pois o ser humano possui uma vida interior. Para Stein, a pessoa humana é responsável por sua vida e formação, pois é alguém que diz de si mesmo “eu”. Desse modo, deve receber uma formação integral para que assuma a sua existência em plenitude e não viva alheio ao que é chamado a ser. Nesse sentido, as narrativas literárias e poéticas ajudam o ser humano em seu processo formativo, porque o auxilia a conhecer a si mesmo, a apreender o mundo e a dar um sentido à existência.

**Nº:** 14

**Título:** Formação continuada para professores/as de ensino religioso: questões relacionadas a diversidade cultural religiosa e CdR

**Autor/a/es:** Rosa Amélia Menassa da Silva

**Instituição:** FACULDADE UNIDA DE VITORIA FUV

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Ensino Religioso; Ciências das Religiões

### **Resumo:**

O profissional do magistério possui inúmeras demandas e desafios acerca da sua atuação profissional, cada componente curricular direciona saberes que influenciam em padrões sociais, tais como posicionamentos ou mudança de comportamento. Embora, por vezes, o componente curricular de Ensino Religioso não apresente notoriedade significativa, no que concerne as esferas governamentais, fez-se necessário movimentos para colocar esse componente curricular em evidência, visando a reflexão docente e o desenvolvimento discente, assim o/a professor/a de Ensino Religioso necessita de formação continuada voltada para aspectos inerente a sociedade. Dessa forma, o objetivo deste comunicado é refletir sobre a formação continuada para professores/as de Ensino Religioso na perspectiva das questões acerca da diversidade cultural religiosa e alicerçada pela a área das Ciências das Religiões, por meio de referência bibliográficas e documental, considerando esses aspectos importantes para o rompimento de barreiras estruturais que impedem o crescimento

humano e respeito as especificidades individuais, visando cultura de paz. Esse comunicado, parte da construção de um artigo que tem como objetivo, aprofundar-se em questões que perpassam pelo entrelaçamento das questões da religião e da religiosidade no âmbito educacional. Esses aspectos serão alicerçados pelo componente curricular de Ensino Religioso e pela área das Ciências das Religiões. Para essa construção, foram utilizadas referências bibliográficas e documentais, tais como: Sérgio Junqueira, Nathália Martins, Elisa Rodrigues, Claudete ULRICH, José Mário Gonçalves, Rosa Amélia Menassa da Silva, Antônio Nóvoa, José Bittencout Filho, DanilPals, entre outros. Como acervo documental, as principais referências foram a BNCC, a LDB e a Constituição Federal de 1988.

**Nº:** 15

**Título:** Material didático atinente ao ensino religioso nas Escolas da Rede Pública de Fortaleza

**Autor/a/es:** Luiz Cláudio Brandão Gomes

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Faculdade unida

**Palavras-chave:** Educação religiosa; Livro Didático; Processo de ensino-aprendizagem;

### **Resumo:**

A educação desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade inclusiva, na qual a diversidade é valorizada e respeitada. Como professor, atuante na área de ensino religioso, percebo a necessidade premente de promover a compreensão mútua e o respeito entre os estudantes de diferentes origens religiosas, bem como a de proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo. Nesse contexto, o tema surge como uma resposta a um desafio significativo no campo da educação. Atuando na escola pública vejo a dificuldade de se ministrar essa disciplina no que se refere ao material didático, razão pela qual o presente estudo terá como foco o material didático atinente ao ensino religioso nas escolas da Rede Municipal de Educação do Município de Fortaleza, estado do

Ceará. A pesquisa busca abordar uma questão complexa e relevante no contexto do ensino religioso escolar. A educação religiosa desempenha um papel significativo na formação dos valores, ética e compreensão do mundo por parte dos estudantes, independentemente de suas crenças individuais. A pesquisa a ser desenvolvida terá um caráter profissional explícito, com foco específico na criação de materiais didáticos práticos que auxiliem os professores de religião no desafio de ensinar de maneira inclusiva. O objeto de estudo desta pesquisa será a observação dos materiais didáticos que promovam a compreensão, o respeito e a aceitação da diversidade religiosa, bem como sua implementação na prática pedagógica dos professores de religião nas escolas. A pesquisa não se limitará à teoria, mas se concentrará em desenvolver produtos educacionais concretos que possam ser aplicados nas salas de aula, visando a tornar o ensino religioso mais inclusivo e respeitoso da pluralidade de crenças.

**Nº:** 16

**Título:** METODOLOGIAS ATIVAS BASEADAS EM PROJETOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS ÀS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO

**Autor/A/ES:** Dulcilene Damasceno Da Silva Figueiredo

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Prefeitura de Fortaleza

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; Projetos Educacionais; Tecnologias; Inovação; Ensino Religioso.

**Resumo:**

Nos últimos anos, a educação tem passado por uma transformação significativa com a incorporação de novas metodologias que buscam tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e interativo. Entre essas, destacam-se as metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo educacional, promovendo um aprendizado mais significativo e colaborativo. No contexto do ensino religioso, essas

metodologias podem desempenhar um papel crucial ao tornar os conteúdos mais relevantes e engajadores para os alunos. O objetivo desta pesquisa é explorar como essas metodologias podem enriquecer o aprendizado dos alunos, tornando-o mais interativo e significativo. A hipótese central é que a utilização de metodologias ativas baseadas em projetos, juntamente com tecnologias digitais, pode aumentar o engajamento e a compreensão dos alunos nas aulas de ensino religioso do ensino fundamental. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa realizada em duas bases de pesquisa brasileiras: Google Acadêmico e a Scielo, a primeira base focou em estudos sobre metodologias ativas e seu impacto no ensino fundamental, enquanto a segunda base concentrou-se em pesquisas sobre o uso de tecnologias digitais no ensino religioso. Esta abordagem permitiu uma compreensão abrangente e detalhada das práticas e resultados obtidos em diferentes contextos educacionais. O problema a ser investigado é a contribuição dessas ferramentas nas aulas de ensino religioso para uma maior adesão dos alunos. Conclui-se que ao aplicar as metodologias ativas baseadas em projetos e tecnologias digitais nas aulas de ensino religioso, os alunos apresentam maior engajamento, aprendizagem significativa, desenvolvimento de competências digitais, avaliação contínua e formativa, além de colaboração e trabalho em equipe.

**Nº:** 17

**Título:** O ENSINO RELIGIOSO E SUAS CONTROVÉRSIAS.

**Autor/A/Es:** Marli Turetti Rabelo Andrade

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UNINTER

**Palavras-chave:** Ciências da Religião, Diversidade Religiosa, Ensino Religioso.

**Resumo:**

RESUMO Na sociedade contemporânea, globalizada e multicultural, o Ensino Religioso é uma área de conhecimento determinante, visando compreender as diferentes crenças, práticas e valores religiosos, que

permeiam a vida das pessoas. Neste contexto, as Ciências da Religião surgem, ofertando uma abordagem crítica e analítica para a compreensão das expressões religiosas. O artigo propõe construir uma abordagem entre a importância das ciências da religião para o ensino religioso, narrando as experiências humanas, e contextualizando a sociedade, para compreender as diferentes práticas, crenças e valores religiosos que estão enraizados, na vida do ser humano. Analisando a importância das ciências para o ensino religioso, ao fornecer uma estrutura metodológica e teórica sólida para o estudo das religiões. Que busca compreender a religião como fenômeno humano complexo, contextualizado historicamente, culturalmente e socialmente. Ao empregar métodos interdisciplinares, como a antropologia, sociologia, história, e filosofia em estudos sistematizados, contribuindo com uma visão ampla e aprofundada das diversas tradições religiosas. Ao analisar o impacto causado pela criação e utilização da inteligência artificial no campo religioso, em relação as questões contemporâneas, que geram os conflitos inter-religiosos, como a ética, a moral, e as transformações das tradições religiosas, questionando sobre o papel da religião, nas esferas públicas. Que geram desafios em capacitar alunos e professores, para contribuir de forma respeitosa, e com o pensamento crítico, para compreender as complexidades das crenças, e costumes do ser humano. Ao motivar, a compreensão intelectual, e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, para uma boa convivência social. É inegável, a contribuição de ciências da religião, para o ensino religioso, como ferramenta efetiva do saber, para promover a compreensão, a tolerância, e o diálogo entre os diferentes grupos religiosos, na construção social, de um mundo mais justo, pacífico e inclusivo.



**Nº:** 18

**Título:** O PAPEL DA RELIGIÃO E DA RELIGIOSIDADE EM UMA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

**Autor/a/es:** Haroldo Mardem Dourado Casaes

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Religião; Pós-Modernidade; Pós-Moderno; Religiosidade

**Resumo:**

A discussão sobre em qual período vivemos absorve uma série de contratempos atualmente. Alguns filósofos, como Bauman, consideram este um período de extensão do moderno, enquanto outros, como Lyotard, o caracterizam como o pós-modernismo. No entanto, apesar das diferentes denominações encontradas, há um consenso em duas premissas: as relações humanas tornaram-se fluidas e transitórias, e que as meta-verdades já não explicam completamente o mundo que se conhece. Este artigo busca definir os parâmetros pelos quais a sociedade atual pode se orientar, especialmente em um momento em que as grandes narrativas se mostram incapazes de guiar o homem em sua jornada. Se a própria verdade é questionada, surge a pergunta sobre o que pode servir como guia nesse mundo em constante mudança. O que é que se coloca no lugar dessa verdade que passa a não existir, como essa lacuna está sendo preenchida. A religião, a ciência e o próprio homem na sua integralidade já foram metas buscadas pela humanidade, mas em um contexto de modernidade estendida ou pós-modernidade, a resposta pode residir não em uma nova visão da religião, mas sim na religiosidade. A rapidez das respostas exigidas pelo mundo atual contrasta com a dinâmica de relação religiosa, que muitas vezes é um processo gradual e introspectivo. A religião instrumentaliza o homem a atingir sua mística, mas isso se apresenta como um processo final de uma jornada. Talvez, devido à nova realidade das respostas rápidas, haveria a necessidade de inverter o processo religioso, oferecendo inicialmente o contato com o etéreo no começo da relação homem-divino. A religiosidade, como a relação entre o homem e religião,

poderia se apresentar como modulador dessa interface. Este artigo se baseará em uma ampla revisão bibliográfica, conectando conceitos e buscando compreender como a religião e a religiosidade podem auxiliar na inserção do homem em um mundo que não mais se sustenta em narrativas amplas e definitivas.

**Nº:** 19

**Título:** O PAPEL DO ESPORTE NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ

**Autor/a/es:** Maria de Fátima Carvalho Moreno

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Faculdade Unida de Vitória

**Palavras-chave:** Esporte; Cultura de Paz; Coesão Social; Resolução de Conflitos; Desenvolvimento

**Resumo:**

Este artigo de revisão integrativa investiga o papel do esporte na promoção da cultura de paz. Fundamentando-se na premissa de que a prática esportiva pode ser uma ferramenta poderosa para construir ambientes pacíficos e inclusivos, a análise abrange estudos recentes publicados entre 2020 e 2023, que destacam como atividades esportivas podem contribuir para a coesão social, resolução de conflitos, e desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. O objetivo do estudo é revisar e sintetizar os achados mais recentes sobre o impacto do esporte na promoção da cultura de paz, identificando práticas e programas eficazes. A metodologia adotada envolveu uma pesquisa extensiva na base de dados Google Scholar, utilizando palavras-chave específicas para selecionar artigos, relatórios e estudos de caso relevantes. Foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão, resultando na escolha de cinco artigos principais para a revisão. Os resultados da revisão apontam que o esporte pode efetivamente promover a coesão social ao facilitar a interação entre indivíduos de diferentes grupos sociais. Além disso, práticas esportivas bem estruturadas demonstraram ser eficazes na resolução de conflitos, promovendo habilidades como cooperação,

respeito mútuo e espírito de equipe. Conclui-se, portanto, que o esporte é uma ferramenta valiosa e eficaz na promoção de uma cultura de paz, sugerindo que futuros estudos devem explorar as condições e contextos que potencializam essa eficácia, bem como desenvolver métricas para avaliar seu impacto a longo prazo.

**Nº:** 20

**Título:** PACTO EDUCATIVO GLOBAL EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

**Autor/A/ES:** Edalcio Serafim Ottaviani

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUCSP

**Palavras-chave:** Educação ecológica integral; modulação; mística; resistência; ator-redes

### **Resumo:**

Baseado no Discurso do Papa Francisco, por ocasião do lançamento do Pacto Educativo Global, nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2023) e nas reflexões do teólogo belga-brasileiro José Comblin, a respeito do conceito “comunidade”, o presente artigo procura, num primeiro momento, mostrar o papel fundamental das Comunidades Eclesiais, em parceria com os Centros da Criança e do Adolescente (CCAs) e Conselhos Tutelares, na educação ecológica integral e no combate ao analfabetismo funcional, junto a milhares de crianças e adolescentes espalhados por nossas periferias e que se encontram marginalizados em nossos estabelecimentos de ensino ou alijados do estudo formal. Num segundo momento, com base no pensamento de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Bruno Latour, procura-se analisar o agravamento de tal situação, no Brasil pós-pandêmico e em tempos de IA, na busca de métodos, estratégias e ações que possam fazer frente ao fenômeno da modulação e à condução de condutas. Influenciada por um sistema econômico pautado no consumo e no descarte, como bem mostra o Papa Francisco na Encíclica Laudato Si procura-se apontar possíveis formas de resistência a tal

modulação, por meio de uma rede (real e virtual) que integre as Comunidades Eclesiais às forças vivas que se querem críticas ao modelo econômico atual.

**Nº:** 21

**Título:** Pastoral da Educação e Ensino Religioso nas Instituições de Ensino Públicas de Palmas -TO

**Autor/a/es:** Soraia Cristina Blank

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** IFTO

**Palavras-chave:** Ensino Religioso; Laicidade; Ciências da Religião; Escola Pública

### **Resumo:**

O presente estudo tem o objetivo de analisar historicamente as controvérsias da laicidade na escola pública brasileira laica, por meio da regulamentação da disciplina escolar de ensino religioso no período de 1996 a 2018, portadora da problemática da religião no espaço público em um Estado laico, a qual perpassa os campos educacional, religioso, político e jurídico. A pesquisa situa-se no contexto da história da educação e ancora-se em aportes teóricos da história das disciplinas e da teoria dos campos de Pierre Bourdieu para compreender como se estruturam os conteúdos, as práticas prescritas, a finalidade e a profissionalização dos professores da disciplina escolar de ensino religioso na escola pública, desvelando os conflitos e as disputas em torno da laicidade estatal. Para a realização da pesquisa, foram utilizadas as seguintes fontes históricas: legislação e normatização pedagógica sobre o ensino religioso; documentos judiciais na esfera federal sobre a disputa do modelo de ensino religioso (confessional ou não confessional) a ser implantado na escola pública; as produções do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso e os documentos oficiais da Base Nacional Comum Curricular disponibilizados pelo Ministério da Educação, Diretrizes Curriculares para o curso de Ciências da Religião. A tese defendida é a de que a disciplina

de ensino religioso, legitimada pelo ordenamento jurídico brasileiro (ensino religioso confessional e interconfessional), e mesmo regulamentada pelo Ministério da Educação como ensino religioso não confessional – epistemologicamente autônomo da religião e legitimada pela ciência –, evidencia, por meio da análise de sua regulamentação, como a presença da religião na sociedade brasileira, especificamente na escola pública, está relacionada com dispositivos legais, apesar ou por causa da laicidade, para legitimar diretamente ou por meio da regulação indireta os interesses das religiões cristãs, especialmente da Igreja Católica nesse espaço.

**Nº:** 22

**Título:** PERCEPÇÕES DE PROFESSORES PEDAGOGOS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

**Autor/a/es:** Jamille Mendes Carvalhêdo da Costa

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** SME

**Palavras-chave:** Ensino Religioso; Prática Educativa; Ensino Fundamental I; Pedagogia

### **Resumo:**

Esta pesquisa investigará as práticas de Ensino Religioso (ER) por docentes do Ensino Fundamental I em uma escola pública. A questão orientadora será: Quais são os principais desafios enfrentados nas práticas de ensino religioso por docentes do Ensino Fundamental I e que tensões e possibilidades essas práticas revelarão? O objetivo é identificar tensões e possibilidades nas práticas de ER, compreender as lógicas e significados atribuídos pelos professores e visualizar caminhos para superar dificuldades e aprofundar conhecimentos sobre ER. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, realizada em uma escola pública de Fortaleza, Ceará. Será utilizado um questionário com perguntas abertas aplicado a 20 professores do Ensino Fundamental I. Os dados serão analisados à luz do referencial teórico de Sérgio Junqueira e Paulo Freire, organizados em

eixos temáticos. Espera-se identificar as compreensões das professoras sobre ER. Será crucial que os planos de aula sejam mais discutidos entre a equipe docente, à luz do Projeto Político-Pedagógico (PPP), teorias pedagógicas e do campo do ER. Os professores deverão receber mais orientação e incentivo para desenvolver suas próprias propostas, considerando um ensino religioso plural e humanizador. A pesquisa contribuirá para a prática docente ao oferecer subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de um ensino religioso mais inclusivo e crítico.

**Nº:** 23

**Título:** Poder e Memória do Ensino Religioso no Amapá

**Autor/A/Es:** Marcos Vinicius De Freitas Reis

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** unifap

**Palavras-chave:** religião e educação; religião e política; Diversidade Religiosa

### **Resumo:**

O presente trabalho consiste recapitulação histórica do ensino religioso no Amapá. Objetivo problematiza a relação da formação inicial e continuada dos professores, análise das legislações, a questão da africanidade e da laicidade nas escolas. Percebemos no contexto da Amazônia Amapaense pluralismo religioso e cultural. Fortemente marcado pelas expressões religiosas e das religiosas africanas e afro-brasileiras, catolicismo popular e outras expressões religiosas. A idéia é como pensar o ensino dessa realidade no contexto escolar. A metodologia utilizada foi entrevista semi - estruturadas com professores, diretores, pedagogos, lideranças religiosas e familiares. Com a implementação da Bncc em 2019 no Estado do Amapá percebermos o aumento da necessidade de formação de professores. Discutir a questão do que é intolerância e racismo Religioso e como ocorre na sociedade. Percebemos que muitos docentes desconhecem as diretrizes que regem o ensino religioso e não possuem formação na perspectiva das ciências da religião como pede as normas.

**Nº:** 24

**Título:** Princípios Religiosos como mediadores para uma cultura de paz nas relações interpessoais na escola.

**Autor/a/es:** Eleonora de Castro Vasconcelos

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Unida de Vitória

**Palavras-chave:** Educação; Ensino Religioso; Diversidades; Diálogo.

**Resumo:**

Diante do contexto plural em que nos encontramos e que desafia constantemente o diálogo entre as diversidades, buscamos explorar como os princípios religiosos podem ser mediadores das boas relações em sala de aula para uma cultura de paz. A religião tem um papel importante nos conflitos e é necessário que as pessoas estejam preocupadas com a paz, visando também a ação contínua da mesma, para que no contexto educacional da Educação Básica possa haver um amadurecimento dessa cultura combinando para práticas que religuem o currículo, formação dos professores, encontros e jornadas que promovam desenvolvimento desta temática .O objetivo desta pesquisa é a busca pela resolução de conflitos por meio do diálogo na escola para favorecer um ambiente escolar saudável e favorável ao aprendizado. O não julgamento deve ser aprendido desde cedo, muitas vezes as diferenças nos chocam e é necessário rever nossos valores preconceitos e construir afeto. A inserção de componentes curriculares de caráter vivencial associada ao Ensino Religioso reflexivo que se fundamentam na cultura de paz vão gerar atitudes novas no cotidiano da escola. Casos de indisciplina e intolerância crescem dentro das escolas, então como a configuração de uma disciplina escolar sobre a cultura de paz em consenso com ensino religioso podem ser importantes para as relações interpessoais? No Brasil a Lei 13.663/2018 inclui a promoção de medidas de conscientização de prevenção e combate a todos os tipos de violência e promoção da cultura de paz, sendo assim assim o Ensino Religioso como possibilidade pedagógica na promoção de ações

pela cultura de paz no campo educacional se faz emergente a partir da inter-relação com a liberdade religiosa e a cosmovisão da religiosidade, objetiva se descobrir pistas de como Ensino Religioso venha ser essa ponte para resgatar esses valores humanos nas relações da cultura de paz.

**Nº:** 25

**Título:** Religião e a formação Integral dos estudantes

**Autor/a/es:** Larissa Costa Marvila

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** UNIDA

**Palavras-chave:** Religião; Religiosidade; Educação; Formação integral.

### **Resumo:**

A educação deve ter como uma de suas principais características ofertar uma formação social fundamentada em um conhecimento de qualidade, aprimorado, ampliado e diversificado. Conectar em sala de aula religião, religiosidade e educação é uma tarefa que dificulta a prática docente pela amplitude que abrangem e pela diversidade, principalmente das religiões que brasileiras, cuja religiosidade estão amparadas em inúmeras denominações religiosas. Na perspectiva educacional são destaques os objetivos de questões centradas na religião e religiosidade manifestadas no ambiente escolar de diversas formas e em muitos casos na prática docente ou não apesar de frisar a imparcialidade não aceitando o proselitismo em prol da laicidade do Estado. Religião e religiosidade envoltas na educação formam um tripé social de formação, criando desafios e impondo dificuldades que levam o docente buscar estímulos, incentivos que dê novo sentidos para a execução de sua prática e contribua com a construção e desenvolvimento do aluno. Em sala de aula há uma diversidade de religião e religiosidades que possibilitam abrir debates quanto as abordagens teológicas ou questões chaves da religiosidade sobre acontecimentos históricos discutidos diante das configurações sociais e formação política. Esta situação se converte em um dos muitos desafios relacionados a ensinar religião na escola, preconceito religioso, a



imposição de não atender a nenhuma denominação, atuar com imparcialidade em um ambiente na qual ela não se faz ampla e nem predominante. A correlação religião, religiosidade e educação na sala de aula não descarta que alunos de modo implícito ou explícito manifeste indícios da denominação religiosa que doutrina a família. Para a educação, religiosidade e religião devem visar a formação integral do aluno, possibilidade hoje advinda da formação em Ciências da Religião.

**Nº:** 26

**Título:** Religião e produções do IFG

**Autor/A/Es:** Antonio Francisco Jacauna Neto

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** IFG - Instituto Federal de Goiás

**Palavras-chave:** Religião; IFG; Descolonização; Estado Laico e Educação

### **Resumo:**

O Instituto Federal de Goiás (IFG) atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão criado pela Lei 11.892 em 2008. Seus gestores entenderam desde o início que questões referentes ao Estado Laico implicariam em que não fossem trabalhadas questões religiosas em suas atividades acadêmicas, fossem no Ensino Médio, fosse no Ensino Superior. Todavia, é explicitado em uma ferramenta institucional intitulada "IFG PRODUZ", uma enorme gama de produções sobre a temática, no Não obstante esta posição oficial. Ou seja, os professores do IFG tem produzido inúmeros trabalhos relativos à religião com publicação de artigos e livros científicos, assim como também comunicações em eventos científicos sobre "religião" mesmo não podendo dar aulas sobre a temática. A meu ver, essa realidade aponta para uma contravenção pautada para descolonização de uma leitura equivocada da educação e religião no Estado Laico. Esta pesquisa elucida a presença religiosa no IFG, cuja formação de seus professores passa pela interface da religião e é explicitada em aspectos interdisciplinares da cultura religiosa do país, em especial, no estado de Goiás.

**Nº:** 27

**Título:** RELIGIOSIDADE NA EDUCAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

**Autor/a/es:** Valquiria Costa Marvila Silva

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** UNIDA

**Palavras-chave:** Religião; Religiosidade; Educação; Prática docente; Formação continuada.

**Resumo:**

O objetivo é identificar os aspectos que interliga, efetivamente a religião, a religiosidade e a educação em seus diferentes contextos considerando questionamentos quanto aos métodos, prática pedagógica e a transmissão de conteúdo. A diversidade cultural e religiosa no espaço educacional são questões emblemáticas com finalidades diferentes, mas que se complementam em torno do objetivo de eliminar o preconceito, discriminação e promover o respeito integral. A diversidade cultural está associada ao processo construtivo de duas ou mais culturas considerando a história, cultura e os aspectos sociais em relação as diferenças que vão além dos aspectos biológicos. Simbologias, crenças e rituais variados são os elementos que compõem a religião e, a religiosidade expressa a prática do indivíduo que integra uma denominação religiosa. A educação é um processo que embora esteja inserida em um cenário de constante de mudanças não consegue acompanhar o ritmo e em termos de religião e religiosidade ainda enfrenta desafios diversos, inclusive, dificuldade de professores e alunos em estabelecer uma fiel diferenciação entre as terminologias. Esses elementos em suas variedades, mas conjuntamente no prisma da educação se transformam em fonte de ensino, aprendizagem e conhecimento, a convivência escolar promove experiências de vida, possibilita que esses elementos sirvam de oportunidade e condições de melhor desenvolver a percepção humana sobre injustiça, preconceito e discriminação social em todos os seus aspectos que, de uma forma ou de outra, pode recair sobre cada indivíduo. Um dos desafios da prática

docente na educação brasileira continua sendo a não existência de programas eficazes de formação continuada, indicativo da necessidade de elaboração de novas estratégias pedagógicas para sua redefinição e compreensão.

## GT 7 > Teologia no Espaço Público e Contemporâneo

### Coordenadores:

Dr. João Décio Passos – PUC SP

Dr. Vítor Galdino Feller - Faculdade Católica de Santa Catarina

Dr. Érico Hammes - PUC PR

Dr. Welder Lancieri Marchini, Fajopa

### Ementa:

O GT aborda a Teologia enquanto Ciência da Fé que, ao refletir sobre os desafios da realidade, das relações sociais e internacionais, repensa os seus temas fundamentais e contribui para novas compreensões do papel da fé na sociedade atual. Como principais objetivos se propõe: 1) dialogar com os avanços científicos e tecnológicos; 2) pensar uma compreensão transformadora da existência de fé no contexto político e social do País; 3) trazer à consciência religiosa a necessidade de superação da violência em suas diferentes manifestações; 4) repercutir teologicamente os movimentos mundiais decorrentes dos processos de globalização; 5) refletir a relação da religião e, portanto, da Teologia, com a política

**Nº:** 1

**Título:** "Amai os vossos inimigos" (Mt 5,44). A Ética da Paz e as guerras

**Autor/A/Es:** Erico Joao Hammes

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

**Palavras-chave:** Paz; Ética; Guerra Justa; Deus da Paz.

**Resumo:**

A comunicação tenta mostrar que a fé e a ética cristãs são algo diferente da "Realpolitik" convencional nas relações internacionais. Caso contrário, não fazem sentido e não há diferença entre Cristianismo teórico e prático, e outras visões de mundo. Tanto a Ucrânia como a Rússia, bem como a OTAN e os países aliados, são maioritariamente moldados pelas tradições cristãs. Isto tem ou não importância? No caso da guerra de Israel e Palestina, deve lembrar-se que a grande aspiração do Judaísmo é a Shalom, e que inspirou a existência e a prática de Jesus. Ainda que na história do Cristianismo, frequentemente o amor aos inimigos tenha sido esquecido em troca de afirmações de poder e domínio, de fato, o desafio da cruz em lugar da espada sempre se manteve como semente de contradição. Como referenciais teóricos, além dos estudos bíblicos sobre as bem-aventuranças e a prática de Jesus, mencionam-se a tradição teológica, as abordagens sistemáticas sobre o "Deus da paz", os documentos do Magistério e alguns exemplos de prática pacifista, em contraste com a teoria da "guerra justa". Conclui-se pela exclusão da prioridade da guerra e da violência ante o risco de uma destruição da civilização, em favor de uma recuperação do princípio pacifista, da bem-aventurança das pessoas que promovem a paz (cf. Mt 5,9).

**Nº:** 2

**Título:** A dimensão prática da Teologia na perspectiva da interdisciplinaridade

**Autor/a/es:** WELDER LANCIERI MARCHINI

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Rio

**Palavras-chave:** Documento de Área 2019; Área Ciências da Religião e Teologia.

**Resumo:**

A produção teológica, embora tenha diferentes epistemologias e metodologias, pode ser compreendida como o movimento racional de quem busca entender a fé que professa. O entendimento da dimensão prática da Teologia constitui-se como um possível caminho para o entendimento do papel da produção teológica na atualidade, sobretudo quando tratamos da pesquisa acadêmica. Esta pesquisa se ocupa do entendimento da dimensão prática da Teologia, em perspectiva sobretudo dos desdobramentos do que o Documento de Área identifica como “Teologia Prática”. A dimensão prática da Teologia é entendida como a produção teológica consequente da leitura das várias edições do documento de área e que abordam, sobretudo, a perspectiva de uma teologia em diálogo com a realidade local e a interdisciplinaridade empregada no fazer teológico. A dimensão prática da Teologia está relacionada, primeiramente, à prática teológica, como sinônimo de práxis ou de uma pesquisa que tem implicações na vida eclesial e social. Por estar no escopo do Colégio de Humanidades, a dimensão prática pode ser entendida como consequência de uma concepção da Teologia na perspectiva do Colégio de Humanidades. A aproximação daquilo que entende-se como dimensão prática da Teologia acontece sobretudo a partir do entendimento de uma metodologia interdisciplinar. Ancorando nossa pesquisa nos documentos de área, sobretudo no que diz respeito à formulação do perfil do egresso, identificamos que esse é entendido na perspectiva na pesquisa e da produção teológica, o que se caracteriza pelo

conhecimento da própria tradição teológica, pela inserção na realidade local, seja a eclesial ou civil, e identificação de suas demandas, e desenvolvimento da práxis como consequência da pesquisa e do pensar teológico. As implicações metodológicas do conhecimento teológico estabelecido pelos documentos de área acontecem sobretudo na perspectiva da interdisciplinaridade. A relação entre os diversos conhecimentos e métodos se faz presente na teologia desde os seus primórdios. Porém, na atualidade, essa interdisciplinaridade acontece com parâmetros relacionados a pedagogia moderna. Compreender as práticas interdisciplinares, ou mesmo transdisciplinares, seja no interior da Teologia, no que diz respeito à suas disciplinas, seja na relação da Teologia com outras disciplinas e áreas de conhecimento, é essencial para a compreensão da dimensão prática da Teologia e para o entendimento da relação da Teologia com a sociedade.

**Nº:** 3

**Título:** A hospitalidade como dimensão antropológica fundamental do ser humano: uma abordagem filosófico-teológica

**Autor/a/es:** Thales Maciel Pereira

**Titulação:** Graduado

**Instituição:** PUC-RJ

**Palavras-chave:** hospitalidade; Jesus Cristo; migração; soteriologia; dignidade humana.

**Coautor(as/es):**

Franciello José Gasparoni

**Resumo:**

Esta comunicação desenvolve o tema da “hospitalidade” a partir da perspectiva conferida pela antropologia teológica cristã. Considera-se a pessoa de Jesus Cristo como hermenêutica do ser humano, na medida em que abre o sentido do significado da humanidade conforme salienta a *Gaudium et spes* 22. Nesse sentido, procura-se apresentar a hospitalidade como constitutiva da identidade religiosa, tal como foi manifestada na vida

de Jesus Cristo. Partindo do aspecto bíblico-teológico, resgata-se a necessidade de se pensar a vivência de uma hospitalidade incondicional que emerge da experiência histórico-teológica do próprio povo de Deus, na condição de povo peregrino e migrante, bem como do agir de Jesus Cristo, segundo os testemunhos neotestamentários. Auxilia a presente reflexão o instrumental teórico fornecido pelos filósofos franceses Emmanuel Lévinas e Jacques Derrida, possibilitando pensar a alteridade e a hospitalidade no âmbito filosófico contemporâneo, conexão-o com as inspirações da bíblia hebraica e da bíblia cristã. Após este caminho, acredita-se ser possível pensar a hospitalidade como uma dimensão essencial do ser humano em sua abertura irrestrita e incondicional à alteridade, aos outros e ao totalmente outro. Neste totalmente outro, o Deus Trinitário que se revela, fundamenta-se a possibilidade de uma sensibilidade concreta e acolhida ao diferente, ao pobre, ao excluído, ao vulnerável e aos migrantes refugiados. Observa-se, igualmente, que a hospitalidade incondicional e irrestrita, na perspectiva teológica, está unida a valores irrenunciáveis como a compaixão, a solidariedade e o amor incondicional experimentados no tempo e na caminhada histórica do Povo de Deus. Na comunhão de Jesus com o Pai, e na unção do Espírito Santo, o mistério do Deus triúno possibilita uma melhor compreensão de que Deus é Ágape e relacionalidade, de modo que se considera o amor intratrinitário transbordante para as criaturas, conferindo-lhes dignidade. Destarte, é possível concluir que a hospitalidade é, ao mesmo tempo, uma utopia e uma prática, dado que ao longo da história da salvação-redenção Deus suscita homens e mulheres carismáticos, profundamente evangélicos e ungidos pelo amor e compaixão de Cristo – como o Papa Francisco, que fez da questão dos migrantes refugiados um dos temas de suas preocupações pastorais.



**Nº:** 4

**Título:** A Presença Pública Da Igreja Católica No Brasil Na Atualidade: Mudança De Rota Ou Adaptação Às Novas Condições Históricas E

**Autor/A/Es:** Geraldo Luiz De Mori

**Titulação:** Doutor(A)

**Instituição:** Faculdade Jesuíta De Filosofia E Teologia - FAJE

**Palavras-Chave:** Igreja Católica; Concílio Vaticano II; Irrelevância; Insignificância; Profetismo;

**Resumo:**

A Igreja católica do Brasil, hegemônica durante mais de quinhentos anos no país, marcou profundamente a cultura e as tradições religiosas nacionais. No período que se seguiu ao Concílio Vaticano II, sua presença na esfera pública foi extremamente relevante e significativa, sobretudo através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e de algumas figuras proféticas de sua hierarquia, que denunciaram a tortura e os desmandos da Ditadura militar. As opções pastorais implementadas a partir do Concílio levaram-na a formar muitas lideranças que atuaram nos movimentos sociais, sindicais e na política, o que lhe deu grande prestígio e respeitabilidade. O país vivia então um processo de urbanização e uma mudança social, cultural e religiosa. A perda de fiéis para as igrejas evangélicas pentecostais e a presença do pentecostalismo católico nas comunidades, além das orientações dos pontificados de João Paulo II e Bento XVI, mudaram profundamente a figura que ela havia adquirido nas primeiras décadas após o Concílio. O pluralismo que marca a cultura atual, o forte acento em uma religiosidade de cunho individual e devocional, presente em muitos grupos eclesiais, a pouca renovação do quadro de lideranças formadas no espírito do Vaticano II e da teologia da libertação, têm impactado profundamente a presença e a ação pública da Igreja nos últimos anos. A profecia tem sido substituída pela adesão a pautas de costume, sem contar o crescimento exponencial do influxo de grupos neotradicionalistas no seio das comunidades católicas. A presente comunicação, tendo em vista esse panorama de fundo, pretende trazer

algumas chaves de interpretação da progressiva “irrelevância” e “insignificância” atual da Igreja na esfera pública, buscando compreender o atual momento eclesial e seus desdobramentos.

**Nº:** 5

**Título:** Capitalismo como religião e desumanização: Convergências entre Paulo Freire e Walter Benjamin diante da lógica do Capital.

**Autor/a/es:** Lucas da Silveira Andrade

**Instituição:** USF

**Palavras-chave:** Paulo Freire, Capitalismo, educação, humanidade, Capitalismo como

### **Resumo:**

O ensaio examina a relação entre o capitalismo e a religião, investigando se a concepção de capitalismo como religião estudada por Walter Benjamin inviabiliza o cumprimento do "ser-mais" em Paulo Freire, resultando em um processo de desumanização. Este tema é crucial, pois tanto a religião quanto o capitalismo têm influenciado profundamente a sociedade e a concepção de sujeito na história. Walter Benjamin, em sua análise, descreve o capitalismo como uma religião contínua e culposa, observando, que essa culpabilização leva os indivíduos a acreditarem que merecem suas condições adversas os levando a um inferno subjetivo. Paulo Freire em convergência a reflexão da Teologia da Libertação critica o capitalismo por subverter o valor humano para um condicionamento as estruturas da lógica do Capital. A mensagem cristã de libertação e justiça social, propõe a realização plena do ser humano através da conscientização e transformação social, contrastando com a lógica capitalista. O problema central abordado nesta pesquisa é se a articulação do capitalismo como religião inviabiliza o estabelecimento do "ser-mais" em Paulo Freire, culminando em um processo de desumanização. A pesquisa analisa a dimensão da culpabilidade no capitalismo e suas características de opressão, considerando a noção de pecado social. A argumentação segue a intersecção das ideias de Benjamin sobre o

capitalismo como religião e a culpabilização na condição humana e Freire sobre a conscientização e humanização. O objetivo do estudo é compreender as dinâmicas entre capitalismo, religião e desumanização, e verificar se a concepção do capitalismo como religião impede a plena realização do ser humano conforme a perspectiva de Paulo Freire. A metodologia adotada é uma análise do texto *Capitalismo como Religião* de Walter Benjamin, dos teólogos do DEI e Paulo Freire em análise a tese I dos conceitos de história, tendo a teologia da libertação como instrumento de leitura para um processo de emancipação e conscientização. A análise focaliza-se na interpretação crítica das ideias apresentadas por esses autores e como elas se articulam em relação à questão proposta. A culpabilização e a perpetuação do desejo no capitalismo criam um "inferno do não-ser" na subjetividade das pessoas, manifestado na forma de exclusão social, nos marginalizados e um ciclo de desejo insaciável promovido pelas redes sociais. Enquanto a Teologia da Libertação denuncia a perversão dos valores cristãos pelo capitalismo, Freire propõe a conscientização e a transformação social como meios de alcançar a verdadeira libertação e a humanização. O estudo possivelmente revela que o capitalismo, entendido como uma religião, impõe um sistema de culpa e desejo que aprisiona os indivíduos em um ciclo de insatisfação e sofrimento. Compreender essas dinâmicas é crucial para abordar as questões sociais e econômicas de maneira mais justa e humana.

**Nº:** 6

**Título:** EXCLUSÃO TECNODIGITAL: UM OLHAR TEOLÓGICO DA POBREZA PARA ALÉM DO ANALÓGICO

**Autor/a/es:** Eduardo Pessoa Cavalcante

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** FAJE

**Palavras-chave:** Exclusão; Tecnodigital; Teologia; Pobreza; Covid-19; Brasil

**Resumo:**

O artigo objetiva refletir, em um texto teórico-crítico mediante análise bibliográfica, sobre como as tecnologias digitais, tão comuns no tempo presente, em que pesem diminuir as distâncias e alargar, como nunca antes, as possibilidades de comunicação e interação entre os seres humanos (ainda que possamos discutir sobre os tipos de convivência daí decorrentes), podem vir a se transformar também numa nova forma de pobreza e de exclusão a somar-se a outras já existentes. Da mesma forma, verificaremos como a exclusão tecnológico-digital (que chamaremos de tecnodigital) atingiu mais significativamente determinadas parcelas da população brasileira já socialmente marginalizadas, no período entre 2019 e 2020. Isso na perspectiva da teologia latino-americana da libertação, cuja “opção preferencial pelos pobres é uma das peculiaridades da Igreja latino-americana e caribenha” (Documento de Aparecida 391). Assim, percorreremos o seguinte itinerário: 1. O pobre como excluído digital; 2. Cenário sobre a exclusão tecnodigital no Brasil durante a pandemia de Covid-19.

**Nº:** 7

**Título:** Fiducia Supplicans – A Controversa Bênção de Francisco.

**Autor/a/es:** Marcelo Amaral Lanfranchi

**Instituição:** PUC SP

**Palavras-chave:** bênção; pastoral; casais homossexuais; liturgia.

**Resumo:**

A declaração "Fiducia Supplicans," publicada pelo Papa Francisco em 2024, expande a compreensão das bênçãos não litúrgicas, enfatizando a necessidade de acolhimento pastoral e misericordioso para todos os fiéis, independentemente de sua situação pessoal ou estado de vida. O Papa Francisco argumenta que a Igreja deve ser um reflexo da misericórdia divina, estendendo bênçãos como um sinal de esperança e inclusão. A recepção do "Fiducia Supplicans" foi extremamente polarizada, com reações intensas vindas de diferentes partes do mundo católico. Enquanto alguns setores da Igreja, especialmente na Europa e nas Américas, acolheram a declaração como um avanço significativo na pastoral inclusiva, a reação entre os bispos africanos foi predominantemente crítica. Entre os pontos de maior controvérsia está a questão das bênçãos a casais homossexuais. Os bispos africanos, em particular, destacaram que em muitas culturas africanas, a aceitação da homossexualidade ainda é um assunto extremamente sensível e controverso. Eles expressaram a preocupação de que a implementação da declaração poderia gerar confusão e divisão entre os fiéis, além de potencialmente aumentar a hostilidade em contextos onde a homossexualidade é fortemente estigmatizada. Muitos bispos africanos enfatizaram a importância de manter a clareza doutrinária e a fidelidade às Escrituras, vendo as propostas do Papa como um possível comprometimento dos ensinamentos morais da Igreja. Além disso, a questão das bênçãos a casais divorciados e recasados também foi fortemente debatida. Para muitos bispos, esta prática poderia ser interpretada como uma relativização do sacramento do matrimônio, enfraquecendo a indissolubilidade do vínculo matrimonial. O debate em torno do documento reflete uma luta contínua para equilibrar

a fidelidade à tradição com a necessidade de acolhimento e misericórdia pastoral, um desafio central para a Igreja sob o pontificado do Papa Francisco.

**Nº:** 8

**Título:** Inteligência artificial, educação e paz

**Autor/a/es:** Marcio Henrique da Silva Ribeiro

**Titulação:**

**Instituição:** PUC-Rio

**Palavras-chave:** Inteligência artificial; educação; inclusão; paz

### **Resumo:**

Um interessante ponto sobre as recentes discussões sobre a inteligência artificial se relaciona ao fato de a atual mensagem papal sobre a paz abordar esse assunto. De certo, a novidade da inteligência artificial é antecedida por alguns conceitos que parecem sepultados diante de seu nascimento. Aqui, destacamos dois deles: a inclusão digital, conceito que agrega uma questão social importante, a inclusão, e que se relaciona essencialmente, tanto o conceito quanto a questão, com a educação; e a chamada cultura digital, a emergência da presença e agência das tecnologias digitais e conexão em rede que permeiam os processos em diversos setores das sociedades, cuja expansão do uso dos meios digitais de informação permite novos tipos de interação bem como a inovação e a expansão dos conhecimentos. Fazendo um recorte antropológico, o que nos chama a atenção nesse assunto é a relação entre a mudança da perspectiva científica com relação ao ser humano e a questão do conhecimento e da aprendizagem, assim como suas consequências sobre a Educação (dita) formal. Diante desse fato, esta comunicação pretende refletir como as questões emergentes levantadas pela inteligência artificial evocam outras questões persistentes, como a exclusão digital, social e econômica. A partir de alguns elementos presentes na mensagem do Papa Francisco para a celebração do dia mundial da paz de janeiro de

2024, nosso objetivo é apontar como umas e outras questões estão inseridas na construção da paz.

**Nº:** 9

**Título:** Moltmann depois de Moltmann: uma teologia aberta.

**Autor/a/es:** Eduardo Vasconcelos de Souza

**Instituição:** PUC-Rio

**Palavras-chave:** Moltmann; Escatologia; Teologia Política; Reino de Deus

### **Resumo:**

Jürgen Moltmann (1926 -2024) é um dos teólogos mais discutidos nos cenários teológicos atuais. Em sua reflexão retoma o princípio esperança como característica marcante da fé cristã e rejuvenesce o teologizar em torno do mesmo tema promovendo uma revolução escatológica no século XX. Não é possível reduzi-lo ao teologema “esperança” sem pensar sua contribuição na área da pneumatologia, eclesiologia, cristologia, ecumenismo, teologia trinitária e teologia política quando alcança de modo singular a missão da Igreja nas diversas áreas da existência humana. Neste sentido, o objetivo do presente artigo, ao homenagear o teólogo Jürgen Moltmann, consiste em pensar as contribuições da teologia política de Moltmann para inspirar ações concretas da missão da Igreja na sociedade atual. A primeira parte deste trabalho apresenta a prospectiva escatológica da reflexão moltmanniana. A segunda parte consiste em pensar a sua teologia aberta para o diálogo com a sociedade secularizada em busca de um novo ethos. O intuito da reflexão pretende articular, com o viés escatológico, as relações do cristão com a sociedade, não aceitando sem críticas e não convivendo sem a devida contribuição, em vista das prolepses do Reino de Deus.

**Nº:** 10

**Título:** Tradição e renovação da Igreja em tempos de Papa Francisco

**Autor/a/es:** Tiago de Fraga Gomes

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**Instituição Financiadora:** União Brasileira de Educação e Assistência

**Palavras-chave:** Igreja; Tradição; Renovação; Papa Francisco

### **Resumo:**

A presente comunicação busca analisar a Tradição viva da Igreja e a sua relação com o processo de renovação eclesial. Parte-se da hipótese de que o pontificado de Francisco se caracteriza por um movimento de renovação eclesial, enquanto recepção do amplo processo de aggiornamento posto em curso pelo Concílio Vaticano II. Tem-se em vista que se faz necessário aprofundar a compreensão teológica da Tradição da Igreja, a fim de evidenciá-la como uma realidade dinâmica que é condição de possibilidade para toda e qualquer autêntica renovação eclesial. A tradição tem importância não somente sob o aspecto religioso, mas mais fundamentalmente ainda, ela tem suas raízes no horizonte antropológico. Constata-se a pertinência da tradição ao ser humano no fato de que ela possibilita a identidade de uma pessoa ou de um grupo humano ao longo da história na mediada em que enraíza as pessoas num chão ontológico. Arrancar alguém de sua tradição significa desenraizá-lo. Não há Tradição viva como simples repetição, enquanto ação mecanicamente passiva, mas sim, como reinterpretação criativa. Nesse sentido, Claude Geffré resgata o conceito gadameriano de Tradição como convergência dinâmica entre passado e presente, evitando assim, entendê-la como mera transmissão passiva. Gadamer busca reabilitar o conceito de Tradição após a Aufklärung, proporcionando entender que não há compreensão efetiva sem inscrição em uma dada Tradição. Se a Tradição cristã fosse uma realidade imóvel e engessada, estaria fadada a morrer. A Tradição, sob a perspectiva bíblico-teológica, refere-se à vida, à dinamicidade, ao



movimento. A Igreja tem sua origem e continuidade na realidade da Tradição, a qual é constitutiva ao seu ser e agir. No processo de transmissão e reinterpretação da Tradição, a Igreja tem plena consciência de ser assistida pelo Espírito Santo prometido por Jesus Cristo. Como afirma João Batista Libanio, trata-se de uma ação transcendental do Espírito Santo, no interior da história e da Igreja. É o Espírito Santo, que age em cada cristão e na Igreja em sua totalidade, quem garante a autenticidade do desenvolvimento da Tradição. Um dos fenômenos observados na atualidade é o (re)surgimento, com nova força e vigor, do que se pode chamar de tradicionalismo. Trata-se de um fenômeno com diversas expressões ou vertentes, desde o religioso ao político. Para esta pesquisa, interessa, sobretudo, o tradicionalismo católico em sua expressão teológica e eclesial. O tradicionalismo compreende a Tradição como algo fixo e estático, uma realidade imutável a ser conservada intactamente. Neste contexto é importante notar que o tradicionalismo católico que surge nas mídias sociais e nas mais diversas expressões e grupos eclesiais apresenta-se sempre como os autênticos e verdadeiros católicos. A sua interpretação e fundamentação da Tradição cristã é apresentada como a única autêntica e universal, que deve ser aceita como regra inquestionável e, por isso, por sua própria natureza está para além de toda e qualquer crítica. Esta compreensão da Tradição cristã é problemática e teologicamente inconsistente. A fidelidade à Tradição requer atualização em face aos novos contextos e desafios, com o intuito de fomentar uma vivência autêntica do Evangelho.

**Nº:** 11

**Título:** Uma reflexão teológica atualizada e esperançosa: diálogo entre André Fossion e Papa Francisco

**Autor/a/es:** VALDETE GUIMARÃES

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí - ICESPI

**Palavras-chave:** Teologia; diálogo; atualidade; periferias; experiência.

**Resumo:**

A proposta de comunicação é estabelecer um diálogo entre André Fossion, ressaltando sua reflexão sobre a tarefa da teologia e o pensamento do Papa Francisco que emerge de seus 10 anos de Pontificado. A teologia deve estar imersa e em diálogo com o mundo contemporâneo, pois não é um mero discurso sobre Deus, mas também paixão pelo ser humano e por todos os seres criados. Nesse sentido, buscando responder as interrogações atuais, a teologia deve estar atenta aos sinais dos tempos, sem pretensão de esgotar a verdade, mas preocupando-se em abrir caminhos novos. Deve estar atenta porque a realidade é sempre mais complexa que a reflexão, por isso mesmo possui muitos elementos que exigem novas percepções e novos paradigmas para serem entendidos. No tocante ao pensamento do teólogo belga André Fossion, destacamos alguns aspectos relevantes na dinâmica do serviço à experiência de fé, considerando que estes também devem ser observados pela teologia, para melhor pensar e dizer a fé: a) A memória da tradição cristã; b) O debate teológico no presente; c) A liberdade e a criatividade no anúncio da fé; d) A solidariedade para com os pobres. Em relação ao Papa Francisco, a teologia emerge de sua visão de Igreja: uma Igreja sinodal, missionária, servidora e em saída requer uma reflexão teológica que possa interpretar profeticamente o presente. A abordagem segue alguns pontos considerados importantes: a) A alegria do Evangelho: motor da conversão pastoral da Igreja; b) A “saída” missionária como rompimento da pastoral da manutenção; c) Pensar sociedades que integrem todos; d) O cuidado da casa comum: paixão pelo mundo; d) As periferias, geográficas, sociais e

existenciais. A reflexão teológica a serviço da experiência de fé favorece o diálogo entre Igreja e sociedade contemporânea.

## GT 8 > Religião, Política e Espaço Público

### Coordenadores:

Dr. Rodrigo Coppe Caldeira – PUC Minas

Dr. Glauco Barsalini – PUCCampinas

Dr. Douglas Barros – PUC-Campinas

Dr<sup>a</sup>. Claudete Beise Ulrich - FUV

Dr. Rudolf von Sinner - PUC - PR

Dr. Emerson José Sena da Silveira - UFJF

### Ementa:

As relações entre religião, política e espaço público emergiram, nas últimas décadas, como um dos temas principais dentre os estudos do fenômeno religioso na contemporaneidade. No bojo das reflexões sobre o processo de secularização estão a emergência de novas formas de expressão religiosa e sua influência na esfera política das sociedades ocidentais, o que tem mobilizado muitos pesquisadores à reflexão, inclusive, acerca dos novos papéis que os agentes religiosos desempenham no debate público. A questão da laicidade e o lugar que as religiões devem ocupar nesse debate são centrais para este Grupo de Trabalho. Este GT perscruta e discute, na sua abrangência, as questões que envolvem as relações entre a religião, a política e o espaço público secularizado, tendo em vista concepções teóricas convergentes ou não entre si, com especial atenção às que apostam na possibilidade de construção de um lugar religioso de caráter público junto ao Estado e às que, antagonicamente, questionam tal possibilidade, propondo um lócus religioso fora dos limites do Estado.

**Nº:** 1

**Título:** "Eu sou aquele que sou" (Êxodo 3, 14): o perfil religioso do Bolsonarismo no Brasil

**Autor/a/es:** Fernando Luz Sinimbu Portugal

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** bolsonarismo; extrema direita; perfil religioso; religião; cristianismo

### **Resumo:**

A ascensão da extrema direita brasileira, organizada em volta do ex-presidente da República Jair Messias Bolsonaro e de grupos religiosos cristãos, modificou substancialmente a dinâmica política, social e cultural no Brasil. Diante disso, este trabalho busca compreender, com maior precisão, o perfil religioso dos eleitores do bolsonarismo, parcela eleitoral multifacetada, a qual ostenta discursos difusos carregados de teor confessional cristão. Nesse sentido, o bolsonarismo é entendido como uma mescla do culto ao líder carismático, presente outrora em movimentos nazifascistas; do fanatismo religioso; de uma devoção automática, inconsequente, reativa, emocional, simplista e psicopolítica ao simbolismo em torno de Jair Messias Bolsonaro; de posicionamentos autoritários, antissistêmicos, conspiracionistas, anti-intelectualistas, anticomunistas e antissocialistas, isto é, o reforço aos preconceitos mais superficiais de senso comum integrantes no imaginário popular do brasileiro médio, explorados em uma espécie de pânico moral contra mudanças progressistas de costumes. Para tanto, são utilizadas pesquisas sociopolíticas de entidades públicas e privadas, realizadas entre os anos de 2018 e 2022, disponibilizadas em sítios eletrônicos oficiais do governo brasileiro e em páginas privadas da internet, bem como obras acadêmicas de profissionais das Ciências Sociais, das Ciências da Religião e das demais Humanidades, com a finalidade precípua de aferir o perfil religioso das pessoas autodenominadas "bolsonaristas".

**Nº:** 2

**Título:** A ambivalente presença da Igreja no mundo: aspectos do pensamento religioso de João Camilo

**Autor/a/es:** Marcos Paulo Nogueira Da Silva

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PUC-Minas

**Palavras-chave:** Ambivalência; Catolicismo; Espiritual; Igreja; Mundo; Temporal; Tensão

**Resumo:**

O presente artigo pretende apresentar a perspectiva de João Camilo de Oliveira Torres acerca da presença da Igreja Católica no Mundo. Torres enxerga a Igreja como dotada de uma dupla natureza: terrena e espiritual. Essa duplicidade existencial, mormente expressa pelo título teológico “Corpo Místico de Cristo”, coloca a Igreja em uma permanente tensão com as estruturas do Mundo para o qual ela foi chamada a servir e a evangelizar. Mundo, entendido como a realidade visível na qual operam forças políticas e ideológicas. Para Torres essa condição paradoxal da Igreja no plano terreno deve ser equilibrada para evitar polarizações do tipo messiânicas, que negam o transcendente; e do tipo jansenistas/maniqueístas, que negam o temporal. Segue-se, então, sua advertência: a Igreja deve agir no Mundo ao mesmo tempo em que mantém certo distanciamento dele. Daí o termo “ambivalência” ser o que Torres mais utiliza para descrever essa ação da Igreja na realidade temporal. Cabe dizer, por fim, que Torres, conhecido como grande historiador e filósofo, cuja produção literária é marcada por questões de política e Estado, tem suas reflexões notoriamente conduzidas por um viés religioso. E este viés, por seu turno, é todo dominado pela perspectiva da presença da Igreja Católica no Mundo.

**Nº:** 3

**Título:** A DEMOCRACIA E O ESTADO LAICO PÓS-VATICANO II: a Contribuição de Frei Boaventura Kloppenburg

**Autor/a/es:** Juliano Marçal De Carvalho

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC - MG

**Palavras-chave:** Democracia; Estado Laico; Concílio Vaticano II; Kloppenburg;

**Resumo:**

O tema desta comunicação vem refletir os conceitos de democracia e de estado laico na Doutrina Social da Igreja, segundo a interpretação teológica de Frei Boaventura Kloppenburg, com base nas diretrizes do Concílio Vaticano II. Ele que foi um teólogo franciscano e perito no Concílio, teve acesso a todas as sessões do evento. Desse modo justificamos a proposta pela relevância de refletir, no contexto atual, como a instituição religiosa influencia temas sociais, políticos e econômicos. Buscamos apresentar perspectivas baseadas na Tradição católica, interpretada pelo magistério, destacando o principal objetivo do Concílio: estabelecer um diálogo entre a Igreja Católica e a sociedade contemporânea. Nosso objetivo principal é apresentar o conceito de democracia e estado laico pela perspectiva da Igreja Católica, baseando-nos em documentos oficiais e na interpretação de Frei Boaventura Kloppenburg. Além disso, queremos mostrar que há um embasamento teórico nas análises e orientações da Igreja para seus fiéis sobre questões sociais, e que a Igreja oferece subsídios para dialogar com o mundo, contribuindo para uma pauta ética comum pelo bem de todos. Como metodologia, utilizaremos artigos publicados na Revista Eclesiástica Brasileira (REB) por Frei Boaventura Kloppenburg (2007) e outros autores como Ney de Souza (2023), Rodolfo Gasparini Morbiolo (2023) e Solange Ramos de Andrade (2007). Analisaremos também o livro “Fidelidade entre Sombras” de Kloppenburg (1994), além de documentos conciliares e pós-conciliares que fundamentam a teologia do frade franciscano. Portanto,

através dessa comunicação, trazemos à baila o trabalho de Frei Boaventura Kloppenburg na recepção e interpretação do Concílio Vaticano II para o Brasil e América Latina. Sendo ele um teólogo que zelou pela identidade católica, sem se eximir de dialogar no espaço público.

**Nº:** 4

**Título:** As Jornadas de junho e sua influência no posicionamento evangélico antipetista

**Autor/a/es:** Luiz Marcelo Viegas da Silva

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**Palavras-chave:** Jornas de junho; evangélicos; antipetismo

### **Resumo:**

Essa comunicação apresenta resultados da pesquisa desenvolvida no mestrado em Ciências da Religião na PUC Minas. Tratamos das influências das chamadas Jornadas de Junho de 2013 no posicionamento político de parcela significativa do eleitorado brasileiro formada pelas pessoas de religião evangélica. Essa influência pode ser observada se compararmos as pautas na manifestação evangélica ocorrida em Brasília no dia 5 de junho pela “Liberdade de expressão e de religião, pela família e pela vida”, e a Marcha para Jesus realizada no fim daquele mês. As Jornadas de junho que, inicialmente, eram contra o aumento nas tarifas do transporte público, tomaram as ruas da cidade de São Paulo e se espalharam por centenas de cidades brasileiras. À medida que crescia o público nas ruas, aumentavam os alvos dos protestos. Grupos organizados através da internet e com posicionamento à direita no espectro político, conseguiram hegemonia nas narrativas, que tinham o Partido dos Trabalhadores e os seus governos como alvo de críticas. Nossa pesquisa nos permite dizer que esses discursos conservadores, marcados pelo antipetismo, ofereceram elementos de sentido e significado no posicionamento político evangélico. Se, por um lado, no protesto em Brasília do dia 5 as reivindicações eram exclusivamente de caráter moral, por outro, a Marcha para Jesus contava



com críticas ao governo federal caracterizadas pelo antipetismo. Para tanto, nos valem do trabalho de revisão bibliográfica sobre as chamadas Jornadas de Junho, bem como de pesquisa documental em reportagens, artigos e vídeos disponíveis na internet.

**Nº:** 5

**Título:** Atuação da Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional: a ideologização em torno da palavra “gênero”

**Autor/a/es:** Michelli De Souza Possmozer

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Fapes

**Palavras-chave:** “ideologia de gênero”; religião; política; evangélicos; produção legislativa.

### **Resumo:**

O objetivo deste artigo é compreender como deputados federais e senadores da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) se mobilizam em suas proposições legislativas para ir de encontro ao que denominam “Ideologia de gênero”. Para tanto, parte-se da análise de um conjunto de 82 proposições, de autoria de membros da FPE no período de 2015 a 2020, as quais se contrapõem à diversidade de gênero e a direitos da comunidade LGBTQIAPN+. Essa seleção foi feita a partir de um banco de dados com proposições de membros da FPE no período de 2015 a 2020, mediante o uso das palavras-chave “gênero”, “ideologia de gênero”, “identidade de gênero”, “homossexualidade”, “homossexuais”, “gay” e “LGBT”. Esse conjunto de proposições organizadas foi construído por meio dos dados abertos dos sites da Câmara dos Deputados e do Senado. Este estudo também avalia a presença de membros da FPE na Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial (CDHMIR) da Câmara dos Deputados durante as 55ª e 56ª legislaturas. Examina-se esse universo à luz do neoconservadorismo (BIROLI; VAGGIONE; MACHADO, 2020; LACERDA, 2019; CUNHA, 2016; CANDEIA, FURLIN, 2023), com a premissa de que o conservadorismo desses parlamentares no seu fazer legislativo demanda

novos elementos, que são marcados pelas disputas em torno do gênero e da moral sexual. Este estudo mostra que os parlamentares evangélicos operacionalizam a sua prática discursiva por meio do pânico moral como estratégia de atuação que visa produzir efeitos reais na adesão dessa mensagem pela população. Nesse cenário, também estabelecem uma aliança com integrantes da Frente Parlamentar Católica, além de mobilizar um aparato jurídico e científico na justificativa de seus projetos, a fim de potencializar sua força política nos embates contra a “ideologia de gênero”, tanto nas proposições legislativas quanto nas votações dentro da CDHMIR. As considerações finais apontam que os parlamentares evangélicos têm se unido ao segmento católico na luta contra direitos da comunidade LGBTQIAPN+, além de buscar o aumento de sua participação na Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial, estratégias que têm produzido resultados satisfatórios à FPE, uma vez que essa atuação tem conseguido derrubar proposições e impedir o avanço de algumas agendas dentro do Congresso Nacional.

**Nº:** 6

**Título:** Como a participação da bancada evangélica tem influenciado nas decisões políticas do Brasil contemporâneo.

**Autor/a/es:** Joana Caroline Gomes Cipriano de Oliveira

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Unicap

**Palavras-chave:** Fundamentalismo religioso; Estado laico; democracia.

**Resumo:**

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre o fundamentalismo religioso existente na Frente Parlamentar Evangélica (FPE), que ocupa espaços de poder no Brasil, com seu modelo de funcionamento e sua concepção de mundo. Os desdobramentos desses atores políticos são inúmeros, como: entraves à democracia, aos direitos humanos, ao Estado Laico e a diversidade humana. Esse setor está em franca ascensão e tem influenciado cada vez mais as pautas dos poderes legislativos, assim como

do Congresso Nacional. Em um contexto sociocultural pluralista e formalmente democrático, agentes laicos e laicistas têm potencializado sua luta para adquirir e assegurar o reconhecimento de seus direitos humanos, sexuais, sociais e reprodutivos. Com tal propósito, têm reagido às aspirações, propostas e ações de seus adversários religiosos, utilizando, fundamentalmente, a defesa da laicidade estatal contra interferências religiosas na educação, na saúde, no corpo, assim como nos órgãos estatais. Em oposição, católicos e evangélicos têm recrudescido seu ativismo religioso, político e midiático para aumentar a ocupação religiosa do espaço público, procurando influenciar a esfera pública e estatal e promover sua moralidade cristã tradicional, tentando expandi-la ao conjunto da sociedade através de lobby e da participação na política partidária. É importante compreender-se essa problemática em um país com o Estado Laico, que deve garantir que cada indivíduo tenha liberdade de escolha para manifestar livremente suas crenças e cultos, desde que observado o princípio de que a religião pertence à vida privada e não pode servir de parâmetro para um agente público em exercício do dever. Observa-se e faz-se necessária a interpretação de como em um Estado Laico as liberdades garantidas por leis encontram-se em risco, uma vez que representantes políticos tentam impor convicções fundamentalistas religiosas e doutrinárias por meio de projetos que, desde a sua elaboração, são orientados por valores religiosos que ferem a laicidade do Estado.

**Nº:** 7

**Título:** Conflito entre ultraconservadorismo católico e Direitos Fundamentais: uma reflexão a partir do Centro Dom Bosco

**Autor/a/es:** Ana Cláudia Ferretti Capovilla

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC Campinas

**Palavras-chave:** Direitos fundamentais; ultraconservadorismo; direita política; Centro Dom Bosco

**Resumo:**

Nos últimos anos, a presença da influência religiosa no espaço público tem ganhado notoriedade pela sua rápida expansão e conexão com ações políticas, incluindo em Estados juridicamente laicos. Quando tal influência é exposta nas práticas sociais, grupos religiosos ultraconservadores e grupos conservadores políticos se fortificam através de discursos de ódio que ferem direitos fundamentais, travando guerras culturais em temas comuns como a família, reprodução, sexualidade, economia de mercado e diversidade. Neste âmbito, o Centro Dom Bosco (CDB) tem ganhado destaque como um grupo ultraconservador católico que se expressa contra um mundo moderno e laico. Essa comunicação objetiva refletir sobre a noção de que, apesar de não representar a Igreja como instituição e nem ter raízes originalmente políticas, a influência do CDB tem oferecido uma vasta gama de elementos que assemelham a pauta religiosa com a da extrema direita diante de pautas progressistas, principalmente através das plataformas digitais. Políticas de direito ao aborto, ao combate a homofobia, ecumenismo, aos Direitos Humanos, à "ideologia de gênero", entre outros, são postos, em diversos momentos, no conteúdo do CDB como ameaças à verdade dogmática por eles pregada. Portanto, uma massa de leigos eleitores passa não apenas a possuir inclinações à direita política, mas a se apropriam diretamente de posições antidemocráticas e violentas. A manifestação desse fenômeno no conteúdo do Centro Dom Bosco já apareceu em seu apoio à Jair Bolsonaro, em brigas jurídicas, em protestos públicos e, mais recentemente, no apoio à eleição de dois

deputados pelo Partido Social Liberal (PSL). Além do mais, em diversos discursos contra a CNBB e ações do Papa Francisco, o CDB se posiciona contra qualquer ação que faça parte ou se aproxime com a Teologia da Libertação, reforçando mais uma vez suas posições políticas, ao relacionarem políticas de igualdade social com uma “ideologia marxista” que ameaçaria a tradição católica. A metodologia empregada nesta pesquisa é qualitativa, principalmente de caráter bibliográfico e de monitoramento digital, sistematizando referências que dão suporte teórico e exemplos empíricos que refletem o fenômeno aqui estudado.

**Nº:** 8

**Título:** Indivíduo e Direitos Sociais: uma hermenêutica do indivíduo no Budismo Humanista do Dalai Lama pela Teoria de Rede Relacional

**Autor/a/es:** Gabriel D’Ottaviano Barboza

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UMESSP

**Palavras-chave:** Hermenêutica, Indivíduo, Direitos Sociais, Budismo Humanista do Dalai lama, Teoria de Rede Relacional

### **Resumo:**

A presente comunicação pretende explorar as características no pensamento budista que podem ser interpretadas como uma formulação de direitos sociais, a partir do Madhur Sutta que infirma a estrutura de castas nele retratada, interpretados segundo a visão de indivíduo apresentada pelo budismo humanista do Dalai Lama. Propõe-se uma hermenêutica fundamentada na teoria de rede relacional de Antônio Florentino Neto, sistematizada por Plínio Marcos Tsai, que busca, a partir das características que definem o indivíduo moderno e seus direitos em sociedade, compreender qual é a visão do indivíduo budista neste recorte, e como isso impacta na visão sobre a relação direitos-deveres dos indivíduos em sociedade. Na tradição ocidental, o indivíduo parece ter tomado a forma do indivíduo substancializado neoliberal, produzindo um conjunto de valores que nega os direitos sociais. Por sua vez, partindo do

modelo de indivíduo pensado na tradição budista enquanto indivíduo relacional e interdependente, parece haver, em sentido contrário, uma ética da valorização do outro, com a conseqüente defesa dos direitos do outro, em sua dimensão social. O budismo humanista do Dalai Lama contribui para essa compreensão na medida em que mostra como a percepção da dimensão relacional do indivíduo se manifesta não somente em sua dimensão teórico-descritiva, mas nos sentimentos e relações humanas de afetividade. Assim, o Dalai Lama defende que os benefícios oriundos da abertura do indivíduo para o outro são uma evidência da natureza fundamental do indivíduo relacional verificada na experiência, isto é, nas experiências de bem-estar e felicidade resultante das relações humanas de afetividade e abertura para o outro. Se na teoria essa visão pode ser fonte de legitimação dos direitos sociais, a possibilidade prática ou eficácia desses direitos está atrelada à experiência humana fundamental de preocupação e afetividade para com os outros, fundada naquela visão inicialmente estabelecida.

**Nº:** 9

**Título:** MALINES 3: análise do documento “Renovação no espírito e serviço ao homem”.

**Autor/a/es:** Eutrópio Aécio de Carvalho Souza

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Renovação Carismática; Malines 3; Religião e compromisso sócio-político; Secularização.

**Resumo:**

No ano de 2017, a Renovação Carismática Católica (RCC) celebrou 50 anos do seu surgimento. Na ocasião, o Papa Francisco dirigiu aos carismáticos três pedidos: a) compartilhar com todos a graça do “batismo no Espírito Santo”, b) promover o ecumenismo e c) dedicar ao serviço e atendimento aos mais pobres e necessitados. Em 2019, ao criar o CHARIS (Serviço Internacional para a Renovação Carismática Católica), o Papa reafirmou

essa sua exortação, apontando que a RCC e suas expressões, como as Novas Comunidades, retomassem os “Documentos de Malines”, escritos constitutivos para a compreensão teológica e pastoral do movimento. A presente comunicação tem como objeto a Renovação Carismática Católica (RCC) e o engajamento sócio-político dos cristãos que é o tema do “Documento de Malines 3” (Renovação no Espírito e serviço ao homem) escrito pelo Cardeal L. J. Suenens e por Dom Helder Câmara, em 1979. Com base nesta fonte documental, o objetivo é analisar a tese defendida pelo professor e sociólogo José Casanova, sobre a desprivatização da religião nas sociedades secularizadas, como também a defesa do filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas sobre o papel ético das religiões na sociedade “pós-secular”. A religião encontra seu lugar nessas sociedades, transformando-se em um agente, entre outros, nas lutas por direitos, como a justiça social e a dignidade da pessoa humana. Sua presença pública é também justificada pelo princípio participativo e plural das sociedades democráticas.

**Nº:** 10

**Título:** O diálogo como parâmetro relacional entre a Igreja e o mundo: uma abordagem ratzingeriana

**Autor/a/es:** Marcos Vinícius Machado

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Puc-GO

**Palavras-chave:** Igreja, Mundo, Ratzinger, Bento XVI, Diálogo, Vaticano II

**Resumo:**

Desde o advento da modernidade a Igreja Católica se posicionou frente as transformações que emergiram nos últimos séculos, oscilando da aversão à conciliação. A partir do Concílio Vaticano II, a orientação da Igreja passou da hostilidade para um reconhecimento e estímulo do progresso humano. No entanto, não houve um consenso sobre como realizar esse processo sem comprometer as verdades fundamentais da fé católica. Como se relacionar com o mundo, a partir do Concílio Vaticano II, essa é a

orientação de nossa pesquisa. Nesse contexto, o conceito de diálogo ganhou protagonismo frente a pluralidade nascente que emerge até os nossos dias. Joseph Ratzinger, posteriormente Bento XVI, é um dos teólogos que bem expressam o posicionamento pós conciliar da Igreja. Em sua teologia, Bento XVI descreve que é preciso um olhar dialético frente ao mundo. Através de pesquisa bibliográfica, especialmente entre os escritos sobre o Concílio Vaticano II, encontramos a categoria de diálogo como parâmetro para a Igreja se relacionar com o mundo plural e secularizado em que vivemos. Na teologia de Ratzinger, a partir da categoria do diálogo, o cristão é chamado a se relacionar com o mundo de forma madura e profunda, contribuindo para o desenvolvimento da humanidade à medida em que se vê continuador da obra da criação. Para o teólogo e papa, dialogar não significa anular as suas particularidades. Pelo contrário, o cristão precisa estar plenamente convicto de sua crença, respeitando a mundaneidade do mundo, a ação de Deus no mundo, para poder se abrir ao diálogo. Essa categoria hermenêutica da realidade visa reconhecer que o mundo precisa ser mundo, à Igreja não cabe mais o anseio por um império cristão universal. O cristão convicto de si, suas crenças e personalidades, se coloca frente ao mundo, também em suas particularidades, para construir algo em comum. Dialogar também é que reconhecer que o mundo é o espaço onde se inter cruzam o humano e o divino, o finito e o infinito.



**Nº:** 11

**Título:** O Movimento Batistas Por Princípios.

**Autor/a/es:** Sergio Ricardo Gonçalves Dusilek

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UEMS

**Palavras-chave:** Batistas; Fundamentalismo; Movimento Batistas por Princípios.

**Resumo:**

O propósito desta comunicação é apresentar o coletivo "Movimento Batistas por Princípios" (MBP) formado ao longo da pandemia com o objetivo de resistir ao Fundamentalismo no âmbito da Convenção Batista Brasileira, ao mesmo tempo em que produzia literatura e criava um lastro de testemunho histórico ante a investida do radicalismo estadunidense. De composição não declarada, embora tenha autores recorrentes em seus artigos no seu site, o MBP segue como coletivo anônimo que, não obstante a este desconforto, alcançou importantes destaques e inserções tanto no âmbito da Convenção Batista Brasileira, quanto na sociedade civil via alcance midiático de sua produção, sendo a mais conhecida a chamada "Nota Desconvite ao sete de setembro de 2021". O foco na ação deste coletivo também se justifica pelo cancelamento e perseguição inquisitorial que parte de seus membros sofreu devido ao enfrentamento ao fundamentalismo e o não alinhamento com a candidatura da extrema-direita no Brasil, personificada na pessoa de Jair Messias Bolsonaro. Neste sentido, seus sucessos e equívocos interessam como ponto de inflexão e análise diante do quadro sócio-político-religioso que se formou mais recentemente no país.

**Nº:** 12

**Título:** O Neoconservadorismo Religioso E Suas Repercussões Na Atuação Profissional

**Autor/a/es:** Simone Barreto Lourenço da Silva

**Titulação:** Doutor(a)

**Palavras-chave:** religião; profissão; ética; política; neoconservadorismo; conservadorismo religioso;

**Resumo:**

O contexto atual é marcado pela ampliação do neoconservadorismo e da aliança com a direita conservadora religiosa Cristã na esfera política, econômica, social e cultural e, por esse motivo, repercute nos comportamentos individuais e coletivos e nas profissões. Diante desse cenário, identifica-se significativa influência do pertencimento religioso na prática profissional, contribuindo para consequências éticas. Ou seja, pode-se dizer que a moral religiosa interfere nos posicionamentos e ações interventivas do profissional, contribuindo para a existência de desdobramentos éticos e, para tanto, tomamos como exemplo, o caso do Serviço Social, pela trajetória de articulação dessa profissão com a religião cristã em suas denominações Católica e Protestante. O presente estudo é um recorte da tese de doutorado cujo objetivo foi estudar as repercussões do pertencimento religioso do assistente social de base neoconservadora cristã Pentecostal, Neopentecostal e Católica nos seus posicionamentos e na sua ação interventiva, contribuindo para a existência de desdobramentos éticos e enfrentamentos ao projeto ético político da categoria. Para tanto, discorreremos criticamente sobre o Serviço Social, seu surgimento vinculado à Religião Cristã e o projeto ético político da profissão, agregando à discussão, a emergência do neoconservadorismo religioso cristão no Brasil e a relação entre moral religiosa e ética profissional, com rebatimentos no posicionamento profissional. Para melhor compreensão do estudo nos baseamos na concepção de religião pautada na dimensão relacional social, ou seja, de uma relação do homem

com algo transcendente, que envolve a vida em todas as dimensões, não havendo separação entre a vida cotidiana e o profano, sagrado. Para tanto, nos aproximamos da perspectiva sociológica de religião, em que a dicotomia sociedade e religião estão presentes e consideramos a visão dialética da realidade, existente entre teoria e prática, entre discurso e ação, pois se utiliza da perspectiva complementar e dinâmica que existe entre ambas. Para este estudo a religião Cristã foi fundamento das análises, tendo em vista a interrelação do neoconservadorismo, Serviço Social e Cristianismo existente. A pesquisa possuiu abordagem qualitativa e foi adotada a Análise de Discurso Crítica-ADC que considera o discurso como relação de poder e, deste modo, utiliza-se do conceito de hegemonia de Gramsci enquanto prática que se relaciona às ideologias e correlação de forças. Utilizamos, para a coleta de dados, a página pública do Facebook denominada “Serviço Social Libertário”, na qual identificamos e selecionamos postagens que foram analisadas. Os resultados do estudo apontam para a existência de embates neoconservadores de cariz religioso Cristão, contrários ao projeto ético político da categoria profissional, sendo a página um local de luta hegemônica. Não obstante o estudo ocorrer no âmbito do Serviço Social, a repercussão se dá em todas as profissões, se caracterizando como cenário de ameaça ao Estado democrático de direito.

**Nº:** 13

**Título:** Obrigação Do Estado Versus Liberdade Religiosa Dos Pacientes Testemunhas De Jeová.

**Autor/a/es:** Maria Catarina Rocha Oliveira de Carvalho

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PUCMinas

**Palavras-chave:** Estado; Laicidade; Testemunha de Jeová; Transfusão de sangue

**Resumo:**

A presente comunicação tem como objetivo analisar a obrigação do Estado Brasileiro deve ter ao atender e respeitar os pacientes do Sistema Único

de Saúde - SUS pertencentes ao grupo denominado “Testemunha de Jeová”, garantindo seus direitos fundamentais e a preservação de sua vida com dignidade, promovendo adequação de novos protocolos clínicos, tratamentos alternativos adequados que respeitem suas convicções religiosas. Os pacientes que professam a religião “Testemunha de Jeová” não se submetem a tratamentos ou intervenções cirúrgicas que necessitem de transfusão de sangue. Os pacientes pertencentes a esse grupo religioso entendem que transfundir sangue alogênico, ou seja, sangue de outra pessoa em seu corpo é uma violação direta da ordem bíblica de “abster-se de sangue”. São várias as ações impetradas no judiciário em face ao desrespeito à liberdade religiosa e descumprimento do princípio constitucional, relacionados às pessoas Testemunha de Jeová. Nesse sentido analisar-se-á a questão constitucional suscitada no Leading Case RE 1212272, “à luz dos artigos 1º, inciso III; 5º, caput e incisos II, VI e VIII; e 196 da Constituição Federal, o direito de autodeterminação das testemunhas de Jeová de se submeterem a tratamento médico realizado sem transfusão de sangue, em razão da sua consciência religiosa”. Concomitantemente com a obrigação do Estado de respeitar a objeção de consciência desses pacientes, e promover tratamento alternativo adequado. Referida ação na modalidade de Recurso extraordinário que tramita no Supremo Tribunal Federal já reconheceu a existência de repercussão geral, que significa uma forma de uniformizar a interpretação constitucional sem que o STF tenha que decidir vários casos semelhantes com a mesma questão constitucional, pacificando a questão. É de se ressaltar que o Brasil tornou-se um Estado laico, assegurando na Constituição de 1891, aos brasileiros e estrangeiros aqui residentes a liberdade de exercer pública e livremente suas confissões religiosas. O que foi ratificado por todas as outras constituições. A constituição de 1988 dispõe em seu artigo 5º, VIII “ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta”. A liberdade religiosa não contempla somente os direitos de crença em determinada doutrina, mas principalmente o direito de exercer todos os preceitos da fé professada. O preceito constitucional é abrangente, portanto aponta

(Moraes, 67, 2023), sendo a religião o complexo de princípios que dirigem os pensamentos ações e adoração do homem para com Deus, acaba por compreender a crença, o dogma, a moral, a liturgia e o culto. Desta forma o constrangimento à pessoa humana de forma a renunciar sua fé representa o desrespeito à diversidade democrática de idéias filosofias e a própria diversidade espiritual. Tolerar e respeitar a divergência é irradiação do princípio da dignidade da pessoa humana.

**Nº:** 14

**Título:** PÓS-SECULARIZAÇÃO, PÓS-MODERNIDADE E PÓS-HUMANISMO: por uma Ciência da Religião significativa

**Autor/a/es:** Paulo Jonas dos Santos Júnior

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-Minas

**Palavras-chave:** Pós-secularização; Pós-modernidade; Pós-humanismo; Ciência da Religião.

### **Resumo:**

Um dos assuntos de maior importância para a compreensão da sociedade atual e dos estudos das Ciências Humanas e Sociais é a modernidade. Nesse caso, compreender os paradigmas históricos, sociológicos, teológicos e filosóficos se faz necessário para uma melhor discussão sobre a modernidade e seus desdobramentos. Neste ensaio, serão expostas as possibilidades apresentadas a partir das ideias de pós-secularização, pós-modernidade e pós-humanismo, que, de acordo com diversos estudos acerca da temática identificam as mesmas, não como novos movimentos, mas, como uma discussão específica sobre as questões de cada termo. Na perspectiva em análise, o objetivo do levantamento é contribuir para que se tenha uma maior compreensão acerca desses termos, o que pode levar à utilização mais acurada dos mesmos. Ressalta-se, que essa discussão é necessária, pois o conjunto dos avanços tecnológicos do século XXI está intimamente atrelado ao desenvolvimento da Inteligência Artificial e à comunicação em tempo real, nesse contexto o modelo das relações

humanas e a percepção de sociedade já não são os mesmos dos séculos passados. Para tal averiguação serão analisados pensadores como Bonhoeffer (1970), Duque (2011), Duque (2013) e Caldeira (2023). Por fim, é mister observar que ao trazer à baila essa discussão, abre-se oportunidades para a reflexão acerca de uma melhor aplicação da Ciência da Religião enquanto disciplina acadêmica e suas possíveis colaborações para o avanço dos estudos acadêmicos, em especial nos que se relacionam com o universo religioso.

**Nº:** 15

**Título:** TEOLOGIA PÚBLICA, DECOLONIZAÇÃO E PLURALISMO RELIGIOSO: fronteiras, interseções, barreiras e diálogos.

**Autor/a/es:** Nadi Maria de Almeida

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Palavras-chave:** Teologia Pública. Decolonização. Pluralismo Religioso.

### **Resumo:**

Teologia Pública, Decolonização e Pluralismo Religioso, faz uma abordagem das fronteiras, intersecções, barreiras diálogos entre esses três campos de conhecimentos. Objetiva um estudo descritivo, conceitual e comparativo do tema em questão e evidencia demandas sociopolíticas, religiosas e culturais relacionadas a margens, pontos de encontro, diálogos, interlocuções, problemas e limites. Como método, parte de uma abordagem exploratória, de cunho qualitativo e de caráter descritivo, conceitual e comparativo entre as três áreas de estudo, sustentadas por referencial teórico de caráter teológico, sociológico, decolonial e pluralista. Foca na problemática da compreensão dos propósitos sócio-políticos, religiosos e culturais da Teologia Pública, dos Estudos Decoloniais e do Pluralismo Religioso, e nos possíveis pontos de encontro, nos entraves que as levam a caminhar isoladamente, ou dificultam o diálogo, a inter-relação e a cooperação entre as três áreas. Os objetivos estruturaram-se em analisar conceitos e proposições sociopolíticas,

religiosas e culturais das áreas em questão; em examinar as intersecções entre Teologia Pública, Decolonização e Pluralismo Religioso e olhar para as barreiras que dificultam o diálogo entre esses campos de conhecimento, e apresentar pistas para a comunicação, complementação e o enriquecimento mútuo para uma atuação complementar e libertadora. Tudo isso, visando superar modelos, posturas e tendências colonialistas do passado e entrar na dinâmica de desapegar-se do velho (desaprender) para abrir-se ao novo e aprender com os novos paradigmas teológicos, sociológicos, intercultural e plurirreligiosa. O trabalho reforça o apelo à interdisciplinaridade, a temas transversais e exige mentes decolonizadas, atitudes interculturais e inter-religiosas, a cruzar barreiras e limites que permeiam a mentalidade, a sociedade e a religião. Almeja contribuir para corrigir posturas fechadas e apegadas ao passado, ao eurocentrismo, ao eclesiocentrismo, ao paternalismo para pensar em contribuições decoloniais e plurais.

**Nº:** 16

**Título:** The Ultramontane Roots Of The Hegemonic Concept Of Religion In Brazil (1824–1945)

**Autor/a/es:** Guilherme Brasil de Souza

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Princeton Theological Seminary

**Palavras-chave:** Ultramontanism, Roman Catholic, Christianity, Secular

**Resumo:**

The following paper defends the thesis that the concept of religion and its derivative notions of religious freedom and Brazillian Catholic national identity developed in the first 115 years of Brazilian constitutional history as a compromise. This compromise occurred between an ultramontane and counterrevolutionary concept of religion and Brazilian Dictator Getulio Vargas's balancing of the competing interests of this reactionary concept of religion with more moderate and liberal political interests during the period of Brazilian history known as the Estado Novo (1937-1945). By

ultramontane concept of religion, I am referring to a concept of religion that emphasizes the principle of authority embodied in a key figure (i.e. pope, integralist leader, etc.), institution (i.e. Church, government, etc.), day (i.e. Sunday), and specific rite (i.e. Tridentine) in a worldview without any room for error in religious matters nor any separation between the spiritual (i.e. religious) and temporal (i.e. political) spheres.<sup>1</sup> The goal of the paper is to explain how Brazil's hegemonic Christian secularist cultural, political, and religious establishment developed from a conservative reactionary concept of religion. The chapter hopes to show how this concept of religion developed from a historically marginal authoritarian, European, ultramontane understanding of religion to enshrining itself in the Brazilian Constitutions of 1934 and 1937 with reverberations even to the present.<sup>2</sup> This ultramontane concept of religion and its derivative notions of religious freedom and Catholic national identity proved to be foundational for understanding not only current discussions of church and state relations in Brazil, but the growing phenomenon of Christian Nationalism in Brazil and abroad.

**Nº:** 17

**Título:** Uma Arqueologia dos Céus e da Terra: distinção teórica entre teologia política, religião política e religião secular

**Autor/a/es:** Maurício Avoletta Júnior

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC-Minas

**Palavras-chave:** teologia política; religião política; religião secular; secularismo; filosofia

**Resumo:**

Nesta comunicação, pretendemos trabalhar de forma breve e introdutória a distinção entre os termos teologia política, religião política e religião secular. A necessidade de trabalhar estes termos surgiu ao percebermos, em nossas pesquisas, que, na obra de um número considerável de autores contemporâneos que trabalham esses termos, um aparente ruído



epistemológico. É comum encontrar autores que estabelecem um intercâmbio entre os termos citados, tratando-os como sinônimos. Contudo, ainda que alguns os identifiquem como sinônimos, eles não são o são. O próprio fato simples de existirem nomes distintos já é evidência suficiente para se concluir que deve existir alguma diferença entre eles. Nosso intento é entender, de modo breve, a forma como os termos religião, política, teologia e secularismo são trabalhados em cada termo e, se houver, quais as pontes de contato entre cada um deles. Para buscar uma resolução ao nosso problema, trabalharemos a partir de três autores principais: Marc Angenot, Carl Schmitt e Eric Voegelin. Foram escolhidos estes três autores por serem ou responsáveis por desenvolver alguns desses conceitos, ou por buscar defini-los e estabelecer um distanciamento entre eles. Procuraremos fazer uma breve investigação sobre estes termos de modo a trazer, às nossas pesquisas, certa luz ao debate em torno da relação entre religião e política.

## GT 9 > Teologia (s) da Libertação

### Coordenadores:

Dr. Benedito Ferraro – PUC Campinas

Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães – PUC Minas

Dr. Francisco das Chagas Albuquerque – FAJE

Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista – PUC Minas

### Ementa:

A Teologia da Libertação, surgida na América Latina em um contexto marcado pelo Vaticano II e pela Conferência de Medellín, representa uma nova maneira de pensar e praticar a teologia, desafiando os paradigmas clássicos europeus. Esta teologia, que se tornou universal, aborda questões de libertação, incluindo gênero, minorias, desigualdade sistêmica, neoliberalismo, racismo estrutural e a influência da racionalidade instrumental na economia, trabalho, política, meio ambiente e relações sociais. Ela também promove discussões sobre o método teológico, a relação entre teologias e religiões, e a hermenêutica da mensagem cristã no contexto de libertação e pluralismo religioso e cultural. A Teologia da Libertação ampliou sua presença internacional através dos Fóruns Sociais Mundiais e do Fórum Mundial de Teologia da Libertação. Este Grupo de Trabalho, ativo desde 2011 na SOTER e desde 2013 na ANPTECRE, continua a promover debates sobre teologia e libertação, abordando questões teóricas, metodológicas e práticas.

**Nº:** 1

**Título:** A concentração da Revelação de Deus nos pobres

**Autor/a/es:** Flavio José de Paula

**Palavras-chave:** Revelação; Pobres; Aporofobia; Parcialidade de Deus. Igreja latino-americana

**Resumo:**

O tema desta pesquisa é o estudo da concentração que existe da revelação de Deus nos pobres. De fato, a revelação não é homogênea, mas se concentra em lugares nos quais Deus se torna mais transparente. O objetivo deste trabalho, portanto, é apontar de que maneira os pobres não são apenas um lugar no qual Deus se manifesta, mas um lugar de concentração máxima desta revelação. Para isso, a metodologia utilizada será a bibliográfica, baseada na Teologia Fundamental Latino-americana, sobretudo na perspectiva teológica de Vitor G. Feller. Em sua constituição antropológica, o ser humano se descobre um “ouvinte da Palavra” (Rahner) e como aquele e aquela que é “imagem e semelhança” de Deus. Essa sua identidade mais profunda, pode, contudo, ficar esmaecida pela riqueza e pelo poder. Por isso, ao ser humano que é destituído de tudo, isto é, aos pobres, só lhes resta a dignidade de ser o que são: seres humanos. Contudo, na sociedade em geral, de acordo com Cortina, é comum a existência de uma constante aversão aos pobres, uma espécie de “aporofobia” de raiz estrutural, que nega a humanidade aos pobres. A despeito dessa visão, a Igreja latino-americana, através de sua opção preferencial, tornou evidente uma verdade bíblica: Cristo se identifica com os pobres (Mt 25, 31-46). Nesse sentido, nas palavras de Aquino Júnior, a vida concreta dos pobres e excluídos se constitui como o lugar mais próprio (teológico e teologal) para identificar a parcialidade do Deus que ali se revela. Assim, os pobres não são apenas destinatários da revelação de Deus, mas transparência, que constantemente revela que eles são sujeitos da revelação. Por isso, podemos afirmar que os pobres constituem o lugar onde essa transparência se manifesta mais explicitamente, sendo, portanto, segundo Feller, um lugar de especial concentração de revelação.

**Nº:** 2

**Título:** A construção da capela como parte essencial da emancipação de uma comunidade periférica

**Autor/a/es:** Amarildo José de Melo

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Pucminas e Ista

**Palavras-chave:** Migração; violência urbana; paróquia; comunidades eclesiais; solidariedade; sinodalidade; libertação.

### **Resumo:**

Fui enviado como administrador paroquial em São Joaquim de Bicas em julho de 2012. Deparei-me como uma comunidade constituída de migrantes, na quase totalidade pobres, e esta pobreza envolvia também a vida paroquial. Tínhamos que contar os centavos e evitar todas as formas de desperdício para conseguirmos cumprir com nossas responsabilidades financeiras. O município de São Joaquim de Bicas é o mais pobre da região metropolitana de Belo Horizonte. A migração aqui é um fenômeno que tem uma característica própria. São pessoas com uma história itinerante; que primeiramente foram para São Paulo, e não conseguindo permanecer, migraram para Belo Horizonte, depois para Contagem, Betim até fixaram-se em São Joaquim de Bicas, em razão da proximidade com a capital e da grande oferta de terrenos a preços baixos nas dezenas de loteamentos irregulares do município. Estes loteamentos clandestinos, se de um lado, constituem um problema urbano para as administrações municipais do presente e do futuro, por outro lado, para milhares de pessoas e famílias se tornaram solução, pois depois de longa peregrinação puderam finalmente dizer, “tenho uma casa, um endereço”, e isto é muito para uma família empobrecida e migrante. Estes bairros foram tornados espaço de evangelização e formação de comunidades eclesiais. Estas comunidades nascentes passaram a empenhar-se por espaços celebrativos, salas para reuniões e espaços de festas comunitárias, mas nunca conseguiam com seus poucos recursos. O contexto, além da pobreza, era de extrema

violência, sobretudo depois da construção do complexo penitenciário no município, com dois grandes presídios (Bicas I e Bicas II) e a Penitenciária Professor Jason Albergaria, que tornaram a cidade em 2014 a terceira cidade mais violenta do Brasil e a primeira em Minas Gerais criando um clima de insegurança e medo, levando as pessoas a se fecharem em casa. Diante deste contexto de violência, a capela próxima à casa poderia tornar-se um espaço de socialização e de construção de um ambiente de fraternidade e paz. Como não tinham recursos próprios, procuramos criar uma mentalidade sinodal, e organizar a paróquia como rede de comunidades, envolvendo-as num grande mutirão para ajudar na construção de uma capela por ano, procurando fortalecer a solidariedade entre as diversas comunidades, dar uma capela para cada comunidade e corresponder ao desafio apresentado pelo Papa Francisco na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, de que em todos os lugares hajam igrejas de portas abertas, como a casa do pai (Papa Francisco, EG, n. 47). O Tema de nossa comunicação é parte do desafio da pastoral urbana na periferia das grandes cidades. Usaremos o método o Ver, Julgar e Agir, com o objetivo de conhecer a realidade, analisá-la à luz dos dados da revelação, do pontificado de Francisco, das diretrizes da CNBB e da diocese de Divinópolis, procurando uma práxis refletida e libertadora, respondendo às grandes questões apresentadas pela realidade desta cidade da região metropolitana de Belo Horizonte.

**Nº:** 3

**Título:** A fé militante que se faz pastoral social e movimento popular: mirar as origens e a caminhada da CPT e do MST desde a TdL

**Autor/a/es:** Edward Neves Monteiro De Barros Guimarães

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Coautor/a/es:** Isabela Barbosa Siqueira

**Palavras-chave:** Memória; Fé militante; Pastoral Social; Movimento popular; Leitura prospectiva; Teologia da Libertação.

**Resumo:**

No marco celebrativo dos 49 anos da Comissão Pastoral da Terra - CPT e dos 40 anos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, nos perguntamos, a partir da histórica realidade social de desigualdade, exploração, exclusão social e diversas formas de violação dos direitos humanos, bem como dos incipientes avanços na necessária reforma e justiça agrária no Brasil, que balanço de fé e política pode ser feito, ao contemplarmos as origens e a árdua caminhada de luta da Pastoral da Terra e do resistente movimento popular dos trabalhadores e trabalhadoras sem terra? Esta comunicação apresenta dados parciais de nossa pesquisa de PIBIC na PUC Minas: “Pastorais sociais da Arquidiocese de Belo Horizonte: história, desafios e perspectivas”. A metodologia de coleta e análise de dados contemplou revisão bibliográfica, visita a um acampamento e roda de conversa com assessores, lideranças e membros da coordenação, leitura de informativos e cobertura da imprensa. Na primeira parte, revisitamos o contexto histórico das origens da CPT e do MST em busca de explicitar a importância das pastorais sociais, movimentos populares e do movimento fé e político. Na segunda parte, apresentamos dados de nossa pesquisa sobre os conflitos, embates, fracassos e conquistas nas lutas pela reforma agrária e políticas públicas de agricultura familiar. Na última parte, compartilhamos, à luz da fé cristã e da Teologia da Libertação, um ensaio de leitura crítica, esperançada e prospectiva, da complexa questão agrária em nosso país.

**Nº:** 4

**Título:** A Influência das Conferências Latino-Americana na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*

**Autor/a/es:** José Genilton Costa Dos Santos

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** CEA

**Palavras-chave:** *Evangelii Gaudium*; Teologia da Libertação; Igreja Católica; Conferências episcopais latino-americanas.

### **Resumo:**

A presente pesquisa, a partir de metodologia qualitativa e de base bibliográfica, tem por objetivo investigar a influência da Teologia da Libertação na elaboração da Encíclica "Evangelii Gaudium" pelo Papa Francisco, como forma de compreender como essa corrente teológica serviu como pano de fundo para a definição da doutrina e da abordagem pastoral da Igreja Católica no contexto atual. A análise revelou que a Teologia da Libertação desempenhou um papel significativo na Encíclica, permeando seus princípios e diretrizes. Os resultados principais indicam que a Teologia da Libertação influenciou a abordagem pastoral da Igreja, destacando a importância da justiça social, da solidariedade e da luta contra a desigualdade. Além disso, a pesquisa revelou que a presença da Teologia da Libertação na "Evangelii Gaudium" gerou reações tanto internacionais quanto externas à Igreja Católica. A Encíclica foi vista como um documento que promove maior ênfase na inclusão social e na atenção aos menos favorecidos, alinhando-se com os princípios da Teologia da Libertação. No entanto, também provocou debates e controvérsias dentro da Igreja. Esta pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda da Encíclica "Evangelii Gaudium" e do seu contexto teológico, destacando a importância contínua da Teologia da Libertação no pensamento religioso e social contemporâneo.

**Nº:** 5

**Título:** A opção pelos pobres e os direitos humanos: uma reflexão a partir de Franz Hinkelammert

**Autor/a/es:** Jung Mo Sung

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Universidade Metodista de São Paulo

**Palavras-chave:** Teologia da libertação; opção pelos pobres; direitos humanos; Franz Hinkelammert.

**Resumo:**

A opção pelos pobres, uma das características teológicas diferenciadoras e dos princípios epistemológicos da TL, é uma afirmação ético-teológica, mas não é direcionadora de políticas sociais ou econômicas concretas. Nas décadas de 1970 e 80, a Teologia da Libertação Latino-Americana concretizou essa opção ético-teológica pelos pobres com a opção histórica pelo socialismo, com a elaboração de uma noção de libertação entendida como uma “revolução” contra o modelo capitalista dependente e autoritário. Com o esgotamento e a dissolução do bloco comunista e o reconhecimento teórico de que é impossível organizar economia em um mundo global sem a presença do mercado, alguns teólogos, como Franz Hinkelammert e Hugo Assmann, elaboraram uma crítica à idolatria do mercado, mas abandonaram a tese de socialismo como uma economia sem mercado. A partir disso, Hinkelammert passou a colocar os direitos humanos, em especial os direitos sociais dos pobres, como um critério concreto de intervenção no mercado capitalista. Nesse sentido, essa comunicação, a partir de pesquisa bibliográfica, objetiva mostrar que a opção pelos pobres e a luta pelos direitos humanos contra a idolatria do mercado neoliberal são duas faces ou dois momentos dialéticos de uma mesma teologia da libertação.



**Nº:** 6

**Título:** A opção pelos pobres na eclesiologia da Evangelii Gaudium

**Autor/a/es:** Roseane Do Socorro Gomes Barbosa

**Instituição:** PUC-Rio

**Instituição Financiadora:** Pia Sociedade Filha de São Paulo

**Palavras-chave:** Pobres; Opção preferencial; Teologia da Libertação; Papa Francisco; Eclesiologia.

**Resumo:**

Os temas sobre o pobre e a pobreza sempre estiveram presentes na história da Igreja e na reflexão teológica. Entretanto, o entendimento, ou melhor, o conceito de pobre nem sempre foi unívoco, tanto na caminhada do povo de Israel quanto no tempo de Jesus. Assim também, nos tempos atuais, também há uma diversidade de conceituações e definições de pobre ou pobreza. Na caminhada da Igreja nota-se uma mudança paradigmática em relação ao pobre que, a partir do Concílio Vaticano II, deixa de ser tratado como “objeto” e passa a ser compreendido como sujeito da ação evangelizadora da Igreja. Falar sobre a opção preferencial pelos pobres não é nenhuma novidade, uma vez que não foi algo que surgiu com o Concílio Vaticano II, tampouco foi uma “invenção” da Teologia da Libertação, contudo, foi a partir desses contextos que a opção pelos pobres se tornou preferencial. É mister considerar que a opção preferencial pelos pobres não se restringe em lutar por justiça social, mas é, antes de tudo, lançar um olhar sobre a sociedade e o progresso com suas consequências que geram o empobrecimento da população, seja na América Latina, seja em outras partes do mundo. Ao assumir o lado dos pobres, a Igreja se torna solidária com os oprimidos, lutando com eles e a favor deles, por melhores estruturas sociais e condição de uma vida digna. No início de seu pontificado, através de sua primeira Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, o Papa Francisco apresenta o seu ideal de Igreja e de evangelização, o qual podemos sintetizar em uma frase: “Igreja em saída”, que é aquela que vai ao encontro das “ovelhas” e sente seu cheiro, que não

se fecha em gabinetes, mas vai até as “periferias humanas”. Nessa comunicação, a partir de pesquisa bibliográfica, faremos um breve panorama sobre a opção preferencial pelos pobres, desde as Sagradas Escrituras, passando pelo Concílio Vaticano II e as Conferência do Episcopado Latino Americano, para assim chegarmos à eclesiologia do Papa Francisco e desse modo evidenciar que o seu pontificado é voltado para os mais frágeis e necessitados, isto é, os pobres.

**Nº:** 7

**Título:** A Teologia dos Sinais dos Tempos e a Inteligência Artificial: desafios à práxis pastoral

**Autor/a/es:** Antonio Lisboa Lustosa Lopes

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UESP/PUCSP/UNIFAI

**Palavras-chave:** Sinais dos Tempos; Inteligência Artificial; Pastoral; Vaticano II

### **Resumo:**

Sendo a teologia um voltar-se do sujeito crente sobre a sua própria experiência de fé para refletir e articular melhor seu crer e viver, então pode-se tomar como ponto epistemológico fundamental teológico a Revelação e a Realidade, Deus e o Mundo. Considerando que Deus se dá a conhecer, a pergunta sobre Deus é articulada com o analisar da realidade onde é possível encontrar Deus. Sua imaterialidade irrompe na materialidade da experiência humana mediante interpelações que induzem a humanidade a tornar-se interlocutora Dele. A tradição católico-romana, viveu modos de autocompreensão eclesial que nem sempre expressavam este modo de ver a fé. Daí que até a metade do século XX, a noção de comunidade eclesial como realidade acabada em si, “sociedade perfeita”, endossou a compreensão de igreja e mundo como realidades justapostas, de certo modo incomunicáveis. Com o evento conciliar do Vaticano II a fé vai assumir configurações que recuperam a perspectiva da realidade como lugar onde Deus se revela. E isto se deu de modo relevante

com o esboço da teologia dos sinais dos tempos. Na intertextualidade do corpus conciliar, recuperando as máximas evangélicas de necessária leitura dos sinais dos tempos, avançou-se na direção de um entendimento de que Deus interpela mediante os sinais e que a comunidade eclesial é chamada a ser a sua leitora ativa no tempo e no espaço. Dado que Deus interpela mediante os sinais dos tempos, nesta pesquisa se buscará retomar os elementos fundamentais da teologia dos sinais dos tempos esboçados em textos conciliares, seguindo as abordagens de Clodovis Boff e Christoph Theobald para, a partir daí, afrontar a temática da Inteligência Artificial inquirindo acerca das possível interpelações divinas neste formato tipificado de realidade, isto é, acerca de quais sinais dos tempos podem ser alcançados na ambiência digital da inteligência artificial.

**Nº:** 8

**Título:** Capitalismo Como Religião E Subjetividade Humana: Diálogo Entre A Escola De Frankfurt E A Teologia Da Libertação Latino-Americana.

**Autor/a/es:** Thales Martins dos Santos

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** UMESSP

**Palavras-chave:** Teologia da Libertação Latino-americana; Escola de Frankfurt; Capitalismo; Subjetividade; Religião.

### **Resumo:**

Esta comunicação, a partir de pesquisa bibliográfica, objetiva trazer reflexões acerca das aproximações, não somente históricas, mas principalmente teóricas, existentes entre a Escola de Frankfurt e a Teologia da Libertação Latino-Americana, com um acento privilegiado para os cientistas sociais e teólogos que integraram o grupo que ficou conhecido, por meio de suas teorias, como Escola do DEI (Departamento Ecumênico de Investigações). Trabalhamos com a hipótese de que, embora em contextos diferentes, mas considerando o desafio que se punha à sociedade, sobretudo em relação à ascensão do sistema socioeconômico,

isto é, o capitalismo, tanto os autores da Escola de Frankfurt quanto os pertencentes à Teologia da Libertação Latino-americana compartilharam dos mesmos referenciais metodológicos, sendo que os últimos se utilizaram das teorias e percepções resultantes das pesquisas de Frankfurt. Entretanto, a Escola do DEI, por exemplo, utilizando-se dos referenciais frankfurtianos, foi além das conclusões já apresentadas, oferecendo novas contribuições para a crítica à sociedade capitalista. A Teologia da Libertação Latino-americana nasceu com o desejo de ser uma reflexão crítica sobre a prática da fé cristã num continente marcado fortemente por opressões e injustiças violentas. Uma teologia que nascesse da base histórica e concreta para, em seguida, poder se tornar objeto de reflexão crítica e teórica. A Teologia da Libertação Latino-americana, neste sentido, tem como intenção primeira responder às necessidades de seu tempo e, para tanto, utiliza-se das ferramentas disponíveis, teóricas e práticas, tendo como critério ético a promoção da vida humana.

**Nº:** 9

**Título:** Da privatização da educação ao trabalho docente: compreensões de ser humano pela invasão neoliberal.

**Autor/a/es:** Amalia Fonte Basso

**Instituição:** USF

**Palavras-chave:** Educação; invasão cultural; humanização; neoliberalismo; trabalho docente; Libertação.

**Resumo:**

Discutiremos a partir da perspectiva freiriana a dimensão do trabalho docente na relação com os movimentos de privatização da educação e imposição, por meio de mecanismos de invasão cultural, das formas neoliberais de trabalho na formatação das concepções educacionais e suas manifestações atuais. Utilizando parte da discussão já realizada durante pesquisa de doutoramento em Educação, com metodologia de pesquisa bibliográfica, objetivamos apresentar como o sistema econômico coloniza práticas educativas e determina formas de educar que implicam em uma

compreensão de ser humano que o esvazia de sua humanidade, condição esta manifestada, entre outros aspectos, pelo adoecimento do professor, porque fetichiza a educação, interferindo na possibilidade do ser humano 'ser mais', por meio do gerencialismo da educação e invasão da legislação educacional. Os autores que embasam a discussão são Paulo Freire, Enrique Dussel, Jung Mo Sung e Hugo Assmann. Para Freire (2019), o que os seres humanos desejam de forma inconsciente, para se sentir livres, é serem proprietários de seus trabalhos que lhes representam mais que uma relação de compra e venda, mas como parte constituinte da pessoa humana. Assim, qualquer mudança estrutural que não assegure esse direito ao trabalhador é ineficaz. Para Assmann, a reivindicação principal dos professores deveria ser de argumento pedagógico, mais que salarial, a fim de recuperar o "valor humano" (Assmann, 1998) do professor e da Educação. Nesse sentido, intentamos contribuir para uma reflexão acerca das condições impostas ao humano diante das atuais investidas neoliberais, a fim de compreender o cenário atual que aparentemente, caminha para formas ainda mais invasivas de formação do trabalho humano: as inteligências artificiais.

**Nº:** 10

**Título:** Dos pobres às vítimas: sobre o lugar da manifestação de Deus na obra de Carlos Mendoza-Álvarez

**Autor/a/es:** Pedro Igor leite da Silva

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Pobres; Vítimas; Teologia da Libertação; Subjetividade; Descolonização; Carlos Mendoza-Álvarez.

**Resumo:**

A Teologia latino-americana da Libertação tem diversas correntes, métodos e epistemologias diferentes. Todas veem o pobre como critério indispensável para a sistematização de seu pensamento. Aquela que é reconhecida como pioneira, pensada e sistematizada por Gustavo Gutiérrez, faz da opção pelos pobres o ato primeiro do exercício teológico

que, somente depois, no ato segundo, reflete a práxis. O universo das não-pessoas, contudo, parece não ser suficiente para a totalidade hermenêutica da chamada teologia fundamental pós-moderna, que tem no mexicano Carlos Mendoza-Álvarez um de seus maiores arquitetos. A presente comunicação, a partir de pesquisa bibliográfica, neste sentido, analisa três aspectos de sua ampla obra. Por primeiro destacamos a mudança de enfoque epistêmico e metodológico que migra o ponto de partida do que-fazer-teológico dos pobres para as vítimas dos muitos sistemas violentos e opressores das subjetividades do tempo presente. Em seguida observamos o conceito de inteligência das vítimas como lugar onde Deus fala e como critério de validação do discurso sobre Ele. Por fim, como leitura crítica apontamos possíveis limites e perigos que esta passagem, caso se esqueça de alguns critérios, pode gerar ao conjunto reflexivo da pastoral e da teologia. Indispensável nesta leitura é a assunção de um corte anticolonial: a descolonização é a base transdisciplinar que sustenta a opção pelos vitimados, suas dores e sua sapiência de insurreição.

**Nº:** 11

**Título:** Escutar o Espírito, discernir os sinais dos tempos: uma leitura da pneumatologia de José Comblin

**Autor/a/es:** FRANCISCO DAS CHAGAS DE ALBUQUERQUE

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** FAJE

**Instituição Financiadora:** Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social - Vila Fátima

**Palavras-chave:** Espírito Santo, Sinais dos tempos, José Comblin, Discernimento

**Resumo:** Nas últimas décadas, principalmente a partir do advento do Concílio Vaticano II, constata-se elevado número de movimentos organizados e fenômenos de cunho pentecostal, tanto no campo católico quanto entre as igrejas evangélicas. No catolicismo, o fenômeno foi denominado de renovação carismática católica, insinuando-se que o

Espírito Santo atua levando as pessoas a formarem grupos que manifestam a ação do Espírito de modo renovador. Essas experiências constituem, em certo sentido, um sinal dos tempos, entre muitos outros existentes atualmente, como a cooptação da religião pela política partidária, no Brasil, ultimamente. Diante disso, o conhecimento mais acurado da teologia do Espírito Santo torna-se imperativo para se discernir essas realidades históricas de nossos dias. Neste sentido, propomos uma abordagem da pneumatologia de José Comblin, destacando aspectos que proporcionam iluminação para uma análise teológica desses sinais dos tempos, considerando-se o campo sociorreligioso e sociopolítico do Brasil na contemporaneidade. Para tanto, estudaremos, especialmente, dois escritos do autor que tratam da pneumatologia: O Espírito Santo e a libertação (1987) e a obra póstuma O Espírito Santo e tradição de Jesus (2023). Enfocaremos aspectos centrais da reflexão do autor: a historicidade da atuação do Espírito, o lugar de sua presença, sinais dos tempos como manifestação do Espírito no tempo presente. O percurso conduz à compreensão da livre atuação do Espírito, que respeita à liberdade pessoal e a dignidade de cada pessoa e atua para além da confessionalidade religiosa. Na vivência do discipulado missionário, o Espírito conduz homens e mulheres no seguimento de Jesus comprometidos com seu projeto, nas igrejas cristãs na sociedade.

**Nº:** 12

**Título:** Omissão da Igreja no pastoreio dos mais pobres: a teologia prática do pontificado de Francisco

**Autor/a/es:** Marcos Roger Ribeiro

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUCPR

**Palavras-chave:** Omissão; Ocupação Urbana; Papa Francisco; Igreja em saída; Teologia da Libertação.

**Resumo:**

Este trabalho descreve e analisa como tem sido a atuação e ou omissão da Igreja no pastoreio dos mais pobres, a partir de uma teologia prática a qual propõe o Papa Francisco ao longo de seu pontificado. A abordagem se justifica em razão da notória ausência da Igreja, de modo especial, em áreas urbanas de ocupação, isso é, a opção preferencial pelos pobres ainda é algo que necessita ser colocada em prática. O objetivo do estudo é abordar elementos fundantes do pontificado de Francisco que insiste na Igreja em saída e no encontro aos mais abandonados, bem como das periferias existenciais. A metodologia utilizada na pesquisa é a bibliográfica de abordagem qualitativa, tendo como referencial as encíclicas do Papa Francisco, dentre outros autores. A discussão é acerca da forma, por vezes, omissa, como a estrutura eclesiológica lida com a porção do povo de Deus que se encontra em realidades desassistidas pastoralmente e necessitadas de libertação. Resultados: apresentar a teologia prática e os constantes apelos do bispo de Roma para que, de fato, a Igreja seja exodal, missiológica, capaz de levar a Boa Notícia do Evangelho, ouvir a realidade do povo. Para que a evangélica opção preferencial pelos pobres se torne uma realidade, ela deve ser assumida e trabalhada por toda a Igreja e, em particular, pensando nos líderes das casas de formação, quando a Igreja está gestando um sacerdote.

**Nº:** 13

**Título:** Por um ministério libertador - o desafio de renovar a Teologia do Ministério ordenado

**Autor/a/es:** Matheus da Silva Bernardes

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-Campinas

**Palavras-chave:** Práxis; Reinado de Deus; Ministério ordenado; Serviço; Teologia da Libertação.

**Resumo:**

O Papa Francisco afirmou, em um encontro com os bispos italianos, que já "havia muita bichice" nos seminários. A frase do Romano Pontífice foi um



dos temas mais comentados nas mídias digitais: alguns afirmavam que Francisco teria dito tal coisa por não contar com boa assessoria de imprensa; outros, que ele estaria apenas refletindo a rigidez da instituição católica, que, entre outras características, é muito pouco flexível com a diversidade afetiva; houve até quem chegou a dizer que Francisco já estaria dando sinais de demência senil. Independentemente do que foi falado, é preciso deter a atenção e perguntar-se o que teria motivado o Papa a fazer tal afirmação: seria muito fácil tachar sua fala como homofóbica, porém, é mais que sabido que Francisco não é ingênuo, suas declarações não são ditas "ao vento", sempre estão direcionadas a algum tema de especial importância para a Igreja e o mundo. No caso concreto, o contexto da afirmação acima é a formação presbiteral, tema, além do mais, muito presente na discussão do Sínodo sobre Sinodalidade. Entretanto, o problema não está somente na formação, mas em todo o ministério ordenado e na imagem de Igreja projetada a partir desse ministério. O Concílio Vaticano II esforçou-se para abrir a Igreja aos sinais dos tempos, porém não chegou à formulação de uma nova Teologia sobre os ministérios ordenados; ainda prevalece nos dias de hoje a doutrina do Concílio de Trento que, por muito assertiva que haja podido ser, nasceu em época e em contexto muito diversos. Nesse sentido e tendo em vista a urgência de renovada compreensão, formular uma Teologia do Ministério ordenado não é tarefa que pode ser mais postergada. Não teria a tradição teológica da Libertação, especialmente a partir da centralidade da práxis do Reinado de Deus em pobres, algo a contribuir para a formulação de uma Teologia do Ministério ordenado? Este breve trabalho se propõe a visitar as bases epistemológicas da práxis teológica da Libertação e indicar algumas pistas para a renovação da Teologia do Ministério ordenado, a partir de pesquisa bibliográfica, com a leitura de J. Sobrino, A. Parra e F. Taborda. Com isso, pretende-se superar a mera imposição de normas disciplinares para alcançar uma compreensão renovada do Ministério ordenado e da Igreja, cujo centro é o Reinado de Deus anunciado e vivido por Jesus de Nazaré.

**Nº:** 14

**Título:** Por uma inteligência espiritual, libertadora e holística: caminhos para humanização da inteligência artificial.

**Autor/a/es:** Gilmar Ferreira da Silva

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** IPRB

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Economia; Inteligência Espiritual; Inteligência Libertadora. Humanização.

### **Resumo:**

Teorias tradicionalistas da inteligência compreendem-na como uma aptidão inata dos seres humanos. Desconsideram, nessa definição, a influência dos fatores externos como as questões sociais, culturais e de outras ordens, inclusive econômicas. Mas a economia é um subproduto da inteligência humana. Teorias contemporâneas compreendem a multiplicidade das inteligências. Gardner (1975) elenca oito tipos de inteligências: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Zohar e Marsall (2001) introduzem o conceito de Inteligência Espiritual. Consideram-na como a base para o funcionamento das demais inteligências. Outro caminho a ser considerado é refletir sobre a economia enquanto resultado do trabalho humano, da força, mas também da inteligência humana ou mesmo das inteligências humanas. Muito mais complexa que apenas a disposição de números em gráficos, é a que afeta os corpos, a espacialidade, a musicalidade, a lógica, as relações inter e intrapessoal. Uma economia holística e, portanto, também espiritual. Percebe-se que o uso do termo inteligência artificial está limitado à imitação, pelas máquinas, da capacidade lógico-matemática, ou, por assim dizer, apenas a esse tipo de inteligência. Sem considerar que, na elaboração dos algoritmos, os critérios não são meramente matemáticos ou lógicos, mas servem na América Latina a interesses contra outras inteligências, negadas e

discriminadas, dos corpos violentados, das personalidades anuladas, da natureza explorada, das musicalidades de mercado, dos espaços elitizados e de espiritualidades diversificadas. Talvez já seja possível conjecturar a respeito de “inteligências libertadoras”. Múltipla, criativa, humanizadora, holística, comprometida com a realidade e que também emerge dos insignificantes ou, nesse caso, dos “sem inteligência”. Será como resposta à expectativa exacerbada que “a inteligência artificial” será a resposta para “libertação” dos mundos. Esta comunicação se realiza a partir da pesquisa bibliográfica e o seu objetivo principal é problematizar o tema da inteligência artificial e da economia, a partir das inteligências e das espiritualidades libertadoras. Compreende-se o desafio em face do grande número de publicações a respeito da temática central. Além disso, compreende-se a complexidade e a dimensão inter e da transdisciplinaridade a que se obrigam quaisquer debates suscitados a partir dos conceitos de inteligência. O enfoque, a partir da teologia da libertação, deixa claro os novos desafios que ela deve enfrentar, atualizando-se, sem, contudo, deixar de assumir o seu compromisso histórico com os seres humanos considerados “ignorantes” e com nossa casa comum.

**Nº:** 15

**Título:** Religião e emancipação humana em Paulo Freire

**Autor/a/es:** Daniel Ribeiro de Almeida Chacon

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Religião; emancipação humana; Teologia da Libertação.

**Coautor(as/es):** Daniel Ribeiro de Almeida Chacon

**Resumo:**

A presente pesquisa objetiva a realizar uma aproximação à concepção freiriana da religião, abordando-a sob duas lentes fundamentais: primeiramente, de maneira filosófica, com preciso enfoque em uma breve,

porém importante incursão na tese gramsciana, discernidora do caráter potencialmente contestatório e revolucionário da experiência religiosa popular; e, posteriormente, sob uma perspectiva teológica, imersa nas proposições da Teologia da Libertação. Nesse panorama, conferiremos primazia a três temáticas teológicas ressignificadas por Freire; são elas: i) a libertação enquanto evento pascal; ii) a dimensão profética; e, iii) as virtudes teologais: a fé, a esperança e o amor. Com o intuito de promover uma ampliação heurística cuidadosa, com metodologia de pesquisa bibliográfica, nas obras centrais selecionadas que são “Pedagogia do oprimido” (1974) e “Os cristãos e a libertação dos oprimidos” (1978), ambas de Paulo Freire. Adicionalmente, outras obras do referido autor serão devidamente consideradas e integradas, conforme exigido pelas reflexões desenvolvidas durante a exposição da pesquisa. As considerações delineadas nesta investigação situam-se na perspectiva de que a pedagogia do(a) oprimido(a) é uma filosofia da práxis latino-americana, uma expressão do Cristianismo da Libertação latino-americano, cuja intencionalidade é orientada para a conscientização, isto é, para a promoção de ações e reflexões transformadoras que se apresentam como alternativas radicais e revolucionárias ao problema da contradição fundamental entre opressores(as) e oprimidas(os).

**Nº:** 16

**Título:** Teologia da Libertação e a exploração econômica colonizadora digital

**Autor/a/es:** Paulo Agostinho Nogueira Baptista

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Teologia da Libertação; Economia de Clara e Francisco; Economia digital; Extrema-direita.

**Resumo:**

A economia mundial, no contexto da 2ª. Grande Guerra na Europa, ofereceu uma política de Bem-estar social, garantindo direitos nos diversos setores.

A partir dos anos de 1970 houve uma desconstrução dessa economia e política pública, através da proposta como a Comissão Trilateral, o Neoliberalismo e o Consenso de Washington, e mudanças significativas ocorreram. Todas favorecendo os países ricos em desfavor dos mais pobres. Com isso, aumentou a acumulação de capital de poucos e o empobrecimento, exploração e dominação dos países periféricos, verdadeiro parasitismo econômico, e proposta de um Estado mínimo. O objetivo desta Comunicação, no contexto deste Congresso, com o tema “Economia e Inteligência artificial: desafios à sociedade e à religião”, é refletir sobre como a Teologia da Libertação – TdL, que desde seu início vem denunciando o processo colonizador e dominador, pode oferecer sua contribuição teórica e prática para desmascarar o processo acumulador e destruidor das condições econômicas, políticas, sociais, culturais, religiosas e ambientais. Essa reflexão, a partir de pesquisa bibliográfica, mostra que, como sempre ocorreu na América Latina, ainda mais que antes, houve enorme crescimento e concentração financeira dos países mais ricos e se transferiu as riquezas, especialmente naturais e minerais, dos seus países, destruindo as condições de sobrevivência da população, e ainda destruindo com as condições ambientais e propiciando o incremento de mudanças e emergências climáticas. A TdL, no contexto do apelo do Papa Francisco, por uma nova economia – Economia de Clara e Francisco – junto com movimentos e grupos progressistas, democráticos e libertadores, e setores midiáticos que lutam pela transformação e libertação, aliada à práticas de economia solidária, tudo isso e todos têm papel muito importante neste momento de negacionismo e de crescimento da extrema-direita e sua economia predadora.

**Nº:** 17

**Título:** Utopia e compromisso radical: a formação em seminários e a Filosofia da Educação no Brasil

**Autor/a/es:** Allan Da Silva Coelho

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PPGE-USF

**Palavras-chave:** Seminaristas; Teologia da Libertação; Filosofia da Educação; Libertação.

**Resumo:**

A experiência formativa nos Seminários católicos pode ser considerada como momento fundante de um processo de constituição de uma linha importante da área da Filosofia da Educação no Brasil? O modelo formativo do seminário tem sua afinidade com o contexto da Igreja no período pós-reforma (protestante e católica), sendo a instituição dos seminários uma das respostas à crise institucional do século XVI. Nesta educação clerical (e clericalista), mobilizam-se aspectos que dialogam com o mundo moderno. No final do século XX, não apenas a instituição eclesial se renova (com o Concílio Vaticano II e as enormes crises institucionais, seja pela expressiva perda de membros do clero, seja pelos escândalos associados ao estilo de vida adotado), como também as lógicas modernas são questionadas em direção ao “pós-moderno”. Na América Latina, soma-se a esta situação a constituição da Teologia da Libertação, que não somente renova as concepções fundantes do modelo anterior, como inspira e influencia a vida acadêmica em geral, com especial atenção à filosofia e à educação: desperta o interesse por novas metodologias, novos autores, novas perspectivas, diferentes modos de formular problemas da teleologia educacional. Nosso estudo, baseado em reflexões de trinta sujeitos que contribuíram com a constituição da área de pesquisa da Filosofia da Educação no Brasil, busca pontos de convergência desta atuação acadêmica e a experiência formativa nos seminários. Como metodologia, a partir de pesquisa bibliográfica e depoimentos, utilizando as referências de Lucien Goldmann e Michael Löwy, buscamos elementos recorrentes

constitutivos de uma certa visão social de mundo referenciada no cristianismo de libertação. Entre os resultados parciais alcançados, desperta a atenção a presença, em vários depoimentos, da figura do argentino Enrique Dussel. Ele representa mesmo certo tipo de transição, entre as décadas de 1960-1970-1980, em que se desloca de um antimarxismo radical, passando pela descoberta da fenomenologia para a instauração de um tipo de diálogo heterodoxo com o marxismo. Além de Enrique Dussel, aparecem com frequência referências a Joseph Comblin, Paulo Freire, Hugo Assmann, Ivan Illich, Leonardo Boff, entre outros. A referência à Teologia da Libertação nem sempre se explicita em seus conteúdos da formação teológica, mas por uma práxis eclesial nova que se experiencia. Muitos expressam as marcas de uma experiência espiritual-formativa junto ao povo de Deus. A TdL alicerça as opções de uma conversão em um estilo de vida já radical, em que o povo surge como autor e destinatário da missão. Entre os temas fundamentais compartilhados, destacamos a transição do humanismo escolástico para uma espécie de humanismo crítico, que articula as categorias da esperança, da utopia, do compromisso radical, da solidariedade e, claro, da libertação.

**Nº:** 18

**Título:** “Quem pode bancar a esperança hoje?": Uma crítica ao conceito de esperança neoliberal

**Autor/a/es:** Patricia Tsai

**Instituição:** UMESP

**Palavras-chave:** Budismo Mahayana; Teologia da Libertação; Esperança; Neoliberalismo.

**Resumo:**

Em um mundo neoliberal, no qual as pessoas se tornam objetos a serem consumidos e depois descartados, e em um contexto de desigualdade e injustiça, opressão e exclusão cada vez maiores, a esperança pode parecer um mero mecanismo de escape para evitar a reflexão sobre essas questões insuportáveis ou uma expectativa fantasiosa de que coisas melhores

aconteçam. Ainda, os efeitos da pandemia trazem urgência na reflexão sobre nossos papéis individuais e coletivos de responsabilidade para com a humanidade e nosso lar compartilhado. A mentalidade neoliberal baseia-se na destruição de vínculos coletivos e na promoção da individualização de todos os fenômenos sociais, como afirma Ronald Purser. Com essa perspectiva, a noção de esperança não pode ser vista como um sentimento para manter as pessoas em um estado passivo ou anestesiado. Diferentes culturas e religiões podem trazer contribuições para (re)pensar a esperança com o objetivo de propor soluções para um problema comum. Nas tradições budistas, a esperança pode implicar em uma esperança passiva, de acordo com Joanna Macy, fundamentada no desejo aflitivo, ou seja, o desejo de nosso próprio bem-estar individualista, enquanto a esperança ativa traz um senso de responsabilidade para agir em nome de todos os seres, não como um ato único, mas um compromisso contínuo de unir sabedoria e compaixão, a fim de nos tornarmos faróis ativos de esperança para enfrentar os problemas causados pelo mindset neoliberal. A intenção desta Comunicação é discutir, a partir de pesquisa bibliográfica, a esperança como uma determinação poderosa – e também um antídoto contra o individualismo neoliberal que nos levou aos problemas globais atuais – para inspirar nossas ações no mundo com base em uma perspectiva budista Mahayana e da(s) Teologia(s) da Libertação.



## GT 10 > Filosofia da Religião

### Coordenadores:

Dr. Agnaldo Cuoco Portugal – UnB

Dr. Paulo Sergio Lopes Gonçalves - PUC Campinas

### Ementa:

O GT de Filosofia da Religião da SOTER vincula-se aos interesses da pesquisa no campo de conhecimento que pretende desenvolver uma investigação de natureza filosófica sobre as questões relativas ao fenômeno religioso. Os temas abordados devem ser referentes a um dos seguintes subgrupos temáticos, claramente identificados no envio das propostas: a) filosofia da religião e o problema de Deus, ou, b) pressupostos filosófico-conceituais da relação entre religião e contemporaneidade

**Nº:** 1

**Título:** A Epistemologia Kantiana E A Constituição Da Ciência Da Religião  
Em Max Müller

**Autor/a/es:** Angelo José Salvador

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PUC - MINAS

**Palavras-chave:** epistemologia; transcendental; ciência da religião; razão

**Resumo:**

Apresentarei uma articulação entre o pensamento de Immanuel Kant, mais especificamente, de sua epistemologia e sua influência em Friedrich Max Müller. Todavia, antes disso, farei uma abordagem da Crítica da razão pura. Justifico tal procedimento, pois ele é de suma importância para compreender o problema acerca do conhecimento levantado por Kant. Interessa evidenciar tal perspectiva para compreender melhor o próprio pensamento acerca da ciência da religião mülleriana. Em inúmeras passagens, Müller demonstra suas convicções e aproximações – muitas vezes se verifica uma identificação sem retoques – ao pensamento kantiano. Proponho que não há uma ruptura entre filosofia - e aqui a aproximação com a filosofia de Immanuel Kant - e ciência da religião em Max Müller o que não diminui a importância da ciência nascente. É no movimento dialético entre filosofia e as novas tendências e descobertas do séc. XIX – principalmente a ciência da linguagem – que permitem o surgimento da nova ciência. Essa aproximação é importante para elucidar os primórdios da ciência da religião, elucidar seus fundamentos e permitir novas abordagens.

**Nº:** 2

**Título:** A Ética Como Competência Transversal Na Formação De Educadores (As).

**Autor/a/es:** Antonio Cláudio Borges Dias

**Instituição:** Rede estadual Santa Catarina

**Palavras-chave:** Formação; Saberes; Educador; Ensino; Ética; Valores; Reflexão.

**Resumo:**

Quando paramos e pensamos o mundo e tudo aquilo que existe à nossa volta na busca de compreender a realidade, é imprescindível que tenhamos presente a própria história e o seu percurso ao longo dos tempos na formação dos diferentes saberes. Portanto, devemos considerar a formação do educador que muitas vezes deficiente e predominantemente teórica não conseguindo colocar na prática, frente aos processos pedagógicos que sempre envolvem a socialização, saberes tácitos, práticas, trocas simbólicas, poderes, desejos, sentimentos e, obviamente, mínimas condições materiais. Como e quem ensina nem sempre é considerado no processo de transmissão e construção de novos saberes. Todos os saberes para os quais existem habilidades básicas que uma vez apropriadas ou desenvolvidas, possibilitaram o bem fazer daquilo que é o seu fim. Mas como isso acontece no campo da ética? Existe um conteúdo ético em que uma vez aprendido possibilite ao sujeito o saber prático? Ao mesmo tempo, o conjunto de valores transmitidos e a aprendizagem escolar das teorias éticas é suficiente para a formação do sujeito ético? A relação entre meios e fins no campo das habilidades pode ser também aplicada a uma tomada de decisão ética? Para analisar e responder a todas essas questões se faz necessário uma profunda reflexão sobre o papel do episteme como base pedagógica para o ensino da ética, tendo em vista o papel do professor do ensino religioso escolar com vistas a uma ação formativa.

**Nº:** 3

**Título:** Contribuições da filosofia de Gianni Vattimo para a pesquisa de Ciências da Religião no Brasil

**Autor/a/es:** Ana Carolina Ferreira Sales

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC-Campinas

**Palavras-chave:** Gianni Vattimo; Ciências da religião; Filosofia; Religião; Pós-graduação

**Resumo:**

Propõe-se nesta comunicação realizar uma análise das contribuições filosóficas de Gianni Vattimo (1936-2023), para a pesquisa em Ciências da Religião no Brasil. O filósofo e político Gianni Vattimo, que em sua adolescência teve grande atuação no catolicismo, introduzindo-se nos estudos hermenêuticos, desenvolveu profundas reflexões sobre a religião, especificamente o cristianismo. Dedicou grande parte de sua vida na escrita de obras, das quais em sua maioria, trata de conceitos filosóficos e teológicos, refletindo sobre temas como: “a morte de Deus”, a secularização, o retorno da religião, a caridade, etc. Os estudos da filosofia de Gianni Vattimo, chamados também de estudos Vattiminianos, tem tido notoriedade nos últimos anos em programas de pós-graduação stricto sensu de universidades brasileiras, principalmente nas áreas de filosofia e ciências da religião. O crescimento das pesquisas centradas nos estudos vattiminianos tem desenvolvido o aprofundamento dos conceitos do filósofo, sua atualização e debate com questões contemporâneas e autores diversos. O objetivo principal dessa comunicação é compreender qualitativa e quantitativamente o impacto, com o recorte dos últimos dez anos, das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação na área de Ciências da Religião, utilizando o catálogo de teses e dissertações da CAPES, site disponibilizado de forma online. Espera-se com a realização deste estudo expor a relevância dos estudos filósofos de Vattimo para o avanço da pesquisa científica nos programas de ciências da religião no país.

**Nº:** 4

**Título:** Da morte de Deus à caridade: crise da razão e historicidade em Gianni Vattimo

**Autor/a/es:** Lucas Pereira da Silva Freitas

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC-CAMPINAS

**Palavras-chave:** Morte de Deus, Caridade, Kénosis, Razão, Historicidade, Niilismo

**Resumo:**

Esta comunicação explora a intersecção entre a filosofia de Gianni Vattimo e a crise da razão na pós-modernidade. Analisando a noção da “morte de Deus” enquanto fenômeno que nos leva a reencontrar um Deus da esperança, este estudo busca compreender como Vattimo propõe a superação da metafísica tradicional, substituindo-a por uma ética baseada na caridade e na abertura ao outro. A hermenêutica filosófica, método central desta investigação, permite uma abordagem interpretativa que ilumina a historicidade, contingência, linguagem e subjetividade, aspectos essenciais para a compreensão da condição humana contemporânea segundo Vattimo. A “morte de Deus”, inicialmente proposta por Nietzsche, é reavaliada por Vattimo no contexto da secularização e do declínio das grandes narrativas metafísicas que estruturaram a civilização ocidental. O autor italiano argumenta que a morte de Deus não deve ser vista simplesmente como um evento negativo ou catastrófico, mas como uma oportunidade para repensar a ética e a existência humana. Neste sentido, ele propõe que a caridade, entendida como um amor ao próximo desprovido de interesses egoístas, pode emergir como um novo paradigma ético que transcende a violência inerente às estruturas metafísicas tradicionais. A crise da razão, característica da era pós-moderna, é central para a filosofia de Vattimo. Ele questiona a capacidade da razão moderna de fornecer uma base sólida para a ética e a metafísica, sugerindo que a racionalidade deve ser recontextualizada à luz da historicidade e da pluralidade de interpretações possíveis. A hermenêutica e o niilismo,

enquanto perspectivas filosóficas, permitem a Vattimo explorar essa multiplicidade de significados e afirmar que a verdade não é única e universal, mas sim histórica e contingente. A historicidade do sujeito, outro ponto crucial na obra de Vattimo, desafia a concepção cartesiana de um sujeito universal e atemporal. Em vez disso, Vattimo sustenta que a subjetividade é formada e reformada continuamente através da interação com a tradição e a cultura. Este processo hermenêutico de autocompreensão é fundamental para entender como os indivíduos podem encontrar sentido e orientação em um mundo onde as certezas metafísicas tradicionais foram desmanteladas. Ao aplicar a hermenêutica filosófica aos estudos de ciência da religião, esta comunicação ilumina a relevância contemporânea da obra de Vattimo. Sua proposta de uma ética da caridade oferece uma alternativa viável à violência metafísica, sugerindo que a verdadeira compreensão e aceitação do outro e a abertura a vozes dissidentes só podem ser alcançadas através de um comprometimento genuíno com a historicidade e a pluralidade das interpretações humanas. Assim, Vattimo contribui significativamente para o debate sobre a crise da razão e a busca por um novo fundamento ético-religioso na era pós-moderna. Logo, a filosofia de Vattimo oferece uma resposta provocativa e profundamente humanista às questões urgentes da nossa época. É através da hermenêutica filosófica que o autor trará à tona a concepção de um “Pós-Deus”, que não mais entifica o ser, estabelece uma relação estética de ornamento, reinterpretando a relação entre a razão, a ética e a religiosidade. Ele propõe a caridade, na concepção de Kénosis, como o caminho para uma convivência mais justa e compassiva.

**Nº:** 5

**Título:** Das relações entre Ciência da Religião e Filosofia da Religião: o olhar de Joachim Wach

**Autor/a/es:** Mailson Fernandes Cabral deSouza

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Ciência da Religião; Filosofia da Religião; Joachim Wach.

**Resumo:**

Esta comunicação visa apresentar as relações entre Ciência da Religião e Filosofia da Religião a partir do pensamento de Joachim Wach. Para esse autor, embora o estudo comparado das religiões possa conduzir o cientista da religião a questões acerca da origem ou essência da religião, tal tarefa compete ao trabalho filosófico. Isso, por seu turno, não significa que entre as duas disciplinas não se possa produzir um diálogo frutífero, porém que é necessário distinguir os objetivos de ambas. Essa proposição de Wach é elaborada em sua tese de habilitação, em meados da década de 1920, período em que a Ciência da Religião estava em processo de consolidação em seu país de origem, a Alemanha, e enfrentava fortes antagonismos político-institucionais com a Teologia e metodológicos com a Filosofia da Religião. Em nossa comunicação, mostraremos como Wach pensa as diferenças entre Ciência da Religião e Filosofia da Religião, assim como resgataremos uma parte da interlocução que ele estabelece com Ernst Troeltsch, Heinrich Scholz e Max Scheler acerca dessas questões. Por fim, apontamos que Wach não possuía uma visão negativa em relação à Filosofia da Religião, mas desenvolve um diálogo crítico com ela a fim de construir um embasamento teórico e sistemático mais consistente para a autonomia disciplinar da Ciência da Religião.

**Nº:** 6

**Título:** De que modo as verdades reveladas são racionais?

**Autor/a/es:** Irio Vieira Coutinho Abreu Gomes

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UEPB/PUC-SP

**Palavras-chave:** Religião; Razão; Evidencialismo; Verdades Reveladas.

**Resumo:**

Verdades reveladas (ou a Revelação mesma) constituem o núcleo essencial da fé cristã. Tais verdades estão além da razão natural, portanto, não podemos entendê-las em definitivo. Passamos a ter um problema sério quando a religião nos diz para, mesmo sem conseguir compreendê-las, aceitá-las. Entretanto, como podemos aceitar algo que transcende nossa racionalidade e continuarmos a nos definir como racionais? Meu objetivo é desenvolver um argumento advogando que as verdades reveladas não comprometem a racionalidade, ou seja, há aval epistêmico para um racionalista aceitar a fé revelada. Certamente esse racionalista não pode ser um evidencialista, por isso, meu primeiro passo será uma crítica ao evidencialismo e sua defesa de uma epistemologia neutra, a saber, livre de pressupostos. Em seguida mostro que o tipo de crença que temos, em termos mais filosóficos, nossa metafísica ou cosmovisão pode nos levar a uns ou outros tipos de conhecimento. Então, discuto que a crença na revelação cristã nos levou a ideias como o big bang, a liberdade pessoal, de filosofia da história, igualdade entre as pessoas e fraternidade universal. Ora, se ninguém contesta a racionalidade dessas ideias que em sua gênese são providas da revelação religiosa, como não conferir racionalidade à revelação?



**Nº:** 7

**Título:** Diálogo entre Cristianismo e Filosofia em Atenas: Paulo e Filósofos Estoicos e Epicuristas

**Autor/a/es:** Ademar Antunes do Amaral

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Faculdades EST

**Palavras-chave:** Atenas; Filosofia; Cristianismo; Espicurismo; Estoicismo

**Resumo:**

A presente pesquisa para o artigo aborda as interações entre o cristianismo inicial e as escolas filosóficas predominantes na Atenas Antiga, com foco no diálogo entre o Apóstolo Paulo e os filósofos estoicos e epicuristas, conforme registrado em Atos 17. Inicialmente, contextualiza-se o cenário histórico e intelectual de Atenas, destacando a diversidade de correntes filosóficas, como o estoicismo e o epicurismo, que exerciam influência significativa na sociedade. Além disso, são mencionadas as tradições religiosas e cultos místicos que coexistiam com o pensamento filosófico. O texto explora o encontro de Paulo com os filósofos em Atenas, descrevendo sua abordagem retórica e teológica ao apresentar a mensagem cristã em meio a um contexto cultural diversificado. Paulo adapta sua mensagem ao ambiente intelectual da época, buscando pontos de contato com as concepções filosóficas estoicas e epicuristas. Destaca-se a capacidade do cristianismo nascente de dialogar e interagir de forma construtiva com diferentes tradições culturais e intelectuais, evidenciando a relação entre fé e razão. Por fim, conclui-se que o encontro de Paulo em Atenas é um lembrete da complexidade da experiência humana e da capacidade do cristianismo de responder aos desafios de seu tempo de maneira transformadora, incentivando o diálogo e a compreensão mútua entre diferentes tradições de pensamento. A narrativa oferece insights valiosos sobre a capacidade do cristianismo de se adaptar a contextos culturais diversos, mantendo sua integridade teológica e promovendo a interação construtiva com outras tradições filosóficas e religiosas. Isso sugere uma abordagem inclusiva e aberta ao diálogo intercultural e inter-

religioso, que continua relevante nos debates contemporâneos sobre religião, filosofia e sociedade. A reflexão sobre as interseções entre o cristianismo e a filosofia na Atenas Antiga também destaca a importância da busca por uma compreensão mais profunda e inclusiva das diferentes tradições de pensamento, reconhecendo suas contribuições únicas para a busca da verdade e do significado na vida humana. O encontro de Paulo com os filósofos estoicos e epicuristas em Atenas serve como um exemplo inspirador de como a fé pode se engajar de maneira construtiva com as questões e desafios intelectuais de seu tempo, inspirando-nos a continuar buscando o diálogo e a compreensão mútua entre diferentes tradições de pensamento, enriquecendo assim nossa compreensão do mundo e de nós mesmos. Esta análise demonstra a importância histórica e teológica do diálogo entre o cristianismo e a filosofia na Atenas Antiga, bem como suas implicações para o pensamento contemporâneo sobre religião, ética e epistemologia.

**Nº:** 8

**Título:** Fetichismo E Antifetichismo Na Religião: Marx E Dussel

**Autor/a/es:** James Wilson Januário De Oliveira

**Instituição:** Universidade Federal do Ceará -UFC

**Palavras-chave:** FETICHISMO; ANTIFETICHISMO, RELIGIÃO, MARX, DUSSEL

**Resumo:**

O presente trabalho visa tematizar o aspecto antifetichista da religião como forma de uma abertura ao diálogo entre religião e mundo secular. Tal intenção parte da perspectiva aberta pela pós-secularização, a qual admite que as religiões possuem intuições morais que podem colaborar no debate público acerca das mais diversas questões sociais e políticas. Para tanto, adota-se como referencial teórico central as filosofias de Karl Marx e Enrique Dussel com relação ao caráter fetichista e antifetichista da Religião. Desse modo, explicitaremos a ideia de uma religião antifetichista, meta-física, tematizada pela tradição marxista e pela filosofia da

libertação latino-americana na análise da sociedade capitalista, o que possibilitaria romper com a oposição unilateral entre secularismo e religião fomentando um processo de aprendizagem mútua; Portanto, a religião pode ensinar, transmitir valores que lhes são fundamentais, os quais foram perdidos ou enfraquecidos ou mesmo subvertidos pelo sistema vigente, que não aceita certas experiências e discursos que possam questionar sua legitimidade. Os limites do sistema põem o homem contemporâneo ante a tarefa de romper com toda forma de fetiche e criar as condições de uma sociedade alternativa, a partir de novos paradigmas que não estejam assentados no produtivismo e desenvolvimentismo. Uma das características da religião antifetichista é que a realidade a manifestação do divino na imanência, que constrói um sentido sagrado da existência cotidiana como realização humana.

**Nº:** 9

**Título:** Hermenêutica budista, chamada de Três Giros da Roda do Dharma, e a Filosofia da Religião

**Autor/a/es:** Plínio Marcos Tsai

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UMESP

**Palavras-chave:** Dharma; hermenêutica; budismo; religião; filosofia

### **Resumo:**

Na tradição budista indiana há o desenvolvimento de três tipos distintos de hermenêutica sobre os textos da coleção escritural dos discursos do Buddha (s?tra), chamada de Três Giros da Roda do Dharma. Esta comunicação tem como objetivo levantar as pontes de diálogo entre a Filosofia da Religião e a hermenêutica dos Três Giros da Roda do Dharma. Começando pela abordagem da não reificação do eu (an?tman), a vacuidade (??nyata), e do monismo da mente (citta), se levanta as questões sobre a existência das pontes com a Filosofia da Religião no que diz respeito a possibilidade de transcendência do sofrimento pela experiência da divindade no seu aspecto negativo. Este aspecto negativo da divindade

é visto na Filosofia budista como o nada absoluto, enquanto na Filosofia da Religião, como interpretado nos registros da religião cristã, temos o objeto do aspecto negativo do divino, tal como visto na Teologia negativa. A comunicação tem por objetivo mostrar as possíveis pontes de diálogo interreligioso pela Filosofia comum entre os dois registros de abordagem do aspecto negativo da divindade que surge nos dois domínios religiosos, budista e cristão, por meio da Filosofia da Religião desenvolvida pela Escola da Kyoto.

**Nº:** 10

**Título:** O Mal como Experiência Humana e seu Papel na Filosofia da Religião

**Autor/a/es:** AGNALDO CUOCO PORTUGAL

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Universidade de Brasília - UnB

**Palavras-chave:** problema do mal; conceito de mal; filosofia religião

### **Resumo:**

O problema do mal na filosofia da religião é normalmente considerado um dos principais, senão o principal, argumento contra a existência de Deus. No entanto, aqueles que passam por um infortúnio, ao invés de passarem a ser ateus ou agnósticos, frequentemente parecem se tornar mais religiosos. Esse parece ser o caso do personagem que dá nome ao Livro de Jó na Bíblia, por exemplo. Nesta apresentação, pretendo explorar aspectos do conceito de mal e defender, em vista das principais teses a respeito (como privação do bem ou como negatividade antitética) uma concepção dele como uma experiência humana. Com base nesse conceito, vou propor outra função para essa noção no debate filosófico sobre o fenômeno religioso. Além do papel de argumento contra a existência de Deus, o mal poderia ser também pensado como ocasião para experiência religiosa. Ao final, vou explorar a possibilidade de que essa proposta alternativa acerca do mal na filosofia da religião seja a mais adequada em vista do conceito de mal apresentado.

**Nº:** 11

**Título:** O mundanismo como manifestação religiosa do narcisismo: uma análise nos textos do Papa Francisco.

**Autor/a/es:** André Luiz Rossi

**Instituição:** Puc-Campinas

**Palavras-chave:** Mundanismo; Narcisismo; Freud; Henri de Lubac; Papa Francisco.

**Resumo:**

O mundanismo, termo teológico cunhado por Dom Anscar Vonier em 1935, ficou em evidência ao ser usado por Henri de Lubac em sua obra *Méditation sur l'Église* de 1953. Porém, é com o Papa Francisco que o termo volta a ter destaque recentemente. É significativo o fato de que nas Congregações Gerais que antecedem os Conclaves, o então cardeal Bergoglio, às vésperas de sua eleição, num discurso emblemático aos outros cardeais e que posteriormente veio a ser publicado, já faz a alusão ao mundanismo como uma doença autorreferencial que é classificada como um “narcisismo teológico”. Henri de Lubac, em sua obra *Meditações sobre a Igreja*, define mundanismo como uma atitude radicalmente antropocêntrica (Cf. p. 397, tradução nossa), e o Papa Francisco como uma maneira sutil de procurar os próprios interesses, não os de Jesus Cristo (Cf. EG n. 93). Freud, em sua obra *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, de 1905, define narcisismo como um “complemente libidinal do egoísmo do instinto de autoconservação” (p. 14-15), já o Papa faz alusão a uma cultura do narcisismo e classifica o mundanismo como um “elitismo narcisista e autoritário” (EG n. 94). Desta forma, objetiva-se com esse trabalho analisar alguns textos de Francisco que trazem referências aos termos mundanismo e narcisismo, e desta forma, fazer uma aproximação entre eles para poder elucidar o mundanismo como uma postura narcísica dentro do ambiente religioso. O método será uma aproximação hermenêutica aos textos do Papa Francisco, tendo como referencial os autores: Henri de Lubac para compreender o mundanismo e Sigmund Freud para compreender o narcisismo. Desta forma, espera-se alcançar

como resultado a comprovação epistêmica de que é possível compreender o mundanismo como um narcisismo religioso, para tanto, submeto a apreciação nesse grupo temático com ênfase no subgrupo: pressupostos filosófico-conceituais da relação entre religião e contemporaneidade.

**Nº:** 12

**Título:** Percurso para a Beata Vita. análise fenomenológico-hermenêutica da experiência religiosa de Santo Agostinho.

**Autor/a/es:** Paulo Sergio Lopes Gonçalves

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Campinas

**Palavras-chave:** experiência religiosa; faktische Lebenserfahrung; fenomenologia hermenêutica, Beata Vita

### **Resumo:**

Objetiva-se nesta comunicação analisar a Beata vita na busca de Deus, segundo a experiência religiosa de Santo Agostinho (354-431) no retiro de Cassiaco, à luz da fenomenologia hermenêutica heideggeriana. Justifica-se este objetivo o fato de que Heidegger conceituou sua fenomenologia hermenêutica e a aplicou na experiência religiosa do livro X das Confessiones de Agostinho escrito no ano 400, cujos temas que se destacam são a memória, as tentações e a Beata Vita. No entanto, o tema da Beata Vita é o núcleo fundamental dos demais temas e que já se encontrava no retiro de Cassiaco, realizado por Agostinho em 386, logo após a sua conversão. Nesse retiro, quatro obras foram elaboradas em forma de diálogos, nas quais perpassa o anseio pela Beata Vita: Contra Academicos, De Ordine, De Beata Vita e Soliloquia. Por meio de um processo fenomenológico-hermenêutico de retroação, o percurso da pesquisa exigirá conceituar heideggerianamente o conceito de fenomenologia hermenêutica e sua aplicação na obra De Beata Vita para efetivar um movimento fenomenológico-hermenêutico, com centralidade na faktische Lebenserfahrung, que possibilite a analisar a Beata vita

enquanto elemento nuclear que impulsiona a busca de Deus, concebida como experiência religiosa.

**Nº:** 13

**Título:** Pitágoras e as "fontes orientais" de sua doutrina segundo Dastur Framroze Ardeshir Bode

**Autor/a/es:** Gustavo Altmüller Alvarez

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC-CAMPINAS

**Palavras-chave:** Pitagorismo; WCPO; Filosofia Pré-Socrática e Oriente; Sabedoria Antiga

**Resumo:**

A presente comunicação aponta para um estudo (bibliográfico qualitativo em sua essência) acerca da interpretação de Dastur Framroze Ardeshir Bode, sacerdote zoroastriano de Bombaim (atual Mumbai), Índia, sobre a maneira pela qual Pitágoras de Samos, o notório filósofo pré-socrático, nutriu-se de fontes orientais para formular sua doutrina filosófico-religiosa. Para tal, será realizado um estudo pormenorizado da comunicação feita por Bode por ocasião do primeiro Congresso Mundial de Organizações Pitagóricas (WCPO) em 1955, com publicação em formato de livro em 1957. A expectativa deste trabalho, para além da exposição da interpretação pessoal de Bode, que visa contrastar a Sabedoria Antiga com a concepção materialista da Vida Moderna, desdobra-se em considerações sobre a origem da filosofia em contato com diversas tradições religiosas do Oriente, bem como se o autor central da comunicação concebia Pitágoras como comparável aos "Magi" do zoroastrismo, que, segundo o autor, são os sábios conhecedores das leis do universo. Dessa forma, como complemento ao texto de Bode, entende-se como fundamental o emprego de textos antigos, muitos dos quais são citados pelo autor, e de comentários contemporâneos competentes no que concerne à questão acadêmica do pitagorismo.

# GT 11 > Religião, Ecologia e Cidadania Planetária

## Coordenadores:

Dr. Afonso Tadeu Murad – FAJE

Dr. André Luiz Rodrigues da Silva – PUC Rio

Dr. Carlos Alberto Motta Cunha – PUC Minas

Dr. Luiz Carlos Susin – PUC RS

Dr<sup>a</sup>. Maria Teresa Cardoso - PUC Rio

Dr. Matthias Grenzer – PUC SP

Dr. Sinivaldo Silva Tavares – FAJE

## Ementa:

O GT “Religião, Ecologia e Cidadania planetária” visa discutir questões teóricas e experiências relevantes da relação entre Religião, cuidado com a Terra e Novos Paradigmas, continuando o trabalho realizado desde 2011. Serão aceitas comunicações que (1) abordem questões teóricas no debate atual da Teologia, das Ciências da Religião e de outras áreas do conhecimento acerca do tema; (2) analisem experiências de formação da consciência ecológica/planetária, (3) apresentem dados de pesquisa empírica sobre o assunto; (4) reflitam sobre as imagens de Deus e as espiritualidades que afloram de práticas em favor da sustentabilidade e do Bem-Viver. O GT será realizado juntamente com o seminário de Grupos de Pesquisa que trabalham essas temáticas.



**Nº:** 1

**Título:** A convivência interespecies e a confusão dos pets

**Autor/a/es:** LUIZ CARLOS SUSIN

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC - RS

**Palavras-chave:** Especismo; Direitos animais; Justiça interespecies

**Resumo:**

As enchentes no Rio Grande do Sul tornaram agudo o debate sobre as relações entre humanos e pets. Nos abrigos aconteceram desconfortos e agressividade por causa da mistura de pessoas e pets. Em que a ética animal, especialmente a questão da justiça e dos Direitos expandidos aos animais pode ajudar em situações similares? E qual a relação saudável entre as espécies e onde estão os limites dessa relação? Esta comunicação parte de critérios ecológicos, como a biodiversidade, incluindo os princípios da “permacultura”, de David Holmgren, também expandida aos animais e à convivência colaborativa como fonte de equilíbrio e de energia. Explora a expansão dos Direitos não a partir dos Direitos Humanos mas da tradição da Lei Natural também de forma ampla e dinâmica: o potencial de desenvolvimento das diversas espécies de vida e os Direitos daí decorrentes, já explicitados por Peter Singer (Libertação Animal). Entre os Direitos animais, há o de ser respeitado em sua natureza, ou seja, em sua espécie na convivência interespecies evitando o abuso que, através do especismo seletivo, violenta a natureza de cada animal forçando-o a viver de forma “não natural” por estar confinado a outra espécie, no caso a espécie humana. A narrativa bíblica pode corroborar para o debate, assim como outras tradições culturais.

**Nº:** 2

**Título:** A escuta como premissa da relação e da hospitalidade e do cuidado.

**Autor/a/es:** Luciola Paiva Tisi

**Instituição:** PUC-Rio

**Palavras-chave:** Escuta, hospitalidade, cuidado, diálogo, amizade, responsabilidade, ser humano.

**Resumo:**

A Escuta como premissa da relação e da Hospitalidade e do cuidado.

**Resumo:** Esta comunicação pretende apresentar a reflexão sobre a necessidade da escuta como premissa para a hospitalidade e para a amizade social. Para se construir de um mundo mais fraterno, onde o Reino de Deus possa se manifestar, é necessária a hospitalidade. podemos perceber a dinâmica do Reino de Deus através das relações desenvolvidas na direção da libertação e a salvação do ser humano. A hospitalidade se apresenta, portanto, de grande valia para as interrelações pessoais como força dinamizadora que atua criando espaços de transformação na história. É com o desenvolvimento do diálogo que esse processo ocorre. Não há diálogo sem uma escuta profunda e amorosa onde se procura compreender a situação em que o outro se encontra. A Escuta conduz à compaixão, a consciência e a identificação com a alteridade, que se reconhece o outro como irmão e imagem e semelhança do Criador. O ser humano se encontra subjugado por processos econômicos e mercadológicos fortalecido pelo consumo, e pelo individualismo. Sofre um isolamento profundo e de muita solidão. Hoje percebemos ser muito difícil escutar. Devido ao individualismo exacerbado, queremos expressar as nossas verdades sem prestarmos a atenção devida a quem se encontra a nossa volta. Queremos ter voz. No entanto, silenciemos os outros. Queremos atenção, mas não sabemos cuidar nesse quadro a da amizade social e da hospitalidade podem se apresentar como forças de resgate e libertação em direção à uma realidade mais fraterna esse trabalho tem como objetivo explicitar a necessidade da escuta e sua primordial importância para o desenvolvimento da hospitalidade cristã indicando suas possibilidades de

realização como força geradora do amor com sua dinâmica mobilizadora através do testemunho. Falamos de vínculos de relação que precisam ser estabelecidos e desenvolvidos, sinaliza ainda a transformação possível da humanidade em uma grande família humana capaz de assumir a responsabilidade com a criação, fator necessário para a práxis cristã. Fundamentaremos essa comunicação no documento do Papa Francisco *Laudato Si, Fratelli Tutti e Laudato Deum*, além de textos de autores que contribuem para a nossa reflexão sobre a questão. O amor começa com a escuta e por ela é acolhido, bem como a vida gerada pela Palavra. Desse modo, temos a experiência de nos sentirmos amados, seguros e capacitados para também amar. A hospitalidade e o cuidado são frutos desenvolvidos por esse amor. A hospitalidade e o cuidado, frutos dessa escuta amorosa, se manifesta assim, como força geradora de possibilidades, impulsionando a pessoa, interpelando a ao cuidado e aos serviços, disponível e atenta a vontade de Deus. Desperta no movimento criativo com olhar crítico, fraterno, construtivo desenvolvendo nele o desejo de criar um mundo novo, marcado pelo amor e pela responsabilidade coletiva.

**Nº:** 3

**Título:** A ética na Encíclica LS e a relação cósmica com o Cântico das Criaturas de São Francisco

**Autor/a/es:** Luiz Fernando Rangel

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** PUCRJ

**Palavras-chave:** LS; Cântico das Criaturas; antropológica; ética teológica

**Resumo:**

A Encíclica *Laudato Si* de Papa Francisco apresenta a Igreja e a sociedade importantes reflexões ao comportamento antropológico. Papa Francisco correlaciona as propostas contemporâneas ecológicas a espiritualidade no documento LS. A “Casa comum” como destaca a Criação feita por Deus, Papa Francisco no texto LS investiga as diversas ações humanas que

contribuem a degradação ambiental. A “Casa Comum” é o lugar onde temos a dimensão antropológica resultando em uma fraternidade cósmica. Portanto, a proposta deste trabalho é destacar a antropologia como esta interfere no evento ético ecológico. A ética ecológica desenvolvida na LS é resultado de uma espiritualidade em Jesus Cristo, no qual aproxima o ser humano a uma conversão Palavra e Caridade. Esta conversão, não apenas no evento da fauna e flora, mas em toda extensão da natureza, que envolve o ser humano. Esta ética ecológica desdobra-se no cuidado onde temos o texto do Cântico das Criaturas. O texto é mencionado na Encíclica LS. São Francisco descreve o valor ético e a antropologia do cuidado, demonstrando a reconciliação do homem e a Criação. Esta percepção e valorização das obras de Deus, através de São Francisco faz-se uma clara evidência dos valores antropológicos e por isto, o texto trazem uma relação com LS em referência a ética ecológica e a espiritualidade em São Francisco. Portanto, São Francisco reconhece no Cântico das Criaturas a dimensão ética ecológica e aproxima este cuidado a harmonia de uma fraternidade universal, zelando por toda a Criação e ser humano.

**Nº:** 4

**Título:** A INTEGRALIDADE DA RELAÇÃO HUMANO, SAGRADO E NATUREZA SUBJACENTE À LITERATURA DE RUBEM ALVES

**Autor/a/es:** Vera Lúcia Herculano da Silva

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

**Palavras-chave:** Palavra-chave: Ecologia; Espiritualidade; Literatura; Interconexão; Integralidade; Visão Sistêmica.

**Resumo:**

O presente artigo propõe discutir os fundamentos teóricos que norteiam a questão da Espiritualidade, a partir de uma visão eco-religiosa embasada pela literatura de Rubem Alves. O autor revela em suas obras uma perspectiva singular que transcende a mera observação do mundo natural. Sua escrita ressoa com uma reverência pela natureza que vai além da

descrição poética, adentrando um reino em que a espiritualidade humana se entrelaça e se enriquece através do contato com o meio ambiente. Rubem Alves nos convida a contemplar não apenas as paisagens externas, mas também as paisagens interiores, onde a natureza se funde com a experiência humana, delineando assim uma visão eco-religiosa que encontra na literatura não apenas um meio de expressão, mas um veículo para transmitir uma conexão profunda entre o divino, o humano e o mundo natural. Embora Rubem Alves tenha uma vasta obra literária, pretende-se debruçar em alguns livros que abordam o tema eco-religioso como: O amor que acende a lua (2003), Coisas que dão alegria (2008) e Paisagens da Alma (2013). Esses livros promovem interação entre o humano, espiritualidade e natureza, refletindo sobre a beleza da criação, ecologia e o papel do ser humano na preservação do planeta.

**Nº:** 5

**Título:** A visão antropocêntrica levou à crise ambiental? Uma contribuição do olhar budista Gelug do meio ambiente

**Autor/a/es:** Thaís Moraes Azevedo Maetsuka

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UMESSP

**Palavras-chave:** Modernidade; Individualismo; Interdependência; Budismo; XIV Dalai Lama.

### **Resumo:**

A crise ambiental tem se tornado um tema cada vez mais constante e urgente. O meio ambiente é constituído por uma complexa rede de relações interdependentes, com uma harmonia delicada, a qual os seres humanos também participam. Porém, a percepção humana de sua própria relação com o meio ambiente diverge desta concepção. Com o desenvolvimento da ciência e tecnologia, o homem passou a interagir com os sistemas naturais de maneira destacada, levando ao uso e consumo exacerbado dos recursos naturais devido à necessidade de produção em larga escala exigida pelos atuais modelos econômico e social. Esses

modelos são frutos da modernidade, com base em uma visão antropocêntrica, se fundamenta em princípios como a individualidade e liberdade. Inseridos no modelo capitalista atual, que visa o lucro, há a exploração de pessoas e recursos de maneira egoísta e prejudicial. Líderes religiosos têm se pronunciado com relação ao problema, em especial, a Sua Santidade XIV Dalai Lama tem feito vários pronunciamentos a respeito, principalmente voltados a visão e aos princípios basilares da modernidade como fonte dos problemas. O XIV Dalai Lama propõe uma visão de mundo interdependente, dentro da perspectiva da tradição budista Gelug, como forma de auxiliar na problemática. Ele enfatiza a importância de compreender a realidade através dessa visão e a necessidade de uma responsabilidade universal decorrente deste entendimento, que culmina no uso responsável da tecnologia e em condutas éticas que priorizem o bem-estar coletivo e o meio ambiente.

**Nº:** 6

**Título:** Alteridades interespecies, espelhos ontológicos: interpelações do mundo zoo

**Autor/a/es:** Marco Túlio Brandão Sampaio Procópio

**Titulação:** Doutor(a)

**Palavras-chave:** Animalidades. Antropocentrismo. Alteridades interespecies. Ética.

**Resumo:**

O convívio humano com outros animais e sua autopercepção quanto a semelhança com determinadas espécies suscitam indagações de natureza filosófica e uma histórica inquietude antropológica. A questão sobre a especificidade humana atravessa as narrativas de origem de diversas culturas, que buscam explicar a própria singularidade diante da desconfortante evidência da similaridade humana com outros animais. O olhar animal interpela o humano que lhe defronta, indaga-lhe sobre a própria existência e singularidade, e essa coexistência interespecie convoca a uma responsabilidade ética. Nesse contexto, o presente artigo,

através de pesquisa bibliográfica, sobretudo a partir de aportes teóricos da filosofia e da antropologia que se debruçam sobre a questão da animalidade, busca apresentar os animais não humanos como sujeitos que reivindicam uma responsabilidade ética desde uma perspectiva filosófica e antropológica. Para tanto, inicia-se discutindo sobre as indagações decorrentes do “olhar animal”, que desconcerta o antropocentrismo e convida à intersubjetividade. Em seguida, sob o olhar da antropologia, aborda-se discussões em torno da construção da ideia de humanidade e animalidade e do constrangimento ético em torno do consumo humano de outros animais. Por fim, debate-se a ideia dos outros animais como alteridades com quem humanos são convocados a assumir uma responsabilidade ética. Enquanto considerações provisórias, assume-se que o “mundo zoo” interpela filosoficamente e antropológicamente o “mundo humano”, convocando este à relação alteritária e à responsabilidade ética.

**Nº:** 7

**Título:** Contribuição da Teologia oriental de Elizabeth Theokritoff para nossa Ecoteologia

**Autor/a/es:** Afonso Tadeu Murad

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** FAJE Faculdade Jesuíta

**Palavras-chave:** Ecoteologia; Elizabeth Theokritoff, Teologia ortodoxa, Ecoespiritualidade

**Resumo:**

Nossa apresentação tomará como base a teóloga Elizabeth Theokritoff. Autora de vários livros e artigos, destaca-se em sua produção a obra “Habitar a Terra. Uma visão cristã da ecologia”. Na primeira parte delinearemos os principais pontos da reflexão teológica de Elizabeth, teóloga da Igreja ortodoxa grega. Convém recordar que ela faz parte de um grupo de pensadores contemporâneos que, apoiados pelo patriarca Bartolomeu, desenvolvem aspectos surpreendentes da espiritualidade e da

teologia, relacionadas com a ecologia. Elizabeth Theokritoff afirma que a rica tradição ortodoxa de adoração e teologia, vida sacramental e disciplina ascética englobam uma visão completa da criação como um todo e sua relação com Deus. Ela responde à acusação corrente de que o cristianismo separa Deus do mundo, o ser humano da natureza, o espiritual do material, recorrendo em primeiro lugar à contribuição da patrística oriental. O cristianismo proclama um Deus que entrou na sua criação e se tornou parte dela. Mesmo assim, permanece a distinção entre Deus e o mundo criado. Conjugando ambas as dimensões (o divino e o material), mantém-se a conexão e a afinidade entre todas as coisas do mundo criado, inclusive o ser humano. O desejo de recuperar uma visão unificada da criação e afirmar a presença de Deus no mundo material define a agenda da teologia ortodoxa contemporânea, que resgata intuições profundas do pensamento patrístico. A autora aborda temas desconhecidos ou pouco desenvolvidos na ecoteologia latino-americana, como: a participação humana no louvor da criação, pecado ecológico, o tríplice éthos cristão, a ação de graças e sua relação com práticas transformadoras, a necessária atitude de autocontenção (ascese) em vista do equilíbrio humano e ecológico, a escatologia baseada na transfiguração de Cristo, a compreensão sacramental do mundo, os lógoi da criação, liturgia/eucaristia cósmica e os “sacerdotes da criação”. Na segunda parte da apresentação e do respectivo texto dos anais, apontaremos a contribuição da autora para a ecoteologia latino-americana e caribenha. Apontaremos ainda seus prováveis limites. Por exemplo: a ambiguidade da expressão “sacerdócio da criação”, uma ética ecológica pouco desenvolvida, a postura pouco dialogal com o movimento ecológico. Esperamos que essa discussão dilate a prática e a teoria da nossa ecoteologia, em vista de um mundo feliz, inclusivo e sustentável.



**Nº:** 8

**Título:** Dignidade da humanidade e civilização tecnológica

**Autor/a/es:** Clintton Furtado de Mendonça da Rocha

**Titulação:** Especialista

**Palavras-chave:** Dignidade da humanidade; teologia ecológica; sustentabilidade

**Resumo:**

O uso de IA nas indústrias e nas pesquisas tem se destacado em inúmeras partes do mundo por comutar trabalhos, considerados humanos, manuais e de força braçal e que passaram a ser delegados para máquinas com softwares sofisticados para executar funções humanas. O mundo está esperançoso na IA, não há nada de errado em demonstrar esperança na IA, no sentido de fazer bom uso dessa tecnologia em benefício da civilização planetária e ao mesmo tempo melhorar o monitoramento e cuidado relativo à natureza. A preservação da vida biológica na Terra nos leva a querer melhorar a vida e, para isso, o homem sente vontade de desenvolver, com tecnologia adequada, recursos tecnológicos para ajudar a ultrapassar problemas que surgem e afetam nosso mundo. Não podemos deixar de reconhecer a natureza como um dom sobre o qual temos responsabilidade. Melhorar a vida aqui é responsabilidade de todos os humanos. Proteger o meio ambiente, nos dias atuais, tornou-se uma das principais preocupações da civilização global. As demandas do meio ambiente serão sanadas com o desenvolvimento e uso de tecnologias com IA, oferecendo soluções de sustentabilidade para os problemas ambientais. A humanidade hoje passa por diversos desafios e um deles é a ameaça a sua existência. Podemos observar pelos telejornais uma corrida armamentista nuclear, além das armas químicas, e biológicas de destruição massiva, espionagem envolvendo pesquisas biotecnológicas e nanotecnologia e, a destruição de ecossistemas naturais por atividades humanas gananciosas. Essas armas nucleares podem destruir o planeta em poucos minutos, tamanho é o poder de destruição que o homem alcançou. É necessário um novo rumo civilizacional, priorizar o ecológico, buscar a

sustentabilidade e o cuidado, não só para com os humanos, e sim para com todos os seres vivos da Terra. Os seres humanos, na sua peculiaridade são uma parte da natureza, não estão no centro do mundo, contudo, para sobreviver, devem se integrar na natureza da Terra e na comunidade das criaturas com as quais vivem.

**Nº:** 9

**Título:** Ecoteologia pan-comunicativa: a mística cristã e os povos originários

**Autor/a/es:** Carlos Alberto Motta Cunha

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Ecoteologia; Comunicação; Mística cristã; Povos originários

### **Resumo:**

O objetivo da comunicação consiste em pesquisar a importância da rede pan-comunicativa dos povos originários para as relações de cuidado com o ser humano e o planeta. A mística cristã se soma aqui com a contribuição de reforçar as trilhas de uma interpretação da natureza para além de seu ser objeto, mas como sujeito comunicativo e interagente. A nossa reflexão se situa na moldura da linha de pesquisa “Tekó”, do Centro Internacional de Pesquisa ATOPOS da Universidade de São Paulo. Com os estudos apresentados pelo ATOPOS, propomos: a) descobrir a ecologia reticular dos povos originários; b) repensar a ideia de comunicação e o sentido de habitar; c) criar encontros entre a espiritualidade dos povos originários e a mística cristã; d) avaliar os desafios da “mídia nativa” para o mundo digital. As primeiras intuições são que as propostas elencadas contribuem para um novo paradigma na conexão entre teologia, ecologia e cidadania planetária. Por se tratar de um estudo incipiente, o ambiente de interação do GT colaborará para a superação dos limites da pesquisa e o seu avanço.

**Nº:** 10

**Título:** Espiritualidade franciscana secular e a Ecologia Integral

**Autor/a/es:** Nilton Rodrigues Junior

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UNESA

**Palavras-chave:** Ecologia. Franciscanos. Secular. Espiritualidade

**Resumo:**

Pertencente à Família Franciscana, a Ordem Franciscana Secular (OFS) foi fundada inspirada em São Francisco de Assis, sendo considerada integrante da Família Franciscana a partir da bula *Supra Montem* do Papa Nicolau IV, em 1289. O Papa Paulo VI, na bula *Seraphicus Patriarcha* de 24/6/, afirmou que a OFS é um florescimento do carisma franciscano na atualidade. A Regra da OFS em seu capítulo II, parágrafo 18, trata da relação da Ordem com a Criação: “Tenham respeito pelas outras criaturas, animadas e inanimadas, que do Altíssimo trazem um sinal e procurem, com afincos, passar da tentação de sua exploração ao conceito franciscano da fraternidade universal”. Nos últimos anos, o debate sobre ecologia ganhou relevância em razão da grave crise da biodiversidade, incluindo as crises da água, do clima, da destinação dos resíduos, da poluição entre outras. O Papa Francisco em sua encíclica *Laudato Si'*, de 2015, propõe uma ampliação da compreensão e da discussão da Ecologia, elaborando uma Ecologia Integral: humana, natural e social. Nossa pesquisa envolve algumas contribuições do Movimento Franciscano, no geral, e da OFS, no particular, para a compreensão de uma espiritualidade ecológica, uma ecoespiritualidade, levando em consideração as relações com a criação e com a ideia de diálogo, de paz e de cuidado da casa comum. A ecoespiritualidade franciscana é formada pelo encontro, pelo diálogo e pela contemplação, sendo constituída principalmente pelos seguintes elementos: pobreza, fraternidade universal, minoridade, alegrias, misericórdia, relação com a Criação. Neste sentido, a OFS pretende ser uma presença desta ecoespiritualidade franciscana no cotidiano. Nossa

proposta é apresentar apontamentos da relação da OFS com a Ecologia Integral.

**Nº:** 11

**Título:** Indagações sobre o livro de Jó e a Laudato Si': para uma reflexão ecoteológica.

**Autor/a/es:** Maria Teresa De Freitas Cardoso

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-Rio

**Palavras-chave:** Laudato Si'; Livro de Jó; ecoteologia; cuidado ecumênico.

### **Resumo:**

O Grupo de Pesquisa interdisciplinar “Ecologia integral & arquitetura do cuidado ecumênico” tem interesse ecológico e ecoteológico. Compartilha contribuições da filosofia e da antropologia, da geografia e da teologia, das etnias, dentre outras, em vista da comum questão ecológica. A encíclica Laudato Si' foi uma das inspirações do Grupo. Ela participa do debate atual sobre a cidadania planetária. Por exemplo, ao proteger, de cada ente e de todos juntos, a expressão de seus louvores e ao fazer escuta de seus clamores, tem presente o valor de todos, da Terra, de cada um; considerando seus clamores; e a importância de se buscarem perspectivas para a vida. Consideraríamos, sempre de novo, uma ilustração inspiradora, a discussão do Livro de Jó, um dos livros bíblicos sapienciais, que reflete sobre o tema do sofrimento. A seu modo, participa dos questionamentos compartilhados nas regiões circunvizinhas, como fosse um “ecumenismo intercultural” de uma “questão em comum”. O objetivo deste estudo é propor, em perspectiva abrangente e sistemática, alguns temas fundamentais e sugestivos do referido livro bíblico. Como objeto delimitado, observam-se dados do Livro de Jó, sobre: escuta do sofrimento – ou do sofredor; de queixa, de clamor; pretendidas respostas, talvez de amigos, ou do próprio Deus; atitudes a tomar; o olhar para a criação/natureza, em vista de novas conclusões; ainda, hipoteticamente, possibilidades de discussões sobre antropocentrismo, teocentrismo,

cosmocentrismo, segundo um comentador do texto. Nosso método consiste em, dada a introdução, verificar no livro de Jó e em comentário introdutório clássico (organizado pelo pesquisador Erich Zenger), elementos que mostrem o problema abordado no livro e um horizonte para talvez vislumbrar a resposta; após um apanhado de observações, delineiam-se: algumas indagações sobre o livro de Jó; e considerações, junto à *Laudato Si'*, sobre a questão socioambiental. Conclui-se com a oportunidade do tema para o cuidado ecumênico.

**Nº:** 12

**Título:** Inteligência Artificial e Ecologia Integral: desvendando o Mito da Cama de Procusto na Era digital

**Autor/a/es:** Luiz Albertus Sleutjes

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Puc Campinas

**Palavras-chave:** Teologia Moral; IA; mito de Procusto; Discriminação Algorítmica; Ecologia integral.

### **Resumo:**

Na atual mudança de época, o desejo humano de superar suas fragilidades e perpetuar a vida desviou a rota. É de comum acordo que a humanidade vive uma silenciosa falta de discernimento moral: os avanços tecnológicos não são acompanhados por uma efetiva responsabilidade moral. O virtual e o digital são marcas deste tempo, tanto quanto a crise socioecológica que ameaça a Criação. O uso da Inteligência artificial [IA] suscita demandas éticas importantes que também desafiam a Teologia Moral. O ponto de partida para essa reflexão é o mito da cama de Procusto como metáfora para analisar a atual demanda tecnológica: uma recorrente padronização forçada; uma desumanização, que resulta em perda da criatividade e da diversidade. O uso dos organizadores criativos mediante algorítmicos perpetuam a falta de consciência socioecológica e as injustiças. O presente estudo tem como objetivo explorar a relação entre a Teologia Moral e o uso da IA, destacando os riscos da desumanização, da discriminação

algorítmica e do agravamento da injustiça socioecológica. Dessa forma, a Teologia Moral no que tange à Ecologia integral, o bem comum e a dignidade humana, aplica os quatro princípios do Papa Francisco, como reflexão e discernimento sobre o uso da IA e a formação da consciência. Para isso, utilizar-se-á de uma metodologia de análise crítica interdisciplinar e revisão da literatura teológica, a fim de promover o diálogo entre Teologia moral e as demandas atuais referentes ao discernimento no uso das tecnociências. Tal movimento não exclui os avanços tecnológicos, mas permite uma integração saudável à Casa comum, buscando um uso da IA com transparência, responsabilidade e justiça. Essa proposta visa a superação das injustiças socioecológicas em vista de uma sociedade mais justa e solidária.

**Nº:** 13

**Título:** Laudato Si' e Laudate Deum: proposta e urgência de um novo “estilo de vida”.

**Autor/a/es:** Paulo Fernando da Silva Serrano

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC Rio

**Palavras-chave:** Laudato Si'; Laudate Deum; “estilo de vida”

### **Resumo:**

Esta comunicação oral trata da reflexão sobre a atual crise socioambiental mundial, a partir de dois importantes documentos do pontificado do Papa Francisco: a Encíclica Laudato Si', sobre o cuidado da casa comum, publicada em 18 de junho de 2015 pelo Papa Francisco e a Exortação Apostólica Laudate Deum, publicada em 04 de outubro de 2023. Como poderosa ferramenta no esforço de enfrentamento da crise, a Encíclica indica seus efeitos/sintomas e sua raiz humano-social, apresentando as convicções, motivações e exigências da fé cristã para o cuidado da casa comum. Marcando uma nova fase/etapa no magistério social da Igreja, alarga os horizontes de sua missão no mundo atual ao alertar que há uma “relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de

que tudo está estreitamente ligado no mundo...” A Exortação Apostólica *Laudate Deum* nasce como necessária atualização da Encíclica *Laudato Si'*, como aplicação pronta e ágil da metodologia sinais dos tempos lançada pelo Concílio Vaticano II, em sintonia com as mudanças rápidas dos tempos atuais com suas urgências e apelos ecológicos, sociais e políticos. A repentina elaboração e publicação da Exortação deve-se à urgência ecológica da realidade planetária e à falência política das soluções. O conjunto dos documentos oferece uma reflexão original, consistente sobre o problema socioecológico e um autêntico sistema de pensamento que marca profundamente a história da DSL. O objetivo desta comunicação é guiar a leitura dos textos e estimular a exploração do conteúdo e do espírito, para que cada batizado (a), de mãos dadas com todas as pessoas de boa vontade assumam “estilos de vida” sustentáveis. Será apresentado um breve guia de leitura dos documentos a partir, inicialmente de seu contexto socio-eclesial, passando pela estrutura do texto com destaque para o termo “estilo de vida”, bastante utilizado pelo pontífice, que será analisado a partir do teólogo jesuíta Christoph Theobald que desenvolveu uma tentativa de relacionar o cristianismo com um estilo particular de viver e agir no mundo, tomando como inspiração a reflexão filosófica de Maurice Merleau Ponty que propõe que todo “estilo” é uma forma de habitar o mundo, tratá-lo e interpretá-lo. Theobald transforma o conceito filosófico de “estilo” a partir de um horizonte teológico, para afirmar que o “estilo” é a forma evangélica de proceder no mundo, inspirado no modo de Jesus e dos Apóstolos. A Encíclica *Laudato Si'* e a Exortação *Laudate Deum* pontuam em seus respectivos textos, posicionamentos claros e inequívocos sobre o aquecimento global, apontando com a mesma objetividade as causas humanas e econômicas do fenômeno; indicam saídas multilaterais como caminho político a construir para superar estruturas formais e falidas existentes. Espera-se que a aproximação aos textos, contribua para que tenhamos um número cada vez maior de pessoas despertando para uma primavera de pensamentos e atitudes que ajude a transformar a realidade atual em esperança.

**Nº:** 14

**Título:** LEI NATURAL: “ambiguidades” de um conceito recorrente

**Autor/a/es:** Sinivaldo Silva Tavares

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** FAJE

**Palavras-chave:** Lei natural; Natureza; Direito natural; Naturalização; Fundamentalismo naturalista.

**Resumo:**

Esta comunicação recolhe conclusões de uma pesquisa maior cujo escopo é analisar o conceito recorrente de “lei natural” discernindo suas variações semânticas e inerentes ambiguidades. Deflagra-se uma ambiguidade de fundo a rondar o persistente recurso à “lei natural”. Apesar de se ter clara consciência desse anacronismo conceitual, a ele tem se recorrido com frequência no intuito de dirimir questões emergentes. Além do uso reiterado da ideia de “lei natural”, tem-se insistido no expediente de “naturalização” de processos históricos injustos e de relações estruturais de desigualdade econômica, social, sexual, de gênero e de raça. Nesse caso, pressupondo a contraposição entre natureza e cultura, pretende-se justificar relações históricas de desigualdade e de injustiça, fazendo-as passar por naturais, ou seja, como dadas de antemão e desvinculadas de decisões e intervenções humanas. Como explicar, portanto, essa persistente ambiguidade na compreensão do conceito de “lei natural”? Se, por um lado, julgou-se ter superado a visão de “natureza” enquanto algo estático, imutável e com pretensões de evidência universal; por outro, inventa-se a “Natureza” como um expediente para justificar relações de injustiça, exploração econômica, exclusão social e desigualdades de raça, de gênero. Nesse sentido, a invenção da “Natureza” e o persistente recurso a expedientes de “naturalização” de processos instituídos historicamente tem legitimado mentalidades, atitudes e práticas excludentes e supremacistas, e ainda rechaçado iniciativas, atitudes e práticas alternativas ao que tem sido instituído e imposto. Teríamos, por acaso, nos tornado reféns de uma situação de “fundamentalismo naturalista”,



confundindo “Natureza” com alguma forma de denominação religiosa, uma espécie de “religião laica”? Seria, porventura, isso a garantir-lhe a reputação de definitiva e, portanto, indiscutível? A despeito de tudo o que possa parecer, somos de opinião que “Natureza” constitua um conceito obscuro e ambíguo e, portanto, presa fácil de escusos processos de ideologização.

**Nº:** 15

**Título:** Quem ouve que está “tudo interligado”, escute: “responsabilidade com a Casa Comum”.

**Autor/a/es:** Sergio Ovidio Wermelinger Goulart

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Cepedec

**Palavras-chave:** Papa Francisco. Responsabilidade. Ecologia. Casa Comum. Desastres

### **Resumo:**

O objetivo deste estudo é identificar qual é ou qual pode ser o papel da teologia no contexto do debate sobre os fenômenos naturais provocadores de desastres, assinalando sua dimensão política e se deixando confrontar pelas perguntas que o tema desperta. Chegamos a esta indagação, na tentativa de buscar responder nossa pergunta motivadora que é o deslocamento da teologia com as questões socioambientais? Para tanto, observamos que no atual contexto, estamos presenciando um momento de fenômenos naturais de extrema magnitude. Sabemos que eventos de grande impacto sempre ocorreram, entretanto, atualmente constata-se estas ocorrências de forma mais recorrente. Aliado a esta análise, os eventos de grande relevância indicam a saída da esfera local para uma dimensão global. Os impactos de um desastre abalam decisivamente determinada região, com perdas de vida, instabilidade emocional, rupturas de laços afetivos, migrações forçadas e crise econômica, com desdobramentos que repercutem em todo o globo terrestre. Entendemos que a globalização também globalizou os desastres. Isso demonstra ser

uma temática urgente. Acreditamos que a teologia tem muito a colaborar, refazer o caminho de um Deus relacional com a criação é determinante para convocar mulheres e homens que recuperem o sentido de administrador responsável do planeta, contrapondo o sentido de dominação. Na carta encíclica, Laudatto Si', o Papa Francisco, com lucidez toma iniciativa para que a Igreja e a teologia ousem dar sua contribuição ao assunto, que se sintam provocadas a entrar neste campo de estudos. Esta tomada de posição consciente, leva-nos a pensar que influenciará a teologia, pois a temática ambiental cobra responsabilidade e um novo fazer teológico. Como caminho metodológico, iremos visitar teólogos que sinalizavam a importância da consciência ambiental, apoiados na ética coletiva de responsabilidade em Hans Jonas, na dimensão planetária que está tudo interligado, como nos acena a Laudato Si. Resultados esperados, que esse tema possa contribuir como alerta e que o aspecto de dominação do ser humano sobre a terra seja revisto, conseqüentemente, contribuir para a formação de um novo sujeito religioso político responsável e engajado ecologicamente, visto que o debate ecológico suscita interligação, engajamento e responsabilidade de todas e todos com a nossa casa comum.

**Nº:** 16

**Título:** Redução da escala de trabalho nas paróquias da Arquidiocese do Rio de Janeiro

**Autor/a/es:** Andre Luiz Rodrigues da Silva

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-Rio

**Palavras-chave:** Escala de Trabalho; Repouso; Movimento VAT.

**Resumo:**

O Papa Francisco menciona a questão do repouso semanal tanto como algo pelo qual é possível ampliar o nosso olhar em função dos direitos dos outros quanto um modo eficiente de cuidado com a natureza e com os pobres (LS 237). Diante de iniciativas que propõem a organização sadia

das horas em que uma pessoa deve se dedicar ao trabalho, ao lazer e ao sono, de modo que o equilíbrio das tarefas possa gerar uma condição básica e salutar para a vida das pessoas, emergiu das redes sociais o movimento "Vida Além do Trabalho" (VAT), que defende a necessidade do fim da escala 6x1. É oportuno que nos questionemos em que medida a doutrina sobre o Domingo ou sobre o sétimo dia seja capaz de respaldar a manutenção de condições desumanas e injustas. O influenciador Ricardo Azevedo, migrando de Tocantins para o Rio de Janeiro, em 2023 começou a difundir a necessidade de um debate franco que encontrasse estratégias para melhorar as condições de trabalho dos brasileiros, reconhecendo, em suas palavras, que "a carga horária abusiva imposta por essa escala de trabalho afeta negativamente a qualidade de vida dos empregados". Nosso objetivo nesta comunicação é trazer essa reflexão para a realidade da Arquidiocese do Rio de Janeiro, integrando a perspectiva jurídica a ações imediatas que possam favorecer os funcionários alocados nas diversas paróquias da cidade, ao mesmo tempo que nos faça avaliar a eficácia e o rendimento da atividade do trabalho e do repouso semanal em consideração à proposta defendida pelo Papa Francisco, considerando resultados de natureza ambiental e em favor dos mais necessitados.

**Nº:** 17

**Título:** Teológica integral proposta por Afonso Garcia Rubio: um olhar sobre seu legado e reflexões em comemoração dos seus 90 anos.

**Autor/a/es:** Joelson da Cruz Nazareth

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC - Rio de Janeiro

**Palavras-chave:** Teologia; cosmologia; ecoteologia; integralidade.

### **Resumo:**

Hoje, precisamos nos permitir a uma produção teológica integral de todo o cosmos onde possamos perceber, com clareza, sabedoria e simplicidade, a urgência da integralidade do homem na natureza e seu relacionamento com os outros e com o mundo, não apenas social, mas cosmológico que

contemple toda criação. Esta reflexão é apresentada a nós pelo legado da pesquisa do estimado professor Afonso Garcia Rubio que, completando 90 anos de vida, apresenta-nos uma teologia integrada capaz de laçar-nos à uma visão de fé e de mundo que seja mais reveladora de Deus criador. A contemplação da criação belíssima, onde o homem é parte integrante, zeladora e contemplativa, nos revela a harmonia e o belo do Criador. O cosmos, criado pelo Senhor, tem uma magnificência sublime, é lindo, perfeito, honesto, digno e verdadeiro. “As múltiplas perfeições das criaturas (a sua verdade, a sua bondade, a sua beleza) refletem, pois, a perfeição infinita de Deus.” (CIC, nº 41). A criação com toda sua beleza nos relewa Deus, ainda mais, nos revela seu amor por nós e nos faz enxergar que cada traço do cosmos, micro ou macro, é um louvor e adoração a Deus eterno e todo-poderoso. Em hipótese alguma, o ser humano tem o direito, autorização ou chancela, de suprimir a dignidade do louvor da criação ao seu Criador. Os homens e mulheres deste mundo não podem arrogar a si o direito de sessar a linguagem de amor de Deus expressa na natureza pelo simples fato de Deus ser digno deste louvor e também pelo fato das pessoas serem necessitadas deste carinho amoroso do Criador. Portanto, em vista desse novo modo de ser, devemos-nos propor uma teologia integral, social e cosmológica que nos desperte para o caráter sacramental da natureza, um sinal autêntico da manifestação do amor do Senhor por todos e por sua criação. Exatamente aqui, notemos, encontra-se o significado mais autêntico de uma teologia do progresso sem que haja o nefasto retrocesso da destruição do homem e do sacramento natural do amor do Senhor.

## GT 12 > Religião, Arte e Literatura

### Coordenadores:

Dr. Antônio Geraldo Cantarela – PUC Minas

Dr. Carlos Ribeiro Caldas Filho - PUC-Minas

Dr. Marcio Cappelli Aló Lopes - PUC Campinas

Dr. Paulo Nogueira - PUC Campinas

### Ementa:

O GT visa a oferecer espaço para o debate acadêmico em torno das interações da arte com a religião. No Brasil, o foco desse debate dirigiu-se por primeiro às relações entre literatura e teologia. O diálogo entre as duas áreas, cunhado sob o nome “teopoética”, apresenta-se há algumas décadas como uma atividade acadêmica consolidada, marcada por variados vieses de leitura, ora pendendo para o interesse religioso, ora para a crítica literária. Na esteira da teopoética, ampliou-se o debate sobre as interfaces entre religião e arte, incluindo-se, além da literatura, outras manifestações artísticas, como a música, o teatro, a dança, as artes visuais, o cinema, as HQs, a cultura pop em geral. O GT objetiva acolher as leituras acerca desses variados modos de relação entre religião e arte, bem como sua discussão no arco teórico mais amplo das relações entre religião e linguagem.

**Nº:** 1

**Título:** A Arte como Nova Religião: Argumentos de Lipovetsky e Serroy sobre a Estetização do Mundo

**Autor/a/es:** Wilson Roberto Avilla

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Universidade Metodista

**Palavras-chave:** arte; arte como religião; Lipovetsky e Serroy

**Resumo:**

Afirmações de que a arte assumirá o lugar da religião não são novas. Desde o final do século XIX elas figuram nos ideários de artistas e intelectuais. Este artigo explora os argumentos apresentados por Gilles Lipovetsky e Jean Serroy em "A Estetização do Mundo – Viver na Era do Capitalismo Artista", que apontam para a transformação da arte em uma nova forma de religião na sociedade contemporânea. São examinados conceitos-chave como o novo senso de identidade, transcendência e significado que a arte oferece, em contextos onde escolhas estéticas denotam uma função espiritual. A estudo utiliza uma abordagem qualitativa, baseada na revisão e análise crítica de autores abrangidos pela base teórica de Lipovetsky e Serroy. Os resultados indicam que a arte, no contexto do capitalismo artista, redefine valores sociais e culturais, promovendo novas formas de religiosidade centradas na estética e nas experiências individuais, com profundas implicações para a construção de uma nova perspectiva, na qual a arte não apenas complementa a vida, mas se torna central nela.

**Nº:** 2

**Título:** A influência tomista e o caráter mítico-teológico do Inferno de Dante Alighieri

**Autor/a/es:** Vitor César Zille Noronha

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Centro de Estudos Católicos Dom Silvestre Luiz Scandian

**Palavras-chave:** Dante; Aquino; Comédia; Inferno; Graça; livre-arbítrio

### **Resumo:**

Dante Alighieri nomeou sua trilogia apenas de "Comédia" em sentido aristotélico, pois começa de forma dramática e terrível no inferno e se conclui de forma serena e jubilosa no paraíso. No que tange à presente apreciação, concentraremos-nos no primeiro tomo, o Inferno, para analisar mais detidamente alguns elementos alegóricos ali presentes. A partir deles, poderemos estabelecer um diálogo com a teologia escolástica, especialmente tomista, segundo a qual eles foram formulados por Dante. A estrutura do Inferno se dá em nove círculos, organizados de acordo com a gravidade dos pecados cometidos. Esta organização reflete a compreensão medieval do universo como composto por círculos concêntricos. A proximidade de cada círculo à superfície da Terra indica a menor gravidade dos pecados, enquanto os círculos mais profundos, próximos ao centro da Terra, onde reside Lúcifer, abrigam os pecados mais graves. A justiça divina em "A Divina Comédia" é fortemente influenciada pela "Ética a Nicômaco" de Aristóteles, apropriada na perspectiva tomista, que categoriza as disposições morais em vício, incontinência e bruteza. O poeta romano Virgílio, simbolizando a razão, é o guia de Dante no Inferno e no Purgatório, enquanto Beatriz, representando a sabedoria divina, o guia no Paraíso. Virgílio representa a filosofia e a razão humanas, essenciais para desenvolver as virtudes adquiridas, mas incapazes de alcançar a beatitude celestial sem a sabedoria divina, personificada por Beatriz. A estrutura do Inferno e a categorização dos pecados por Dante refletem a teologia tomista, segundo a qual a graça divina é um dom gratuito e imerecido, necessário para a salvação. Tomás de Aquino, em suas

"Sentenças", estabelece que almas que morreram em pecado original sem batismo não podem entrar no Céu nem no Inferno dos condenados. Dante utiliza essa premissa para justificar a existência do Limbo, o primeiro círculo do Inferno, onde as almas não batizadas vivem sem a visão beatífica, mas sem sofrer punições severas. Dante também incorpora a doutrina do livre-arbítrio, essencial para a justiça divina, onde a alma escolhe entre salvação e condenação durante a vida. O Inferno, portanto, é uma alegoria da justiça divina, onde cada punição é uma contraparte justa ao pecado cometido. A influência de Santo Tomás de Aquino é evidente na organização da "Divina Comédia", onde a estrutura dos círculos do Inferno, Purgatório e Paraíso segue a hierarquia de culpas e méritos. A teologia tomista permeia a obra, com a graça e o livre-arbítrio sendo centrais para a compreensão da salvação. De modo absolutamente estratificado segundo a resposta humana, a obra-prima de Dante articula de modo plástico-literário a relação entre graça e livre-arbítrio como fundamental para a virtude e a salvação, mostrando que a graça divina é indispensável, mas que a cooperação humana também é necessária.

**Nº:** 3

**Título:** A Travessia Para A (Não) Religiosidade Cristã No Romance De João Guimarães Rosa

**Autor/a/es:** João Bosco Fernandes

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Ambiguidade; Cristianismo; Romance; Travessia; Religiosidade.

**Resumo:**

A proposta desse trabalho é interpretar e analisar a importância que se tem dado às investigações sobre João Guimarães Rosa, afirmando a necessidade de ampliar as pesquisas acerca da dimensão religiosa, de modo particular, a cristã, presente no romance Grande Sertão Veredas. Como o roteiro desse projeto é inicialmente motivado pelo gosto e pela



admiração do jeito mineiro e regional dos textos de Rosa, assim como, pela leitura da sofisticada produção da crítica literária, que tem feito esforços para promover a aproximação entre religião e literatura, acreditamos que o desenvolvimento da pesquisa somará algo a mais, contribuindo para essa aproximação. Grande Sertão: Veredas é o encontro do narrador, o velho Riobaldo, com a personagem, o próprio, em etapas diferentes de sua história, e ambos dispostos à travessia. Enquanto atravessa pelo interior do sertão, realiza a travessia no interior de si mesmo. Riobaldo é o representante da condição do humano, ou seja, um peregrino em busca de salvação. Ao assumirmos que o velho Riobaldo se coloca na estrada de sua história de vida em busca de sentido, que irá se construindo na medida em que narra, então, podemos entender que será inevitável, nessa travessia, o encontro do narrador com o universo religioso cristão ou não.

**Nº:** 4

**Título:** Alberto Caeiro e o mistério das coisas

**Autor/a/es:** Ivanilton Aragão de Moura

**Instituição:** PPGF/UFS

**Instituição Financiadora:** Ivanilton Aragão de Moura

**Palavras-chave:** Religião; Poesia; Fernando Pessoa; Alberto Caeiro; Tillich;

### **Resumo:**

A pergunta pelo mistério das coisas reflete uma preocupação recorrente na poesia do Caeiro, expressa no seu questionamento sobre a natureza dos objetos, dos seres e do mundo. Um questionamento que aponta sempre para a desconfiança a respeito dos sentidos que nos são dados em nosso processo de interpretação da realidade. Esta comunicação expõe algumas reflexões sobre a obra de Fernando Pessoa, especificamente sobre o heterônimo Alberto Caeiro, numa perspectiva que explora a poesia, sob o ponto de vista dos Estudos em Religião, a partir de conceitos desenvolvidos pelo teólogo e filósofo Paul Tillich, como resultado de elaborações feitas em minha dissertação de mestrado. Para Tillich, a noção de estilo é determinante para a compreensão do caráter religioso de uma

obra de arte. Estilo é o nome dado por Tillich para a organização dos três elementos estruturais presentes em toda obra de arte, algo que poderíamos traduzir como: a forma, a temática e o conteúdo substancial, sendo este último o ponto mais importante, pois é nele que se identifica aquilo que a arte almeja expressar, os discursos que nela circulam, o seu sentido. Os conceitos tillichianos de angústia e desespero se converteram em mediações metodológicas no desenvolvimento da análise dos poemas, na qualidade de norteadores de uma leitura que percebe em suas ocorrências os sintomas de uma expressividade religiosa presente no estilo da obra. Num primeiro momento, após os esclarecimentos introdutórios sobre os conceitos que direcionam o foco da análise, trataremos da interpretação de dois poemas como eixos centrais, rodeados de referências a outros trechos menores no decorrer da exposição. Num segundo momento da apresentação, são colocadas em evidência questões como a preocupação existencial com a natureza das coisas, com a existência em si e com a negação de um sentido oculto em tudo que existe, a repetida menção crítica que o Caeiro faz à metafísica. Todo percurso da análise finda por sugerir, a partir das questões anteriormente citadas, a presença de um conteúdo substancial marcadamente religioso, caracterizando o estilo da poesia do Caeiro.

**Nº:** 5

**Título:** Androides sonham com ovelhas elétricas Criacionismo, evolucionismo, IA e economia na obra de Philip K. Dick

**Autor/a/es:** Ezio Frezza Filho

**Instituição:** PUC MINAS/Poços de Caldas

**Palavras-chave:** Androides, criacionismo; evolucionismo; IA; economia.

**Resumo:**

Esse artigo trabalha os embates entre criacionismo e evolucionismo presentes no livro *Androides sonham com ovelhas elétricas*, do escritor norte-americano Philip K. Dick, dialogando com os dogmas religiosos que tratam da criação das espécies por uma entidade divina e a teoria

darwinista da evolução das espécies. No livro, a Associação Rosen produz andróides à semelhança dos homens, capazes de guardar e de processar informações, desenvolvendo a inteligência por meios artificiais; esses andróides são destinados a prestar trabalhos escravos nas colônias existentes em outras galáxias, para onde os humanos foram transportados após desastre ambiental, na terra, provocado por material radiativo. A cidade de São Francisco, distópica e sombria, onde vivem os especiais, ou seja, seres considerados inferiores e que trabalham em condições precárias, é o cenário criado pelo escritor. Num dado momento, esses andróides se rebelam, fogem para a terra e passam a representar sérios riscos para a vida dos humanos e por esta razão são perseguidos por caçadores de recompensa, normalmente ex-policiais, que os matam sumariamente. Nestas circunstâncias é que as ideias do criacionismo e do evolucionismo das espécies travam interessantes diálogos; exemplificando, o cientista, que é capaz de criar espécies artificiais quase que indistinguíveis dos humanos, poderia ser comparado com um deus todo poderoso, enquanto que os quase-humanos seriam capazes de evoluírem a ponto de superarem seus criadores. Temas como criacionismo, evolucionismo, Inteligência Artificial e condições degradantes de trabalho num mundo distópico estão presentes neste artigo.

**Nº:** 6

**Título:** Criação e crenças: as mulheres sagradas e profanas de J. Borges

**Autor/a/es:** Damiana Silva de Melo

**Palavras-chave:** Feminino; literatura de cordel; profano; sagrado; xilogravura

**Resumo:**

A iconoclastia da arte de J. Borges, mestre da cultura e patrimônio vivo de Pernambuco, incorpora em sua arte da xilogravura e literatura de cordel, extraordinários aspectos da cultura popular nordestina, que em linguagens estabelecidas, manifestam lendas, cangaço, mitos, milagres, mistérios e festejos. A arte gravada e grafada, misturam-se num limiar de simbologias

margeadas por elementos sociais, mística, devoções e religiosidade brasileira, cujas elaborações de crenças, o artista expõe de modo, a interagir, numa dinâmica, em que as histórias e ocorrências metafísicas do povo, se desvelam em arte e ofício. A figura feminina surge na produção do artista, envolta em nuances que vai do sagrado ao profano, no qual, sentidos e significados explodem em palavras e cores, para serem refletidas através de epistemologias concernentes à religião e ciências. O recorte promovido na reconhecida na técnica do xilogravurista, apresenta trajetória evolutiva; salta do pictórico e vai além dos paradigmas estruturais para angariar arquétipos e referências na oralidade das narrativas e saberes populares. Investigar a intratextualidade nas linguagens da arte proposta pelo autor, constitui o levantamento do extenso véu envolto nas teias comunicativas, que divulga e salvaguarda as existências e fazeres nordestinos. Contribui a discussão, valorizar, fomentar pesquisas e posterior reconhecimento dos mestres da cultura de massa, ao tempo em que resgata memórias e identidades.

**Nº:** 7

**Título:** Determinismo divino e literatura: críticas em Supernatural, em The Boys e no Diálogos dos Mortos

**Autor/a/es:** Henrique Mata de Vasconcelos

**Instituição:** FAJE-KU Leuven/UFMG

**Palavras-chave:** Determinismo; predestinação; tv shows; Luciano de Samósata.

**Resumo:**

A forma comum da doutrina da eleição, ou da predestinação, afirma a pré-determinação divina da história humana. Em uma forma mais abrangente, diz que todas as escolhas e atitudes humanas foram já estabelecidas por Deus desde a eternidade. Já em uma versão mais branda, afirma que Deus já escolheu os eleitos que serão salvos. A presente comunicação tem como objetivo explorar como tais ideias deterministas são desafiadas na literatura, especificamente na série Supernatural (2005-2020) e The Boys

(2019-), criadas por Eric Kripke (1974), e em um dos diálogos presentes na obra Diálogo dos Mortos de Luciano de Samósata (segundo século). Para isso, dividimos o nosso texto em três momentos. No primeiro, daremos um exemplo de determinismo divino, a forma mais branda e eloquente de Charles Spurgeon (1834-1892). No segundo, exporemos como a série Supernatural critica a imagem de um Deus determinista, encarnado na série pelo personagem Chuck, no clímax do último episódio da penúltima temporada, assim como essa crítica aparece de forma irreverente em uma pequena cena de The Boys, em uma conversa do vigilante William Butcher com um sacerdote. Por fim, veremos como Sóstrato, um assassino, se vê no direito de protestar contra Minos sobre a sua condenação, afirmando que, se tudo o que ocorre é determinado pelas Moiras, a condenação dele é injusta.

**Nº:** 8

**Título:** Deus se fez Homem: uma reflexão sobre a antropologia cristã e a arte sacra.

**Autor/a/es:** Wilma Steagall De Tommaso

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Fundação São Paulo/PUC-SP

**Palavras-chave:** Mãe de Deus; Divino-humanidade; Dogmas; Salvação.

### **Resumo:**

Na visão Patrística, o valor da criação está concentrado e revelado na humanidade de Cristo. O Filho de Deus assume em sua carne todas as coisas criadas, enche-a da sua vida divina e, através da sua ressurreição e da efusão do Espírito "sobre toda a carne", torna-a imortal e a diviniza: isto é Salvação. O próprio fim da criação é a união com Deus, a theose, a divinização, que adquire no momento em que constitui o corpo de Cristo, ao corpo concreto do Cristo histórico, isto é, o verdadeiro corpo do Cristo: a Igreja. Por tudo isto, Jesus, o Filho de Deus, concebido pelo Espírito Santo, nascido da Virgem Maria – é ao mesmo tempo a revelação definitiva de Deus e a realização perfeita do homem, o cumprimento da vocação

humana. A Virgem Maria entrou no repertório da arte cristã como Mãe de Deus, a Theotokos, portanto em uma iconografia mariológica e cristocêntrica, cujo objetivo é instruir o povo. É pela arte que os fiéis apreendem a antropologia cristã, que não existe sem o corpo. A partir dessa premissa pretende-se apresentar os mosaicos do arco triunfal da Basílica Santa Maria Maior (século V) e sua atualização na arte sacra contemporânea. Serão mostradas imagens de mosaicos e pinturas antigas e atuais que ilustram a história da salvação e pela contemplação revelam o mistério e os dogmas da Maternidade Divina, Concílio de Éfeso (431) e das duas naturezas de Cristo, a divino-humanidade, Concílio de Calcedônia (451).

**Nº:** 9

**Título:** Explorando a Dualidade entre Maldade e Religiosidade no Causo de Maria Mutema, de Guimarães Rosa

**Autor/a/es:** Suzyane Merlo Ramirez

**Titulação:** Graduado

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Grande Sertão: Veredas; Maria Mutema; João Guimarães Rosa.

### **Resumo:**

A ambiguidade presente na obra estudada é o ponto central da pesquisa. A naturalização da maldade e a religiosidade permeiam o causo de Maria Mutema, exposto pelo jagunço Joe Bexinguento, sob o cenário do sertão brasileiro, ambiente tipicamente rústico e pobre no qual é comum vários tipos de exploração, inclusive manipulação de pessoas nas relações de poder. Com maestria o autor desenha uma narrativa que explora o belo de onde não há expectativa, passando pela riqueza na linguagem, nos cenários fortes, com as paisagens sertanejas, nos costumes do homem do sertão, ambiente propício à corrupção, desmandos, violência física e psicológica aos mais vulneráveis socialmente, aquele grupo que fica à margem da luz do saber formal, do alcance da lei, que rotineiramente é

ignorada, forjada para atender aos anseios dos mais prestigiados socialmente. As dualidades presentes na obra “Grande Sertão: Veredas” de João Guimarães Rosa são o ponto central no estudo do caso de Maria Mutema, personagem apresentada pelo jagunço Joe Bexiguento, narrativa que se passa no sertão brasileiro, cenário que traz riqueza e se apresenta como palco para a exploração das complexidades humanas. Ao longo de toda a obra é possível perceber inúmeras ocorrências de ambiguidades, sobretudo com a exposição das dualidades fundamentais da existência humana: a maldade que reside no coração do ser humano e a religiosidade que busca iluminar os caminhos obscuros da alma. A metodologia escolhida é a qualitativa, com a leitura de ensaios, artigos, teses e dissertações que embasam a elaboração do texto.

**Nº:** 10

**Título:** Interfaces entre o Congo da APAE de Cariacica e a Religião no sentido material

**Autor/a/es:** Carlos Antonio Sfalsin

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** FUV

**Palavras-chave:** Religiosidade; congo; atípicas

### **Resumo:**

A relação entre o Congo e Religião é marcada pela presença de conhecimentos, práticas, vivências e valores que se entrelaçam no contexto cultural. No contexto do Congo Capixaba, está-se diante de uma manifestação cultural fundamental para preservação e valorização do patrimônio imaterial da região. Essas festas, reconhecidas como patrimônio imaterial do Estado e do município da Serra, bem como o Carnaval de Congo de Máscaras em Cariacica. Essas festas são marcadas por rituais, danças, músicas e símbolos religiosos que expressam a devoção a São Benedito e a cultura afro-brasileira. Congo é na verdade uma expressão cultural e religiosa que envolve o canto, dança, teatro e espiritualidades cristã de matriz africana. Esse recorte vem verificar o

quanto dessa religiosidade é transmitido e incorporada aos participantes do congo dentro da instituição APAE de Cariacica e sua participação na festividade da Cidade de Cariacica. Essa reflexão traz à tona a relação entre o corpo e a espiritualidade, sob a perspectiva da Religião Material, sobretudo, quando se considera a abordagem do corpo como um elemento central na experiência religiosa, e a participação dessas pessoas enquanto atores principais nas celebrações do Congo, especificamente, as festividades do Carnaval de Congo de Máscaras em Cariacica, considerando que essa expressão amplia a compreensão sobre o corpo sagrado e o corpo profano. Com esse trabalho, o que se busca é conhecer a história do congo dentro da APAE de Cariacica, suas características e interrelações da religiosidade externada pelo corpo em que o sagrado e o profano criam vida durante as festividades e as atividades relacionadas ao congo, mesmo sem conhecer a toda história e suas nuances culturais e religiosas. Cada religião tem um modo específico de modelar seus fiéis, não por seus valores doutrinários, mas por conteúdos que transmite sensorialmente, através das práticas corporais, tais como rituais, contato com objetos, ambientes, consumo ou restrição de alimentos, exposição a música ou sons específicos, bem como a imagens, que convida a repensar o conceito de corpo sagrado, questionando ideias de pureza e impureza, de modo que ao acolher e valorizar a participação dessas pessoas, o Congo, torna-se um espaço inclusivo, onde diferentes corpos encontram expressão e conexão com o sagrado. Assim, podemos considerar a experiência religiosa como uma vivência que envolve o corpo em sua totalidade, está-se abrindo espaço para uma compreensão mais abrangente e sensível das manifestações culturais e religiosas e a inclusão das pessoas com necessidades diversas nas festividades, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde diferentes corpos e experiências espirituais são valorizados e respeitados. Neste sentido, o trabalho ainda em seu início, quer levantar a verdadeira compreensão da expressão religioso do congo nas pessoas que participam da APAE de Cariacica. Essa compreensão irá nortear o melhor caminho para o entendimento mais amplo do congo enquanto expressão corporal e religioso.



**Nº:** 11

**Título:** O Desenvolvimento De Eros No Conto Luas-De-Mel De Guimarães Rosa: Um Diálogo Com Benedito Nunes

**Autor/a/es:** Maria Luísa Magnani

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Campinas

**Palavras-chave:** amor; eros, Guimarães Rosa; Benedito Nunes; Platão.

**Resumo:**

a proposta dessa comunicação visa abordar o desenvolvimento de eros no conto Luas-de-mel de Guimarães Rosa, presente no livro Primeiras Estórias. O primeiro ponto que imediatamente nos chama a atenção é o título do conto que se encontra no plural, algo que já sugestivo ao leitor e que, ao mesmo tempo, sintetiza a trama. Partindo desse princípio e tomando o conto como obra basilar desta proposta, buscaremos realizar uma interpretação fiel à narrativa de Rosa, a partir de uma leitura atenta que busque preservar a autenticidade do conto esboçada no desenvolvimento do amor em ambos os casais protagonistas, bem como a relação estabelecida entre eles. Considerando a obra literária como uma alteridade, também seguiremos procurando intuir a partir do próprio conto possíveis fontes externas influentes na sua construção que podem nos auxiliar neste trabalho hermenêutico. Com isso, seguiremos ao nosso próximo passo, a saber: evidenciar a partir da interpretação de Benedito Nunes, como o amor nutrido por dois diferentes casais floresce em meio à rivalidade do ambiente. A interpretação de Nunes se aproxima da teoria platônica sobre o ciclo de eros, a qual o crítico utiliza como instrumental teórico. Além disso, o crítico literário enfatiza também como a transformação do amor cumprida pelos casais protagonistas: do amor carnal ao espiritual, início e fim, recorda também o processo de transubstanciação alquímica. Nesse sentido, espera-se compreender como o amor em Luas-de-mel rege a vida dos personagens, revigorando a relação dos casais protagonistas.

**Nº:** 12

**Título:** O ESTADO DE ARTE DA POESIA HEBRAICA BÍBLICA NO BRASIL

**Autor/a/es:** GUSTAVO SILVEIRA DA SILVA

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** IPB

**Palavras-chave:** poesia; hebraico; biblia;

**Resumo:**

Afirma-se que a poesia é a expressão máxima da linguagem humana. Em se tratando de poética hebraica bíblica, sabe-se que os hebreus não deixaram escrito um manual explicativo de suas características, ou seja como a sua poesia funciona. Isso fez com que surgisse entre os hebraístas divergências sobre as leis que rege a poesia hebraica bíblica. Por exemplo, Robert Lowth, em sua obra Proetic of the hebrews em 1753, afirmou que a estrutura da poesia hebraica se constitui em paralelismos sinônimos, antitéticos e sintéticos. Determinando que a poesia hebraica bíblica funcionasse dentro deste parâmetro. Carson et al, afirmam que há mais na estrutura da poesia hebraica bíblica. Eles adicionam a possibilidade da existência de elementos tais como; paralelismo sintático e semântico. No decorrer da história inúmeras pessoas autoras propuseram estruturas que foram muito além das de Robert Lowth, fazendo inúmeros exercícios exegéticos na poesia hebraica bíblica e assim descobrindo uma série de novos elementos que estão na poesia hebraica encontrada na Bíblia do Antigo Testamento. No Brasil, percebe-se que já existem trabalhos, ainda que poucos, sobre a poesia hebraica bíblica. Considerando a discussão acadêmica supracitada, esta comunicação mostrará as principais produções em solo brasileiro sobre a poesia hebraica bíblica até o presente momento.

**Nº:** 13

**Título:** Reflexões Sobre O Sagrado Em O Velho E O Mar, De Ernest Hemingway

**Autor/a/es:** Caroline Julie da Rosa Cougo

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Escola Superior de Teologia (EST)

**Palavras-chave:** teologia; literatura; método de correlação; o velho e o mar; Ernest Hemingway.

**Resumo:**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o sagrado na obra “O Velho e o Mar” de Ernest Hemingway através do Método de Correlação de Paul Tillich. Trata-se de uma obra interdisciplinar com a união de Teologia e Literatura. Para fundamentar o trabalho, a pesquisa começou com a vida de Ernest Hemingway, considerando que ele era adepto da verossimilhança em suas obras. Depois, houve a abordagem da Teologia da Cultura, a Teopoética e a Estética da Recepção. Considerando que este é um trabalho bibliográfico, a obra foi analisada a partir do Método de Correlação. A análise final foi realizada através de, inicialmente, um fichamento de leitura e, após, citações e análises. Conclui-se que o elemento sagrado está presente na obra em diversas instâncias, como textuais, poéticas e de verossimilhança. Também foi verificado o divino nos simbolismos e nos sentimentos retratados pelo personagem principal, além de nas interpretações possíveis através das lacunas intencionais do texto.

**Nº:** 14

**Título:** Religião e crítica ao tecnocentrismo em Aquela fortaleza medonha de C. S.

**Autor/a/es:** EVANE ADEGUNDES SOARES LIMA

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

**Palavras-chave:** RELIGIÃO; C.S. LEWIS; MITO DO PROGRESSO; AQUELA FORTALEZA MEDONHA

**Resumo:**

A confiança no progresso da humanidade e a expectativa de um futuro melhor marcou a Europa no final do século XIX e início do XX. Novas visões sobre política organização social, avanços tecnológicos, aumento de riquezas e outras conquistas, demonstravam que a humanidade estava evoluindo. O progresso tecnológico estava melhorando a vida das pessoas, tornando-a mais fácil, segura e mais saudável, graças a melhores condições de vida e higiene, avanços na medicina e no tratamento de doenças. Nas palavras de Christopher Dawson, “A existência humana foi transformada pela aplicação da ciência à vida diária e pelo controle mecânico das forças da natureza” (DAWSON, 2012, p.64). Foi neste contexto que C. S. Lewis nasceu, cresceu, participou da Primeira Grande Guerra e desenvolveu sua carreira acadêmica e literária. em vários escritos de Lewis fica evidente a crítica que ele tece a visão de progresso muito difundida em seu tempo. Dentre seus escritos é possível citar o livro A abolição do homem, que denuncia o mau uso da tecnologia como instrumento de dominação de homens sobre outros homens, além da usurpação dos recursos da natureza. Outros livros que demonstram o posicionamento de Lewis sobre o progresso são as coletâneas de ensaios Reflexões cristãs e Deus no banco dos réus. Lewis também utilizou o recurso da literatura ficcional como em As Crônicas de Nárnia e na trilogia cósmica para expor de maneira de pensar sobre o progresso. Esta comunicação apresentará a visão de religião e progresso tecnológico a partir Aquela Fortaleza Medonha (2019) de C. S. Lewis.

**Nº:** 15

**Título:** Religião E Literatura Nos Contos De Waldomiro Bariani Ortencio

**Autor/a/es:** Simone Maria Zanotto

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** SEDUC

**Palavras-chave:** Religião; Literatura; Cultura popular; Waldomiro Bariani Ortencio.

**Resumo:**

O Brasil é um país extremamente rico culturalmente. A produção de pequenos e grandes escritores faz com que a nossa diversidade cultural se amplie e seja registrada. Entre esses autores, está Waldomiro Bariani Ortencio, nascido em São Paulo, mas radicado em Goiás. Ele se apaixonou pela cultura goiana, dedicando-se a registrar esses traços de regionalidade na literatura, na música e nos estudos da culinária, do folclore, da fitoterapia e da filologia. Na maioria de sua coletânea de contos, percebe-se que Bariani faz uma imersão nessa cultura lançando olhares sobre as crenças, os mitos e as lendas locais. Por todo esse contexto, decidiu-se empreender uma pesquisa aprofundada sobre as contribuições do autor em questão para a Religião, Arte e Literatura, sendo esse o objetivo desta comunicação. O método adotado é o exploratório-bibliográfico com análise crítica dos textos do autor. Parte-se do problema da contribuição pungente de Bariani para a compreensão do imaginário religioso-cultural cotidiano de Goiás. Espera-se com esta pesquisa, ampliar o debate sobre figuras importantes da cultura religiosa e traçar caminhos de aprofundamento para uma futura pesquisa de doutorado.

**Nº:** 16

**Título:** Representações Sobre Céu, Seres Celestiais E Deus No Arco De Skypiea De One Piece

**Autor/a/es:** Kevin Vinicius Felix Oliveira

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Educação Adventista

**Instituição Financiadora:** Kevin Vinicius Felix Oliveira

**Palavras-chave:** Percepções; Deus; Céu; Skypiea; One Piece;

**Resumo:**

Este estudo analisa o arco de Skypiea no mangá “One Piece”, explorando as representações de céu, seres celestiais e divindades no arco de “Skypiea”. O artigo investiga como essas representações desafiam as percepções tradicionais de divindade. Utilizando uma análise do discurso, o estudo examina diálogos, eventos e desenvolvimento de personagens relacionados ao tema. Além disso, é realizada uma revisão da literatura sobre filosofia da religião e teoria literária para contextualizar as análises. O objetivo é aprofundar a compreensão das complexidades dessas representações no universo de “One Piece”, destacando como conceitos religiosos e espirituais são explorados de maneira inovadora na narrativa. Ao final, a pesquisa contribuiu para a compreensão das complexas representações do imaginário religioso em “One Piece,” destacando como esses elementos são entrelaçados na trama para contar uma história envolvente e provocativa. A obra de Eiichiro Oda transcende as fronteiras do gênero de mangá, proporcionando uma reflexão profunda sobre questões religiosas, culturais e sociais, enriquecendo o campo de estudos relacionados à linguagem e à representação simbólica nas histórias em quadrinhos.

**Nº:** 17

**Título:** “500 anos de evangelização da América” por Cláudio Pastro

**Autor/a/es:** Christiane Meier

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** UNISA

**Palavras-chave:** Evangelização; devoção mariana; arte sacra; Cláudio Pastro.

**Coautor(as/es):** Marcio Luiz Fernandes

### **Resumo:**

Esta comunicação tem por finalidade apresentar a pintura mural dos ‘500 anos de evangelização da América’ de Cláudio Pastro (1948-2016) na Catedral de São Miguel Arcanjo, na cidade de São Paulo. Considerado o maior artista sacro do Brasil na contemporaneidade, plasma na catedral a evangelização da América através da devoção mariana, narrando as aparições das Nsas. Sras. de Guadalupe e de Aparecida, bem como suas influências nos povos originários. Apresentaremos e discutiremos os vários relatos que ele pinta sobre a parede acima da porta de saída, destacando a das aparições duas santas, Guadalupe e Aparecida. Seguindo o percurso proposto pela própria obra, observaremos o encontro entre Nsa. Sra. de Guadalupe e o indígena Juan Diego, bem como a saga de Montezuma e seu povo; em seguida, verificaremos a história dos jesuítas no Brasil e a fundação da capela de São Miguel Arcanjo, conhecida como a Capela dos Índios; e, por fim, refletiremos sobre a pesca da santa de barro, no século XVIII, e seu percurso até a coroação, em 1888. Veremos que o artista sacro inova ao apresentar essas histórias da devoção americana na porta de saída de uma catedral e buscaremos entender a finalidade desta opção. Por último, faremos uma breve análise iconográfica do painel, destacando o significado do ano de produção da obra, 1992, quando se comemoravam os 500 anos da chegada dos espanhóis ao Caribe.

## GT 13 > Protestantismo

### Coordenadores:

Dr. Ricardo Bitum - Mackenzie

Dr. Wanderley Pereira da Rosa - Faculdade Unida

### Ementa:

O GT Protestantismos visa oferecer uma visão abrangente sobre o Protestantismo, desde suas origens até suas manifestações contemporâneas, abordando aspectos históricos, teológicos, sociais e culturais. A inclusão de Teologias protestantes decoloniais (teologias do sul) representa um passo essencial para compreender a diversidade e a riqueza do pensamento teológico protestante à luz dos desafios contemporâneos globais. Esta temática visa explorar como o Protestantismo e suas diversas expressões teológicas respondem e contribuem para o diálogo e a prática em contextos afetados pelo colonialismo e pela necessidade de decolonização, bem como por perspectivas originárias do Sul Global. As Teologias Decoloniais surgem como uma crítica ao legado do colonialismo na construção do conhecimento teológico e na prática da igreja. Elas buscam dismantlar as estruturas de poder que marginalizam vozes não europeias e não ocidentais na teologia cristã, propondo uma releitura da fé cristã a partir das perspectivas dos povos historicamente oprimidos pelo colonialismo. Esta abordagem enfatiza a importância de reconhecer e valorizar os contextos culturais e históricos específicos na interpretação da fé cristã, promovendo uma teologia que seja verdadeiramente global e inclusiva.



**Nº:** 1

**Título:** Motivações materiais e sensoriais do trânsito religioso: o caso dos neopentecostais

**Autor/a/es:** Anna Paula Barreto Pedra

**Instituição:** PUC SP

**Palavras-chave:** Religião material; Neopentecostalismo; Trânsito religioso.

**Resumo:**

De acordo com o censo de 2010, os “evangélicos pentecostais” são o grupo que mais cresce no Brasil, representando 60% dos evangélicos brasileiros. Esse grupo inclui também os neopentecostais que representam a terceira fase do movimento pentecostal a partir da década de 1970. A maioria das pesquisas apontam o apelo midiático, a gestão empresarial, a teologia da prosperidade e da batalha espiritual propagadas pelas igrejas neopentecostais, como parte dos motivos principais deste crescimento. Porém, poucos estudos enfatizam o lugar do corpo, dos sentidos e das “coisas” como elementos a serem observados nas dinâmicas das práticas religiosas, que viabilizam o trânsito e adesão à novas religiões. As experiências religiosas carismáticas e pentecostais, com seus objetos litúrgicos (copos de água, sal, óleo, etc.), músicas, danças e corporalidades diversas (possessões, imposição de mãos, rituais de cura, etc.), demonstram que a religião é vivida para além da racionalidade do texto bíblico e doutrinas que enfatizam a noção de certa transcendência desvinculada da materialidade. Se no pentecostalismo vive-se a valorização das experiências de avivamento, de mais liberdade em relação à racionalização e o comedimento emocional, o neopentecostalismo radicaliza essas características, transformando o protestantismo em uma religião vivida no/para (o) próprio corpo. O objetivo desta comunicação é demonstrar o lugar da materialidade - sendo o corpo produtor e lugar da mediação sensorial - enquanto possibilidade de compreender não só o trânsito religioso, como verificar através do neopentecostalismo a existência de um forte apelo extático, emocional e material, que garante a formação da sua identidade e adesão. Para esta reflexão, apresento de maneira introdutória

o conceito de “religião material”; em seguida, demonstro a partir da Igreja Universal do Reino de Deus, o lugar das coisas, das experiências sensoriais e do corpo, como formas de vivenciar a religião e atrair novos adeptos.

**Nº:** 2

**Título:** A Inteligência Artificial pode criar um ambiente para ressignificar a Bíblia?

**Autor/a/es:** Marcos Rodrigues Simas

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** FTSA - Faculdade Teológica Sul Americana

**Instituição Financiadora:** FACULDADE TEOLÓGICA SUL AMERICANA - FTSA

**Palavras-chave:** Bíblia; Inteligência Artificial; Religiosidade digital; Ressignificação.

### **Resumo:**

Assunto recorrente na mídia internacional, a Inteligência Artificial fez parte de inúmeras polêmicas, artigos e matérias sensacionalistas nos últimos meses, por conta principalmente do Chat GPT lançado em novembro de 2022. Essa ferramenta deu acesso a grande parte de usuários de internet, que até então pensavam em Inteligência Artificial apenas como uma ferramenta disponível para grandes corporações como bancos, empresas de mídia, ou mesmo de governos. No campo de estudo da religião, uma das polêmicas foi resultado da possibilidade de influenciar e até de alterar de alguma forma as traduções dos textos sagrados canônicos da religião cristã. Além disso, o apelo feito no evento AI Frontiers Forum realizado em 2023 na Suíça pelo historiador e filósofo Yuval Noah Harari, para que houvesse uma supervisão e regulamentação mais rigorosas do setor de tecnologia, alertou para o fato de que a Inteligência Artificial poderia criar textos religiosos e inspirar novos cultos, atraindo fiéis dispostos a matar em nome da religião. E, se referindo em especial ao ChatGPT, que por dominar a linguagem humana no ambiente digital poderia usar essa habilidade para moldar a cultura, e também a religião, Harari lembrou que “durante milhares de anos, profetas, poetas e políticos usaram a linguagem

e a narração de histórias para manipular e controlar as pessoas e para remodelar a sociedade”, alertando ainda que “precisamos agir rapidamente antes que a Inteligência Artificial saia do nosso controle”. No que diz respeito ao ambiente religioso brasileiro, as ferramentas de Inteligência Artificial aprimoraram sua capacidade de responder perguntas, provocar discussões, espalhar notícias, escrever artigos, e até mesmo fornecer dicas para o exercício da religiosidade, quando provocado. Assim, não seria surpreendente se em um futuro próximo essas ferramentas propusessem novas traduções e interpretações dos textos originais, talvez até fornecendo um determinado grupo alternativo de livros cristãos, que poderiam ser substitutos dos considerados canônicos pela igreja, conforme constam nas bíblias atuais. De acordo com o Traffic Analytics, em janeiro de 2024, a OpenAI teve 2.4 bilhões de acessos globalmente, um aumento de 178,10% em comparação ao mesmo período de 2023. O Brasil foi responsável por 5,16% do tráfego total do ChatGPT, alcançando a 4ª colocação entre os países que mais visitam o site. Por isso, nossa pesquisa apresentará elementos que mostrem como o uso da Inteligência Artificial vem apresentando novas possibilidades e alternativas ao texto canônico, em casos como o da organização PETA (Pessoas pelo Tratamento Ético dos Animais, em português) que usou o ChatGPT para recriar a história do livro de Gênesis a partir de um ponto de vista vegano. Esse que é o primeiro livro da Bíblia, assim como da Torá, mas que também possui personagens sagrados para o Islã, como é o caso de Abraão. Também mencionaremos os chatbots que podem agir como “Pais da Igreja” e ser curadores de novos cânones, diante a ascensão das chamadas “GPTs bíblicas” que podem moldar radicalmente a nossa experiência com as Escrituras Sagradas cristãs.

**Nº:** 3

**Título:** A lógica de mercado do sistema capitalista aplicada ao crescimento das Igrejas Evangélicas Brasileiras

**Autor/a/es:** Jesus Aparecido dos Santos Silva

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade de Goiás

**Palavras-chave:** Igreja; Mercado; Movimento; Estratégias

**Resumo:**

A partir dos anos 90, do século passado, várias estratégias de crescimento da Igreja passaram a ser adotadas pelas Igrejas Evangélicas do Brasil. Ao longo dos anos essas estratégias foram fazendo parte da cultura evangélica brasileira: Igreja com propósitos, Igreja Baseada em Ministérios, Igreja em Células, G5, G12 e o mais recente, MDA. O presente trabalho analisa a bibliografia existente a partir dos escritos sobre o MCI, que teve a sua origem nos Estados Unidos, com as publicações de McGravan, missionário e professor do Seminário Teológico de Fuller. O Movimento de Crescimento da Igreja (MCI) não é novo, considerando a data da publicação do livro *The Bridges of God* em 1955 ( *As pontes de Deus* ), pelo Dr. Donald MacGavran, como o começo oficial. Em 1959, um novo livro, *How Churches Grow* ( *Como as Igrejas Crescem* ), e a publicação de sua obra magna, *Understanding Church Growth* ( *Entendendo o Crescimento da Igreja* ) de 1970. Essas obras deram sólidas bases para o estabelecimento, continuidade e futuro do movimento. O referencial teórico weberiano com os conceitos de racionalidade e burocracia elucidada o que está por trás dessas estratégias. Elas não são nada mais do que, a aplicação dos métodos utilizados pelo capitalismo na expansão da produção ao crescimento da Igreja. A partir desse movimento, o crescimento da Igreja deixa de ser algo natural para ser algo controlado e induzido de acordo com a metodologia adequada para cada região, povo e cultura onde se pretenda plantar uma Igreja. O pragmatismo empresarial americano travestido de uma linguagem religiosa para promover o crescimento da Igreja. O

planejamento racional que visa objetivos, estratégias, metas e averiguação de resultados passou a fazer parte da práxis religiosa dessas igrejas. Fazer a Igreja crescer deixa de ser uma ação da vocação para ser o resultado da estratégia correta que foi adotada. Esse movimento e as respectivas estratégias atingiram tanto as Igrejas protestantes históricas quanto as pentecostais e neopentecostais, é o que pretendemos demonstrar com esse trabalho.

**Nº:** 4

**Título:** Gentrificação de igrejas pentecostais: uma reflexão sobre metodologias científicas e o uso da inteligência artificial

**Autor/a/es:** Natália Fernandes Mororó

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC-Campinas

**Palavras-chave:** Metodologia Científica; Gentrificação; Pentecostais; IA.

### **Resumo:**

As pesquisas acadêmicas voltadas para o fenômeno social da religião são constituídas por artigos científicos, livros teóricos, análises de campo, observações, entrevistas, questionários e diversos métodos que asseguram a consistência e veracidade do estudo em questão. Contudo, nos últimos anos, a utilização da inteligência artificial como apoio metodológico tem sido alvo de debates dentro da academia. Esta comunicação tem como objetivo principal comparar as semelhanças e nuances encontradas em estudos realizados por pesquisadores da área do fenômeno religioso, localizados em plataformas como o Google Acadêmico, com pesquisas feitas pelo CHAT GPT. A problematização da busca englobará o tema “gentrificação das igrejas pentecostais e o público-alvo das denominações”. Como resultado, será apresentada a conclusão de um estudo conduzido pela antropóloga Cristina Rocha e demais pesquisadores sobre o assunto, apontando as semelhanças e diferenças com uma pesquisa realizada pela inteligência artificial. Espera-se que esta comparação revele reflexões sobre as limitações do uso de inteligência

artificial na pesquisa acadêmica sobre religião, como também sua eficácia. Além disso, este estudo pretende contribuir, de alguma maneira, para a discussão sobre a integração de novas tecnologias nas ciências humanas, incentivando uma reflexão sobre como esses métodos podem complementar ou não as abordagens tradicionais e ampliar a compreensão dos fenômenos religiosos contemporâneos.

**Nº:** 5

**Título:** Interação entre Fé e Política no Brasil: Uma Análise do Projeto de Lei 1904/24

**Autor/a/es:** Lucas Iacomussi Reganin

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC

**Palavras-chave:** Neopentecostalismo; Fundamentalismo; Aborto; Frente Parlamentar Evangélica

### **Resumo:**

Este estudo explora as recentes discussões sobre o Projeto de Lei 1904/24, apresentado pelo deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) e outros parlamentares. O projeto visa alterar o Código Penal brasileiro para equiparar o aborto realizado após vinte e duas semanas de gestação ao crime de homicídio simples. Esta proposta prevê a aplicação de penas de seis a vinte anos de reclusão para o aborto nesses casos, incluindo situações de gravidez resultante de estupro. Este episódio levanta questões significativas sobre a interação entre fé e política no Brasil, especialmente no contexto de um estado que se define como laico, mas que vivencia influências religiosas significativas em sua legislação. O estudo centra-se no modo como a bancada evangélica tem moldado as políticas sobre temas morais, especificamente o aborto, e as implicações disso para a separação constitucional entre Igreja e Estado. Este trabalho tem como objetivo, em primeiro lugar, analisar a dinâmica entre a legislação proposta e a influência religiosa evidente no “encerramento” das discussões do PL de acordo com Silas Câmara, novo presidente da

Frente Parlamentar Evangélica, e avaliar como tais dinâmicas afetam o princípio do estado laico no Brasil. A metodologia empregada consiste na análise qualitativa de declarações públicas, processos legislativos e o papel das figuras-chave como Silas Câmara e Sóstenes Cavalcante, ambos ligados à bancada evangélica e figuras proeminentes no cenário político-religioso e uma revisão bibliográfica criteriosa utilizando de bibliografia de pesquisadores renomados e teses recentes sobre questões de laicidade. Este estudo se propõe a contribuir para o entendimento mais amplo sobre como a religião pode influenciar a política em um país que oficialmente se separa de dogmas religiosos em sua governança, destacando a necessidade de vigilância e diálogo contínuos para manter a integridade do estado laico frente a pressões ideológicas e religiosas.

**Nº:** 6

**Título:** Leis antimiscigenação nos EUA: a luta de pioneiros adventistas pelos direitos civis

**Autor/a/es:** Sergio Henrique Micael Santos

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Museu de Arqueologia Bíblica (MAB/UNASP)

**Instituição Financiadora:** Instituto Adventista de Ensino

**Palavras-chave:** Leis antimiscigenação; Adventismo; Estados Unidos; História das Religiões;

### **Resumo:**

Desde os tempos coloniais, as leis antimiscigenação existiam na América do Norte britânica e, após a Guerra Revolucionária nos EUA, permaneceram em vigor. Muitos dos pioneiros da Igreja Adventista eram abolicionistas e, juntamente com a mensagem do segundo advento, reivindicavam direitos iguais para os oprimidos. Este trabalho apresenta uma análise das leis antimiscigenação no estado da Virgínia, Estados Unidos, e a participação de pioneiros adventistas na luta pelos direitos civis no país. Este estudo, de caráter bibliográfico e documental, está ainda em andamento. Foram consultados os arquivos da Biblioteca do Congresso dos EUA para

examinar as leis antimiscigenação de 1630 a 1865 no estado da Virgínia e contrastar com as ações dos pioneiros adventistas abolicionistas nesse período. O que agora chamamos de racismo já era um modo de vida cotidiano nos EUA. O sistema legislativo foi usado para sustentar essa forma de opressão. Em publicações oficiais do período colonial, é possível identificar inúmeras leis que proibiam a união interracial. Esse sistema legislativo resultou em incontáveis condenações de casais que violavam os decretos. Mesmo após a libertação dos escravos em 1865, o casamento interracial ainda era proibido na Virgínia. Diante disso, um dos fundadores do adventismo, Joseph Bates, se opôs a diversas leis racistas de antimiscigenação. Segundo Bates, essas leis eram "erradas aos olhos de Deus, um insulto à Constituição". Junto com outros abolicionistas, ele realizou várias petições ao Senado Americano para revogar a lei que impedia o casamento entre negros e brancos. Devido à mensagem adventista, que compreende a salvação independente da raça, os pioneiros lutaram contra a opressão por meio de sua fé e ações durante uma época em que apenas uma pequena minoria de americanos protestava contra o racismo.

**Nº:** 7

**Título:** Melanchthon e as funções da lei: Uma Breve Análise Histórica e Teológica

**Autor/a/es:** Rúbia Campos Guimarães Cruz

**Instituição:** UFJF

**Palavras-chave:** Melanchthon; lei; funções; história; teologia.

**Resumo:**

O protestantismo, desde sua origem, abarca o cuidadoso estudo e debate de conceitos teológicos. Central para o desenvolvimento do protestantismo foi a definição da hermenêutica de lei e evangelho, iniciada por Lutero e presente também no pensamento de outros reformadores. Além disso, é essencial focar individualmente nesses conceitos para compreender suas origens e significados. "A noção de que a lei tem usos



ou funções é um conceito peculiarmente protestante” (Wengert, 1997, l. 2108), e é precisamente essa análise que este trabalho se propõe a realizar. Com base no pensamento do humanista e reformador Filipe Melanchthon, busca-se compreender o primeiro aparecimento dos usos da lei em seu pensamento, o contexto em que ele desenvolveu essa ideia, o que esses usos representam e a definição que cada um deles carrega. Este estudo, portanto, volta-se às origens do protestantismo para entender melhor este importante conceito: a lei. Melanchthon, um dos principais teólogos da Reforma, teve um papel fundamental na formulação e desenvolvimento dos usos da lei, destacando seus diferentes usos (funções); mais especificamente três. Compreender essas funções, bem como suas origens, é crucial para entender o impacto da Reforma Protestante na teologia cristã e nas práticas religiosas contemporâneas. Assim, este trabalho contribui para um entendimento mais profundo do pensamento reformador e sua relevância atual.

**Nº:** 8

**Título:** Moda secular e seus paradoxos estéticos: os impactos da globalização sobre o sagrado pentecostal

**Autor/a/es:** Rosa Maria Pereira de Melo

**Instituição:** Unicap

**Palavras-chave:** Usos e Costumes; Moda; Globalização; Santidade; Dessacralização

**Resumo:**

Por que os usos e costumes sagrados da moda tornam-se obsoletos no meio pentecostal, mas são tão supervalorizados no mundo secular? O objetivo deste artigo é discutir as mudanças na tradição pentecostal assembleiana em relação à moda, considerando seu crescimento, sua pluralidade denominacional, a influência da globalização e a carência de peças modestas disponíveis para o consumo, à mercê de um mercado de moda que investe bilhões em novos designs de passarelas, seduzindo pelas novidades de cosméticos, procedimentos no corpo e novas peças cada vez

mais ajustadas à pele. Para este trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de imagens de produtos. O sagrado puritano no vestuário vem perdendo espaço, vive-se numa época de relativismo e escândalos porque a moda aguça o olhar e desejos desregrados de consumo, sendo já possível imitar personagens do Metaverso, estrelas de cinema e cantoras influencers (novas referências), aumentando as patologias ansiosas para se encaixar no corpo fabricado, dessacralizado e “bricolado”. Os malefícios dos novos designs de beleza muitas vezes são ignorados na congregação, indo na contramão da doutrina da santidade do corpo na perspectiva originalmente assembleiana. Na cultura moral do Puritanismo, para os mais antigos na fé, a santificação das vestes agiria, a princípio, como resistência do grupo ao “mundanismo”, poupando gastos com futilidades, espécie de racionalismo weberiano, salutar. No passado não eram tão comuns vestimentas fora do padrão puritano e modesto, diferentemente de hoje. Com isso, os grandes impactos das tecnologias, das ideologias e dos eventos traumatizantes sobre a cosmovisão pentecostal clássica já afetam o bem-estar e credibilidade, na atualidade, introduzem-se novos valores que mexem em tradições inteiras, descentralizando o grupo, um resquício das vanguardas modernistas, pós-guerra, embora algumas comunidades religiosas permanecerem resistentes. Por isso, a rememoração da história tem seu valor de resgate da memória, como resistência à violência do mundo de consumo de massa. Mesmo vendo a história de seu grupo sendo diluída violentamente da noite para o dia pela globalização, remanescentes clássicos querem cultivar semelhante às antigas comunidades pentecostais, enfocando sua contribuição social desde chegada das missões pentecostais de 1910 e 1911 no Brasil, onde se valorizava a simplicidade e o ascetismo como disciplinas egóicas. Por isso, se faz necessário conhecer bem sua história e os princípios doutrinários coerentes, para evitar as distorções que geram escândalos, confusões e adoecimentos emocionais, tendo em vista ser o grupo denominacional que mais cresce e se democratiza, oferecendo consolo e apoio em meio às fragilidades de nosso tempo. Sugere-se rememorar a identidade do grupo, fazendo o reconhecimento de suas imagens históricas, éticas e simbologias, onde se condensa a identidade

cultural e religiosa, valorizando sua resiliência histórica e atos heroicos pelos sertões e subúrbios empobrecidos, no anúncio de boas novas.

**Nº:** 9

**Título:** Pentecostalismos & Espaço Público: Mudanças Sociais

**Autor/a/es:** Angela Maringoli Kitzinger

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Universidade Metodista de São Paulo

**Palavras-chave:** Questões Ambientais; Bolsonarismo; Max Weber;

### **Resumo:**

**Resumo:** O objetivo central do artigo é entender o momento sócio-político-religioso brasileiro frente ao fenômeno bolsonarismo, movimento político associado ao ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro e a extrema direita brasileira. O bolsonarismo, representa uma intersecção complexa entre política e religião junto a sociedade. O artigo buscou explorar as dinâmicas da fé coercitivas que emergiram com o bolsonarismo, e como essas dinâmicas foram reforçadas por diferentes vertentes religiosas, particularmente o catolicismo conservador e o evangelicalismo pentecostal. A pesquisa também quer explorar as narrativas e discursos refletindo criticamente em questões ambientais e como foram tratadas durante esse governo. Para isso, usou-se Max Weber e a influência da religião na economia e política, e Michel Foucault sobre dominação e disciplina. O artigo sugere pensar-se sobre a necessidade de integrar abordagens teológicas que se engajem com questões socioambientais tendo que o bolsonarismo é composto em sua maioria por um público evangélico. Finalizando, pensar-se-á no agir emergencial dos evangélicos progressistas e sua influência no cenário político brasileiro, especialmente durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva e de que maneira poderão tornar viáveis possíveis mudanças.

**Nº:** 10

**Título:** Presença luterana: um sacerdócio que caminha para o terceiro século no contexto brasileiro

**Autor/a/es:** fabiano schmidt

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Faculdades EST

**Palavras-chave:** Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Formação; Lideranças;

**Resumo:**

Intitulada como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, a IECLB, Igreja de Jesus Cristo no país, é formada por comunidades e pessoas filiadas a ela. A mesma anuncia o evangelho, acolhe todas as pessoas sem distinção, promove o amor, a paz e a justiça na sociedade brasileira e no mundo. Professa a sua fé no evangelho que oferece perdão, vida e salvação e confessa essa mesma fé no trino Deus. Essa pesquisa, no entanto, buscará identificar a importância de resgatar o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem, principalmente no que diz respeito, à formação de lideranças para a celebração dos sacramentos e momentos litúrgicos. A ênfase desta pesquisa é em torno das pessoas leigas, que possam auxiliar na formação de lideranças e na motivação dos trabalhos comunitários dentro dos mais diversos contextos da IECLB, assim como, teólogos formados e teólogas formadas pelas instituições que possuem vínculo com a IECLB, com sua formação acadêmica, bíblica e teológica, que podem ser inseridos e inseridas nas atividades das comunidades luteranas no Brasil, assim como o apóstolo Paulo e muitos outros personagens importantes na tarefa de dar continuidade no sacerdócio das pessoas que creem, fora inserido na sua época. Se torna preciso e urgente pensar sobre o conceito do sacerdócio geral em sua dimensão teológica, prática e social de todas as pessoas que creem visando compreender seu papel e sua importância na dinâmica para o funcionamento das atividades comunitárias. Em torno de atuais inquietações que motivam esta pesquisa dentre elas encontram-

se, o ministério leigo e sua vivência entre as pessoas luteranas, a importância de resgatar o sacerdócio geral, como as comunidades cristãs estão valorizando os dons das pessoas que se colocam a serviço da comunidade, para a IECLB os teólogos não ordenados e teólogas não ordenadas são ferramentas de testemunhar a missão de Deus. A mesma está sendo realizada a partir de mapeamento bibliográfico e coleta de materiais de fonte primária e secundária. Os resultados, de certa forma bibliográficos coletados até então, mostram a dificuldade que existe em capacitar e preparar lideranças comunitárias, para a prática de momentos litúrgicos, principalmente, em caráter emergencial, que são demandas em campos missionários e comunidades que perpassam momentos comuns da continuidade e assim, trocas de campos ministeriais, processo que leva alguns meses, podendo se entender para um ou mais anos.

## GT 14 > Espiritualidades, pluralidades e diálogos

### Coordenadores:

Dr. Cláudio de Oliveira Ribeiro – (UFJF)

Dr. Gilbraz Aragão – UNICAP

Dr. Roberlei Panasiewicz – PUC Minas

Dr<sup>a</sup>. Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões - UFJF

Dr<sup>a</sup>. Rita Grassi

### Ementa:

O Grupo de Pesquisa “Espiritualidades, pluralidades, e diálogos” tem foco nas espiritualidades e nos diálogos, investiga a pluralidade religiosa atual e práticas emergentes de diálogo entre religiões, fé e convicções no Brasil, discernindo uma mística transreligiosa em meio às transformações sociais e desenvolvendo um princípio pluralista para refletir sobre o quadro de pluralidade cultural. Desde 2008, o grupo se dedica a criar uma rede interuniversitária, que vem dando maior impulso à reflexão, com eventos e publicações compartilhadas nos seminários anuais do Grupo, além de sessões comuns nos congressos da Soter e da Anptecre. Diante do contexto culturalmente plural em que nos encontramos e que desafia as tradições religiosas, surgem, por um lado, movimentos intolerantes e fundamentalistas e, por outro, oportunidades para o diálogo. Trata-se de reconhecer, no convívio com a diversidade, o que há de único e irrevogável em cada religião e as convergências entre elas. Ao mesmo tempo, é fundamental que se manifeste e se reflita sobre o dinamismo espiritual que está entre e para além das religiões, mesmo daquelas expressões laicas e sem divindades. Os objetivos do GT são: Investigar a pluralidade religiosa atual e as experiências de diálogos e de cooperação, discernindo

práticas inter-religiosas, interfés e interconvicções, e também místicas e espiritualidades transreligiosas para o nosso tempo, que é marcadamente de mudanças culturais e de pluralismos sociais. Os diálogos que vêm sendo ensaiados no Brasil, tanto institucionalmente como nos entrelugares periféricos das culturas populares, fazem repensar o compromisso ético das religiões com a promoção da justiça e da paz, assim como, ao mesmo tempo, desafiam as reflexões acadêmicas.

**Nº:** 1

**Título:** A dignidade humana dos negros: a contribuição do diálogo inter-religioso no combate ao racismo

**Autor/a/es:** Adriano Sousa Lima

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UNINTER - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTER/ Faculdade Batista do Paraná

**Palavras-chave:** Dignidade Humana. Racismo. Diálogo Inter-religioso. Democracia.

**Resumo:**

O presente trabalho analisa a violação da dignidade humana dos negros e a possibilidade de contribuição do diálogo inter-religioso no combate ao racismo. A pesquisa parte do seguinte problema: o diálogo inter-religioso pode contribuir no enfrentamento ao racismo? Para responder ao questionamento, adota-se um método dedutivo, fundamentando a pesquisa em revisão bibliográfica especializada sobre o tema. A abolição formal da escravidão foi absolutamente incapaz de acabar com o racismo e sobretudo, de promover a dignidade humana dos negros. Nesse sentido, como resultados, a pesquisa assume que a dignidade da pessoa humana traz como conteúdo, o valor intrínseco, a autonomia, o mínimo existencial e o reconhecimento, elementos essenciais que podem ser promovidos, defendidos e valorizados no contexto do diálogo inter-religioso, especificamente no diálogo com as religiões afro. O racismo constitui um dos acentuados problemas da sociedade brasileira e as religiões, a partir do diálogo inter-religioso podem contribuir de maneira relevante na superação desse problema.



**Nº:** 2

**Título:** Aspectos da diversidade religiosa no Brasil

**Autor/a/es:** CLAUDIO DE OLIVEIRA RIBEIRO

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UFJF

**Palavras-chave:** princípio pluralista; diversidade religiosa; pluralismo

**Resumo:**

Compreendemos que a diversidade religiosa brasileira pode ser mais bem compreendida em suas nuances, fronteirizações e movimentos internos sob a luz do princípio pluralista. Tal diversificação se dá “verticalmente” na medida em que se multiplicam novos grupos religiosos, em geral dissidentes, e também “horizontalmente”, a partir de aspectos que perpassam os grupos e instituições religiosas, pluralizando-os internamente. Entre os principais fatores deste processo de diversificação interna estão os esforços, em cada ramo religioso, por justiça racial, por relações justas de gênero e pela defesa da democracia, dos direitos humanos e da terra. Esse duplo processo intensifica a diversificação do quadro religioso brasileiro. Novos olhares são requeridos. O pensamento plural, associado às referidas tarefas decoloniais, requer a visibilidade e o empoderamento das pessoas e grupos que foram historicamente silenciados, inviabilizados e subalternizados e se mantém na tensão dos mecanismos excludentes da sociedade. Isso torna complexos os processos. Não se trata de excluir vozes (a não ser as violentas e totalitárias), mas redimensioná-las diatopicamente a partir dos entrelugares da cultura. Neste sentido, conjugar, articular, mesclar, diversificar e similares são palavras-chave tanto dos processos de produção de conhecimento quanto das ações sociais e políticas, tendo sempre em conta os diferenciais de poder que marcam toda e qualquer “mistura”.

**Nº:** 3

**Título:** Ativismo pluralista: a pesquisa acadêmica como enfrentamento ao racismo religioso e suas interseccionalidades

**Autor/a/es:** Werbert Cirilo Gonçalves

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** ISTA

**Palavras-chave:** Ativismo pluralista; Ativismo acadêmico; Racismo religioso; Interseccionalidade.

**Resumo:**

Esta comunicação tem como objetivo principal apresentar nossa pesquisa atual sobre o “ativismo pluralista”. Este ativismo é inspirado no princípio pluralista do teólogo Cláudio Ribeiro, nas reflexões sobre pautas raciais e na temática do empoderamento. Além disso, incorpora as contribuições e debates do Grupo de Pesquisa Religião, Pluralismo e Diálogo sobre a transversalidade e interdependência de outras pautas sociais necessárias para a superação do racismo religioso e da intolerância. Assim, temos desenvolvido uma metodologia que incentiva os pesquisadores a adotar um ativismo acadêmico que visa o envolvimento crítico e engajado com as questões sociais, promovendo uma transformação nas lógicas e atitudes que perpetuam desigualdades e injustiças. É sabido que apesar das conquistas significativas de direitos em diversas áreas da sociedade, percebemos que os direitos humanos estão em situação de risco, exigindo nossa constante vigilância. Por isso, é cada vez mais urgente uma forma eficaz de participação e engajamento coletivo dos que pensam e reconhecem o valor desses direitos. A comunicação está estruturada em três partes principais: 1) Ativismo e militância pluralista, 2) Ativismo acadêmico em defesa dos direitos humanos, e 3) Ativismo pluralista: transversalidade e interseccionalidade das pautas. Nossa abordagem inclui pesquisa bibliográfica e revisão de literatura, dialogando com os trabalhos de Cláudio Ribeiro, Kimberlé Crenshaw, Roberlei Panasiewics, entre outros. Enfim, reconhecemos a necessidade de pensar a transversalidade do ativismo, considerando a diversidade dos grupos sociais e a pluralidade

das causas. É essencial reconhecer a interdependência das pautas e compreender a urgência das demandas que buscam socorrer os grupos mais vulneráveis. Concluímos enfatizando a urgência de um grande pacto acadêmico para garantir os direitos civis, políticos e sociais, além do engajamento contínuo e da luta pela igualdade e justiça social.

**Nº:** 4

**Título:** Constelações Familiares e Espiritualidade Sistêmica como prática inter-religiosa

**Autor/a/es:** Marcelo Leandro De Campos

**Instituição:** PUC-CAMPINAS

**Palavras-chave:** constelação familiar; espiritualidade sistêmica; práticas integrativas de saúde

**Resumo:**

As constelações familiares são uma prática terapêutica feita em grupo, criadas por um ex-padre católico alemão, Bert Hellinger, no final da década de 1980, e que trabalha a partir da concepção de ser possível acessar a memória de uma consciência familiar coletiva. Ao longo destas décadas o trabalho de Hellinger foi se distanciando de suas referências de origem, a terapia familiar fenomenológica como praticada por terapeutas famosos como Virginia Satyr e o psiquiatra Iván Böszörményi-Nagy, e se aproximando de referências xamânicas e espiritualistas. Nesse novo formato a terapia começou a ser apropriada por diversos grupos como uma prática espiritualista, dando origem a uma série de novas atividades, de caráter ritual ou de saúde espiritual, como as constelações xamânicas, constelações reencarnacionistas, espiritualidade sistêmica, constelação dos orixás, constelação quântica, constelação do Espírito Santo (esta oriunda do universo neopentecostal), Cosmic Power, rituais sistêmicos, etc. Essas práticas usam como referencial a teoria dos Campos Morfogenéticos do biólogo Rupert Sheldrake. Ao mesmo tempo em que se afirma como prática espiritualista, a constelação familiar também tem uma crescente atuação como prática integrativa de saúde, sendo utilizada nas juntas de

mediação familiar do sistema judiciário, nas escolas e nas empresas, onde busca se afirmar como prática baseada em ciência com evidências empíricas, gerando uma série de tensões com a comunidade científica das áreas ligadas à saúde. O propósito de nosso trabalho é apresentar uma breve análise do surgimento e evolução destas práticas, num contexto histórico-cultural, e de suas possíveis implicações em dois debates maiores: o de secularização e desinstitucionalização das práticas religiosas na contemporaneidade, por um lado, e o diálogo entre religião e ciência no campo da saúde pública.

**Nº:** 5

**Título:** Convivência e Transformação: A Interação entre Mae Chi e Monjas Ordenadas no Budismo Contemporâneo

**Autor/a/es:** Nirvana de Oliveira Moraes Galvão de França

**Instituição:** UMESP - Universidade Metodista de São Paulo

**Palavras-chave:** Budismo; Monjas budistas; Mae Chi; Bhikkuni

### **Resumo:**

A questão da ordenação feminina no budismo revela profundas complexidades e disparidades. Na Tailândia, as mulheres que buscam a vida monástica são restritas ao status de mae chi, um tipo de ordenação que as reconhece apenas como leigas de cabeça raspada, negando-lhes o reconhecimento formal e o acesso à ordenação plena como bhikkhun?s. Esta limitação é sustentada por monges conservadores que argumentam que a linhagem Therav?da de bhikkhun?s se extinguiu, tornando impossível a ordenação plena dentro desta tradição. Em contrapartida, em países como China, Coreia, Taiwan e Vietnã, a ordenação completa de monjas é permitida, criando um contraste notável com a situação na Tailândia. Também se destaca a prática de monjas Therav?da no Sri Lanka, que obtiveram a ordenação bhikkhun? através de linhagens Mah?y?na, desafiando as alegações de impraticabilidade e impulsionando a visibilidade e o status das mulheres no budismo. Casos exemplares incluem a bhikkhuni Pannavati na Indonésia e o mosteiro

Songdhammakalyani na Tailândia, administrado por Dhammananda Bhikkhuni, que reflete a complexidade e os desafios enfrentados pelas mulheres no caminho da ordenação. No entanto, a negação da ordenação plena para as mae chi na Tailândia implica uma marginalização que vai além do simples reconhecimento social, afetando seu acesso à educação religiosa e à autonomia. A situação é ainda mais complexa quando observamos a repercussão internacional, como no caso de Ajahn Brahm, que enfrentou excomunhão por ordenar monjas na Austrália, desafiando normas estabelecidas pela tradição tailandesa. Este cenário ilustra um movimento gradual, embora complexo, em direção à igualdade de gênero no budismo contemporâneo, onde a convivência entre mae chi e monjas ordenadas pode ser vista como um microcosmo das transformações mais amplas em curso na busca por justiça e inclusão no contexto religioso. Em 2020, com aproximadamente 270 monjas na Tailândia buscando a ordenação plena no exterior, essas dinâmicas refletem uma luta contínua por reconhecimento e igualdade, apontando para um futuro em que a igualdade de gênero no budismo possa ser mais amplamente alcançada. Para que tal cenário seja abordado na comunicação, foi feita pesquisa bibliográfica e documentos, em artigos e sites de internet sobre o assunto.

**Nº:** 6

**Título:** Edith Stein, uma testemunha do diálogo inter-religioso entre judaísmo e cristianismo

**Autor/a/es:** Washington Luiz Barbosa da Silva

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PUC Rio

**Palavras-chave:** Edith Stein. Diálogo inter-religioso. Judaísmo. Cristianismo.

**Resumo:**

O célebre dizer de Edith Stein – Deus é a verdade. Quem busca a verdade, busca a Deus, seja ele consciente ou não –, é um trecho de seu epistolário ao defender a seu mestre Edmund Husserl postumamente. Tal afirmação

surge quando indagada se sua salvação ocorreu por motivo da ausência da conversão ao catolicismo. Ao basear-se nesse e em outros textos da filósofa, da fenomenóloga e da religiosa alemã, o presente artigo se propõe a tratar sobre o tema do diálogo inter-religioso entre judaísmo e cristianismo; sendo esse seu principal objetivo. No primeiro momento, apresentar-se-á o desenvolvimento da fé judaica e cristã da pessoa Edith Stein: as suas raízes familiares de raça e de fé. Na seção seguinte, se exporá algumas de suas reflexões no contexto do diálogo inter-religioso: apesar de a autora está contextualizada antes do Concílio Vaticano II, os textos desse Concílio, a respeito do assunto, têm muito do pensamento desta mulher. Por conseguinte, o método ao desenvolvimento do artigo se dará a partir das inúmeras cartas da autora aos seus; e através de outros textos desconhecidos de Stein, como O Castelo interior e Natureza, liberdade e graça. A limpidez do pensamento de Edith Stein, quanto ao assunto, será comprovada ao final do trabalho: concluir-se-á que nunca abandonou sua fé judaica, apesar de abraçar verdadeiramente o cristianismo; e poderá ser considerada uma testemunha do diálogo entre judaísmo e cristianismo.

**Nº:** 7

**Título:** Identidade Cristã E Diálogo Inter-Religioso

**Autor/a/es:** José Renato Peixinho Cruz

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Diálogo inter-religioso; Identidade cristã; Salvação; Fé; Pluralismo; Proximidade.

**Resumo:**

O diálogo inter-religioso constitui neste início de século, um dos maiores desafios para a humanidade, desabrocha igualmente tempos de oportunidade. Sem paz entre as religiões, não haverá paz no mundo. Todavia, esta esfera de fraternidade e diálogo ainda está longe de ser alcançada. Basta olharmos o conflito entre Israel e Faixa de Gaza, que de alguma maneira tem um fundo religioso ideológico, bem como por outra

vertente espalhados por todo nosso país, atitudes e ações preconceituosas e intolerantes nas relações e práticas sociais, políticas e religiosas de nosso tempo. Diante disso conhecer melhor nossa própria crença e propormos reflexões, estudos e ações sobre o diálogo é fundamental para eliminar barreiras e criar novos modos de pensar e agir capazes de nos unirmos mais em vista de um bem maior para o próprio existir humano. Com base em autores, personalidades e líderes religiosos, através da hermenêutica transdisciplinar e partindo da tentativa de melhor compreensão do que vem a ser o diálogo inter-religioso, passando por fundamentos da fé cristã, contextualizando e aprofundando conceitos, fatos e atitudes concretas de diálogo, nos propomos a apresentar tamanha urgência e relevância da temática em questão, bem como propormos caminhos viáveis e necessários para sua concretização. Na certeza de que, em tempos de pluralidade religiosa, sem diálogo inter-religioso é impossível viver o evangelho de Cristo.

**Nº:** 8

**Título:** Inteligência artificial, convergência NBIC e tetragrama da contemporaneidade

**Autor/a/es:** José Fabrício Rodrigues dos Santos Cabral

**Instituição:** Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP

**Palavras-chave:** IA; Transumanismo; Fé tecnófila e Escatologia secular

**Resumo:**

A religião das soluções – o que equivale ao transumanismo – enseja o poderio em execução, o afluxo NBIC, a ferramenta-esperança dos devotos da fé tecnófila, uma crença racional e existencial, científica e tecnológica que cultua o tetragrama da contemporaneidade, o que tem a inteligência artificial como coração. A referida religião oportuniza aos seus adeptos, pensar e sentir, desejar e lutar, buscar e trabalhar incansável e devotamente pelos possíveis ansiados, a saber: vida temporal indefinida, saudável, bem-humorada e dotada de sentido e significados. Esta comunicação tem um objetivo: demonstrar os desdobramentos, alcances,

pertinência e atualidade do paradigma da melhoria, o que é possibilitado pelas conquistas exponenciais e disruptivas da Nanotecnologia, Biotecnologia, Informática e Cognitivismo, os quatro nomes representados pelas quatro letras sagradas da contemporaneidade. Sobre os resultados encontrados, a presente reflexão foca em apenas um como objeto de aprofundamento, discussão e partilha: a deidade vindoura, a que tende impactar o discurso clássico de Deus e as promessas tradicionais das religiões, já que o que se nomeia Deus, tende a ser afetado pelo que se chama práxis soteriológica NBIC, a que oportuniza um jeito outro de ver e viver, conviver e acreditar. Em suas enésimas possibilidades, a inteligência artificial é uma existência de possíveis, incontornáveis, incontroláveis e inusitados; eis o ineditismo da religião em ascensão.

**Nº:** 9

**Título:** MUDANÇAS NO CATOLICISMO DE MANTENA/MG: de uma cidade Católica para Evangélica.

**Autor/a/es:** Wagner Ferreira Vaz

**Instituição:** PUC/MG

**Palavras-chave:** Pluralismo; Desafeição religiosa; Desigrejados, Catolicismo.

### **Resumo:**

A pluralidade religiosa contemporânea é reflexo da diversidade cultural e social que caracteriza o mundo atual. Em muitas regiões do Brasil, observamos uma coexistência de diversas tradições religiosas e espirituais, às vezes interagindo de maneiras complexas e multifacetadas, exigindo experiências de diálogos e de cooperação relacionadas à pluralidade religiosa. Assim, a mudança na composição religiosa de uma cidade pode ser influenciada por uma série de fatores, como migração, mudanças demográficas, influência cultural e social, entre outros. O aumento da presença evangélica em Mantena pode refletir uma tendência mais ampla observada em muitas regiões do Brasil e do mundo, onde as denominações evangélicas têm experimentado um crescimento significativo nas últimas



décadas. Todavia, essa comunicação objetiva apresentar os resultados de pesquisa sobre as mudanças religiosas que passa a Igreja Católica em Mantena/MG, buscando refletir sobre a seguinte questão: quais fatores podem explicar a desafeição pelo catolicismo em Mantena/MG? Os conceitos de desafeição religiosa, desigrejados e campo religioso, apoiados em autores como Pedro A. Oliveira (2012), Leonel, Guilherme (2009), Faustino Teixeira (2005), Danièle Hervieu-Léger (2005), bem como os dados do Censo IBGE de 2010 e a pesquisa de campo, fundamentam este estudo. A metodologia é o estudo de caso, utilizando dados da pesquisa de campo em outubro de 2023, com famílias residentes na área rural e urbana da cidade de Mantena/MG. Assim, o catolicismo, uma vez dominante, agora divide espaço com um evangelismo vibrante e em ascensão, refletindo as complexidades e dinâmicas de uma comunidade em que sugere um catolicismo em mudança.

**Nº:** 10

**Título:** Na escola e na universidade: o diálogo na Campanha da Fraternidade 2024

**Autor/a/es:** Luís Felipe Lobão De Souza Macário

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

**Palavras-chave:** Religião; Campanha da Fraternidade; Diálogo; Amizade Social

**Resumo:**

Artigo sobre a Campanha da Fraternidade realizada no ano de 2024 – com o tema “Fraternidade e Amizade Social” e com o lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” –, utilizando como principais fontes de pesquisa os subsídios “CF na escola” – Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio –, “Proposta de Projeto Pedagógico-Pastoral Interdisciplinar: CF 60 anos” e “CF na Universidade”, todos contidos em seu manual. Através de uma leitura exploratória, analítica, interpretativa e crítica, o trabalho procura destacar a origem da

CF 2024, seus objetivos gerais e específicos, tendo por meta identificar o seu diálogo com a Carta Encíclica Fratelli Tutti – sobre a fraternidade e a amizade social – sua inspiração e guia, assim como a sua preocupação em dialogar com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular – e em estimular o diálogo interdisciplinar e entre religião e ciência. Partindo de um pequeno histórico sobre as origens das campanhas da fraternidade, o trabalho tem, por conclusão, a constatação da preocupação da CNBB – organizadora das CFs – em agir em consonância com o magistério do Papa Francisco, buscando construir, através do diálogo para com o outro e com a ciência, a amizade social nos diversos ambientes e a superação do obscurantismo religioso.

**Nº:** 11

**Título:** O outro como construtor da própria identidade: o diálogo inter-religioso e intercultural em perspectiva decolonial e via método dialógico

**Autor/a/es:** Roberlei Panasiewicz

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Diálogo intercultural e inter-religioso; Decolonialidade; Educação; Método dialógico.

### **Resumo:**

O desafio de desenvolver relações dialógicas perpassa a história das culturas e das sociedades dos seres humanos. Conflitos e guerras, da mesma forma, seguem assombrando as relações entre culturas, nações e, sobretudo, os migrantes que as experimentam desde dentro. É possível países colonizados desenvolverem processos educacionais que não reproduzam a estrutura colonizadora? A identidade das comunidades são transformadas nos encontros interculturais e inter-religiosos ocorridos nas fronteiras? Perguntas que desafiam o pensar e o articular de relações dialógicas, em perspectiva decolonial. Os processos educacionais devem perseguir cada vez mais a eficácia em sua maneira de conceber as relações interpessoais de forma que as pessoas, as comunidades e as culturas

autóctones sejam respeitadas e as intolerâncias sejam minimizadas. Crianças, adolescentes e jovens devem ser iniciados e estimulados a percorrerem caminhos de relações cidadãs, redescobrir o valor da alteridade e da construção da cultura de paz. O objetivo dessa comunicação, com base em pesquisa teórica, visa procurar enfrentar esse desafio educacional, via o método dialógico.

**Nº:** 12

**Título:** Padre Cícero Romão: experiência de fé e espiritualidade

**Autor/a/es:** Francilaide De Queiroz Ronsi

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC - Rio de Janeiro

**Palavras-chave:** padre Cícero Romão; espiritualidade; fé; vida.

**Resumo:**

Não é fácil enveredarmos, mesmo que seja por uma aproximação, nos percursos que marcaram a vida de padre Cícero Romão, isso porque os estudos sobre ele, os testemunhos e, até mesmo, a interpretação de seus escritos são bastante controversos. Existem muitas possibilidades para essa aproximação, dentre as quais, escolhemos a espiritualidade que ele cultivou ao longo de sua vida, de sua experiência de fé, da sua relação com o sofrimento e a esperança de um povo maltratado pelas secas e pelo desinteresse do poder público. Nosso objetivo com esse estudo é entender o padre Cícero Romão a partir de sua espiritualidade e, também, mesmo que por um vislumbre teológico, captar o porquê, depois de 90 anos de morte, a sua vida, missão e espiritualidade têm algo a dizer ou transmitir para tantos romeiros e romeiras que acorrem dos mais variados lugares do país para a cidade onde viveu a sua missão, Juazeiro do Norte. Para esse fim, partiremos de uma análise bibliográfica sobre a vida, missão, experiência de fé e pastoreio assumidos pelo padre Cícero Romão, sob uma perspectiva teológica, a da espiritualidade.

**Nº:** 13

**Título:** Passos e impasses do diálogo transreligioso

**Autor/a/es:** Gilbraz De Souza Aragão

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Ciências da Religião; Diálogo inter-religioso; Transreligiosidade.

**Resumo:**

Para avançar nos encontros dialógicos entre diferentes culturas religiosas, pensamos que é preciso passar do terceiro ausente ao terceiro incluído, do “diá-logo” ao “triá-logo”, e ultrapassar uma visão identitarista do religioso por uma visão relacional do transreligioso. Na busca de outra forma de racionalidade intercultural e inter-religiosa, precisamos restituir em qualquer situação de comparação um ponto de vista mediador de um terceiro intérprete, que pode superar a posição horizontal e frontal da distância e dar lugar a uma inteligência superior, deslocando cada um dos pontos de vista e permitindo estabelecer relações e convivência em meio às controvérsias. A comunicação busca aprofundar o conceito de transreligiosidade, cartografando os passos e impasses dessa compreensão da experiência espiritual. A nossa situação de pluralidade provoca debates e confrontos inter-religiosos, buscas de orações e engajamentos comuns, que acabam, assim, despertando místicas transreligiosas. O transreligioso assegura a tradução de uma tradição espiritual para várias outras, decifrando o significado que as une, embora igualmente as ultrapasse. A transreligiosidade, por seu turno, enquanto reflexão sobre esse movimento cultural e espiritual, desenvolve-se a partir da transdisciplinaridade, que é uma modelização de sistemas complexos de pensamento, apoiada em uma metodologia que comporta a compreensão de níveis de realidade e percepção e os integra pela lógica do terceiro incluído. Enquanto modo para organizar os estudos de religião, ela se desdobra em uma atitude transcultural e uma mística transreligiosa: em um mesmo nível de realidade, religiões diferentes seriam possivelmente antagonicas e

excludentes, mas se considerarmos outros níveis, surge um “terceiro” que, incluído, as pode reconciliar. Trata-se da base antropológica que constitui a todos e exige uma hospitalidade e comunhão ética, ou da altitude mística para cujo silêncio e sonho comum colaboram os sons diferentes de todas as tradições espirituais.

**Nº:** 14

**Título:** Religião comparada na obra Ameríndia de Adélia de Carvalho

**Autor/a/es:** Luis Carlos de Lima Pacheco

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Universidade Católica de Pernambuco

**Palavras-chave:** religião comparada; transreligiosidade; complexidade; teologia da libertação; arquétipo

### **Resumo:**

A comunicação apresenta o estudo comparado das figuras de Maria, do cristianismo, e de Pacha Mama, do povo quéchua da América do Sul, presente na pintura “Ameríndia” da artista plástica Adélia Carvalho (1937-2022). A religiosa salesiana nordestina e “artista da caminhada”, Adélia Carvalho, produziu uma volumosa obra artística inspirada na Teologia da Libertação, com destaque para as ilustrações do CEHILA Popular, iniciativa do Centro de Estudos da História da Igreja na América Latina, e para os famosos painéis do Curso de Verão do CESEEP, o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular. A obra Ameríndia foi apresentada no Curso de Verão de 2015. A pintura representa a história do cristianismo na América Latina e Caribe com uma impressionante riqueza simbólica que converge para a figura central de Maria com elementos da Mãe Terra do povo ameríndio quéchua, também chamada de Pacha Mama. Para esse estudo comparado utilizo elementos de uma metodologia comparativa do estudo da religião, de Oliver Freiberger, e o referencial de conhecimento complexo transdisciplinar de Edgard Morin e Barsarab Nicolescu em diálogo com a psicologia analítica de Carl Gustav Jung e o princípio pluralista de Cláudio Ribeiro. A simbologia presente na obra

aponta para a interculturalidade e transreligiosidade presentes na formação da espiritualidade ameríndia e pode dar pistas para compreendermos melhor o pluralismo cultural e religioso de nosso continente, bem como as contribuições e a atualidade de uma espiritualidade genuinamente latino americana.

**Nº:** 15

**Título:** Tradições Ancestrais e Mercados Místicos: Um Olhar Crítico sobre novas espiritualidades brasileiras.

**Autor/a/es:** Sarah Silva de Lima

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** mercado; espiritualidade; mística; pós-modernidade

**Resumo:**

No mundo da pós-modernidade, nossas mentes e corpos são incessantemente bombardeados por ideais de individualismo e pela busca insaciável pelo lucro, um contexto que influencia profundamente a construção de nossas religiosidades. Diante disso, podemos observar um fenômeno crescente de mercantilização do místico. No Brasil as antigas tradições dos povos originários têm sido cada vez mais apropriadas e comercializadas, muitas vezes despojadas de seu contexto cultural e espiritual. Além da busca pelo aspecto místico, o que atrai principalmente é a estética associada a um estilo de vida "alternativo". Esses movimentos têm ganhado força entre os jovens, especialmente entre os representantes da classe média brasileira, os quais, inadvertidamente, têm contribuído para o processo de branqueamento desses aspectos da fé. Muitas vezes, essas práticas são adotadas superficialmente, priorizando principalmente a imagem e a sensação de pertencimento a um grupo. A partir de uma análise mais profunda desta nova forma de espiritualidade, torna-se evidente que estamos nos encaminhando para uma mística que se apresenta como uma tendência superficial, marcada por uma estetização cada vez mais elitizada. Nesse processo, as tradições ancestrais dos povos,

que garantem sua sobrevivência e riqueza cultural, são progressivamente esvaziadas de significado. Estamos testemunhando uma mescla de imagens e símbolos que são amalgamados e corrompidos pelo mercado, desprovidos de sua autenticidade e contexto original. Este fenômeno levanta questões importantes sobre como lidamos com os novos processos de recolonização nesse contexto de misticismo pós-moderno.

# GT 15 > Teologia Prática e Formação em Perspectiva Interdisciplinar

## Coordenadores:

Dr. André Phillipe Pereira - Católica SC

Dr<sup>a</sup>. Clélia Peretti – PUCRS

Dr. Edilmar Cardoso Ribeiro – PUC Chile

Dr. Everaldo dos Santos Mendes – UC/UFBA

Dr<sup>a</sup>. Gleyds Silva Domingues – FABAPAR

## Ementa:

O GT de Teologia Prática foca na realidade a partir da perspectiva antropológico-social, buscando compreender o significado e as expressões humanas em várias áreas, como religião, história, educação, cultura e direitos humanos. O objetivo é refletir sobre o papel da teologia na contemporaneidade e suas implicações na formação de teólogos e lideranças comunitárias, considerando o pensamento, ação e sentimentos humanos na Igreja e na sociedade. O GT analisa questões históricas, políticas, educacionais, religiosas e sociais e seu impacto na sociedade contemporânea, além de promover a justiça e os direitos humanos. A Teologia Prática é pensada em diálogo com diferentes áreas do conhecimento, visando compreender a formação dos grupos humanos e das identidades. O GT recepciona estudos e pesquisas que versem sobre questões teológicas imbricadas em linguagem, cultura, gênero, educação, história, tradição, religião, violência(s), direitos humanos e justiça, que possam contribuir com as discussões sobre estes fenômenos no âmbito das práxis teológicas.



**Nº:** 1

**Título:** A Catequese Vista Pela Inteligência Artificial: A Tecnologia Em Diálogo Com A Fé

**Autor/a/es:** Kedma Aparecida Alves Soares

**Instituição:** Diocese de Cornélio Procópio

**Palavras-chave:** catequese; comunicação; Inteligência

**Resumo:**

A formação catequética é um período essencial de aprendizado e integração para aqueles que buscam compreender e abraçar a fé cristã. Atualmente, essa formação está entrelaçada com uma sociedade em evolução, exigindo adaptações nas interações culturais, familiares, educacionais e tecnológicas. A comunicação proposta visa harmonizar a formação catequética com as dinâmicas da sociedade moderna, empregando a Inteligência Artificial (IA) para expandir a fé e fomentar uma comunicação mais humanizada e consciente. Por meio de uma metodologia reflexiva e crítica, o formador catequético guiará os iniciantes cristãos no uso ético dos meios de comunicação e da IA, inspirando-se na prática comunicativa do início do cristianismo e adaptando-a aos desafios atuais. Espera-se que a formação produza catequizandos aptos a compreender e aplicar a fé de forma criativa e crítica, utilizando a tecnologia para reforçar sua espiritualidade e contribuir para uma sociedade mais conectada e humanizadora. O catequista, através da formação, pode questionar e demonstrar aos catequizandos o conhecimento nas esferas religiosa e tecnológica, incentivando o uso prudente e conectado, transformando habilidades em criatividade e pensamento crítico. Questões como “Como podemos comunicar a mensagem de Deus recontando a história cristã com significado?” e “Como podemos melhor cuidar do ser humano envolvido com a IA?” são centrais. Através da fé, busca-se refletir sobre o valor da criação e das coisas criadas para promover uma conexão mais humanizadora com o planeta. Na educação da fé, exemplos práticos, histórias pessoais e linguagem acessível são utilizados para tornar o conteúdo mais cativante e

compreensível para os catequizandos, tanto no aspecto humano quanto técnico.

**Nº:** 2

**Título:** A Escola Bíblica Dominical da Igreja Assembleia de Deus do Ministério de Madureira.

**Autor/a/es:** José Batista De Oliveira

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUCGOIÁS

**Palavras-chave:** Escola Bíblica Dominical; Assembleia de Deus; Madureira.

### **Resumo:**

O objetivo da presente pesquisa é investigar como a Escola Bíblica Dominical da Igreja Assembleia de Deus do Ministério de Madureira contribuiu, através dos ensinamentos propagados em sua revista Betel Dominical, no período de 1991 a 1993, para o fortalecimento da identidade religiosa dos fiéis dessa igreja. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica qualitativa, com base nas revistas Betel Dominical, publicadas no período de 1991 a 1993 e em fontes disponíveis, como documentos impressos, artigos científicos, livros, teses e dissertações, delimitando quais autores escreveram sobre a Escola Bíblica Dominical e sua revista Betel Dominical, no período de 1991 a 1993, da Igreja Assembleia de Deus do Ministério de Madureira e os temas abordados nesse período que contribuíram para o fortalecimento da identidade religiosa dos fiéis dessa igreja. A escola bíblica dominical da Assembleia de Deus foi criada no início da fundação dessa igreja pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren. Dois meses após a fundação da Assembleia de Deus de Belém (Missão da Fé Apostólica), no mês de agosto de 1911, foi realizada a primeira aula de Escola Dominical, na residência de José Batista Carvalho, na Av. São Jerônimo, em Belém/PA (ARAÚJO, 2014, p. 137). Com a criação da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB, que realizou sua primeira reunião geral em 1930, em Natal/RN, a Assembleia de Deus, fundada pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren,

passou a fazer parte dessa convenção. Fazia parte também dessa convenção a Assembleia de Deus e Igrejas Filiadas ao Ministério de Madureira, fundada em 1929 pelo pastor Paulo Leivas Macalão, no bairro de Madureira, no Rio de Janeiro/RJ. Em 13 de março de 1940 a Assembleia de Deus fundou a Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD, que passou a publicar as revistas da escola bíblica dominical dessa igreja (ARAÚJO, 2015, p. 167). A partir de 1946 a CPAD passou a ser de propriedade da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB. A Assembleia de Deus e Igrejas Filiadas ao Ministério de Madureira, fundada pelo pastor Paulo Leivas Macalão, também utilizava as revistas da escola dominical publicadas pela CPAD. Ocorre que, em 1989, essa igreja, por divergências relacionadas a questões estatutárias, foi desligada da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB. Por isso, em 1991, a Assembleia de Deus do Ministério de Madureira criou a sua própria editora, que recebeu o nome de Editora Betel. Essa editora passou a publicar a revista da escola dominical que recebeu o nome de Betel Dominical, objeto dessa pesquisa.

**Nº:** 3

**Título:** Catequética A Serviço De Uma Igreja Sinodal

**Autor/a/es:** Clelia Peretti

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC - Paraná

**Palavras-chave:** Sinodalidade. Catequese. Comunhão. Espírito Santo. Renovação Eclesial.

**Resumo:**

Este estudo analisa a catequese no contexto de uma Igreja sinodal, focando na renovação da comunidade cristã através da sinodalidade, refletida em atitudes espirituais e processos eclesiais. A metodologia inclui análise teológica e pastoral, baseada nos documentos do Concílio Vaticano II e nos ensinamentos do Papa Francisco, particularmente na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, onde o papa apresenta várias interpelações

para a catequética como evangelização. O estudo destaca a necessidade de mudanças estruturais e culturais para manter o cristianismo relevante e inclusivo, com a catequese como elemento central no processo de renovação, promovendo a iniciação cristã e a sinodalidade. A catequese missionária é enfatizada como essencial para alcançar a comunhão com Cristo, valorizando o acompanhamento pessoal e a inculturação da fé. O Diretório para a Catequese (2020) é citado como um recurso chave, destacando a ação do Espírito Santo na formação da fé e na vida da Igreja, incentivando a participação ativa dos fiéis como discípulos missionários. O estudo vincula a sinodalidade e a iniciação cristã, reforçando a missão da Igreja e a formação teológica. A catequese é apresentada como inclusiva e sinodal, envolvendo todos na missão da Igreja e na formação para a vida comunitária e a espiritualidade de comunhão. O resultado esperado é uma compreensão mais profunda da renovação eclesial proposta pelo Papa Francisco, visando uma Igreja mais missionária e diversificada. A fé é vivenciada na comunidade, parte integrante da vida cristã, do testemunho e da evangelização. O cultivo de uma espiritualidade de comunhão permite alcançar a luz da Trindade no rosto do irmão, compartilhando alegrias e sofrimentos, cuidando das necessidades do outro e oferecendo uma amizade profunda e verdadeira. A sinodalidade é apresentada como um caminho vital para a renovação da Igreja, promovendo uma comunidade cristã mais unida e engajada na missão de Deus.

**Nº:** 4

**Título:** DESVENDANDO O REINO: UM ESTUDO SOBRE A PREGAÇÃO DAS PARÁBOLAS DE JESUS

**Autor/a/es:** Guilherme Cardoso Ricardo Martins

**Titulação:** Especialista

**Instituição:** FABAPAR

**Palavras-chave:** Evangelhos; parábolas; teologia; hermenêutica; pregação; homilética.

**Resumo:**

A Teologia Bíblica é uma disciplina primordial para a compreensão integral e contextualizada da Palavra de Deus. Sua abordagem proporciona relevância contínua na vida dos cristãos ao longo da história. No contexto neotestamentário, as Parábolas de Jesus constituem um grupo de ensinamentos breves, metafóricos e figurativos de profundo significado espiritual ao incorporar elementos cotidianos para ilustrar verdades espirituais sobre o Reino de Deus. O presente trabalho refletirá sobre a pregação das parábolas de Jesus descritas nos Evangelhos. Se apresentará como as parábolas eram pregadas por Jesus no contexto neotestamentário e como nós devemos pregá-las na contemporaneidade. Investigará os discursos de Jesus por meio de parábolas, analisando seu conteúdo e impacto na sociedade neotestamentária e contemporânea. A partir de uma revisão bibliográfica, se examinará a maneira que as parábolas foram utilizadas por Jesus como ferramentas de ensino sobre o Reino de Deus e como elas influenciaram o público da época. Em seguida, se investigará as parábolas de Jesus ao longo da história da revelação bíblica. Por fim, se analisará a pregação das parábolas de Jesus para o cristianismo no contexto brasileiro contemporâneo. Este trabalho visa contribuir sobre a relevância pregação das parábolas de Jesus no cristianismo brasileiro contemporâneo, com o propósito de enaltecer o Reino de Deus.

**Nº:** 5

**Título:** Educar a consciência. Perspectivas teológicas para a formação presbiteral.

**Autor/a/es:** Rafael Henrique da Costa

**Palavras-chave:** Educação da consciência; Formação presbiteral; Discernimento; Espiritualidade; liderança.

**Resumo:**

Esta pesquisa aborda a importância da educação da consciência para a formação presbiteral, destacando as perspectivas teológicas fundamentais para esse processo. Em um mundo marcado por rápidas mudanças e desafios éticos cada vez mais complexos, a educação da consciência torna-se uma necessidade, principalmente no processo formativo presbiteral, pois os presbíteros são chamados a serem formadores de discípulos missionários, capacitando os leigos para assumirem responsabilidades eclesiais. Porém, a instabilidade das vocações no período formativo tem sido um grande desafio o que pode ser atribuído a uma série de fatores, como crises de identidade, pressões externas e desafios pessoais. Nesse contexto, a educação da consciência desempenha um papel essencial, oferecendo aos seminaristas os recursos necessários para enfrentar os desafios e discernir com clareza o chamado de Deus em suas vidas. A contribuição da teologia moral e do magistério do Papa Francisco pode fornecer orientações e inspiração para ajudar os seminaristas a cultivarem uma consciência sólida e firme em sua trajetória vocacional, formando assim, uma consciência correta de si e do seu propósito de vida desde o início do processo formativo, construindo assim a identidade pessoal. Para investigar essa temática, será utilizada uma metodologia qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental do magistério da Igreja e escritos teológicos relevantes. A espiritualidade desempenha um papel fundamental na educação da consciência na formação presbiteral, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento moral e ético dos futuros líderes religiosos. Através da intimidade com Deus, do discernimento espiritual, da mística e do compromisso social, os

seminaristas são capacitados a cultivar uma consciência informada pela fé e comprometida com os valores do Evangelho.

**Nº:** 6

**Título:** Equilíbrio entre Espiritualidade e Administração: Inovações na Gestão Pastoral Paroquial

**Autor/a/es:** Clarice Nesi Bonato

**Titulação:** Especialista

**Instituição:** Arquidiocese de Curitiba

**Palavras-chave:** Gestão Paroquial; acompanhamento espiritual; mudanças Sociais; valorização das virtudes; administração eclesial

### **Resumo:**

A administração paroquial enfrenta o desafio de se adaptar às rápidas mudanças sociais mantendo sua essência espiritual. Este artigo propõe investigar como uma gestão pastoral humanizada e eficiente pode contribuir para a missão da Igreja nos cuidados das almas e no atendimento administrativo. A principal questão de pesquisa é: como a gestão pastoral pode equilibrar as necessidades administrativas com o acompanhamento espiritual em um contexto de mudanças sociais aceleradas? A hipótese sugere que uma gestão que valorize as virtudes e integre práticas administrativas eficientes com o acompanhamento espiritual pode melhorar significativamente a atuação paroquial. Os objetivos visam analisar a importância do acompanhamento espiritual na gestão paroquial, identificar práticas de gestão que promovam a valorização das virtudes e propor um modelo de gestão pastoral que harmonize aspectos administrativos e espirituais. Será adotada uma abordagem qualitativa, com análise de documentos eclesial e diálogo informal com líderes paroquiais para entender as práticas atuais e identificar oportunidades de melhoria. Espera-se desenvolver um modelo de gestão pastoral que possa ser implementado em paróquias, promovendo uma administração mais humanizada e eficaz, capaz de

responder às necessidades contemporâneas sem perder o foco na missão espiritual da Igreja.

**Nº:** 7

**Título:** Evangelização e Civilização na Araucanía chilena (1848-1896). Abordagens a partir do pensamento decolonial latino-americano

**Autor/a/es:** Edilmar Cardoso Ribeiro

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Pontificia Universidad Católica de Chile

**Palavras-chave:** Evangelização; Mapuche; Povos indígenas; Pensamento decolonial latino-americano

### **Resumo:**

A pesquisa proposta tem como foco a análise da relação entre evangelização e civilização na Araucanía chilena entre 1848 e 1896, sob uma perspectiva decolonial. A problemática central reside na influência histórica da percepção de civilização associada ao cristianismo e como essa visão moldou as práticas de evangelização na região, especialmente entre os missionários capuchinos italianos. Este contexto histórico específico, marcado por transformações sociais, políticas e religiosas na região mapuche, torna essencial compreender as dinâmicas da evangelização e sua ligação com os processos civilizatórios. O objetivo da pesquisa é realizar uma análise crítica dos fundamentos teórico-conceituais que sustentam a relação entre evangelização e civilização, explorando as implicações históricas e teológicas desses conceitos e sua interação com o pensamento decolonial latino-americano. Pretende-se, assim, contribuir para uma compreensão mais profunda das práticas religiosas e educativas implementadas pelos capuchinos italianos na região, destacando os elementos de colonialidade e decolonialidade presentes nesse contexto. O método da pesquisa envolverá a análise minuciosa do corpus documental capuchino, a revisão bibliográfica da literatura especializada em pensamento decolonial latino-americano e a aplicação de uma abordagem crítica na interpretação dos dados coletados.



Serão identificados possíveis padrões, evoluções e contradições nas práticas evangelizadoras e civilizatórias dos missionários, bem como suas implicações na compreensão da colonialidade e decolonialidade na região estudada.

**Nº:** 8

**Título:** Ex-Voto, Teatro E Direitos Humanos: O Drama “O Pagador De Promessas”, De Dias Gomes

**Autor/a/es:** Everaldo dos Santos Mendes

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio

**Instituição Financiadora:** Instituto Edith Theresa Hedwig Stein - ISTEIN

**Palavras-chave:** Ex-voto; ação ex-votiva; literatura; antropologia teológica; diversidade religiosa.

### **Resumo:**

Nesta pesquisa, elegi como objeto de estudo a ação ex-votiva de Zé-do-Burro em “O Pagador de Promessas”, do teatrólogo Dias Gomes. Na peça examinada, Zé-do-Burro, para cumprir uma promessa pendente com Iansã [no sincretismo religioso, Santa Bárbara] pela cura de Nicolau [um burro que parece gente], divide sua propriedade rural entre os pobres e carrega uma cruz de madeira por sessenta léguas, para depositá-la na Igreja de Santa Bárbara [Salvador, Bahia, Brasil]. Partindo da teologia como reflexão crítica da práxis histórica, investiguei a ação ex-votiva de Zé-do-Burro em “O Pagador de Promessas”, de Dias Gomes. No itinerário teórico-metodológico, elegi a pesquisa qualitativa, de impostação bibliográfica e documental. Para tanto, escolhi um corpus: “O Pagador de Promessas”, de Dias Gomes. Por conveniência, estabeleci uma unidade de tempo: 1960 a 1962. Na sequência, selecionei unidade de espaço: o sertão da Bahia. Por fim, optei por uma unidade de ação: ex-voto, teatro e direitos humanos. Zé-do-Burro e Rosa chegam à igreja de madrugada. Padre Olavo recusa-se a receber o ex-voto de Zé-do-Burro, impedindo-lhe a desobriga. No exterior da igreja, Zé-do-Burro é explorado por candomblecistas e jornalistas.

Permanece – teimosamente – nas escadarias do espaço litúrgico católico, onde recebe apoio dos pobres, defendendo-lhe o direito de pagar a promessa. Padre Olavo aciona a polícia, estabelecendo-se um confronto com os manifestantes – o que culmina na morte de Zé-do-Burro. Na última cena, as capoeiras entram na igreja com a cruz ex-votiva; sobre ela, o corpo de [finado] Zé-do-Burro. Nas veredas de um mundo governado pelo uso legítimo de forças soberanas, cada um de nós *in status viae*, desamparado e só como o indefeso Zé-do-Burro, guarda a sua promessa pendente – e, no ato de desobriga, poderá esbarrar num Padre Olavo: um símbolo de intolerância universal.

**Nº:** 9

**Título:** INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁXIS PASTORAL, um estudo a luz do Papa Francisco.

**Autor/a/es:** Henry Anyine

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC SP

**Palavras-chave:** INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL; TEOLOGIA; PASTORAL; PAPA FRANCISCO; SABEDORIA

**Coautor(as/es):** Adamo Fernando Valeque

### **Resumo:**

O fenômeno da inteligência artificial, presente em nossa sociedade, tem seus impactos em diversos campos da vida social. Sua atuação tem transformado nossa maneira de perceber os diversos eventos naturais e humanos. O Papa Francisco, no documento intitulado “inteligência artificial” publicado por ocasião da 58ª dia mundial das comunicações sociais, chama atenção sobre a necessidade de orientar os algoritmos da inteligência artificial, de forma consciente e responsável, atendendo as diferentes formas de comunicação que acompanham as redes sociais e a internet. O presente artigo visa discutir sobre o tema da inteligência artificial, analisando sobretudo os seus impactos na ação evangelizadora. No decurso deste tema fascinante e empolgante, contamos com a

inspiração dos apelos do Papa Francisco, que exorta para uma “sabedoria do coração” no uso da inteligência artificial, para garantir uma comunicação mais humana e responsável. A inteligência artificial possui um conjunto de aplicações em vários setores da nossa sociedade, isto é, no campo da educação, saúde, transportes, religião etc. Tais aplicações tem transformado nossa forma de viver e de nos relacionar. Porém, neste artigo, nos focaremos no campo religioso sobretudo, na ação evangelizadora, pretendemos analisar, como a inteligência artificial tem impactado o processo de evangelização.

**Nº:** 10

**Título:** INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁXIS PASTORAL: Um estudo sobre os impactos da inteligência artificial na ação evangelizadora à luz dos apelos do Papa Francisco

**Autor/a/es:** Adamo Fernando Valeque

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC-SP

**Instituição Financiadora:** Instituto missões Consolata

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Papa Francisco; Sabedoria; Igreja; Pastoral.

### **Resumo:**

O fenômeno da inteligência artificial, presente em nossa sociedade, tem seus impactos em diversos campos da vida social. Sua atuação tem transformado nossa maneira de perceber os diversos eventos naturais e humanos. O Papa Francisco, no documento intitulado “inteligência artificial” publicado por ocasião da 58ª dia mundial das comunicações sociais, chama atenção sobre a necessidade de orientar os algoritmos da inteligência artificial, de forma consciente e responsável, atendendo as diferentes formas de comunicação que acompanham as redes sociais e a internet. O presente artigo visa discutir sobre o tema da inteligência artificial, analisando sobretudo os seus impactos na ação evangelizadora. No decurso deste tema fascinante e empolgante, contamos com a

inspiração dos apelos do Papa Francisco, que exorta para uma “sabedoria do coração” no uso da inteligência artificial, para garantir uma comunicação mais humana e responsável. A inteligência artificial possui um conjunto de aplicações em vários setores da nossa sociedade, isto é, no campo da educação, saúde, transportes, religião etc. Tais aplicações tem transformado nossa forma de viver e de nos relacionar. Porém, neste artigo, nos focaremos no campo religioso sobretudo, na ação evangelizadora, pretendemos analisar, como a inteligência artificial tem impactado o processo de evangelização.

**Nº:** 11

**Título:** Movimento cultural do samba de Ipirá e Ensino religioso: suas tessituras, religiosidades e expressão transreligiosa em diálogo com a BNCC, na Bahia

**Autor/a/es:** Tobias Santana De Carvalho

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Ipirá [Bahia]; religiosidades europeia, afro-brasileiras e indígenas; ensino religioso e BNCC; espiritualidade.

### **Resumo:**

Historicamente, o samba de Ipirá [Bahia], manifesta-se como um fenômeno transreligioso, ao desvelar uma espiritualidade lúdica que se constrói nos entre-lugares e culturas que o embasam: as tessituras e influências das religiosidades europeia, afro-brasileiras e indígenas. Conseqüentemente, o estudo em questão, oferece uma rica chave de leitura, pesquisa e reflexão epistemológica ao estabelecer inter-relação com as Ciências da Religião, a Historiografia, além de acenar tais influências e tessituras em face da educação e do próprio Ensino Religioso. Assim sendo, considera-se a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, de modo particular os dispositivos legais: as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, mas sobretudo, a própria cultura e religiosidades desveladas no samba de Ipirá, enquanto espiritualidade lúdica e objeto de conhecimento para o Ensino Religioso.

Fundamentalmente, é através desse movimento transreligioso e cultural, em que há a integração das religiosidades afro-brasileiras, indígenas e europeia como manifestação cultural, religiosa e patrimônio do lugar, uma vez que é estabelecida também, uma necessária e profunda reflexão sobre tais fenômenos que se manifestam e vem ao encontro para reconduzir- ao interior de si mesmos. Portanto, esta não é somente uma pesquisa quantitativa ou historiográfica, é um estudo que visa mostrar as tessituras e as influências dessas religiosidades no samba de Ipirá e sua epifania, cujo objetivo norteador é perceber que tal movimento pode se constituir em objeto de conhecimento para o Ensino Religioso, considerando narrativas, saberes, musicalidade, espiritualidade lúdica e dizeres de um importante fenômeno cultural e religioso que historicamente fora silenciado. Partindo da história de Ipirá, pesquisa-se os povos originários do local: índios gentios (Tupis, Tapuias e Paiaíás), colonizadores e colonos europeus e africanos que chegaram à Bahia, provenientes do tráfico negreiro em vistas do trabalho escravo. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. No Estado da Bahia, Ipirá situa-se no Território de Identidade Bacia do Jacuípe, suas terras são conhecidas desde o século XVI. No caso de Ipirá, o processo de ocupação das terras, assim como em várias regiões do estado, tem resquícios do período sesmeiro: algumas famílias recebiam as terras, doadas pela coroa portuguesa, existindo, ainda, a relação de ocupação das terras que não eram cultivadas por esses sesmeiros e que, posteriormente, seria regularizada. Finalmente, consolidar-se os elementos indispensáveis para a compreensão e o conhecimento desta vasta teia de diversidades, tessituras e influências das religiosidades afro-brasileiras, indígenas e europeia do samba de Ipirá como substância referencial da cultura e desse movimento transreligioso, porque o ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva e simbólica).

**Nº:** 12

**Título:** O homem pós-moderno, a era cibernética e a educação da fé: um diálogo possível?

**Autor/a/es:** Valdirlei Augusto Chiquito

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Palavras-chave:** Pós-modernidade; Educação da Fé; Comunidade; Era cibernética; Fé.

**Resumo:**

A educação da fé na era cibernética enfrenta o paradoxo de aproximar e distanciar as pessoas das suas relações reais, apesar do amplo acesso a informações e recursos relacionados à fé. Percebe-se que a comunicação da fé na era digital enfrenta desafios únicos e complexos, como a sobrecarga de informações provenientes de várias fontes e que podem levar à difusão de interpretações errôneas e à falta de orientação. Como hipótese considera-se possível educar a fé no contexto cibernético da pós-modernidade, apesar dos desafios apresentados pela abundância de informações e pelo relativismo. Objetiva-se, assim, discutir a relação do ser humano na pós-modernidade com a era cibernética e a educação da fé, mostrando que, mesmo diante dos desafios, é possível manter viva a chama da fé através do diálogo. Será adotada uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e documental para explorar os fundamentos teóricos da importância da fé na vida comunitária eclesial. Como resultado, buscar-se-á demonstrar que a transmissão da fé em um mundo cibernético é viável e que superar os desafios requer uma abordagem adaptativa para a comunicação da fé, considerando as necessidades e expectativas em constante evolução das pessoas inseridas nesse contexto.

**Nº:** 13

**Título:** Oficinas Para Capacitação De Líderes De Louvor Nas Comunidades Luteranas Em Curitiba

**Autor/a/es:** Daniel Decker Reinke

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** FABAPAR

**Palavras-chave:** Culto; Liturgia; Contemporâneo; Música; Louvor.

**Resumo:**

O culto coletivo é o encontro que congrega Deus e a Igreja. Ao pensar nele, faz-se necessária, a elaboração, a organização e a ministração de uma liturgia que facilite a interação entre o adorador e o ser adorado. Para tanto, o culto, a música e o louvor são fundamentais, principalmente, quando atrelados à experiência de fé e a expressão de adoração. Diante do exposto, surgem as questões: como a música pode contribuir para a edificação daqueles que participam do culto? De forma específica, a música pode contribuir nas celebrações cúlticas luteranas na contemporaneidade? A problemática deste trabalho é resultado da inquietação do pesquisador, concernente a importância da música nos cultos luteranos e sua contribuição para o contato com Deus. Por isso, este projeto propõe oficinas que auxiliem os líderes de louvor luteranos de Curitiba a pensarem e estruturarem a liturgia de suas comunidades, bem como a música e o louvor. São analisadas as liturgias definidas pelo livro de culto da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), as reformas propostas pelo reformador Martinho Lutero para o culto. A partir disso, visa-se desenvolver alternativas para um culto contemporâneo, contendo boa fundamentação bíblico-teológica, incidindo sobre todos os aspectos litúrgicos, principalmente a música.

**Nº:** 14

**Título:** SOS RIO GRANDE DO SUL: A prática da diaconia expressa em ações de compaixão e justiça estendidas às vítimas da inundação

**Autor/a/es:** Gleyds Silva Domingues

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Faculdades Batista do Paraná

**Palavras-chave:** diaconia; compaixão e justiça; acolhimento em meio sofrimento.

**Resumo:**

O artigo elege como objetivo descrever a inserção da prática da diaconia mediada por ações de compaixão e justiça, diante das vítimas da inundação ocorrida recentemente no Rio Grande do Sul. Não se tem a intenção de adentrar o campo das politizações levantadas, mas de perceber o quanto a Teologia Prática se estabelece como resposta efetiva às necessidades e demandas do ser humano. Outrossim, observa-se a comoção por parte da população brasileira que se mobilizou na prestação de socorro emergencial, seguido, ainda, pelo trabalho de associações beneficentes de natureza social, mantidas por comunidades eclesiais em resposta ao sofrimento gerado. A questão que norteia a discussão parte da seguinte problemática: que indícios podem ser percebidos da prática da diaconia na ação prestada por comunidades eclesiais junto às vítimas da inundação no Rio Grande do Sul? E, ainda, que repercussões podem ser extraídas de suas ações? A intenção não é tecer críticas ao trabalho efetivado, mas de trazer elementos caracterizadores que identificam a prática da diaconia em suas ações. Para tal discussão, é preciso delimitar o campo da pesquisa ao eleger o trabalho de duas associações beneficentes mantidas pela denominação batista no estado do Paraná, devido a sua proximidade e acompanhamento das ações desenvolvidas nas redes sociais, bem como na prática litúrgica destas comunidades. Nesse sentido, utiliza-se da pesquisa do tipo bibliográfico e descritivo com uma abordagem qualitativa. Considera-se que a prática da diaconia é uma resposta sensível a dor humana e que pode, sim, atuar em meio ao



sofrimento, na medida em que demonstra em suas ações a empatia, o acolhimento e o sentimento de alteridade para com o próximo.

**Nº:** 15

**Título:** Teologia Prática e interdisciplinaridade; perspectivas de gênero, política e religião em Carolina Maria de Jesus.

**Autor/a/es:** Neilson Xavier de Brito

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** FABAPAR / FAESP / FABAD

**Palavras-chave:** Teologia Prática. Formação interdisciplinar, Gênero. Política. Religião

### **Resumo:**

Vivemos em um mundo multirreligioso, marcado pela pluralidade e, ao mesmo tempo, pela resistência ao diverso. O mundo, também, é o lugar da Teologia e das expressões de fé. Nesse sentido, “o chão” onde se processam os saberes teológicos pode ser caracterizado pela interculturalidade, ações políticas, racionalidade secular, pelo pluralismo religioso, gênero, ao mesmo tempo em que se contrapõe ao conservadorismo teológico, educacional e a política sectária. Nesse cenário, a Teologia Prática surge como a viabilidade para o diálogo e a interdisciplinaridade. Fatores internos e externos contribuem para o isolamento/ clandestinidade de uma práxis teológica mais ampla. Considerando a Teologia Prática como um serviço às comunidades de fé, marcada pela crítica e autocrítica das atividades acadêmicas, que procuram oferecer uma visão interdisciplinar da sociedade cotidiana. Por isso, empenha-se nas questões entre a teoria e prática e na relação sagrado-igreja-sociedade. Mas, precisamos considerar que o mundo está e vai além da compreensão judaico-cristã. A teologia precisa retomar o contato com as ruas e com as diversidades. Os mundos de “lá” e de “cá” precisam ser convergidos pela prática teológica. Em coerência com a temática, buscamos através desse artigo e da análise das obras *Quarto de despejo* (1960) e *Diário de Bitita* (1977) de Carolina Maria de Jesus, evocar os

fundamentos epistemológicos e da formação da Teologia Prática, identificar e correlacionar à luz da interdisciplinaridade, questões de gênero, política e religião apontadas nas escrituras da autora.

# GT 16 > Hermenêutica Bíblica: Economia e Inteligência Artificial

## Coordenadores:

Doutoranda Gláucia Loureiro de Paula - PUC Goiás

Dr. João Luiz Correia Júnior – UNICAP

Dr. Valmor da Silva – PUC Goiás

Doutoranda Zélia Cristina Pedrosa do Nascimento – ÚNICA

## Ementa:

As hermenêuticas da Bíblia atualizam os textos sagrados para os mais diversificados contextos da realidade nacional. Em consonância com a temática do presente congresso, o convite é para apresentar pesquisas que contemplem a Escritura, preferencialmente em seus desafios atuais à sociedade e à religião, no tocante aos temas relativos a economia e a inteligência artificial. A realidade econômica marginaliza pobres e descarta massas de pessoas vulneráveis, quer nos tempos bíblicos, quer na época atual. Nesse horizonte hermenêutico, certamente, a Bíblia e a realidade socioeconômica se encontram, para oportunizar contribuições iluminadoras. A inteligência artificial se apresenta, igualmente, como uma realidade desafiadora, com suas múltiplas consequências. O objetivo deste GT é confrontar questões atuais à luz da Bíblia, reunindo propostas de pesquisas relacionadas ao Antigo e a ao Novo Testamentos, a partir da temática geral do Congresso, “Economia e Inteligência Artificial: Desafios à Sociedade e à Religião”. Nessa perspectiva ampla, podem ser apresentadas comunicações sobre livros ou perícopes da Bíblia, temas ou terminologias próprias, personagens ou perspectivas religiosas. A metodologia pode desenvolver pesquisas de tradução, exegese ou hermenêutica. O objetivo é reunir pessoas que se ocupam da pesquisa bíblica, para partilhar os resultados de seus estudos, em torno à temática

do Congresso. Dada a relevância e atualidade do tema, a hipótese é de partilha e discussão em alto nível, em vista do aprofundamento e de possíveis publicações individuais ou conjuntas.

**Nº:** 1

**Título:** A Busca De Fundamentos: Convergências E Contradições Entre “Leitura Popular Da Bíblia” E “Leitura Fundamentalista”

**Autor/a/es:** João Luiz Correia Júnior

**Instituição:** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO UNICAP

**Palavras-chave:** Texto Sagrado. Alienação Religiosa. Fé. Consciência Crítica. Cristianismo.

**Coautor(as/es):** Zélia Cristina Pedrosa do Nascimento

**Resumo:**

A busca de fundamentos é sempre necessária sobretudo quando ocorrem mudanças profundas que destroem o quadro tradicional de referências. Nesse contexto buscamos investigar os fundamentos da Religião, por meio de suas Sagradas Escrituras e, de modo particular, no texto base da fé cristã, a Bíblia e suas formas de interpretação. Tanto a “Leitura Popular da Bíblia”, como a “Leitura Fundamentalista da Bíblia” têm algo em comum: a busca de fundamentos na fé em meio ao esfacelamento da perda de plausibilidade dos valores considerados fundamentais para a humanidade. Mas o que diferencia uma leitura da outra quanto à forma de interpretar a Bíblia? Quais os reflexos de cada tipo de leitura na compreensão e na vivência da fé cristã? Partindo dessas questões, a pesquisa tem como objetivo apresentar aspectos comuns e contraditórios entre as duas abordagens. A metodologia utilizada é a da pesquisa bibliográfica de autores de referência na área da exegese e da hermenêutica bíblica latino-americana, bem como da investigação crítica sobre o fundamentalismo bíblico. Constatamos que, embora tenham o mesmo objetivo comum, as duas vertentes levam a posturas opostas. No caso da “Leitura Fundamentalista da Bíblia”: análise superficial do texto bíblico; fé alienada; tradicionalismo religioso e neoconservadorismo moral; fechamento em Igrejas que servem de curral eleitoral; política autoritária centrada em líderes autocratas, neocapitalistas e belicistas. No caso da “Leitura Popular da Bíblia”: análise crítica do texto sagrado por meio da exegese e da hermenêutica bíblica contemporânea; fé lúcida, com

consciência crítica da realidade; participação em comunidades de fé abertas e engajadas na defesa dos direitos humanos, e na promoção de políticas públicas que promovem a ecologia integral, em parceria com a sociedade civil. Espera-se com este trabalho acadêmico fortalecer a reflexão crítica sobre a dimensão da fé religiosa, em suas consequências éticas e morais no contexto sócio-político-econômico do tempo que se chama “hoje”.

**Nº:** 2

**Título:** A Influência Da Bíblia Sagrada Na Vida E Na Obra De Dom Bosco

**Autor/a/es:** Kenia Magalhães Gonçalves

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUCGOIÁS

**Palavras-chave:** Dom Bosco; Bíblia Sagrada; Evangelização.

### **Resumo:**

Este Artigo visa apresentar a influência da Bíblia Sagrada na vida e na obra de Dom Bosco. Que desde a sua infância a considerou como fonte principal de orientação para a sua vida e para o seu trabalho com os jovens. Esta influência o inspirou a publicar História Sagrada. A metodologia está pautada em apresentar a forma utilizada por Dom Bosco com a centralidade na Bíblia, por meio do catecismo a ensinar os valores cristãos e a incentivar as práticas religiosas católicas. Desta forma, o resultado esperado é demonstrar a utilização da Bíblia por Dom Bosco na evangelização e nos ensinamentos da palavra de Deus. , a experiência educativa de Dom Bosco junto à juventude está enraizada sobre a Bíblia e, especificamente, sobre as palavras e ações do Mestre Jesus de Nazaré. O primeiro ensinamento de Dom Bosco era “iluminar a mente”, e completava que “a mente é iluminada pelo conhecimento da Bíblia” . O segundo objetivo era “tornar bom o coração” e este ensinamento se consegue “através do ensino da moral e da religião”. Através do seu Catecismo, fornecia aos jovens uma “cultura bíblica”, isto é, um conhecimento dos

fatos contidos nas Escrituras, a sua proposta de sabedoria humana para a juventude.

**Nº:** 3

**Título:** Avatares transmutados: a perspectiva da vida do espírito na realidade virtual e no pós-humanismo

**Autor/a/es:** Vanderlei Dorneles da Silva

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Unasp - EC

**Palavras-chave:** realidade virtual, pós-humanismo, espírito, consciência

### **Resumo:**

Uma questão atrativa nos debates atuais sobre inteligência artificial e pós-humanismo é a projeção de que, em breve, a realidade virtual não será apenas um ciberespaço no qual as pessoas possam aproveitar a vida como avatares. A expectativa é que ela proporcione uma revolução há muito ansiada sobre a vida: a possibilidade de transmitir o “espírito” ou a consciência do cérebro humano para um avatar encarnado ou tecnológico. Ao conseguirem isso, o que as pessoas podem realizar e desfrutar atualmente apenas como avatares, no ciberespaço, elas o farão através de um corpo virtual, ou cibernético constantemente aprimorado. A excitante possibilidade trazida pela inteligência artificial, um dos mais importantes componentes da realidade virtual, é que o ciberespaço seja a realidade de uma nova humanidade. Essa projeção revela a ligação entre a realidade virtual e a ambição humana de tornar-se semelhante a Deus, imortal e acima das limitações de tempo e espaço. No imaginário do ciberespaço, um avatar é uma “figura gerada por computador controlada por uma pessoa através de um computador”. É uma imagem reproduzida na realidade virtual, uma “representação gráfica de uma pessoa com a qual se pode interagir em tempo real”. A palavra “avatar” vem da religião hinduísta, onde ela aponta para a manifestação de uma divindade ou de uma alma liberada em forma corporal na dimensão material da realidade (COLEMAN, 2011, 12, 163). De fato, as tecnologias da informação têm prometido um

controle completo sobre a realidade, assegurando-a na forma de dados, imagens, textos, números ou códigos que podem ser digitalizados, armazenados e transmitidos. Desta forma, quando os seres humanos descobrirem como carregar dados mentais ou consciência – que agora são apenas informações – em computadores, eles estarão apenas “a um leve passo da eventual salvação no mundo transcendente do ciberespaço” (GERACI, 2010, 34). Transmutados da condição de “hardware” para “software”, os seres humanos experimentariam a realidade do “céu” como experimentam a da “terra”. Assim, o encantamento da realidade virtual ou do ciberespaço é o fator-chave para o surgimento da esperança pós-humanista. A expectativa sobre este assunto é que a “condição pós-humana” não se limite à “substituição de partes do corpo por itens tecnológicos, mas que diga respeito a uma mudança de consciência” (BORSTEIN, 2015, 13). A ideia de uma realidade em que as pessoas possam viver de forma independente das limitações do tempo e do espaço, separadas dos seus corpos territoriais, tendo a possibilidade de experimentar a vida sem limites, sem regulamentações, atribui à realidade virtual e ao transumanismo uma não assumida natureza religiosa. Esse sonho humano, que as novas tecnologias parecem prometer realizar, precisa ser analisado a partir de perspectivas religiosas e teológicas.

Referências BORNSTEIN, Thorsten Botz. *Virtual Reality: The Last Human Narrative?* Boston: Brill, 2015. COLEMAN, B. *Hello Avatar: Rise of the Networked Generation*. Massachusetts: MIT Press, 2011. GERACI, Robert M. *Apocalyptic AI: Visions of Heaven in Robotics, Artificial Intelligence, and Virtual Reality*. New York: Oxford University Press, 2010.



**Nº:** 4

**Título:** CORPO, MENTE E RELIGIÃO: Uma Análise A Partir Do Texto Bíblico  
1 Ts 5, 23-26

**Autor/a/es:** Madson Machado de Medeiros Ferro

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Corpo; Mente; Religião; Filosofia

**Resumo:**

Ao longo dos séculos, as interações entre corpo, mente e religião têm sido profundamente exploradas pela teologia e pela filosofia, buscando esclarecer suas complexas relações. Na história cristã, esse diálogo foi frequentemente conflituoso, com muitos cristãos subestimando a importância do corpo em favor da mente e da espiritualidade. Ao investigar o encontro entre a Bíblia e a filosofia, pensadores como Descartes, Platão e Aristóteles oferecem perspectivas sobre a interação entre corpo e mente, contrastando com interpretações históricas que por vezes distorceram a visão original cristã. O objetivo deste estudo é analisar o texto bíblico de 1 Ts 5, 23-26 e explorar como diversas abordagens filosóficas interpretam o diálogo entre corpo, mente e religião. A metodologia adotada será a pesquisa bibliográfica descritiva, utilizando-se da hermenêutica bíblica para interpretar o texto sagrado para os cristãos e serão selecionadas e analisadas obras de alguns filósofos que discutiram a relação entre corpo e mente no contexto religioso. Os resultados esperados deste estudo são de grande importância para entender a extensão em que a teologia e a filosofia buscaram e ainda buscam compreender como o corpo e a mente estão intrinsecamente interligados com a religião. Espera-se que esta análise revele resultados valiosos sobre as contribuições teológicas e filosóficas para a compreensão dessas complexas e muitas vezes conflituosas relações, oferecendo uma base sólida para futuros estudos e debates sobre o tema.

**Nº:** 5

**Título:** Hermenêutica e inteligência artificial: indicadores de fundamentalismos em suas aplicações

**Autor/a/es:** Lucas Fernandes do Nascimento

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UFPI

**Palavras-chave:** Hermenêutica; Inteligência artificial; Teologia; Bíblia.

**Resumo:**

Este trabalho teve por objetivo o estudo da relação entre hermenêutica bíblica e inteligência artificial. Propomos demonstrar indicadores em que se verifica possibilidades de fundamentalismos na aplicação da IA, no contexto eclesial ou como leitura popular dos textos sagrados. Diante disto, levantamos a seguinte questão: No âmbito religioso, em que se interpreta os textos das sagradas escrituras, a aplicação da inteligência artificial tenderia para possíveis interpretações em que se constata fundamentalismos? Pois entendendo a IA como uma tecnologia de leitura de códigos pré-estabelecidos ou de algorítmicos, para subsequente aplicação aprimorada de inteligências e atividades desenvolvidas por humanos, surge o problema do não-humano e questões de ética numa simples ou complexa abordagem dos textos bíblicos. O fundamentalismo, método de leitura rejeitado pela Igreja (Dias da Silva, 2023), apresenta-se como desvirtuação dos objetivos e propósitos, tencionados pelos autores, na leitura bíblica. Sendo assim, podemos identificar possíveis tendências à leitura e/ou método rejeitado através de usos de partes dos textos bíblicos numa perspectiva tecnológica e não-humano. Partindo desta abordagem, poderemos tecer uma crítica à inteligência artificial enquanto mecanismo tecnológico e de uso, propriamente dito, no contexto da religião, das hermenêuticas e do uso da Bíblia Sagrada. Portanto, demonstraremos indicadores da aplicação da IA no delineamento das hermenêuticas dos textos bíblicos, que tende para e/ou configura-se fundamentalismos.

**Nº:** 6

**Título:** O Ímpio Aceita Suborno: Análise De Provérbios 17,23

**Autor/a/es:** VALMOR DA SILVA

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Goiás

**Palavras-chave:** Suborno; Presente; Provérbios 17,23.

### **Resumo:**

**Resumo:** Analisa o Provérbio bíblico, traduzido, conforme a Bíblia de Jerusalém: “O ímpio aceita suborno debaixo do manto, para distorcer o direito” (Pr 17,23). Compara as diversas traduções, em língua portuguesa, a partir do texto hebraico original, conforme a Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Concentra a análise sobre o termo “suborno” (šōʿad), com o significado de “dom ou presente” e que, muitas vezes, é “de corrupção”, por isso as Bíblias o traduzem como “suborno, propina ou corrupção”. Estabelece a comparação com os outros três usos do termo “suborno” (šōʿad) em Provérbios (Pr 6,35; 17,8 e 21,14). Objetiva demonstrar, a partir do provérbio bíblico, a crítica à prática da corrupção como quebra da exigência do direito e da justiça. Teoricamente, a equivalência entre presente e suborno demonstra, em si, a ironia da prática da corrupção. Defende a hipótese segundo a qual, as práticas às escondidas, de “pegar presente do peito”, conforme o sentido literal do texto, caracterizam a distorção do direito das pessoas empobrecidas. Resulta da comparação uma prática criticada pelo provérbio bíblico que tem repercussões sobre contextos comuns na atualidade.

**Nº:** 7

**Título:** O que a Economia do livro de Deuteronômio tem a contribuir com a inteligência artificial

**Autor/a/es:** Rodrigo dos Santos Simas

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Faculdade Católica de Feira de Santana

**Palavras-chave:** Deuteronômio e economia; Tecnologia e cuidado fraterno;

**Resumo:**

O livro do Deuteronômio apresenta um modelo de economia que garanta a dignidade existencial dos mais vulneráveis em serem protegidos em sua condição social, para a literatura veterotestamentária o órfão, a viúva e o estrangeiro são classificados como uma tríade empobrecida em seus direitos. O termo usado para tratar dos desfavorecidos é a palavra empobrecido, ou seja, todos nascem com direito a trabalho, alimento, vestimenta, moradia, todavia a sociedade ou as instâncias na ausência de cuidados fraternos vão empobrecendo as pessoas de conquistarem seu lugar no dinamismo social. Para o autor sagrado a pobreza e a miséria é sinônimo de desobediência aos Mandamentos de Deus, a prática da lei gera solidariedade e cuidado fraterno para com todos, a fome e a carência de atenção para com os menos favorecidos são indicativos de distanciamento da terra pensada por Deus a seus filhos e filhas. A atualidade é marcada pela contribuição da inteligência artificial que tornou a vida humana mais cômoda, rápida e carregada de informações globalizadas; a tecnologia criou uma comunicação global e instantânea, aproximou o diálogo, encurtou distancias entre pessoas e países, a todo momento pode-se acompanhar quem se desejar independente da posição geográfica em que se encontre; Desde 1950 a máquina e a força das técnicas científicas tem substituído o lugar humano na produção pela agilidade de instrumentos e aparelhos governados por sinais de telecomunicação. Não obstante tantas conquistas e avanços oriundos da inteligência artificial a sociedade contempla graves consequências por falta de equilíbrio entre a atuação humana e o uso correto da tecnologia,

crece assustadoramente o número de mulheres e homens ansiosos, depressivos e sem sentido existencial de permanecerem em meio a convivência social, o desemprego, a fome, a falta de oportunidades no campo profissional tem fomentado desmotivação em meio a jovens e adultos, o número crescente de moradores de rua, a ausência de cuidado com os mais vulneráveis tem todos os dias ganhado destaque nos noticiários. Portanto, no livro de Deuteronômio encontra-se uma contribuição para uma economia e inteligência artificial, a tecnologia em si mesma não é má ou boa, seu atributo ético depende do ser humano que a utiliza, os menos favorecidos são e sempre serão a medida para indagarmos o avanço ou não da sociedade contemporânea, assim como os empobrecidos no Antigo Testamento indicam desvio da lei Divina, os caídos e marginalizados apontam um sistema frio e desumano, incapaz de garantir justiça, equidade e cuidado fraterno a todos os membros da sociedade.

**Nº:** 8

**Título:** Oséias 14,4-7 Sob A Perspectiva De Roberto De Jesus Silva: Hermenêutica Para Hoje

**Autor/a/es:** Gilmar Tavares Reis

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Editora Talmidim

**Palavras-chave:** Hermenêutica, Teologia, Interpretação, Oséias, Yahweh

**Resumo:** Este estudo investiga a interpretação de Roberto de Jesus Silva sobre uma passagem de Oséias 14,4-7, destacando como sua abordagem hermenêutica pode ser aplicada aos contextos contemporâneos. A análise hermenêutica de Silva oferece uma visão que enfatiza a fonte de fertilidade e bênção. Compreender essa perspectiva é crucial para fortalecer a prática religiosa. De que maneira a hermenêutica de Silva pode ser aplicada de forma relevante no contexto atual, de modo a reforçar a fé e a prática religiosa baseada no Yahweh? A interpretação de Silva, ao destacar Yahweh como fonte de prosperidade e restauração, oferece uma

base teológica sólida que pode ajudar no entendimento do texto em questão. Explorar a relevância da hermenêutica de Silva para a interpretação contemporânea da passagem de Oséias, proporcionando insights aplicáveis à teologia e à prática religiosa atual. Analisar a abordagem hermenêutica de Roberto de Jesus Silva. Identificar os elementos teológicos centrais em sua interpretação. Avaliar a aplicabilidade dessa interpretação no contexto religioso moderno. Demonstrar como essa hermenêutica pode fortalecer os laços de amor e convivência. Este estudo investiga a passagem de Oséias através da hermenêutica de Roberto de Jesus Silva, um teólogo brasileiro. A análise se concentra na exclusividade de Yahweh como fonte de fertilidade e bênção, um tema que Silva explora profundamente. O trabalho busca entender essa abordagem. A pesquisa propõe que a interpretação de Silva não só enriquece a compreensão do texto bíblico, mas também oferece uma base sólida para fortalecer a fé contemporâneas plural. Ao enfatizar Yahweh, o estudo destaca a importância de uma leitura exegética, hermenêutica e contextualizada da Escritura, demonstrando seu poder de influência na sociedade.

**Nº:** 9

**Título:** SAGRADA ESCRITURA: Instrumento de deus para realizar a unidade entre os cristãos

**Autor/a/es:** José Landes Marinho Soares

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Bíblia. Unidade. Ecumenismo. Igrejas Cristãs. Jesus Cristo.

**Coautor(as/es):** Lucileide Cavalcante Silva

**Resumo:**

Vivemos num tempo de muitos conflitos, guerras, polarizações e intolerância. Esse contexto desafia as Igrejas Cristãs a encontrarem novos caminhos na construção de uma sociedade mais justa, solidária, fraterna e iluminada pela esperança. Neste cenário, o ecumenismo é o sonho cristão de viver a unidade na diversidade. Pois, a divisão gera empobrecimento e

nega a vocação primeira de todas as Igrejas Cristãs: a unidade. Assim, o presente texto busca apresentar a Bíblia, a partir do Decreto Unitatis Redintegratio, como elemento básico e fundamental para o ecumenismo cristão. Para alcançar este propósito, três etapas serão necessárias: primeiro, abordaremos sobre o Concílio de Niceia (325) como impulso inicial por parte da Igreja Católica na busca de um caminho de comunhão entre os cristãos. Na segunda parte, faremos uma contextualização do Decreto Unitatis Redintegratio, destacando a sua importância para a caminhada ecumênica no cristianismo. Por fim, iremos apresentar a contribuição da Bíblia como literatura e Palavra de Deus, na construção da unidade entre cristãos e cristãs. A Bíblia, texto sagrado dos cristãos, tem em seu processo de formação características ecumênicas, elementos comuns, como a cultura judaica, na sustentação da vida cristã. Jesus de Nazaré é o fundamento indispensável para qualquer Igreja ou comunidade que se denomina cristã. A metodologia utilizada será a bibliográfica.

**Nº:** 10

**Título:** Uma leitura sobre a pobreza na era da IA a partir de Amós 2,6-8

**Autor/a/es:** Oscar Javier Brítez Figueredo

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UMESP

**Palavras-chave:** Pobreza; Inteligência Artificial; Profeta Amós

### **Resumo:**

O presente texto parte dos resultados divulgados pela ONU em outubro de 2022 sobre o Índice de Pobreza Multidimensional que revela a situação de 1,2 bilhão de pessoas em 111 países em desenvolvimento vivendo em pobreza multidimensional aguda. Os critérios dessa análise tiveram em consideração o acesso à educação, saúde, moradia, água potável, entre outros. O relatório destacou algumas camadas de carências que andam de mãos dadas nessas circunstâncias. Depois de situar o estado de pobreza em tempos da Inteligência Artificial, explicitou alguns novos perfis de pobreza. Diante desta realidade surge o seguinte questionamento: será

que a Inteligência Artificial poderá democratizar o conhecimento e facilitar o acesso das populações marginalizadas (como essas que estão na pobreza multidimensional aguda), ou será que se converterá em uma ferramenta mais eficaz para discriminar e controlar os mais pobres. Feito isso passa-se a um breve estudo sobre os termos que o profeta Amós utiliza para falar de pobreza. O texto base será Amós 2,6-8; nessa passagem, os pobres, os indefesos, as vítimas são citadas com diferentes termos: saddiq, 'ebyon, dallim, 'anawim e na'ara. A maior parte do povo é vítima da exploração socioeconômica. Isto sugere que estão se aproveitando de vários grupos ou vários níveis de pobreza. O posicionamento de Amós é unilateral. Ele não optou pela moderação nem matizou nem suavizou asperezas. Sua resposta é radical. Ele optou por Deus e pelos fracos, vulneráveis, indefesos. As vulnerabilidades estão em aumento dia após dia. Teremos a coragem do profeta Amós para defender as pessoas que estão nesses novos perfis de pobreza? Propor uma regulamentação ética talvez seja um dos caminhos.

**Nº:** 11

**Título:** “Ainda Que Eu Fale, A Dor Não Para” (Jó 16,6): A Dignidade Da Pessoa Que Sofre

**Autor/a/es:** Márcio José Pelinski

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Professor/ Tutor na UNINTER

**Palavras-chave:** Jó, Enfermidade, Sofrimento, Aconselhamento Pastoral

**Resumo:**

Os processos de humanização e comunicação em saúde primam pelo reconhecimento e respeito para com a pessoa que sofre, resguardando sua dignidade e protagonismo enquanto indivíduo. Enfrentando a fragilidade causada pela doença, a pessoa enferma pode ter diminuídas suas capacidades biológicas e aguçadas outras faculdades de seus sentidos. Para refletir o tema em dinâmica bíblico-pastoral será tomado o protótipo do sofredor Jó, já que os relatos do Livro de Jó poderão ser vistos como



uma experiência de aconselhamento pastoral: Jó em busca de sentido e compreensão é orientado e acusado por seus interlocutores em longas discussões, mas por fim, o protagonista se volta destes amigos para Deus e este diga sua palavra. O objetivo de pesquisa é analisar a comunicação entre Jó e seus interlocutores no texto bíblico, verificando possibilidades e desafios pastorais de comunicação em saúde. A pesquisa busca ainda, verificar a perspectiva de compreensão da pessoa que sofre frente aos discursos religiosos recebidos por ela e a importância de uma espiritualidade integral, que ajuda a pessoa enferma na busca de sentido diante de seus sofrimentos. Para esta pesquisa sobre Jó e a dignidade da pessoa que sofre, será utilizada a metodologia de Revisão de Literatura (pesquisa qualitativa), considerando obras de importantes autores e comentadores sobre o livro de Jó, os documentos da Igreja que colaboram com a temática e obras sobre humanização, espiritualidade e comunicação em saúde de autores da área.

# GT 17 > Interface Bioética, Saúde e Espiritualidade

## Coordenadores:

Dr. Waldir Souza - PUC PR

Dr. Paulo Franco Taitson - PUC Minas

Dr. Márcio Luiz - PUC PR

Dr<sup>a</sup>. Mary Rute Gomes Esperandio - PUC PR

## Ementa:

O conceito de saúde abrange a totalidade do ser humano, a dimensão espiritual que a integra tem particular relevância em nossos tempos. As práticas para o cuidado espiritual, especialmente em Cuidados Paliativos pedem a contribuição da Teologia e Bioética de modo a promover a qualidade de vida e a dignidade na morte. Em tempos de pluralidade e interculturalidade, assim como os cuidados médicos, o voluntariado e a atividade pastoral das confessionalidades religiosas precisam de fundamentos e propostas críticas que subsidiem um atendimento espiritual preparado e profissionalizado. Assim, como todas as medicinas, o cuidado com a questão do espírito deve ser oferecido com o máximo de qualidade. Este contexto corresponde às pretensões da Política Nacional de Humanização (PNH) que considera a integralidade do cuidado como um de seus princípios, e que tem como diretriz o acolhimento. O Grupo de Trabalho pretende reunir pesquisadores que atuem a partir desta perspectiva, direcionando seu debate e ampliação das ações que reflitam uma ética do cuidado. Portanto, “que sejam ultrapassadas as fronteiras, muitas vezes rígidas, dos diferentes núcleos de saber/poder que se ocupam da produção da saúde” (BRASIL, 2004) e sejam elaborados fundamentos bioéticos na atividade profissional guiada pelo prisma da fraternidade.

**Nº:** 1

**Título:** A bioética personalista na sociedade 5.0: uma reflexão a partir de Andrés Torres Queiruga

**Autor/a/es:** Lutherkin Lino Ludvich

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Palavras-chave:** Bioética personalista; Sociedade 5.0; Teologia

**Coautor(as/es):** Waldir Souza

**Resumo:**

Introdução: O conceito de bioética personalista está diretamente ligado à vida, justiça e dignidade da pessoa. Percebe-se que, na atualidade, um caminho paradoxal vem distinguindo o universo digital mediante uma pluralidade existencialista pela qual o homem trilha seu rumo. Como pensarmos na integridade de sermos humanos em um mundo onde estamos nos afastando de nós mesmos? Pensar o conceito de bioética personalista é um desafio, uma necessidade que envolve a condição de existência do ser humano. Objetivo: Significar o conceito da bioética personalista na era da informação digital a partir das reflexões do teólogo Andrés Torres Queiruga. Materiais e métodos: A utilização do método dedutivo em uma pesquisa bibliográfica qualitativa. Desenvolvimento: Há uma certa desconfiança que paira sobre o senso crítico atual: é o mundo digital. A tecnologia nos permite resolvermos os nossos compromissos cotidianos acessando qualquer aparelho funcional de última geração na sociedade 5.0, onde protagoniza-se a Inteligência Artificial. Cabe refletirmos o quanto estamos permitindo afastarmo-nos de uma experiência única, real e intransferível que é a vida, e toda a relação com tudo o que emana desta graça, dádiva de Deus. Precisamos com uma certa urgência fazermos o nosso caminho de volta aos braços da humanidade sem retrocedermos no processo tecnológico, pois, sim, ele é uma ferramenta importante; porém devemos utilizá-lo com moderação e ponderação. Nas palavras do tema título do livro de Andrés Torres Queiruga: “Recuperar a Criação: por uma religião humanizadora”.

Conclusão: Dentro deste contexto, a proposta é uma reflexão histórica e teológica necessária para se pensar os desafios que poderão advir nos caminhos do futuro da humanidade, em que toda a tecnologia que possa ser promovida não pode ser intransponível à condição de liberdade e integridade do ser humano no mundo.

**Nº:** 2

**Título:** Aportes Para O Cuidado Espiritual Na Obra De Dietrich Bonhoeffer

**Autor/a/es:** Itamar Marques da Silva

**Instituição:** PUCPR

**Palavras-chave:** Cuidado espiritual; Cristologia; Vida comunitária; Cristianismo desinstitucionalizado; Resistência

### **Resumo:**

A teologia de Dietrich Bonhoeffer oferece uma abordagem rica e multifacetada do cuidado espiritual, revelando nuances que complementam o entendimento da relação entre o humano e o transcendente. Este artigo explora como Bonhoeffer conceitua e aplica o cuidado espiritual ao longo de sua vida. A pergunta que norteia este estudo é: como Bonhoeffer integra o cuidado espiritual em sua teologia e como essa abordagem evolui ao longo do tempo? Os elementos centrais dessa prática e sua aplicação na saúde também são investigados. Hipotetizamos que: a) Bonhoeffer aborda o cuidado espiritual de formas distintas ao longo de sua vida, refletindo mudanças contextuais e teológicas; b) o cuidado espiritual está profundamente enraizado na relação entre o indivíduo e o transcendente, mediada por Cristo. O objetivo deste artigo é analisar a evolução e os fundamentos do cuidado espiritual na teologia de Bonhoeffer, com foco em: a) compreender o cuidado espiritual no contexto da atuação pastoral de Bonhoeffer junto à Igreja Confessante; b) explorar a releitura do cuidado espiritual a partir da perspectiva do cristianismo desinstitucionalizado; c) investigar a aplicação do cuidado espiritual no contexto da saúde e da enfermidade. A pesquisa utiliza uma metodologia qualitativa e revisão bibliográfica das obras de Bonhoeffer, incluindo

"Ética", "Vida em Comunidade" e "Resistência e Submissão". Durante sua atuação pastoral, especialmente no Seminário em Finkenwalde (1935-1937), Bonhoeffer focou no desenvolvimento de uma vivência autêntica da fé e do ministério pastoral. Em "Vida em Comunidade", destaca a importância do suporte mútuo entre os fiéis, fundamentado na Palavra de Deus. A escuta ativa e a proclamação da Palavra são centrais, com o pastor sendo representante da autoridade de Cristo. Bonhoeffer distingue entre amor psíquico e amor espiritual, argumentando que o amor espiritual está enraizado na verdade e no serviço, libertando o indivíduo sob a autoridade da Palavra de Deus. A vida em comunidade deve ser vivida sob essa autoridade, evitando tendências separatistas. Bonhoeffer propõe um cristianismo que transcende formas religiosas tradicionais, sugerindo que o verdadeiro encontro com Deus ocorre na vida concreta e no sofrimento partilhado. O cuidado espiritual transforma-se em um processo de empoderamento existencial, promovendo a integralidade do ser humano. Bonhoeffer explora a fidelidade sob circunstâncias extremas e a resistência ativa contra a injustiça, sempre buscando a vontade de Deus. Ele destaca a relevância da oração, do apoio mútuo entre cristãos e da vida que reflete os ensinamentos de Cristo, mesmo diante de adversidades. Em suma, a teologia de Bonhoeffer oferece uma compreensão profunda do cuidado espiritual como um meio de encontro com o transcendente, mediado por Cristo, essencial para a integralidade humana. O cuidado espiritual não apenas alivia o sofrimento, mas também promove a reestruturação da existência, fortalecendo a esperança e o sentido da vida. Portanto, o cuidado espiritual na teologia de Bonhoeffer é uma abordagem integradora, unindo as diversas dimensões da vida humana sob a perspectiva cristã, promovendo uma existência plena em um mundo fragmentado.

**Nº:** 3

**Título:** As Cinco Fases do Sofrimento Humano em Jesus

**Autor/a/es:** Michel Procópio Miranda

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUCPR

**Palavras-chave:** Sofrimento; Humanidade; Jesus; Fé; Morte; Evangelho.

### **Resumo:**

**Introdução:** Essa pesquisa visa explorar as cinco fases do sofrimento humano delineadas por Elisabeth Kübler-Ross em sua obra “Sobre a Morte e o Morrer”, aplicando-as à narrativa bíblica registrada por Mateus (26.36-46). Nessa perícopes, o sofrimento de Jesus Cristo, momentos antes de sua prisão no Getsêmani e a consciência de sua morte iminente, revelam que mesmo sendo o Cristo, naquele momento é apresentada a sua total humanidade. **Objetivos:** O estudo teve como objetivos identificar e analisar essas cinco fases do sofrimento humano na experiência de Jesus. Demonstrar como a narrativa bíblica de Mateus (26.36-46) se alinha com o modelo de Kübler-Ross. Oferecer uma compreensão do sofrimento de Jesus Cristo e sua relevância para a experiência humana contemporânea. **Método:** Foi utilizado o método dedutivo e a metodologia é a qualitativa aplicada com análise de conteúdo. A técnica utilizada é a pesquisa bibliográfica. A pesquisa correlacionou a exegese da perícopes de Mateus (26.36-46) com as fases do sofrimento humano descritas por Kübler-Ross: negação e isolamento, raiva, negociação, depressão e aceitação. **Resultados:** Durante a pesquisa as semelhanças com as cinco fases do sofrimento humano ficam muito evidentes, na fase de negação e isolamento, Jesus se retira com seus discípulos para orar em um local isolado, isso reflete a característica humana em se afastar da realidade dolorosa. Em seguida, na fase de raiva, Jesus expressa frustração ao encontrar seus discípulos por três vezes dormindo, demonstrando decepção com a falta de apoio. A fase de negociação é evidenciada quando Jesus ora pedindo ao Pai que afaste dele o cálice do sofrimento, mas se submete à vontade divina. Na fase de depressão, Jesus sente que na sua

alma há uma tristeza mortal, refletindo um profundo abatimento com a proximidade da morte. Finalmente, na fase de aceitação, Jesus aceita seu destino e está pronto para enfrentar sua traição e crucificação. A análise revelou que a experiência de Jesus no Getsêmani não se limita ao sofrimento físico, mas também ao emocional e ao espiritual, demonstrando sua profunda identificação com a condição humana. Considerações Finais: Uma das características próprias do evangelho segundo Mateus é apresentar Jesus na plenitude de sua humanidade. O seu relato mostra que Jesus passou pelas mesmas fases de sofrimento que qualquer pessoa enfrenta em situações de extrema dor e principalmente diante da morte. Sua experiência no Getsêmani serve como uma fonte de conforto e esperança a todos os seres humanos, demonstrando que o sofrimento e a dor podem ser enfrentados com a prática da fé e coragem. Outrossim, o relato da encarnação de Jesus, descrita na carta aos Filipenses (2.6–8), exemplifica sua identificação com toda a humanidade ao oferecer sua perspectiva ao olhar com empatia ao sofrimento humano. Por fim, conclui-se que a mensagem do evangelho é não apenas uma história de redenção, mas também uma profunda fonte de conforto e esperança para todos que enfrentam sofrimentos e perdas.

**Nº:** 4

**Título:** Assistência Religiosa Hospitalar Em Tempos Da Covid-19

**Autor/a/es:** Paulo Franco Taitson

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Pastoral; Espiritualidade; Bioética; Cultura do Cuidado; Hospital; Covid-19.

**Resumo:**

O objetivo do estudo é investigar a contribuição potencial do cuidado pastoral prestado em três hospitais em caráter extensionista por alunos e capelães hospitalares durante a pandemia da Covid-19. O estudo é importante pois se torna evidente a relação entre saúde e hábitos

religiosos e que, pacientes que seguem alguma doutrina ou religião costumam ser mais otimistas, ter comportamento mais constante e demonstram uma melhor compreensão do sentido da vida (Taitson & Correa, 2015). Durante a pandemia, buscou-se novas formas de interação ao paciente isolado em três hospitais autorizados localizados na cidade de Belo Horizonte. Os diáconos e sacerdotes se disponibilizaram para as celebrações dominicais no YouTube. Bençãos foram realizadas on-line via celular, tablet etc. Ao reconhecer e integrar a dimensão espiritual em nossas vidas e nos cuidados de saúde podemos promover uma saúde mais abrangente e uma vida mais significativa (Taitson & Lopes, 2017). Por outro lado, a oportunidade de realizar a experiência salvífica do Evangelho fora da universidade em três hospitais e para 130 pacientes atendidos, levando aos pacientes da Covid-19 uma mensagem vivida e aprendida na docência, é única. O trabalho contemplou seus objetivos entre os anos de 2020 e 2021. Com os recursos de informática atuais, se fez possível promover a assistência religiosa hospitalar em tempos da Covid-19.

**Nº:** 5

**Título:** Contribuições bioéticas do Papa Francisco na COVID-19

**Autor/a/es:** Lucas Costa Monteiro

**Instituição:** Unicap

**Palavras-chave:** Pandemia; Saúde; Cuidado; Espiritualidade

**Resumo:**

A bioética é a ética da vida, desenvolve conceitos éticos para visar o bem da humanidade e do planeta. No período da Pandemia da COVID-19, o mundo foi obrigado a parar suas atividades cotidianas, criar um modo diferente de sobreviver por causa do alto grau de infecção e letalidade causadas pela doença do novo Coronavírus, surgida em 2019 na China. Um misto de estarrecimento e preocupações com o crescimento dos casos dominou o mundo, os sistemas de saúde colapsaram e o caos sanitário se instaurou no planeta terra. A quarentena e o distanciamento social foram as primeiras adotadas pelos países. No Brasil, o panorama religioso esteve



divergente por causa da polarização política no país. O governo da época infelizmente careceu em gerir o país num momento tão delicado. O Papa Francisco, no ano de 2020, durante seu ciclo de catequeses cujo título era “curar o mundo”, propôs a adoção de valores contidos na Doutrina Social da Igreja e que podem ser vividos por quaisquer pessoas e visaram curar a tessitura social da época. Nosso objetivo é mostrar a eficácia da palavra e contribuição do sumo pontífice em vista da vida para a sociedade durante esta crise sanitária.

**Nº:** 6

**Título:** O Modelo Diamante No Cuidado Espiritual De Pessoas Idosas Em Cuidados Paliativos.

**Autor/a/es:** Eva Gislane Barbosa

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Espiritualidade; Pessoa Idosa; descolonizar atendimento

### **Resumo:**

Este estudo, “O Modelo Diamante no cuidado espiritual de pessoas idosas em Cuidados Paliativos” vincula-se a linha de concentração de pesquisa: TEOLOGIA SISTEMÁTICA, PASTORAL E ESPIRITUALIDADE, se insere na área de concentração Teologia Ético-Social do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Ao longo da história diversas concepções foram imbuídas aos conceitos de morte, saúde, doença e sofrimento a depender da época, cultura e contexto sociopolítico. O presente século é marcado pela visão da morte enquanto um processo medicalizado, solitário, silencioso e prolongado. Esse material é um recorte do projeto de doutorado que tem a intenção de analisar a aplicação prática de um modelo de cuidado espiritual conhecido como Modelo Diamante, do pesquisador holandês, Carlo Leget, junto às pessoas idosas em Cuidados Paliativos. A pesquisa será quantitativa, utilizando da técnica “observação participante” que

permite obter dados sobre o fenômeno em estudo, através do contato direto com as pessoas envolvidas, traçando um diário de campo. O local escolhido para aplicação desse modelo será hospitais onde atendem o requisito do título do projeto. A pesquisa está em fase de construção, mesmo assim, o pré-projeto traz algumas premissas para refletir sobre o cuidado espiritual, sua relevância e necessidade para com as pessoas idosas que estão passando pelo processo de finitude ou em cuidados paliativos. Será que temos equipes qualificadas nesse contexto? O cuidado espiritual, não é uma abordagem sobre questões de religiosidade, mas sim de uma espiritualidade, de uma conexão com o que faz dar sentido à vida, que ajuda a reconectar com seus valores fundamentais proporcionando conforto e paz nos momentos de dor e sofrimento/tribulação.

**Nº:** 7

**Título:** Ortopenthos: A Devoção Ortodoxa Do Patriarca Jó Como Paradigma De Resiliência E Espiritualidade No Luto

**Autor/a/es:** Luciano Fernandes Petuia

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUCPR

**Palavras-chave:** Ortopenthos; Resiliência; Espiritualidade; Luto; Aconselhamento Bíblico;

### **Resumo:**

A pesquisa em andamento, intitulada “Ortopenthos: A Devoção Ortodoxa do Patriarca Jó como Paradigma de Resiliência e Espiritualidade no Luto”, busca responder à pergunta: “Como essa prática pode contribuir no processo de luto?” O objetivo é investigar a experiência do personagem bíblico Jó na sua superação espiritual, mental e social após a perda trágica de seus filhos. Ortopenthos”, um termo neológico criado para este estudo, representa a “essência resiliente emanada de Deus, capacitando uma pessoa a erguer-se com determinação diante dos desafios do luto, através de uma devoção íntegra e imparcial.” Essa essência é exemplificada e caracterizada pelas ações de Jó ao lamentar, adorar e render graças,

revelando-se como um processo vital de recuperação cognitiva e emocional, sendo um dos principais motivos pelos quais ele não pecou contra Deus. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, com análise de textos bíblicos e literatura acadêmica, com o propósito de oferecer um arcabouço aplicável para aconselhamento bíblico e apoio psicossocial. No cenário atual, compreender a prática da “Ortopenthos” torna-se imprescindível, principalmente diante da crise de saúde mental provocada pela pandemia da COVID19. Assim, “Ortopenthos” emerge não apenas como um termo teológico, mas também como um guia para enfrentar os desafios desta fase da vida.

**Nº:** 8

**Título:** Pluralismo E Cuidado Integral Do Adicto

**Autor/a/es:** PRISCILLA SOUZA

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Pluralismo; Cuidado Integral; Adicto; Dependencia Quimica.

### **Resumo:**

O Pluralismo busca analisar as diferenças que perpassam a diversidade e a heterogeneidade da sociedade, diz respeito a uma consciência de que não nos cabe a verdade absoluta acerca de questões universais. Contudo a busca de sentido é tão necessária quanto vital àqueles que respiram e é um dos motores que movem ações e reações humanas. Panasiewicz (2023) acredita que o pluralismo é a consciência da realidade plural e possibilita a atitude de encontro, com base em Panikkar (2018) que acredita que a humildade intelectual permite abertura ao outro e sua essência, uma vez que as interações abrem a possibilidade de se encontrar aquilo que todos buscamos. Para Velasco (2001) no contexto de pluralismo religioso em que vivemos não nos é possível negar que, mesmo causando um ‘mal estar religioso’, o contexto plural atual são manifestações de um Deus que quer se tornar conhecido. E essa situação tanto pode ocultá-lo, como também

pode na medida em que for assumida e interpretada, tornar-se um lugar de escuta e de resposta. A visão de que não possuímos a pedra filosofal, a verdade absoluta pode auxiliar os profissionais da saúde no acolhimento integral. O cuidado integral do ser humano diz respeito a uma ampliação na maneira de se perceber e de perceber o outro. A visão de que somos vários, multifacetados e habitados por múltiplas dimensões segundo Souza (2013, pg 219) : “o ser humano é um ser multifacetado, habitado por muitas dimensões: física, psicossocial, existencial e espiritual. Ou seja, a humanidade caracteriza-se por sua complexidade, no sentido de que se faz na tessitura de muitas e diversas dimensões integradas – ou buscando integração indefinidamente, sempre por se realizar ou se fazer”. Uma vez que somos habitados por múltiplas dimensões afirma-se que a atenção e o cuidado, principalmente para os profissionais da saúde também se apresenta de maneira integral. Como é o caso do cuidado com o adicto, pessoa que faz uso de substancia química de maneira abusiva. Sendo drogas lícitas ou ilícitas. A dependência química é uma doença que atinge todas as faixas etárias, gênero e condição social. O dependente químico é reconhecido pelo grupo de Narcóticos Anônimos como adicto, que significa “escravo”. A adicção propicia que os dependentes cometam diversas insanidades contra si e contra terceiros. As consequências do uso abusivo e compulsivo de álcool e outras drogas provoca destruição na saúde física, mental, social e espiritual.

**Nº:** 9

**Título:** Relações Entre Saúde, Bioética E Vulnerabilidades

**Autor/a/es:** Anelise Wenningkamp Biesdorf

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUCPR

**Palavras-chave:** Bioética; Teologia; Saúde; Vulnerabilidades

**Resumo:**

O atual cenário histórico, palco explícito das biotecnologias e inteligências artificiais, desafia a humanidade e as ciências modernas a darem conta de

resolver, ou pelo menos trazer luz, às consequências e resultados decorrentes das suas próprias invenções. Ou seja, os avanços científicos tecnológicos trouxeram consigo muitos benefícios, no entanto, em paralelo, grandes reveses que carecem urgente de intervenções, antes que danos ainda maiores possam acontecer. Esses malefícios transitam pela saúde do meio ambiente, mas também nas “saúdes” do ser humano. Nesse sentido, a Bioética é uma das mais recentes disciplinas que tenta intervir no contexto presente, impondo reflexões coerentes no intuito de sinalizar, identificar as vulnerabilidades que estão ficando “descobertas” no decorrer desse processo desenfreado das evoluções. A partir das vulnerabilidades identificadas na sociedade de hoje, o objetivo dessa pesquisa é indicar algumas contribuições que a Bioética e a Teologia podem oferecer para auxiliar as frágeis relações entre saúde, política econômica e vulnerabilidades. O método é dedutivo bibliográfico, de abordagem qualitativa a partir das obras de: MARTINS, Alexandre Andrade. “Bioética, Saúde e Vulnerabilidade em defesa da dignidade dos vulneráveis” e ÁLVAREZ, Francisco. “Teologia da Saúde”. A pesquisa ainda em andamento, já sinaliza uma estreita relação entre as questões político econômicas e tecnocientíficas, com a saúde e qualidade de vida do ser humano e da natureza como um todo. Principalmente nos países menos desenvolvidos como é o caso do Brasil e demais países da América Latina. Inclusive, se questiona nessa pesquisa, se a Bioética principialista criada nos países de primeiro mundo, dá conta de abarcar as fraquezas estruturais que acometem os países latinos subdesenvolvidos, ou, precisaria ela, adornar-se de novas perspectivas, para se tornar eficaz nas realidades latinas, como indica Martins: “A alta tecnologia no mundo da saúde está também presente na América Latina, mas, de forma excludente e elitista.(...) a Bioética nos países do terceiro mundo, precisa ser pensada do ponto de vista dos mais necessitados” (Martins, 2012, p. 74). Questionamentos como esse é que suscitam a participação da Teologia e da Bioética, com seus desdobramentos, a fim de cooperar em possíveis soluções ou alternativas de amenizar os “efeitos colaterais” que desafiam a sociedade e as religiões do atual momento histórico.

**Nº:** 10

**Título:** Saúde e Espiritualidade na perspectiva da Religião Viva

**Autor/a/es:** FABIANA DE FARIA

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PUC minas

**Palavras-chave:** Ciência da Religião; Religião Viva; Saúde e espiritualidade; Coping Religioso

**Resumo:**

A abordagem Religião Viva está focada nas narrativas e práticas religiosas, nos aspectos materiais e incorporados da religião, vivenciados na vida cotidiana. Nesta perspectiva, partimos da indagação sobre como é o cotidiano da relação entre espiritualidade e processos de adoecimento, em especial no enfrentamento de uma doença ameaçadora da vida. No estágio atual da pesquisa, objetivamos apresentar a abordagem da Religião Viva como instrumento para uma aproximação da história espiritual, das práticas e das narrativas religiosas cotidianas de pacientes em tratamento oncológico. Para o desenvolvimento e aplicabilidade da abordagem, buscamos nesse momento o aporte da revisão bibliográfica para uma futura análise qualitativa do campo. Nossa expectativa é utilizar a abordagem da Religião Viva para compreender a narrativa dos pacientes, evidenciando como a vivência religiosa/espiritual pode evidenciar coping religioso espiritual positivo ou negativo. A etapa atual de pesquisa de revisão bibliográfica contribuirá para desenvolver uma metodologia para trabalhar a abordagem em um Grupo de Apoio a Pacientes Oncológicos – o GAPO, situado na cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais. Sendo assim, nesta comunicação apresentaremos a estruturação preliminar da pesquisa e os primeiros avanços no trabalho de revisão bibliográfica sobre a abordagem da Religião Viva.

**Nº:** 11

**Título:** Saúde-doença e a vida presbiteral na atualidade

**Autor/a/es:** Gustavo Cortez Fernandez

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** PUC GO

**Instituição Financiadora:** Gustavo Cortez Fernandez

**Palavras-chave:** Saúde; Doença; Religião; Vida presbiteral; Cuidado pastoral; Atualidade.

**Resumo:**

O tema da saúde-doença na vida presbiteral tem ganhado proeminência nos ambientes religiosos e também na sociedade em geral, que têm buscado compreender as raízes dos crescentes processos de adoecimento no clero e apontar-lhe caminhos eficazes para seu o bem viver e para o bom exercício do dom sacerdotal. A época atual, marcada pelo pluralismo religioso pós-moderno, pelas novas espiritualidades e novos movimentos religiosos que crescem e afloram, é também sinalizada pelos novos perfis do clero, que é chamado a viver as transformações sociais e nem sempre conseguem acompanhar os desafios desses novos tempos, sendo que muitos têm adoecido. Com base em pesquisa de campo realizada na região do Triângulo Mineiro e nas produções científicas sobre a religião, saúde e espiritualidade do clero, chegamos a números preocupantes principalmente quanto aos sofrimentos de caráter psicoafetivo observados entre os presbíteros. Doenças como a depressão, os transtornos de ansiedade e do sono, síndrome de Burnout e problemas ligados aos excessos do trabalho pastoral são representativos desse contexto. O objetivo desta comunicação é apresentar, a partir das observações em campo e da bibliografia pesquisada, um retrato das condições de saúde-doença dos padres diocesanos na contemporaneidade, assim como tecer algumas impressões sobre o alcance e influência dessas condições na vida pessoal e ministerial do presbítero assim como nas comunidades envolvidas. Dentre outras características, encontramos seguintes resultados: 1) a autopercepção dos sacerdotes sobre a as suas condições

de saúde aproximam-se e desviam-se em graus diversos das reais condições observadas; 2) os adoecimentos psicoafetivos observados no grupo pesquisado revelam traços próprios do cenário contemporâneo: ausência de sentido, busca do prazer imediato, corrida acelerada para o trabalho e ausência do descanso; 3) as relações de saúde-doença na vida presbiteral influenciam na qualidade do cuidado pastoral. Intentamos, por meio da acolhida, do debate e das reflexões críticas, aperfeiçoar a temática da espiritualidade e saúde na vida presbiteral.

**Nº:** 12

**Título:** Técnica, Medicina E Ética: A Prática De Uma Medicina Responsável De Acordo Com Hans Jonas

**Autor/a/es:** Guilherme Vinícius Menezes Silva

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC

**Instituição Financiadora:** Guilherme

**Palavras-chave:** Bioética; Responsabilidade; Técnica; Medicina; Hans Jonas.

### **Resumo:**

Esta comunicação tem como proposta apresentar algumas ideias do filósofo alemão Hans Jonas sobre a prática responsável da medicina. Num diálogo atento em relação ao avanço técnico na ciência e na medicina, Jonas ocupa-se com as problemáticas éticas da biomedicina, biotecnologia e da arte médica e responsabilidade humana. No avanço técnico-científico, por um lado, a realidade da genética já não é mais a mesma, na medida em que há avanços com impactos positivos como as vacinas e, por outro lado, há realidades que ainda são pontos de dúvidas, discussões e discordâncias na sociedade contemporânea como, por exemplo, a eutanásia, células-tronco, clonagem e aborto. Tais realidades constituem dilemas éticos e morais, uma vez que são sempre analisados e interpretados no âmbito de morais religiosas na grande maioria das vezes. Hans Jonas também propõe uma ontologia de caráter espiritual, que



constitui a base do princípio da responsabilidade do homem em relação à vida. Atualmente, o PL 1904/2024 tem como proposta uma mudança constitucional na lei brasileira. Onde se colocaria a interrupção da gravidez após as vinte e duas semanas equiparado ao crime de homicídio mesmo em casos de estupro? De fato, a Constituição brasileira já prevê a possibilitada legal de interrupção de gravidez em três casos, a saber, em caso de risco de morte da mãe, de fetos anencéfalos e em casos de estupros. De fato, pela PL 1904/2024, que sendo proposto por um grupo de políticos no Congresso Nacional, sendo que a maioria se proclama cristãos e que, por princípio, estariam em defesa da vida, torna a discussão ainda mais polêmica. Assim, está sendo imposta uma visão da moral cristã mesmo o Estado sendo laico. De que forma o que Jonas pensou e escreveu pode ser uma luz para se pensar tal problemática dentro de uma perspectiva de responsabilidade com a vida, mas com toda a vida como diria o filósofo? Adotando uma metodologia de pesquisa bibliográfica e interpretação textual, serão analisadas as ideias presentes em seu livro Técnica, medicina e ética: sobre a prática do princípio responsabilidade (1985), que é, na verdade, um desdobramento de O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica (1979).

**Nº:** 13

**Título:** Teologia Pública E A Espiritualidade Na Saúde

**Autor/a/es:** Laércio do Prado

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUCPR

**Palavras-chave:** Teologia; cuidados paliativos; saúde; assistente espiritual; capelania hospitalar.

**Resumo:**

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), o cuidado espiritual figura como base fundamental dos cuidados paliativos, juntamente com outras especialidades. Sendo assim, para compor a equipe

multiprofissional, que contemple a espiritualidade inerente ao ser humano, é necessário que haja um profissional academicamente preparado, assim como são os demais profissionais que compõem a equipe multiprofissional. Configura que, legalmente no Brasil, ainda não se estabeleceu a profissionalização da Assistência Espiritual. Esse estudo tem como objetivo principal investigar a possível contribuição da Teologia, em sua atuação pública, no provisionamento desse cuidado espiritual em equipes multidisciplinares de Cuidados Paliativos, e como resultado disso, o bem social e humano do paciente. Procurou-se responder aos objetivos propostos utilizando o método de análise estritamente bibliográfico, priorizando alguns autores contemporâneos, uma vez que não existe nenhuma produção mais antiga. Recorreu-se à Dra. Chemin e Dra. Salvador em suas teses de doutorado, fundamentando a Teologia na provisão de Cuidados Espirituais; ao “Manual do Capelão” de autoria do Tenente Coronel Faria, capelão da Polícia Militar do Distrito Federal; Dra. Mary Rute Gomes Esperandio, com estudos realizados na área de Espiritualidade e Saúde; entre outros que contribuíram para a fundamentação do estudo. A análise do material teórico se deu através do procedimento bibliográfico, de pesquisas realizadas em livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita e na base de dados do google acadêmico, onde foram analisados artigos, teses e livros online dentro do tema indicado. Resultou que no Brasil não há ainda nenhum profissional responsável pela Assistência Espiritual em serviços de Cuidados Paliativos, também que a Capelania Hospitalar não é profissionalizada, tampouco as pessoas graduadas em Teologia têm uma profissão na esfera secular. Portanto, pode ser tarefa e atuação própria da pessoa graduada em Teologia assumir a função de Assistente Espiritual em equipes de Cuidados Paliativos, após receber o devido preparo específico da área de Saúde.

# GT 18 > Comunicação, Teologia e Religiosidades

## Coordenadores:

Dr<sup>a</sup>. Aline Amaro da Silva - PUC MINAS/PUCRS

Dr<sup>a</sup>. Joana T. Puntel - SEPAC/PUCSP

Dr. Marco Túlio de Sousa - UNASP

Dr. Moisés Sbardelotto - PUC MINAS

Dr. Vinicius Borges Gomes - PUC MINAS/ UFSJ

## Ementa:

Desde 2022, o FT Comunicação, Teologia e Religiosidades têm se dedicado a estudos que analisam fenômenos na interface entre fé, religião e comunicação, com ênfase nas áreas de Teologia, Ciências da Religião e Comunicação. Com este olhar interdisciplinar, buscamos dar continuidade ao trabalho desenvolvido, transformando-o em GT. O GT Comunicação, Teologia e Religiosidades promovem a reflexão e o aprofundamento de estudos que visam a compreender as transformações nas religiosidades, igrejas e sociedades marcadas pelas mudanças de paradigma comunicacional ao longo da história e especialmente no cenário contemporâneo caracterizado por um processo de midiaticização e pela cultura digital. A interação entre mídia e religião, e o diálogo entre fé e cultura trazem questões teológicas, éticas, políticas, econômicas e sociais importantes para o diálogo ecumênico e inter-religioso, entre outras discussões. O presente GT abrange pesquisas teóricas ou empíricas sobre as temáticas: mediações e processos de midiaticização da fé em diferentes tempos e culturas; adequação e incorporação de novas formas comunicativas na vivência das religiões e religiosidades; transformações no campo religioso e teológico diante da cultura digital; relações entre

comunicação e teologia; questões teológicas emergentes a partir dos processos midiáticos contemporâneos; iniciativas comunicativas nas pastorais; inteligências artificiais e religião; narrativas e discursos religiosos sobre comunicação; mídias religiosas e representações das religiões nas mídias seculares; religiões e cultura pop; liturgia, ritualidades e comunicação; cinema e fé; jornalismo, publicidade e religião.

**Nº:** 1

**Título:** A Igreja Católica no combate às fake news: ações e possibilidades

**Autor/a/es:** Marco Túlio De Sousa

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UEMG

**Palavras-chave:** Fake News; Desinformação; Igreja Católica

### **Resumo:**

Tema da mensagem do Dia Mundial das Comunicações de 2018 (Francisco, 2018), o debate sobre as fake news continua atual no contexto religioso. Na mensagem de 2024, o Papa Francisco recupera o assunto ao tratar dos riscos da Inteligência Artificial (Francisco, 2024). O âmbito religioso é um dos setores preferenciais dos agentes disseminadores de desinformação, conforme ficou constatado, por exemplo, nas últimas eleições presidenciais brasileiras (Marko, 2022). Entende-se por fake news conteúdos que desinformam ao combinar cinco características fundamentais: 1) o caráter político; 2) o objetivo explícito de influenciar o comportamento coletivo; 3) a produção e difusão estratégica em ambientes digitais; 4) a circulação intensa em momentos de grande mobilização social, como eleições e a pandemia da Covid-19; 5) o foco narrativo na figura do vilão (Sousa et al, 2024). Diante da instalação de um ambiente “desordem informacional” (Bennett & Livingston, 2018; Wardle & Derakhshan, 2017), diversas instituições têm se mobilizado. No âmbito católico, percebemos, neste estudo preliminar, que a instituição tem adotado uma postura de combate à desinformação, com ações que podem ser sistematizadas em quatro frentes inter-relacionadas: 1) doutrinal, fornecendo subsídio teológico, a partir de documentos e reflexões eclesiais, que argumentam que a produção e disseminação de fake news não se coadunam com o cristianismo; 2) pastoral, a partir de abordagens diretas junto aos fiéis e à sociedade, por meio de homílias, cursos e formações que alertam sobre os riscos de tais conteúdos; 3) institucional, posicionando-se e cobrando responsabilidade de outras entidades (empresariais, políticas etc); 4) pragmático-situacional, por ações de

checagem de fake news. Embora não seja possível ainda precisar a efetividade de tais ações, reconhece-se a importância delas, sobretudo diante do desafio de combater a desinformação disseminada não apenas por agentes externos à Igreja, mas também por membros da própria instituição em um contexto de “polarização afetiva” (Nunes, Traumann, 2023). Ressalta-se a necessidade de um trabalho permanente e integrado com iniciativas realizadas por outras organizações sociais e políticas.

**Nº:** 2

**Título:** Comunicação Social Na Igreja: Desafios Pastorais Num Mundo Bipolar Permeado Pela Inteligência Artificial

**Autor/a/es:** Ana Beatriz Dias Pinto

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUCPR

**Palavras-chave:** Comunicação. Evangelização. Pastoral. Inteligência Artificial.

### **Resumo:**

Ao longo de sua trajetória histórica, a Igreja Católica tem considerado a Comunicação Social como uma área de grande importância para fazer valer seus propósitos de evangelização e superar desafios pastorais aos quais tem se deparado, especialmente a partir do Concílio Vaticano II – numa tentativa de abertura e de diálogo com o mundo moderno. No campo da comunicação, o evento conciliar destaca-se pelo documento *Inter Mirifica*, que reconhece o direito e o dever da Igreja em utilizar-se dos meios de comunicação para otimizar sua missão evangelizadora. Documentos posteriores, como a instrução pastoral *Communio et Progressio*, dão maior robustez a este trabalho comunicacional, enfatizando a importância da formação de comunicadores. Desse modo, quando analisados os documentos da Igreja que tratam do tema da comunicação, é possível constatar um progresso significativo no modo como esta área tem sido pensada e refletida pelo Magistério, visando não só estreitar o diálogo entre fé e cultura, mas também lançar-se nas complexas redes de

informação para salvaguardar sua imagem institucional e pastoral. É certo que os meios de comunicação são um grande instrumento para a divulgação de ideologias diversas, mas para a efetividade do anúncio e vivência da fé cristã, a eclesiologia contemporânea tem demonstrado a necessidade de se discutir a interconexão existente entre os campos da Teologia e da Comunicação, ampliando seu potencial educativo e pastoral. Este foi o modo pelo qual o catolicismo trilhou processos dialogais, por meio da construção de narrativas permeadas de dualismo e discurso bipolar: ainda que expressa que a comunicação pode pender tanto para o bem quanto para o mal, mesmo no ápice do século XXI apresenta dificuldades em se adaptar às novas tecnologias comunicacionais do mundo contemporâneo, especialmente diante do impacto da inteligência artificial.

**Nº:** 3

**Título:** Influenciadores Digitais Católicos E Política: Análise Do Discurso Do Centro Dom Bosco Nas Eleições 2022

**Autor/a/es:** Moisés Sbardelotto

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Influência digital católica; política; religião; Centro Dom Bosco

**Coautor(as/es):** Fausto Silva Barros

### **Resumo:**

Os influenciadores digitais tiveram um papel importante na campanha eleitoral de 2022 no Brasil. No ambiente católico, especificamente, diversos grupos exerceram certa “guerra cultural-religiosa” (Medeiros et al., 2024) em defesa de temáticas específicas. Entre estes, destaca-se o Centro Dom Bosco (CDB), associação de leigos católicos fundada em 2016 no Rio de Janeiro. A presente pesquisa busca identificar como se desenvolveu a construção do discurso político-religioso adotado pelo CDB, em seu canal do Youtube, durante as eleições presidenciais de 2022. Para

tanto, em um primeiro momento, aprofunda-se o conceito de influência digital (Karhawi, 2017) e de neorreacionarismo católico (Sbardelotto, 2023). Em seguida, investiga-se a relação proposta entre religião e política a partir dos vídeos publicados pelo CDB no YouTube no período eleitoral. Para isso, analisam-se os discursos sobre três sujeitos principais: os dois candidatos à frente da corrida eleitoral, bem como a Igreja Católica diante dos posicionamentos desses oponentes. Como método, usa-se a abordagem indutiva a partir da análise semiótica dos discursos (Véron, 1980, 2004). São utilizados dois eventos marcantes como delimitação do escopo de análise: a participação do candidato Jair Bolsonaro, por videoconferência, durante o V Fórum Nacional da Liga Cristo Rei em 24 e 25/09/2022 (1º turno), e a oração do Rosário, organizada pelo CDB, em frente à Basílica Antiga de Aparecida no dia 12/10/2022 (2º turno). Esses eventos demonstraram uma forte organização político-religiosa do CDB e deram origem a dois vídeos, que explicitam as principais discursividades do CDB durante a campanha eleitoral. Como resultados, conclui-se que os influenciadores digitais afetam a visão político-religiosa da sociedade. Percebe-se que o CDB reforça a relação entre o discurso ultraconservador católico e o da extrema direita política, repetindo o discurso utilizado pela campanha de Bolsonaro e dando a ele tônica espiritual-religiosa.

**Nº:** 4

**Título:** Inteligência Artificial e as implicações para a vivência da fé cristã

**Autor/a/es:** Anísio Tavares

**Instituição:** Congregação do Santíssimo Redentor - CSSR

**Instituição Financiadora:** Província Redentorista do Rio de Janeiro

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Fé cristã; Amor; Comunidade; Disciplinado; seguidores

**Resumo:**

O objetivo desta comunicação é refletir sobre a presença pervasiva da Inteligência Artificial e suas implicações para a vivência da fé cristã. A relação dessa avançada e disruptiva tecnologia digital tem sido



confrontada por sérias questões éticas que derivam da fé cristológica. Cristo, que passou pelo mundo fazendo o bem (At 10,38), dá a seus discípulos e discípulas o mandamento do amor como regra de vida: “Eu dou a vocês um mandamento novo: amem-se uns aos outros. Assim como eu amei vocês, que vocês se amem uns aos outros” (Jo 13,34). Os escritos neotestamentários colocam a comunidade como ambiente indispensável para se viver a fé cristã. Nela se encontra o ressuscitado; nela se vive a oração, a partilha do pão e dos bens; nela se busca apoio para os momentos difíceis. Tal é a densidade teológica do ser comunidade que o próprio Cristo se identifica com ela: “Saul, Saul, por que você me persegue?” (At 9,4). A comunidade cristã hodierna tem diante de si o desafio de manter e promover a dimensão cristológica da comunidade em tempos digitais. Vivendo na hiperconectividade, os discípulos e discípulas de Cristo encontram os desafios de viver o amor cristão como dom dentro das plataformas digitais regidas pelas Inteligências Artificiais. A lógica algorítmica que permeia as ambiências digitais é programada com interesses bem específicos que não estão afinados com as propostas do evangelho. Ainda que as plataformas aparentem ser neutras, há uma dinâmica na essência de seu funcionamento que é contrária à fé cristã. Um exemplo dessa incompatibilidade são as bolhas digitais. O oferecimento de conteúdos a um determinado usuário é rapidamente mapeado e classificado a partir de seus gostos e preferências. As segmentações dentro do espaço digital agrupa pessoas que pensam da mesma maneira e as fixam nas mesmas ideias. Eis os elementos básicos para a polarização e o discurso de ódio, elementos que afetam a comunidade cristã e toda a sociedade. A presença dos influenciadores digitais católicos também coloca sérios questionamentos para a dinâmica do discipulado de Cristo no contexto digital. Ter muitos seguidores não significa imediatamente ter uma comunidade; o grande número de seguidores nem sempre vem do engajamento em conteúdos próprios da vivência da fé. Essa reflexão não descarta que a Inteligência Artificial possa contribuir com a vivência do amor em comunidade a partir da fé cristológica. O que se pretende é despertar a atenção para as constantes mudanças e avanços nesse campo da tecnologia e romper com seu véu de neutralidade subjacente às suas

inovações, cujas repercussões culturais são evidentes. A profecia que brota da fé em Cristo tem muito a contribuir na humanização das ambiências digitais, fazendo germinar nelas a boa semente do Evangelho.

**Nº:** 5

**Título:** INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E COMUNICAÇÃO ECLESIAL: o uso de IA na Pastoral da Comunicação

**Autor/a/es:** Aline Amaro Da Silva

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUCMINAS

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Pastoral da Comunicação; Evangelização; Cultura Digital;

**Coautor(as/es):** Vinicius Rangel Faustino, João Pedro Flávio Viana Rodrigues

### **Resumo:**

Em um mundo digitalizado, as práticas pastorais enfrentam novos desafios e oportunidades. O diálogo entre evangelização e cultura digital é necessário, especialmente quando consideramos a introdução de ferramentas inovadoras como a Inteligência Artificial (IA) no processo de evangelização. O Laboratório de Teologia Digital, um projeto interdisciplinar da PUC Minas, da Profa. Dra. Aline Amaro da Silva e com a colaboração dos alunos João Pedro Rodrigues e Vinicius Rangel, apresenta uma pesquisa sobre o uso da IA na comunicação da Igreja Católica. Este estudo explora a relação entre a Pastoral da Comunicação (Pascom) e as tecnologias de IA examinando como essas ferramentas podem ser integradas às práticas comunicativas eclesiais para aprimorar a evangelização no contexto contemporâneo. Por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, a pesquisa captou experiências, percepções e sugestões de mais de 160 comunicadores sobre a utilização atual e potencial da IA na comunicação da Igreja Católica. Os resultados preliminares oferecem interpretações sobre a eficácia dessas tecnologias e identificam áreas para crescimento e desenvolvimento futuro. Este

estudo é particularmente relevante no atual cenário, onde a IA está remodelando as fronteiras da comunicação, proporcionando novas possibilidades para o engajamento comunitário e a disseminação de mensagens. O objetivo principal é analisar como os recursos de IA podem ser incorporados à prática comunicativa da Igreja, visando uma comunicação plenamente humana.

**Nº:** 6

**Título:** O ChatGPT pode pregar?: Desafios e Oportunidades da IA para a prática da pregação evangélica

**Autor/a/es:** Gustavo Albernaz Dias Carreiro

**Instituição:** PUC RIO

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Pregação; Homilética; Teoria da Pregação; ChatGPT

### **Resumo:**

A presente comunicação visa explorar a interface entre inteligência artificial (IA) e prática da pregação evangélica, com ênfase nas oportunidades e desafios emergentes. A utilização de IA, especificamente do modelo ChatGPT, no contexto religioso, especialmente na pregação, levanta questões teológicas, éticas, sociais e comunicacionais que merecem reflexão aprofundada. A pregação, uma prática central nas igrejas evangélicas, tem sido tradicionalmente uma atividade humana, envolvendo interpretação teológica, empatia e comunicação eficaz. Contudo, a possibilidade de utilização de IA para auxiliar ou até substituir parcialmente o pregador humano apresenta uma série de desafios e oportunidades. Os desafios incluem questões éticas e teológicas, como a autenticidade da mensagem transmitida por uma IA, a autoridade espiritual da pregação, e a possível desumanização da prática religiosa. Serão discutidas preocupações sobre a adequação da IA em transmitir a profundidade emocional e espiritual que caracteriza uma pregação eficaz, além dos riscos de dependência tecnológica e da diluição da experiência comunitária. Por outro lado, as oportunidades oferecidas pela IA na

pregação são vastas. A capacidade do ChatGPT de acessar e organizar vastas quantidades de informações bíblicas e teológicas pode ser um recurso valioso para pastores na preparação de sermões, fornecendo insights rápidos e sugestões de esboços. O estudo propõe um diálogo interdisciplinar que envolve teologia, comunicação e ciência da religião para avaliar criticamente o papel da IA na pregação evangélica. Serão apresentados exemplos práticos e estudos de caso para ilustrar as dinâmicas atuais e futuras desta interação. Finalmente, a comunicação refletirá sobre como a cultura digital e os processos de midiatização contemporâneos influenciam a prática religiosa e como a IA pode ser integrada de maneira ética e teologicamente responsável.

**Nº:** 7

**Título:** Religiosidade plataformizada: perspectivas comunicacionais para uma vida religiosa a partir dos ambientes digitais

**Autor/a/es:** Márcio Araújo

**Instituição:** IASD

**Palavras-chave:** Comunicação. Religiosidade. Storytelling. Tecnocultura. Midiatização.

### **Resumo:**

O campo da comunicação mobiliza atores com linguagens e discursos configurando práticas de interação via produtos midiáticos. Problematisa-se meios digitais e produção de sentido na relação técnico-comunicacional, com as convergências, não só das audiências, como os meios que produzem a midiatização. No percorrer dos séculos as instituições religiosas nas diversas geografias do mundo, têm se utilizado de técnicas comunicacionais como suporte para suas atividades de conexão com o sagrado, ou com a exposição das histórias bíblicas e suas crenças aos diversos públicos sociais. O storytelling tem cada vez mais se estabelecido como um fator estratégico comunicacional, para a construção das narrativas audiovisuais das instituições do contexto religioso. Os conteúdos que até então eram apresentados apenas pela oralidade, com o

passar do tempo migraram do púlpito para as telas, trazendo as emoções inerentes da produção do audiovisual ao espaço litúrgico. Essa inserção de conteúdos audiovisuais na liturgia, traz ao campo de pesquisa da comunicação a possibilidade de observar os efeitos a partir da construção de imaginário, sentidos e vínculos, intensificado pelo aumento da oferta de produção audiovisual para o consumo nos diversos tamanhos de telas, transpondo os ambientes físicos e se expandindo pelas plataformas de streaming. Esse resumo é parte de uma pesquisa que busca refletir sob a ótica da comunicação, objetivando a construção da perspectiva para uma vida religiosa a partir dos processos tecnológicos e midiáticos. As interconexões da temática possibilita uma análise de um produto comunicacional que traz ao ambiente de reuniões litúrgicas as ilustrações, narrativas de membros espalhados nas diversas geografias do mundo que antes (1970), eram entregues apenas por meio da escrita e/ou oralidade no momento do culto, antes da pregação principal, servindo de inspiração e fortalecimento da fé, da fidelidade e da missão. Tendo com base o texto bíblico de Salmos 34:8, o “Provai e Vede” - websérie da plataforma de streaming Feliz7play da Igreja Adventista do Sétimo Dia – IASD; se reconfigura como um produto audiovisual, para uma audiência transnacional e produzido a partir de técnicas que levam a mensagem desejada pela IASD, aos membros em todos templos que utilizam esse produto comunicacional em sua liturgia sabática. A metodologia se delimita em uma análise histórica-documental e uma pesquisa de campo junto aos membros dos templos da IASD que se utilizam dessa estratégia para comunicar seus conceitos e práticas sobre fé, fidelidade e missão. O problema será organizado em torno de eixos temáticos que, desenvolvidos, ajudarão a compreender a questão da mediação e tecnocultura no contexto da religiosidade e a construção teórica da mediação do sagrado em ambientes digitais. Os eixos irão explorar a temática de forma que as respostas possam ser produzidas diante das problematizações que giram em torno da mediação da religião, storytelling como um fator estratégico comunicacional; mudanças nos ambientes dedicados as conexões com o sagrado, propagação de conteúdo bíblico na internet, tendo como propósito a formulação semântica e conceitual de um

paradigma que abranja essas práticas na vida dos adeptos das diversas instituições religiosas.

**Nº:** 8

**Título:** Variações religiosas do uso de serviços de redes sociais no Brasil

**Autor/a/es:** Waldney de Souza Rodrigues Costa

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UERN

**Palavras-chave:** Religiões brasileiras; Mídias Sociais; TICs; Sociedade em rede.

### **Resumo:**

Muito se discute a respeito do maior ativismo de alguns grupos religiosos na internet em comparação com outros, mas nem sempre são disponibilizados dados objetivos que permitam uma comparação mais fundamentada. Esse trabalho se insere nessa lacuna. É apresentado com o objetivo de participar da discussão sobre a relação entre religiões e mídias sociais, fazendo uma reflexão sobre como o uso dessas mídias varia conforme a religião no Brasil. Ele é desenvolvido a partir das informações disponibilizadas no banco de dados do Latinobarômetro sobre a preferência religiosa e sobre os “serviços de redes sociais” utilizados pela população, entre os anos de 2013 a 2023. A análise é feita destacando dados disponíveis sobre seis mídias muito utilizadas no país: Facebook, Instagram, Tik Tok, X (antigo Twitter), YouTube e WhatsApp; e dividindo as preferências religiosas em quatro grupos principais: católicos, evangélicos, sem religião e outros. E os resultados obtidos serão apresentados em forma de gráficos que permitam a comparação dos diferentes percentuais de uso dos serviços de acordo com a preferência religiosa e serão interpretados à luz da teoria da Sociedade em Rede de Manuel Castells, que possui uma especial atenção à força das identidades religiosas em rede e nos faz refletir sobre como a forma da interação pode estar condicionando também o seu conteúdo.

## GT 19 > Gênero, religião e violências.

### Questões contemporâneas

#### Coordenadores:

Dr<sup>a</sup>. Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon – PUC Campinas

Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina Silva Furtado – Centro de Estudos GDsV, RJ

#### Ementa:

Com base no tema do Economia e Inteligência Artificial, do Congresso da SOTER, 2024, e percebendo que a IA terá um impacto significativo nas igrejas, e nas implicações éticas do seu uso tanto no mundo religioso, como da sociedade em geral, este grupo propõe a ser um espaço de debate transdisciplinar abrangendo os diversos campos da teologia, das ciências da religião, da psicologia, da economia, da pedagogia, da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia, com a finalidade de abrir diálogo entre essas ciências e promover estudos que busquem novas práticas emancipatórias, e fontes de pesquisa nas diversas áreas. Os trabalhos deverão trazer temáticas de IA ligadas a gênero, diversidade sexual, religião, e tecnologias, refletindo sobre novas perspectivas tanto no campo acadêmico como na convivência comunitária e pastoral, dentro das mais diferentes áreas do conhecimento.

**Nº:** 1

**Título:** A Questão Dos Lgbtqia+ Em Situação De Refúgio Sob Uma Ótica Cristã

**Autor/a/es:** Maria de Lourdes da Fonseca Freire Norberto

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Puc-Rio

**Palavras-chave:** LGBTQIA+ Refugiados Igreja em saída papa

**Resumo:**

O presente texto pretende apresentar a questão dos refugiados e refugiadas LGBTQIA+ sob a ótica da do pensamento do papa Francisco com base na noção de Igreja em saída por ele proposta. Não existem números globais sobre o número de indivíduos que buscam refúgio em função de sua identidade de gênero, orientação sexual ou características sexuais, mas esta população faz parte dos grupos mais vulneráveis entre os 26 milhões de pessoas que hoje vivem em situação de refúgio. Em um primeiro momento, será feita uma breve exposição da realidade dos refugiados e refugiadas LGBTQIA+ nos dias de hoje, mostrando a dura realidade que vivem, tendo por base dados atuais fornecidos pela ACNUR (Agência da Nações Unidas para Refugiados) e pesquisas sobre o tema. Em um segundo momento, a partir da centralidade dada por Francisco à ideia de Igreja em saída e sua preocupação tanto com os refugiados em geral como também com a comunidade LGBTQIA+, procurar mostrar como sua defesa em prol destas pessoas faz parte do compromisso humanitário e cristão. A conclusão do artigo é um convite à fraternidade, instando todos os cristãos e cristãs como também a sociedade como um todo a se questionarem e se engajarem no esforço de muitos em restituir dignidade à vida desses seres humanos em deslocamento.



**Nº:** 2

**Título:** "Primeira Lição de Masculinidade": Análise temática de pregações sobre masculinidade(s) no Youtube.

**Autor/a/es:** Mauricio de Oliveira Filho

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UMESP

**Palavras-chave:** religião; masculinidades; gênero; violência de gênero; análise temática.

### **Resumo:**

Se a discussão de Religião e Gênero tem um caráter "marginal" nas Ciências da Religião, a discussão de Religião e Masculinidades costuma estar ainda mais à margem, inclusive com a maior parte dos principais pesquisadores que são referência na área abandonando essa linha de pesquisa. Como parte de dissertação em fase de conclusão para o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, esta comunicação é centrada na análise temática da pregação de sete pastores protestantes com mais de 100.000 inscritos na plataforma Youtube sobre a temática da(s) masculinidade(s). Temos o conceito de masculinidades alicerçado, sobretudo, na obra *Masculinities*, de Raewyn Connel, a qual aponta como possíveis vivências das masculinidades a hegemônica; a subordinada; e a marginalizada; além da ideia de cumplicidade entre distintas vivências de masculinidades. Busca-se, nesta comunicação, demonstrar de que forma é construída uma ideia sobre masculinidade(s) a partir da pregação destes pastores e quais são os tensionamentos internos a este debate. Para tanto, lançamos mão da análise temática, de forma a encontrar temas comuns a todas as pregações analisadas, tais como: "ser homem" e "ser macho"; violência; virilidade; pornografia; homossexualidade; liderança; provisão etc. Para levá-la a cabo, foram utilizadas ferramentas baseadas em Inteligência Artificial para a transcrição das pregações e para o levantamento inicial dos temas. Neste momento da pesquisa, podemos parcialmente apontar que a ideia de masculinidades entre estes pastores, embora dominado por um campo de

viés conservador, não é monolítica e, em maior ou menor medida, dialoga tanto com a ideia de resgate de uma masculinidade hegemônica “perdida” como o avanço dos direitos de mulheres e pessoas LGBTQIA+, mas também com a ideia de refundação e repactuação de valores masculinos, em contato com um “mundo em mudança”. Assim, pode-se apontar que o espaço da religião não é monolítico, e permitindo gradações, contradições e complexificações, assimilando conquistas sociais que já não podem ser negadas. Contudo, os espaços do púlpito ainda são hegemonzados por discursos que valoriza as masculinidades hegemônicas como lugar de poder (sexual, inclusive) e dialoga com masculinidades subalternizadas, buscando cumplicidade para a partilha dos dividendos patriarcais. Por fim, podemos perceber como as ferramentas de IA lidam com as escolhas textuais feitas pelos pastores para tratar do tema, de forma que, em alguns casos, houve recusa em redigir e/ou corrigir as transcrições.

**Nº:** 3

**Título:** As tecnologias e a ciberteologia na formação teológica do MMO – Mães que oram pelos filhos. Um olhar feminista

**Autor/a/es:** Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC CAMPINAS

**Palavras-chave:** mulheres; mães; formação teológica; ciberteologia, tecnologias

**Resumo:**

Com o surgimento e uso das novas tecnologias, alguns movimentos católicos têm despertado a atenção de parte da igreja. Na pandemia, mulheres começaram a se unir em grupos e, pelas telas, se envolveram em atividades nas paróquias por meio de novas estratégias pastorais incidindo até na formação teológica. O MMO-Mães que oram pelos filhos foi um movimento que avançou significativamente na organização eclesial e investiu na gestão e formação processual das integrantes. A participação das mulheres no movimento, em pouco tempo, ganhou força e elas foram

se organizando remotamente ao se adaptar às estruturas eclesiais e demonstrar a capacidade de articulação diante da vivência da sua espiritualidade e missão. Nesse cenário, fica evidente a utilização de recursos tecnológicos e ciberteológicos na formação teológica, pois com um crescimento exponencial, o movimento avança nas paróquias sob a aprovação do clero e o apoio de tecnologias de redes de comunicação das TVs Católicas. Nas mídias sociais elas demonstram o seu poder como gestoras empresariais, rompem barreiras impostas pelas esferas eclesiais oficiais e pelas normas de movimentos católicos tradicionais. Apoiadas por fontes do Concílio Vaticano II, elas procuram não reduzir o seu processo formativo ao âmbito sacramental ou litúrgico. Assim, este trabalho procura mostrar a necessidade de se pensar a formação teológica dos novos movimentos e, no MMO, compreender o papel da presença dessas mulheres no processo formativo teológico na Igreja. O MMO, como iniciativa feminina de formação eclesial, com o uso de recursos tecnológicos e teológicos pode ser compreendido como uma estratégia inovadora que desafia e questiona o autoritarismo próprio de forças patriarcais clericalistas, que historicamente limitou espaços de poder para as mulheres no seio das Igrejas. Também pode-se ver como desafio para a formação teológica de um novo perfil de engajamento pastoral do laicato brasileiro.

**Nº:** 4

**Título:** Caminho de conversão pastoral para o acolhimento e inclusão das pessoas LGBT+ na Igreja Católica

**Autor/a/es:** Edvaldo Rosário Calazans

**Titulação:** Especialista

**Instituição:** FAJOPA

**Palavras-chave:** Conversão; Inclusão; LGBT+; Convivência

**Resumo:**

Muitas pessoas LGBT+ que frequentam nossas comunidades eclesiais receberam o batismo na Igreja Católica, dão testemunho de pessoas

discípulas de Jesus Cristo na sociedade e não podemos mais continuar exercendo nossas ações pastorais, planos e diretrizes como se essa população não vivesse em nosso meio. Precisamos apressar o passo para vencer o abismo que criamos com as pessoas LGBTQ+. Então, essa proposta de caminho de conversão pastoral com acento nas comunidades eclesiais para acolher e incluir as pessoas LGBTQ+ é relevante para não continuarmos generalizando nossos projetos pastorais e assim não nos aproximarmos das histórias de vida, dos rostos, das "Sementes do Verbo" já presente em cada pessoa LGBTQ+, filha de Deus. Durante a história a hermenêutica e a leitura crítica da Bíblia foram seletivas e evitaram ler com novos paradigmas temas como: pessoas negras, mulheres, as pessoas indígenas, pessoas LGBTQ+ etc. Tudo isso com grande influência nociva para a pastoral. Esta proposta visa aceitar as pessoas na sua inteireza e na rica diversidade que a natureza apresenta para a sexualidade. Favorecendo o surgimento de novos aliados para se colocar juntos nesta caminhada para uma Igreja que não se assusta com nada que é humano. Com isso essa proposta colabora com a diminuição da violência eclesial e social para com as pessoas LGBTQ+ e fortalece o caminhar juntos como se propõe o Sínodo para a sinodalidade.

**Nº:** 5

**Título:** Discurso religioso e cultura do estupro: uma análise da linguagem pastoral de líderes evangélicos em relação às mulheres

**Autor/a/es:** Janaina Brito de Assis Freitas

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Universidade Metodista de São Paulo

**Palavras-chave:** Discurso religioso; Mulheres evangélicas; Cultura do estupro; Pastores evangélicos.

**Resumo:**

Este ensaio pretende discutir a cultura do estupro através dos discursos de pastores evangélicos, dada a influência desses líderes sobre as paroquianas e as mídias sociais. Com uma abordagem qualitativa

interdisciplinar, combinando análise do discurso, estudos de gênero e teologia feminista. O objetivo maior é analisar a linguagem utilizada nos sermões de dois pastores sendo um neopentecostal e outro pentecostal, buscando identificar vocabulários e temas acionados por eles, que podem contribuir para a reprodução dessa cultura do estupro, ao explorarem mecanismos sistêmicos e culturais que protegem agressores e anulam os direitos das vítimas. Para tanto, buscou-se identificar as especificidades desses discursos machistas presentes nos sermões dessas lideranças pastorais, refletindo sobre como eles contribuem para a normalização desses comportamentos de relativização da violência sexual contra mulheres. O intuito foi explorar como essas falas enunciam normas de gênero, responsáveis por subsidiar a submissão feminina e a tolerância ao abuso sexual. Como metodologia, foram selecionados sermões populares nas mídias sociais, garantindo uma amostra representativa das práticas discursivas evangélicas. A pesquisa identificou temas recorrentes que elucidam desigualdades de gênero e dinâmicas de poder abusivas. Assim, averiguou-se a influência que incitam a naturalização de atitude de estupradores em nossa sociedade. Não tão recente, mas sempre intenso o discurso pastoral pode normalizar a submissão feminina e a autoridade masculina, criando um ambiente propício para a cultura do estupro.

**Nº:** 6

**Título:** ESQUECIDAS E NEGLIGENCIADAS: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DAS MULHERES DE PASTOR NO PROTESTANTISMO BRASILEIRO

**Autor/a/es:** Esny Cerene Soares

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** FATIPI

**Palavras-chave:** Ministério Feminino; Ministério Pastoral; Discriminação de gênero; Protestantismo

**Resumo:**

Muitas são as pesquisas que buscam compreender as dificuldades enfrentadas por pastores no exercício do ministério, os seus desafios

emocionais e as doenças mentais que têm acometido estes personagens no Brasil e no mundo. No entanto, suas esposas são praticamente ignoradas no processo. Tendo Catarina von Bora, esposa de Martinho Lutero, como a precursora neste papel, é possível discutir-se a relevância da esposa de pastor, bem como seus inúmeros papéis, conflitos e ambições pouco ouvidas. O objetivo do presente artigo é colocar no cenário esta figura praticamente invisível no meio eclesiástico. Entre a idealização do papel, por elas mesmas, as projeções distorcidas por parte das comunidades de fé e a realidade da caminhada ao lado de um pastor, estão presentes uma série de elementos que podem significar alegria ou desilusão, realização ou desengano, vinculações afetivas ou segregação. A exemplo de Catarina von Bora, mulheres de pastor continuam trabalhando nos subterrâneos, sem que a igreja note ou minimamente valorize a sua contribuição, renegando-as a um segundo plano tão desvalorizado como imperceptível. É possível, e necessário, compreender a discriminação à esposa de pastor como “irmã gêmea” da discriminação à mulher, evento que no cristianismo de tradição protestante. O desinteresse e a falta de estudo a respeito do tema são sinais de que há processos discriminatórios excludentes especialmente associados à questão de gênero. A proposta do presente trabalho é promover uma reflexão a respeito do papel, da contribuição dessas mulheres ao cristianismo, bem como buscar compreender os seus desafios e angústias, aspirações e desejos vivenciados por este grupo há tanto tempo silenciado, a partir do parco registro bibliográfico disponível em língua portuguesa. Têm-se o tema como intrigante e desafiador, que merece ser expandido para uma pesquisa de campo com este grupo tão esquecido.

**Nº:** 7

**Título:** Fascinante e tremendo: a reflexão ambivalente do Papa Francisco sobre a Inteligência Artificial

**Autor/a/es:** Arlindo José Vicente Junior

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Campinas

**Palavras-chave:** Papa Francisco; inteligência artificial; ambivalência; fascinante; tremendo

### **Resumo:**

A Inteligência Artificial encontra espaço de reflexão no pontificado do Papa Francisco, que tem se ocupado com questões significativas da contemporaneidade. É um líder de mais de um bilhão de católicos: suas palavras e ações têm repercussões globais, afetando políticas e debates em áreas como direitos humanos, desenvolvimento econômico e questões relativas ao meio ambiente. No dia 14 de junho de 2024, Francisco faz um discurso durante uma sessão com líderes do G7, grupo dos países mais industrializados do mundo, em Borgo Egnazia (Itália). Faz uma reflexão sobre os efeitos da inteligência artificial no futuro da humanidade: carregando em si uma ambivalência, ao mesmo tempo que nos entusiasma pelas possibilidades que nos oferece, nos amedronta pelas consequências que poderá nos trazer. O objetivo desta comunicação é analisar do ponto de vista das Ciências da Religião, os pronunciamentos de Francisco sobre a inteligência artificial, dentre os quais destacamos também a Mensagem para o Dia mundial da paz e a Mensagem para Dia Mundial das Comunicações Sociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, oferecendo como método uma apresentação bibliográfica dos escritos pontifícios, realizando uma análise crítica do projeto pastoral-teológico desenvolvido no pontificado de Francisco. Qual é a narrativa da Igreja Católica que seja capaz de promover a cultura do encontro? De que modo a Inteligência Artificial coloca em perigo essa possibilidade da cultura do encontro? São as principais questões levantadas neste trabalho em andamento no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Francisco salienta que o advento da inteligência artificial representa uma verdadeira

revolução cognitivo-industrial que contribuirá para a criação de um novo sistema social caracterizado por complexas transformações epocais, colocando em perigo a possibilidade de uma “cultura do encontro” em favor de uma “cultura do descarte”.

**Nº:** 8

**Título:** Igrejas inclusivas e tecnologia digital

**Autor/a/es:** Átila Augusto dos Santos

**Instituição:** PUC/SP

**Palavras-chave:** Tecnologia digital - Igrejas inclusivas pentecostais - Vulnerabilidade digital - Interseccionalidade -

### **Resumo:**

Esta comunicação explora a crescente influência da tecnologia digital nas igrejas inclusivas pentecostais, com ênfase em gênero, raça e classe, reconhecendo a vulnerabilidade digital enfrentada por pessoas negras pentecostais, incluindo LGBTI+, mulheres transexuais e travestis. Historicamente marginalizados, esses grupos podem tanto se beneficiar quanto enfrentar desafios significativos com a tecnologia digital. A tecnologia digital está redefinindo a experiência religiosa, permitindo a personalização de conteúdos, acesso a recursos religiosos e até mesmo assistência pastoral virtual. No entanto, preocupações específicas sobre a vulnerabilidade digital das pessoas negras e LGBTI+ pentecostais em igrejas inclusivas incluem o acesso desigual à tecnologia, discriminação algorítmica e proteção da privacidade de dados. Adotar uma abordagem interseccional é essencial para destacar essas disparidades e promover um debate enriquecedor sobre como adaptar essas tecnologias para melhor atender às necessidades das comunidades pentecostais. Essa abordagem considera as dimensões culturais e sociais das comunidades envolvidas e propõe estratégias para mitigar as desigualdades digitais e promover a inclusão digital no contexto religioso. Um questionário com perguntas semiestruturadas pode ajudar a levantar dados empíricos para uma melhor compreensão dos avanços e retrocessos nessas igrejas e de seus agentes.



**Nº:** 9

**Título:** MARIOLOGIA E A GRANDE MÃE: Ensaio Para Libertar A Dogmática Da Colonialidade Patriarcal

**Autor/a/es:** Perla Cabral Duarte Doneda

**Titulação:** Doutor(a)

**Palavras-chave:** Palavras-chaves: Mariologia, patriarcado, colonialidade, arquétipo, Grande Mãe.

**Resumo:**

O presente artigo introduz um pequeno ensaio para o diálogo sobre a mariologia e a constante negação pelo patriarcado cristão, em não considerar a cosmologia e cosmogonia da Grande Mãe na evolução cósmica, especialmente da sociedade humana. Processos arquetípicos, onde os símbolos, as imagens e os processos míticos presentes nos ritos, revelam que o desenvolvimento do cristianismo contém a sua presença. O maior símbolo cristão feminino, a Virgem de Nazaré, a Mãe Deus, é manifesta pela teologia dos dogmas marianos, à luz do pensamento dos homens. Com isso se nota desde os primórdios do cristianismo, um projeto colonial religioso que oculta essa hermenêutica. O sistema patriarcal-cristão-ocidental sobre os povos colonizados, propaga uma mariologia que não contribui para a libertação do gênero feminino, dentro ou fora do âmbito religioso. Nesse sentido, a colonialidade do patriarcado omite os símbolos femininos, afetando as relações de gênero, ou seja, perpetua uma colonialidade do controle dos corpos, sob uma disparidade de gênero (humano e divino). Para tal diálogo e introdução o método aqui utilizado será de análise bibliográfica, com teóricas/os pertinentes a esses estudos.

**Nº:** 10

**Título:** O laicato e sua dimensão feminina: um resgate do discipulado de iguais

**Autor/a/es:** Robert Landgraf

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Igreja

**Palavras-chave:** Laicato; Feminino; Discipulado de iguais.

**Resumo:**

A presente pesquisa objetiva refletir sobre o laicato e a sua dimensão feminina no âmbito da eclesiologia do Concílio Vaticano II. Para isto, foram analisados os principais documentos conciliares que direta ou indiretamente abarcam a temática do laicato e a questão da dignidade da mulher. Observa-se que os padres conciliares empenharam-se em superar a visão hierarquiológica de uma eclesiologia ultrapassada baseada no patriarcalismo que exclui as mulheres e que divide a Igreja em clero e laicato. Depois de enfatizar o caráter de mistério e a sacramentalidade da Igreja o Concílio assumiu um conceito que englobasse todos fiéis ante de qualquer diferenciação interna, resgatando uma eclesiologia baseada na imagem Povo de Deus onde todos os batizados participam do tríplice múnus de Cristo: função sacerdotal, função profética e função régia. É importante lembrar que dentro do Povo de Deus existe a presença feminina como uma força que não pode ser desconsiderada. Neste sentido, todos os documentos insistem na igualdade de dignidade das mulheres em relação aos homens no trabalho e na sociedade, promovendo a sua plena integração na ordem laboral, social e cultural. É depois do Concílio que a voz das mulheres começou a fazer-se ouvir dentro da estrutura eclesial marcadamente masculinocêntrica, exigindo a ocupação dos espaços dentro da Igreja. É a valorização do laicato unida a uma leitura histórica-crítica em perspectiva feminina que permitiu redescobrir a importância das mulheres na vida de Jesus, desde a Galileia até Jerusalém e como elas continuam sendo essenciais no processo de evangelização ao assumirem seu discipulado na coordenação de comunidades nos diversos níveis,

produzindo reflexão teórica sobre a experiência religiosa e os conteúdos doutrinários da fé cristã a partir da própria perspectiva feminina. O fato é que hoje não é possível pensar em Deus, na revelação cristã, pensar a pastoral nas comunidades, na Igreja, ou fazer teologia, sem levar em conta o papel das mulheres que são, sem dúvida, a maioria dentro do laicato. Daí a necessidade de uma conversão dos membros da eclesiologia ultraconservadora, na qual as mulheres são relegadas ao ostracismo, para que seja possível o crescimento do discipulado de iguais tão necessário para que os valores do Evangelho ganhem força numa sociedade marcada por injustiça e opressão.

**Nº:** 11

**Título:** O Papa Francisco e as transformações em relação às mulheres e pessoas LGBT através da Sinodalidade.

**Autor/a/es:** Maria Cristina Silva Furtado

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Centro de estudos GDsV - Rio

**Palavras-chave:** ser humano – inteligência artificial – humanização – inclusão – sinodalidade.

### **Resumo:**

O Papa Francisco em sua participação no G7 chamou a atenção para a importância da Inteligência artificial (AI), e ao mesmo tempo, para o perigo que esta representa, se permitirem, no futuro, que venha a decidir sobre vidas humanas. Esta colocação do Papa Francisco e a sua presença, nesta reunião, demonstra o quanto ele procura estar atento aos problemas que afetam a humanidade, e deseja: - fazer parte do que possa melhorar este planeta, a nossa casa, - e que a Igreja Católica Romana esteja unida na luta por uma sociedade mais justa, inclusiva, mais próxima da igualdade. Nesse artigo mostraremos que só o ser humano é capaz de mudar o paradigma da desigualdade, discriminação e exclusão, através de uma maior humanização do ser, e que esta tem sido uma preocupação do pontificado de Francisco. Mostraremos, então, algumas ações do Papa na busca por

ouvir, debater, formar grupos de estudo, procurar caminhar em “sinodalidade”, como irmãos, independente da situação em que se encontre (AL 256). E apesar de enfrentar muitas críticas, de alguns deslizos que ele próprio comete, e “os não” ditos às mulheres, ele tem procurado fazer uma revolução na Igreja, com modificações importantíssimas, como a permissão de uma pessoa LGBT receber uma bênção, a colocação de mulheres em lugares decisórios, e até no Sínodo. O que esperar da continuação do Sínodo? Os temas estão em pauta, e apesar dos diferentes grupos, interessados, trabalharem para obter a atenção que desejam, há uma grande expectativa.

**Nº:** 12

**Título:** Papa Francisco E Inteligência Artificial: Ambivalências Na Contemporaneidade.

**Autor/a/es:** Felipe de Moraes Negro

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Diocese de Limeira

**Palavras-chave:** Papa Francisco, Desafios, Contemporaneidade e Inteligência Artificial.

### **Resumo:**

Objetiva-se nesta comunicação apresentar uma reflexão acerca do pontificado do papa Francisco relacionando-o com a temática das ambivalências advindas do cenário paradigmático da Inteligência Artificial. Para atingir esse objetivo, pretende-se, brevemente construir esta reflexão em tres momentos distintos: o primeiro é refletir, brevemente, sobre o pontificado do papa Francisco, suas preocupações, de modo particular, trazendo a tona os grandes paradigmas presentes na atualidade, sobretudo a fraternidade social, a paz e os avanços tecnológicos; em segundo , visará compreender o as nuances que circundam os avanços tecnológicos, tendo como foco central a inteligencia artificial, procurando clarificar os aspectos ambivalentes desta, para os desenvolvimentos e retrocessos à humanidade e por fim, concatenar a reflexão explícita a

partir deste cenário contemporâneo do surgimento da inteligência artificial interligado-o com o papado de Francisco .Assim sendo, este tema proposto da inteligencia artificial, vem com o intuito de pensar este grande desafio da contemporaneidade que tanto pode humanizar como violentar as pessoas e o cosmos que a circunda ,

**Nº:** 13

**Título:** Perspectivas de cuidado sob os olhares de mães evangélicas

**Autor/a/es:** Lusiene Araújo da Conceição Dias

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** UFMG

**Palavras-chave:** cuidado; maternidade; mães evangélicas

**Resumo:**

Esta pesquisa se destina a compreender como as mães evangélicas interpretam e articulam o trabalho do cuidado associados aos seus valores e suas crenças religiosas. Entende-se que o cuidado se relaciona à preocupação com as necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais do indivíduo e reflete uma postura de responsabilidade e atenção, buscando o bem-estar e desenvolvimento integral. Essencializado ao longo do tempo, o cuidado, foi historicamente atribuído à psique e à personalidade feminina, como algo natural e constituinte do "ser mulher", e reforçado por meio de treinamento e socialização que punha a família heteronormativa como maior conquista feminina. No contexto evangélico, que vem se demonstrando, no geral, conservador, pergunta-se, portanto, se as perspectivas e experiências de cuidado das mães vêm relacionadas à dedicação da família, à transmissão de valores religiosos e morais e ainda ao cumprimento da missão espiritual. Deste modo, a partir de uma revisão de literatura, concluiu-se que as mães evangélicas podem expressar uma forte conexão entre sua fé e as práticas de cuidado, dando lugar central à espiritualidade em seus processos sociais refletindo os ensinamentos e valores de sua tradição religiosa no exercício do cuidado.

**Nº:** 14

**Título:** Uma Análise Dos Conflitos Contemporâneos À Luz Da Noção De Guerra Justa Em Tomás De Aquino

**Autor/a/es:** Moacir Ferreira Filho

**Instituição:** UNIFAVENI

**Palavras-chave:** Conflitos; Guerra Justa; Tomás de Aquino.

**Resumo:**

Estamos em pleno século XXI e ainda há quem acredite que o único meio de solucionar conflitos é a guerra. Infelizmente, o episódio da II Guerra Mundial não serviu de aprendizado. A proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos passa por uma relativização e a vida humana é posta como um objeto de decisão de poucos que decidem quem deve viver ou morrer. Nessa perspectiva, aparentemente, o antropoceno não está muito distante das noções medievais que viam a guerra como um meio justo de alcançar seu objetivo. O presente estudo pretende, portanto, abordar a noção de guerra justa trazida por Tomás de Aquino na Suma Teológica para que, a partir de tal pensamento, seja possível comparar os impulsos de guerra de outrora e os de então e verificar se, de fato, ela pode ser justa nos moldes que o escolástico traz. Obviamente, tudo que tende a colocar a vida de outrem em risco é abominável, porém a selvageria humana é capaz de relativizar as coisas de acordo com seus interesses até mesmo em nome de Deus. Através de uma análise crítica e bibliográfica, o presente estudo aborda e compara as guerras de outrora com as de então a fim de verificar e denunciar as injustiças cometidas contra o gênero humano sob a falsa justificativa de que através da matança de alguns povos, o mundo possa ser um lugar melhor.

## GT 20 > Religião, Patrimônio Cultural e Turismo Religioso

### Coordenadores:

Dr. Aurino José Góis – PUC Minas

Doutorando Dener Antônio Chaves – UFMG

Dr. Josimar da Silva Azevedo – PUC Minas

Dr. Tiago Tadeu Contiero - Claretiano/SP

### Ementa:

A cultura é o lugar da identidade e da memória de determinado grupo humano, onde está tematizado, de forma diversa, seu projeto de vida. A Religião corresponde a uma das realidades culturais mais significativas, pois é aquela que, de forma especial, tematiza os sentidos possíveis que acompanham a existência do grupo social. O Patrimônio Cultural materializa, integra e salvaguarda essas realidades, conectando passado, presente e futuro. Conhecer, salvaguardar e promover o Patrimônio Cultural é tarefa necessária para revelar e potencializar a diversidade de projetos de vida em curso. O Turismo cumpre um papel fundamental nesta tarefa, na medida em que possibilita a troca de experiências, o reconhecimento e a valorização do outro e produz uma nova e sustentável economia. O Objetivo deste GT encontra-se em integrar estas realidades em projetos significativos de intervenção social, que abrigará estudos e pesquisas para compreensão fenomenológica das experiências em curso, bem como fortalecer uma rede de articulação em torno de projetos comuns que possam ser acolhidos e desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa do CNPQ “Religião, Patrimônio Cultural e Turismo Religioso”, abrigado no Departamento de Ciências da Religião da PUC Minas. O Brasil é depositário de uma diversidade cultural alicerçada historicamente em três grandes matrizes culturais, com grande expressão religiosa, a indígena, a europeia cristã e a africana, codificada em um riquíssimo Patrimônio Cultural material e imaterial, de reconhecido valor universal. O Turismo Religioso brasileiro, em crescimento constante, nos

últimos anos, tem mostrado, além de sua relevância econômica, sua vocação social para sensibilizar, integrar, pacificar e transformar bem cultural em Bem Viver.

**Nº:** 1

**Título:** CAVALGADA DA PADROEIRA DE ARAPIRACA: Patrimônio Cultural Imaterial de Alagoas

**Autor/a/es:** ANA CRISTINA DE LIMA MOREIRA

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL

**Palavras-chave:** **Palavras-chave:** Manifestações Religiosas; Memórias; Devoções; Lugar.

**Coautor(as/es):** Carollayne Lopes do Nascimento

### **Resumo:**

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a cavalgada de Arapiraca, Patrimônio Cultural Imaterial de Alagoas, como uma das manifestações religiosas em homenagem à padroeira, Nossa Senhora do Bom Conselho. Em vários municípios brasileiros ainda é marcante a presença das manifestações religiosas que acontecem nos espaços urbano e rural, haja vista são heranças desde o Brasil Colônia com a atuação dos portugueses e especificamente os Jesuítas, mesmo que, por imposição, tenha resultado na riqueza cultural que atrai devotos, pesquisadores e turistas nos lugares que acontecem. Assim, é importante apresentar a Cavalgada de Arapiraca, como Patrimônio de Alagoas, Projeto aprovado pela Assembleia Legislativa, em novembro de 2023, sancionado pelo governador Paulo Dantas. O evento traz novos olhares à cavalgada, visto que recria o trajeto feito em 1864, por Manoel André, fundador da cidade, quando trouxe ao município a imagem da padroeira, A época, por falta de estradas e veículos motorizados realizou o percurso de pouco mais 80 km com os devotos, a cavalo. Na contemporaneidade, durante três dias, os participantes se deslocam em estradas nas zonas rurais de Bom Conselho, Palmeira dos Índios, Igaci até Arapiraca. A importância desse estudo dá-se em



decorrência do centenário de Arapiraca, sendo necessário apresentar a cavalgada sob novos olhares, dando oportunidades para Geógrafos enveredarem por outras cearas sem perder a identidade destacando a cultura do lugar. A Festa da Padroeira de Arapiraca, traz consigo, cavalgada, procissão, penitências e promessas cujos atos devocionais têm seus significados e ressignificados. A pesquisa é qualitativa, dando ênfase a observação in loco, a oralidade dos sujeitos, os recursos imagéticos, cujo aporte teórico estão embasados em Claval (2007), Hoornaert (1974), Hall(2006) Rosendahl e Corrêa (2006), Santos (1993) dentre outros. Espera-se que esse estudo possa contribuir para difundir a cavalgada de Arapiraca como patrimônio Cultural Imaterial de Alagoas.

**Nº:** 2

**Título:** Entre a fé e a ciência: caracterização e valorização de duas imagens de vestir gaúchas

**Autor/a/es:** Clarisse Fontenelle Ferreira Parente

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UFPel

**Palavras-chave:** esculturas devocionais; caracterização físico-química; FTIR; imagens de vestir;

### **Resumo:**

Pretende-se com este trabalho reunir e consolidar um corpus de informações sobre duas imagens de vestir, incluindo dados sobre os materiais e técnicas utilizados na sua fabricação, permitindo a comparação entre elas e, simultaneamente, possibilitando a geração de um referencial de caracterizações para dar subsídio a estudos comparativos futuros com outras obras do mesmo período histórico. Para isso, se discorre acerca da dimensão material do patrimônio religioso, oferecendo uma sucinta descrição de termos técnicos que ajudarão o leitor a compreender melhor as técnicas construtivas das obras de imaginária. Define, principalmente, as estruturas de roca, esculturas de vestir e policromia, além de abordar algumas características iconográficas e iconológicas. Finalmente,

agregam-se alguns resultados acerca das técnicas e materiais constitutivos dessas obras de arte a partir da interpretação de análises físico-químicas preliminares, como a espectroscopia de absorção no infravermelho (FTIR). Neste estudo são abordadas duas esculturas devocionais em madeira policromada. A primeira delas representa Nossa Senhora do Rosário e pertence à Catedral Metropolitana São Francisco de Paula, em Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). A segunda, por sua vez, representa Nossa Senhora da Conceição Imaculada, conforme atribuição estabelecida pela Igreja Matriz do Divino Espírito Santo de Jaguarão, RS, à qual a imagem pertence. Ambas são esculturas de vulto, de vestir, classificadas como imagens de roca, e que, em tempos remotos, possivelmente foram utilizadas em procissões. No entanto, hoje essas esculturas estão afastadas dos cultos e da adoração dos fiéis, compondo acervos relacionados à história de suas instituições religiosas.

**Nº:** 3

**Título:** Gestão de Risco: aplicativo de registro de bens da Igreja

**Autor/a/es:** Dener Antônio Chaves

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUCMinas

**Palavras-chave:** Gestão de risco, bens culturais da Igreja, aplicativo

### **Resumo:**

O patrimônio cultural sob os cuidados das instituições ligadas à Igreja Católica se estende em todo o território nacional. Diferente de outras religiões esses bens culturais são parte integrantes dos recursos pastorais dessa milenar instituição. Presentes nos mais diversos lugares e localidades, parte significativa se encontra em situação de risco, potencializados pelas diversas mudanças ocorridas nas últimas décadas seja na sociedade brasileira, seja com as mudanças climáticas. Fruto da tese de doutorado, o aplicativo PreservApp é uma ferramenta de fácil utilização, pensado para o registro rápido de bens culturais em situação de risco. Diversos bens culturais da Igreja não contam com inventários

adequados às condições necessárias em caso de sinistro. O aplicativo produz um modelo de ficha técnica que está em conformidade com as agências internacionais de controle, como a Interpol, no combate ao tráfico ilegal de obras de arte, possibilitando a rápida ação dos responsáveis em caso de desaparecimento desses bens.

**Nº:** 4

**Título:** LAMPARINAS NA BÍBLIA: uma análise a partir dos textos e dos artefatos arqueológicos do MAB UNASP

**Autor/a/es:** JANAINA SILVA XAVIER

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UNASP

**Palavras-chave:** Museu de Arqueologia Bíblica; UNASP EC; Lamparinas; Bíblia.

### **Resumo:**

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que investiga a palavra lamparina na Bíblia, em ambos os testamentos, explorando seu uso no sentido literal, como objeto presente no cotidiano das pessoas e nos ritos cerimoniais, e no seu sentido figurado em salmos, parábolas e profecias. Portanto, o objetivo desse estudo é compreender o uso do termo lamparina no contexto bíblico em suas dimensões materiais e simbólicas, usando por base o relato bíblico e o acervo do Museu de Arqueologia Bíblica (MAB), que dentre suas mais de duas mil peças, possui uma variedade de lamparinas originais. Para realização deste trabalho foram identificadas as citações bíblicas que se referem aos termos lamparina e suas correlatas, tais como: lâmpada, candelabro, candeia, candeeiro e luminária e, em seguida, classificadas em categorias de acordo com o uso do termo. Os textos foram comparados com a coleção composta de 40 exemplares de lamparinas do acervo do MAB do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC). O museu possui exemplares originais datados desde o tempo de Abraão (Bronze I) até o período bizantino. Os objetos foram examinados nos seus aspectos formais, características,

dimensões, composição, técnica de fabricação e evolução. A comparação dos textos bíblicos com os artefatos arqueológicos permitiu ampliar a compreensão dos significados das escrituras relacionadas a lâmpadas, lamparinas e luz, além de suas possíveis interpretações e aplicações para a realidade contemporânea.

**Nº:** 5

**Título:** Orixás, Caboclos, Minkices (nkisis) - artefatos encantados e o som da religiosidade de matriz africana, elo entre o terreno e o divino

**Autor/a/es:** ROSANGELA DIAS DA RESSURREIÇÃO

**Instituição:** PUC SP

**Palavras-chave:** Religião Matriz africana; Esculturas religiosas; Materialidade religiosa.

### **Resumo:**

O objetivo desta comunicação é lançar luz acerca da identidade entre Arte e Religião, bem como sobre a essência das experiências religiosas e estéticas. É importante notar que a experiência de fé e o estado de êxtase resultante só podem ser verdadeiramente compreendidos através da experiência física, uma vez que as experiências intelectuais são insuficientes para captar a essência do êxtase religioso. Esta comunicação tem como ponto focal a exposição “Ecoar” produzida pelo grupo de ceramistas moradores da cidade de Caraguatatuba, o Grupo Ubuntu. Nessa exposição de artefatos, o grupo buscou realçar o caráter religioso de cada obra. Compreendemos que as coisas materiais, como as imagens, têm biografia e podem se situar na posição de agentes, essa comunicação busca desvelar o conjunto de relações estabelecidas entre pessoas e imagens que são alvo de interesse tanto religioso e ritual como quanto artístico e patrimonial. Para melhor compreender o significado atribuído a palavras, objetos e imagens, numa tradição religiosa específica, utilizamos o conceito de formas sensoriais, proposto pela antropóloga Birgit Meyer. Este conceito ilumina a organização das experiências religiosas, referidas como “ideologia semiótica”, e proporciona-nos uma compreensão mais

clara da classificação que está sendo atribuído a palavras, coisas ou imagens, a partir da perspectiva de uma tradição religiosa específica e historicamente situada.

**Nº:** 6

**Título:** Santos Populares Do Sertão: Padre Nicolau De Ave Maria-Pb

**Autor/a/es:** Eduardo Lima Leite

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Religião, Religiosidade, Patrimônio Cultural; Turismo Religioso.

**Resumo:**

Este trabalho é resultado dos estudos que desenvolvemos sobre devoção popular como Doutorando em Ciências da Religião na Universidade Católica de Pernambuco. O problema deste trabalho consistiu em analisar a relação do devoto com sua prática religiosa, a partir de devoção simultânea ao santo popular Padre Nicolau e à Nossa Senhora de Fátima. Para entender essa prática de devoção simultânea, tomamos como referências a festa da cavalgada e a romaria que acontecem anualmente no distrito de Ave Maria-PB. Em termos metodológicos, optamos pela análise etnográfica como forma de descrever como surgiram essas devoções, seus usos e bens simbólicos utilizados pelos devotos de Nossa Senhora de Fátima e Padre Nicolau. O questionário foi utilizado como recurso complementar, para mapear o perfil dos devotos que participam da cavalgada e da romaria. Como resultado, a pesquisa observou que a devoção popular ao padre Nicolau e as festas à Nossa Senhora de Fátima, foram fundamentais para promover o patrimônio cultural, simbólico e material, bem como contribuiu para o surgimento do turismo religioso em Ave Maria-PB.

# GT 21 > História do Cristianismo na América Latina e no Caribe

## Coordenadores:

Elisângela Maciel – Universidade Católica do Amazonas

Lauri Emilio Wirth – UMESP

Marina Santos Correa – UFS

## Ementa:

Este Grupo Temático, promovido pelo Centro de Estudos em História da Igreja na América Latina (CEHILA-BRASIL), visa a agregar pesquisadoras e pesquisadores que trabalham a História do Cristianismo em uma perspectiva centrada nas práticas emancipatórias de cristãs e cristãos no continente latino-americano e caribenho. Atualmente, ainda se observa a permanência de traços eurocêntricos na historiografia sobre o Cristianismo latino-americano, corroborando com a continuação de processos de opressão, incrementados por uma produção histórica que permanece majoritariamente pautada na desvalorização dos povos originários e na negação da importância dos africanos, afrodescendentes e dos novos imigrantes na construção da nossa identidade cultural, bem como na consolidação de uma história androcêntrica, o que revela um aspecto importante nesse processo: o gênero. Dessa forma, torna-se premente o desenvolvimento de uma produção historiográfica que questione a história e, especialmente, o ensino de – e as publicações sobre – a História do Cristianismo na América Latina, por meio da interação das potencialidades da diversidade cultural.

**Nº:** 1

**Título:** A ética do “Buen Vivir” e o resgate da noção ontológica de sacralidade da natureza

**Autor/a/es:** FLÁVIA RIBEIRO AMARO

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UMESP

**Palavras-chave:** América Latina; “Buen Vivir”; cristianismo; sacralidade da natureza

**Resumo:**

A presente comunicação visa lançar luzes sobre as noções de “Buen Vivir”, extraída das culturas indígenas originárias do hemisfério Sul, e a de “cidadania planetária”, elaborada pelo equatoriano Alberto Acosta (2009), para refletir acerca da possibilidade de construção coletiva de outros mundos possíveis, em comunhão com a natureza. Reflete-se sobre as transformações em curso, identificando as raízes da crise ambiental, sociocultural, política, econômica, religiosa e epistêmica, que demanda iniciativas urgentes e inovadoras. Nesse sentido, aponta-se para a adoção de estratégias criativas, práticas e de caráter holístico voltadas ao enfrentamento desse problema, que teve origem histórica na colonização da América Latina com a modernidade e atualmente se perpetua a partir do modelo de colonialidade. Comenta-se sobre a implementação da ética do “Buen Vivir” nas constituições plurinacionais da Bolívia e do Equador. E discute-se sobre as implicações dessa temática para se repensar o cristianismo no continente. Por fim, reforça-se a importância do resgate da noção ontológica de sacralidade da natureza, que uma vez, em consonância com a ética do “Buen Vivir”, implica em comprometer-se com a luta antissistêmica e assumir uma postura epistêmica decolonial, engajada com a crítica e com a construção de novas possibilidades de existência em contato com o sagrado e em harmonia com a natureza. A pesquisa qualitativa contou com uma revisão bibliográfica interdisciplinar.

**Nº:** 2

**Título:** Dos altares às universidades: a recepção das obras de Edith Stein no Brasil

**Autor/a/es:** Danilo Souza Ferreira

**Instituição:** Universidade Federal de Ouro Preto

**Palavras-chave:** História Intelectual. Recepção. Edith Stein, Editoras, Universidade

**Resumo:**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a história do movimento intelectual em relação à recepção brasileira da filósofa e fenomenóloga Edith Stein. Para alcançar esse propósito, realizamos um mapeamento da recepção da produção intelectual de Stein, compreendendo esse movimento de duas maneiras distintas. A primeira abrange o período de 1948 a 1999, sendo 1948 o ano das primeiras publicações que introduziram a intelectual alemã ao público brasileiro, principalmente através de uma perspectiva biográfica, especialmente no Instituto Dom Vital, com a contribuição de intelectuais católicos leigos como Dr. Alceu Amoroso Lima e Hedwig Michel, que publicaram sobre a autora na revista A Ordem. Além disso, destaca-se a biografia escrita por Maria Anna Nabuco e a peça de teatro Edith Stein na câmara de gás, traduzida por Manuel Bandeira. Esses momentos foram marcados pela percepção de Stein como uma judia convertida ao catolicismo, e poucas mudanças ocorreram durante os anos 80 e 90. A canonização de Stein por João Paulo II intensificou o movimento de recepção steiniana, mantendo-se, no entanto, o mesmo horizonte epistemológico, ou seja, apresentando-a como uma figura religiosa, o que gerou disputas biográficas entre grupos de judeus, cristãos e feministas, especialmente através dos jornais que acompanhavam o processo de canonização. Esse período pode ser denominado como a recepção dos altares sobre Edith Stein. O segundo momento da recepção steiniana começa com a defesa da tese feita pela Irmã Jacinta Turolo Garcia, na Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma, em 1987, intitulada Edith Stein e a formação da pessoa humana. Destaca-



se também a atuação de Jacinta Turolo Garcia como reitora da Universidade do Sagrado Coração e da editora EDUSC, onde ocorreram as primeiras publicações e traduções de obras sobre Edith Stein e de comentadores como a professora Angela Ales Bello, que veio ao Brasil em 2011 para apresentar Edith Stein através de palestras e conferências, construindo grupos de estudo que consolidaram a recepção steiniana nas universidades, especialmente através dos Simpósios Filosóficos Internacionais realizados em várias universidades brasileiras, e com a tradução da obra Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos. Este momento marca a consolidação de Edith Stein no meio acadêmico brasileiro.

**Nº:** 3

**Título:** Entre o protestantismo de imigração e de missão: convergências

**Autor/a/es:** Lauri Emilio Wirth

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

**Palavras-chave:** imigração; protestantismo; missão; cultura popular;

**Resumo:**

No ano de 2024, comemora-se o jubileu dos 200 anos de protestantismo no Brasil. A data marca o estabelecimento de comunidades protestantes no Brasil de forma sistemática e permanente, no contexto da imigração europeia em nosso país. A instituição religiosa mais representativa desse protestantismo de imigração é a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, a IECLB. Outro ramo significativo do protestantismo brasileiro resultou da ação de agências missionárias estrangeiras, predominantemente norte americanas. As comunidades oriundas desse movimento, por isso, foram designadas de protestantismo de missão, uma referência às igrejas Metodistas, Presbiterianas, Batistas, dentre outras. A presente comunicação discute elementos convergentes, principalmente no que tange às raízes populares desses ramos do protestantismo no Brasil. Levanta-se a hipótese de que há um imaginário religioso popular que

atravessa ambos os protestantismos, povoado de elementos mágicos e propenso ao messianismo como forma de protesto social. Ao longo do seu processo de institucionalização e deslocamento para as camadas médias da sociedade, esse imaginário popular perde espaço para um protestantismo pretensamente civilizacional, que o afasta de suas bases populares originais.

**Nº:** 4

**Título:** O debate Conciliar e Pós-conciliar sobre o Celibato Eclesiástico na Igreja Católica no Brasil

**Autor/a/es:** Reuberson R. Ferreira

**Titulação:** Doutor(a)

**Palavras-chave:** Celibato – Vaticano II – Recepção – Episcopado –

### **Resumo:**

A presente comunicação tem por objetivo apresentar um apanhado histórico-teológico da discussão que, se processou sobre o celibato eclesiástico na Igreja Católica na América Latina, mormente no Brasil, no período conciliar (1962-1965) e pós conciliar(1966-2024). Esse debate insere-se no percurso recepção do Vaticano II no continente e está prenhe de ideias e propostas que conferem uma singularidade única a questão. Bispos, sacerdotes e teólogos, ventilaram a temática, apresentaram propostas, discutiram alternativas e formalizaram posições dentro do Concílio. Essas reflexões serão o mote de ponderação deste texto. Metodologicamente, apresentar-se-á, inicialmente, o debate no interior do Concílio convocado por João XXIII e finalizado por Paulo VI, acentuando particularmente a contribuição dos bispos brasileiros para esse debate. Ato contíguo, será discutido como essa reflexão foi recepcionada e aprofundado pelo episcopado Latino-americano, mormente do Brasil. Por fim, será apresentado a atual discussão sobre o tema no recente Sínodo sobre a Amazônia e aventar possibilidades futuras para essa discussão.

**Nº:** 5

**Título:** Os Processos Institucionais De Gestão Das (In) Visibilidades Históricas: As Mulheres Assembleianas

**Autor/a/es:** Valdinei Ramos Gandra

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição Financiadora:** Associação Centro Evangélico de Educação, Cultura e Assistência Social

**Palavras-chave:** Assembleia de Deus; História; Invisibilidade, Gênero; Mulher.

### **Resumo:**

Embora se tenha avançado muito em relação à análise crítica da história assembleiana, percebe-se ainda algumas lacunas, como por exemplo os processos de gestão institucional da história oficial em relação às mulheres. A pergunta que se pretende responder na presente proposta de pesquisa é a seguinte: quais são os fatores histórico-sociais presentes no modo como os “agentes da cultura assembleiana” vem montando suas narrativas históricas oficiais? Objetiva-se, com isso, cartografar as tensões presentes nesse processo, tanto em relação aos de fora (sociedade, academia, imprensa, etc.) quanto aos de dentro (Convenção Geral das Assembleias de Deus – CGADB, Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD, Igrejas, Convenções Estaduais, etc.). A metodologia utilizada é a análise dos impressos institucionais assembleianos, principalmente os que foram produzidos no entorno das comemorações do centenário (2011), juntamente com a investigação bibliográfica, com base na literatura especializada. Trata-se, portanto, de uma pesquisa que se debruça sobre as questões de gênero na principal igreja de tradição pentecostal. Os resultados preliminares apontam para o fato de que a instituição vem “calibrando” a invisibilidade das mulheres, principalmente por intermédio de um “resgate” de Frida Vingren e outras mulheres proeminentes. Contudo, não parece ser o caso de um compromisso efetivo de trazer à tona a importância das mulheres na história assembleiana, mas uma tentativa de “controlar” minimamente os efeitos internos das narrativas

históricas não institucionais, principalmente as que foram produzidas pela academia e pela imprensa.

**Nº:** 6

**Título:** Trânsito Intra-Religioso Brasileiro: um estudo sobre migração de fiéis entre igrejas pentecostais e reformadas históricas

**Autor/a/es:** Patricia Fratucci Santos

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UMESP

**Palavras-chave:** Trânsito Intra-religioso; Pentecostais; Reformados.

### **Resumo:**

Nos últimos anos, o Brasil tem presenciado uma mudança notável no cenário religioso, principalmente no meio das igrejas evangélicas. O fenômeno que denomino de "Trânsito Intra-Religioso" refere-se à prática de fiéis que migraram entre diferentes denominações da mesma religião. Neste sentido, este trabalho se debruça especificamente no trânsito intra-religioso evangélico, refletindo sobre possíveis motivações da migração de fiéis de igrejas pentecostais para igrejas reformadas históricas. A análise abrange questões relacionadas ao relativismo, pluralidade, busca por autenticidade e individualismo na era pós-moderna, além de discutir as implicações dessa mobilidade religiosa no cotidiano dos fiéis e nas dinâmicas das comunidades evangélicas. A fluidez e a liquidez dos movimentos internos e externos nos grupos religiosos no Brasil especificamente nos pentecostais e neopentecostais, nos revelam uma situação nova e desafiadora na perspectiva da mobilidade religiosa. Buscando compreender as motivações para a mobilidade intra-religiosa e suas implicações nas dinâmicas das comunidades evangélicas, essa reflexão torna-se relevante para interpretar as dinâmicas internas das comunidades cristãs contemporâneas a partir do estudo da migração de fiéis entre igrejas pentecostais para igrejas reformadas, examinando as motivações deste contingente. Buscamos oferecer uma compreensão das dinâmicas denominacionais e as implicações no contexto religioso atual a

partir das motivações da mobilidade religiosa entre igrejas evangélicas pentecostais e reformadas. Nesta comunicação definiremos conceitos essenciais, analisaremos o panorama do trânsito intra-religioso e discutiremos os impactos dessa mobilidade religiosa.

## **GT 22 > “Políticas de proteção contra violência e abuso sexual e moral”: prevenção do abuso sexual nas comunidades de igrejas**

### **Coordenadores:**

Dr. César Augusto Kuzma

M<sup>a</sup>. Beatriz Gross

M<sup>a</sup>. Patrícia C. de Paula

### **Ementa:**

Na busca por um ambiente seguro e acolhedor para todas as pessoas que participam das comunidades eclesiais no Brasil, é fundamental abordar de forma transparente e proativa a questão do abuso sexual e moral, principalmente dos mais vulneráveis – crianças, adolescentes e mulheres – especialmente quando se trata de contextos como o ambiente religioso. O respeito e a proteção de cada indivíduo são exigências de uma sociedade cada vez mais atenta aos processos internos das instituições que a compõem. Este grupo de trabalho tem como objetivo principal debater a importância de tornar pública a questão do abuso sexual e moral através de estudos sobre a implementação de medidas eficazes contra o abuso sexual e moral no ambiente das igrejas, incentivando, entre os sócios e sócias, estudos e pesquisas sobre ações preventivas contra a violência sexual e moral, possibilitando que as crianças e adolescentes sejam educados para o fortalecimento da sua autodefesa e que as mulheres sejam respeitadas nos ambientes pastorais em que atuam. Esse GT está iniciando suas atividades no Brasil em parceria com a Ação Episcopal Adveniat, uma instituição da Conferência Episcopal Alemã. Adveniat apoia o trabalho pastoral da Igreja Católica na América Latina e no Caribe

**Nº:** 1

**Título:** A DIGNIDADE DA MULHER E DA CRIANÇA NO AMBIENTE ECLESIAL:  
A IMAGEM DE MC 5,21-43

**Autor/a/es:** Gabriel Henrique dos Santos Camargo

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUCPR

**Palavras-chave:** Evangelho de Marcos; Mulheres; Crianças; Dignidade; Pessoa

**Resumo:**

O tema da dignidade da mulher e da criança dentro do ambiente das igrejas tem despertado atenção, com dupla ação: promover a defesa do próximo e potencializar suas ações nas pastorais e movimentos eclesiais. A pesquisa tem por objetivo apresentar o respeito e a proteção a dignidade da mulher e da criança, nos ambientes pastorais segundo a proposta de Jesus no relato de Mc 5, 21 -43, delimitando a pesquisa a partir dos horizontes da igreja católica, frente a questão. Essa pesquisa foi desenvolvida por meio das leituras e interpretações de textos relacionados ao tema. A princípio investigou a perícopes do evangelho de Mc 5, 21-43 e posteriormente uma atualização no contexto atual. É de suma importância a ação da igreja na promoção das mulheres e crianças diante de ações que prejudicam e agredem a sua dignidade, em especial frente aos abusos sofridos. Importante destacar, que o ponto de partida da pesquisa não é considerar a igreja como ambiente favorável aos possíveis abusos, mas como o “lugar de escuta”, onde a partir das formações, encontros, retiros e movimentos, promovidos, ocorrem partilhas sobre suas histórias de vida. A escuta é o primeiro passo para o acolhimento e discussão do tema, porém a escuta não pode ser trabalhada de qualquer maneira. A partir disso, a reflexão é: como acolher a partilha de uma mulher ou de uma criança, frente aos relatos de abusos sexuais ou morais, respeitando as leis civis? Como promover a valorização da mulher e da criança a imagem do relato evangélico supracitado? Como compreender e não ser indiferente? Desse modo, a melhor maneira de promover o respeito e a proteção é por meio

da conscientização e educação, apresentando a importância da mulher e da criança para a igreja e para sociedade.

**Nº:** 2

**Título:** A Igreja é mulher: desmasculinizar a Igreja e lutar pelo “lugar de fala” da mulher

**Autor/a/es:** Elaine de Azevedo Maria

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PUC-Rio

**Palavras-chave:** abuso moral; patriarcado eclesial; teologia feminista; silenciamento violento.

### **Resumo:**

A Igreja é mulher: desmasculinizar a Igreja e lutar pelo “lugar de fala” da mulher Esta comunicação aborda o abuso moral e a exclusão da mulher no ambiente eclesial, destacando a necessidade urgente de desmascarar e desafiar as estruturas patriarcais dentro da Igreja e espaços teológicos. Inspirada pela frase “A Igreja é mulher”, proclamada pelo papa Francisco verificamos, como o pontífice ressaltou, que o necessário processo de desmasculinizar a Igreja deve vir da Teologia. Esse reconhecimento e mudança são cruciais para enfrentar o abuso moral praticado contra o gênero feminino nos âmbitos eclesiais e garantir um lugar de fala digno para as mulheres, refletindo a verdadeira essência inclusiva e maternal da Igreja. As mulheres enfrentam uma significativa ausência de lugar de fala dentro da Igreja e no campo da teologia. Elas raramente têm acesso ao microfone da homilia, sendo privadas de uma voz pública durante os serviços religiosos. Nas universidades de teologia, as mulheres também são marginalizadas, sem acesso igualitário ao púlpito da sala de aula. Essa exclusão perpetua a desigualdade de gênero e silencia as contribuições femininas, restringindo sua participação em discussões teológicas e decisões eclesiais, o que é vital para uma Igreja verdadeiramente inclusiva e representativa. A pesquisa explora como a doutrina e a cultura da Igreja muitas vezes refletem e reforçam estereótipos de gênero que silenciam e



oprimem as mulheres, caracterizando um abuso moral, evidenciado pela ausência do lugar de fala das mulheres, que limita sua participação e influência tanto dentro das estruturas eclesiais como nos ambientes universitários teológicos. É necessário que – se não por consciência da importância do processo de inclusão, que seja por fidelidade ao papa – sejam desafiadas as estruturas patriarcais para se promover uma Igreja mais inclusiva e equitativa. O estudo conclui que a luta pelo lugar de fala da mulher no ambiente eclesial não é apenas uma questão de justiça, mas também uma necessidade vital para a transformação e revitalização da Igreja.

**Nº:** 3

**Título:** Abusos sexuais, vítimas e vulnerabilidade humana como pontos de interpelação ético-teológica

**Autor/a/es:** Cesar Augusto Kuzma

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-Rio

**Palavras-chave:** Abusos; vulnerabilidade; teologia; responsabilidade; coletividade; igrejas

### **Resumo:**

Um discurso a partir das vítimas já encontra espaço na construção teológica e tem possibilitado novos entendimentos para uma teologia que se faz e que se entende cada vez mais contextual, responsável e que provoca uma ética e prática correspondentes. Diante de tantos problemas, antigos e atuais, como a pobreza, a violência, a questão de gênero, o racismo, etc., produzir teologia dentro destes contextos é ter a capacidade de se deixar impactar por uma realidade que, ao mesmo tempo em que utiliza a voz e a escrita teológica para exprimir um grito de súplica, de resistência e de protesto, puxa teólogos e teólogas para dentro da realidade, para que junto a ela se possa lutar por libertação. Da parte de quem vai refletir teologicamente, implica em ter uma atitude kenótica a partir daquilo que passa a ver e a crer, tendo contato com situações mais

concretas à realidade, com todas as suas nuances e desafios, implicações e orientações que se fazem presentes a partir desta exigência. Sabemos que são situações conflituosas, dolorosas, muitas delas marcadas pela opressão e violência, que atentam contra a própria condição humana. Se a situação é de vulnerabilidade, também o teólogo e a teóloga se fazem vulneráveis, caso contrário, não poderão sentir e não poderão dizer aquilo que dizem crer e que se manifesta na fragilidade de toda a existência. Nesta comunicação, pretendemos expor esta problemática teológica e trazer aspectos urgentes e que devem ser enfrentados ética e teologicamente. Usaremos uma metodologia bibliográfica, de linha crítico-dialógica, para apontar caminhos e novas perguntas. É, portanto, um desafio para a teologia ter que se debruçar sobre este fato e acreditamos que a questão dos abusos constitui um espaço necessário, diríamos até obrigatório, caso se queira levar a sério o sofrimento destas pessoas e o assumir da responsabilidade por parte de igrejas, por parte da teologia, por parte de todos nós, visando a libertação de toda dor, a justificação das vítimas, a reconciliação, a redenção e a humanização.

**Nº:** 4

**Título:** Acolhimento Pastoral De Vítimas De Violência Sexual: Interfaces Entre Teologia E Psicologia

**Autor/a/es:** Jades da Cunha e Silva Junior

**Instituição:** UNICAP - PE

**Palavras-chave:** Teologia; Abuso Sexual; Psicologia,

**Resumo:**

Há diversos desafios na luta de nossa sociedade contra a violência, no recorte desta pesquisa, empreendemos uma reflexão sobre como religião Cristã reage ante à existência da violência sexual no Brasil, através do atendimento ofertado pelas igrejas locais às vítimas no aconselhamento pastoral. Haja vista que 1/3 (um terço) das pessoas adultas afirmaram ter sofrido esta violência na infância, conforme informações da Datafolha. Também será necessário também investigar sobre como a religião cristã

lida com questões de violência a partir dos textos e concepções bíblicas sobre esta temática, conforme afirma Powlison (2017) . Em seguida, se conceitua religião e sua influência na vida da sociedade a partir de Simmel (2010), uma vez que a religião afeta a compreensão da vítima sobre a própria experiência traumática. Refletindo sobre respostas religiosas às suas questões existenciais durante o aconselhamento como aponta e quais as possibilidades de interfaces entre a Teologia e a base de conhecimento da psicologia para melhor compreensão do impacto do fenômeno na vítima.

**Nº:** 5

**Título:** ASSÉDIO MORAL POR MOTIVO DE RACISMO: Uma Reflexão Sobre Prevenção Da Violência Racial

**Autor/a/es:** Lúcia Eliza Ferreira da Silva Albuquerque

**Instituição:** PUCSP

**Palavras-chave:** Discriminação racial; Corpos negros; Vulnerabilidade;

**Resumo:**

O presente trabalho deseja ecoar a afirmação realizada na III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Puebla, no ano de 1979, na qual indica as feições indígenas e afro-americanas como as mais pobres dentre os pobres, em decorrência da vida segregada e das situações desumanas (n. 34) que lhe são impostas. Nesse sentido, trata-se de observar e verbalizar a vulnerabilidade desses corpos e consciências presentes em instituições com pessoas marcadas pelo preconceito e pelo racismo. O objetivo dessa pesquisa é notar a vida das pessoas negras no contexto brasileiro, os quais são abandonados ou ignorados pela sociedade e transformam-se em “forasteiros existenciais”, onde, como indicado pelo Papa Francisco, existem (ou sobrevivem) em periferias em companhia do racismo dissimulante sempre à espreita (FT 97). É notório - por atuais pesquisas e publicações com viés decolonial- que a história do Brasil tem suas raízes na violência racial com implicações na atualidades gradativamente mais complexas. E, conseqüentemente, por ter a

religiosidade cristã em sua constituição histórica, entende-se que o discurso religioso pode ser entendido como fomento para a conquista e a colonização, mediante a execução de certos dispositivos de poder e regimes de verdades. Com isso, contextos que deveriam ser acolhedores e diversos convertem-se em facilitadores de múltiplas violências, inclusive a racial, dado de variadas formas: racismo recreativo, inferiorização racial e cultural, racismo religioso... que envergonham e demonstram que os supostos avanços da sociedade não são reais (FT 20). Contudo, deseja-se contribuir na mudança desses cenários hostis e de sutis – ou não-violações. Para isso, será percorrido três momentos, sendo: a) identificar a naturalização do injúria racial e do racismo no contexto brasileiro; b) aludir o cenário cristão católico sobre preconceito racial; e, c) refletir caminhos possíveis para prevenção da intolerância racial. Logo, ao tensionar o racismo como uma realidade violenta, aspira desvelar o tema para informar e formar para a prevenção e denúncia.

**Nº:** 6

**Título:** Criando Ambientes Seguros: Práticas para a Proteção e Prevenção de Crianças na Igreja.

**Autor/a/es:** Miriam de Oliveira Dias

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Universidade Metodista de São Paulo

**Palavras-chave:** Criança, Ambientes Religiosos, Abuso Sexual, Prevenção

**Resumo:**

O abuso sexual contra crianças e adolescentes é uma realidade alarmante em nossa sociedade, deixando marcas profundas nas suas vítimas. Estatísticas revelam um cenário de violência crescente, com um aumento significativo de denúncias e violações dos direitos da infância e adolescência. Muitos abusos são praticados em diversas instituições religiosas, expondo histórias de escândalos sexuais que têm vindo à tona nas últimas duas décadas. Esses casos geram um impacto profundo na vida das crianças e adolescentes que frequentam essas igrejas. Muitas vezes,

líderes religiosos ocupam posições de poder e autoridade, manipulando suas vítimas e cometendo crimes sexuais. Isso promove uma profunda falta de confiança, gerando nas vítimas sensações de impunidade, traição e solidão que podem perdurar por décadas, frequentemente resultando no abandono da própria fé. Centenas de abusos ocorrem em igrejas católicas e outras denominações. Durante anos, investigadores revelaram casos ocultos não só em outras partes do mundo, mas também no Brasil, abalando muitas igrejas com grandes escândalos. E quais são as estratégias para lidar com casos de abusos na igreja? A igreja deve reconhecer que a violência pode ocorrer no próprio ambiente religioso e deve mobilizar-se para discutir esta temática, criando estratégias e planos práticos de prevenção e proteção para crianças e adolescentes. Atualmente, muitas igrejas estão mal preparadas para identificar os sinais de perigo, entender suas responsabilidades legais ou agir de forma pastoral e apropriada em relação à vítima. A proposta é criar ações preventivas contra a violência sexual, implementando uma Política de Proteção Infantil (PPI). Essa política consiste em um conjunto de diretrizes que descreve como uma igreja deve proteger e cuidar das crianças e adolescentes sob seus cuidados. Inclui protocolos de segurança e padrões de comportamento para auxiliar a igreja, seus líderes, equipes e voluntários a criarem um ambiente seguro para famílias e crianças.

**Nº:** 7

**Título:** Nas igrejas, todo abuso sexual é também abuso moral

**Autor/a/es:** Beatriz Gross

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PUC-Rio

**Palavras-chave:** violência eclesial; abuso de autoridade; prevenção de abuso; ética religiosa;

**Resumo:**

Esta comunicação aborda a questão do abuso sexual e abuso moral no contexto das igrejas no Brasil. Utilizando uma abordagem interdisciplinar

que combina sociologia, psicologia e estudos religiosos, o estudo investiga como esses tipos de abuso ocorrem, são perpetuados e impactam as vítimas dentro de ambientes religiosos. Vincular o abuso sexual ao abuso moral envolve explorar as complexas dinâmicas de poder, confiança e as estruturas de autoridade presentes nos contextos religiosos, que podem facilitar ou perpetuar tais abusos. Objetiva-se investigar a ocorrência e os padrões de abuso sexual e moral nas instituições religiosas; analisar as respostas institucionais e comunitárias a essas violências e propor políticas eficazes de prevenção e apoio às vítimas. No âmbito da Igreja Católica, o próprio papa Francisco tem abordado a questão da violência sexual e moral, emitido documentos oficiais e realizados pronunciamentos sobre o tema. O estudo traz, ainda, perspectivas éticas e debates sobre poder e controle. Em conclusão, nas igrejas e em qualquer contexto religioso, o abuso sexual não é apenas um ato de violência física, mas também representa uma quebra profunda de confiança e uma traição dos valores morais e espirituais que a instituição pretende representar, configurando abuso moral. Reconhecer e abordar essa realidade de duplo abuso, denunciando as violências praticadas, é fundamental para promover comunidades religiosas seguras, éticas e verdadeiramente acolhedoras para todas as pessoas que delas participam.

**Nº:** 8

**Título:** Proteção As Vítimas De Abuso Sexual E Parecer Sobre O Projeto De Lei

**Autor/a/es:** Dolaine Regina De Sousa Coimbra Santos

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC CAMPINAS

**Palavras-chave:** Abuso sexual; pedofilia; defesa das vítimas; dignidade humana e direitos.

**Resumo:**

Há tempos que se constata a realidade de abusos sexuais de crianças, adolescentes e adultos vulneráveis no Brasil, na grande maioria as práticas

ocorrem por membros familiares pais e mães, padrastos, avós, tios, primos, vizinhos, cuidadores e lideranças religiosas. As vítimas dos abusos sexuais são pessoas de ambos os sexos e de todas as idades. Hoje a previsão de que homens também são vítimas de estupro assim como o sexo feminino. Porém as vítimas femininas sofrem mais com a consequência da gestação fruto do abuso. O Código Penal Brasileiro em seu artigo 128, prevê o direito ao aborto, no caso das gestações frutos do crime de estupro previsto no artigo 213, culminando com a pena de reclusão entre 6 a 12 anos para o responsável pelo crime. E em caso de morte da vítima do abuso a pena aumenta de 12 a 30 anos. Atualmente trâmite na Câmara de Deputados o Projeto de Lei 1904.2024, prevendo a condenação das mulheres (adultas ou adolescentes) que praticarem o aborto de frutos de estupro, após 22 semanas de gestação, com a pena de 6 a 20 anos de prisão previsto no artigo 121 referente ao homicídio. Nesse contexto muitas organizações religiosas e laicais tem se manifestado pela defesa do direito das meninas e mulheres adolescentes e adultas, vítimas de abusos sexuais. Produzindo cartilhas e orientações para superação dessa prática abusiva tão presente na realidade social brasileira. A presente comunicação propõe o levantamento de orientações para a proteção de menores e adultos vulneráveis contra abusos sexuais e a prática de pedofilia cometida por lideranças religiosas.

**Nº:** 9

**Título:** Violência simbólica contra mulheres negras no Brasil

**Autor/a/es:** Patricia Carneiro de Paula

**Palavras-chave:** Violência simbólica; Mulheres negras; Religião

**Resumo:**

Diante das inúmeras formas de violência contra mulheres e meninas, é importante analisar o problema da violência simbólica que, embora seja pouco discutida e não seja restrita a questão de gênero, é entendida como aquela que é invisível até mesmo às suas próprias vítimas, mas possui atuação lesiva, que é percebida ao longo do tempo e quase sempre

naturalizada. Na presente proposta de comunicação, reconhece-se a relevância da articulação entre racismo e sexismo, e ressalta-se o mito da democracia racial brasileira que exerce violência simbólica sobre a mulher negra, com seu endeusamento carnavalesco e, cotidianamente, transfigurando-a na empregada doméstica, evidenciando a corporeidade inerente ao estigma da violência simbólica relacionada a questão de gênero, conforme ressalta Pierre Bourdieu. Dentro desse contexto, ainda, evidencia-se, igualmente, a intrínseca relação entre raça e classe social e, por consequência entre gênero, quando enfatiza a violência como algo inerente à favela, e diante das estatísticas que mostram mulheres negras em sua maioria como chefes de família, que ganham até dois salários mínimos. São os estigmas de seus corpos objetificáveis, hipersexualizados, destinados ao trabalho braçal, que as desvalorizam e desumanizam, deixando de reconhecer sua real dignidade como pessoa humana. Há que se considerar, ainda, que os discursos religiosos influenciam na geração desse tipo específico de violência, e o atual cenário político e religioso impõe condutas às mulheres e gera análises pejorativas em relação às pessoas negras. Entretanto, não se desconsidera a importância da religião como instrumento de resistência e insistência para a organização e construção de ações afirmativas e questionadoras da própria ordem social, e que está problemática não se coaduna com a ética teológica que deve propor uma nova hermenêutica mais justa e inclusiva.



**Nº:** 10

**Título:** “Não posso contar minha história”: sobre obstáculos estruturais para a escuta e acolhida de vítimas

**Autor/a/es:** Suzana Regina Moreira

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PUC-Rio

**Palavras-chave:** abuso sexual; abuso moral; ação pastoral; Igreja Católica; teologia feminista; teologia narrativa

**Resumo:**

Mulheres e pessoas gênero-dissidentes em contextos eclesiais cristãos não só vivem uma realidade de abuso sexual e moral como também costumam ser oprimidas para que vivam caladas sobre os abusos que sofreram ou sofrem. Quando elas decidem dar o passo de contar suas histórias, um passo extremamente corajoso pois tocam nas feridas dos sofrimentos e traumas causados por tais abusos, ao invés de serem acolhidas, escutadas, protegidas, costumam ser questionadas, ignoradas, em muitos casos ridicularizadas e às vezes até perseguidas. Esta comunicação busca pontuar alguns fatores que determinam a abordagem pastoral falha de acolhida para vítimas dos abusos sexuais e morais no contexto da Igreja Católica Romana. Numa abordagem teológica de narrativa pessoal costurada com referências bibliográficas acadêmicas e notícias populares, comentarei sobre alguns dos fatores estruturais desta Igreja que causam os obstáculos para uma ação pastoral madura, como o clericalismo, o patriarcalismo machista, a LGBTfobia, a aporofobia, assim como também apontarei para alguns caminhos de superação destes obstáculos estruturais.



**RESUMOS FTS**  
Fóruns  
Temáticos

# FT 1 > Religiões Afro-Brasileiras, Interculturalidade e Educação

## Coordenadores:

Dra. Giseli do Prado Siqueira – PUC Minas

Dra. Ângela Cristina Borges – UNIMONTES

## Ementa:

Os desafios impostos pela Modernidade tais como o racismo religioso e as intolerâncias religiosas exigem enfrentamentos onde o diálogo intercultural emerge como imperativo ético. Fundamentalismos e, violências como o epistemicídio afro-religioso fomentam, em direção contrária, o erguimento de movimentos libertários e descolonizadores que vislumbrem as tradições de matriz africana enquanto guardiãs de uma humanidade dada à coletividade e ao diálogo. A interculturalidade, para além da funcionalidade, é proposta para uma educação libertadora, em especial para o componente curricular do Ensino Religioso, que tem como objeto o conhecimento religioso, visando favorecer o reconhecimento, o respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida. Estimulando a formação de uma postura dialogal, de abertura ao Outro que alicerçam distintos sentidos e significados de vida. Nesta perspectiva se insere este fórum temático que visa incentivar e debater estudos que articulem as Religiões afro-brasileiras, Interculturalidade e Educação, interpelações críticas, libertadoras e descolonizadoras.

**Nº:** 1

**Título:** A correlação das religiões de matriz africana e os quilombos

**Autor/a/es:** Márcia Cristina Gama Zanon

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC MG

**Palavras-chave:** Religiões de matriz africana, Quilombo, sagrado, terreiro

**Coautor(as/es):** Márcia Cristina Gama Zanon

### **Resumo:**

O que é ser quilombola? O reconhecimento dos territórios quilombolas é uma grande conquista para os povos afrodescendentes, que historicamente em nosso país foram apagados, silenciados, invisibilizados e colocados em inúmeras condições de desigualdade racial, socioeconômica, etc. Os remanescentes de quilombo, são descendes de escravizados de África, que trouxeram com eles, filosofias, matemáticas, engenharias, tecnologias e religiões diversas. A sua relação direta com o território/natureza é uma ligação ancestral, com seus antepassados. O processo colonial, de indiferença, apagamentos, fez com que suas religiões fossem sincretizadas para que resistisse ao longo da história e do passar dos anos. A educação compartilhada e a oralidade, fez com que essas religiões, Candomblé, Ketu, Jêje e a Umbanda sobrevivessem junto desses remanescentes, que se guiavam pela fé em seus ancestrais. Era com a força e com a fé que muitos sobreviveram e continuam sobrevivendo desde a escravatura. Seus territórios trazem autonomia e independência, tanto econômica/financeira quanto sociais, culturais e religiosos, podendo ser espaços permanentes ou temporais, de acordo com os critérios de cada comunidade. Os quilombolas possuem, identidade própria, se diferenciando do restante da sociedade. Com a abolição da escravatura, a aquisição da liberdade formal do direito burguês foi acompanhada pela subalternização das comunidades negras em todos os aspectos da vida social, não havendo espaço para o desenvolvimento dos diversos modos de ser que foram transmitidos pelos povos africanos aqui introduzidos. Ainda é discutido a existência de quilombos e seus remanescentes, pois o

direito positivado não dando conta de resolver essa questão, são necessárias contribuições de outras áreas do conhecimento como, antropologia e sociologia dentre outras para reforçar esses significantes. Imaginando-se todos os seres iguais, deve-se levar em consideração suas diferenças. Ao longo dos anos, as religiões neopentecostais vêm adentrando as comunidades quilombolas, fazendo assim, que se perca essas raízes que existem ao longo de muitos anos, mas muitos quilombos mantêm suas tradições e resistem por meio do Congado, Reinado e do Moçambique. Essa mistura de religiões, de fé, de sincretismo que formam uma verdadeira Kizomba – perto do povo que resistiu a escravidão. As religiões de matriz africana são a ligação direta dos remanescentes de quilombo e de seus ancestrais, é a voz do passado que ecoa e resiste até hoje, as rezas, as línguas africanas e os segredos que existem dentro dessas religiões são heranças ancestrais, são saberes que são passados de gerações para gerações, e que mesmo com as tecnologias atuais, e a inteligência artificial, só é realmente feita, com os pés descalços dentro de terreiros, de espaços sagrados.

**Nº:** 2

**Título:**Análise Decolonial das Narrativas Religiosas em Contextos Educacionais e sua Contribuição para a Perpetuação do

**Autor/a/es:** Mauro Primo Vieira

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** SEDUCMT

**Palavras-chave:** Educação, Decolonialidade, Racismo, diversidade

**Resumo:**

Uma abordagem crítica conhecida como "decolonialidade das narrativas religiosas educacionais" tem como objetivo eliminar estruturas de poder e conhecimento baseadas no colonialismo que perpetuam o racismo e a desigualdade. Muitas práticas religiosas foram usadas como meio de justificar a opressão racial e cultural no passado. Essas narrativas frequentemente foram apresentadas na educação como perspectivas

eurocêntricas e hegemônicas, que marginalizam as vozes e culturas não ocidentais. Durante o período colonial, a educação religiosa foi uma das principais formas de disseminar ideologias racistas. Missionários europeus, ao estabelecer escolas em territórios colonizados, impuseram uma narrativa religiosa que subjugava as tradições espirituais locais e apresentava o cristianismo como a única verdade. Essa abordagem não apenas negava a complexidade e a riqueza das práticas religiosas indígenas e africanas, mas também as rotulava como primitivas ou demoníacas. Assim, a educação religiosa tornou-se um mecanismo de controle social e cultural, reforçando a superioridade racial e cultural dos colonizadores. A decolonialidade sugere uma reinterpretação dessas histórias educacionais para reconhecer e valorizar a diversidade de tradições religiosas e culturais. Isso inclui incluir perspectivas afrodescendentes e indígenas nos currículos e reconhecer suas contribuições para a espiritualidade mundial. Além disso, é essencial questionar e destruir os preconceitos subjacentes nas representações religiosas, pois eles perpetuam estereótipos raciais e culturais. A educação decolonial visa promover um ambiente de aprendizado que respeite e celebre a diversidade cultural e religiosa. Ao desafiar as narrativas racistas históricas e contemporâneas, a decolonialidade busca construir um espaço educacional mais inclusivo e equitativo, onde todas as tradições religiosas são reconhecidas e respeitadas. Essa transformação é crucial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e pluralista, capaz de reconhecer e corrigir as injustiças históricas perpetuadas pelo colonialismo e pelo racismo sistêmico.

**Nº:** 3

**Título:** CONSCIENTIZAÇÃO E LIBERTAÇÃO: fundamentos para uma educação libertadora e para um Ensino Religioso Intercultural

**Autor/a/es:** Giseli do Prado Siqueira

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUCMinas

**Palavras-chave:** Ensino Religioso; Manoel Bonfim; Paulo Freire; Conscientização; Educação Libertadora.

**Resumo:**

Este estudo explora a conscientização e libertação como fundamentos da educação libertadora, baseados no pensamento latino-americano, analisando seus impactos no Ensino Religioso sob um viés político, crítico e emancipatório. Conscientização, conceito criado por Álvaro Vieira Pinto, é entendida como a tomada de consciência da natureza das relações humanas em âmbito social. Acreditamos que a investigação sobre esses princípios, propostos também por pensadores libertários como Manoel Bonfim e Paulo Freire, pode auxiliar componentes curriculares como o Ensino Religioso na subversão de dinâmicas tradicionais coloniais. Isso nos leva a perguntar: como a educação libertadora pode transformar o Ensino Religioso em uma prática que promova o pensamento crítico, a análise reflexiva e a emancipação dos estudantes? Quais são os desafios e as possibilidades de implementar uma pedagogia libertadora de(s)colonial no Ensino Religioso, considerando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? A pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza revisão bibliográfica e análise documental. As obras principais de Manoel Bonfim, Paulo Freire o filósofo da interculturalidade Fidel Tubino, bem como estudos contemporâneos sobre educação libertadora, serão analisados. A aplicação desses princípios no Ensino Religioso será examinada à luz das habilidades previstas na BNCC e através da análise de práticas pedagógicas. Considera-se que os princípios de conscientização e libertação no Ensino Religioso têm o potencial de transformar a prática educacional, promovendo uma abordagem crítica, inclusiva e intercultural. Através dessa educação, os estudantes não apenas adquirem conhecimentos religiosos, mas também desenvolvem habilidades críticas para analisar e questionar as estruturas sociais, políticas e religiosas. Essa transformação exige um compromisso contínuo com a formação crítica dos educadores e uma reestruturação das práticas pedagógicas para favorecer o diálogo, a reflexão crítica e a emancipação dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

**Nº:** 4

**Título:** Educação e Descolonização: A Contribuição das Narrativas Míticas dos Ibejis

**Autor/a/es:** Jose Pascoal Mantovani

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UMESSP

**Resumo:**

Este trabalho apresenta a contribuição das narrativas míticas em torno dos Ibejis como potencialidades para a educação. O problema central da reflexão é o enfrentamento das estruturas vigentes que desprezam as narrativas constitutivas da tradição africana em nome de um projeto colonialista, eurocêntrico, patriarcal e machista. Assim, a partir de revisão bibliográfica, o presente trabalho visa ressignificar a experiência educacional, partindo do texto de Reginaldo Prandi (2021), que apresenta sete narrativas relacionadas aos Ibejis. Essas narrativas demonstram outro modo de viver e de reorganizar a vida e suas contingências. Nos textos de Prandi, enfatiza-se que o enfrentamento das contingências da vida dos Orixás está ligado a noções como brincadeira, música e dança, elementos que podem contribuir significativamente para o processo formativo, seja escolar ou não escolar. Estabelecemos um diálogo com Nilma Lino Gomes (2018) em sua proposição de descolonização dos currículos, além de uma intersecção com Lélia Gonzalez (2022) no que se refere às relações étnico-raciais. Por fim, este trabalho explicitará a potencialidade do processo decolonial em reorganizar e reestruturar o modo de pensar e fazer educação na contemporaneidade, valorizando a presença dos Orixás como paradigmas estruturantes.



**Nº:** 5

**Título:** Espiritualidade e Interculturalidade: diálogo sem opressão institucional

**Autor/a/es:** Brasil Fernandes de Barros

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**Palavras-chave:** Espiritualidade, Interculturalidade, Diálogo interreligioso, Religiosidade Institucional, Educação.

**Resumo:**

Segundo Carlos Frederico Barboza de Souza a espiritualidade pode ser definida como uma realidade profundamente humana, que toca a nossas existências e se encontra presente antes mesmo de qualquer religiosidade e é característica de um ser multifacetado que possui múltiplas dimensões: física, psicossocial, existencial e espiritual, e estas na maioria das vezes antecedem às experiências religiosas. São estas facetas que permitem que o ser humano expresse o seu sentido existencial profundo, onde este demonstra a capacidade conectar-se consigo mesmo, com os outros, com o cosmo e com Deus, uma capacidade de transcendência e de integração da diversidade na unidade. Algo que segundo nosso ponto de vista chamamos de espiritualidade ontológica e que está presente em muitas das suas manifestações de existência. Mas todas estas capacidades se expressam naquilo que lhe é essencial e comum a todos os seres humanos: a linguagem, a cultura e o ethos. É através do reconhecimento da existência desta ontologia, é que pretendemos desenvolver uma discussão preliminar a respeito de interculturalidade e da religiosidade, de forma que a descoberta da existência desse ser é que faz segundo nosso entendimento que encontremos na alteridade a existência do diferente. Assim, o objetivo de nosso artigo é de perceber a existência deste ser ontológico espiritual através das diversas culturas e da religiosidade institucional, sentindo na alteridade uma forma de aproximação com a espiritualidade do outro. Para fazer esta discussão pretendemos usar as considerações e os conceitos de alteridade de Raúl Fornet-Betancort e os

pensamentos de Fidel Tubino como fio condutor para refletir sobre quais são as condições imprescindíveis sem as quais o diálogo desta espiritualidade ontológica a que nos referimos podem ser alcançadas através do diálogo em diversas tradições culturais, sem que esta religiosidade institucional seja opressora no campo da educação.

**Nº:** 6

**Título:** ÉTICA INTERCULTURAL E UNIVERSIDADE: Implicações No Processo De Formação De Docentes Para O Ensino Religioso Escolar Em Contexto

**Autor/a/es:** Ozenildo Santos Xavier Da Rocha

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC MINAS

**Palavras-chave:** Interculturalidade, Cidadania, Ensino Religioso, Ética Intercultural

**Resumo:**

A comunicação apresentará as implicações de uma ética intercultural na formação de professores para o Ensino Religioso Escolar. Tem como objetivo articular a temática proposta a partir de leituras e compreensões de autores latinoamericanos que versam a interculturalidade . O método consiste em revisitar criticamente as epistemologias adotadas e praticadas no ambiente universitário no intuito de evocar novas possibilidades para ao contexto educacional. A metodologia perpassará a reflexão crítica em torno das pedagogias e metodologias adotadas – marcadamente construídas a partir dos processos coloniais – tendo em vista uma reorientação epistemológica com acento na interculturalidade. Sendo assim, espera-se que a ética intercultural, se considerada em perspectiva crítica aos processos históricos e em perspectiva libertadora pode contribuir com a emergência de propostas pedagógicas que incidam e contribuam com o diálogo no contexto das universidades e, por consequência, na formação e atuação dos docentes no contexto do Ensino Religioso Escolar.

**Nº:** 7

**Título:** O Ensino Religioso e Cultura Afro-brasileira como processo de construção identitária.

**Autor/a/es:** Janayna De Lima Bezerra

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição Financiadora:** Janayna De Lima Bezerra

**Palavras-chave:** Ensino Religioso; Cultura Afro-brasileira, Currículo.

**Resumo:**

RESUMO Este estudo visa analisar o papel do Ensino Religioso no processo de construção identitária na comunidade quilombola localizada no município de Buíque-Pernambuco. Com base na Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Buscamos compreender, como o Ensino Religioso influencia e é influenciado pela formação da identidade cultural e religiosa nesse contexto específico. No ambiente escolar, observa-se a crescente complexidade de uma realidade multicultural, evidenciando tensões e conflitos que são reconhecidos e relatados pela própria comunidade escolar. O objetivo desse estudo, fomenta investigar a importância da incorporação da cultura e identidade negra no currículo escolar como uma estratégia eficaz para promover a equidade racial, a inclusão social e o desenvolvimento de uma consciência crítica e pluralista entre estudantes de diferentes origens étnico-raciais, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas, observações e análise documental para investigar as percepções e experiências dos atores escolares, incluindo estudantes, docentes e equipe pedagógica, em relação ao papel do Ensino Religioso na formação identitária e na gestão dos conflitos culturais e religiosos na escola.

**Nº:** 8

**Título:** Orixás e a Nona Arte: Afro HQ e uma introdução transdisciplinar das leis 10639/2003 e 11645/2008

**Autor/a/es:** Raphael Felipe da Silva de Jesus

**Instituição:** PUC MINAS

**Palavras-chave:** Candomblé, História em Quadrinhos Orixás, Transdisciplinar.

**Resumo:**

Este trabalho busca analisar como orixás do Candomblé Ketu podem ser usados nas Histórias em Quadrinhos (HQ's) para introduzir temáticas da cultura afro-brasileira nas escolas de forma a aplicar o conteúdo enquanto combate a intolerância religiosa. Perguntamos como fazer para atender às leis de forma transdisciplinar em linguagens que facilitem o entendimento? Afirmamos ser possível quando trazemos linguagens prazerosas favorecendo interesse dos alunos. O objetivo é apresentar os quadrinhos como forma trabalhar a cultura afro-brasileira de forma transdisciplinar. As HQ's, por envolverem desenho (arte) e texto (literatura), abrem a possibilidade deste diálogo no currículo escolar. Trazemos "Afro HQ" (2010), pois nela essa ideia foi aplicada por um grupo de professores pernambucanos. Na história, os orixás se reúnem para registrar a história dos afrodescendentes. Cada orixá fica responsável por registrar parte da história/elemento importante da cultura negra sempre em conexão com a sua mitologia. Assim é possível trabalhar elementos das divindades e a história da cultura negra juntos. Chegamos à conclusão de que é possível trabalho transdisciplinar por meio de obras como Afro HQ. Dando protagonismo aos orixás permitem o estudo da cultura e o combate à intolerância religiosa apresentando divindades de forma condizente e respeitosa à praticada nos terreiros.

**Nº:** 9

**Título:** Os Atributos de Elohim e Olódùmarè: Uma Análise Comparativa

**Autor/a/es:** Rodrigo Pereira Peniche

**Titulação:** Especialista

**Palavras-chave:** Elohim; Olódùmarè; Atributos divinos; Comparação teológica; Diálogo inter-religioso;

**Resumo:**

A presente comunicação propõe uma análise comparativa dos atributos divinos de Elohim, conforme descritos na tradição judaico-cristã, e Olódùmarè, na religião Yorùbá. Elohim, na cosmologia judaico-cristã, é tradicionalmente concebido como o Ser Supremo dotado de onipotência, onisciência e onipresença, conforme revelado nas Sagradas Escrituras. Esses atributos fundamentais sustentam não apenas a natureza transcendental de Elohim, mas também seu papel como criador e sustentador do universo, segundo a teologia judaico-cristã. Por outro lado, Olódùmarè emerge como a divindade suprema na cosmologia Yorùbá, compartilhando similares atributos de onipotência, onisciência e onipresença. Apesar de pertencer a uma tradição religiosa distinta, a figura de Olódùmarè também é descrita como responsável pela criação e governança do mundo, interagindo com as divindades intermediárias conhecidas como Òrìṣà. Este estudo propõe investigar não apenas os paralelos teológicos entre Elohim e Olódùmarè, mas também desafiar concepções hegemônicas ainda predominantes no pensamento ocidental. Tais concepções muitas vezes limitam a atribuição dos atributos divinos como exclusividade de Elohim, negligenciando o reconhecimento de atributos semelhantes em outras tradições religiosas ao redor do mundo. Ao fazê-lo, busca-se enriquecer o diálogo intercultural e inter-religioso, promovendo uma compreensão mais abrangente e inclusiva quanto a diversidade teológica das divindades supremas no mundo.

**Nº:** 10

**Título:** Racismo religioso e socioeducativo: uma análise dos impactos da assistência religiosa aos reeducandos privados de liberdade do sistema socioeducativo

**Autor/a/es:** Patrícia Simone Do Prado

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Racismo; Racismo Religioso; Socioeducativo; Assistência religiosa; Reeducação;

**Resumo:**

Voltando para o acolhimento de adolescentes em conflito com a lei pelo cometimento de atos infracionais, o sistema socioeducativo funciona como um centro de aplicação de medidas socioeducativas. Fundamentadas nas diretrizes do ECA para o socioeducativo, as medidas as quais estão sujeitos os adolescentes que cometeram atos infracionais são desde advertência até a internação em estabelecimento educacional. Em um centro socioeducativo além de atividades de cultura e lazer, há educação formal e profissionalizante. A assistência religiosa também é um dos direitos das pessoas privadas de liberdade que, segundo dados do Anuário de Segurança pública só em 2018, no Brasil, era de 25.084 adolescentes. Formada por uma grande parcela de adolescentes e jovens que se autodeclararam pardos e/ou pretos- 40% em todo o sistema, e 56% no sistema de privação de liberdade -, o sistema socioeducativo reflete não apenas a sociedade brasileira - majoritariamente formada por pardos/pretos, mas também um outro sistema: o prisional. Ao olhar esses dados, qual ou quais variáveis poderiam ser usadas para compreender a relação raça x privação de liberdade? Por que a maioria dos que hoje estão presos são pretos/pardos? Após 136 anos de abolição da escravatura a história desse país continua sendo construída e contada a partir da cor. Uma cor que diz sobre um passado de escravização, de subordinação que deu origem a um país de hierarquias sociais que passa pelo econômico e o epistêmico. Os conhecimentos oriundos dos povos escravizados e que

constituem a massa que forma a identidade desse país são, ainda hoje, conhecimentos negados, desclassificados, demonizados. A grande parcela dos privados de liberdade são filhos desse povo. De negros, de índios, de povos escravizados, silenciados. Um silêncio que é imposto pela discriminação racial. Um silêncio fruto de um racismo que se forma na e a partir da estrutura social e se manifesta, também, na espiritualidade, na crença, na fé. E, ao pensar essa realidade surge as seguintes questões: como a religiosidade dos adolescentes privados de liberdade é (re)tratada nos espaços de reeducação social? Há espaço para a liberdade religiosa nesse tipo de sistema ou o racismo, que se forma na e a partir da estrutura social aprisiona a religião? E, como a assistência religiosa, de fato, se apresenta nesses espaços controlados e geridos pelo Estado? A partir de revisão bibliográfica sobre o tema, a presente comunicação tem como objetivo analisar como a assistência religiosa, um direito adquirido pelos privados de liberdade, pode se constituir, ou não, em um mecanismo de fortalecimento do racismo religioso dentro do sistema socioeducativo. A proposta é apresentar a problemática, levantar questionamentos e abrir novas discussões

**Nº:** 11

**Título:** Religiões Afrobrasileiras e sua Interculturalidade no contexto social e escolar

**Autor/a/es:** Nilziane Costa Marvila

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** UNIDA

**Palavras-chave:** Religião afrobrasileira; Interculturalidade; Educação.

### **Resumo:**

A diversidade religiosa no contexto social e escolar ainda nos dias de hoje traz em seu bojo, implicitamente, discriminação, intolerância e desrespeito em relação aos indivíduos adeptos das religiões de matriz afrobrasileira, cuja denominação é de acordo com os estados e as mais conhecidas são o Candomblé e a Umbanda. Essas matrizes religiosas são alvos de

intolerância, desrespeito e discriminação consideradas responsáveis por atribuições maléficas dirigidas aos seres humanos, são fatos constrangedores que, necessariamente, levam à omissão de suas expressões religiosas tendo como justificativa a necessidade de evitar conflitos em todos os tipos de relações. A Constituição Federal de 1988 garante a liberdade de culto e, apesar da matriz afrobrasileira contribuir com o processo de construção da identidade cultural do Brasil, as religiões que a integra não possuem a mesma liberdade comparada às religiões europeia e asiática. Se faz necessário analisar quais elementos ainda cerceiam as relações dos cidadãos adeptos do Candomblé, Umbanda e Quimbanda a ter na omissão a uma estratégia de defesa contra atos e posturas constrangedoras e até intimidadoras. A interculturalidade como o mecanismo potencialmente capaz de promover, processar e, ao mesmo tempo, consolidar a construção de relações interpessoais centrada no respeito, de acordo com a demanda e necessidade dos indivíduos que seguem a matriz das religiões afrobrasileiras. Essas religiões, inicialmente, tiveram que desenvolver seus cultos, doutrinas e se manterem afastadas da visão dos brancos agindo, assim, na clandestinidade para exaltar sua cultura religiosa. A interculturalidade traz em sua proposta promover, processar e, ao mesmo tempo, consolidar a construção e interação das relações centrada no respeito à diversidade religiosa. O objetivo é investigar na matriz das religiões afrobrasileiras a efetividade da interculturalidade em integrar as relações na educação.

**Nº:** 12

**Título:** Uma educação intercultural para a alteridade: releituras dos sete capitais no âmbito escolar

**Autor/a/es:** Albert Drummond Lopes

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**Palavras-chave:** Educação Intercultural; Educação Socioemocional; Sete Capitais; Alteridade



## Resumo:

A Educação Intercultural está associada diretamente à ideia de educar para alteridade, uma vez que a premissa básica de ambos conceitos (interculturalidade e alteridade) se cruzam nas próprias definições (respeito mútuo às diversidades, experiências intersubjetivas, construção de uma identidade individual, social e coletiva). Nos dias atuais, o que percebemos é uma alienação dos sujeitos, uma despolitização dos cidadãos decorrente de uma “mercadocracia” sustentada pela cultura do consumo e do mais-gozar que se vê incompatível com a premissa da interculturalidade. Como professor de Ensino Religioso pude perceber a necessidade de novas leituras acerca da prática do conteúdo que consigam ultrapassar as barreiras da teoria e se desenvolva numa perspectiva que possa contribuir para a construção de uma educação intercultural. Mas por onde começar? Qual abordagem poderia ser feita para construção de uma cultura para a alteridade? Uma das possibilidades exploradas seria através da educação socioemocional, que possibilita uma compreensão de si, do outro e da relação mútua entre eles. Logo, educar no campo da interculturalidade e da alteridade requer a construção moral e ética acerca do olhar do outro com parte de si. Por isso, ao desenvolver um projeto que consiga trabalhar essas competências emocionais, nos esbarramos em algumas emoções, que no contexto escolar, se tornam obstáculos diretos para o desenvolvimento de um projeto intercultural. Quando percebemos os sete capitais como parte de quem somos e de como se apresentam no mundo, percebemos que os principais conflitos dos estudantes são permeados por problemas emocionais, advindos destes. A Ira se vê presente no bullying, na intolerância, no preconceito e discriminação, cancelamentos virtuais e banalização da violência (brigas frequentes; atentados, etc.); a Inveja está na pedagogia da competição que instiga nos estudantes a comparação por mérito, além da desigualdade social que afeta a própria percepção deles, referente as suas capacidades e potencialidades de futuro; a Vaidade se reflete em como eles se enxergam dentro da cultura dos likes, uma vez que existe um padrão de beleza e status construído pela mídia que os alimentam diariamente através das

redes sociais; a Gula se reverbera em distúrbios alimentares e principalmente no consumo e acesso às drogas. O álcool, ainda é o mais presente no cotidiano dos estudantes, muito disso, devido ao consumo habitual nas rotinas familiares. A Luxúria está nas relações sexuais precoces, no assédio, na pornografia e na divulgação e circulação de imagens de cunho sexual envolvendo estudantes; a Melancolia se tornou um grande problema de saúde pública. Muitos estão com depressão, problemas de ansiedade, crises de pânico, automutilação e vício em remédios, além da evasão escola; e por fim, a Avareza, que se encontra no descaso, na carência e pobreza, já que muitos estudantes (principalmente da periferia), frequentam as aulas no intuito de se alimentarem, bem como receber cuidados básicos. Por essa perspectiva, como os sete capitais são vivenciados no contexto escolar e de como, a partir deles, se faz necessário um projeto intercultural que dialogue com as necessidades individuais e mercadocráticas (educar para se inserir no mercado) versus as necessidades coletivas (educar para alteridade).

## **FT 2 > Juventudes e Projetos de Brasil: Religiosidades, Subjetividades e Teologias Subjacentes**

### **Coordenadores:**

Dr. Igor Adolfo Assaf Mendes – Província Marista Centro-Norte  
Doutorando Joilson de Souza Toledo - PUC-Rio

### **Ementa:**

As juventudes são um espelho da sociedade no qual observamos ampliadamente fenômenos, dinâmicas e tendências presentes/emergentes na dinâmica social. Não sendo progressistas ou conservadores em si mesmas, as juventudes possuem um dinamismo importante para qualquer projeto de mudança/transformação social. Nas pesquisas contemporâneas, as juventudes são uma realidade plural, assim como sua interface com os fenômenos religiosos. Desta forma, as pesquisas sobre juventudes e religiosidades permitem realizar inferências sobre formas de subjetividade, de sociabilidade e perspectivas teológicas que estejam ganhando corpo nos cenários atuais ou sejam significativas nos embates em curso na sociedade brasileira. Sendo “a janela pela qual o futuro entra no mundo” (Papa Francisco) as juventudes se apresentam como um campo onde os desafios da cultura digital, e dentre eles a inteligência artificial e suas implicações se apresentam. Aberto não só as diversas juventudes, mas também a distintas matrizes religiosas, o FT será um espaço de socialização de pesquisas que abordam a interface entre juventudes e religiosidades. Incentivamos o diálogo com outros campos do saber com interface com as Ciências da Religião e a Teologia e que nos permitam compreender as religiosidades, as teologias subjacentes e a relação – de conflito ou cooperação – com os diferentes projetos de Brasil.

**Nº:** 1

**Título:** A Jornada Mundial da Juventude à Luz da Piedade Popular

**Autor/a/es:** Jerônimo Laurício de Souza Oliveira

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** PUC - Rio

**Palavras-chave:** Juventude; Jovens; Piedade Popular; JMJ; Christus Vivit

### **Resumo:**

Os jovens sempre tiveram um lugar especial na história da salvação, no solo do Cristianismo e no seio da Igreja. O Papa Francisco em sua Exortação Apostólica *Christus Vivit* para os jovens, nos mostra que um rápido olhar sobre as Escrituras, desde o Antigo Testamento ao Novo Testamento, já é possível perceber que numa época em que os jovens contavam pouco, alguns textos mostram que Deus vê com olhos diferentes. A história do Cristianismo e da Igreja foi alicerçada sobre a santidade de muitos jovens também, que deram a sua vida por Cristo, muitos deles até ao martírio. Como nos acrescenta o Papa Francisco na *Christus Vivit* no número 50, “há santos que não conheceram a vida adulta, tendo-nos deixado o testemunho doutra forma de viver a juventude”. Jovens santos como por exemplo, São Sebastião, São Francisco de Assis, Santa Joana d'Arc, São Domingos Sávio, Santa Teresa do Menino Jesus, o Beato Pier Jorge Frassati, a jovem Beata Clara Badano. O Concílio Vaticano II na Constituição *Sacrosanctum Concilium*<sup>2</sup>, ao falar da natureza e da importância da Liturgia na vida da Igreja, tratou também do tema da piedade popular (SC, n. 13). Isto porque, segundo o Concílio, a vida e a espiritualidade cristã não se resumem unicamente na participação na sagrada liturgia (SC, n. 12), mesmo que ela seja considerada cume de sua ação e fonte de sua força (SC, n. 10), como por exemplo, a celebração da Penitência, a celebração da Liturgia das Horas, a celebração Eucarística. Todavia, a vida e a espiritualidade cristã estendem-se, expressam-se e manifestam-se de diversas maneiras, como por exemplo numa peregrinação, numa oração da Via Sacra, numa devoção, numa visita a santuários, numa recitação do rosário. Tanto aquelas primeiras expressões

da vida litúrgica da Igreja, quanto essas últimas que são expressões da Piedade Popular, se encontram de conjugadas de formas ricas e unidas durante as Jornadas Mundiais da Juventude<sup>3</sup>, iniciadas com São João Paulo II em 1985. É aqui, pois, que se encontra o núcleo dessa breve reflexão teológica: “A JMJ à luz da Piedade Popular”. O Papa João Paulo II inseriu no ritual das Jornadas Mundiais da Juventude, símbolos e celebrações que se tornaram meio de salvação para os jovens de todo o mundo: a cruz que nos lembra a entrega de Jesus pela humanidade; o ícone de Nossa Senhora que ressalta que ela sempre será modelo de discípula missionária; o sacramento da confissão como caminho de retorno em direção à santidade e conquista do céu; além da centralidade eucarística, seja nas adorações, de modo especial na Vigília com o Papa ou nas Missas celebradas durante aqueles dias.

**Nº:** 2

**Título:** Dois minutos com Dom Pedro: A evangelização da igreja, a era digital e as juventudes.

**Autor/a/es:** Luciana Candida da Silva

**Titulação:** Especialista

**Instituição:** Universidade Cruzeiro do Sul

**Palavras-chave:** Evangelização; Juventudes; Arquidiocese de Palmas; Tecnologia digital.

### **Resumo:**

As novas tecnologias de informação são ferramentas aliadas no processo de evangelização da igreja. Partimos das reflexões que vão desde a invenção da imprensa no século XV, as encíclicas papais, até os sinais de maior abertura para a comunicação, a partir do Concílio Vaticano II. Percebe-se uma aproximação gradual, histórica e necessária da igreja para com as novas tecnologias, fazendo com que as práticas cotidianas de evangelização avancem por caminhos inimagináveis, até o que temos na contemporaneidade, como o uso da inteligência artificial. Esse trabalho busca compreender como a comunidade cristã, de modo especial, as

juventudes, são afetadas pelo uso significativo das tecnologias digitais na informação, na evangelização e na formação pastoral de Dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo da Arquidiocese de Palmas-TO, reflexo dessa (r)evolução da igreja. Utilizou-se a pesquisa documental e a revisão bibliográfica, abordagem quanti-qualitativa para análise dos dados das redes sociais e canal do Youtuber pessoal do religioso. Verifica-se que, a exemplo de Jesus, que assumiu de modo singular a linguagem dos tempos: a Palavra de Deus se manifestou de vários modos (cf. Hb 1,1-4), a afirmativa do Papa Francisco que fala da importância de se usar a inteligência da cabeça, das mãos e do coração, devendo estar intimamente ligadas.

**Nº:** 3

**Título:** Espiritualidade Libertadora e o Bem Viver: a vida gerada entre as juventudes

**Autor/a/es:** Alecsandra Pina de Oliveira

**Instituição:** PUC Goiás

**Instituição Financiadora:** Organização Religiosa Santo Enrique de Ossó

**Palavras-chave:** Bem Viver; Ancestralidade; Espiritualidade Libertadora

### **Resumo:**

O Bem Viver, nas suas diversas traduções também compreendido como “Buen Vivir, Vivir Bien, saber viver, saber conviver, viver em equilíbrio e harmonia, respeitar a vida, vida em plenitude, vida plena” (ACOSTA, 2016, p 78), vem como um convite para mudar a forma como se estabelece e se compreende as relações com o semelhante, com a natureza e consigo mesmo. O objetivo é apresentar a prática da Espiritualidade Libertadora e do Bem Viver, como uma alternativa encontrada pelas juventudes de cultivo da interioridade e conexão com suas raízes ancestrais, tendo como ponto de partida os três encontros nacionais de Juventudes e Espiritualidade Libertadora, realizados no Brasil; identificando as possíveis conexões estabelecidas pelas novas gerações a partir destas vivências. Acosta, 2016, destaca que o Bem Viver é um conceito de comunidade onde ninguém pode ganhar se seu vizinho não ganha, questionando assim o

modelo de consumo capitalista, no qual para que alguém ganhe, outros devem perder. Na ciranda no Bem Viver, todos ganham. Com este estudo busco evidenciar as principais mudanças e contribuições que a prática desta Espiritualidade Libertadora tem gerado entre as juventudes. Tendo presente que o Bem Viver – ou melhor, os bons conviveres e a Espiritualidade Libertadora – são uma oportunidade para construir um mundo diferente, que não será alcançado apenas com discursos estridentes incoerentes com a prática. O estudo quer abrir espaço para o diálogo e escuta das juventudes que resgatam sua ancestralidade para ressignificar o viver.

**Nº:** 4

**Título:** Juventudes e religiosidades: primeiras apreciações para construir o Estado da Arte

**Autor/a/es:** Joilson De Souza Toledo

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PUC - RIO

**Instituição Financiadora:** Comunidade Marista do Rio de Janeiro

**Palavras-chave:** Estado da Arte; Juventudes; Religiosidades; Pesquisa; Pertencimentos.

### **Resumo:**

O levantamento do Estado da Arte da Pesquisa em Juventudes tem sido um desafio progressivamente enfrentado de comunidade acadêmica. As áreas de conhecimento sociologia e educação não só trazem uma parte expressiva das pesquisas, mas também do que já foi sistematizado. No entanto há lacunas entre as pesquisas das últimas décadas e em especial quanto na interface juventudes e religiosidades. Esta comunicação, parte de uma pesquisa em andamento, apresenta os resultados de pesquisa bibliográfica acerca do Estado da Arte em juventude e religião no período de 2007 a 2022. O texto focaliza a relação das juventudes com a sua religião, considerando a diversidade de pertencimentos, experiências, percepções e socializações religiosas. A pesquisa mapeou a área e atuação

das/os autoras/es e a região na qual estão suas instituições, os temas e subtemas, os anos das publicações no intervalo proposto, além do qualis das revistas. Diante da sistematização do material, observa-se a predominância de estudos acerca das experiências religiosas jovens no campo do cristianismo, católico e evangélico, considerando que o país é predominantemente cristão. Ademais, as análises em torno da juventude “sem religião” também estão presentes no levantamento bibliográfico do período. Nota-se ainda uma preocupação com o papel da religião no campo educacional e suas influências na construção da identidade juvenil. Conclui-se que, apesar da pequena produção acerca da realidade juvenil religiosa no país em comparação com as outras áreas temáticas envolvendo jovens, há uma significativa literatura acerca da temática que retrata o perfil das/os jovens e suas identidades religiosas na contemporaneidade. Um passo importante foi dado em meio a outras temáticas juventudes e religiosidades entram nesta importante investigação sobre o Estado da Arte das Juventudes. Contudo, se percebe a necessidade de outros recortes que abranjam em especial as pesquisas no campo da Teologia e Ciências da religião.



## FT 4 > Psicologia, Espiritualidade/ religiosidade – Interfaces e Perspectivas

### Coordenadores:

Dr<sup>a</sup>. Maria Jeane dos Santos Alves- UFS

Dr. João Everton da Cruz- PUC Minas

Me. Dennis Cotta Formiga - PUC Minas

### Ementa:

Este Fórum tem como propósito impulsionar pesquisas concluídas ou em andamento, no campo da psicologia e espiritualidade/religiosidade no mundo contemporâneo. Referimo-nos a religiosidade quando falamos das “disposições humanas que levam a pessoa à capacidade de experimentar fenômenos religiosos”, e por espiritualidade as experiências vivenciadas pelos seres humanos que inclui uma dimensão religiosa capaz de produzir sentido. Tal discussão perpassa as questões existenciais e filosóficas. Tendo como objeto de estudo a experiência com o sagrado, transcendência de consciência e o inconsciente espiritual, busca-se, portanto, refletir sobre o comportamento religioso e a formação da cosmovisão religiosa e, as mais variadas perspectivas de estudo entre espiritualidade, aconselhamento, saúde e cura. Considerando ainda a amplitude de possibilidades de estudo sobre a dimensão espiritual de todo ser humano e ainda o diálogo entre psicologia e as ciências da religião, bem como suas interfaces e perspectivas. Objetivos: fomentar pesquisas e debates em psicologia e religião, proporcionar divulgar as pesquisas concluídas e em andamento que tenha relação com o tema, promover um amplo debate entre psicologia e espiritualidade em suas várias perspectivas. A relação com o tema geral do Congresso: considerando o potencial e a influência da IA nos vários aspectos da vida humana e considerando ainda, que tanto a psicologia como a religião podem utilizar de tal ferramenta, faz necessário abrir espaços de discussão para os limites éticos e morais para uma relação entre elas.

**Nº:** 1

**Título:** A espiritualidade como conexão: uma análise das relações "Eu-Tu" de Martin Buber entre jovens estudantes

**Autor/a/es:** Patrick Vieira Ferreira

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-SP

**Instituição Financiadora:** Associação Paulista Leste da IASD

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Conexão; Eu-Tu; Martin Buber; Jovens; Estudantes.

### **Resumo:**

Este estudo tem como objetivo investigar a concepção de espiritualidade entre estudantes, destacando o conceito de conexão a partir da teoria das relações "Eu-Tu" de Martin Buber. Busca-se entender como os jovens interpretam a espiritualidade e a importância das conexões autênticas em suas vidas, especialmente em tempos de isolamento social, como o vivenciado durante a pandemia de COVID-19. A produção dos dados foi realizada por meio de grupos de discussão com 10 estudantes de uma escola pública e 11 estudantes de uma escola confessional, onde foram exploradas suas percepções e experiências de espiritualidade. As discussões foram gravadas, transcritas e analisadas qualitativamente para identificar temas recorrentes e significativos com base na Análise de Prosa. Os resultados revelaram que os estudantes associam fortemente a espiritualidade à ideia de conexão, seja com Deus, pessoas ou consigo mesmo. Essas percepções dos alunos estão em consonância com a teoria de Buber, evidenciando que a espiritualidade, para eles, não é restrita a práticas religiosas formais, mas está centrada em relações autênticas e significativas. Os alunos refletiram a concepção de espiritualidade como um encontro "Eu-Tu", onde a autenticidade e profundidade da conexão são essenciais. Além disso, a pandemia, ao proporcionar momentos de introspecção, facilitou experiências de conexão profunda, destacando a relevância contemporânea das ideias de Buber que pode ser uma lente útil

para compreender a espiritualidade entre os jovens, especialmente em contextos de crise.

**Nº:** 2

**Título:** A espiritualidade no trabalho do ministro e da ministra no Ministério Eclesiástico com Ordenação

**Autor/a/es:** Ana Carolina Paranhos Assunção

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Faculdades EST

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Trabalho; Ministério Eclesiástico com Ordenação; Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Saúde Mental

### **Resumo:**

O Ministério Eclesiástico com Ordenação foi instituído para que, por meio da pregação do evangelho e da administração dos sacramentos, a fé possa ser despertada e alimentada e a comunidade cristã edificada. Neste ministério, homens e mulheres são chamados e chamadas a servir a Jesus Cristo e à igreja por meio da vocação, a qual ocorre de forma interna e externa. Para o reformador Martinho Lutero, a profissão secular era entendida a partir da vocação, isto é, o Beruf (profissão) a partir da Berufung (vocação). De tal modo, é possível afirmar que o ministério eclesiástico se faz numa perspectiva vocacional como profissional. De forma específica, as condições presentes no trabalho ministerial podem alterar ou interferir nas concepções de ministros e ministras, como indivíduos, com os outros e com a própria forma de se relacionar com o trabalho. Contudo, essa pesquisa buscará ressaltar a importância de identificar como a espiritualidade, a partir do ministro ordenado e da ministra ordenada pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, se relaciona com doenças ocasionadas pelas condições presentes no ambiente de trabalho, principalmente nas questões vinculadas ao adoecimento mental. A mesma está sendo realizada a partir de mapeamento bibliográfico e coleta de materiais de fonte primária e

secundária. Os resultados, até então apresentados, revelam o quão pouco se tem estudado no campo teológico sobre a interferência do ambiente de trabalho ministerial na saúde mental de ministros e ministras, principalmente, no contexto luterano, e a dificuldade existente ao articular a espiritualidade à prática da fé comunitária e pessoal com os acontecimentos da vida cotidiana. Por mais que a espiritualidade era e é uma temática vinculada aos ambientes eclesiais e religiosos, atualmente, percebe-se um aumento significativo de interesse pela temática em outras áreas dos saberes, que mostram, por meio de pesquisas, a relação da espiritualidade com as enfermidades físicas ou mentais. Assuntos como estes não são tão explorados e nem desenvolvidos pelos ambientes de formação teológica. Percebe-se que existem poucas produções e publicações científicas sobre esta temática.

**Nº:** 3

**Título:** CONSELHEIROS DO CATOLICISMO POPULAR SERTANEJO DO NORDESTE BRASILEIRO: Pe. Ibiapina, Beato Antônio, Pe. Cícero e

**Autor/a/es:** João Everton Da Cruz Santos

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** SEDUC/SE

**Palavras-chave:** Catolicismo. Conselheiros. Nordeste. Pe. Ibiapina. Pe. Cícero.

### **Resumo:**

O propósito deste trabalho é apresentar essa “estirpe ou linhagem de conselheiros do povo” (Menezes, 1996), presentes no catolicismo popular sertanejo do Nordeste brasileiro, do final do século XIX e início do século XX. É fascinante abordar acerca dessa figura complexa e aparentemente tão simples. O catolicismo popular, fortemente sertanejo, está marcado por tradições conselheiristas, algo que faz parte da história cultural do Nordeste. O estudo evidenciou que a espiritualidade dos sertanejos é caracterizada pela tradição ancestral da necessidade de um guia espiritual, um conselheiro. A figura do conselheiro parece ser mais central devido ao

próprio conselho dado, seguindo um costume, que tem a ver com as figuras do pajé, das mães de santo e pai de santo e também com o confessor católico. Plácido Cidade Nuvens (1994, p 28) nota que “nossas raízes indígenas colocaram na figura do Pe. Cícero a proeminência de grande conselheiro tanto a nível individual como a nível social”. Há semelhanças e dessemelhanças, entre os grandes conselheiros, pois cada um tem o seu modo de aconselhar. O panorama religioso do sertão nordestino é receptivo a figura do conselheiro. A cultura popular nordestina corresponde a uma cultura de tradição oral. O conselheiro ensina as mesmas coisas que o pai ensina ao filho, a filha, os ensinamentos são passados de geração em geração. A caracterização dessa linhagem de grandes conselheiros se comprova por pesquisadores como Silva (1986), Menezes (1996), Hoornaert (1996), Galvão (2001), Santos (2023) e pela análise da literatura de cordel.

**Nº:** 4

**Título:** Deusas, heréticas, bruxas, santas e benzedeadas: Papéis femininos e o Sagrado

**Autor/a/es:** Maria Jeane Dos Santos Alves

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Universidade Federal de Sergipe

**Palavras-chave:** Sagrado. Feminino. Religião. Deusas. Santas.

### **Resumo:**

O trabalho busca apresentar os vários papéis femininos ligados ao sagrado. Construindo um texto por meio da desconstrução histórica da compreensão que se tem da mulher na religião ao longo dos séculos. Descreve a representatividade social da mulher enquanto deusas, heréticas, santas e feiticeiras. Todos esses papéis nos conduz a uma melhor compreensão sobre a história das benzedeadas. É necessário que seja construída uma mínima visão histórica da mulher e sua relação com o sagrado e processos de cura no interior da história humana geral. Serão trabalhados os vários papéis desenvolvidos pelas mulheres ao longo da

história, relacionados à cura, à religião e ao místico serão brevemente abordados. Desde o matriarcado das tribos primordiais, passando pelas bruxas queimadas pelas fogueiras da inquisição e chegando às benzedeadas, será importante compreender a jornada feminina e se esta contribuiu na manutenção das práticas de cura, como as conhecemos na atualidade. As benzedeadas são mulheres que resistem às adversidades. Será também importante entender a sobrevivência das práticas de benzimento, mesmo diante dos avanços da medicina técnica. Entender ainda, como tais tradições da medicina popular permanecem presentes na vida das pessoas.

**Nº:** 5

**Título:** Gregory Shushan E A Sociologia Transpessoal: Conexões Teórico-Metodológicas

**Autor/A/Es:** MARCOS AUGUSTO DE CASTRO PERES

**Titulação:** Doutor(A)

**Instituição:** UESC

**Instituição Financiadora:** Universidade Estadual De Santa Cruz - UESC

**Palavras-Chave:** Gregory Shushan; Religião Comparada; Sociologia Transpessoal; Fenomenologia Transcendental

### **Resumo:**

Este estudo procura analisar as compatibilidades entre o método de Gregory Shushan e a abordagem sociológica transpessoal das religiões. Shushan concilia religião comparada e etnologia histórica para estudar experiências místicas, espirituais e religiosas (EMER), ao passo que a sociologia transpessoal parte da integração entre as dimensões objetiva (social) e subjetiva (psíquica) na análise dos fenômenos transcendentais. Como referência, são consideradas as obras de Shushan que analisam as semelhanças entre as experiências de quase morte (EQM) e as crenças religiosas na vida após a morte presentes em antigas civilizações e entre povos indígenas xamânicos. Como modelo teórico ideal-típico da sociologia transpessoal, foram utilizadas as produções teóricas de Susan

Greenwood e David Moberg acerca do tema. Estes autores possuem trabalhos pioneiros no estudo sociológico transpessoal da religião. Como método, utilizamos a análise bibliográfica de obras dos autores citados. Por fim, ressalta-se que o intuito principal deste estudo é contribuir para o desenvolvimento de um campo científico ainda pouco conhecido nas ciências sociais, sobretudo no Brasil.

**Nº:** 6

**Título:** Inteligência Artificial, Espiritualidade e Saúde: promoção de enfrentamento do sofrimento psíquico nos adolescentes.

**Autor/a/es:** Teresinha Moreira Da Cunha Silva

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UNIDA

**Palavras-chave:** Adolescência; Inteligência Artificial; Espiritualidade; Saúde

### **Resumo:**

A compreensão da adolescência deve ter um enfoque fenomenológico, sistêmico, considerando-se um sujeito em vários níveis de desenvolvimento, cada um dos quais com zonas de vulnerabilidade inerente. Na construção da identidade, o adolescente poderá experimentar uma ansiosa necessidade em rapidamente se definir em termos de juízo moral e de valores sobre as coisas. Esta procura ansiosa poderá erguer o risco da difusão da identidade abrindo portas a insidiosa psicopatologia. (Martins,2020) Esse período de intensas mudanças biológicas, psicológicas, sociais é uma fase determinante para o desenvolvimento e a manutenção de hábitos sociais e emocionais importantes para o bem-estar mental. Entre eles estão o desenvolvimento da capacidade de enfrentamento de problemas, das habilidades interpessoais, de aprender administrar as emoções e ter ambientes de apoio na família, escola e comunidade. A ansiedade inicia na infância e na pré-adolescência e está entre as principais necessidades de cuidado em saúde mental na adolescência (Organização Pan Americana da Saúde, 2018). Neste sentido, tanto os

serviços de saúde, como a escola devem instituir intervenções de prevenção e promoção de saúde mental dos adolescentes. Os adolescentes visam a necessidade de se conceberem às diversas influências: sociocultural, político, econômico, comunitário, escolar, familiar, relacional, tecnológico. As tecnologias digitais, vinculada à Inteligência Artificial, estão emaranhadas às vidas dos adolescentes desde o nascimento. Os padrões do desenvolvimento psicológico estão passando por modificações estruturais que repercutirão no psiquismo humano. Michel Desmurget (2021), neurocientista cognitivo, evidencia o mito dos nativos digitais, mostrando que três traços caracterizam essa geração: o zapping, a impaciência e o coletivo. Cozolino (2016), postulou o conceito do cérebro como um órgão social, ressaltando o poder dos relacionamentos interpessoais presenciais para estimular o aprendizado e regular ansiedade. Sabe-se que a impregnação das telas desde a infância caracterizam o vício digital, que poderá perturbar o desenvolvimento das redes neuronais, prejudicar as condutas interativas e sociais e danificar a saúde. Compreender esse processo é essencial para discutir como a IA pode impactar positiva e negativamente os adolescentes. A OMS define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, sendo assim o conceito de saúde é multidimensional e em 1988 incluiu a este conceito a Espiritualidade. O Brasil é um dos países mais religiosos do mundo. Com uma forte raiz de religiões cristãs, porém dotado de uma grande miscigenação de crenças, o país em 2010 apresentava cerca de 92% de sua população professando alguma religião. Assim, a presente pesquisa qualitativa investigará a espiritualidade como promoção do enfrentamento do sofrimento psíquico, nos adolescentes estudantes do 5º do Ensino Fundamental, em uma Escola Municipal de Fortaleza. Tendo como propósito identificar e descrever as estratégias utilizadas na escola, a partir da perspectiva da Espiritualidade, Saúde e a influência da Inteligência Artificial.



**Nº:** 7

**Título:** JUAZEIRO: A Missão e a Utopia do Padre Cícero

**Autor/a/es:** José Carlos dos Santos

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Universidade Regional do Cariri (URCA) e Instituto Federal do Ceará (IFCE)/ Doutorando em Educação pela UFRN.otorando

**Instituição Financiadora:** José Carlos dos Santos

**Palavras-chave:** Padre Cícero; Mestre; Juazeiro: Utopia Sertaneja

### **Resumo:**

O objetivo deste trabalho diz respeito a história do Padre Cícero Romão Batista (1844-1934) a partir do lugar determinado que brota sua existência humana que é cidade de Juazeiro. Esse é o lugar do mito, o espaço da vivência da fé, da espacialidade mística, acompanhada do desenvolvimento do trabalho, da potencialização das capacidades humanas, da garantia de sobrevivência, do crescimento das atividades produtivas e da referência de liderança política e religiosa do Nordeste Brasileiro, encarnada na figura do Pe. Cícero. Este sacerdote, nos meados do século XIX, decidiu morar e viver no pequeno vilarejo e no exercício da sua maestria desenvolveu a capacidade de enxergar a realidade do seu tempo histórico e criou estratégias de enfrentamento aos dramas existenciais dos sertanejos nordestinos. Ele como capelão da aldeia soube tecer uma rede de ações como incentivo à diversificação agrícola, formação de comunidades, difusão dos preceitos ecológicos, valorização do artesanato e promoção do desenvolvimento social que foram capazes de penetrar nas sombras do presente e projetar luzes para o futuro. Todas essas ações eram mantidas pelos ensinamentos da fé cristã e o exercício da caridade que constituíram as forças da pregação do sacerdote. Assim, o padre Cícero instaurou uma nova verdade da experiência de Juazeiro como centro de peregrinação do Nordeste, sedimentando a utopia sertaneja que essa cidade é lugar de refúgio e salvação, nutrida pela esperança de uma vida melhor, alimentada pela reconstrução permanente e formação do

imaginário e criatividade que suas bases de sustentação são mantidas como lugar em que sua história não tem fim.

**Nº:** 8

**Título:** OS DEUSES DA VIRTUALIDADE: A Inteligência Artificial é o novo Pai da Horda?

**Autor/a/es:** Najla Gergi Krouchane

**Instituição:** Universidade Humanista das Américas

**Palavras-chave:** Psicanálise; Inteligência Artificial; Discurso Capitalista; Virtualidade; Freud; Lacan;

### **Resumo:**

A presente comunicação tem por objetivo analisar os laços sociais na contemporaneidade, articulando com as novas formas de relações encontradas no cenário social atual, principalmente no que tange a virtualidade. Sigmund Freud, o criador da psicanálise, em sua obra Totem e Tabu, apresenta o "Mito do Pai da Horda" - que corresponde ao mito fundador da civilização. O "Pai da Horda" é a exceção, o líder da massa, àquele que detém o poder, ou seja, é onipotente, características que fazem correlação com o conceito de "Deus". O psicanalista francês Jacques Lacan, ao longo de seus seminários, conceitua quatro formas de discursos que fazem laço social, o discurso do mestre, universitário, da histórica e do analista, discursos os quais, estão entrelaçados na linguagem. O autor conceitua um quinto discurso, o capitalista, este representando o que não faz laço social, a interação é realizada principalmente com os "gadgets" – dispositivos eletrônicos portáteis que contemplam aplicativos formados por algoritmos e dotados de Inteligência Artificial. Através de uma revisão narrativa e conceitual das obras de Freud, Lacan e de autores contemporâneos que corroboram com a temática, são apresentadas as formas da relação do sujeito com os representantes contemporâneos de um "Pai da Horda", articulando com a dimensão da virtualidade. Constrói-se a reflexão sobre a possibilidade de a Inteligência Artificial ter característica onipotente, podendo ser considerada o novo "Pai da Horda",

pela consequência decorrida da preponderância do discurso capitalista. Busca-se também apresentar as consequências do discurso capitalista no afrouxamento dos laços sociais, o que contribui para o adoecimento psíquico – principalmente no que tange as patologias do ato. A sintomatologia do ato é uma resposta apresentada pela incidência da angústia, que se sobressai na impossibilidade de direcionar a energia psíquica, que pode ser canalizada principalmente através das relações com os outros, por isso, na ausência de laços sociais há uma predominância da imersão da angústia.

**Nº:** 9

**Título:** Religião, espiritualidade e qualidade de vida

**Autor/a/es:** odete liber de almeida adriano

**Instituição:** Faculdades EST

**Palavras-chave:** Religião; espiritualidade; qualidade de vida; sociedade contemporânea

### **Resumo:**

A sociedade está se formando desde início do século XXI de maneira diferenciada das outras que a antecederam. “Rapidez”, “produção de resultados” e “consumismo”, este último associado à felicidade, são também marcas destacadas da sociedade contemporânea, com desdobramentos significativos na vida humana. Numa sociedade que também valoriza a autoconfiança, a supremacia do ego e do autopoder, unindo-se ao egoísmo e a ideia do “tudo posso”, mazelas psíquicas, como depressão, transtorno de déficit de atenção com síndrome de hiperatividade (TDAH), transtorno de personalidade limítrofe (TPL), síndrome de Burnout se apresentam com muita força e marcam o início de um novo momento na nossa história. Considerando isso e partindo de revisão bibliográfica, esta proposta de comunicação procura demonstrar como a religião e a espiritualidade têm se tornado fatores importantes na promoção da saúde e psíquico-emocional dos indivíduos. Os estudos sobre espiritualidade, religiosidade e religião envolvem um movimento

crecente de valorização da dimensão espiritual da vida. A espiritualidade tem, em sua característica, a subjetividade, o caráter individual e a sua ligação com o transcendente, ela conecta-se com o sagrado e se vincula ao sobrenatural, ao místico e ao âmbito religioso, independentemente de sua organização.

**Nº:** 10

**Título:** SOB O FLUIR DAS ÁGUAS: a mística taoísta frente à Cultura dos excessos

**Autor/a/es:** Denis Cotta

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC Minas

**Palavras-chave:** Taoísmo; Mística; Harmonia existencial; Excessos; Psicanálise humanista.

**Resumo:**

O taoísmo é uma tradição religiosa chinesa não-teísta, fundada pelo filósofo e místico Lao-Tsé, o Velho Mestre, nascido em Keuh-jin, na China, por volta do ano 600 (A.E.C). Enquanto integrante das Tradições do Extremo Oriente, o taoísmo possui como elemento essencial de sua estrutura religiosa a noção de Tao. Segundo o Velho Mestre, o Tao é o Caminho da harmonia com o mundo, o que implica no equilíbrio entre As Duas Grandes Forças: yin e yang. Sob este prisma se encontra a essência do caminho místico taoísta: a pessoa deve desenvolver o autodomínio, restando os impulsos de suas paixões, a fim de experimentar a harmonia interior e exterior. Baseada nestes pressupostos, esta comunicação visa aclarar a influência do taoísmo na cosmovisão de Erich Fromm, destacando ideias como: a sabedoria da simplicidade e a virtude do altruísmo. Como recurso metodológico, utilizaremos uma análise teórico-bibliográfica das seguintes obras: Tao-Te Ching de autoria de Lao-Tsé, e A arte de amar e ter ou ser? de Erich Fromm. Por fim, objetivamos evidenciar que, a Cultura dos excessos é responsável pela entronização do Culto dos Mil Compromissos, contexto patológico que acaba incidindo diretamente na saúde mental do sujeito contemporâneo. Assim, uma vez permeado por

este ditame ideológico, cabe ao indivíduo decidir qual senda deseja trilhar: a estrada ressequida do desassossego ou a orla revigorante de um rio, cujo fluir das águas conduzem ao equilíbrio interior.

**Nº:** 11

**Título:** Sofrimento e Empatia: Uma Perspectiva Psicológica da Salvifici Doloris

**Autor/a/es:** Gustavo Escoboza da Costa

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUCPR

**Instituição Financiadora:** Gustavo Escoboza da Costa

**Palavras-chave:** Sofrimento; Empatia; João Paulo II; Salvifici Doloris

**Coautor(as/es):**

Matheus Manholer de Oliveira

### **Resumo:**

A presente pesquisa teve como principal objetivo analisar, à luz da Carta Apostólica Salvifici Doloris de João Paulo II, como o sofrimento pode desenvolver a empatia e a capacidade de se importar com o sofrimento dos outros. Para tal, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa, através da metodologia de análise bibliográfica e documental, tendo como principal referência a Carta Apostólica do papa polonês. João Paulo II, que teve sua vida marcada pela realidade do sofrimento, dedicou um documento magisterial para tratar desse tema universal que acompanha a pessoa humana em toda a sua existência. Em seu pensamento, o sofrimento traz consigo a grandeza de um mistério, pois, a partir do sofrimento de Cristo, é desvelada a dimensão redentora que o sofrimento possui. Nesse sentido, a pessoa humana, ao descobrir pela fé o sofrimento redentor de Cristo, descobre nele os próprios sofrimentos com um novo significado. Ademais, a partir da parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37), João Paulo II defende que o sofrimento, presente no mundo humano sob tantas formas diversas, está também presente para desencadear na pessoa humana o amor, que é o dom desinteressado do próprio “eu” em

favor dos outros seres humanos. Com isso, o sofrimento não se torna apenas um meio de crescimento espiritual, mas também de empatia, altruísmo e solidariedade para com os outros que também sofrem.

**Nº:** 12

**Título:** Um olhar e contribuições das perspectivas entre Psicologia, Espiritualidade e Religião

**Autor/a/es:** Merabe Jose Rodrigues

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** Unidas

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Psicologia; Religiosidade; Saúde Mental; bem-estar-estar e compreender

### **Resumo:**

A intersecção entre psicologia, espiritualidade e religiosidade tem emergido como um campo de estudo rico e diversificado. Pesquisadores e clínicos têm buscado compreender como as experiências espirituais e religiosas influenciam o bem-estar psicológico e vice-versa. A espiritualidade, frequentemente definida como a busca de significado e propósito na vida, pode proporcionar um senso de conexão que transcende o individual. Por outro lado, a religiosidade geralmente envolve sistemas de crenças estruturados e práticas comunitárias. Essas duas dimensões, embora distintas, são inter relacionadas e oferecem uma ampla gama de implicações para a saúde mental. Na prática clínica, a integração de aspectos espirituais e religiosos pode complementar as abordagens tradicionais da psicoterapia. Estudos empíricos sugerem que intervenções que consideram a espiritualidade e a religiosidade dos pacientes podem aumentar a resiliência, promover a cura emocional e contribuir para a resolução de conflitos internos. No entanto, a inclusão dessas dimensões requer sensibilidade cultural e ética, evitando a imposição de crenças e respeitando a autonomia dos indivíduos. Além do contexto terapêutico, a pesquisa em psicologia da religião vem explorando como as crenças espirituais e religiosas influenciam comportamentos, atitudes e saúde

mental. Há evidências de que práticas espirituais regulares, como a meditação e a oração, podem reduzir níveis de estresse e melhorar a qualidade de vida. Assim, as interfaces entre psicologia, espiritualidade e religiosidade não apenas enriquecem a compreensão do comportamento humano, mas também abrem novas vias para intervenções terapêuticas holísticas. É fundamental que futuros estudos continuem a investigar essas conexões, aprofundando o conhecimento sobre como essas dimensões se entrelaçam e impactam o bem-estar geral.

# FT 5 > Pessoas sem religião, Novos Movimentos Religiosos e Espiritualidades Laicas

## Coordenadores:

Dr<sup>a</sup>. Claudia Danielle de Andrade Ritz - PUC Minas, UCP

Dr. Clóvis Ecco – PUCGO

Dr<sup>a</sup>. Daniella Cordovil – UEPA

Dr. Flávio Lages Rodrigues - PUC Minas

Dr. Omar Perrot – ALFA, UNIPAC

## Ementa:

Este FT objetiva acolher trabalhos que investigam as dinâmicas da religião na sociedade contemporânea, abordando uma variedade de perspectivas teóricas dentro do campo da ciência da religião e das demais áreas afins. Propõe discutir as interações resultantes dos novos modos de expressão, experiências e vivências das crenças e das espiritualidades, com enfoque privilegiado para com as espiritualidades sem religião, e o fenômeno dos "sem religião", os movimentos da Nova Era e os novos movimentos religiosos, além dos processos de privatização, desinstitucionalização e individualização da religião e das crenças. Neste contexto, são especialmente encorajadas a participarem do debate as investigações sobre a relação entre religião, crença, espiritualidades e inteligência artificial na compreensão e manifestação dessas dinâmicas contemporâneas. São bem-vindas tanto as investigações que se fundamentam em dados empíricos, quanto aquelas pesquisas que exploram questões teóricas relevantes, fomentando o diálogo interdisciplinar.



**Nº:** 1

**Título:** Como as novas tecnologias influenciam as práticas e crenças religiosas?

**Autor/a/es:** Clóvis Ecco

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**Palavras-chave:** Espiritualidades. Sem religião. Inteligência artificial.

**Coautor(as/es):** Thiago de Almeida

**Resumo:**

Este trabalho investiga as dinâmicas da religião na sociedade contemporânea, focando nas pessoas sem religião, nos novos movimentos religiosos (NMRs) e nas espiritualidades laicas. A partir de uma abordagem interdisciplinar, o estudo irá analisar as interações entre esses fenômenos e a inteligência artificial (IA), discutindo como as novas tecnologias influenciam as práticas e crenças religiosas. A crescente desinstitucionalização da religião, marcada pela individualização das crenças e pela privatização das práticas espirituais, é um fenômeno central neste contexto. A emergência das espiritualidades sem religião e dos NMRs reflete uma busca por experiências espirituais personalizadas e autônomas, afastadas das instituições tradicionais. Heelas e Woodhead (2005) destacam que essa transição representa uma mudança significativa na forma como a espiritualidade é vivenciada na contemporaneidade. A IA desempenha um papel importante na mediação dessas novas formas de religiosidade. Algoritmos e plataformas digitais oferecem acesso aos conteúdos espirituais, facilitando a personalização das práticas religiosas. Campbell e Tsuria (2021) argumentam que a tecnologia não apenas modifica a prática religiosa, mas também transforma a percepção das crenças e da espiritualidade. Este estudo contribui para o debate sobre a relação entre religião, crença, espiritualidades e IA, ao fornecer uma análise crítica e fundamentada em dados empíricos e teorias relevantes. A investigação visa fomentar o diálogo interdisciplinar, destacando a

importância de entender as complexas dinâmicas da religiosidade contemporânea no contexto das tecnologias emergentes.

**Nº:** 2

**Título:** A Dupla Tríade De Aptidões Ids-Ics Para Marià Corbí

**Autor/a/es:** Thais Fernandes do Amaral

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**Palavras-chave:** Epistemologia Axiológica; Espiritualidade sem religião; Qualidade Humana Profunda;

### **Resumo:**

Marià Corbí é um epistemólogo catalão que se propõe a fundamentar de forma laica, sem crenças ou religiões o termo Espiritualidade, o que ele prefere denominar como Qualidade Humana Profunda. De acordo com o epistemólogo, nas sociedades do conhecimento, os sujeitos precisam encontrar meios para superar a crise axiológica que os assola e da qual são produtores. Essa necessidade surge para evitar que o meio e os próprios sujeitos sejam depredados. Sabendo, através dos escritos de Marià Corbí, da inaptidão das ciências e tecnologias, que não se preocupam em manejar o axiológico, bem como da inaptidão do sistema da religião, como encontrar ferramentas para auxiliar a gerir essa crise axiológica? Nesse contexto, com vistas a ampliar as discussões relativas aos estudos de Marià Corbí na disciplina Ciências da Religião no Brasil, essa comunicação, apresentada ao Fórum Temático 5 do 36º Congresso Internacional SOTER, tem como objetivo aclarar sobre a dupla tríade de aptidões IDS-ICS, que propicia o cultivo da Qualidade Humana e da Qualidade Humana Profunda. Para tal, por meio de uma pesquisa bibliográfica e de cunho qualitativo, essa comunicação partirá de uma breve conceituação acerca da construção de Marià Corbí. A seguir será aclarado a respeito de IDS-ICS para, por fim, apresentar a relação dessa dupla tríade de aptidões com o manejo axiológico necessário às sociedades do conhecimento.

**Nº:** 3

**Título:** A Espiritualidade Ateia Pela Ótica Do Espectro Totêmico Durkheimiano

**Autor/a/es:** Marcelo Ferreira Cardoso

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** FAP

**Palavras-chave:** Totemismo; Neoteísmo; Durkheimiano.

**Resumo:**

O neoteísmo tem se apresentado como um movimento ateu contra as principais religiões na atualidade. Contudo, há em seu meio aqueles/as que aceitam a ideia da importância da espiritualidade em favor da construção de um sentido de vida baseado em virtudes e valores, auxiliando indivíduos no encontro de um propósito e reconhecendo que o ateísmo não oferece propostas favoráveis para responder as inquietudes humanas. Neste sentido, o sociólogo Émile Durkheim coloca a religião e a prática espiritual como uma ferramenta de freios e contrapesos na sociedade através de um sistema de sanções e punições perante os desvios propostos pelo sagrado e profano através do totemismo. É possível que a ideia durkheimiana traga algum apaziguamento entre as partes favoráveis e contrárias sobre a aceitação da existência e relevância da religião no neoteísmo? O trabalho utilizará o método interpretativo de observação e análise documental, tendo como referência as formas elementares de vida religiosa de Durkheim na busca por essa resposta.

**Nº:** 4

**Título:** A trajetória da família Freud como alteridade da crítica psicanalítica da religião do século XIX.

**Autor/a/es:** Márcio Euripedes Gomide

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Religião, alteridade, Ascendência, Freud, ilusão.

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho é analisar um fragmento da pesquisa em andamento no programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUCMINAS, com financiamento CAPES, e sob a orientação do prof. Dr. Rodrigo Coppe Caldeira. Este estudo investiga a teoria da ilusão proposta por Sigmund Freud e presente em sua obra de 1927 “O futuro de uma ilusão” e seus antecedentes históricos. Nossa comunicação, aborda como a família Freud lidou psicologicamente com os ataques antisemitas cristãos, explorando a hipótese de que a teoria da ilusão poderia ser vista como uma vingança de Freud contra o cristianismo. Para isso, utilizamos as correspondências de Freud, bem como as principais biografias e ensaios sobre o inventor da psicanálise. A partir da coleta de dados e das leituras realizadas, podemos afirmar que a dialética entre a família Freud e o ódio aos semitas se tornou uma das principais alteridades no contexto da crítica psicanalítica da religião.

**Nº:** 5

**Título:** ESPIRITUAIS, MAS NÃO RELIGIOSOS: Um Estudo Sobre Os “Nones” E Desigrejados À Luz Das Teorias De

**Autor/a/es:** Jolivê Rodrigues Chaves

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Faculdade Adventista da Bahia - FADBA

**Palavras-chave:** NONES, DESIGREJADOS, TEORIAS DE SECULARIZAÇÃO

**Resumo:**

O crescimento daqueles que se declaram Nones, ou sem filiação religiosa, no Brasil e nos EUA tem sido continuamente superior ao da população em geral. No Brasil, eles são o terceiro maior grupo no campo religioso, atrás apenas de católicos e evangélicos pentecostais. Nos EUA, eles são o segundo maior grupo, depois dos protestantes como um todo. Os Nones, em seus diversos grupos, são mais representados entre os jovens de ambas as culturas, e refletem as influências modernas e pós-modernas do secularismo contemporâneo, sendo produto do processo de mudança do pensamento humano. Os Nones são um grupo global de pessoas com grande significado para a missão cristã, sendo um pouco menor do que as maiores religiões do mundo— cristianismo e islamismo. Em ambos os países, os Nones criticam as organizações religiosas e procuram manter distância delas. Eles defendem o direito de criar sistemas de crenças individuais e fazem separação entre espiritualidade e religião. Alguns deles têm uma visão sincrética da religião e são a favor do relativismo e do pluralismo religioso. O crescimento dos Nones no Brasil e nos EUA representa um grande desafio para uma aproximação missionária do ponto de vista bíblico cristão. Este trabalho estuda os Nones, nos dois países, a partir de elementos selecionados que caracterizam as teorias da secularização utilizadas na sociologia da religião.

**Nº:** 6

**Título:** Espiritualidade, saúde e terapia: considerações sobre o consumo de terapias holísticas como busca de bem-estar.

**Autor/a/es:** Daniela Cordovil Corrêa Dos Santos

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Universidade do Estado do Pará

**Palavras-chave:** terapia holística; espiritualidade; bem-estar; mercado; consumo

**Resumo:**

A presente pesquisa pretende analisar a oferta de terapias holísticas no interior de um emergente e multifacetado mercado do bem-estar e da saúde. Sabe-se que as espiritualidades holísticas almejam fornecer ao praticante uma integração entre corpo e mente, que teria como resultado a obtenção de um novo estado de saúde e bem-estar global no indivíduo. Estas terapias têm sido cada vez mais adotadas pela medicina oficial, onde são conhecidas como PICs, Práticas Integrativas e Complementares. Este diálogo entre ciência e espiritualidade tem levado a uma expansão dos locais onde estas terapias são oferecidas e do público que se interessa por elas. Práticas como ginecologia natural, yoga, mindfulness, pranayamas, rapé e ayahuasca passam a ser consumidas por aqueles que buscam um estilo de vida natural e saudável. A saúde passa a ser o objetivo principal do praticante, não mais a espiritualidade. Esta pesquisa pretende fazer uma análise introdutória de algumas combinações entre o mercado de terapias holísticas e o mercado de saúde e bem-estar, particularmente na Amazônia. Trata-se de uma pesquisa exploratória baseada em levantamento bibliográfico, netnografia (pesquisa em websites de centros de terapias holísticas na internet) e observação participante em eventos e oficinas. Como conclusões preliminares, é possível apontar para uma simplificação de sistemas e práticas terapêuticas com o objetivo de adequá-las a uma necessidade de oferta e consumo imediato pelo público interessado.

**Nº:** 7

**Título:** Hildegard de Bingen: Novas Espiritualidades e Renovação da Igreja

**Autor/a/es:** AMANDA JULIANE VICENTINI

**Instituição:** PUC-PR

**Palavras-chave:** Hildegard de Bingen; Novas Espiritualidades; feminino; igreja

**Resumo:**

Nos últimos anos, Hildegard de Bingen (1098-1179), mística alemã e uma das quatro doutoras da Igreja Católica, tem atraído crescente interesse, especialmente entre mulheres e pessoas em busca de novas formas de espiritualidade. No Brasil, diversos movimentos e grupos alternativos resgatam seus saberes, organizando encontros e estudos focados em espiritualidade feminina, medicina natural e conexão com a natureza. Hildegard é valorizada por sua abordagem holística da espiritualidade, que integra corpo, mente e espírito. Seu exemplo de liderança feminina, com a fundação de mosteiros e influência em papas e imperadores, inspira coletivos feministas e aqueles que buscam modelos históricos de empoderamento feminino. Seus escritos sobre medicina natural, que sugere o uso de ervas e dietas saudáveis, antecipam práticas de bem-estar contemporâneas. Além disso, sua ênfase na importância da natureza ressoa com movimentos ecológicos e defensores da sustentabilidade. É interessante observar que a popularidade de Hildegard de Bingen entre grupos alternativos é muito maior do que na própria Igreja Católica. Nosso objetivo é analisar o interesse desses grupos nos ensinamentos de Hildegard e explorar como a Igreja Católica pode se renovar a partir desses ensinamentos. Como doutora da Igreja, Hildegard tem muito a nos ensinar sobre ecologia, bem-estar e empoderamento feminino, temas altamente relevantes para os desafios modernos.

**Nº:** 8

**Título:** Inflexões desde resultados de artigos vinculados a pesquisa realizada acerca das novas religiosidades contemporâneas.

**Autor/a/es:** Omar Lucas Perrout Fortes de Sales

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** FAJE - UFMG

**Palavras-chave:** Pessoas sem religião; Novas espiritualidades contemporâneas; Ateísmo hermenêutico.

**Resumo:**

O fenômeno contemporâneo das pessoas sem religião permanece aberto, em curso, dinâmico e não passível a uma determinação objetiva. Instiga o fazer da Ciência da Religião por apresentar, por partes dessas pessoas e coletividades, possibilidade factível de autonomia de crença, de instituição, bem como autonomia de práticas religiosas. Por se tratar de fenômeno ambíguo e heterogêneo, requer olhar analítico constante. Diante do exposto, as presentes inflexões ora propostas objetivam retomar criticamente os nossos artigos já publicados em periódicos da área da Ciência da Religião. Trata-se de material produzido a partir dos dados obtidos junto à pesquisa de estágio pós-doutoral: “Ateísmo hermenêutico e a emergência de novas religiosidades na contemporaneidade”. Tal empreitada tem o intuito de dilucidar novas possibilidades de outra compreensão do material já produzido e dialogado. Há de se levar em conta que ao longo desse período, a interlocução com os pares, a retomada constante do material e a busca de novas fontes já possibilitou a ampliação de horizontes e pode favorecer novos desdobramentos desde uma visão de conjunto. Assim sendo, objetiva-se delinear e entretecer transversalmente novas possibilidades e percepções com enfoque ao universo específico das pessoas sem religião – eixo importante de nossa pesquisa. O fruto desse trabalho será apresentado para discussão e apreciação de participantes do presente FT 5.



**Nº:** 9

**Título:** Religião Material: a materialidade dos aparatos tecnológicos e ciberespaços na vivência religiosa

**Autor/a/es:** Claudia Danielle De Andrade Ritz

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC Minas; UCP Portugal

**Palavras-chave:** Religião Material; Aparatos Tecnológicos; Ciberespaços e Mídias Religiosas; Pessoas afiliadas religiosamente; Pessoas sem religião.

**Resumo:**

A religião material considera a religião a partir de suas formas materiais, estabelecendo a relação entre coisas, espaços e corporeidade na vivência religiosa. Portanto, ocorre o deslocamento do interesse da pesquisa em direção à materialidade na relação com o indivíduo, ao colocar as mediações que materializam as práticas e vivências em objetos, espaços e em atos corporais. Nesta comunicação, propomos como objetivo, a reflexão sobre a materialidade da religião com o uso de aparatos tecnológicos, em ciberespaços, como mediadores materiais da vivência religiosa. Isso pois, na contemporaneidade, os aparatos tecnológicos e as mídias não são antagônicas à religião, mas são modos legitimados de vivência da religião. A materialidade tecnológica favorece a difusão religiosa. O nosso objetivo é demonstrar a materialidade na religião por meio de aparatos tecnológicos e ciberespaços, como modo de vivência da religião. Para tanto, metodologicamente utilizamos pesquisas bibliográficas, dados da pesquisa de campo realizada na PUC Minas e dados netnográficos de mídias de comunicação e mídias religiosas. Concluímos que a religião material pode ser refletida a partir dos aparatos tecnológicos em ciberespaços, por meio do objetos e espaços, na relação de corporeidade, os quais propiciam a vivência religiosa de pessoas vinculadas institucionalmente e de pessoas sem religião. Sendo assim, consideramos a religião material um instrumento teórico metodológico útil nas pesquisas em Ciência da Religião.

**Nº:** 10

**Título:** Trânsito Religioso: Redefinindo a Fé Além das Tradições

**Autor/a/es:** Franci Dalva Oliveira da Silva

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** Universidade Tuiuti do Paraná

**Palavras-chave:** Trânsito Religioso; Identidade Religiosa; Redefinição da fé.

**Resumo:**

O presente estudo explora o fenômeno do trânsito religioso, analisando como indivíduos e grupos contemporâneos redefinem sua fé e espiritualidade além das tradições religiosas estabelecidas. Em um contexto de crescente pluralismo e secularização, este trabalho examina as dinâmicas que levam ao abandono de religiões tradicionais, a adesão a novos movimentos religiosos e a adoção de formas laicas de espiritualidade. A pesquisa destaca três aspectos principais: a identidade e a motivação dos indivíduos que transitam entre religiões ou abandonam completamente as estruturas religiosas tradicionais; a emergência e a natureza dos novos movimentos religiosos; e o desenvolvimento da espiritualidade laica. Primeiramente, o trânsito religioso é analisado a partir da perspectiva dos indivíduos que se afastam das religiões tradicionais. Este afastamento pode ser motivado por desilusão com as instituições religiosas, busca por uma espiritualidade mais autêntica ou uma afinidade maior com valores científicos e humanistas. Os indivíduos nesse processo frequentemente buscam comunidades e práticas que melhor se alinhem com suas crenças e experiências pessoais. A pesquisa mostra como essas escolhas refletem a busca por um sentido de pertencimento e identidade em um mundo cada vez mais diversificado. Em segundo lugar, o estudo examina os novos movimentos religiosos, que emergem como respostas inovadoras às necessidades espirituais modernas. Esses movimentos oferecem alternativas às tradições religiosas estabelecidas, muitas vezes incorporando elementos de várias tradições, ciência, psicologia e novas formas de organização social. Movimentos

como a Cientologia, o Movimento Hare Krishna e diversas formas de neopaganismo exemplificam essa tendência. A análise foca em como esses movimentos capturam a imaginação espiritual de seus adeptos e fornecem um sentido de comunidade e propósito. Por fim, o estudo aborda a espiritualidade laica, que reflete a crescente tendência de buscar significado e transcendência fora das religiões institucionalizadas. A espiritualidade laica valoriza a experiência individual e frequentemente adota práticas como meditação, mindfulness, conexão com a natureza e desenvolvimento pessoal. Esse fenômeno é visto como uma resposta ao desejo de uma vida espiritual rica que não esteja vinculada às doutrinas religiosas tradicionais. Metodologicamente, o estudo utiliza uma abordagem qualitativa, incluindo entrevistas com indivíduos que passaram pelo trânsito religioso, análises de documentos e observação de práticas em novos movimentos religiosos e comunidades de espiritualidade laica. Além disso, a pesquisa se apoia em teorias sociológicas e antropológicas para contextualizar as mudanças observadas na paisagem espiritual contemporânea. Os resultados deste estudo têm implicações significativas para a compreensão do papel da religião e da espiritualidade na sociedade moderna. Eles apontam para uma redefinição contínua da fé, que vai além das tradições estabelecidas, refletindo a adaptabilidade e a resiliência das práticas espirituais humanas. Em última análise, a pesquisa contribui para o debate acadêmico sobre o futuro da religião e da espiritualidade em um mundo caracterizado por uma crescente diversidade cultural e uma interconectividade sem precedentes. Esta comunicação, portanto, oferece uma visão abrangente do trânsito religioso e suas implicações para a redefinição da fé no século XXI, destacando a complexidade e a riqueza das experiências espirituais contemporâneas.

**Nº:** 11

**Título:** Uma Teologia E Ciências Da Religião Underground Na Sociabilidade Dos/As Roqueiros/As Sem Religião Em Belo

**Autor/a/es:** Flávio Lages Rodrigues

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC MINAS

**Palavras-chave:** Roqueiros/as sem religião; espiritualidade não religiosa; rock, heavy metal e seus subgêneros; círculos urbanos headbangers; Teologia Underground e Ciências da Religião Underground.

**Resumo:**

Nesta comunicação apresentaremos a partir da nossa tese de doutorado como o grupo dos/as roqueiros/as sem religião vivenciam sua cosmovisão, que neste caso, e não poucas vezes, pode entrar em choque, provocar ou incomodar tanto a cultura, quanto a religião que se apresentam socialmente estabelecidas. Nessa direção, apontaremos para a perda da herança religiosa, com o distanciamento das práticas e manifestações espirituais ou religiosas, bem como a total rejeição às instituições religiosas na vivência desse grupo. Nossa hipótese buscou identificar se havia algum tipo de espiritualidade não religiosa na sociabilidade e solidariedade desses/as roqueiros/as sem religião nos círculos urbanos headbangers. A metodologia na pesquisa ocorreu de forma mista, primeiro com a pesquisa de campo, neste caso, para conhecer e entender como se dão as experiências desses/as roqueiros/as sem religião, fundamentada também pela pesquisa bibliográfica, tendo como principal teórico o sociólogo francês Michel Maffesoli. Embora, para a maioria desses participantes da pesquisa ocorra essa espiritualidade não religiosa com a socialização e solidariedade, que é gerada nesse grupo através do rock, heavy metal e de seus subgêneros. Percebemos que esta espiritualidade não religiosa não ocorre de forma unanime para os participantes da pesquisa, devido à rejeição que eles demonstram em relação aos círculos e instituições religiosas, bem como a qualquer manifestação religiosa ou espiritual, e também pela possibilidade de diversidade de cosmovisões que

podem ocorrer dentro desse grupo. Essa rejeição à espiritualidade e à religião não deveriam nos instigar através do estudo dos fenômenos religiosos contemporâneos com uma Teologia Underground e principalmente uma Ciências da Religião Underground com fenômenos ou manifestações religiosas que brotam senão, do solo, da realidade terrena e da vida em sua plenitude?

**Nº:** 12

**Título:** “Os caminhos estão fechados”: Cora Coralina e o compromisso com o cotidiano

**Autor/a/es:** Marta Bonach gomes

**Instituição:** PUC-Go

**Instituição Financiadora:** Marta Bonach Gomes

**Palavras-chave:** Cora Coralina; Aninha; Cotidiano; Religiosidade.

**Resumo:**

**RESUMO:** Este artigo investiga a memória e a escrita sobre a pobreza e a infância na obra "Vintém de Cobre - Meias Confissões de Aninha", de Cora Coralina. O objetivo é analisar como as confissões poetizadas de Aninha refletem aspectos cotidianos, personagens, religiosidades, objetos, lugares e normas de conduta de um tempo passado, revelando um sujeito lírico multifacetado. A metodologia utilizada envolve a análise literária de algumas personalidades representadas na obra, destacando Aninha, Cora Coralina e Cora-cidadã. Focou-se na figura de Aninha para explorar alguns aspectos relacionados à infância e à pobreza, revelando um panorama que vive a tensão entre a presença e ausência. O artigo se baseou em uma revisão sobre a infância, abordando subtemas como brinquedos, castigos físicos, costumes e formas de religiosidade. Os resultados mostram uma breve reconstrução da infância de Cora Coralina, marcada pela pobreza. A conclusão destaca a criação de um diálogo entre o material poético e a ideologia da pobreza e infância do cotidiano coralíneo, contribuindo para uma leve compreensão da obra de Cora Coralina e da representação da

infância e pobreza em sua poesia. Este estudo oferece uma nova perspectiva sobre a interação entre literatura e contexto social, enriquecendo o entendimento crítico da obra.

# FT 6 > Leituras Emancipatórias da Bíblia: Leitura Popular, Questão de Gênero e Outras Abordagens

## Coordenadores:

Dr<sup>a</sup>. Solange Maria do Carmo – PUC Minas

Doutorando Rodolfo Lourenço - ISTA

Dr. Francisco Cornélio – FCRN

## Ementa:

Pela sua polifonia, a Bíblia oferece inúmeras possibilidades de leitura. Contudo, considerando os diferentes contextos e os processos históricos de sua redação, pode-se afirmar que a sua mensagem é essencialmente libertadora e emancipatória, principalmente o Novo Testamento, centrado na práxis de Jesus de Nazaré. No entanto, tendo sido apropriada pelos mais diversos grupos hegemônicos ao longo da história, a Sagrada Escritura foi usada como justificativa para práticas abusivas de poder e dominação. A nível de América Latina, pode-se afirmar que a Bíblia foi utilizada como arma pelos sistemas colonizadores, e essa perspectiva persiste até hoje, principalmente nas assembleias litúrgicas, onde ela é proclamada e interpretada numa relação de poder. É, portanto, urgente que a leitura da Bíblia se torne sempre mais emancipatória e ajude a ecoar vozes silenciadas pelos poderes hegemônicos. O objetivo deste fórum é, pois, discutir e propor leituras emancipatórias da Bíblia (na catequese, na liturgia, nos círculos bíblicos, nas escolas dominicais, nas missões etc.), como a prática já consolidada da “leitura popular” e outras urgências que levem em conta questões como identidade de gênero e os direitos humanos em geral. Assim, contribuir-se-á para o resgate da essência emancipadora da Bíblia.

**Nº:** 1

**Título:** Contribuições dos conceitos de mito e memória na leitura do diálogo entre a tradição do êxodo e o profetismo

**Autor/a/es:** Matheus Eduardo de Oliveira Rocha

**Instituição:** UNESP

**Palavras-chave:** Profetismo; Êxodo; Mito; Memória; Hermenêutica Bíblica; Fenomenologia-Hermenêutica.

**Resumo:**

Em vista da possibilidade de exponenciação de sentidos para dentro do campo dos estudos bíblicos, a proposta de comunicação concerne centralmente com a articulação entre mito, memória e profetismo, a partir de aproximação fenomenológica-hermenêutica. Entretanto, tratar de tais tópicos não se transpõe tarefa simplória, tendo em vista tanto a delimitação de sua compreensão e conceituação, quanto as diferentes formas com que tais assuntos foram e são tratados na bibliografia. Desse modo, a trilha que se percorrerá terá início com a apresentação da noção de mito, dentro de um recorte específico de diálogo com as concepções de Mircea Eliade e Paul Ricoeur. Então, a apresentação se seguirá em uma breve delimitação ricoeuriana do conceito de memória, aplicada a sua expressão junto à experiência religiosa e, especificamente nas dinâmicas de Israel e Judá que foram formativas para os textos bíblicos. Na sequência, será realizado um afinamento para com o conjunto do profetismo que, nas suas configurações literárias, parece transparecer diversas relações de memória dos mitos fundantes, com ênfase na tradição do êxodo. Dessa maneira, intenciona-se lançar luz sobre a complexidade, diversidade e pluralidade semântica que advém dos textos proféticos, em decorrência de sua inventividade poética ao rememorar o êxodo.



**Nº:** 2

**Título:** Releitura dos atos homossexuais a partir textos de Romanos, Coríntios e Timóteo.

**Autor/a/es:** Aureo Nogueira De Freitas

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

**Palavras-chave:** Catolicismo; Atos Homossexuais; Novo Testamento.

**Resumo:**

O Catolicismo pós Concílio Vaticano II mudou significativamente a sua maneira de interpretar os textos “Sagrados”. Quando fala sobre o métodos e abordagens para a interpretação dos textos bíblicos, a Pontifícia Comissão Bíblica afirma que “o método histórico crítico é o método indispensável para o estudo científico do sentido dos textos antigos”, pois a Palavra de Deus em linguagem humana foi composta por autores humanos em todas as suas partes e todas as suas fontes. Por isso, a sua justa compreensão não só admite como legítimo, mas pede a utilização deste método. De uma crítica textual ele passa a uma crítica literária (pesquisa das fontes). Além disso, faz um estudo crítico das formas, ou seja, uma “análise da redação, que é atenta ao texto em sua composição” (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, 1993, nº 1). As consequências práticas da aceitação desse método são que se chegue a uma maior clareza da intenção dos autores e redatores do texto bíblico. E, portanto, a uma maior aproximação da mensagem que fora dirigida aos primeiros destinatários. Contudo, observa-se que, na abordagem da homossexualidade, o magistério católico toma os textos em sentido literário e, ainda não admitiu as reinterpretações trazidas pela hermenêutica e a exegese bíblica contemporânea dos mesmos. A Congregação para a Doutrina da Fé, em sua Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre o atendimento pastoral das pessoas homossexuais (1986), enumera os seguintes textos bíblicos, onde afirma ter uma “fundação sólida de um testemunho bíblico constante” (CDF, 1986, nº 5): o livro do Gênesis, capítulo 19, versículos de 1 a 11; o livro de Levítico, capítulo 18, versículo 22 e o capítulo 20, versículo 13; Do

Novo Testamento três textos: a 1ª Carta aos Coríntios, capítulo 6, versículo 9; a Carta aos Romanos, capítulo 1, versículos 18 a 32; e a 1ª Carta a Timóteo, capítulo 1, versículo 10. Para o documento, esses textos “à luz dessas afirmações, se delinea sucintamente o ensinamento da Bíblia sobre a matéria” (CDF, 1986, nº 5). A comunicação apresentará uma breve leitura dos textos do Novo Testamento, citados pelo documento da Congregação, considerando o que se pode dizer, a partir dos mesmos, sobre uma releitura dos atos homossexuais na atualidade, levando em conta a crítica textual e literária (pesquisa das fontes).

**Nº:** 3

**Título:** Signos ideológicos nas cenas com mulheres em Mc 5 e Mt 9

**Autor/a/es:** Carolina Bezerra de Souza

**Instituição:** Faculdades EST

**Palavras-chave:** Narrativa; discurso; Evangelhos; Signos ideológicos; mulheres

### **Resumo:**

A partir das análise narratológica e discursiva com base em Bakhtin, esse trabalho pretende identificar, nas narrativas com mulheres de Mc 5 e Mt 9, quais sejam, as histórias intercaladas da ressurreição da filha do chefe da sinagoga e a cura da mulher com hemorragia, a construção discursiva e o uso dos signos ou símbolos ideológicos e seus usos na composição modelos positivos da atuação de mulheres no cristianismo nascente, em especial adar atenção às modificações introduzidas no evangelho de Mateus sobre o texto marcano. Assim, identificamos que a cura, a ressurreição, a fé e o número doze são exemplos de signos ou símbolos ideológicos que constroem o discurso sobre as mulheres e sua atuação nas comunidades cristãs, seja pela positividade do contato com Jesus, pelo modelo de fé ou da agência das personagens. Esses símbolos podem ser acessados, juntamente com a caracterização exemplar dessas personagens, de forma emancipatória pelas teologias feministas para fomentar a liderança de mulheres.

**Nº:** 4

**Título:** “E, aproximando-se, enfaixou as feridas dele” (Lc 10,34): o verbo “aproximar” como resposta às intolerâncias nas redes

**Autor/a/es:** Rodolfo José Lourenço

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** ITDHMH

**Palavras-chave:** Exegese; Bom Samaritano; Prosérchomai; Parábola; Teologia lucana; Antropologia.

### **Resumo:**

O objetivo da presente comunicação é fazer uma breve análise de Lc 10,25-37, o bom samaritano. Por meio de uma leitura exegética de cada versículo, observam-se quais movimentos internos e externos de alguns personagens (ladrões, sacerdote, levita e o samaritano) em relação àquele que se encontra moribundo. O ladrões agem de forma a considerar o outro como algo descartável. O sacerdote e o levita até o veem, mas passam pelo outro lado sem prestar qualquer auxílio. Apenas o samaritano o vê e sente compaixão, expressando essa realidade interna por meio do verbo prosérchomai (aproximar) e dispensando os cuidados conforme a necessidade. Por consequência, as ações ao outro indicam como um sujeito enxerga a si próprio e em que Deus acredita. Como as relações entre as pessoas nas redes sociais traduzem aspectos antropológicos e teológicos, uma possível resposta para o ódio desenfreado, experimentado nesses sites, é o aproximar-se da realidade do outro. Embora esse cenário existencial alheio precise ser afinado, as palavras não surtirão efeito se forem ditas por quem passa pelo caminho considerando o outro como algo descartável ou pelo lado oposto. Portanto, aproximar-se da realidade vivencial do outro possibilita abrir os olhos para compreender os melhores gestos para que a pessoa se recupere plenamente.

## FT 7 > Religiões, Economia e Política

### Coordenadores:

Dr. André Ricardo de Souza - UFSCar

Dr<sup>a</sup>. Tania Cristina Teixeira - PUC Minas

Dr. Armindo dos Santos de Sousa Teodósio - PUC Minas

Me. Eduardo Brasileiro - PUC Minas

### Ementa:

A Economia de Francisco e Clara desenvolveu no Brasil nos últimos cinco anos uma gama de pesquisas sobre religião, teologia, economia, política e educação popular. Dessas grandes áreas tem discutido por meio de articuladores ligados ao chamado do Papa Francisco para a Economia de Francisco, propostas que entrelaçam estudos sobre Economia Solidária, Desenvolvimento Territorial, Comunidades Eclesiais de Base, Religiosidade, Mística, Ecumenismo e juventudes. Essas são algumas interfaces que atravessam o cotidiano deste movimento no Brasil e na América Latina. Portanto, o Fórum Temático (FT) 'Religiões, Economia e Política' busca aprofundar as interfaces entre religião, economia e política no desenvolvimento de pesquisas sobre as muitas perspectivas econômicas refletidas pelas religiões, a afirmação e a crítica da economia atual, a elaboração e as práticas de alternativas econômicas e o e-lã promovido pelas culturas e as religiões em reimaginar formas econômicas de bem viver. Desde o desenvolvimento das tecnologias mais rudimentares até o nosso tempo, o entrelaçamento entre o mito e os rituais e as experiências de realidade material têm se inscrito no espírito das culturas, promovendo cooperações entre as formas econômicas das civilizações e suas representações religiosas na contemporaneidade. Contudo, no período presente tem sido cada vez mais complexo o desafio de imaginar

uma realidade para fora do sistema econômico, desde o homo economicus até o neoliberalismo como subjetividade, da criação do sujeito empresa até o realismo capitalista, são horizontes sociais, políticos, econômicos e religiosos que tem se estreitado dado o desenvolvimento das forças capitalistas. O Objetivo encontra-se em compreender e estimular pesquisas que desenvolvam interfaces entre religiões, economia e política, com atenção especial as práticas populares que reorganizam a ciência econômica e política. Esse FT pretende aprofundar narrativas religiosas, políticas, econômicas e culturais, que se entrelaçam e se encontram na formulação de outros mundos possíveis.

**Nº:** 1

**Título:** A construção política da Economia de Francisco e Clara

**Autor/a/es:** Eduardo Brasileiro de Carvalho

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Economia de Francisco e Clara; Papa Francisco

**Resumo:**

A partir da escuta de lideranças diversas que constroem a Economia de Francisco e Clara no Brasil, o presente artigo pretende desenvolver olhares e sistematizar à práxis política desenvolvida por este pacto nascido pelo Papa Francisco e mobilizado a formação da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara. Munido dos projetos mobilizados a nível internacional da Economy Of Francesco, reconhece-se o trabalho a nível nacional desenvolvido por jovens, professores, agentes de pastorais, lideranças de movimentos populares, lideranças de movimentos inter-religiosos e ecumênicos empenhados em uma transformação da realidade econômica por meio de interações entre diferentes modos de integração econômica, para além do mercado, a saber a perspectiva da territorialidade popular, os feminismos, cooperativismos, ecologias, espiritualidades e cosmologias e as lutas populares mobilizadas, que dão corpo a experiências concretas de outra economia performando um corpo das políticas desenvolvidas e defendidas pela Economia de Francisco e Clara no Brasil.

**Nº:** 2

**Título:** A igreja, o Evangelho e a Justiça Social

**Autor/a/es:** Messias José dos Santos

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Faculdade Batista Logos

**Palavras-chave:** Justiça; pobreza; evangelho; igreja; salvação; opressão; pecado;

**Resumo:**

Quando se pensa em justiça social em conjunto com o evangelho e a igreja, normalmente, a ala mais conservadora associa esses movimentos ao marxismo ou a uma justiça social ideológica, ideia essa apresentada por Allen (2022, p. 32) quando afirma categoricamente que: Muitos cristãos têm apenas uma vaga ideia dessa ideologia e, conseqüentemente não enxergam o perigo. Quando ouvem “justiça social”, supõem que não haja diferença em relação a justiça bíblica. {...} Trata-se de uma visão ampla radicada em pressupostos marxistas e pós-modernos que compete com a visão bíblica... uma análise criteriosa da justiça social e do neomarxismo revela que são retalhos do mesmo tecido ideológico. O grande problema de pensar assim é que normalmente a ação da igreja em relação às pessoas fica relegada apenas em evangelização, muito embora isso seja feito buscando sinceramente a glória de Deus, exclui outra faceta que deve ser observada pela igreja, o cuidado para com as pessoas. A maior salvação que o homem necessita seja de fato a libertação das trevas do pecado, mas isso não é tudo que o evangelho oferece. Para criar na igreja uma cultura relevante e bíblica deve-se preocupar com o cuidado para com as pessoas, existe a necessidade de buscar cada vez mais entendimento bíblico sobre o pecado e sobre o sofrimento humano, especialmente daqueles que são excluídos e marginalizados pela sociedade. Neste ponto acontece o mesmo erro crucial da interpretação de Lc.4.16 ss, desconsiderando o contexto de Is. 61.1-2, coloca-se a evangelização, necessária, mas deixa-se de lado o cuidado, com o simples discurso político, o calvinismo tomou como ponto de partida a mensagem bíblica da solidariedade, da

comunidade radical religiosa da humanidade, entendendo assim que todas as estruturas sociais estão debaixo de um Deus soberano. Da mesma forma que a justiça divina é permeada por todos os outros atributos do Eterno, a injustiça humana revelada no pecado de maneira mais contumaz, também é permeada pela totalidade dos problemas na vida humana, uma comunidade que apresenta o evangelho como a resolução do problema do pecado apenas, desconsiderando a restauração completa na integralidade do homem, falha na sua concepção. A salvação de Cristo é perdão da raiz de todos os males: a injustiça social. O que está em jogo na espiritualidade do perdão é o futuro do reino de Deus na história, pois a injustiça que crucifica povos inteiros mostra o pecado do mundo, convidando ao perdão e a erradicação objetiva, convertendo os opressores e humanizando o mundo. Isso implica na ideia acima descrita que o mal do pecado é a causa da injustiça social, só existe injustiça porque existe o pecado, portanto o perdão dos pecados resolve parte do problema humano e a igreja não pode fechar seus olhos para o contexto no qual ela está inserida, onde há dor, pobreza, desordem, opressão e outros males.

**Nº:** 3

**Título:** Ecossistema para o Desenvolvimento Inclusivo do Papa Francisco: Caminho para a Liderança Católica

**Autor/a/es:** Eduardo Almeida

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** PUC\_RJ

**Palavras-chave:** Desigualdades; Trabalho; Dignidade integral, Magistério Francisco

**Resumo:**

A desigualdade econômica e social do mundo está estagnada em níveis muito altos desde o início do século passado, sendo a América Latina, a região com índices mais elevados deste indicador. A pobreza na região teve uma queda no início deste século, no entanto, está estagnada em níveis elevados desde então, com leves aumentos nos últimos anos. Um



elemento importante para reverter este quadro é o investimento em infraestrutura e em empresas privadas que gerem crescimento econômico sustentável. No entanto, a incerteza do crescimento das últimas décadas reflete o alto grau de risco da região, espantando a geração de investimentos de boa qualidade e levando à geração insustentável e insuficiente de empregos. A precariedade do trabalho e os avanços da tecnologia levam a desafios ainda mais complexos na atualidade, para a geração de emprego digno. É necessário investir na estabilidade da economia e na formação de capital humano, para, pouco a pouco, resgatar a dignidade humana integral na região. Propomos uma visão sistêmica do magistério do Papa Francisco, através do que chamamos de “Ecossistema para a Dignidade Integral”. Este ecossistema está estruturado nos seguintes componentes: Conversão Integral, Teologia do Povo (Igreja Missionária), Economia de Francisco, Ecologia Integral e “Sinodalidade”. A evangelização massiva do conteúdo deste modelo pode levar os líderes (em particular católicos) a ser pontes de desenvolvimento, nas instituições como governos, empresas, sociedade civil, e agências de desenvolvimento. A transformação da liderança destas instituições pode criar uma consciência para a busca de soluções inovadoras sustentáveis para a redução das desigualdades e aumento da justiça social.

**Nº:** 4

**Título:** Ética Social em Lutero: economia e política para o melhoramento do mundo

**Autor/a/es:** Pablo Fernando Dumer

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Faculdades EST

**Palavras-chave:** Lutero; Ética social; Economia; Política; Meio Ambiente

**Resumo:**

A presente comunicação busca realizar uma reflexão crítica do pensamento do reformador protestante Martim Lutero a respeito de uma ética social para a economia – e aqui se inclui, paradigmaticamente, a

ecologia em correlação à economia, dentro da perspectiva de Lutero da economia como o cuidado e reprodução da vida – e para a política. A investigação do pensamento de Lutero parte, sobretudo, de sua Preleção sobre Gênesis, bem como outros textos do reformador. A problematização, a contextualização e a aplicação de seu pensamento a respeito de ética social teológica dão-se, especialmente, através do diálogo desse com outros autores de tradição luterana que investigam, ou já investigaram, o tema, tais como Vítor Westhelle, Walter Altmann, Martin Hoffmann, além de outros autores. As chaves hermenêuticas utilizam um diálogo transversal entre a teologia da libertação, o pensamento decolonial e a ecoteologia, a fim de conduzir a uma leitura e interpretação inovadora do tema. A comunicação objetiva, por fim, refletir sobre as alternativas que a ética social de Lutero representam entre o pensamento medieval e o pensamento moderno, colonial e capitalista, principalmente em um contexto de crises políticas, econômicas e climáticas.

**Nº:** 5

**Título:** Fé na empresa: como a Doutrina Social da Igreja pode servir de guia aos(as) empresários(as)?

**Autor/a/es:** Elenice Rascopp Mendes

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** FUV - Unida

**Palavras-chave:** Empresa; Doutrina Social da Igreja; Empresário(a)

**Resumo:**

Para melhor compreender como se estabelecem os diálogos entre a Doutrina Social da Igreja Católica Apostólica Romana (DSI), e os(as) empresários(as), e quais as orientações estão presentes neste importante documento que ajudam a guiar os homens e mulheres de negócio, no ambiente empresarial, cabe-se elucidar em qual contexto a sociedade da época vivia quando a DSI começou a ser sistematizada. No final do século XIX, o mundo estava imerso em mudanças sociais, políticas e culturais, impulsionado por uma intensa onda de industrialização, que reconfigurava

a vida das pessoas de maneiras diversas: as dinâmicas do trabalho, as estruturas familiares, o modo de vida urbano e rural, e os padrões de consumo estavam sendo remodelados, trazendo, consigo, amplos desafios e questionamentos, e poucas respostas. Isto levou o Papa Leão XIII, em 1891, a escrever a encíclica *Rerum Novarum*, importante documento, que marca o início da sistematização da DSI, e tratava das condições de trabalho e do papel do estado e das organizações perante a estes acontecimentos, como forma de oferecer, aos(as) empresários(as), orientações sobre sua postura diante das realidades do cotidiano nas empresas e outras questões importantes para a época. Ao longo da história, diversas outras Encíclicas refletiram a preocupação da Igreja Católica Apostólica Romana com as realidades sociais e econômicas em constante transformação. Conforme esses processos se desenvolviam, os Papas subsequentes ofereciam orientações contemporâneas para os cristãos envolvidos nesses contextos, auxiliando-os, não só, mas também, na tomada de decisões e na condução de seus negócios. Muitos dos problemas enfrentados na época em que a DSI começou a ser sistematizada, especialmente aqueles relacionados à valorização do ser humano e ao impacto das transformações sociais, persistem até a atualidade. Para tanto, de acordo com o texto citado na DSI, esta possui um importante papel como instrumento de evangelização, pois relaciona a pessoa humana e a sociedade à luz do Evangelho, destaca a importância dos valores morais e da consciência humana na vida social, econômica e política. Diante do exposto, o objetivo desta análise é apresentar algumas das principais orientações contidas na Doutrina Social da Igreja Católica Apostólica Romana, que se aplicam aos(as) empresários(as), a fim de esclarecer de qual forma a DSI pode servir de guia para aqueles que desejam conduzir seus negócios, à luz dos ensinamentos da Igreja Católica Apostólica Romana.

**Nº:** 6

**Título:** Proex/PUCMINAS

**Autor/a/es:** Karen Munhoz De Oliveira

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UNIFAL

**Palavras-chave:** Bancos Comunitários; Moedas Sociais; Economia de Francisco e Clara; Desenvolvimento Sustentável; Novas Tecnologias

**Coautor(as/es):** Tania Cristina Teixeira

**Resumo:**

Este estudo propõe uma análise abrangente da interação entre Moeda Social, Bancos Comunitários e bem-estar, explorando sua relevância na perspectiva da Economia de Francisco e Clara. A Economia Solidária emerge como um paradigma que visa redefinir as relações econômicas, enfatizando valores de cooperação, solidariedade e sustentabilidade, em contraposição aos modelos tradicionais centrados no lucro individual. As Moedas Sociais constituem um exemplo eloquente dessa abordagem ao funcionarem como instrumentos de troca em comunidades específicas. Ao circularem localmente, essas moedas incentivam o consumo de produtos e serviços regionais, promovendo a valorização da produção local e reduzindo a dependência de moedas nacionais. Além disso, fortalecem a coesão social ao estimularem a participação dos indivíduos na economia local, criando redes de solidariedade que sustentam um desenvolvimento mais equitativo e inclusivo. Paralelamente, os Bancos Comunitários desempenham um papel crucial ao oferecerem serviços financeiros adaptados às necessidades específicas das comunidades. Essas instituições não apenas fornecem acesso ao crédito para pequenos empreendedores e famílias de baixa renda, mas também promovem a educação financeira e o fortalecimento da capacidade empreendedora local. A introdução de novas tecnologias amplifica o impacto das moedas sociais e dos Bancos Comunitários. Plataformas digitais e aplicativos móveis facilitam a circulação das moedas sociais, aumentando sua aceitação e acessibilidade. Essas tecnologias também aprimoram a eficiência operacional dos Bancos

Comunitários, permitindo-lhes oferecer serviços financeiros mais abrangentes e personalizados. A digitalização reforça a transparência e a segurança das transações, aumentando a confiança dos usuários e estimulando uma maior participação comunitária. A perspectiva da Economia de Francisco e Clara, inspirada pela mensagem de fraternidade e justiça social de São Francisco de Assis e Santa Clara, propõe uma reflexão profunda sobre os desafios econômicos contemporâneos. Neste contexto, as iniciativas de Economia Solidária, como as Moedas Sociais e os Bancos Comunitários, não apenas visam mitigar as desigualdades econômicas, mas também promovem o bem-estar da sociedade ao fortalecerem os laços sociais e culturais nas comunidades. Portanto, a Economia de Francisco e Clara não apenas estimula o debate sobre as bases da economia global, mas também inspira ações práticas que contribuam para um desenvolvimento mais humano, justo e sustentável, alinhado aos valores de fraternidade e solidariedade defendidos por Francisco e Clara que a inspiram. Este estudo visa contribuir, significativamente, ao destacar o papel transformador das moedas sociais e dos Bancos Comunitários na promoção de uma economia mais inclusiva e sustentável. Ao enfatizar sua importância como estratégias alternativas e ao incorporar as novas tecnologias, este estudo evidencia como tais iniciativas podem efetivamente enfrentar as disparidades econômicas e sociais, assinalando novas perspectivas para o desenvolvimento local e regional que respeite a ecologia integral e a dignidade humana.

**Nº:** 7

**Título:** Renovação carismática e economia de Francisco: conflitos teológicos e económicos no catolicismo contemporâneo

**Autor/a/es:** Fernando Augusto de Souza Guimarães

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UFSCar

**Palavras-chave:** Economia de Francisco. Renovação Carismática. Economia. Catolicismo.

**Resumo:**

A Economia de Francisco e Clara, como ficou conhecida no Brasil, consolidou as reflexões do atual papa contidas em sua encíclica “Laudato si”, de 2015. E marcou o nascimento de uma nova concepção sobre o funcionamento da economia mundial a partir do conceito de ecologia integral. Neste documento, de forma geral e resumida, é proposta a superação da lógica capitalista em vigor por meio da pretensão de se realmar a economia com o intuito de proteger a casa comum, nosso planeta. Partindo da difusão do catolicismo carismático no Brasil, o presente artigo analisa as concepções econômicas subjacentes às teologias que embasam a renovação carismática e a proposta franciscana, com intuito de compreender como a preocupação ecológica com a sustentabilidade e a preservação ambiental, motivadas pelos efeitos das mudanças climáticas, esbarram na necessidade de superação da própria ideologia neoliberal, tensionando, assim, os princípios econômicos e a própria visão de mundo existente na renovação carismática.

**Nº:** 8

**Título:** Sementes de Esperança na Amazônia: Por uma economia que serve à coletividade

**Autor/a/es:** Ivoneide Viana de Queiroz

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição Financiadora:** Associação Franciscana Maristella do Brasil

**Palavras-chave:** Vida Religiosa Feminina; Amazônia; Artesanato; Esperança

**Resumo:**

Este trabalho tem como título “Sementes de Esperança na Amazônia: Por uma economia que serve à coletividade”. Partindo do Princípio 6 da Economia de Francisco e Clara onde se afirma que “o caminho de reconstrução de novas economias passa pelas sementes de esperança semeadas pacientemente nas periferias esquecidas do planeta”, apresentamos a atuação de religiosas Franciscanas de Maristella no município de Juruti desde o início dos anos 70, motivadas pelo Concílio Vaticano e pela teologia latino-americana. Essa atuação que celebrou seu jubileu de ouro em 2020, nos faz acreditar que “é nas periferias que germinam as experiências revolucionárias que brotam das lutas emancipatórias dos movimentos sociais, das comunidades de base, dos povos originários, das articulações populares e de tantos outros afins”, como está no Princípio 6 da Economia de Francisco e Clara. O objetivo desta pesquisa é descobrir qual a influência da atuação das religiosas franciscanas de Maristella na criação da Associação de artesãos e artesãs de Juruti. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e os resultados apontam para o fato de a Vida Religiosa inserida ser fruto de um novo modelo de Igreja. Esse novo modelo de Igreja é resultado de um processo histórico do qual os mais oprimidos são o sujeito. De uma Igreja renovada nasce uma Vida Religiosa renovada. Da “Igreja dos pobres” surge uma Vida Religiosa identificada com as camadas populares. Outro resultado desta pesquisa diz respeito à continuidade aos trabalhos iniciados pelas religiosas nos anos 70, através da Associação de artesãos e artesãs de Juruti, o que significa alternativas de geração de renda para famílias de

baixo poder aquisitivo, mudando significativamente a vida de muitos comunitários e trazendo uma nova compreensão de economia que “traz vida, não morte, que é inclusiva e não exclusiva, humana e não desumanizadora, que cuida do meio ambiente e não o devasta” conforme o chamado do Papa Francisco.

**Nº:** 9

**Título:** “CAPITALISMO COMO RELIGIÃO” E “CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA”:  
a exploração de dados pessoais pelo mercado financeiro

**Autor/a/es:** Mariana Luzia Oliveira Lima

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC

**Palavras-chave:** Capitalismo como religião; capitalismo de vigilância; dados; produtividade.

### **Resumo:**

Diariamente, o capitalismo se adapta para atuar de maneira mais intensa, controlando todos os movimentos dos cidadãos para forçá-los no aumento da produtividade de modo a maximizar o lucro. Um dos exemplos dessa atuação ocorre com a vigilância virtual do trabalhador, por meio da instalação de softwares de monitoramento em equipamentos tecnológicos utilizados por trabalhadores, a fim de analisar sua produtividade durante a jornada de trabalho. Diante desse contexto, a pesquisa visa estabelecer a relação entre o “capitalismo como religião” e o “capitalismo de vigilância”, aonde “capitalismo como religião”, termo cunhado por Walter Benjamin em seu fragmento “Capitalismo como Religião”, expõe o culto ao capitalismo como sendo de adoração permanente, “sem trégua e sem piedade”, cujo entendimento está relacionado à impossibilidade de se abandonar tal adoração, enquanto a noção de “capitalismo de vigilância”, de Shoshana Zuboff em sua obra “A era do Capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder”, compreende que há um capitalismo que monitora todos os atos dos cidadãos para que eles possam produzir cada vez mais, sem descanso. Como suporte teórico à



pesquisa bibliográfica, foram utilizadas a obra de Zuboff, “A era do Capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder”, e o fragmento “Capitalismo como Religião” de Benjamin, aprofundado por outros pensadores como Jung Mo Sung, Allan da Silva Coelho, Hugo Assmann e Franz Hinkelammert, que também serão citados nesta pesquisa. Nesse sentido, dentro dos termos apresentados, a pesquisa busca associações entre o “capitalismo como religião” e o “capitalismo de vigilância” de modo a possibilitar analisar os efeitos do capitalismo na aceleração da produção capitalista e os impactos dessa ação sobre o controle de dados e da própria vida das pessoas em sociedade. Da qual, compreendeu-se a relação estabelecida entre o termo “capitalismo como religião” e o “capitalismo de vigilância”, principalmente no que se refere à atuação intensa na sociedade nas relações que demandam produtividade, como ocorre nas relações de trabalho.

## FT 8 > A herança de Ricoeur: filosofia, teologia e religião

### Coordenadores:

Dr<sup>a</sup>. Adriani Milli Rodrigues – UNASP

Dr. René Dentz – PUC Minas

### Ementa:

Paul Ricoeur sempre procurou delimitar bem os temas filosóficos e teológicos e constantemente negar a nomeação de “filósofo cristão”, mantendo equidistante a sua confissão de fé? e o procedimento filosófico. Parece, dessa forma, ser a filosofia a grande tarefa e instrumento do filósofo francês. Por outro lado, o mesmo abordou temáticas que são, por ele mesmo, chamadas de fronteiriças, tais como a esperança e o mal. Trata-se de temas que darão suporte a uma preocupação tardiamente estruturada por Ricoeur, aquela referente a? problemática do perdão. Este também se mostra como um tema de fronteira e como um horizonte de sua obra. Ao passo que filosofia e teologia são discursos irreduzíveis um ao outro, mantendo as suas diferenças epistemológicas claras, é devido a? sua reflexão sobre a esperança que o filósofo francês propõe renovar o problema da relação entre filosofia e teologia, posto comumente em termos de razão e fé. O problema da esperança, que representa a um tempo uma fonte e um tema da hermenêutica e da crítica filosóficas, concerne também e sobretudo a finalidade mesma da tarefa filosófica, como a da teologia. Com efeito, a esperança e o ponto de fuga e o horizonte do cumprimento das duas disciplinas.

**Nº:** 1

**Título:** Memória, liberdade e identidade: desafios à 'consciência virtual'

**Autor/a/es:** René Armand Dentz Jr

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-MINAS

**Palavras-chave:** Memória; Identidade; Narrativa; IA; Consciência; Linguagem

**Resumo:**

Memória, liberdade e identidade: desafios à 'consciência virtual' A memória, como processo central da experiência humana, desempenha um papel fundamental na constituição da identidade individual e coletiva. Não se limita apenas à retenção de experiências passadas, mas também ao constante esforço de integração e compreensão de si mesmo no mundo. Nesse contexto, a memória não apenas questiona as certezas aparentes, mas também revela lacunas que convidam à reflexão e à busca por um entendimento mais profundo e transcendente. A análise da memória revela sua dimensão reflexiva, na qual o ato de lembrar-se está intrinsecamente ligado à compreensão do eu e à percepção do outro. Essa abordagem reflexiva destaca a importância do reconhecimento, considerando a memória como um "pequeno milagre do reconhecimento", capaz de revelar tanto familiaridade quanto estranheza diante do passado. Ao explorar os trabalhos de Paul Ricoeur e Sigmund Freud, compreendemos a memória não apenas como uma ferramenta individual, mas também como um processo coletivo que influencia a narrativa histórica e a compreensão das experiências humanas. A interação entre memória pessoal e memória coletiva lança luz sobre questões de luto, melancolia e reconciliação com o passado. Além disso, ela não pode ser dissociada do tempo, pois está intimamente ligada à temporalidade da existência humana. Enquanto a lembrança pode ser entendida como um retorno aos eventos passados sem considerar sua ordem cronológica, a memória é tratada como uma entidade singular, que molda nossa compreensão do mundo. A reflexão sobre memória também nos leva a

considerar sua relação com a liberdade e a identidade no contexto contemporâneo, marcado pela ascensão da tecnologia e da comunicação digital. Enquanto a conexão digital promove a superficialidade das relações e a padronização dos padrões sociais, a verdadeira liberdade reside na capacidade de reconhecer o outro em sua alteridade e praticar a hospitalidade como expressão suprema da razão universal. Ao examinar a relação entre consciência, vida e experiência, compreendemos que a consciência não é meramente um fenômeno cerebral, mas uma manifestação da vitalidade do organismo em seu ambiente. Essa interconexão entre vida e experiência nos leva a refletir sobre os fundamentos do conhecimento e os processos lógicos subjacentes à compreensão do mundo. Assim, a memória emerge como uma peça fundamental na construção da identidade, na prática da democracia e na busca pela verdadeira liberdade em um mundo em constante transformação. Em síntese, podemos afirmar a complexidade da memória, a influência do virtual na realidade e na linguagem, o problema da consciência em relação à vida e à experiência, e a pessoa, sua consciência e autonomia. Ao longo dessas reflexões, emerge uma visão rica e multifacetada da condição humana, que se desdobra na interação entre passado e presente, individualidade e coletividade, real e virtual. A memória é um processo central na constituição da identidade, que transcende a mera recordação do passado para se tornar um exercício reflexivo de autodescoberta. A relação entre memória e tempo é destacada como fundamental para a compreensão da história e da própria existência. Por outro lado, buscamos examinar os desafios colocados pela era digital, onde a conexão virtual muitas vezes obscurece o verdadeiro encontro com o outro e com a realidade. A reflexão sobre a liberdade e a identidade neste contexto aponta para a necessidade de preservar espaços de autonomia e resistência diante da homogeneização provocada pelos algoritmos e pela cultura do "like". No âmbito da consciência e da experiência, é necessário ressaltar a inseparabilidade entre vida e consciência, bem como a importância da corporeidade na vivência do eu. A discussão sobre a abdução como um modo de raciocínio criativo amplia nossa compreensão da mente humana e sua relação com o universo. Por fim, a reflexão sobre

a pessoa, sua consciência e autonomia, nos leva a repensar a noção de identidade em termos mais fluidos e dialéticos. A ênfase na interação com o mundo e com os outros, assim como na ética e na história, nos convida a uma abordagem reflexiva e plural da existência humana. Em última análise, o texto nos desafia a repensar nossas concepções tradicionais de ser e estar no mundo, abrindo caminho para uma compreensão mais profunda e inclusiva da condição humana.

**Nº:** 2

**Título:** A influência de Paul Ricoeur na concepção de Igreja em Saída em Francisco

**Autor/a/es:** Diclei Manoel da Silva

**Instituição:** PUC-CAMPINAS

**Palavras-chave:** Paul Ricoeur; Papa Francisco; Igreja em saída; Alteridade; Identidade.

### **Resumo:**

Papa Francisco utiliza categorias ricoeurianas que evidenciam seu intento para com a Igreja católica. As categorias ricoeurianas como a alteridade, o reconhecimento, a cultura do encontro ao estarem presentes no magistério do atual Papa, nos permitem adentrar num cenário não somente “divino” (como nos pede a Teologia), mas também num cenário “humano” e consequentemente filosófico e social. Afinal, a nosso ver, Francisco tem essa postura. Destacamos nessa comunicação a categoria da alteridade. Por isso, nosso propósito de compreender essa temática a partir de uma perspectiva interdisciplinar, próprio de nossa área de pesquisa, as Ciências da Religião. Fazendo referência à alteridade, quando Ricoeur sustenta a tese de que ao tratar da identidade (que pressupõe a narrativa, o reconhecimento e a alteridade), na obra: “O si-mesmo como outro”, (publicada em Paris, no ano 1990 - que faz parte da terceira fase do pensamento ricoeuriano), Ricoeur elabora uma “hermenêutica da ação” (Silva, 2021), e introduz a tese de que a identidade (do sujeito) é compreendida a partir de si, ao narrar as próprias experiências. Ele concebe

hermeneuticamente a ação humana como um texto e chega à hermenêutica do si. Nessa perspectiva, Ricoeur (2014) salienta que com relação à permanência no tempo, a identidade pode ser percebida de dois modos distintos, trata-se: do “idem” e do “ipse”. O “idem” possui a característica da mesmidade, da permanência no tempo. O “si” concebido como “idem”, é idêntico a si e imutável através do tempo, ou seja, sempre o mesmo. O “ipse”, por sua vez, não reflete acerca de algum ponto invariável ou imutável da personalidade. A “ipseidade”, portanto, compreende a identidade pessoal, reflexiva, marcada pela alteridade. Assim sendo, a identidade pessoal permitirá, através do desdobramento “idem” e “ipse”, desenvolver a teoria da identidade narrativa, que por sua vez, insere-se no âmbito da unidade narrativa de uma vida. É demonstrada, dessa maneira, a importância de um “si” que se narra e as implicações éticas derivadas de sua plena historicidade. Considerando essa referência epistemológica, supomos a objetivação de chegar à dedução inovadora de que, a partir do Magistério do Papa Francisco, chegamos a uma identidade da igreja que se define como tal, a partir dessa dimensão “ipse”, a qual faz com que ela se adeque a realidade histórica para dar respostas às necessidades, a fim de realizar sua missão. Também teremos um enfoque sobre a Igreja de Francisco a partir da dimensão “idem”, de modo que, diante das realidades que a afetam, ela seja a mesma com os elementos imutáveis, que lhe são inerentes. Nossa motivação sustenta-se, portanto, pela tese de que Francisco responde com sua visão eclesial às necessidades do nosso tempo. Adaptando-a, volta às origens e visa superar um cristianismo frágil e descomprometido com a causa do Evangelho.

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. São Paulo: Paulinas, 2017. RICOEUR, Paul. O si-mesmo como outro. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

**Nº:** 3

**Título:** O mau na pós-modernidade: perdão, imperdoável e a natureza da maldade em Paul Ricoeur

**Autor/a/es:** Gustavo Lima e Santos

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** SMWU

**Palavras-chave:** maldade; perdão; imperdoável; pós-modernidade; pós-verdade

**Resumo:**

Dentre os diversos desafios apresentados pelo período da pós-modernidade, o relativismo das verdades, característico desta nova organização social, é considerado por certos autores dentro do debate acadêmico como um elemento relevante o suficiente para que a contemporaneidade também seja compreendida como a era da "pós-verdade". Pautando-se em Zygmunt Bauman, podemos então compreender que a configuração social contemporânea se embasa, em grande parte, na pluralidade de perspectivas e na relativização de valores e princípios que, em tempos passados, seriam observados como verdades absolutas e dogmas inquestionáveis. Compreendidas estas questões, o seguinte trabalho tem por objetivo analisar o conceito da maldade, como exposto pelos trabalhos de Paul Ricoeur, dentro desta nova ótica de um mundo não só "pós-moderno", mas também que já não se encontra capaz de adequar dentro de sua organização social verdades e dogmas que, em épocas passadas, exerciam o papel de guiar o homem ocidental em sua jornada em busca de uma vida de bondade. Buscaremos, então, compreender não só como Ricoeur compreende o conceito de maldade, mas também como devemos lidar com tal conceito nos tempos contemporâneos da "pós-verdade".

# FT 9 > Interculturalidade e Religião: Teologia, Ciências da Religião e Inteligência Artificial – Para onde caminhamos?

## Coordenadores:

Dr. Ênio José da Costa Brito - PUC/SP

Dr. Claudio Santana Pimentel - PUC/SP

Dr. Roberto E. Zwetsch - Faculdades EST/RS

Me. Selenir Gonçalves Kronbauer - Faculdades EST/RS

## Ementa:

Na atualidade, habitar o planeta e defender a vida passam a ser o centro das preocupações frente à escalada tecnológica, a catástrofe climática iminente e as guerras de extermínio. O FT Interculturalidade e Religião, tendo presente esses desafios, quer repensar formas/ estratégias de habitar a terra, especialmente, diante de uma realidade tecnológica cada vez mais sofisticada – como é o caso da Inteligência Artificial - e frente à narrativa de um desenvolvimento tecnológico que se apresenta como inexorável e nos convida a transcender a própria terra, a fugir da terra. Um renovado ato de habitar a terra pressupõe um novo ponto de partida, que engloba humanos e não humanos e a totalidade da criação. A permanência da vida humana e a habitabilidade do planeta passam por esta aliança interespecies e pressupõem o apelo do Papa Francisco: “cuidar do mundo que nos rodeia e sustenta significa cuidar de nós mesmos. Mas precisamos de nos constituirmos como um “nós” que habita a casa comum. Um tal cuidado não interessa aos poderes econômicos que necessitam dum ganho rápido (Frattelli Tutti, n.17) O desafio está posto: trata-se de constituir uma “comunidade de vida”. E isto não será resolvido pela assim chamada



Inteligência Artificial. Estamos, portanto, diante de questionamentos radicais que envolvem todas as ciências, particularmente a Teologia e as Ciências da Religião. Este FT visa a debater este tema de forma ampla e propositiva.

**Nº:** 1

**Título:** A Teologia Pastoral na Era da Inteligência Artificial: Reflexões sobre alguns desafios do Mundo Virtual

**Autor/a/es:** Michel Musulin Soeltl

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC-SP

**Palavras-chave:** Teologia da Revelação; Missiologia; Inteligência Artificial; Desafios; Eradigital

### **Resumo:**

Desde que Jesus solicitou aos seus apóstolos para irem à todo o mundo pregar as maravilhas do Evangelho a todas as criaturas, o testemunho e a prática da convivência fraterna e comunitária foi a base do sucesso da propagação e perpetuação das verdades de Cristo na história. Porém ela só foi possível pois as pessoas ao ouvirem as Palavras de Deus, através das memórias de Cristo, faziam uma experiência individual com Ele e assim, tinham o seu interior tocado e a chama da fé e esperança era acesa. Este fato fez com que os crentes em Cristo crescessem em números e adeptos, mesmo com as perseguições e mortes, e assim o Cristianismo chegou aos dias de hoje. Passados mais de 2.000 anos a Era Digital chegou e com ela, algumas premissas e valores começaram a se inverter: procuramos humanizar robôs e robotizar os seres humanos. O mundo tornou-se mais infeliz e para preencher o vazio existencial de nossas vidas, somos invadidos propositalmente com ofertas de produtos e serviços, devidamente selecionados pela lógica e inteligência artificial das redes, que estuda e monitora nossos padrões e atitudes no mundo digital. Com este artigo, através de textos atuais sobre a Inteligência Artificial e reflexões de constituições, encíclicas e textos teológicos, identificamos 5

desafios para o ser humano passar pela experiência de Deus e se reconectando com o Divino, seguir de acordo com os valores e verdades de Cristo e sua Igreja. Concluímos o texto fazendo algumas sugestões de possíveis ações que podem ser materializadas para que a Igreja possa estar à frente destes desafios e assim, cumprir a sua missão de colaborar com o resgate e reconciliação do Povo junto ao Pai.

**Nº:** 2

**Título:** As principais tipologias de sofrimento no budismo Geluk aplicadas às catástrofes ambientais

**Autor/a/es:** Jonathan Jesse Raichart

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UMESP

**Palavras-chave:** Sofrimento, Catástrofes Ambientais, Budismo, Geluk, Tsongkhapa

### **Resumo:**

Diante das catástrofes ambientais nos deparamos com novos tipos de sofrimento que nos fazem refletir sobre nossa condição humana. No budismo, todos os mais variados sofrimentos podem ser categorizados em três tipos principais. Discutiremos brevemente os pontos essenciais da Verdade do Sofrimento, conforme apresentada na escola Geluk do budismo tibetano. A Verdade do Sofrimento será detalhada com foco nos três tipos de sofrimento: o sofrimento do sofrimento (a dor, fácil de reconhecer como sofrimento); o sofrimento da mudança (uma experiência que inicialmente é confundida com felicidade, mas logo se transforma em algo indesejável); e o sofrimento do condicionamento (que é como o sofrimento em potencial). O sofrimento do sofrimento detalhará o sofrimento do nascimento, envelhecimento, doença e morte. No contexto do budismo, o propósito desse tipo de análise é gerar renúncia, grande compaixão, e o desejo de completo despertar. Utilizando o método bibliográfico, esta apresentação se propõe a investigar de quais maneiras podemos observar a aplicação das principais tipologias de sofrimento apresentadas na escola

Geluk do budismo tibetano no contexto das catástrofes ambientais e como isso pode colaborar no debate a respeito.

**Nº:** 3

**Título:** Aspectos positivos do uso de Inteligência Artificial no ministério pastoral

**Autor/a/es:** Marcelo sales andrade

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Unicap

**Palavras-chave:** Inteligência artificial; teologia; ministério pastoral.

### **Resumo:**

A inteligência artificial evoluiu muito nos últimos anos, seu campo de atuação tem se alargado cada vez mais e seu uso como fonte de pesquisa se expediu de uma forma nunca vista antes. No campo da teologia o uso da inteligência artificial vem ganhando espaço cada vez maior como ferramenta de pesquisa e para tentar compreender algumas teorias ainda obscuras para a mente humana. O presente estudo visa avaliar o uso da inteligência artificial no ministério pastoral, seus efeitos positivos nesse campo e sua utilização como método de pesquisa. Analisar seus efeitos no aconselhamento pastoral uma possível perda de um tratamento mais humanizado por membros da congregação evangélica. Neste contexto, exploraremos como a IA pode influenciar a teologia, destacando suas contribuições positivas, como ampliação do conhecimento e capacidade analítica, questões éticas e desafios para a compreensão teológica tradicional e seu uso como ferramenta de ajuda ao ministério pastoral.

**Nº:** 4

**Título:** De que forma a IA pode colaborar com a Teologia e as C. da Religião?

**Autor/a/es:** Roberto Ervino Zwetsch

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Faculdades EST

**Palavras-chave:** IA, Teologia, C. da Religião e dignidade humana

**Resumo:**

A comunicação visa a encarar o desafio que a IA apresenta para a vida humana e não humana em geral, mas focaliza seu argumento no campo da Teologia e das C. da Religião. Não vejo com otimismo o uso da IA no campo das ciências humanas, da Teologia e nas C. da Religião. Assumo o argumento do médico e pesquisador das neurociências, Miguel Nicolelis que afirmou recentemente: “É impossível que IA se torne melhor que o cérebro”. Primeiro, porque tal “inteligência” não é artificial, mas concebida por cientistas da informação e fruto de trabalhos coletivos. A tecnologia aumenta a velocidade com que se processam informações e cruzamentos. Mas quem está por trás das máquinas, dos programas, dos ajustes, do financiamento? Na Teologia e nas C. da Religião trabalhamos com mitos ou narrativas da criação, grupos humanos e comunidades de fé, pessoas inspiradoras de práticas e vivências. Há que ponderar como a IA pode contribuir para a busca de transformações que fortaleçam a recuperação da dignidade humana e da terra, hoje em grave risco de extinção.

**Nº:** 5

**Título:** Do humano não pessoa à personalização da máquina. Uma análise ético-teológica crítica da Inteligência

**Autor/a/es:** André Luiz Boccatto de Almeida

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-SP/UNISAL-SP

**Palavras-chave:** Humano; Pessoa; Personalização; Máquina; Inteligência Artificial

**Coautor(as/es):** Karolayne Maria Vieira Camargo de Moraes

### **Resumo:**

A presente proposta de comunicação objetiva analisar o movimento de simplificação conceitual reducionista da particularidade da pessoa humana e a exaltação do funcionamento da máquina, descrevendo-o com termos personalistas. A análise se dará por meio de uma revisão da gramática utilizada por algumas áreas das ciências humanas de termos como autonomia, consciência, liberdade etc. Deste modo, buscar-se-á ressaltar o perigo de uma liquidificação das bases da noção de pessoa humana, tornando possível sua coisificação e apropriação indevida por pequenos grupos e empresas detentoras do poder e da tecnologia, a fim de obter lucro e conquistar o seu lugar na corrida neoliberal. Para tanto, num primeiro momento, apresentar-se-á os novos estudos em diferentes áreas das ciências humanas que equiparam algumas atitudes humanas com a de animais e o respectivo funcionamento do cérebro como o de uma máquina. Em seguida, a atenção voltar-se-á para a exaltação do funcionamento da máquina com a utilização de termos personalistas para descrevê-lo. Por fim, apresentar-se-á como o referido movimento de coisificação do humano e personalização da máquina revela-se contraditório e prejudicial ao futuro da espécie humana ao colocar em “xeque” o princípio de sua humanidade. Segundo Jean-Claude Guillebaud, em sua obra “O princípio de humanidade”, o ser humano tem sido, nas últimas décadas, objeto de manipulação por parte de três âmbitos em paralelo: economia, genética e a técnica. Segundo ele, a articulação

orquestrada destes três poderes com a visão de progressivo acelerado, causou um processo de deterioração do princípio de humanidade presente nas pessoas. Nas duas últimas décadas, o poder tecnológico ou informacional, tem ditado o rumo da economia e da genética. Esta, era considerada como a possibilitadora de decodificar doenças, genes e a origem da espécie humana. Com grandes volumes financeiros, acreditava-se que era possível, com alto investimento nas biotecnologias, atingir tal fim: o de criar um ser humano perfeito. Contudo, o poder tecnológico, desvinculado de princípios éticos, gerou uma crise antropológica, ocasionando uma excessiva confiança na máquina e nos algoritmos. Consideramos, nesta comunicação, que a Inteligência Artificial é a produto mais sofisticado deste processo evolutivo de um poder tecnológico que visa superar o humano, mediante a técnica e a aplicação dela em todas as dimensões da vida. Enfim, pretendemos, mediante uma reflexão ético-teológica crítica evidenciar os problemas postos e denunciar uma certa desumanidade que emerge desta situação paradoxal.

**Nº:** 6

**Título:** Educação 5.0. e as escolas confessionais católicas

**Autor/a/es:** Mariana Melo de Barros e Silva

**Instituição:** UNICAP

**Palavras-chave:** Educação 5.0. Escolas Confessionais. Soft Skills.

### **Resumo:**

A Educação 5.0 é o próximo passo para transmitir conhecimento. Trata-se de um futuro que já se faz presente. Atravessa o século de maneira disruptiva, mas não exclui as competências utilizadas na educação 4.0. Pelo contrário, dá continuidade, de forma evolutiva, já que as ferramentas tecnológicas (smartphones, ensino à distância, o inglês como língua franca e etc.) permanecem em uso. O sistema educacional hodierno passa a incorporar novas tecnologias de robótica, inteligência artificial e realidade virtual, ou seja, os “bots” que exploram outros planetas, passam a explorar o sistema educacional e transformam radicalmente as dinâmicas em sala

de aula. Questiona-se: E o ser humano? Ele está preparado para essa integração? Tanta ciência, tanto silício, tanta lógica, tanta estatística, tanta programação, haverá espaço para a religião? As escolas confessionais católicas tem, dentre seus objetivos, formar na fé do catolicismo construindo no educando uma filosofia de vida com linguagem e comportamento próprio dessa religião. Por ser confessional, professa uma doutrina e princípios que disseminam práticas cotidianas a ser evidenciadas em toda sociedade. Neste contexto, Jesus de Nazaré é o grande Mestre Educador e suas lições e ensinamentos estão não somente nas palavras proferidas à época em que o Jesus histórico pisou nessa terra, mas nos exemplos comportamentais que arrastam há 2023 anos pessoas a se conduzir social, emocional e espiritualmente como Ele. Suas *soft skills* são as referências a serem desenvolvidas nos alunos de escola confessional católica que, desde a educação infantil até o ensino médio, seguem os valores do Mestre Jesus e crescem desenvolvendo habilidades e competências que permitem a prosperidade em qualquer ambiente, seja globalizado e/ou digital, já que os valores humanísticos construídos num ensino confessional, promove bem-estar, igualdade e solidariedade. Falar em público, negociação, resolução de conflitos, confiança, amistosidade, escuta empática, tomada de decisão, adaptabilidade, construção e trabalho em equipe, delegação, motivação são apenas alguns exemplos de *soft skills*, habilidades comportamentais, que a Educação 5.0., em pé de igualdade com a robótica, propõe desenvolver. Excluídas na educação formal, as *people skills* ou *intepersonal skills* são competências pessoais consideradas modernas, mas este trabalho tem por finalidade demonstrar que essas são a linha educacional, nas escolas confessionais católicas, desde sempre, pois foi assim que Jesus ensinou. A forma que uma pessoa se relaciona, interage com a outra ou com si mesma é cerne na Educação 5,0. e quem melhor que Jesus para nos dar exemplos e apontar caminhos de gestão emocional e espiritual. O objetivo deste artigo é desmistificar a Educação 5.0. conectando a necessidade de desenvolver as *soft skills* às lições trazidas por Jesus de Nazaré. A metodologia utilizada será pesquisa bibliográfica de autores de referência na área de Educação 5.0 e Ensino Confessional Católico (ANEC – Associação Nacional de Educação Católica

no Brasil), bem como investigação crítica quanto ao desenvolvimento de Softs Skills na escola Católica: Colégio Nossa Senhora da Graça. Espera-se com esse trabalho fortalecer e motivar as escolas católicas a continuar revelando a face do Cristo Educador como referência de soft skills na Educação 5.0.

**Nº:** 7

**Título:** Fé Digital: A presença das IA's na prática religiosa da devoção online

**Autor/a/es:** ANA CLAUDIA ARCHANJO

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-MG

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Devoção Online; Práticas Religiosas; Fenômeno Religioso

### **Resumo:**

O objetivo deste trabalho é investigar a interseção entre inteligência artificial (IA), devoção online e interculturalidade religiosa, analisando como as tecnologias digitais estão transformando as práticas de fé e promovendo interações entre diversas culturas religiosas. A partir da observação das plataformas digitais e o crescente uso de IA em práticas religiosas um amplo desenvolvimento de formas devocionais tem sido criadas e facilitado o diálogo inter-religioso. Com a ascensão das tecnologias digitais, as práticas religiosas adaptaram-se a novos contextos, e vem motivando o acelerado fenômeno da devoção online. A prática da devoção online é uma realidade democrática e acessível ao público que possui acesso a internet. Seja auto declarante religioso ou sem religião, fato é que está cada vez mais integrada ao contexto da religião e da espiritualidade. E assumindo a posição de uma espécie de mordomo, a inteligência artificial torna-se cada vez mais essencial para o fenômeno religioso da fé digital. A capacidade de aprendizado das IA"s moldadas nos chatbots em acordo com os gostos e necessidades do devoto, somada ao processamento de linguagem natural vem constituindo uma experiência



religiosa e um fenômeno religioso que se faz observável e constitui amplo campo de pesquisa. Nossa comunicação pretende analisar como essas inovações tecnológicas influenciam a experiência religiosa. Para alcançar nossa proposta de comunicação, adotaremos os seguintes objetivos: a) análise do impacto da inteligência artificial nas práticas devocionais online; b) identificar como as tecnologias digitais, especialmente a IA, podem facilitar o diálogo inter-religioso; c) compreender os desafios éticos e culturais que surgem com a adoção da IA nas práticas religiosas. Nossa pesquisa adota a pesquisa bibliográfica e a fundamentação teórica será Pierre Bourdier, Heidi Campbell e Luís Mauro Sá Martino.

**Nº:** 8

**Título:** Humanidade, Divindade e Máquina: Perspectivas Teológicas sobre a Interculturalidade Religiosa na Era da Inteligência Artificial.

**Autor/a/es:** Josimaber Siqueira Rezende

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUCPR

**Palavras-chave:** Humanidade; Divindade; Máquina; Interculturalidade Religiosa; Inteligência Artificial.

### **Resumo:**

O objeto desta pesquisa é analisar as interações e inter-relações entre a humanidade, concepções divinas e o avanço da inteligência artificial dentro de contextos religiosos diversos e interculturais. A proposta é investigar como as tradições religiosas compreendem e respondem à interação entre humanidade, divindade e máquina na era da inteligência artificial, considerando as diversidades os diálogos interculturais que ocorrem na atualidade. Justificativa: a pesquisa aborda questões urgentes e relevantes na interseção da religião e da tecnologia, bem como promove o diálogo intercultural e contribui para o avanço do conhecimento em várias áreas acadêmicas, comprovando a sua relevância para diferentes realidades e contextos. Problematização: a problemática se dá pelo fato de que, no cenário contemporâneo, a interseção entre a humanidade, a

divindade e a máquina tem despertado um interesse crescente, especialmente no contexto das reflexões teológicas. Com os avanços da inteligência artificial e a crescente presença de tecnologias autônomas, surge uma complexa rede de questões que desafia as tradições religiosas e seus entendimentos sobre uma variedade de temas. Objetivos: a pesquisa contempla os seguintes objetivos: analisar concepções teológicas sobre humanidade e divindade; explorar visões teológicas sobre a criação tecnológica e a autonomia das máquinas; investigar aspectos éticos da inteligência artificial à luz da teologia; examinar as implicações da inteligência artificial na compreensão do sagrado e da espiritualidade; e propor reflexões interculturais e inter-religiosas para abordar os desafios da inteligência artificial. Método: a metodologia a ser utilizada é a análise qualitativa de bibliografia que refletem sobre a temática. Resultados: espera-se que o estudo promova um diálogo construtivo, oferecendo insights para uma compreensão mais profunda das preocupações compartilhadas e facilite o desenvolvimento de abordagens teológicas colaborativas para lidar com os desafios apresentados pela inteligência artificial. A expectativa é contribuir para a reflexão ética sobre a inteligência artificial, oferecendo perspectivas teológicas que possam enriquecer o debate acadêmico e público sobre o desenvolvimento e o uso responsável da tecnologia.

**Nº:** 9

**Título:** Inteligência Artificial e a Imago Dei: novos desafios para a Antropologia Teológica

**Autor/a/es:** Joabe Marques dos Anjos

**Titulação:** Doutorando(a)

**Instituição:** Faculdades EST

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Imago Dei; Antropologia Teológica

**Resumo:**

O ser humano nasce e se desenvolve como fruto direto de sua interação com o mundo ao seu redor. Um dos desafios do desenvolvimento humano

sempre foi refletir sobre sua própria identidade, encontrando nela o paradigma de seu modo de relacionamento consigo mesmo e com a natureza. A modernidade postulou que a racionalidade deveria ser vista como uma característica exclusiva da humanidade, diferenciando-nos das demais formas de vida. No entanto, os biólogos já coletaram evidências substanciais de que a racionalidade está difundida no reino animal. Aprofundando ainda mais a superação dessa ideia de exclusividade da inteligência humana, o desenvolvimento da inteligência artificial (IA) demonstrou que máquinas podem exibir comportamentos inteligentes, processar informações complexas e até superar a capacidade humana em determinadas tarefas. Superar a visão antropocêntrica de que somos os únicos seres racionais é crucial para adotar um paradigma de interdependência. Reconhecer a inteligência presente em outras formas de vida e nas criações artificiais nos ajuda a valorizar a complexidade e a interconexão de todos os sistemas naturais. Por outro lado, o otimismo dos transhumanistas, que veem a interação homem-máquina como uma forma de transcender as limitações humanas, levanta preocupações significativas. A crença na fusão entre humanos e máquinas pode, paradoxalmente, diminuir o valor intrínseco do ser humano. Essas considerações são extremamente relevantes para a antropologia teológica. As ideias de singularidade humana e da Imago Dei estão no cerne da nossa antropologia e estão inter-relacionadas com todos os outros aspectos: estão incorporadas não apenas na protologia, mas também na cristologia e na escatologia. Na verdade, é difícil encontrar algum ramo da teologia que não esteja ligado à noção de imagem divina. Será que a teologia conseguirá encontrar uma maneira de acomodar as implicações de uma possibilidade como a IA em nível humano? Que ética pode surgir dessa reflexão e em que medida ela pode ser superar os dualismos das relações entre ser humano e demais coisas criadas?

**Nº:** 10

**Título:** Inteligência Artificial: instrumento de promoção humana na construção de uma ética global?

**Autor/a/es:** Padre: José Ronaldo Alves

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** UNICAP - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

**Palavras-chave:** Realidade digital; Inteligência Artificial; Discernimento crítico; Promoção humana; Ética

**Resumo:**

A Inteligência Artificial, (IA), segundo o Papa Francisco, no que se refere aos efeitos no “futuro da humanidade”, é “um instrumento fascinante e tremendo”. A realidade digital está presente e provoca profundas transformações no modo de ser, pensar e escolher das pessoas. E a IA, é um “instrumento” valioso para capacitar e promover o desenvolvimento humano ou uma grave ameaça? É inadiável a pesquisa e a reflexão crítica sobre os impactos da IA em nossa vida, na família, na educação, no trabalho, na saúde, na economia, na política, na ecologia, na vivência religiosa... A partir de uma revisão bibliográfica sobre IA e a contribuição do magistério do papa Francisco sobre esta temática, nossa comunicação, na primeira parte, se debruça sobre o conceito de IA e a sua caracterização tecnológica na realidade digital, na segunda parte, procura-se explicitar suas contribuições e impactos na vida das pessoas, e na terceira, apresenta-se um discernimento crítico sobre os riscos e ameaças e sobre as suas oportunidades e contribuições, em vista de uma possível resposta para a nossa questão central: a IA é, de fato, um instrumento de promoção humana na construção de uma ética global?

**Nº:** 11

**Título:** Neoliberalismo, Idolatria Do Mercado E Novas Tecnologias. Um Breve Questionamento Teológico

**Autor/a/es:** Júlio Cezar Nascimento Morais

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC-SP

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Neoliberalismo; Idolatria; Reino de Deus; Ser Humano;

**Resumo:**

A presente proposta de comunicação busca fazer, tão somente, um breve questionamento, em uma perspectiva teológica, sobre o processo engendrado pela irrupção das novas tecnologias, em especial, das famigeradas “Inteligências Artificiais” (IAs). Várias questões, em diversos âmbitos e campos, estão hoje sendo levantadas em torno desse tema. Há toda uma discussão acerca das possibilidades e dos riscos que essas tecnologias acarretam e sobre as transformações que elas estão causando no mundo e, principalmente, no próprio ser humano. Mas este processo de constantes inovações tecnológicas e consequentes mudanças, longe de ser neutro, tem hoje uma determinada direção e nele atua uma série de fatores. Some a isso a questão da velocidade com que essas inovações e transformações acontecem, que chega a ser vertiginosa, não dando tempo para que uma reflexão mais profunda e uma regulação necessária alcancem as práticas. Assim, o que pretendemos com esta breve apresentação é, primeiro, evidenciar um desses fatores que tenta ditar o rumo desse processo e acelerá-lo em tal direção: o fator econômico de corte neoliberal. Depois, levando em consideração esse dado, de que tal processo se dá em um contexto onde o neoliberalismo é a racionalidade dominante, e falando a partir da perspectiva teológica, apontar para o risco de que essas transformações do ser humano, com o desenvolvimento dessas novas tecnologias, possam acabar sendo, na verdade, fruto da idolatria sob a qual vivemos hoje. Se assim for, longe de ser uma autêntica realização da humanidade (o que estaria em conformidade com o plano de

Deus), o que estaríamos vivenciando seria um verdadeiro processo de desumanização, contrário à vontade de Deus. O que se quer aqui, dados os limites desta apresentação, é simplesmente levantar algumas questões nesta perspectiva teológica, a fim de abrir a possibilidade do desenvolvimento de pesquisas ulteriores.

**Nº:** 12

**Título:** O Magnificat de Maria: um chamado à promoção da justiça social e da ecologia integral

**Autor/a/es:** Celia Soares De Sousa

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade de São Paulo - PUC/SP

**Palavras-chave:** Magnificat, ecologia integral, mulher, justiça social

### **Resumo:**

caminhamos O Magnificat de Maria pode inspirar uma abordagem integrada que ressoa com os desafios contemporâneos de desenvolvimento tecnológico e sustentabilidade ambiental. A importância da presença feminina nas discussões políticas sobre justiça social e cuidado com a ecologia integral, amplia a compreensão destes temas cruciais. Neste artigo relacionamos o Magnificat de Maria (Cf. Lc 1,46-55) com a Ecologia Integral. No Magnificat, Maria celebra como Deus “derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes” e “enche de bens os famintos e despede os ricos de mãos vazias” (Lc 1,52-53). Essas palavras refletem um compromisso com a justiça social e econômica, aspectos importantes da ecologia integral que buscam não apenas a proteção ambiental, mas também a promoção da dignidade humana e a redução das desigualdades. Maria louva a Deus por sua misericórdia para com aqueles que são marginalizados e oprimidos. Isso inclui os pobres, os famintos, os desamparados. A ecologia integral, conforme ensina o Papa Francisco na Carta Encíclica Laudato Si, ressalta a conexão entre a ação sócio transformadora e o cuidado com a Criação de Deus, a Casa Comum, reconhecendo que os pobres são frequentemente os mais afetados pela

degradação ambiental e mudanças climáticas. O Magnificat de Maria sugere uma ação coletiva. Deus olha para a humilhação da sua serva, a representante do povo. Da mesma forma, toda a humanidade é chamada para uma conversão ecológica, ou seja, um modo de vida que promove a reconciliação com Deus, com os outros e com toda a criação. Portanto, o Magnificat não apenas celebra a resposta de Deus para a sua pessoa, mas para toda a humanidade. Este cântico de Maria, também oferece uma visão holística e integrada que ressoa com os princípios da ecologia integral, promovendo um cuidado que abraça tanto os aspectos ambientais como sociais da nossa existência.

**Nº:** 13

**Título:** Os desafios enfrentados pelas denominações cristãs na pós-modernidade e o uso das Novas Tecnologias

**Autor/a/es:** Daiane Martins Batista

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** UNINTER

**Palavras-chave:** Pós-modernidade; Religião; Verdade; Tecnologias.

### **Resumo:**

Nesse ensaio, a autora pretende apresentar os desafios enfrentados pelas denominações cristãs presentes na atualidade e como as novas tecnologias podem ser utilizadas para disseminar o pensamento cristão. Essa temática é relevante já que as denominações cristãs, neste caso definiu-se como objeto de estudo a igreja católica romana e as denominações protestantes, as quais têm como base para as suas doutrinas a verdade absoluta apresentada nas Sagradas Escrituras, as quais pregam o culto a um único Deus como Senhor e Salvador, haja vista as mudanças ocorridas na mentalidade das pessoas, que tem sido influenciada pelos ideais contemporâneos. A pós-modernidade tem como características principais a desregulamentação, a ausência de valores absolutos, o individualismo e o relativismo e privilegia a liberdade individual como o maior predicado na contínua autocriação de um universo humano.

(Bauman, 1998) De acordo com MacArthur (2005, p.223), “o pós-modernismo não considera a possibilidade e as implicações da revelação linguística de um ser onisciente, especialmente Aquele que formou a mente humana e que também pode iluminá-la”. A história apresenta o período medieval como uma época em que a cosmovisão era centrada em Deus, tudo era controlado pela Igreja, a modernidade centralizou as perspectivas no homem, já a pós-modernidade, também conhecida como contemporaneidade, o mundo está adentrando em uma realidade virtual. Nesse sentido, os cristãos presentes em um mundo tecnológico, em que a inteligência artificial está presente, tem uma missão urgente, ou seja, identificar as melhores formas de utilizar todo esse aparato em prol da disseminação do evangelho, não permitindo que ocorra uma queda no número de membros e da relevância das igrejas na sociedade pós-moderna. Hoje, vive-se o resultado dos objetivos alcançados durante o período da modernidade em que o secularismo cresceu significativamente, durante o qual ocorreu um abandono da religiosidade e da centralidade de Deus. MacArthur afirma no livro *Pense Biblicamente* que “há apenas poucos séculos a humanidade vem se desfazendo gradativamente da centralidade de Deus na vida e no pensamento” (2005, p.223). Esse pensamento tem sido disseminado nas escolas e universidades, ou seja, nos locais de formação, influenciando significativamente os jovens, que deveriam ser aqueles que irão perpetuar o estabelecimento do pensamento cristão nos próximos anos. Ao encontro disso, falta o despertamento dos líderes eclesiais quanto a necessidade de utilizar as novas tecnologias em tudo que envolve a igreja, a fim de estar presente nas redes sociais e nos ambientes de formação, a fim de disseminar os ideais monoteístas e absolutos. É necessário um despertamento urgente, a atualização de conhecimentos, para identificar o melhor uso da tecnologia nesse tempo. Um tempo em que se dissemina que não há uma única visão que seja universalmente correta, mas diversas visões que são corretas, de acordo com o ponto de vista de cada indivíduo.



**Nº:** 14

**Título:** Primeirar caminhos diante da Inteligência Artificial

**Autor/a/es:** Andre Luiz Bordignon Meira

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição Financiadora:** André Luiz Bordignon Meira

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Igreja

**Resumo:**

A proposta dessa reflexão é primeirar o diálogo sobre o futuro da humanidade, diante ao desenvolvimento e uso da Inteligência Artificial (IA). O discurso do Papa Francisco aos líderes do G7 (2024) possibilitou o diálogo sobre os avanços e retrocessos da IA. O seu discurso torna presente a missão da Igreja em estar no mundo e a sua abertura ao diálogo. A teologia "em saída" possui a base da teologia do Concílio Vaticano II, possibilitando dialogar com as demandas dos sinais dos tempos. O uso da IA levanta as questões éticas sobre o futuro da humanidade como a construção da paz, a educação humanizadora, políticas públicas, inclusão dos pobres, cuidado da Casa Comum e a fraternidade universal. Essas questões estão presentes nas encíclicas Laudato Si" e Fratelli Tutti. Dessa maneira, a esperança está em construir pontes para o desenvolvimento integral do ser humano, tornando a IA uma ferramenta para a cultura do encontro e não da cultura do descarte.

**Nº:** 15

**Título:** Qual a chance que nos resta se não a do Brasil cocar?

**Autor/a/es:** Eduardo Bonine

**Instituição:** PUC SP

**Palavras-chave:** devir macumbeiro; sociabilidade ecológica; neoliberalismo

**Resumo:**

O Salgueiro levou para a Avenida em 2024 o verso "pois a chance que nos resta é um Brasil cocar" como um alerta encantado e ao mesmo tempo potencializador daquilo que compreendemos como terreiragem. Em nossas pesquisas sobre a disputa de sociabilidade entre o ritual da brasilidade e a fé do Brasil-nação, não podemos negligenciar a forte ação neoliberal e hegemônica de transformar vidas em sobras de vidas, por isso, tanto a negligência quanto o assassinato dos saberes ecológicos, ancestrais, populares, ritualísticos, encantados e desviantes são as práticas estruturais da política da sobra e do resto empregada pelo Brasil-nação, em seu extermínio e em seu desencanto. Nossa proposta é a de repensar o país e toda a multiplicidade de sua ontologia a partir do que conceituamos como "devir macumbeiro", formas de ser e de estar no mundo por meio de uma prática e de um saber complexos e sofisticados que nos potencializam enquanto sujeitos e ecoam a nossa alteridade. Analisaremos o samba apresentado pelo Salgueiro no carnaval de 2024 como um alerta ambiental e ancestral dos nossos processos de (re)existências.

**Nº:** 16

**Título:** Relações entre IA e Ecologia: notas preliminares

**Autor/a/es:** Enio José Da Costa Brito

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUCSP

**Palavras-chave:** inteligência artificial; habitar colonial; economia; ecologia decolonial; ética

### **Resumo:**

A Comunicação está estruturada em dois momentos: no primeiro pergunta-se pela natureza da IA (Quid sit?). Nele aponta-se a falácia contida no nome “Inteligência Artificial”, expressão cunhada por John MacCarthy, em 1950. Foi uma ideia genial, mas seu uso enganoso tem sido muito explorado, por interesses ou por ingenuidade, criando confusões demais na atualidade, no âmbito da ciência e tecnologia, a IA apresenta-se como uma das áreas mais promissoras e desafiadoras por comportar avanços, riscos e preocupações. Respeitará a diversidade cultural, a justiça social e a sustentabilidade ambiental? Fala-se, hoje, de uma quarta revolução industrial graças a IA, que está mudando o mundo. Em que medida essa mudança de paradigma afetará o meio ambiente? A IA vai acelerar o tempo histórico, que inexoravelmente continuará a pressionar o tempo geológico da terra. O segundo movimento, com base na constatação que o uso da IA também contribui para o agravamento da crise ecológica, busca inspiração no livro Ecologia Decolonial. Pensar a partir do mundo caribenho, de Malcon Ferdinand, para convidar cientistas de religião e teólogos(as) a renovarem suas visões sobre a crise ecológica. A compreensão da crise ecológica passa necessariamente pela compreensão da história colonial. A pedra angular da história colonial foi a escravidão, que explorou corpos negros e esterilizou o solo com a monocultura e devastação das florestas. Esse modo colonial de habitar a terra não terminou, pelo contrário continua atual. “O antirracismo e a crítica decolonial são as chaves das lutas ecologistas” (Malcon Ferdinand).

# FT 10 > Interdisciplinaridade da vivência e discurso litúrgico-sacramental

## Coordenadores:

Dr. Creômenes Tenório Maciel - UNICAP

Me. Danilo César dos Santos - PUC MINAS

Dr. Jerônimo Pereira Silva - UNICAP

Dr. Joaquim Fonseca - ISTA

Dr. Washington da Silva Paranhos – FAJE

## Ementa:

Sempre foi demonstrado pelo cristianismo o interesse em promover a presença do pensamento cristão no seio das culturas. Desde a antiguidade, a teologia busca formas diferentes para melhor expressar o mistério cristão. É notório que a teologia cristã nasceu de forma inter, multi e transcultural. Justificativa: O dado litúrgico-sacramental não pertence unicamente à pesquisa teológica. Outros âmbitos e disciplinas não teológicas também demonstram interesse pelo rito litúrgico-sacramental, as ciências humanas são especialmente interessadas em extrair as múltiplas relações da fenomenologia celebrativa com a condição humana. Objetivos: O FT “A interdisciplinaridade da vivência e discurso litúrgico-sacramental” visa discutir questões teóricas e experiências relevantes da relação entre Religião e ações litúrgico-sacramentais. A atitude postulada pela interdisciplinaridade oferece a visão de conjunto de uma realidade, mediante permanente associação das diferentes dimensões – disciplinas – com que pode ser analisada, uma visão global e não fragmentada da realidade, uma óptica que abrange todos os aspectos da produção e uso do conhecimento, enfim, é a superação do saber disciplinar, em vista da síntese vital para o conhecimento e a vivência da fé e a formação do

cidadão cristão. Buscar um profundo diálogo com as outras ciências abordando também a questão do culto e a inteligência artificial. Lembrando que o fim da tecnologia não é a tecnologia, e sim, melhorar a vida das pessoas.

**Nº:** 1

**Título:** Liturgia e caridade: uma relação essencial, mas delicada na vida da Igreja

**Autor/a/es:** Washington da Silva Paranhos

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE

**Palavras-chave:** Liturgia; Caridade; Igreja; Rito; Pastoral.

### **Resumo:**

A relação entre liturgia e caridade não é, de modo algum, um problema marginal ou não essencial para a vida eclesial. De fato, o rosto da Igreja se joga sobre ela: quaisquer desequilíbrios nessa relação manifestam opções ideológicas e desvios eclesiológicos. Ambas são dimensões essenciais à vida cristã e exigem uma relação equilibrada. Certamente, a liturgia situa-se no espaço dos sinais e no movimento da celebração, enquanto a caridade situa-se no plano da res e no movimento da vida. Há o risco de absolutização de uma dimensão em detrimento da outra e de separação das duas grandezas. Se a liturgia se separa do plano da caridade vivida, torna-se um fim em si mesma, autorreferencial e sacraliza-se, isto é, entra no espaço arcano do sagrado dominado pelo medo e pelo fascínio, e não, como no culto cristão, pela confiança e pela relação. Para nos orientarmos em uma análise mais aprofundada que nos permita ter uma visão teológica e eclesiologicamente fundamentada da pastoral, buscamos nesta pesquisa dedicar espaço e tempo na reflexão sobre dois pontos: a liturgia e a caridade.

**Nº:** 2

**Título:** RELAÇÕES FRATERNAS E A INICIAÇÃO CRISTÃ: A Relevância Das Comunidades Eclesiais No Mundo Contemporâneo

**Autor/a/es:** Renato Quezini

**Titulação:** Mestrando(a)

**Palavras-chave:** Comunidade; Pertença; Igreja; Iniciação Cristã; Virtualidade; Socialização;

**Resumo:**

O presente texto a partir da pesquisa bibliográfica, visa explorar o conceito de comunidade, destacando o valor das comunidades eclesiais como locais de pertença e iniciação à vida cristã. A estrutura do texto divide em quatro partes: definições sociológicas de comunidade, comunidades virtuais, ambiente religioso e a valorização das comunidades na iniciação cristã. Na primeira seção são apresentados conceitos etimológicos e sociológicos de comunidade, com destaque para a diversidade de interpretações. Em seguida adentra-se ao tema das comunidades virtuais e discute-se a relevância e os desafios das interações online, destacando que, apesar de promoverem sociabilidade, as relações virtuais tendem a ser menos duradouras. A terceira parte fala sobre Jesus como um ser comunitário e a herança das primeiras comunidades cristãs, enfatiza-se a importância das relações fraternas na vida e missão de Jesus, bem como nas primeiras comunidades cristãs com a prática da comunhão fraterna, da partilha e da oração comunitária. Por fim, a última parte, a contribuição das comunidades cristãs hoje, aborda os desafios modernos das comunidades eclesiais, ressaltando a necessidade de um ambiente de acolhida, aceitação e participação ativa no processo de iniciação cristã. A conclusão reforça a importância das comunidades como espaços concretos de vivência e crescimento na fé.

# FT 11 > O Ecumenismo na América Latina: percursos, desafios e perspectivas

## Coordenadores:

Dr. Elias Wolff - PUCPR

Dr<sup>a</sup>. Elizabeth Salazar Sanzana - Facultad Evangélica de Teología / Comunidad Teológica Evangélica de Chile

Dr<sup>a</sup>. Sandra Arenas - Universidad Católica de Temuco (Chile)

## Ementa:

Este Fórum Temático se propõe a analisar o ecumenismo na América Latina, identificando os desafios e as perspectivas que se apresentam para a unidade cristã no continente. Seus objetivos são: revisitar, ampliar e atualizar os estudos já realizados sobre o ecumenismo na América Latina, em seus elementos históricos, teológicos, pastorais e espirituais, bem como o vínculo entre a prática ecumênica e as questões socioambientais; desenvolver em perspectiva ecumênica os temas nucleares da fé cristã, analisando os dissensos e as convergências entre diferentes tradições teológicas e doutrinárias de diferentes igrejas; articular a proposta de um estatuto epistemológico próprio da teologia ecumênica latino-americana, em seus elementos metodológicos e hermenêuticos.

**Nº: 1**

**Título:** A Suma Contra Os Gentios: Um Paradigma Para O Estatuto Epistemológico Da Teologia Ecumência Latino-Americana

**Autor/a/es:** Edivaldo José Bortoleto

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

**Palavras-chave:** Tomás de Aquino/Umberto Eco.

Teologia/Filosofia/Semiótica. América Latina Caribenha/Ecumenismo.

**Resumo:**

O objetivo deste ensaio é tomar a Suma Contra os Gentios de Tomás de Aquino como um paradigma para pensar, tanto filosófica quanto teologicamente o estatuto epistemológico da teologia ecumênica latino-americana. Esse é o objeto-signo de investigação. Mas qual é o sentido de tomar uma obra escrita no século XIII, por Tomás de Aquino a pedido de Raimundo de Peñafort, então Geral dos Frades Dominicanos, para pensar o estatuto epistemológico da teologia ecumênica latino-americana em pleno século XXI, na América Latina-Caribenha? A pergunta-problema desse ensaio é interrogar pelo sentido e pela factibilidade de tal empreendimento investigativo. Se Francisco de Assis dialogou com o Sultão do Egito Malek al-Kamel, instaurando o diálogo entre o Cristianismo e o Islamismo, Tomás de Aquino, talvez por primeiro, estabeleceu em bases filosóficas e teológicas o diálogo entre o Judaísmo e o Islamismo, com isso lançando os primeiros fundamentos para o diálogo ecumênico e inter-religioso avant la lettre. Eis, portanto, a hipótese da investigação ensaística desta pesquisa. Por outro lado, Umberto Eco em A Obra Aberta, de 1962, oferece as bases para a leitura da obra tomasiana como uma obra aberta; mas não só: com sua contribuição aos estudos sobre Tomás de Aquino possibilita, com genialidade, pensar o estatuto epistemológico de uma teologia ecumênica latino-americana-caribenha semioticamente aberta.

**Nº: 2**



**Título:** Aspectos Da Reforma No Diálogo Inter-Religioso A Partir Do Concílio Vaticano II

**Autor/a/es:** Karen Freme Duarte Sturzenegger

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUCPR / UNINTER

**Palavras-chave:** Diálogo; Concílio Vaticano II; Anúncio.

**Coautor(as/es):** Marcelo Sales Araújo

**Resumo:**

A democratização das sociedades tende a considerar os sujeitos religiosos como legítimos. Indaga-se, assim, a hegemonia da salvação por parte dos credos, além de se tencionar a criação de modos indiferentistas de analisar o fenômeno religioso. Em contraste, a Igreja se depara com o desafio de manter-se fiel a sua identidade e missão de anunciadora da salvação. Logo, a máxima “fora da Igreja, não há salvação” – reafirmada tantas vezes –, dificulta e desfavorece a posição da Igreja no diálogo com outras religiões. O pluralismo religioso se tornou um desafio com desdobramentos que devem ser refletidos. É necessário que a Igreja Católica faça uma leitura teológica sobre esse fenômeno, principalmente em relação ao seu papel na afirmação do sagrado. Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja se propôs ao diálogo inter-religioso, através da compreensão recíproca, estima, diálogo e cooperação. Analisou-se, na pesquisa, as opiniões mais pertinentes sobre o assunto, sobretudo nos documentos conciliares e magisteriais, bem como posturas, gestos e declarações pontificias. Assim, o presente trabalho tem por objetivo investigar os aspectos da reforma – no contexto do diálogo com outras religiões.

**Nº:** 3

**Título:** MISSÃO DIGITAL: IMPLICAÇÕES ECUMÊNICAS DA MEDIATEZAÇÃO DA FÉ

**Autor/a/es:** Elias Wolff

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Palavras-chave:** Eclesiologia. Ecumenismo. Tecnologias. MEDIATEZAÇÃO.

**Coautor(as/es):** Kemuel Lourenço Figueira Andrade

**Resumo:**

Não é possível falar de missão digital sem se falar de ecumenismo. Uma das marcas mais significativas da clericalização virtual é o princípio ecumênico que se baseia no diálogo, no respeito, na unidade de propósitos. O atual cenário de mediação da fé traz consigo implicações ecumênicas que precisam ser analisadas neste contexto. Metodologicamente elaborase este conteúdo por uma revisão sistemática que é um tipo de investigação científica. Nessa revisão é considerada estudos observacionais retrospectivos e análise crítica da literatura. Têm como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a proposta temática e sintetizar os resultados de diversos estudos primários. Assim, conclui-se lembrando que a Missão da Igreja é realizar um excelente exercício de reflexão sobre a memória que alimenta o presente e impulsiona para o futuro. Num tempo em que o compromisso institucional está fragilizado e relativizado pela conjuntura fortemente mediada das práticas eclesiais, torna-se cada vez mais urgente e significativo a preocupação científica nas implicações ecumênicas da mediação da fé.

**Nº:** 4

**Título:** Missão em diálogo: como cooperação ecumênica na América Latina.

**Autor/a/es:** Dirce Gomes Da Silva

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Diocese de Umuarama Pr.

**Instituição Financiadora:** Associação Pública de Fiéis Irmãos de Cristo Pastor

**Palavras-chave:** Missão; Ecumenismo; Cooperação; América Latina; Diálogo.

### **Resumo:**

O objetivo desta comunicação é refletir sobre o processo de cooperação missionária ecumênica no contexto da América Latina. Como impulsionar a missão na América Latina e Caribe, considerando sua peculiar pluralidade com um acentuado pluralismo sociocultural e religioso de profundas transformações? Dois séculos marcaram as missões e o ecumenismo, o XIX, missões e XX, ecumenismo. Contudo, ainda percebemos serem frágeis as relações entre missão e ecumenismo. Deste modo, são visíveis relações tensas e divergentes, com descartadas possibilidades de uma verdadeira relação ecumênica. Prevalece o exclusivismo confessional que impede o desenvolvimento da missão em perspectiva ecumênica, gerando escândalo de divisão até mesmo com disputa de território entre agências missionárias e igrejas. Diante destes desafios, se que os crentes, em vista do batismo, cuja fonte está o chamado à vocação missionária, se unam em cooperação missionária para uma maior compreensão de uma verdadeira missiologia que a partir da Palavra de Deus em diálogo com as demais missiologias. A metodologia será desenvolvida através da pesquisa exploratória bibliográfica, visando produzir análise do tema, por meio das fontes da palavra de Deus e do magistério eclesial. O desenvolvimento do tema favorecerá a compreensão da otimização das relações fraternas ecumênicas, considerando que somos todos irmãos e irmãs. Desta maneira, a perspectiva missionária entre os que professam as mesmas fés

em Jesus Cristo é de grande importância. Trata-se, portanto, de um imperativo, porque o ecumenismo diz respeito ao amor de Deus, em Cristo Jesus. Como conclusão, urge despertar uma nova eclesiologia de comunhão, participação e missão, a qual, juntos num peregrinar de esperança, pelo diálogo, espera-se gerar novas formas de discipulado com a consciência e desejo de que “todos sejam um”. A cooperação de todos os cristãos exprime vivamente aquelas relações pelas quais já estão unidos entre si, e apresenta o rosto de Cristo Servo em uma luz mais radiante. Tal cooperação, desafiada pelas transformações tecnológicas, entre elas a Inteligência artificial, porém, firmados na fé comum, não só aparece densa de comunhão fraterna, mas é uma epifania do próprio Cristo.

**Nº:** 5

**Título:** Mulher Na Igreja Do Pontificado De Francisco

**Autor/a/es:** Deise Regina Badotti Bastos

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** PUC

**Palavras-chave:** teologia feminista; igreja sinodal; batismo; divino

### **Resumo:**

A proposta deste trabalho tem como escopo discutir “Mulher na Igreja do Pontificado de Francisco”, destacando a importância da presença da mulher na comunidade eclesial. Embora a representatividade feminina no conjunto de fiéis seja majoritária atuando e desempenhando funções, porém ocultas e silenciosas, e, sobretudo, sem poder de decisão. Na concretude histórica da Igreja, as mulheres são protagonistas e mantenedoras da fé, são portadoras do evento Pascal. Papa Francisco trouxe à tona questões cruciais sobre a participação feminina na Igreja e na sociedade. Em seu Magistério Francisco tem destacado a contribuição das mulheres nas diversas áreas da vida eclesial, como a educação, cuidado pastoral e na promoção da justiça social. Além disso, tem encorajado todos para uma visão mais inclusiva em relação ao papel da mulher na Igreja e na sociedade. Objetivo desta pesquisa é: analisar a proposta do Papa

Francisco de uma Igreja Sinodal e seus desafios para uma eclesiologia de comunhão e participação de todos os membros. É relevante esse trabalho, pois remete a seguinte questão: é possível restaurar a unidade de gênero, dado o fato que partilham a mesma dignidade batismal? Para isso, o método utilizado é; análise qualitativa da bibliografia colida de publicações disponíveis que trabalham o tema proposto. Enfim, o pontificado de Francisco representa um marco na história recente da Igreja Católica no que diz respeito ao reconhecimento das mulheres. Apesar dos desafios e das controvérsias, Francisco tem se destacado por sua postura ao enfatizar a importância das mulheres na construção de uma comunidade de fé mais inclusiva e compassiva. Seus esforços para promover uma participação mais ativa das mulheres, seu apoio aos seus direitos fundamentais são aspectos que continuam a moldar o diálogo dentro e fora da Igreja, inspirando esperança e um caminho rumo à igualdade de gênero mais sólida e efetiva.

**Nº:** 6

**Título:** Música: Uma ponte para o diálogo!

**Autor/a/es:** Olivia Maria Ferreira

**Titulação:** Mestrando(a)

**Palavras-chave:** Musica, ponte, diálogo, ecumenismo, cultura, arte.

### **Resumo:**

Muitas vezes ouvimos dizer que a Música pode constituir uma ponte de reconciliação no caminho para a unidade de todos os povos, e porque não dizer também, para a unidade dos cristãos? Pois, como linguagem universal é um meio eficaz de execução, mas isso é ainda mais verdadeiro em relação ao tema da Unidade dos Cristãos, pela quais muitas pessoas anseiam nos dias de hoje, entre elas o próprio Papa Francisco que é um grande propagador da paz e da reconciliação entre os cristãos. É evidente, que existem características que diferenciam culturas e povos, contudo, a expressão ao mesmo tempo mais universal e comum a todas as culturas é a da Música e está presente sob toda a latitude cultural do mundo, embora

através de formas e expressões diversas. Mesmo frente aos desafios é importante olhar para a história e abrir nossos olhos para aquilo que outras confissões têm a nos ensinar, o diálogo ecumênico nos permite estabelecer pontes, não apenas teológicas, mas de encontro, conhecimento e grandes descobertas. A música como ponte para o diálogo traz grandes benefícios e rompe barreiras no árduo e longo caminho de reconciliação entre os cristãos, é uma ponte que se faz necessária, pois já são muitos os discursos teológicos nessa área e como linguagem universal expressa por meio dos sons àquilo que talvez as palavras não consigam expressar. No dia 4 de março de 2017 o Papa discursava aos participantes do Congresso Internacional de Música Sacra, realizado pelo Vaticano e concluía dizendo: “é necessário promover uma adequada formação musical, inclusive em quantos se preparam para se tornar sacerdotes, no diálogo com os correntes musicais da nossa época, com as instâncias das diferentes áreas culturais e em atitude de ecumenismo.” E ainda Segundo o Papa “quando elevamos a Deus nossas ações de graças por tudo aquilo que Ele realiza, descobrimos que não cantamos sozinhos, porque os outros irmãos entoam o nosso próprio canto de louvor!”

**Nº:** 7

**Título:** Perspectivas da eclesiologia de Lutero para o avanço do diálogo ecumênico atual.

**Autor/a/es:** Arthur Jordan de Azevedo Toné

**Instituição:** PUC RS

**Palavras-chave:** Eclesiologia; Lutero; Concílio Vaticano II; Lumen Gentium.

**Resumo:**

A unidade eventual entre católicos e luteranos somente terá algum significado se houver uma compreensão cabal das dificuldades existentes no tempo da Reforma originadas do contexto interpretativo da atividade de Martinho Lutero. Esta pesquisa pretendeu identificar os pontos de convergência entre o pensamento eclesiológico de Lutero e o ensinamento da Lumen Gentium do Concílio Vaticano II. Para isto, analisou-se a

natureza sacramental da Igreja, identificando o limite de um pluralismo teológico verdadeiro, e cinco das principais obras eclesiológicas de Lutero. Foram identificados oito pontos de consenso entre a eclesiologia fundamental católica e a de Lutero, alguns dos quais não tratados suficientemente nos diálogos ecumênicos oficiais. Fundando-se neles, foram sugeridas nove propostas práticas de comunhão concreta. A caminhada ecumênica poderá se beneficiar com esta pesquisa: (1) porque ela elenca propostas para transformar em experiência prática de formação e vivência cristã os consensos obtidos; (2) porque ela serve para purificar a memória dos cristãos católicos a respeito do pensamento de Lutero sobre esse tema.

## FT 12 > Povos tradicionais: religiosidade, festas e pajelança na Amazônia

### Coordenadores:

Dr. Francisco Pinheiro de Assis - Ufac

Dr<sup>a</sup>. Cydia de Menezes Furtado – Ufac

Dr. Carlos Paula de Moraes – Ufac

Ms<sup>a</sup>. Rogéria Gadelha dos Santos da Silva - Ufac

Dr<sup>a</sup>. Soraia Batista Rodrigues - Faculdade Diocesana São José – FADISI

### Ementa:

O fórum temático surgiu da necessidade do grupo de pesquisa em Religiões na Amazônia e da Especialização em Ciências das Religiões da Universidade Federal do Acre, em discutir os temas relacionados a Amazônia recorrentes nos trabalhos. A segunda versão do fórum temático é uma possibilidade que discentes e docentes têm em participar e apresentar suas pesquisas. E justifica-se a necessidade de manter o fórum temático para aprimorar o debate das religiões na Amazônia. Objetiva-se acolher os trabalhos que abordem as temáticas relacionadas à economia e às tomadas de decisões no ensino e nas religiões dos povos tradicionais, bem como à religiosidade popular, às festas religiosas e à pajelança cabocla. Pretende-se reunir inúmeros trabalhos que discutam os vários aspectos da religiosidade popular, as festividades religiosas, as tomadas de decisões do ensino nas aldeias, os rituais da pajelança dos povos tradicionais e os rituais de cura e benzedoiras. Este é um espaço para debates interdisciplinares, a junção dos vários trabalhos, as várias maneiras de compreender os diversos aspectos que abrangem a temática: as diversas interpretações da religiosidade dentro e fora das aldeias, a



presença de elementos religiosos populares existentes na economia amazônica e de que maneira a inteligência artificial pode contribuir na propagação e manutenção da cultura dos povos originários. Realizando uma aproximação do universo da floresta, abordando lutas e resistências dos povos nativos ao longo dos séculos na Amazônia como maneira de garantir a sobrevivência da cultura e dos rituais religiosos e a própria sobrevivência dos grupos na floresta.

**Nº:** 1

**Título:** A devoção popular de Santa Chiquinquirá na Amazônia

**Autor/a/es:** Francisco Pinheiro De Assis

**Instituição:** Universidade Federal do Acre

**Instituição Financiadora:** Universidade federal do Acre - UFAC

**Palavras-chave:** Devoções populares, ancestralidade, pajelança e religiosidade.

### **Resumo:**

Objetiva-se com o presente trabalho abordar uma das inúmeras manifestações populares presentes em várias localidades da América Latina. As devoções estão presentes nas Américas Central e do Sul a vários séculos. A profusão das manifestações nas Américas nos leva a compreender como foi moldado um catolicismo popular que surgiu a partir das vivências e experiências de homens e mulheres latinos. A religiosidade ou a ancestralidade latina é anterior à chegada dos europeus, porém, algumas surgiram a partir do contato logo nos primeiros anos da colonização espanhola e portuguesa. A ancestralidade indígena já era praticada e realizada nas várias localidades latinas sobretudo na Amazônia. Já outras manifestações surgiram com o passar dos séculos o contato com a cultura indígena e cultura dos povos de origem africana possibilitou o surgimento de religiões ancoradas na ancestralidade e a pajelança. O culto às entidades femininas nas Américas são anteriores à chegada dos espanhóis nas Américas. Uma das devoções aqui abordada é a

devoção de Santa Chiquinquirá que surgiu na Colômbia no século XVI no período da colonização espanhola. No decorrer dos séculos a profunda devoção ramifica-se para várias localidades da Amazônia. Perceber que os devotos de Santa Chiquinquirá ao longo das décadas, encontraram e continuam encontrando sentido para suas vidas e resoluções dos problemas cotidianos ancorados na devoção popular, o culto tem várias facetas, com o passar dos anos a expansão da devoção tornou-se possível a partir dos relatos e a sensibilidade dos devotos que

**Nº:** 2

**Título:** A RELIGIOSIDADE POPULAR NA AMAZÔNIA: Análise de festas religiosas no Lago de Uruapiara-Humaitá-Amazonas

**Autor/a/es:** Ednilton De Castro Botelho

**Titulação:** Mestrando(a)

**Palavras-chave:** RELIGIOSIDADE, FÉ, PIEDADE, DEVOÇÃO, SANTOS, CATOLICISMO, AMAZÔNIA

### **Resumo:**

A religiosidade popular é como o povo mais humilde mantém viva a sua fé de forma espontânea e variada. Geralmente essa religiosidade está ligada aos ritos, aos costumes, as festas e ao folclore. Nas comunidades ribeirinhas do lago de Uruapiara, no Amazonas, há diversos festejos dos santos padroeiros, com uma grande presença de elementos e formas de celebrações e expressões que mantêm as tradições e práticas dos seus ancestrais até as gerações atuais. Dessa forma, o objetivo deste artigo é analisar a religiosidade popular na Amazônia, onde as pequenas comunidades locais se fortalecem e perseveram na fé católica através das práticas devocionais dos festejos de seus santos padroeiros. A partir das reflexões, cabe uma pergunta acerca desse panorama religioso: como a religiosidade popular envolve gerações e mobiliza as pessoas para a prática devocional e para o fortalecimento de sua espiritualidade na Igreja Católica? O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica possibilitou abalizar a discussão teórica e inclui os

documentos do Magistério da Igreja Católica (documentos pontifícios e do episcopado latino-americano). Os resultados iniciais do estudo apontam para um melhor conhecimento acerca das práticas religiosas que ocorrem nas comunidades católicas da Amazônia, por ser percebido nelas uma resignificação da fé que implica numa nova forma de fazer teologia e enriquecer a diversidade de espiritualidades existente na Igreja Católica. Tal fenômeno pode ser entendido como uma forma própria, característica da região, de reverenciar o sagrado.

**Nº:** 3

**Título:** Contribuições do movimento extrativista acreano para a formulação do conceito Socioambiental

**Autor/a/es:** Carlos Paula de Moraes

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Ufac

**Palavras-chave:** Movimento extrativista; Socioambiental; Povos originários; Seringueiros

### **Resumo:**

O presente trabalho aborda a origem do conceito socioambiental, hoje entendido como “ações que respeitam o meio ambiente e as políticas que tenham como um dos principais objetivos a sustentabilidade”. Todos seriam assim responsáveis pela preservação ambiental, desde os governos, as empresas e a cada indivíduo. Esse conceito de forma mais ampla desrespeito aos problemas e processos sociais, tendo em conta a sua relação com o meio ambiente, sendo a base também de outro conceito, o chamado “desenvolvimento sustentável”. No Brasil o socioambientalismo foi popularizado a partir da década de 1980, especialmente pela Lei n. 6938/1981. No entanto, a origem conceitual-axiológica-semântica desse neologismo tem suas raízes na Amazônia acreana, especificamente no movimento extrativista nas décadas de 1960-1970, tendo como grande expoente do movimento o líder seringueiro Chico Mendes. Nosso trabalho consiste em analisar o contexto do nascimento do movimento extrativista,

abordando as influências da igreja católica, bem como a relação entre os indígenas e seringueiros, unidos no movimento em defesa da floresta em pé, por meio dos “empates” (empatar o desmatamento com a união de pessoas ao redor das árvores). Vale recordar que esses dois grupos foram historicamente rivais no processo de colonização da Amazônia, mas que no movimento extrativista, pelo desafio da defesa da floresta em pé, foi o início de um processo de fortalecimento das relações sociais entre os dois grupos, e destes com a defesa da natureza, contando com a mediação da igreja católica da diocese de Rio Branco.

**Nº:** 4

**Título:** Diásporas haitianas pela Amazônia acreana: mobilidades e religiosidades contra a plantation continuada

**Autor/a/es:** Armstrong Da Silva Santos

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** UFAC

**Palavras-chave:** Diásporas Haitianas. Zumbi. Plantation. Contra Plantation. Amazônia Acreana.

### **Resumo:**

As metrópoles coloniais modernas erigiram o sistema de plantation para assegurar os monopólios sobre a terra, o acesso a produtos extraídos principalmente através da prática de monoculturas, cujo funcionamento baseava-se na exploração de mão de obra escravizada. Nesta comunicação discuto, a partir de revisão de literatura e registro de narrativas orais colhidas entre haitianos(as) em trânsitos pela Amazônia Acreana, dois modos de narrar e resistir às práticas herdadas da plantation no Haiti contemporâneo: as histórias de zumbi e as diásporas haitianas. Se a plantation era a engrenagem que fazia funcionar o sistema colonial, pois, como afirmou Mbembe (2018), ela minava a capacidade de reprodução social dos trabalhadores; imobilizava seus corpos e, por último, buscava impedir suas vítimas de criarem um mundo simbólico próprio, os escravizados produziram modos criativos para sobreviverem e/ou se

libertarem: as fugas contra a imobilidade e a rearticulação de fazeres, digerindo a palavra e as práticas coloniais para construir algo completamente novo são exemplos de táticas de luta e sobrevivência que alcançaram os dias atuais. Minha abordagem retoma as diásporas haitianas (Handerson, 2015) como permanente reivindicação do direito à movência e/ou exigência das possibilidades de ser na relação com o todo-mundo (Glissant, 2005). Acompanhando Bulamah (2019), também revisito as histórias de zumbi que ouvi de haitiano(as) que conheci, para pensar como aquelas criaturas encarnam o medo que esses homens e mulheres têm de serem escravizados e/ou imobilizados, evidenciando uma relação íntima feita por essas pessoas entre a ausência de movimento, a escravidão, morte e a luta pela vida.

**Nº:** 5

**Título:** Especialização em Ciências da Religião: finalidades da disciplina de Ensino Religioso

**Autor/a/es:** Rogéria Gadelha dos Santos da Silva

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** Ufac

**Palavras-chave:** Ensino Religioso, tolerância religiosa, religiões, laico.

**Resumo:**

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns aspectos relacionados à especialização em Ciências da Religião, a qual, tem como público alvo, professores que atuam na disciplina escolar de Ensino Religioso da Secretaria de Educação do Estado do Acre. O que motivou a implantação da Especialização em Ciências da Religião no Estado do Acre. Um dos principais pontos deve-se à diversidade religiosa: a pajelança indígena, as matrizes africanas, o catolicismo popular, as religiões ayahuasqueiras e a profusão de igrejas evangélicas em todo o Estado do Acre. Ao observar os inúmeros conflitos motivados pela ausência de tolerância religiosa dentro das escolas, o curso de especialização em

Ciências da Religião surge com o intento de aprimorar os professores em suas práticas educativas há não realizarem aulas de ensino religioso confessional. Para muitos, têm-se uma ideia equivocada do que seria o ensino religioso em uma escola. Para alguns indivíduos, essa disciplina tem um caráter doutrinário, cuja finalidade seria a “conversão” para determinada religião e seus costumes. No entanto, o planejamento desta disciplina escolar é muito diferente dessas ocorrências mencionadas. Precisamos sempre lembrar que vivemos em um Estado laico, ou seja, um país que não tem uma religião obrigatória para os seus habitantes e que, mais importante de tudo, respeita as mais diversas crenças existentes entre seu povo. Nesse contexto, o Ensino Religioso deve considerar a laicidade do Brasil e repassar esse conceito aos seus estudantes. Seu conteúdo não deve ser direcionado a uma religião específica, não visa doutrinar os estudantes ou convertê-los ao contexto. Seu ideário é simplesmente apresentar e fazer com que compreendam os ensinamentos das religiões, mas sem exigir que os alunos sigam tais fundamentos, respeitando as pluralidades religiosas e de fé. Trata-se, em outras palavras, de uma disciplina que busca desenvolver a reflexão dos alunos sobre os ensinamentos e valores da maioria das religiões. No contexto amazônico, em especial, é de extrema relevância que ambos compreendam a importância da ancestralidade e da cultura indígena em um cenário que possa garantir a liberdade de expressão e o respeito à sua diversidade de crenças.

**Nº:** 6

**Título:** Os desafios da catequese na Amazonia

**Autor/a/es:** Cydia de Menezes Furtado

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** Ufac

**Palavras-chave:** catequese; Amazônia; povos indígenas; Igreja

### **Resumo:**

Neste trabalho, abordaremos alguns aspectos relevantes de como deu-se a política de Catequese na Amazonia aos longos dos séculos. Inicialmente a catequização foi voltada para as populações indígenas que habitavam todas as regiões da Amazonia. Ainda no período colonial, o Império do Brasil, tornou público o Decreto nº 426 de 24 de julho de 1845, conhecido como Regulamento das missões, que ditava como devia dar-se o contato com as populações indígenas. Essa legislação perdurou durante a colônia, todo o Império. Com a instauração da República no Brasil, muitas coisas mudam e muitas permanecem, exemplo disso é que no Estado do Amazonas surge de forma pioneira no alvorecer da República o Decreto nº 248 de 28 de maio de 1898, propondo inovações no serviço de catequese e civilização. Porém, muitos povos resistem, e isso se constitui num desafio atemporal para a Igreja Católica da Amazônia. No decorrer dos anos tornou-se evidente que catequizar na Amazonia é um grande desafio para a presença e missão da Igreja. Por isso, o Papa Francisco apresenta um olhar especial para a Amazônia, estimulando a todos nós a compreender que a Igreja, através de inúmeros sacerdotes, religiosas e religiosos, especialmente dos leigos comprometidos, pôde realizar em toda a região. Ao mesmo tempo, ajuda-nos a olhar os grandes desafios que, ainda hoje, marcam a presença e a missão da Igreja juntos aos povos amazônicos. A Amazônia é marcada por uma grande e complexa realidade, que envolve cidades grandes, com todos os desafios que daí surgem, e comunidades ribeirinhas, que se encontram às margens dos diversos rios e cortam toda a região. Deste modo, para refletir sobre a evangelização na região amazônica, é preciso ter um olhar amplo para acolher e compreender todos

esses diferentes aspectos. Além de ter um olhar especial e respeitoso à cultura e religiosidade dos povos originários, aprendendo com eles sobre o respeito e o cuidado para com a natureza.

**Nº:** 7

**Título:** Prática docente e a interculturalidade: A temática indígena como proposta para o ensino religioso

**Autor/a/es:** Agda Bernardete Alano

**Titulação:** Mestre(a)

**Instituição:** UNESC

**Palavras-chave:** Povos originários; Ensino indígena, indumentária

### **Resumo:**

A partir de um breve experiência na docência de ensino religioso foi possível perceber ainda presente uma visão etnocêntrica na forma como é tratado a cultura indígena, sustentado ainda hoje em livros e materiais didáticos que apresentam uma visão estereotipada e que em algumas representações, são norteadas por modelos distintos dos povos indígenas da América do Sul, e de modo mais específico os indígenas que habitam o Brasil. Aproximar-se do modo de viver indígena, é uma das questões que envolveram esse projeto, ao qual pretende por meio de um estágio para uma turma de educandos do 3º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola municipal de Criciúma SC, aplicar uma metodologia para o ensino religioso, com a temática: Indumentárias religiosas, em que aborde a indumentária enquanto linguagem representativa de um povo, e que, portanto, é viva e que se adequa ao modo de viver indígena, assim como acontece em outras culturas. A partir das habilidades para o Ensino Religioso descritas na BNCC (2018), foram selecionadas as seguintes: (EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER05SC) Reconhecer e caracterizar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais, entre outros), utilizadas em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, como



elementos integrantes de suas identidades. Deste modo o trabalho pedagógico, consiste num primeira abordagem, conhecer por parte dos educandos a forma como percebem o indígena e depois então o educador aponta para as realidades existentes, de pessoas que vivem na sociedade, que representam indígenas aldeados ou não, e que se apresentam (indumentária) a partir de um modo próprio, com respeito a sua individualidade, sendo que também possível perceber traços que declaram o seu pertencimento, como o uso de ornamentos e grafismos corporais. Todas as questões desenvolvidas devem levar a momentos de reflexão que aponte para questões como: Existe um modo único de representação da indumentária indígena? Existe alguma hierarquia? Quem são as pessoas que vivem na aldeia? Assim como a origem dos materiais que são elaborados os ornamentos e as pinturas, por exemplo. Evidenciando questões como hoje a falta de recursos naturais, e o contato com outras culturas interfere na composição material dos ornamentos, e desde modo poderiam ser questionados os aspectos que podem aproximar da compreensão de que a cultura indígena e viva e dialoga com outras culturas, e com a própria natureza, sendo esta generosa, mas que depende do respeito humano.

**Nº:** 8

**Título:** Tecendo a vida: um cemitério narrado como palavra, experiência e sustento

**Autor/a/es:** Poliana De Melo Nogueira

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** UFAC

**Palavras-chave:** Morte; Experiência; Narração; Cemitério.

**Resumo:**

Esta comunicação tem como objetivo apresentar e discutir, a partir de narrativas de trabalhadores e trabalhadoras do Cemitério São João Batista em Rio Branco – Acre, coletadas entre os anos de 2019 e 2020, como esses homens e mulheres tratam das diversas atividades que desenvolvem

naquele espaço. Essas experiências relatadas serão analisadas a partir de Michel de Certeau (20014; 2017) e suas “artes do fazer”, que trata das formas criativas que homens e mulheres utilizam para sobreviver; Jorge Larrosa (2004) com conceito de experiência na qual os sujeitos se expõem aos perigos e à indeterminação em busca de oportunidades e Walter Benjamin (1987) que aborda sobre a questão do papel do narrador nos processos de transformação da experiência em fatos comuns, no sentido de partilhados. As conclusões apontam que esses sujeitos reorganizam o espaço cemiterial com base em suas crenças, temores e necessidades produzindo lugares completamente novos onde eles e elas vivenciam e narram suas vidas. Se os corpos e histórias dos trabalhadores e trabalhadoras do Cemitério São João Batista figuram como conselheiros dos que os ouvem, existe o aspecto conselheiro do corpo/cadáver, das pedras, caminhos e jazigos que dizem outras coisas aos vivos que se dedicam e aprenderam a ouvi-los.

## FT 13 > Fronteiras do imaginário religioso

### Coordenadores:

Dr. Amauri Carlos Ferreira - PUC Minas

Dr. Adail Sebastião Rodrigues-Júnior - UFOP

Dr. Célio de Pádua Garcia - Centro de Estudios de las Casas Instituto Superior Ecuménico de Ciências de las Religiones e do Instituto Ecumênico de Ciências de las Religiones (ISECRE) - Cuba

Dr<sup>a</sup>. Soraia Aparecida Belton Ferreira - Centro Educacional Mineiro

### Ementa:

O imaginário está situado entre os saberes, expressão cunhada por Gilbert Durand (1996) para configurar sua complexidade. Na sociedade brasileira, pesquisas sobre imaginário são raras, porém não inexistentes. Com o avanço de pesquisas trans e multidisciplinares, a relação com o imaginário tem se evidenciado, fato que permite, conseqüentemente, discutir com mais acuidade a construção do imaginário religioso em suas fronteiras epistemológicas, com vistas a também situá-lo no campo profícuo da interseccionalidade. Ademais, o advento da Inteligência Artificial (IA) convocou uma nova problematização para a construção do imaginário, tendo em vista o aperfeiçoamento de ferramentas e linguagens de acesso ao simbólico, provocando desafios à sociedade e às fronteiras do imaginário religioso. Com essas ponderações em mente, a proposta deste fórum temático é problematizar e compreender as fronteiras do imaginário no que se refere aos fenômenos religiosos, particularmente os brasileiros, e se há impactos da IA nas pesquisas sobre imaginário religioso e seu patrimônio material e imaterial. Este fórum temático pretende acolher comunicações de pesquisas e relatos de experiências que evidenciam a

construção do imaginário religioso em temas como: religião e interseccionalidade, ensino religioso, tradições de matriz africana na diáspora, fenômenos religiosos, povos tradicionais, saberes decoloniais, estudos históricos, imaginário religioso e linguagens, imaginário religioso e inteligência artificial, entre outros.

**Nº:** 1

**Título:** A Dominação Eclesiástica Católica no Médio Vale do Paraopeba: MG

**Autor/a/es:** Amauri Carlos Ferreira

**Titulação:** Doutor(a)

**Instituição:** PUC-Minas

**Instituição Financiadora:** Amauri Ferreira

**Palavras-chave:** Imaginário Eclesiástico; Dominação; Imaginário religioso.

### **Resumo:**

O imaginário em seu caráter multidisciplinar está situado no que Gilbert Durand aponta como “entre saberes”. Tal perspectiva proporciona compreendê-lo mediante várias áreas do conhecimento humano. O imaginário pode ser constituído a partir de diferentes vetores de dominação dentre elas, a dominação eclesiástica. Essa comunicação tem por objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento, “Patrimônio Histórico de Bonfim-MG: Construção do Imaginário Religioso e Educacional Mineiro no Médio Vale do Paraopeba”, financiada pela FAPEMIG (APQ-02088-22), no que se refere a dominação eclesiástica. O caminho escolhido é o histórico /analítico tendo como procedimentos metodológicos: levantamento de fontes históricas, transcrição e análise de testamentos e inventários de alguns representantes religiosos, organização e análise de documentos inéditos que envolvem a construção do imaginário religioso. Os resultados parciais dessa pesquisa tem apontado para um vetor de formação do imaginário

mineiro a partir das autoridades eclesiásticas na relação com o campo educacional.

**Nº:** 2

**Título:** A Espiritualidade E A Espetacularização Do Discurso Dos Padres Da Igreja Católica

**Autor/a/es:** Alessandro de Mello Gomes

**Instituição:** Brasil

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Espiritualidade; Padres; Igreja Católica.

**Resumo:**

A Festa da Penha é a terceira maior festa Mariana do Brasil, ela acontece na Região Metropolitana da Grande Vitória, estado do Espírito Santo. Durante o evento, que dura nove dias, são realizadas diversas missas que atraem multidões de fiéis e cada uma dessas pessoas expressa uma determinada espiritualidade. As missas, além de presenciais, também são transmitidas on-line e por televisões locais e nacionais, fato que contribui para a espetacularização do discurso dos padres da Igreja Católica Apostólica Romana, que, inclusive, cada vez mais, tem ganhado espaço nas mídias. Em tese, os discursos midiáticos deles estão diretamente ligados a uma espiritualidade que leva ao transcendente, entretanto, as técnicas construtivas e a necessidade de persuadir os fiéis levam a uma teatralização do conteúdo por parte dos sacerdotes, então, como supõe-se que pessoas que assistem às transmissões das missas católicas buscam uma espiritualidade que precisa ser desenvolvida, é preciso entender até que ponto o discurso espetacular dos padres da Arquidiocese de Vitória, usando uma linguagem midiática, favorecem a transmissão da espiritualidade numa perspectiva católica. Nesse prisma, tanto a espiritualidade quanto a espetacularização do discurso precisam ser estudados e referenciados usando pesquisa bibliográfica e coleta de dados audiovisuais das missas das Festas de Nossa Senhora da Penha dos anos de 2018, 2019 e 2020 para entender como o discurso tradicional se

mantém na direção do significado, enquanto o discurso espetacular aproxima-se mais do significante. Resulta disso tudo, que a linguagem espetacular funciona como um sistema de comunicação carregado de saberes que interfere diretamente na construção da espiritualidade católica do receptor, por isso o espetáculo acaba significando a espiritualidade, ou seja, ele transforma em visível aquilo que não se vê, sendo assim a linguagem também acaba sendo impactada.

**Nº:** 3

**Título:** A singularidade da imagem no menino da tábua

**Autor/a/es:** Mariana Ferreira Vieira

**Instituição:** FFLCH-Universidade de São Paulo

**Palavras-chave:** acontecimento religioso, singularidade, imagem, menino da tábua.

### **Resumo:**

O que é uma imagem? Como compreender que imagens agenciam outras imagens que ultrapassam o tangível, mas deixam vestígios e traços? Com efeito, há que se pensar o estatuto fundamental da imagem. Justamente, as relações com o mundo demandam imagens, imagens espiraladas, múltiplas, com pontos físicos e mentais que aparecem e desaparecem no olhar como num jogo em que, simbolicamente, a mudança é contínua e a imagem ambivalente, paradoxal. As imagens revelam a presença do homem no mundo. Essa comunicação parte do ponto indeterminado da imagem sacralizada, pois é na busca do incompreensível que se penetra na atmosfera do sagrado. Este, afinal, é o índice do que importa compreender no sentido da mística, da essência religiosa, do universo do acontecimento religioso. A proposta é abordar o acontecimento religioso popular brasileiro específico chamado menino da tábua no que diz respeito à constituição de sua própria imagem devocional, constituída tal como está nos dias atuais, a partir de relatos, depois de sua morte, o menino ganhou notoriedade que ultrapassou as fronteiras regionais, isto porque o prefeito da cidade de Maracá-SP, Elifaz Demani, na época em que o túmulo do

menino da tábua começou a ser frequentado por pessoas que diziam ter recebido graças, segundo o prefeito, ele resolveu investigar as origens do menino e tratar de alguma maneira o caso. Para sua surpresa descobriu que não havia nenhum registro do menino, nem fotos, apenas relatos orais sobre ele. Então ele teve a ideia de pedir para a polícia de SP um investigador que pudesse desenhar um retrato falado para que a história de Antônio Marcelino, o menino da tábua, tivesse uma imagem. A imagem deste fenômeno ainda passou por mais duas mediações: a foto do irmão mais velho e uma intérprete, já que o desenhista designado era surdo e mudo. Nesse sentido, todas as narrativas em torno deste menino configuram-se em instrumentos de remissão de sentidos para lidar com a estranheza de seu corpo doente, e que nasce como uma falha ou defeito congênito, capital incontornável, emoldurado por uma tábua. É a imagem de um ser com braços cruzados em posição fetal, nu, imóvel, rosto sereno, silente que estabelece um ponto de comunicação irrevogável entre a imagem sagrada e a experiência do sujeito (o devoto). De uma família rural brasileira paupérrima no interior do Estado de São Paulo, em que a economia manufatureira dirimia a existência de sitianteiros de posseiros e camponeses, seu corpo sofreu privações da pobreza estrutural característica do período de expansão da cultura cafeeira. Tal imagem se constitui como referencialidade instituída pela cultura como sagrado. Sua força parece estar na intersecção entre continuidade e descontinuidade, pois nesta relação o menino da tábua se torna visível como um acontecimento rural da sociedade brasileira, sociedade estruturalmente investida por um forte traço religioso, muitas vezes distintivo, a exemplo da configuração de outros casos, se estabelece como vida modelar (atributo comum da vida dos santos).

**Nº:** 4

**Título:** Ensino Religioso e imaginário católico

**Autor/a/es:** Ubiratan Nunes Moreira

**Titulação:** Doutor(a)

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Ensino Religioso; Pedagogia; Diversidade; Concordata; BNCC.

**Resumo:**

A discussão acerca da legitimidade do Ensino Religioso confessional nas escolas públicas brasileiras se deu no horizonte do imaginário católico, reforçado pelas elites políticas dos Três Poderes da República e reproduzido pelas instâncias de formação docente e manutenção da referida área de conhecimento como componente curricular. A presente comunicação é um recorte de uma Tese de Doutorado e tem como objetivo discutir o alcance do Decreto 7.107, de 11 de fevereiro de 2010, que promulgou o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé relativo ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil, firmado na Cidade do Vaticano, em 13 de novembro de 2008. O objeto de estudo é o Artigo 11, que traça um retorno refinado da lógica do ensino confessional às escolas públicas sob tutela dos órgãos de formação filiados à Igreja Católica e demais igrejas cristãs. Em diálogo com a noção freiriana da Pedagogia do Oprimido, sob a perspectiva do imaginário, a crítica é direcionada à persistência do discurso colonialista que define uma religião como sendo da maioria dos brasileiros, naturalmente merecedora de favores do Estado.



**Nº:** 5

**Título:** Imaginário religioso coletivo: Os impactos da inteligência artificial na psiquê humana.

**Autor/a/es:** Bruno de Oliveira Mendonça

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** Unicap

**Palavras-chave:** Psicologia; religiões; Imaginário Coletivo; Inteligência artificial

**Coautor(as/es):** Maria Lilian Silva Cavalcanti

### **Resumo:**

Este artigo tem a finalidade de levantar questionamentos e indagar sobre os caminhos que podem advir da Inteligência Artificial sobre a humanidade, no que tange à psiquê, acesso e processamento de informações advindas do inconsciente coletivo. No seu livro *O Homem e Seus Símbolos*, o psicólogo suíço Carl Gustav Jung diz que a linguagem simbólica - entre outros elementos - permite à humanidade acessar informações que sobrevivem na mente humana desde tempos imemoriais. O homem, a partir da modernidade, deixou de realizar importantes associações psíquicas, mas essas subsistem no inconsciente. Com isso, o arcabouço simbólico foi empobrecendo e isto resultou na subjetividade presente na contemporaneidade. Por outro lado, existe uma tentativa constante da psiquê inconsciente coletiva para curar as dissociações de nossa era moderna. Isto porque, uma vez abandonado a si próprio, o inconsciente pode vir a produzir conteúdos que se tornam dominadores ou que manifestem um lado negativo e destruidor nos seres humanos. Todas as religiões são sobrenaturais e exercem a função legitimadora que permite a união do mundo e das sociedades numa realidade universal e sagrada. Dentro dos sistemas religiosos, o mito e o rito são uma das formas do ser humano exprimir a sua intuição sobre a verdade da vida. Assim sendo, podemos nos indagar: como gerações futuras irão acessar essa memória? Em que base se dará a memória do rito e do mito numa sociedade futura que aos poucos foi apagando as experiências do coletivo?

Com as transformações tecnológicas ocorridas ao longo dos últimos 40 anos e com o advento da Inteligência Artificial torna-se mandatário questionar: como os seres humanos irão lidar com as demandas subjetivas? Quais as consequências para a psiquê humana da Inteligência Artificial e como se dará esse processo? O artigo pretende mais levantar questões, visto que trata-se de questões sensíveis e recentes com as quais a humanidade terá que se deparar. Pretende-se visitar a obra já mencionada de Jung, bem como de outros que, ao longo da pesquisa, possam colocar luzes sobre o tema, que é recente e ainda pouco explorado.

## FT 14 > Iniciação Científica

### Coordenadores:

Kathleen Vieira - PUC PR

Nadi Maria de Almeida

Paulo Vinícius Faria Pereira – PUC MG

### Ementa:

O presente FT tem por objetivo propiciar aos estudantes de graduação e pós-graduação (atualização e especialização), assim como a bolsistas de Iniciação Científica, um espaço para apresentar e discutir os resultados de suas pesquisas dentro da temática geral do Congresso. Com isto, favorecer-se-á a divulgação de suas pesquisas, bem como propiciar-se-ão o aprimoramento e amadurecimento da capacidade de investigação e da participação em ambiente acadêmico.

**Nº:** 1

**Título:** A Concepção de Tempo nos Escritos de Cullmann e Canale: Semelhanças, Diferenças e Complementações

**Autor/a/es:** Marcelo Pfeiffer Pereira

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** UNASP

**Instituição Financiadora:** Instituto Adventista de Ensino

**Palavras-chave:** Cullmann; Canale; temporalidade; história da salvação; santuário.

**Resumo:**

Desde o segundo século da igreja cristã primitiva, estudiosos cristãos têm concebido o plano da salvação sob o ponto de vista da atemporalidade divina. Ao longo da história da igreja perpetuou-se os dogmas da imutabilidade e impassibilidade. Entretanto, voltando à exegese bíblica neotestamentária, em 1946 Oscar Cullmann, teólogo luterano, defendeu a temporalidade. Na teologia adventista, em 1983 Fernando Canale defendeu sua tese na área da teologia sistemática sobre a temporalidade de Deus. O objetivo dessa pesquisa é comparar os escritos de Cullmann e de Canale a respeito da temporalidade, verificando as respectivas semelhanças, diferenças e complementações. Esse estudo utiliza o método histórico-bibliográfico como ferramenta de pesquisa. A pesquisa conclui que enquanto Cullmann desenvolveu o tema da temporalidade sob a óptica do ministério terrestre de Cristo, Canale o fez sob o prisma do ministério celestial. Se por um lado Cullmann escreveu com interesse na linha da história da salvação, Canale contribuiu na relação do santuário celestial com o plano da salvação. Ambos contribuíram na reedificação do pensamento bíblico-histórico-temporal.

**Nº:** 2

**Título:** A Declaração Nostra Aetate como abertura ao diálogo inter-religioso

**Autor/a/es:** Igor Gabriel Mendes Neves Miranda

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** PUC Campinas

**Palavras-chave:** Diálogo inter-religioso; Cristianismo; Religiões; Inclusão; Abertura

**Resumo:**

A presente comunicação tem por objetivo analisar as contribuições da Declaração Nostra Aetate, do Concílio Ecumênico Vaticano II, para o desenvolvimento do diálogo inter-religioso. À luz de uma investigação histórica, antropológica e filosófico-teológica sobre a relação do Cristianismo com outras religiões, utiliza-se uma metodologia de leitura, descrição, análise e sistematização de textos fundamentais, especialmente da declaração, a qual é o objeto de estudo. Dessa forma, a pesquisa evidencia o desejo em traçar um novo caminho teológico para o Cristianismo. A Declaração marca um ponto de virada significativo, permitindo uma contribuição positiva para a humanidade, enfatizando a importância do diálogo e da cooperação inter-religiosa. Ao abrir as portas para o diálogo inter-religioso, visa-se oferecer respostas para questões e conflitos da vida humana. Suplantando seu caráter de orientação pastoral, a Declaração Nostra Aetate oferece uma reflexão antropológica, abordando a dimensão transcendental do homem, sua relação com o diferente e sua manifestação no mundo. Ela propõe uma nova compreensão da experiência do conhecimento de Deus, onde o diálogo inter-religioso é visto como uma consequência da Revelação de Deus, inserida na história e nas estruturas da vida humana. Por meio dessa Declaração, o Cristianismo manifesta um desejo renovado de desenvolver uma teologia que favoreça a interação e a colaboração entre diferentes tradições religiosas. Este movimento conciliador é essencial para enfrentar

questões contemporâneas e promover a paz e a compreensão mútua. A Declaração sugere que a abertura ao diálogo não só resolve conflitos, mas também enriquece a própria fé cristã e fortalece a identidade religiosa, enraizando-se na tradição e combatendo fundamentalismos e outras posturas excludentes. Em suma, a Nostra Aetate representa uma significativa mudança na postura da Igreja Católica em relação às outras religiões, promovendo uma visão mais inclusiva e colaborativa. Esta pesquisa revela que a Declaração não apenas oferece diretrizes pastorais, mas também contribui para uma profunda reflexão sobre a natureza transcendente do ser humano e a importância do diálogo na construção de um mundo mais harmonioso e compreensivo. Através do diálogo inter-religioso, a Declaração tem em vista construir pontes de entendimento e cooperação, essenciais para a convivência pacífica e o enriquecimento espiritual mútuo. Desse modo, será apresentada uma contextualização histórica do surgimento da declaração, destacando pontos importantes que levaram à elaboração do documento. Em seguida será realizada uma análise da Declaração Nostra Aetate, levando ideias e abordagens que favoreçam a construção do diálogo inter-religioso.

**Nº:** 3

**Título:** Afinal, quem é Exu? Muito falado, pouco compreendido - O orixá e seu culto

**Autor/a/es:** Gabriel Dias Biuzo

**Titulação:** Graduado

**Instituição:** PUC-Rio

**Palavras-chave:** Exu, Candomblé, Umbanda, culto, africano, afro-brasileiro, religião, diabo.

**Resumo:**

A presente comunicação tem por finalidade mostrar quem é Exu, orixá muito falado, mas talvez pouco compreendido. Figura que geralmente é associada ao diabo, Exu é o orixá mais temido, exatamente por falta de conhecimento por parte das pessoas. A comunicação vai apresentar Exu no

Candomblé, na Umbanda, explicar brevemente como se dá o culto ao orixá nesses dois segmentos e procurar explicar o motivo de tal associação com a figura demoníaca. Afinal, quem é Exu? Essa é uma pergunta feita constantemente, tanto por membros de religiões de matrizes africanas, como por etnólogos e estudiosos do ramo. Por que Exu é misterioso? O que o torna diferente dos demais orixás? Aliás, por que alguns não o consideram como orixá? O que resultou, também, na associação de sua figura com a pessoa do diabo? Há uma singularidade na pessoa de Exu que o torna mais temido e, por conseguinte, menos estudado que os outros orixás. Segundo BASTIDE, Exu sempre foi objeto de interesse por parte dos etnólogos da África que, à primeira vista, o consideraram como “trickster”, ou seja, aquele que gosta de pregar peças e se divertir às custas das desgraças alheias (BASTIDE, R. O Candomblé da Bahia – Rito Nagô. São Paulo: Editora Companhia Nacional. 1961. p. 208). Exu não seria, ele mesmo, mau. É uma espécie de saci-pererê que, em si, não é mau, nem é a origem do mal, mas apenas gosta de pregar peças e dar uma de “arquivo”, como um moleque que gosta de aprontar. Já Edison CARNEIRO não considera Exu como orixá, mas uma espécie de “criado” dos orixás. Segundo ele: Exu não é um orixá: é um criado dos orixás e um intermediário entre os homens e os orixás. Se desejamos alguma coisa de Xangô, por exemplo, devemos despachar Exu, para que, com a sua influência, a consiga mais facilmente para nós. Não importa a qualidade do favor – Exu fará o que lhe pedimos, contanto que lhe demos as coisas de que gosta, azeite de dendê, bode, água ou cachaça, fumo. (CARNEIRO, Edison. Candomblés da Bahia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 6ª edição. 1978. p. 68). Apesar da opinião de CARNEIRO, o Candomblé entende Exu como um orixá. O perfil de Exu se manifesta de acordo com o modo como é tratado: se lhe ofertam bodes, galos pretos, charutos, marafos etc., prestando culto da forma devida, Exu trabalha para atender os pedidos e se apresenta como “camarada” ou “compadre”, favorecendo seus filhos e os que o procuram. Contudo, quando não é tratado da forma devida, causa confusão, discórdia e dificulta os caminhos dos que não o servem adequadamente. Exatamente por agir com esse espírito de “vingança”, por não ser cultuado como deveria, Exu foi comparado ao diabo

cristão: “Mas devido a circunstâncias históricas, tal elemento tomou um colorido mais sombrio, o “diabinho” das lendas yoruba transformou-se em diabo mesmo, num diabo cruel e malvado, o mestre todo-poderoso da feitiçaria” (BASTIDE, p. 209). Nossa intenção é explicar o modo como Exu é compreendido pelo Candomblé e Umbanda.

**Nº:** 4

**Título:** Análise da liberdade religiosa a partir das contribuições da Declaração Dignitatis Humanae

**Autor/a/es:** Leonardo das Neves Silva

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** PUC - CAMPINAS

**Palavras-chave:** liberdade religiosa; dignidade humana; Concílio Vaticano II; religiões

### **Resumo:**

O presente trabalho é um recorte da pesquisa científica A Liberdade Religiosa como Espaço de Afirmação de Teísmo Cristão e tem por objetivo analisar a questão da liberdade religiosa a partir da Declaração Dignitatis Humanae, documento proveniente do Concílio Vaticano II. Essa Declaração, consiste em um dos documentos mais significativos do Concílio Vaticano II, evento eclesial que colocou a Igreja em profundo diálogo com a modernidade, que é um status spiritualis que permite a emergência do sujeito moderno, com a sua respectiva liberdade, inclusive a religiosa – considerada como a “liberdade das liberdades” – e o pluralismo religioso. A Declaração reconhece que a liberdade religiosa, fundada na dignidade da pessoa humana, é um direito fundamental de incidências jurídicas, sociais, antropológicas e religiosas. A pesquisa foi desenvolvida através de uma metodologia composta de leitura, descrição e análise dos textos fundamentais. Inicialmente, foi realizada uma análise do contexto histórico e da estrutura da Declaração Dignitatis Humanae, incluindo sua relação com outros documentos do Concílio Vaticano II, considerando três dimensões fundamentais: histórica, antropológico-



filosófica e teológica. Posteriormente, foram sistematizados e analisados, filosoficamente e teologicamente, os pontos fundamentais da liberdade religiosa, utilizando textos de comentaristas relevantes. A análise proposta revelou que a abordagem conciliar sobre a liberdade religiosa transcende a mera tolerância religiosa, anteriormente admitida pelo magistério eclesial. A pesquisa identificou a necessidade de um salto hermenêutico, admitindo novas possibilidades de diálogo diante do pluralismo religioso. Além disso, a originalidade do tema é evidenciada no “direito à liberdade religiosa como um conceito técnico-jurídico que se desenvolve a partir da constatação teológico-antropológica da dignidade humana, uma característica do tempo moderno e secular”. Em síntese, a pesquisa defende que a temática da liberdade religiosa é complexa e suas implicações são vastas, de modo que transitam histórica, filosófica, antropológica e teologicamente pelos diversos cenários da humanidade.

**Nº:** 5

**Título:** Baró no fim da estrada: considerações libertadoras sobre o fatalismo latino-americano.

**Autor/a/es:** Ruan de Oliveira Gomes

**Titulação:** Graduado

**Instituição:** FAJE

**Palavras-chave:** Libertação; Fatalismo; Economia de Francisco e Clara; Martín-Baró.

**Resumo:**

A presente comunicação tem como objetivo, a partir dos escritos do jesuíta Salvadorenho Ignacio Martín-Baró, a reflexão sobre o fatalismo e como ele se manifesta na resignação ao sistema neoliberal em que vivemos. Ignacio Martín-Baró, psicólogo social e padre jesuíta, dedicou grande parte de sua obra ao estudo das implicações do fatalismo na América Latina. Para Martín-Baró, o fatalismo é uma postura psicológica que impede os indivíduos e comunidades de reconhecerem seu potencial de mudança e transformação social. Ele argumentava que essa mentalidade é, em grande

parte, um produto de estruturas sociais opressivas que perpetuam a desigualdade e a injustiça. Em sociedades marcadas pela pobreza e violência, o fatalismo é frequentemente internalizado, levando as pessoas a acreditarem que suas condições de vida são imutáveis e predestinadas. Martín-Baró via o fatalismo não apenas como uma consequência da opressão, mas também como um mecanismo que mantém e retroalimenta o status quo e a ordem vigente. Por fim, a comunicação na linha de uma reflexão libertadora da Economia de Francisco e Clara, problematiza como é possível realmar a Economia se as "almas" estão subjugadas e sob dominação se encontram sem perspectiva de sair de um sistema que escraviza e mata.

**Nº:** 6

**Título:** Cuidado com o outro na religião no contexto da Covid 19 no pensamento Levinasiano.

**Autor/a/es:** Julian Santos Cardoso

**Titulação:** Mestrando(a)

**Instituição:** FACFS

**Palavras-chave:** Alteridade; Cuidado; Lévinas; Religião; Outro; Covid 19.

### **Resumo:**

O conceito Levinasiano de Alteridade é a palavra chave para a compreensão que as experiências religiosas e a religião é chamada a ter sobre a dimensão do cuidado com o outro. Para Lévinas a ética do cuidado acontece quando o “eu” se coloca numa atitude de cuidado e responsabilidade para com o outro, deixando-o ser ele mesmo, ou na sua linguagem ser totalmente Outrem. Diante desta perspectiva, a religião no contexto de pandemia da covid 19 foi chamada mais do que nunca a estar atenta a Epifania do Rosto que clama por cuidado. Na Pandemia da Covid 19 percebeu-se que o elemento do cuidado com o outro foi colocado em xeque por vários líderes religiosos durante este período de sofrimento. A religião sempre pregou a dimensão do cuidado e do olhar pelo outro. Apesar de se terem visto algumas experiências negativas por parte de

líderes religiosos pedindo aos seus fiéis para não tomarem a vacina, não ficarem em casa, não respeitarem as diversas normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde e a OMS. Toda vez que uma determinada religião se nega a realizar algo que seja em benefício do outro, ela coloca em dúvida o seu ato religioso. A partir desse questionamento, surgiu o interesse de compreender o papel da religião no cuidado com o outro no contexto de “dualidade” da pandemia da covid 19. Para tal, pretende-se desenvolver esta pesquisa com a intenção de compreender como a religião trata o elemento do cuidado com o outro, levando em consideração o conceito levinasiano de Alteridade. O contexto pandêmico expôs as feridas do secularismo e dos frágeis sistemas democráticos e o que foi inicialmente, um problema de saúde pública global, tornou-se também um problema para a “saúde” dos sistemas políticos, econômicos, culturais, sociais e religiosos, pois mudou completamente o modo como as pessoas se relacionam entre si. O modo como a pandemia apresentou desafios à religião (por um lado negacionista e por outro apoiadores dos meios do cuidado com o outro) e como a maior parte das instituições, autoridades religiosas pertencentes as diversas denominações religiosas reagiu, em termos de cultos e combate ao vírus no domínio de sua fé foi desafiador. Vendo os prós e contras da experiência religiosa no contexto pandêmico, pode-se indagar qual é mesmo o papel da religião no cuidado com outro. Esta pesquisa bibliográfica será de caráter qualitativo e isso acontecerá através da leitura de artigos, livros e materiais acadêmicos especializados que serão utilizados para agregar valor ao tema. Dentro do campo das Ciências da Religião, a pesquisa buscará compreender a dimensão do cuidado na religião como objeto. No entanto, para melhor entendimento, buscará descrever historicamente a dimensão do cuidado com o outro vivida pela religião. Em seguida, busca-se refletir acerca do sentido do cuidado com o outro a partir do conceito do autor em questão. E, por fim, analisar a partir do conceito de Alteridade o que se percebe de afirmação ou de negação na religião quanto ao cuidado.

**Nº:** 7

**Título:** Encontro poético: um dueto intertextual

**Autor/a/es:** Sarah Taynara Bastos Franco

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** PUC

**Palavras-chave:** Carlos Drummond de Andrade. Adélia Prado. Mikhail Bakhtin.

**Resumo:**

Esta comunicação mostra o encontro poético entre Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado, nos poemas respectivos “E agora José” e “Agora, ó José”, que encenam a grande pergunta acerca da condição humana e do sentido da vida. O objetivo desta leitura é destacar contribuições dos estudos sobre intertextualidade na literatura, demonstrando como essa categoria analítica, pertencente ao campo teórico da chamada Análise do Discurso, pode revelar aspectos sociais dentro das obras literárias. Neste sentido, tal categoria se oferece como importante ferramenta de leitura de obras literárias no âmbito da teopoética. Metodologicamente, a escolha desses dois poemas e o destaque a alguns de seus traços literários decorrem do evidente movimento intertextual neles presente. A análise é feita a partir de elementos que provêm da lente teórica do pensador russo Mikhail Bakhtin, uma das principais referências do século XX, em várias disciplinas, particularmente nos estudos sobre linguagem e na crítica literária. A comunicação está organizada em dois tópicos: i) uma introdução ao conceito de intertextualidade, como categoria dialógica, situada e compreendida sob a ótica mais ampla das teorias de Bakhtin sobre linguagem e literatura; ii) a leitura analítica dos poemas, utilizando o recurso da leitura comparada de fragmentos dos poemas, sublinhando sua relação intertextual e procurando demonstrar como as vozes sociais se comportam perante a movimentação intertextual.

**Nº:** 8

**Título:** Gamificação: o uso do Minecraft Education como OA na disciplina de Ensino Religioso na Educação Adventista

**Autor/a/es:** Vinicius Aguiar Fonseca

**Titulação:** Especialista

**Instituição:** IASD

**Palavras-chave:** Gamificação; Ensino Religioso; Educação Adventista;

**Resumo:**

O ensino religioso na educação básica desempenha um papel fundamental na formação moral e ética dos alunos, especialmente em instituições confessionais como as escolas adventistas. No entanto, a crescente desmotivação dos estudantes e a dificuldade em conectar os conteúdos religiosos com as experiências cotidianas representam desafios significativos para os educadores. Neste contexto, a gamificação surge como uma abordagem inovadora que utiliza elementos de jogos para aumentar o engajamento e a eficácia da aprendizagem. O Minecraft Education, uma plataforma educacional baseada no popular jogo Minecraft, oferece diversas possibilidades para a criação de ambientes de aprendizagem interativos e envolventes. Diante disso, surge a questão central desta pesquisa: De que maneira a utilização do Minecraft Education como Objeto de Aprendizagem pode impactar o ensino e a aprendizagem na disciplina de Ensino Religioso na Educação Adventista? Temos, portanto, o objetivo de analisar gamificação e a utilização do Minecraft Education como OA e propor a sua utilização de na disciplina de Ensino Religioso na Educação Adventista

**Nº:** 9

**Título:** Impactos das reformas urbanas no Rio de Janeiro na perspectiva de missionários adventistas norte-americanos (1903-1906)

**Autor/a/es:** Davi Boechat Paiva de Azeredo Coutinho

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** Unasp

**Palavras-chave:** Rio de Janeiro; Evangelização; Missões; Adventismo; Reformas urbanas

**Resumo:**

O apagar das luzes do século 19 trazia novidades para o cenário religioso no Brasil. A hegemonia do catolicismo, religião estatal por quatro séculos, começava a ser desafiada pelos movimentos missionários protestantes, impulsionados por religiosos norte-americanos e europeus. As aberturas graduais para a liberdade religiosa, feitas ainda no tempo do Império a partir da Constituição de 1822, favoreciam a inserção de iniciativas proselitistas. O Rio de Janeiro, a então capital do país, foi palco para várias dessas manifestações. O protestantismo não era de todo novo na região. Por causa da imigração, luteranos e anglicanos estavam na região desde a primeira metade do século. A novidade, porém, foi a inauguração da era das missões. Superada a fase de imigração, foi inaugurada a era das missões. Com essa nova fase, o protestantismo deixaria de ser uma confissão de fé restrita aos europeus mais pobres radicados no Brasil para chegar aos nativos. O Distrito Federal recebeu representantes de diversas denominações. A persuasão acontecia não só com a pregação pública, mas com a publicação de literatura e implementação de instituições educacionais. Os emissários da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) desembarcaram em meio a esse contexto. Após dias de viagens extenuantes e arriscadas pelo oceano, aportavam ansiosos para ganhar os nativos. A motivação, porém, encontraria muitos desafios. As condições urbanísticas precárias do Rio naquela ocasião, somadas ao calor intenso, provocavam doenças nos missionários e suas famílias. Eles escreviam aos leitores de jornais denominacionais sobre alguns dos problemas na cidade.

A falta de um projeto urbanístico, que resultava na proliferação de doenças, foi abordada com detalhes. Também foram reportadas as mudanças, que iniciaram a partir da gestão Francisco Pereira Passos como prefeito. Publicações davam espaço a esses relatos, onde os missionários enviados prestavam contas de sua atuação bem como pediam ajuda, seja através de envio de pessoal ou recursos financeiros. Os textos também revelam os resultados das intervenções. Aparentemente, o desenvolvimento do Rio de Janeiro nos subúrbios do Rio de Janeiro, especialmente entre as décadas de 1930 e 1940, parece ter sido resultado de um processo de conurbação que arrastou os missionários para áreas mais afastadas do Centro. Esse e outros impactos fizeram parte da experiência dos missionários que, motivados pela propagação de suas convicções religiosas, enfrentaram desafios e fizeram o Brasil de casa.

**Nº:** 10

**Título:** Jerusalém, Religião E Política: Por Uma Compreensão Do Sionismo Cristão

**Autor/a/es:** Isabelle Garutti da Silva

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Campinas

**Palavras-chave:** Religião, Política, Relações Internacionais, Oriente Médio e Israel

### **Resumo:**

Tendo em vista o mundo contemporâneo, é possível identificar que os sistemas políticos, as relações de poder e os interesses religiosos se fundem e se transformam em questões de Estado, impactando em diferentes formas na sociedade e no sistema internacional. Dessa forma, este artigo busca, principalmente, analisar e compreender as consequências dessa conexão nas Relações Internacionais (em diálogo com as Ciências da Religião e a Teologia) na situação do Oriente Médio especialmente em Israel haja vista que, dentro da área de conhecimento em questão, nenhum modelo teórico é suficiente para englobar todos os

fenômenos. Ademais, pretende-se atingir outros objetivos: (1) explicar a fundação do Estado moderno de Israel e do sionismo cristão, histórica, cultural e politicamente e (2) entender os sentidos de apreensão da categoria histórico-teológica Israel pelo movimento sionista cristão no mundo e no Brasil. A pesquisa tem caráter bibliográfico e exploratório, com abordagem qualitativa dos dados, bem como pretende-se atingir tais objetivos a partir da leitura e discussão de livros, artigos e documentos, visando a enriquecer os estudos na academia e ampliar o pensamento crítico sobre o tema.

**Nº:** 11

**Título:** Liberdade morfológica, o imaginário feminino e a necessidade da realização existencial

**Autor/a/es:** Mirelly Lais Vicente Sabino

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** Unicap

**Instituição Financiadora:** Universidade Católica de Pernambuco - Polo Ead Unicap

**Palavras-chave:** Inteligência artificial; Transumanismo; Fibiogital; Imaginário feminino.

### **Resumo:**

A liberdade morfológica – uma das concepções nucleares na filosofia transumanista, defendida pelos adeptos da religião das soluções, expressão sinônimo de transumanismo – oportuniza debates, embates e discussões em torno da modificação corpórea e da possibilidade de existir/coexistir em realidades diferentes, isto é, em uma realidade física ou virtual, ou ainda, em uma realidade fibiogital. Pautada no imaginário da percepção de vida contemporâneo-futurista, o discurso da ciência da ficção, o que trata da liberdade corporal, promovido pelas seguidoras e seguidores da religião das soluções, está influenciando diversas produções cinematográficas ao redor do mundo e, conseqüentemente, gerando implicações no tocante aos modos de realizações humanas. A presente



comunicação objetiva capturar as narrativas sobre o corpo advindas do movimento que defende a liberdade morfológica, a fim de compreender como os discursos cinematográficos cooperam através de uma simbologia com a implementação de uma cosmovisão transumana, a que pensa, planeja e executa uma forma de ser e viver que escapa da ordinariedade vivida pela especiação sapiens. Como resultados encontrados, esta comunicação apresenta um fruto reflexivo da pesquisa, a saber: a valorização do transumanismo artístico nas produções fílmicas e seriais e como esses agentes contribuem no que diz respeito ao imaginário feminino, e mais, como as narrativas transumanas influem no viver e conviver dos indivíduos imersos nas dinâmicas sociais.

**Nº:** 12

**Título:** Liturgias do controle e seus impactos na identidade cristã

**Autor/a/es:** Williane de Melo Lira Ferreira

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** UNICAP

**Instituição Financiadora:** Universidade Católica de Pernambuco

**Palavras-chave:** Inteligência artificial; Transumanismo; Comunidade cristã; Vocação divina.

### **Resumo:**

O movimento transumanista utiliza de diferentes meios tecnológicos como recurso para alcançar os seus objetivos. O conjunto dessas tecnologias acarreta o que chamamos de “liturgias do controle”, hábitos e modos de ser tecnológicos que influenciam diretamente na formação das mulheres e homens, independente da faixa etária de idade. Em uma sociedade de transformações tecnológicas exponenciais, como as defendidas e proporcionadas pelo transumanismo, a comunidade cristã enfrenta desafios que podem afetar o desenvolvimento unilateral de sua identidade, uma vez que, para o discipulado cristão, os hábitos e modos de ser estabelecidos pelas “liturgias do controle” contrariam à nomeada vocação divina das mulheres cristãs e dos homens cristãos. Esta

comunicação tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pela comunidade cristã, tendo como referência as questões suscitadas pelo transumanismo e suas diferentes visões do progresso humano. Sobre os resultados encontrados, o nosso principal achado gira em torno da reflexão e construção da seguinte ideia: a afetação da identidade cristã que de forma engajada e convicta resiste, porque não se permite, em razão de sua vocação divina, assumir o que é promovido pelas “liturgias do controle” defendidas como direito pelo transumanismo, movimento filosófico solucionista, e que lança a sua confiança não em Deus ou nos deuses, mas nas possibilidades da ciência e tecnologia.

**Nº:** 13

**Título:** Mística e autoconhecimento: um estudo do itinerário místico de Inácio de Loyola em Manresa à luz do autoconhecimento de Blaise Pascal

**Autor/a/es:** Felipe Mateus Botura

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** PUC Campinas

**Palavras-chave:** Autoconhecimento, confronto, orgulho, escrúpulo, miséria, consolação, encontro

### **Resumo:**

Por meio do deste artigo, será possível acompanhar o itinerário místico de Inácio que se iniciou com uma grave lesão durante uma batalha. Após longa recuperação, decide ir em peregrinação a Terra Santa, mas ao passar por Manresa enfrenta suas primeiras tentações, visões misteriosas e pensamentos perturbadores. Tais dificuldades se dão porque ele ainda está em processo de conversão e não experimentou um encontro transformador com Deus, já que não só foge do confronto de si, como imita os santos simplesmente para alcançar a glória. Ou seja, seu orgulho persiste, levando-o a práticas escrupulosas de penitência, numa busca desesperada por paz, o que o leva a cogitar o suicídio. Mas, ao passar por algumas consolações, sobretudo diante do rio Cardoner, compreende sua limitação e dependência de Deus, e com isto encontra o caminho para a verdadeira

paz e felicidade. Trata-se de uma experiência transformadora, onde seu entendimento é intensamente iluminado.

**Nº:** 14

**Título:** O caso Brumadinho e o paradigma ecológico: contribuições do Papa Francisco

**Autor/a/es:** João Batista Silva Oliveira

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** PUC

**Palavras-chave:** Crise socioambiental; Brumadinho; Papa Francisco; Laudato Si'; Ecologia integral;

### **Resumo:**

As mudanças e transformações iniciadas com a Revolução Industrial, se intensificaram no decorrer da história. Esse processo de modificação desencadeou uma profunda crise ecológica e, junto com ela, a crise social. A emergência do paradigma ecológico se impôs. A tragédia-crime de Brumadinho é apenas um sintoma a mais da grave crise civilizacional. Atento a essa ineludível situação, o papa Francisco, por meio da encíclica Laudato Si', manifesta a sua preocupação e apresenta uma contundente proposta para a crise. Ele resgata a nossa corresponsabilidade de guardiães da terra. Nesta comunicação, que está inserida no contexto de nossa pesquisa de PIBIC na PUC Minas, na qual estamos aprofundando a necessidade de repensar a relação do ser humano com a nossa Casa comum, pretendemos explicitar as contribuições de Francisco para a construção coletiva de uma resposta urgente à grave ameaça ao sistema vida. Na primeira parte, apresentamos uma leitura em chave ecológica do caso Brumadinho. Na segunda, explicitamos a importância da emergência do paradigma ecológico. Na terceira, à luz da ecoteologia, tratamos das pistas que o magistério do papa Francisco oferece para a construção coletiva de uma resposta ao desafio socioambiental.

**Nº:** 15

**Título:** O Eclipse do Tu diante da face artificial: uma leitura buberiana do longa-metragem Her.

**Autor/a/es:** Pedro Henrique Rodrigues da Silva

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** UNASP

**Instituição Financiadora:** FAT/SALT

**Palavras-chave:** Martin Buber; Spike Jonze; Her; Inteligência Artificial; Dialogismo.

**Coautor(as/es):** Thiago Abdala Barnabé

### **Resumo:**

Martin Buber (1878-1965), místico hassídico e pensador inexoravelmente vinculado à vida, constrói o seu arcabouço teórico a partir de um conceito fundamental: o encontro face a face - a saber, a alteridade dialógica. Em Ich und Du (Eu e Tu), Buber afirma que tudo que existe se coloca diante do homem, confrontando-o, sendo o mundo duplo para o ser, segundo sua própria atitude: pronunciar a palavra-princípio Tu ou Isso. Ora, a palavra pronunciada é dupla, colocando o Eu em dualidade, o Eu do Tu e o Eu do Isso. Nesse sentido, a forma que o homem se relaciona com o mundo define seu próprio ser, entrelaçado nessa dualidade, na qual não há Eu só. De tal modo que o Eu, o qual está diante do Tu, está em totalidade, relação, reciprocidade, presença; enquanto o Eu diante do Isso, é parcial, experimental, distante, age transitivamente. Dessa maneira, a problemática proposta por Buber configura-se no fato de que o Eu que vive somente diante do Isso, não é propriamente homem. Paralelo ao pensamento dialógico buberiano, Her, longa-metragem dirigido por Spike Jonze, apresenta um diagnóstico sociológico marcado por um ambiente recheado de relações inexistentes ou objetificantes, na qual os laços afetivos são comercializados e mediatizados pela técnica, perdendo, dessa maneira, seus traços humanos de vulnerabilidade, encontro e diálogo. Assim, com o pano de fundo desse cenário, observamos a história de Theodore Twombly, um sujeito cindido por seu passado angustiante

(casamento frustrado) e cuja vida presente se desdobra numa solidão interminável e numa incapacidade de se relacionar verdadeiramente com outras pessoas. A resposta diante de tal dilema, se estrutura na sua relação amorosa um tanto quanto complexa com um Sistema Operacional intuitivo, auto-denominada de Samantha. Assim sendo, em decorrência das discussões pontuadas pelo filme, no que tange a ausência de diálogo Eu-Tu e da artificialização das relações sociais, a problemática da presente pesquisa decorre da indagação sobre a possibilidade de uma leitura da obra cinematográfica mencionada em diálogo com o pensamento buberiano. Para isso, metodologicamente, utilizar-se-á de uma revisão bibliográfica do pensador proposto, juntamente com seus comentaristas e filósofos adjacentes; e em segundo plano, uma análise fílmica da obra. Como resultados esperados, intui-se que a análise do filme *Her* à luz do pensamento dialógico de Martin Buber permite uma reflexão profunda sobre a natureza das relações humanas na contemporaneidade. O contraste entre o Eu-Tu e o Eu-Isso, tal como Buber o concebeu, oferece uma lente crítica para compreender a desumanização e a objetificação das interações mediadas pela tecnologia. A relação entre Theodore e Samantha, embora complexa e aparentemente preenchida de afeto, exemplifica a dificuldade de alcançar uma verdadeira alteridade dialógica em um mundo cada vez mais dominado por conexões artificiais, permanecendo ainda num paradigma Eu-Isso. Assim, ao explorar essa intersecção entre filosofia e cinema, a pesquisa busca revelar as implicações sociológicas e existenciais da ausência de encontros genuínos, ressaltando a necessidade urgente de resgatar a vulnerabilidade, a presença e a reciprocidade nas relações humanas.

**Nº:** 16

**Título:** O lugar da mulher no ensino da Teologia: desafios para o pontificado de Francisco.

**Autor/a/es:** Marilane Mendes Moura

**Titulação:** Graduado

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Teologia feminista. Mulher. Papa Francisco. Inclusão.

**Resumo:**

O Papa Francisco adotou uma postura mais inclusiva em relação ao papel das mulheres na Igreja Católica. Embora a ordenação de mulheres como diaconisas e sacerdotisas ainda seja uma discussão sensível e morosa dentro do Vaticano, Francisco reconhece a importância das mulheres em outros aspectos da vida eclesial. As mulheres têm desempenhado um papel significativo no ensino da teologia. O aumento do número de mulheres teólogas em posições de destaque reflete um reconhecimento crescente de sua valiosa contribuição para o conhecimento teológico dentro da Igreja. Isso destaca uma mudança na compreensão do papel feminino na vida eclesial, enriquecendo o diálogo teológico com perspectivas únicas. O apoio do Papa Francisco ao trabalho das mulheres teólogas demonstra um compromisso crescente com a igualdade de gênero e a valorização das contribuições femininas na Igreja. O objetivo deste estudo é compreender o lugar eclesial da mulher durante o pontificado de Francisco. A metodologia utilizada se trata de uma revisão bibliográfica. Em conclusão, o lugar da mulher no ensino da teologia no pontificado de Francisco representa uma mudança significativa na forma como a Igreja Católica valoriza e reconhece o papel das mulheres dentro da comunidade de fé. Embora ainda haja desafios a serem superados em relação à plena participação das mulheres na vida da Igreja, os passos dados pelo Papa Francisco em direção à inclusão e ao reconhecimento das mulheres teólogas é um sinal encorajador de progresso e renovação dentro da instituição.

**Nº:** 17

**Título:** O sentido de demoníaco entre Dostoiévski e Kierkegaard

**Autor/a/es:** Thiago Junio de Almeida Ferreira

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais

**Palavras-chave:** Dostoiévski; Kierkegaard; demoníaco; antropologia religiosa; filosofia da existência

**Resumo:**

O presente artigo tem por objetivo investigar, através do diálogo entre a literatura de Fiódor Dostoiévski e a filosofia da existência de Søren Kierkegaard, o sentido do demoníaco diante da tensão religiosa entre os princípios de transcendência e imanência humanas. Dostoiévski explorou no povo russo a oposição entre o humanismo ateu e o cristianismo ortodoxo, manifestada no debate intenso entre eslavófilos e ocidentalistas no século XIX. Kierkegaard, criticamente inserido na cristandade dinamarquesa do mesmo século, aborda, através do heterônimo Vigilius Haufniensis em "O Conceito de Angústia", a relação entre o conceito de demoníaco e de hermetismo, proporcionando interações e diálogos com Dostoiévski. Será analisado o contexto de produção de Dostoiévski, no debate entre os eslavófilos e ocidentalistas, e a relação que ele estabelece entre o demoníaco e a ideia do homem-deus, proposta pelo suicida Kiríllov em Os Demônios. Essa ideia, baseada na tese materialista de Ludwig Feuerbach de que a teologia é antropologia, contrasta-se com a ideia de Deus-homem, ideal positivo de beleza absoluta revelado na encarnação de Cristo. A figura do demoníaco aparece, aqui, como expressão do mal, nos elementos da violência, o suicídio, o assassinato, a violação, o caos, a destruição e a morte, cujo fim é o abismo do nada. Sobretudo, a essência dessa tese é capturada no adágio "se Deus não existe, tudo é permitido", apresentado em "Os Irmãos Karamazov", obra basilar para compreensão do confronto entre aqueles dois ideais supracitados. No pensamento de Kierkegaard, a partir de O Conceito de Angústia, escrito sob a pena do heterônimo Vigilius Haufniensis, será demonstrada a estreita relação entre

o demoníaco e o hermético, na medida que o demoníaco é o cerrar-se em si mesmo, o hermeticamente fechado. Centrado em si mesmo, o indivíduo é afastado das possibilidades e do bem, e não permite sua comunicação com a realidade fora de si mesmo; assim, para o heterônimo, o demoníaco, posto no vazio, opõe-se ao bem, o qual, por sua vez, se coloca na revelação, compreendida no sentido da redenção e como fundamento da abertura da consciência humana. Destarte, será apontado a interação de ambos os autores no que compete à antropologia religiosa destes mesmos, em direção à objeção à concepção imanente do novo homem, esvaziada de um sentido transcendente. Assim, o demoníaco revelar-se-á em máximo contraste diante da epifania de Cristo, prefigurada, em Dostoiévski, como ideal de Deus-homem e beleza absoluta, e, em Kierkegaard, no instante em que se dá o encontro com o Mestre, o momento em que o Eterno encontra o tempo.

**Nº:** 18

**Título:** O teísmo religioso segundo a lógica do Inefável. Contribuições de Félix Pastor

**Autor/a/es:** Marcus Paulo Silva Soares

**Titulação:** Graduado

**Instituição:** PUC

**Palavras-chave:** teísmo; Deus; mistério; inefável.

### **Resumo:**

Objetiva-se neste trabalho analisar o teísmo religioso segundo a “Lógica do Inefável”, expressão cunhada por Félix Pastor, pensador espanhol, que se pôs a pensar teologicamente o problema de Deus tendo a filosofia como partner da teologia. Justifica-se esse objetivo, o fato de que esse pensador espanhol inseriu-se na esteira de pensadores que, pondo-se a pensar o problema de Deus, desenvolveram um teísmo religioso para afirmar Deus na contemporaneidade histórico-filosófica do ser humano, tendo incidido na formulação teológica da afirmação de Deus, como Deus absconditus et revelatus, mistério santo e Inefável. Para atingir o objetivo fundamental



proposto, o objeto material da pesquisa será o livro *A Lógica do Inefável*, podendo haver apropriação de outros textos de Félix Pastor. A metodologia está estruturada na leitura e compreensão, filosófica e teológica, da obra principal mencionada e em textos complementares; na sistematização em forma de fichamentos; na interpretação dos comentadores e no levantamento dos pontos fundamentais de análise. Os resultados alcançados indicam uma clara confluência entre teologia e filosofia no pensamento de Félix Pastor, portanto, seguem alguns resultados alcançados até o momento da pesquisa: Em seu teísmo, o autor utiliza a filosofia como um momento próprio do fazer teológico, o que permite perceber a constituição ontológico-antropológica do ser humano, aquele que é simultaneamente buscado por Deus e buscador de Deus. Além disso, identifica-se no pensamento de Pastor uma análise teórica da linguagem religiosa do teísmo cristão. Ele atualiza o uso dessa linguagem religiosa, porém, levando em conta o contexto da crise da modernidade, a perspectiva da revelação bíblica e a tradição eclesial. Tendo em conta isso, torna-se possível perceber a ênfase do autor na importância da reflexão contínua da linguagem religiosa diante das transformações do mundo contemporâneo. Pastor também examina a linguagem eclesial sobre o mistério de Deus, destacando a tradição litúrgica como fundamental para expressar a fé trinitária e o desenvolvimento da doutrina trinitária ao longo dos séculos. Ponto este, fundamental para a fé cristã e que gerou, no decorrer da história, vários conflitos e heresias. Examina a linguagem eclesial sobre o mistério de Deus, destacando a tradição litúrgica como fundamental para expressar a fé trinitária e o desenvolvimento da doutrina trinitária ao longo dos séculos. Esse ponto é crucial para a fé cristã e gerou, ao longo da história, diversos conflitos e heresias. A valorização da liturgia na expressão da fé trinitária ressalta a importância do culto na vivência da fé cristã. Outro aspecto importante abordado pelo autor é a relação entre o Criador e a criatura, destacando a fé na criação divina. Com isso, Pastor explicita não apenas a transcendência de Deus, mas também a sua presença na criação, entendida como teofânica. Essa visão enriquece a compreensão da criação como uma manifestação da presença divina, fortalecendo a fé na criação enquanto expressão da glória de Deus.

**Nº:** 19

**Título:** Práticas fundamentalistas em contexto de pluralismo religioso: outra identidade cristã possível e necessária

**Autor/a/es:** Douglas Silva da Cruz

**Titulação:** Graduando

**Palavras-chave:** Fundamentalismo. Pluralismo religioso. Identidade cristã. Papa Francisco, Fratelli Tutti e Teologia

**Resumo:**

No mundo contemporâneo, o pluralismo religioso é uma realidade cada vez mais evidente. Diferentes tradições e crenças convivem lado a lado, e isso desafia a forma como as religiões, especialmente o cristianismo, se posicionam e interagem com outras fés. Diante deste cenário, práticas fundamentalistas emergem como uma resposta rígida e muitas vezes intolerante. No entanto, é possível e necessário construir uma outra identidade cristã, que se encaixe melhor no contexto pluralista atual. O desafio de construir uma nova identidade cristã é grande, mas também é uma oportunidade para renovar e revitalizar a fé. Ao abraçar a diversidade, promover o diálogo e comprometer-se com a justiça social e a sustentabilidade, o cristianismo pode ser uma força positiva e transformadora no mundo contemporâneo. Esta nova identidade não só respeita as tradições do passado, mas também responde aos desafios e necessidades do presente e do futuro, criando uma fé que é relevante, inclusiva e profundamente enraizada no amor e na justiça. Papa Francisco, desde o início de seu pontificado, tem enfatizado a importância do diálogo inter-religioso, a inclusão e a construção de pontes entre diferentes culturas e tradições religiosas. Sua abordagem é profundamente enraizada na teologia do pluralismo, que reconhece e valoriza a diversidade religiosa e cultural como parte do plano divino para a humanidade. Em sua encíclica "Fratelli Tutti", ele promove a ideia de uma fraternidade universal, onde todas as pessoas são irmãs e irmãos, e devem ser tratadas com respeito e amor.

**Nº:** 20

**Título:** Religião E Religiosidade Da Juventude Universitária Da Ufrpe, Campus Dois Irmãos, Recife/Pe, Em Tempos Pandêmicos.

**Autor/a/es:** Cira Cristine Pena De Oliveira

**Titulação:** Graduado

**Instituição:** UFRPE

**Instituição Financiadora:** cira cristine pena de oliveira

**Palavras-chave:** Juventude; Universidade; Religião; Pandemia

**Resumo:**

Este estudo investiga como a juventude universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Campus Dois Irmãos utilizou religião e religiosidade como suporte durante a crise pandêmica. Baseado em teorias de Regina Novaes, Jorge Cláudio Ribeiro, Camurça, Groppo, Silva, entre outros, a pesquisa de campo na UFRPE/ Campus SEDE incluiu jovens de diversos perfis. Utilizando abordagem qualitativa e método etnográfico com observação participante e entrevistas semiestruturadas, o estudo revelou que a religião desempenhou um papel crucial para esses estudantes enfrentarem os desafios da pandemia. Além disso, o estudo analisa o impacto mais amplo da pandemia no ensino superior, focando na interseção entre a pandemia e a religião. Discute-se a transição para o ensino remoto, os desafios acadêmicos enfrentados pelos estudantes, as mudanças na dinâmica das aulas e o papel da religião como suporte emocional. Também são abordados os debates entre religião e ciência, o impacto na prática religiosa dos universitários, e como a religião pode oferecer esperança e resiliência. O estudo conclui com reflexões sobre os impactos de longo prazo na vivência religiosa dos estudantes e a importância do diálogo intercultural para a compreensão mútua.

**Nº:** 21

**Título:** Vozes entrelaçadas: o dialogismo da Bakhtin na leitura de Adélia Prado

**Autor/a/es:** Rafaela Lopes dos Santos

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** PUC Minas

**Palavras-chave:** Adélia Prado. Bakhtin. Dialogismo.

**Resumo:**

Esta comunicação mostra o entrelaçamento de vozes no poema “Com licença poética”, da escritora mineira Adélia Prado, publicado em 1980 na coletânea “Terra de Santa Cruz”. A análise do poema se fará ancorada em pressupostos teóricos do crítico literário russo Mikhail Bakhtin, particularmente no conceito de dialogismo. Tal categoria analítica se mostra de particular importância para a leitura de questões sociais encenadas pela literatura. Neste sentido, pode ser uma ferramenta teórica de interesse para o campo dos estudos em teopoética. Sob esse pressuposto, o objetivo desta leitura é destacar possíveis contribuições dos estudos sobre dialogismo para a leitura do “texto” religioso – ou de moldes de crença – na obra de Adélia Prado. Pretende-se levantar dados ou aspectos que subsidiem o debate sobre as questões seguintes: a) Como se dá o movimento dialógico no texto de Adélia? b) Em que medida o texto literário carrega esse movimento? Ou ele é projeção do leitor? c) Que contribuições metodológicas esse tipo de análise pode oferecer para o estudo de questões do âmbito religioso expressas em obras literárias? d) Em relação ao assunto do poema, qual o seu interesse para a teopoética? Assim, a leitura crítico-analítica do poema, ao destacar o entrelaçamento de vozes presentes no texto, a partir da ferramenta bakhtiniana, demonstra como se comportam os elementos textuais e sugere seu interesse para a leitura do texto “religioso”.

**Nº:** 22

**Título:** “A rotina perfeita é Deus”: sacralização do cotidiano na poesia de Adélia Prado

**Autor/a/es:** Cristiano Henrique Tamborlin

**Titulação:** Graduado

**Instituição:** PUCCAMP

**Palavras-chave:** Adélia Prado; poesia; sacralização do cotidiano

**Resumo:**

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como na poesia de Adélia Prado acontece uma sacralização do tempo e do espaço comuns, por meio de um uso profanador de elementos do universo religioso de extração cristã. Para isso, objetiva-se compreender o lugar de Adélia Prado na tradição literária brasileira, buscando explicitar as principais linhas de força de sua poesia e, por fim, destacar os movimentos de profanação da religião e de sacralização do cotidiano observados nos poemas selecionados da autora, de forma especial, aqueles que apresentam um diálogo com a religião de maneira explícita, a partir de sua obra *Miserere*. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos é constituída de leitura e análise sistemática de uma seleta de poemas de Adélia Prado, assim como de textos fundamentais que compõem a fortuna crítica da autora em torno ao tema da religião e do cotidiano. A estratégia é identificar os elementos religiosos nos poemas selecionados, descrever suas características, e decifrar como eles são reelaborados por meio de uma profanação e consequente sacralização do cotidiano. Para dar suporte ao entendimento do movimento de profanação-sacralização, recorreremos à conceituação do filósofo Giorgio Agamben. É possível afirmar que há uma intersecção entre a reflexão teórica de Agamben e a expressão poética adeliana. Agamben apresenta a profanação como um ato de devolver algo ao livre uso humano, desafiando as barreiras que separam o sagrado do profano. Nesse contexto, Adélia Prado se apresenta como uma poeta cuja obra vai para além dessa dicotomia, pois ela mergulha no sagrado através do cotidiano, revelando a divindade nas coisas simples da vida. Enquanto Agamben

explora a linguagem como um instrumento de libertação, Adélia Prado a utiliza por meio de suas poesias para desvelar a essência do ser e sua relação com o divino.

**Nº:** 23

**Título:** “SE O FILHO VOS LIBERTAR, SEREIS VERDADEIRAMENTE LIVRES”: breve reflexão sobre perícopo João 8, 31-36

**Autor/a/es:** Luiza Vieira Barbosa Virgilio

**Titulação:** Graduando

**Instituição:** PUC - MG

**Palavras-chave:** Liberdade; Vida cristã; Teologia pastoral

### **Resumo:**

A presente comunicação se baseia na perícopo de Jo 8, 31-36. Nesse trecho, da tradição joanina, a liberdade está atrelada ao reconhecimento daquilo que Jesus Cristo conquistou. Ser livre não significa viver sem limites, mas assumir o seguimento de Cristo na opção de se entregar ao serviço do amor a Deus e ao próximo. O itinerário dessa reflexão consiste em, no nível individual, mostrar que a libertação no Filho envolve a emancipação de toda alienação. O cristão assume a sua conversão para uma vida de novidade. No segundo momento, no nível coletivo, apontamos como o fiel encontra na Igreja o espaço ideal para o fortalecimento da comunhão e um dos instrumentos de Deus para a proclamação do seu Reino no mundo. Concluimos, como síntese, que as dimensões individuais e coletivas da liberdade se mesclam em um só movimento de testemunho que “se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres” (Jo 8, 36). De modo propositivo, ressaltamos a importância de uma teologia que conjugue as dimensões individual e coletiva da liberdade em Cristo para uma pastoral verdadeiramente libertadora.





Patrocínio e Parcerias:



Apoio:

